



16^o CONGRESSO
CIENTÍFICO

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO

"Desafios para Construção de um Mundo Sustentável"

ANAIS

**XVI Congresso Científico da FHO
XIII Congresso Internacional
XV Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq**

De 08 a 11 de junho de 2021

Araras/SP 2021

Fundação Hermínio Ometto

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca “Duse Rügger Ometto”

- FHO -

C749a

Congresso Científico Fundação Hermínio Ometto (16.: 2021 : Araras, SP)
Anais do XVI Congresso Científico da FHO, XIII Congresso
Internacional, XV Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq:
“Desafios para construção de um mundo sustentável”, 08 a 11 de
junho de 2021. / Centro Universitário da Fundação Hermínio
Ometto. -- Araras, SP : Fundação Hermínio Ometto, 2021.
606 p. (4.532 Kb) *e-book*

ISBN: 978-65-87752-65-5

1.Saúde-Congressos. 2. Educação-Congressos. 3. Meio ambiente-
Congressos. 4. Pesquisa-Congressos. 5.Ciência-Congressos. I. Centro
Universitário da Fundação Hermínio Ometto. II. Título.

CDD 507

Anais do XVI Congresso Científico, XIII Congresso Internacional e
XV Congresso de Iniciação Científica PIBIC – CNPq

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Coordenadoria de Comunidade e Extensão

**Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500. Jd. Universitário. Araras-SP 13607-339.
Telefone (19) 3543-1437**

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor

Prof. Dr. Olavo Raymundo Junior
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Ma. Cristina da Cruz Franchini
Coordenadora de Comunidade e Extensão

Prof. Dr. Guilherme Ferreira Caetano
**Coordenador do Comitê Institucional
Convênio PIBIC-CNPq/FHO**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Claudia Calazans da Silva Sacheto
Aneridis Aparecida Monteiro
Antero Sewaybricker Todesco
Antonio Francisco Peripato Filho
Beatriz de Macedo Zero
Carlos Eduardo Carnelossi
Carlos Eduardo Signorini
Carlos Roberto Escrivão Grignoli
Cintya Aparecida Christofolletti de Figueiredo
Cristiana Aparecida Ittner Mazali
Cristina Aparecida Veloso Guedes
Cristina Coutinho Marques de Pinho
Cristina da Cruz Franchini
Danieli Regina Costa
Danilo Covaes Nogarotto
Diego Henrique Negretto
Diogenes Rafael de Camargo
Eduardo de Brito
Elaine Cristina Bucioli
Felipe Furlan Soriano
Fernando da Silva Pereira
Flavia de Mendonca Ribeiro
Flavia Regina Martoni de Oliveira
Gesiel Prado Santos
Gisele Hespanhol Dorigan
Giulia Iracelis Passarini da Silva
Ismar Rodrigues
Ivan Carlin Passos
Jessica Silva Ferreira Bertin
Juliana Aparecida Ramiro Moreira
Laura Cristina Marretto Esquisatto Grignoli
Lenita Marangoni Lopes
Leonardo Antonio Santin Gardenal
Leonardo Breda
Lucas Antonio Risso
Lucas Silvestre de Carvalho
Marco Antonio Alves de Souza Junior
Maria Elisete Brigatti
Marnie Chaves Genari Brandão Prado

Nayara Kastem Scharlack
Oto Murer Kull Montagner
Patrícia Rafaela dos Santos
Raissa Silveira de Farias
Renata Luigia Cresto Garcia
Samuel Henrique Câmara de Bem
Sofia Poletti
Thaís Furtado de Camargo
Viviane Theodoro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adauto Lucas da Silva
Aline Maino Pergola Marconato
Beatriz de Macêdo Zero
Carina Basqueira Lourenço
Carlos Eduardo Signorini
Clarice Santana Milagres
Cleber Rogeres de Andrade
Cristiana Aparecida Ittner Mazali
Cristina Aparecida Veloso Guedes
Cristina da Cruz Franchini
Cristina Maria Franzini
Daiana de Castro Miranda Silva
Daniel Augusto Pagi Ferreira
Daniella Rosaly Leite
Diogenes Rafael de Camargo
Douglas Dirceu Megiatto Filho
Elaine Cristina Bucioli
Elaine Ribeiro
Felipe Furlan Soriano
Felipe Gustavo Santos Canciglieri
Fernando Lubrechet
Flávia de Mendonça Ribeiro
Gesiel Prado Santos
Gisele Hespanhol Dorigan
Giulia Iracelis Passarini da Silva
Igor Esteban Umanzor Ordenes
Ivana Salvagni Rotta
Jaqueline Feitoza de Araujo Zanobi
Jessica Silva Ferreira Bertin
João Carlos de Oliveira
Josiane Aparecida Bueno Bimbati
Kerolen Kristine Buglio
Lenita Marangoni Lopes
Leonardo Breda
Lígia Lopes Devoglio
Marcelo Basqueira
Maria Carolina Traina Gama
Marília Gabriela Correa Momesso Pellegrini
Marta Regiane Corrocher Gaino
Naiara Maria de Souza Moreira

Natanaellin Eydiane da Silva Begnami
Nathalia Roberta Betelli
Patrícia Rafaela dos Santos
Patricia Roberta Correa de Andrade
Paula Lumy da Silva
Paula Nascimento da Silva Moura
Paulo Henrique Canciglieri
Rafaela Machado de Angelo
Renata Cristiane da Silva Molina
Renata Luigia Cresto Garcia
Richard de Oliveira
Rosana Righetto Dias
Sofia Poletti
Tatiane Montelatto Marques
Tauane Letícia Pinto Zanelli
Thiago Antônio Moretti de Andrade
Vanessa Oliveira de Marchi Borri
Viviane Baptistella Squissato Pelissari
Viviane Theodoro
Wadley Calegario de Castro

ÍNDICE

PALESTRAS	27
A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO	27
A ESTÉTICA DA CIBERCULTURA: CONSTRUÇÃO DAS IMAGÉTICAS DIGITAIS NOS TEMPOS DE CIBRIDISMO	29
A HISTÓRIA DA INOVAÇÃO EM 50 CASOS. A IMPORTÂNCIA DE ACORDOS PARA A EFETIVAÇÃO DA DISRUPÇÃO	31
A JORNADA DO ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	34
A MICROBIOTA DA PELE E O AVANÇO DOS TRATAMENTOS TÓPICOS DERMATOLÓGICOS	35
A PANDEMIA DO CORONAVIRUS – ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS	37
A PSICOLOGIA NO JUDICIÁRIO: POSSÍVEIS ATUAÇÕES	38
A TELESSAÚDE VEIO PARA FICAR? POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	40
ACESSIBILIDADE ESTÁ EM TODO LUGAR?	42
ADAPTAÇÕES JUNTO A LINHA DE PRODUÇÃO	43
ANSIEDADE E AUTOCONFIANÇA: IMPORTÂNCIA PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR	45
ATIVIDADES PARA DISCUTIR A QUESTÃO RACIAL BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	47
CÁLCULO ESTRUTURAL EM ENGENHARIA CIVIL	49
CARREIRA PROFISSIONAL: O FATOR HUMANO COMO COMPETÊNCIA PRINCIPAL	51

COMO ESTARÁ O MUNDO EM 2030? COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E MACROTENDÊNCIAS	53
COMPORTAMENTO SOCIAL DE PRIMATAS	56
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E COMUNIDADES TRADICIONAIS	58
CONTRIBUIÇÃO DO COACHING EDUCACIONAL PARA A SUSTENTABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR	59
CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO JOGO DA JORNADA: NARRATIVA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA LÚDICA PARA A CONEXÃO ENTRE GERAÇÕES	63
CUIDADOS PARA OPERAR NO SISTEMA DE FRANQUIAS	67
DOENÇA DE ALZHEIMER E EXERCÍCIO FÍSICO	68
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL	70
ECO-COMPLEXIDADE: UM MODELO DE FUTURIÇÃO PARA TEMPOS COMPLEXOS	71
ECONOMIA CIRCULAR E ECONOMIA DE FRANCISCO	73
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA	74
ENGENHARIA SOCIAL – A ARTE DE CONTROLAR MENTES	76
ENGENHEIRO E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: COM FOCO NA ATUAÇÃO NA GARANTIA DA QUALIDADE	77
ESG – ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL), SOCIAL (SOCIAL) AND GOVERNANCE (GOVERNANÇA)	79
ÉTICA AMBIENTAL	81

GERENCIAMENTO DE RISCOS: O TENDÃO DE AQUILES EM PROJETOS	83
GESTÃO AVANÇADA DE RISCOS	85
GESTÃO DE CRISES EM REDES SOCIAIS	87
INCLUSÃO DAS EXPORTAÇÕES NAS CARTEIRAS DE VENDAS	89
INDÚSTRIA 4.0 DO PONTO DE VISTA DA ADMINISTRAÇÃO	90
INFLUÊNCIAS DE PLATÃO NA EDUCAÇÃO OCIDENTAL ATÉ A ATUALIDADE	92
LEVANTAMENTO DE DADOS DE TEMPERATURA E ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL NA MICRORREGIÃO DE PIRASSUNUNGA	94
MAMÍFEROS INCOMPREENDIDOS E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA	98
MASSAGEM PARA BEBÊS	100
MÉTODO DIAGNÓSTICO PADRÃO-OURO DA COVID-19.....	102
MÉTODO GERARE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE EMOCIONAL	105
MITOS E VERDADES SOBRE O CLAREAMENTO DENTAL	108
MUITO ALÉM DE JOGOS	110
MUNDO SUSTENTÁVEL, PESSOAS SUSTENTÁVEIS: A NOÇÃO DO EU NOS DESAFIOS PROFISSIONAIS	112
NEGOCIAÇÃO CONTEMPORÂNEA	114
O DESAFIO DA PRECIFICAÇÃO INTERNACIONAL	115
O MUNDO NA PONTA DE SEUS DEDOS. UTILIZANDO O MARKETING DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA EXPORTAR	117
O PROCESSO DE COACHING HERMENÊUTICO: UMA RELEITURA DA VIDA	120

O PROFISSIONAL DE MARKETING: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES	122
O USO DO SIMULADOR DE VENTILAÇÃO MECÂNICA XLUNG NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	124
OMISSÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: FOCO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE	126
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	128
PALEOANTROPOLOGIA: UMA SÍNTESE SOBRE HÍBRIDOS HUMANOS	130
PERSONAL TRAINER – QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE	132
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: TRANSIÇÕES NA PRÁTICA E NA VIDA COTIDIANA DE INDIVÍDUOS À SUSTENTABILIDADE	134
SEGURANÇA CIBERNÉTICA: COMO AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS PODEM SER PROTEGER DAS AMEAÇAS VIRTUAIS NOS DIAS DE HOJE	136
SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À CIÊNCIA FLORESTAL	138
SISTEMA DE CONTROLE E SISTEMA EMBARCADO – MISTURANDO TEORIA E PRÁTICA	139
TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO PARA UM MUNDO PÓS PANDEMIA	140
TEXTOS: USOS E BENEFÍCIOS	143
TRANSPLANTE RENAL NA PANDEMIA COVID-19.....	145
TRIBUTOS, CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS (COM ANÁLISE DE MERCADO).....	147
TURISMO RURAL E CONSERVAÇÃO DE PAISAGENS	149

APRESENTAÇÃO ORAL	151
A CARTILHA QUE NÃO VEM PRONTA: O LADO “B” DA MATERNIDADE	151
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES-MÃES E SEU ENTORNO	154
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	157
ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E FOTOPROTETORA DE PLANTAS PRODUTORAS DE ANTOCIANINAS NA PREVENÇÃO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO	160
EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL PARA IDOSO	162
ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA EM PRODUTOS COSMÉTICOS	164
O POTENCIAL TERMAL DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO/SP: RESGATE DO BALNEÁRIO COMO INCENTIVO PARA O TURISMO	166
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	169
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEUS REFLEXOS DENTRO DA SALA DE AULA	171
A IMPLICAÇÃO DOS BISFOSFONATOS DE SÓDIO NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA - REVISÃO DE LITERATURA	174
PRESENÇA DE CONTAMINANTES EMERGENTES EM ÁGUA DE ABASTECIMENTO, RISCO A SAÚDE	176
ASSOCIAÇÃO ENTRE PROVAVEL BRUXISMO DO SONO E BULLYING. REVISÃO DE LITERATURA	180
COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS	182
CORRELAÇÃO DOS TESTES ALL-OUT TRÊS MINUTOS E TRÊS MINUTOS DE BURPEE PARA AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS AERÓBIO E ANAERÓBIO NO CROSSFIT	184

ORTODONTIA EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN. REVISÃO DE LITERATURA	187
EFEITOS DOS TREINAMENTOS RESISTIDO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	189
DIREÇÃO EXECUTIVA, CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA DIVERSIDADE PROFISSIONAL E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS	191
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MEMÓRIA E SUA RELAÇÃO COM A DESMIELINIZAÇÃO HIPOCAMPAL: REVISÃO DA LITERATURA	193
REPERCUSSOES SOBRE A FLEXIBILIDADE NOS IDOSOS EM DIFERENTES MODALIDADES	196
ROCK BRASILEIRO NA ONDA TRANSGREDIENTE DO NÃO NORMAL	198
ANGÚSTIA: DIÁLOGOS COM O CONTO “RETRATOS” DE CAIO FERNANDO ABREU	200
O DANÇAR DO CORPO GROTESCO SEM ÓRGÃOS SOB TERRENOS ECOSÓFICOS	202
O SILÊNCIO DA MATERNIDADE: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA EM LUTO PERINATAL	204
ANALISE DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINO PARA A PREPARAÇÃO FÍSICA DE ATLETAS DE <i>MIXED MARTIAL ARTS</i>	208
EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM COMO EDUCADORAS EM SAÚDE DURANTE VISITAS DOMICILIARES ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS DO TERRITÓRIO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA	210
APLICAÇÃO DO APRENDIZADO DE MÁQUINAS NA PREVISÃO DE DEMANDA	213
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A REABILITAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	215
TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE O ENVELHECIMENTO	217

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA, UTILIZAÇÃO E RISCOS A SAÚDE NA ATUALIDADE	219
PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PROTEICOS	222
ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: INFÂNCIA, CICLISMO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS	225
VOLUNTÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	228
AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DA CRIANÇA	230
ADESÃO, CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	232
TERAPIA BASEADA NA REALIDADE VIRTUAL PARA A REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO PÓS-AVC	236
PRINCIPAIS RECURSOS TERAPÊUTICOS QUE BENEFICIAM A DOR E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA	238
RECORTES HISTÓRICOS: AS CONCEPÇÕES DO AMOR ATRAVÉS DO TEMPO	240
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	242
AVES DE SANTA BÁRBARA: IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE <i>BIRDWATCHING</i> EM PARQUES URBANOS	245
ANÁLISE NOS INTERVALOS EM DIVERSOS MÉTODOS DE HIPERTROFIA	247
UTILIZAÇÃO DO DESENHO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ABUSOS CONTRA A CRIANÇA	249
FITOTERÁPICOS: INTERAÇÕES EM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU	251

A DUPLA TAREFA COMO TRATAMENTO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	254
TRÍADE DA MULHER ATLETA – ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	256
DANÇA E MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE	258
CORRELAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DO HERBICIDA GLIFOSATO	261
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA	263
A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO RECURSO ATIVO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM	266
O USO DA REALIDADE VIRTUAL NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA E EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	269
DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	272
DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA INFÂNCIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, APOIO E DIRECIONAMENTO FAMILIAR	275
EQUOTERAPIA E SEUS EFEITOS NO CONTROLE POSTURAL EM CRIANÇAS COM PARALIA CEREBRAL	278
BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO ERGONÔMICA NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) EM TRABALHADORES	281
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ALHO (<i>Allium sativum</i> L.): REVISÃO DE LITERATURA	285
INFLUÊNCIAS DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOCULTURAIS NO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	287
A RECUSA VACINAL NO BRASIL: O QUE SABEMOS DESSA HISTÓRIA EM NOSSO PAÍS?	289

A VAIDADE MASCULINA E A CRESCENTE BUSCA POR RECURSOS ESTÉTICOS	292
FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO CÂNCER DE MAMA	295
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO (SHG)	298
GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O AUTO MANEJO EM PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS	300
METODOLOGIA DO TREINAMENTO RESISTIDO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II	302
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	304
AS MUDANÇAS REALIZADAS NA ROTINA DE UM ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM DETRIMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	307
OS EFEITOS DA FONOFORESE EM MULHERES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	309
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	312
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E O PROTAGONISMO DA MULHER DURANTE O PARTO HUMANIZADO	314
HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA	316
A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	318
RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CONDICIONAMENTO FÍSICO DE BOMBEIROS MILITARES	320
PROTOCOLOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA, INTRA HOSPITALAR	322

A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGANTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	324
LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA O ALFABETISMO FUNCIONAL	327
SOFTWARE PARA CÁLCULO DE PERDAS DE CARGAS	330
EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO	332
TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL AMADOR: O CASO DA MÁFIA AMARELA	335
ECONOMIA DO CRIME EMPÍRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA BRASILEIRA	337
FATORES IMPORTANTES PARA A CRIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE EXERCÍCIOS DE ESTIMULAÇÃO FUNCIONAL PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	339
TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA APLICADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	342
APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO PROFESSOR	344
ANÁLISE COMPORTAMENTAL SOBRE OS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA	347
IMPACTO DO USO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM JUNTO DO PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	350
APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE WANDA HORTA, CALLISTA ROY E DOROTHEA OREM NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: REVISÃO DE LITERATURA ...	353
BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CARCINOMA MAMÁRIO	356
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	359

PERFIL DOS BEBÊS DE UM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DE PEDIATRIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	361
PRIMEIRA CONSULTORIA DE ALEITAMENTO MATERNO OFERECIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER	365
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DOMICILIAR À PACIENTE COM TUBERCULOSE EM LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	368
O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA	371
FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	374
CALIBRAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESPECTROFOTÔMETRO DE INFRAVERMELHO PRÓXIMO (NIR) PARA ANÁLISE DE GORDURA, PROTEÍNA E UMIDADE DO FARELO DE SOJA	377
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DA DOR EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA	380
PREVENÇÃO DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS A CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR	382
IMPACTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA DE ANGIOPLASTIA EM HEMODINÂMICA	385
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE	388
PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA: COMO TEM SIDO A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO?	390
A INFLUÊNCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO DESEMPENHO MOTOR E FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	393
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL	395
EFEITOS BENÉFICOS PARA A SAÚDE DE DIFERENTES ESPÉCIES DO GÊNERO PASSIFLORA (MARACUJÁ).....	398

PALEOANTROPOLOGIA: UMA SÍNTESE SOBRE HÍBRIDOS HUMANOS	401
BOAS PRÁTICAS APLICADAS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO	403
ANÁLISE DE TREINAMENTO RESISTIDO PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	406
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM IDOSOS	408
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO SCRUM EM PROJETOS NÃO RELACIONADOS A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	411
MODULAÇÃO AUTÔNOMICA FRENTE A QUADROS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E SINDROME DO PÂNICO	414
CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	416
AS DIFICULDADES AO ACESSO À EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA	419
ANÁLISE DO CAT1 APLICADO SOBRE A DETERMINAÇÃO DO NÚMERO N	421
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA DEVIDO AO COVID-19	423
TERAPIAS RENAIIS SUBSTITUTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA	425
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CROMOTERAPIA, AROMATERAPIA E MASSAGEM RELAXANTE NA REDUÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM PESSOAS SAUDÁVEIS	427
IMPACTOS DO TREINAMENTO RESISTIDO EM PESSOAS COM GLAUCOMA	430
ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO	432
SAÚDE MENTAL E GÊNERO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FRENTE AOS PADRÕES DE BELEZA VIGENTES	434
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PACIENTE INFANTIL E ADULTO COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA DA AVALIAÇÃO AO TRATAMENTO	436

BIOFEEDBACK COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL E MELHORA DE DESEMPENHO ESPORTIVO	438
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO ESPORTE	440
O CONTADOR DO FUTURO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	442
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA AÇÃO: PERFIL ERGONÔMICO E FUNCIONAL DE DISCENTES	444
A VENTILAÇÃO MECÂNICA USADA EM PACIENTES COM PNEUMONIA GRAVE CAUSADA PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	446
IMPACTO DE AÇÃO COLABORATIVA ENTRE MUNICÍPIO E COOPERATIVA NA GESTÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS	448
SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	453
FREQUÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA	456
INTERVENÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM LACTENTES DE RISCO	459
CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS EM FETOS E NEONATOS APÓS A EXPOSIÇÃO AO CRACK DURANTE A GESTAÇÃO	461
VIVÊNCIA PRÁTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM FRENTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	464
FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINARIA NO PUERPÉRIO	466
CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E OBSTÁCULOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	468
MÉTODO CANGURU: BENEFÍCIOS E APLICABILIDADE PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	470

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO DO MAIO AMARELO NAS REDES SOCIAIS POR UMA LIGA DE TRAUMA ACADÊMICA FRENTE À PANDEMIA	472
ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO, FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E OCORRÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	474
EVASÃO ESCOLAR E TRABALHO INFANTIL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	477
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA	480
O IMPACTO DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA NA REABILITAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO EM PACIENTES PÓS- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	484
BOTA DE UNNA: REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO E ORIENTAÇÃO AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA VASCULAR	487
EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS DE 0 À 12 ANOS-REVISÃO DE LITERATURA	489
IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NEHV – NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTOLOGIA VEGETAL	491
SEGURANÇA DO PACIENTE EM NUTRIÇÃO PARENTERAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	493
ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQI+	495
PRÁTICAS DE ABORTO INSEGURO: MÉTODOS CULTURAIS E CASEIROS	497
DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS (UTIN)	500
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	502
OS EFEITOS DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS	505
QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	507

LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA	509
REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM BRONQUITE CRÔNICA	511
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM LATAS DE ALUMÍNIO COM E SEM O SELO DE PROTEÇÃO	513
EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DA <i>ALPINIA ZERUMBET</i> NA REDUÇÃO DO QUADRO DE ESPASTICIDADE	515
EFICÁCIA DO TMI NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁCICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA	518
REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	520
OS EFEITOS DA FOTOTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS	522
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA ALÉM DA LACTÂNCIA	524
A DRENAGEM LINFÁTICA COMO TRATAMENTO PARA EDEMA BILATERAL EM MEMBROS INFERIORES EM IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	527
EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E CONTROLE MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	529
O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	531
PLANEJAMENTO DIGITAL NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO ESTÉTICO: AUMENTO DE COROA ESTÉTICO ASSOCIADO À REABILITAÇÃO PROTÉTICA	534
MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM AMBIENTE HOSPITALAR	536
O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO CARATÊ NO AMBIENTE ESCOLAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL	538

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS LÚDICAS EM PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	540
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA	542
CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ENERGÉTICA DURANTE PARTIDAS DE TÊNIS MASCULINO PROFISSIONAL	544
PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA E A INCLUSÃO	546

APRESENTAÇÃO PIBIC/PIC	548
ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO COM A VIDA DE ADOLESCENTES COM A NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO	548
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA QUERCETINA EM FÍGADO DE RATOS HIPERTENSOS	550
CARACTERIZAÇÃO DE UM SISTEMA CONTENDO CROTAMINA ASSOCIADA À MEMBRANA DE BIOCELULOSE BACTERIANA E ESTUDO DA SUA EFICÁCIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS CUTÂNEAS EM RATOS <i>Wistar</i>	552
CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS TRANSGÊNICAS HUMANAS SUPEREXPRESSANDO FGF2 NO REPARO DE TENDÃO DE RATOS	554
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE ENTRE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA E SEUS PACIENTES	556
EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DAS LESÕES DE MANCHA BRANCA EM DENTES TRATADOS ORTODONTICAMENTE – ESTUDO IN VITRO	558
ESTUDO IN SITU DA COR DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS PRÉ AQUECIDAS	560
ESTUDO TEMPORAL DO DIAFRAGMA DISTRÓFICO (<i>MDX</i>) DE 2 - 40 SEMANAS DE IDADE	562
PROGRAMAÇÃO FETAL: EFEITOS DA RESTRIÇÃO PROTEICA MATERNA NA ODONTOGÊNESE	564
ANÁLISE RETROSPECTIVA E COMPARATIVA DO PERFIL DA POPULAÇÃO LEIGA E NÃO LEIGA, TREINADA EM PRIMEIROS SOCORROS, POR UMA LIGA ESTUDANTIL	566
AVALIAÇÃO CONTINUADA DA EFETIVIDADE DE UM TREINAMENTO EM MASSA DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	568
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA MELITINA DE <i>APIS MELLIFERA</i> SOBRE A CICATRIZAÇÃO E INFLAMAÇÃO EM LESÕES INDUZIDAS EM RATOS <i>WISTAR</i>	571

BIOCOMPÓSITOS TRIDIMENSIONAIS DE POLICAPROLACTONA, NANOTUBOS DE CARBONO, HIDROXIAPATITA E FOSFATO TRICÁLCICO COMO SCAFFOLDS NO REPARO ÓSSEO	574
CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE A TRANSMISSÃO DO COVID-19 NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS	576
DESENVOLVIMENTO DE SCAFFOLDS DE QUITOSANA COMPLEXADA COM XANTANA PARA POTENCIAL APLICAÇÃO NA REGENERAÇÃO DE TECIDOS ÓSSEOS GUIADA PELO PERIÓSTEO	578
DIMENSIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE UM REATOR FOTOQUÍMICO COM FINALIDADES DIDÁTICAS E DE PESQUISAS	580
EFEITO NEURORREGENERATIVO E IMUNOMODULATÓRIO DO CELASTROL APÓS ESMAGAMENTO DO NERVO ISQUIÁTICO EM CAMUNDONGOS C57BL/6J ADULTOS	582
EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NO PROCESSO INFLAMATÓRIO SINOVIAL EM UM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA	585
EFEITOS DO TRATAMENTO PRECOCE DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III ESQUELÉTICA NO PERFIL FACIAL	587
ESTUDO DA FUNÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTI-OXIDANTE DA QUERCETINA EM TECIDOS GLICORÉGULATÓRIOS EM MODELO ANIMAL 2K1C	592
EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA	594
O TRABALHADOR AUTÔNOMO E O RISCO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉTRICOS	597
A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TEMA	599
OBTENÇÃO DE VIDRO BIOATIVO DE SILICATO DE CÁLCIO A PARTIR DE RESÍDUOS SUSTENTÁVEIS DE ALIMENTOS AGROALIMENTARES	602
VULNERABILIDADE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO	605

PALESTRAS

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

Prof. Ms. Maurício Luis Marra

mauricio.marra@outlook.com

RESUMO

Para que as organizações obtenham melhores resultados, a comunicação deve ser encarada como item fundamental no planejamento estratégico. Nesse sentido, importante entender como se dá o fenômeno da chamada sociedade de massa e sua importância para a formação da opinião pública. Assim, devemos observar que essa sociedade é formada por um conjunto de indivíduos heterogêneos, que atuam como atores sociais, cumprindo diferentes papéis em cada contexto distinto que se encontram. Nos extremos dessa massa, encontramos os chamados formadores de opinião, ou seja, um pequeno grupo de indivíduos que defendem certo ponto de vista, favorável ou não a um determinado tema / assunto, e tentam influenciar o maior número de indivíduos para seu ponto de vista. Ao mesmo tempo, quando observamos nessa massa grupos de indivíduos com características semelhantes, mais homogêneos, temos então um público.

Dito isso, o gestor deve olhar com atenção para o processo da comunicação, formado basicamente pela relação mediada entre um emissor e um receptor, com a troca de mensagens, elaboradas sob determinados códigos e em um contexto específico. Porém, embora esse seja um processo simples, o gestor deve ficar atento ao surgimento de ruídos, que podem interferir no resultado desejado.

Para otimizar essa troca de informações, deve-se buscar uma comunicação de mão dupla e simétrica, capaz de gerar um diálogo empático que construa sentido, promova relacionamento, compreensão, comprometimento e apoio, além de reduzir o impacto das decisões e administrar e alinhar as expectativas e necessidades dos envolvidos.

Por fim, adotada estrategicamente, essa comunicação dará origem aos princípios que regem a organização e embasam sua cultura e clima, atingindo seus públicos de relacionamento de forma a gerar um capital reputacional. Cabe então, ao gestor, ser o patrocinador desse processo, ao promover uma escuta atenta, trabalho em equipe, motivação, redução de conflitos e sensação de pertencimento, entre outros, trazendo vantagens competitivas tanto no campo das relações, quanto nas operações e finanças.

Palavras Chave:

Comunicação Organizacional; Cultura Organizacional; Gestão Estratégica.

Referências Bibliográficas:

ARGENTI, Paul A. **Comunicação Empresarial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRANÇA, Ana S. (Org.) **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

FRANÇA, Fábio. **Públicos: como identificá-los em nova visão estratégica**. 3. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

GRUNIG, James E; FRANÇA, Fábio; *FERRARI, Maria Cristina*. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

JOHANN, Silvio L. **Gestão da Cultura Corporativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação Organizacional Vol.2**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida M. K. (Org.) **Relações Públicas: histórias, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

LATTIMORE, Dan. BASKI, Otis. HEIMAN, Suzette T. TOTH, Elizabeth. **Relações Públicas**. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2012

NETO, Belmiro R. S. (Coord.) **Comunicação corporativa e reputação: construção e defesa da imagem favorável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PEREZ, Francisco C.; COBRA, Marcos **Cultura organizacional e gestão estratégica: a cultura como recurso estratégico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Grupo GEN/Atlas, 2017.

A ESTÉTICA DA CIBERCULTURA: CONSTRUÇÃO DAS IMAGÉTICAS DIGITAIS NOS TEMPOS DE CIBRIDISMO

MARTINS, Yubis Pereira.^{1,1}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Yubis Pereira Martins; ³Célia Regina Rossi.

yubispmartins9@gmail.com

RESUMO

O mundo está vivendo uma revolução tecnológica sem precedentes e uma nova economia do desejo vem remodelando o comportamento dos usuários e sua interação com as mídias digitais. Essa revolução aconteceu no final da segunda guerra mundial, quando houve um grande investimento governamental norte-americano em pesquisas tecnológicas. A invenção do computador e fusão do telefone nos anos 90, atrelados a outros eventos sociais que marcaram a década de 70 e 80, como a invenção da pílula anticoncepcional e a consequente vivência do amor livre, efetivaram grandes mudanças relacionais. Por conseguinte, o corpo e a construção da estética ganham um novo olhar nos tempos hodiernos, trazendo a cibercultura e o cibrismo para o centro das discussões antropológicas e sociológicas. O nome/substantivo estética deriva do francês *esthétique*, que, por sua vez, vem do grego *aisthêtiké*, forma do adjetivo *aisthêtikós*, que significa "que tem a faculdade de sentir ou de compreender; que pode ser compreendido pelos sentidos". Corpo, vem do grego *karpós* que significa fruto, semente, envoltura, do latim *corpus* que significa tecido de membros, envoltura da alma, embrião do espírito. Para alguns filósofos, o corpo é a prisão da alma, uma verdadeira usina de potência, inserida em múltiplas fontes de intensidades que movimentam existências provisórias num fluxo de devir constante, onde identidades nômades são produzidas no tempo e na história. O corpo assumiu desde os primórdios da humanidade, infinitas interpretações. Algumas vezes barreira permeada de paixões e desejos que afasta o sujeito da transcendência, como por exemplo o cristianismo primitivo, que necessita ser domesticado por exercícios de mortificações. Independente das múltiplas interpretações sobre o corpo, partimos de um pressuposto de que não existe propriamente um corpo na história como uma entidade fechada em si mesma de forma ôntica, pois o corpo biológico com suas características orgânicas está inserido no universo da cultura. A cultura promove um distanciamento entre o corpo e a noção de "ser humano", sendo o segundo infinitamente maior e polissêmico, manipulando e ressignificando os regimes de saberes sobre o corpo, a ponto de produzir compreensões, texturas e estruturas epistêmicas (de conhecimento) inéditas, no qual o mesmo é pensado e significado de acordo com os regimes de saberes e organizações do universo espaço-tempo onde está inserido. O corpo na rede torna-se um avatar, e este carrega a identidade (ou identidades) do "sujeito digital" livre, tanto dos limites do corpo físico: cansaço, doença, mutilação etc, como das barreiras do espaço-tempo, já que transita em um universo de conexões interligadas em todo mundo. O sujeito digital incorpóreo é constantemente construído e destruído pelas mentes e discursos que o cercam e valoram. Um espectro de consciências que toma forma fora do corpo e circula deixando marcas digitais sem necessitar das barreiras físicas. O mundo virtual é um campo de imanências onde circulam enunciações que criam variados efeitos de sentido, de forma a responder as necessidades variadas do internauta que se desloca do corpo, mergulha nas linhas de fuga dos planos de imanência digitais e circula sobre variadas "existências nômades. O corpo está também diretamente mergulhado num campo político. As relações de poder investem, marcam, dirigem, suplicam, sujeitam este corpo a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. Este investimento político do corpo está ligado, segundo relações

complexas e recíprocas, à sua utilização econômica e por relações de poder e dominação. O trabalho em questão, provoca através da historicidade do corpo, qual é sua legitimidade nos meios digitais e como o mesmo constrói-se através do mundo off e online, levantando críticas e propondo novas indagações.

REFERÊNCIAS

BRETON, David Le. **Adeus ao Corpo**. In: NOVAES, Adauto (Org.). O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CLASTRES, Pierre. **La société contre l'Etat: recherches d'anthropologie politique**, Paris, Éditions de Minuit, 1974 (Trad. Bras. Theo Santigo. São Paulo, Cosac Naify, 2003).

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade**. V. 1. Rio de Janeiro: Graal, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2003.

MISKOLCI, R. (2017). **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. São Paulo, SP: Autêntica.

NUNAN, A.; PENIDO, M. A. **Relacionamentos Amorosos na Era Digital**. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. p. 137.

SANTOS, Fausi dos. **Que Corpo é este? O processo de subjetivação na construção discursiva dos Corpos nas Redes Sociais**. Doxa: Revista Brasileira de Educação e Psicologia. Araraquara, v. 20, n. 1, p. 52-64, jan./jun., 2018.

A HISTÓRIA DA INOVAÇÃO EM 50 CASOS. A IMPORTÂNCIA DE ACORDOS PARA A EFETIVAÇÃO DA DISRUPÇÃO.

NERONI, João.¹

¹Athon Educacional, Sorocaba, SP, mestre, docente, consultor empresarial.

joao.neroni@athonedu.com.br

RESUMO

Ao longo da história, a inovação vem fazendo a Humanidade evoluir. Desde a invenção da roda, domínio do fogo, desenvolvimento da agricultura extensiva, muitas ações humanas provocaram saltos na qualidade de vida e na forma como os povos vivem. Neste livro, a Docusign apresenta 50 inovações que fizeram diferença nos últimos três séculos para a Humanidade e conta como cada uma delas influenciou a sociedade e como se tornaram possível por conta de acordos entre as partes. Nesta resenha, se procurou explorar como cada uma destas inovações proporcionou a disrupção para as organizações e como isso se tornou possível por meio de acordos específicos.

Nos tempos modernos, a inovação foi estabelecida por acordos – entre inventores e industriais, entre governos e cientistas, e entre empregadores e colaboradores. É o ponto em que as ideias colidem e o capital intelectual começa a fluir. O acordo é o começo de algo especial.

Foram os pequenos acordos que abriram o caminho para que a inovação se espalhasse pelo mundo. Passando de um longo histórico de acordos informais para um sistema global formalizado, baseado em riscos para permitir que as empresas prosperem.

Para os autores do livro, tanto os sucessos como os insucessos podem ser resultados de acordos bem ou malsucedidos. As histórias em que, se não fosse o pensamento inovador de certas empresas e pessoas, as oportunidades teriam sido perdidas e o dinheiro deixado na mesa.

O livro se apresenta como uma espécie de catálogo de grandes sucessos e quase perdas, trazendo provas sobre a importância fundamental do acordo em quase todas as facetas da vida. Ele nos traz ensinamentos sobre o que podemos fazer hoje para garantir que todos possamos prosperar amanhã. Portanto, mais do que abordar histórias comuns sobre a tecnologia disruptiva, tão atuais nos dias de hoje, o trabalho apresenta como os acordos discutidos foram fundamentais na defesa da criatividade humana e de sua disposição de abraçar a mudança. Por isso, pode-se considerar que, a História da inovação em 50 acordos é uma leitura interessante, integrante e até emocionante.

Palavras-chave: Acordos, Disrupção, Inovação.

REFERÊNCIAS

ALEF, D.; J. P. BEZOS, **Amazon and the Gutenberg of eBooks**. Titans of Fortune Publishing, 2011.

AULETTA, Ken. **Outside the Box: Netflix and the future of television**". The New Yorker, v. 3, 2014.

BLUNDEL, Richard; LOCKETT, Nigel; WANG, Catherine. **Explorando o empreendedorismo**. SAGE, 2017.

CABRAL, Luís M. B. **Introduction to Industrial Organization**. MIT Press, 2017.

CAMPBELL-KELLY, Martin. **John Shepherd-Barron obituary**. The Guardian, 23 de maio de 2010, <https://www.theguardian.com/business/2010/may/23/john-shepherd-barron-obituary>.

CHRISTIANSON, Scott. **100 Documents That Changed the World: From the Magna Carta to Wikileaks**. Universe Publishing, 2015.

GORDINHO, Margarida Cintra. **Do álcool ao etanol: trajetória única**. Editora Terceiro Nome, 2010.

CONTRERAS, Jorge L. Bermuda's legacy: policy, patents, and the design of the genome commons. **Minn. JL Sci. & Tech.**, v. 12, p. 61, 2011.

COPELAND, B. Jack; LONG, Jason. Turing and the history of computer music. In: **Philosophical Explorations of the Legacy of Alan Turing**. Springer, Cham, 2017. p. 189-218.

DU PLESSIS, Danie F. **Introduction to public relations and advertising**. Juta and Company Ltd, 2000.

FRÖMAN, Nanny. Marie and Pierre Curie and the discovery of polonium and radium. **Palestra na royal swedish academy of sciences, em Estocolmo, Suécia**, 1996.

HARTE, Negley. **University of London: An Illustrated History: 1836-1986**. A&C Black, 2000.

JONNES, Jill. **Empires of light: Edison, Tesla, Westinghouse, and the race to electrify the world**. Random House Trade Paperbacks, 2004.

LEVINSON, Marc. **The Box: How the Shipping Container Made the World Smaller and the World Economy Bigger-with a new chapter by the author**. Princeton University Press, 2016.

LINGE, Nigel. The Trans-Atlantic Telegraph Cable 150th Anniversary Celebration 1858-2008.

LYTLE, Richard H. The Introduction of Diesel Power in the United States, 1897-1912. **The Business History Review**, p. 115-148, 1968.

MELADY, John. **Breakthrough!: Canada's Greatest Inventions and Innovations**. Dundurn, 2013.

MORTIMER, Theo. The Man of the Millennium. **Dublin Historical Record**, v. 56, n. 2, p. 217-234, 2003.

PHILLIPS, Ian. **The ingenious path George Lucas took to making billions off of 'Star Wars'**. Business Insider. 4 de dezembro de 2015.

REAGLE, Joseph Michael. **Good faith collaboration: The culture of Wikipedia**. MIT Press, 2010.

SHERBURNE, Morgan. **The House of the Day After Tomorrow**. Technology Review, 22 de junho de 2010, <https://www.technologyreview.com/2010/06/22/202508/the-house-of-the-day-after-tomorrow/>

SNOW, Dorothea J. **Eli Whitney, Boy Mechanic**. Pennsylvania State University Press, 1962.

Snow, Richard. Eu inventei a idade moderna: a ascensão de Henry Ford (I Invented the Modern Age: The Rise of Henry Ford). **Simon and Schuster**, 2013.

THURSTON, Robert Henry. **A History of the Growth of the Steam-Engine**. D. Appleton, 1878.

ZHENG, Pei; NI, Lionel. **Smart phone and next generation mobile computing**. Elsevier, 2010.

A JORNADA DO ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SANTOS, PR.^{1,2}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente;

patriciasantos@fho.edu.br

RESUMO

A iniciação científica (IC) tem como objetivo o desenvolvimento do senso crítico aos alunos de graduação por meio do desenvolvimento de uma pesquisa científica ou desenvolvimento de um produto técnico sob orientação de um pesquisador experiente, com isso, a realização de uma iniciação científica durante a graduação realiza o incentivo na construção da ciência nas diferentes áreas do conhecimento além de proporcionar vivências como aplicação do método científico, leitura crítica, participação em eventos científicos, entre outras experiências que vão além da sala de aula. O objetivo desta palestra foi descrever o passo a passo da jornada do aluno de graduação durante a iniciação científica. O conhecimento sobre a IC e as possibilidades de desenvolvimento dos diferentes assuntos se torna a porta de entrada ao aluno que após delimitar o assunto de interesse, deve procurar um pesquisador no corpo docente que possa ser seu orientador durante esse processo, a construção do referencial teórico se faz necessário para levantar as justificativas e hipóteses para a pergunta da pesquisa, além disso é etapa indispensável na escrita do projeto de pesquisa, que após a aprovação da comissão ética, está apto a ser colocado em prática e seguir para a etapa de coleta de dados ou construção prática, para produções bibliográficas e produções técnicas, respectivamente, que depois são apresentados nos eventos científicos bem como é possível compor o trabalho de conclusão de curso do aluno. É possível concluir que a realização de uma iniciação científica pelo aluno de graduação permite experiências e vivências que não são adquiridas somente em sala de aula, e que contribuem na construção da ciência, além de desenvolver o senso crítico ao aluno, a participação na iniciação científica pode ser realizada por qualquer aluno de graduação que esteja disposto a seguir essa jornada.

REFERÊNCIAS

ESTRELA, C. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa**. Artes Médicas, 3ed. 2018. p.73-77.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, F. **A iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, São Paulo, v.4: 2000.

QUEIROZ, S. L.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Do fazer ao compreender ciências: reflexões sobre o aprendizado de alunos de iniciação científica em química**. Ciência e educação. Bauru, v.10: 2004. p.41-53.

A MICROBIOTA DA PELE E O AVANÇO DOS TRATAMENTOS TÓPICOS DERMATOLÓGICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Miranda, R.G.^{1,2}; Machado, A.C.H.R.^{1,2}; Leite-Silva, V.R.^{1,3,4}; Andréo-Filho, N.^{1,3,4}; Lopes, P.S.^{1,3,5}

¹Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema, Rua São Nicolau 210, CEP 09013030 – Diadema, São Paulo. ²Discente, ³Docente, ⁴Co-orientador, ⁵Orientador.

E-mail: rute.miranda@unifesp.br

RESUMO

A pele é um órgão com função de proteção, além de ser uma barreira isolante do meio ambiente. Os fatores externos influenciam diretamente a comunidade microbiana da pele. A disbiose da pele tem sido correlacionada a alterações dermatológicas e, inovações das técnicas de sequenciamento permitiram identificar os microbiomas e suas alterações. A leitura do DNA levou a uma visão profunda sobre a composição e comportamento da microbiota da pele. Além da inovação no sequenciamento do gene 16S rRNA e o avanço exponencial das tecnologias de informática de leitura genética (Warnecke et al. 2007), a comunidade científica pôde visualizar com maior entendimento a completude e complexidade do universo de microsseres vivos habitantes no corpo humano. O método de sequenciamento do gene 16S rRNA tem o objetivo de informar sobre o RNA ribossômico e é utilizado para identificar e comparar bactérias em microbiomas (Janda et al., 2007). Em 2007, o *National Institute of Health* (NIH) propôs o “Projeto Microbioma Humano” (HMP) que aconteceu no período de dez anos, subdividido em duas fases para medir a relação das informações descobertas da interação entre humanos e seus microbiomas e a ligação desses dados com a saúde do indivíduo (Proctor et. al, 2019). O objetivo do HMP foi desvendar os tipos e comportamentos ou metabolismos das diferentes colônias de microrganismos encontrados em áreas específicas do corpo, bem como o que as definem e as alterações desses habitats de acordo com o tempo, as condições e as relações intermicrobianas, para propor possíveis relações com a saúde e a doença; além de gerar conteúdo para incentivar o crescimento das pesquisas na área do estudo do microbioma humano, o que já pode se provar (Human Microbiome Project Consortium, 2012). Graças aos resultados do HMP conseguiram analisar os microrganismos em seu habitat de origem usando métodos independentes da cultura *in vitro* (Kuczynski et al., 2012), foi possível visualizar e quantificar a população microbiana que habita a pele. Prevê-se uma diversidade de mais de 100 espécies e 1 milhão de microrganismos que habitam cada centímetro quadrado da pele (Grice et al., 2008), sendo que cada centímetro quadrado, envolvendo os anexos da pele, glândulas sebáceas e folículos pilosos, contém 1 bilhão de bactérias (Grice et al., 2008). Os humanos possuem mais células microbianas na superfície da pele do que células humanas em todo o corpo (Foxman et al., 2008). O conjunto de todas essas comunidades pela extensão da pele definem a microbiota da pele (Cho et al., 2012). Inclusive, os genes microbianos não são encontrados apenas na região epidérmica de superfície da pele, mas também em camadas mais profundas da derme (Grice, 2014). O uso de terapias pré, pró e pósbióticas, tanto via oral quanto em terapias tópicas podem ser opções eficazes para o equilíbrio da microbiota e controle das dermatoses. A tendência é de que o uso de antibióticos provavelmente diminuirá à medida que surgirem opções mais eficazes para o equilíbrio da microbiota e o controle de dermatoses. Já é bastante consolidado o uso de pré e probióticos via oral como bons reguladores sistêmicos do estresse oxidativo, inflamação, resistência à insulina e ainda, reguladores da liberação de agentes inflamatórios da pele

melhorando a barreira e a hidratação, no entanto, os mesmos já vêm sendo explorados também nas terapias tópicas para o controle de afecções da pele (O'Neill et al., 2018).

REFERÊNCIAS

- Cho, I., Blaser, M. J. (2012). The human microbiome: at the interface of health and disease. *Nat Rev Genet*: 13:260–270
- Foxman, B., Goldberg, D., Murdock, C., Xi, C., Gilsdorf, J.R., (2008). Conceptualizing human microbiota: from multicelled organ to ecological community. *Interdisciplinary Perspect. Infect. Dis.* 1–5 Article ID 613979.
- Grice, E.A. (2014). The skin microbiome: Potential for novel diagnostic and therapeutic approaches to cutaneous disease. *Semin Cutan Med Surg* 33: 98-103.
- Grice, E.A., Kong, H.H., Renaud, G., Young, A.C., Bouffard, G.G., Blakesley, R.W., Wolfsberg, T.G., Turner, M.L. and Segre, J.A. (2008). NISC Comparative Sequencing Program: A diversity profile of the human skin microbiota. *Genome Res* 18: 1043-1050.
- Human Microbiome Project Consortium (2012). Structure, function and diversity of the healthy human microbiome. *Nature*; 486(7402):207e14.
- Janda, J.M., Abbott, L. (2007). 16S rRNA gene sequencing for bacterial identification in the diagnostic laboratory: pluses, perils and pitfalls, *J Clin Microbio* 45(9):2761-2764.
- Kuczynski, J., Lauber, C.L., Walters, W.A. et al. (2012) Experimental and analytical tools for studying the human microbiome. *Nat Rev Genet*; 13:47–58.
- O'Neill, A.M., Gallo, R.L. (2018). Host-microbiome interactions and recent progress into understanding the biology of acne vulgaris. *Microbiome* 6, 177.
<https://doi.org/10.1186/s40168-018-0558-5>
- Warnecke, F. et al. (2007). Metagenomic and functional analysis of hindgut microbiota of a wood-feeding higher termite. *Nature* 450, 560–565.

A PANDEMIA DO CORONAVIRUS – ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

SABBAG, S.N.^{1,2}; PEREIRA Jr, H.R.J.^{1,2}

¹ATHON Ensino Superior; ²Docente.

[e-mail sergio.sabbag@athonedu.com.br](mailto:sergio.sabbag@athonedu.com.br); helio.pereira@athonedu.com.br

RESUMO

A pandemia de Corona está sendo um marco no século XXI, pois raras pessoas das gerações presentes tinham enfrentado esse tipo de situação, de completo isolamento proporcionado por uma doença, que além das consequências sanitárias, também apresentou uma variedade de consequências sociais. Assim a pandemia trêz aspectos presentes no comportamento humano na Pandemia Coronavirus Covid 19: 1- As dúvidas quanto à informação. Vale destacar como exemplo o caso específico do Estado de São Paulo, com muitos conflitos políticos com o Governo Federal, que geram informações conflitantes para a população, cada qual baseada em um ponto de vista. Outro exemplo, as informações discordantes entre o Brasil e a Europa. E mais entre a China e o Ocidente; 2- A invasão do “eu” pela pandemia. A doença contagiosa invade o universo individual, provocando a mudança de hábitos e, no caso bastante marcante desta pandemia, da convivência social; 3- O isolamento social com o aumento do sedentarismo, a menor comunicação entre as pessoas, a alteração de padrões comparativos entre as pessoas (associado ao isolamento social – menos modelos de outras pessoas e a noção de que a pandemia nunca vai acabar ou, no mínimo, não sabemos quando e como vai acabar. Ocorre também uma alteração na forma de trabalhar, com o trabalho remoto ganhando corpo e inserindo novos padrões de comunicação. Novas emoções derivadas da pandemia, a começar pelo medo da morte intensificado. Aumento da ansiedade e falta de segurança pessoal. Necessidade de aumento do autoconhecimento, tanto do corpo, do psiquismo e do lado espiritual. Necessidade de desenvolvimento da inteligência emocional. Sugestões aos leitores e a quem assistiu ao encontro: Muita reflexão E Caso necessite, procure ajuda.

REFERÊNCIAS

- Borloti, E., Haydu, V.B., Kienen, N. e Zacarin M.R.J Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da covid-19: um panorama. Brazilian Journal of Behavior Analysis. V. 16, n 1. P 21-30. 2020.
- Figueiredo, C. Cunha, M. Sousa, L. e Santos, E. Impacto psicológico da pandemia da covid 19 na população geral. Millenium. Serie 2, n extra 7, pági 11-16, 2020.
- Freitas, A.R. R., Napimoga, M. e Donalísio, M.R. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 2, 2020.
- Pastor Jimeno, J.C. Los efectos psicológicos de la covid-19. Arch Soc Esp Oftalmol. v. 95, n 9, p.417–418. 2020

A PSICOLOGIA NO JUDICIÁRIO: POSSÍVEIS ATUAÇÕES

MEDEIROS, A. P^{1,1}; SOUZA, J.C^{1,2}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Docente; ³Profissional; ⁴Docente.

anamedeiros@fho.edu.br, juliana.cavicchioli@fho.edu.br

RESUMO

O poder judiciário compõe a República brasileira ao lado dos poderes legislativo e executivo, e como órgão de um Estado democrático há de ser estruturado com base no respeito integral aos direitos humanos (COMPARATO, 2004), promovendo a justiça e resolvendo conflitos que possam surgir na vida em sociedade. Nesse sentido, a Psicologia como ciência e profissão se faz imprescindível no âmbito do judiciário, com destaque para: a atuação nas varas cíveis, em processos que envolvem questões de família (avaliação para decisões de guarda, visitas, interdição e alienação parental); atuação nas varas da infância e juventude (acolhimento institucional, adoção, ato infracional, situações de violência, perigo ou risco). O presente trabalho teve como objetivo apresentar e discutir a respeito de duas possibilidades de atuação como profissional psicólogo no poder judiciário, sendo uma delas a atuação como psicólogo judiciário e a outra, como assistente técnico. O psicólogo judiciário ingressa através de concurso público, sendo funcionário do Tribunal de Justiça do Estado, compondo a equipe do Fórum como profissional de confiança do Juiz, e estando sujeito à impedimento e suspeição. Deste lugar de atuação, o profissional da psicologia é responsável por auxiliar o Juiz em suas decisões, examinando, verificando e comprovando fatos e, elaborando laudo psicológico sempre que necessário. Sendo assim, o psicólogo judiciário irá realizar avaliações psicológicas como forma de apresentar elementos ao juiz que auxiliem na resolução de uma demanda. Além da avaliação psicológica, o profissional também elabora documentos que respondam a questões teóricas (pareceres) e realiza a colocação de crianças em famílias substitutas. Já o psicólogo assistente técnico é contratado como prestador de serviços por uma parte para auxiliar naquilo que for possível mediante a necessidade do cliente. Muito discute-se que a atuação do assistente técnico não seria pautada na ética, uma vez que ele é contrato de uma parte e, assim, ofereceria uma posição unilateral da demanda. Porém, este profissional não irá atuar no sentido de defender a versão de seu cliente, mas sim de garantir que o psicólogo perito está cumprindo com os aspectos teóricos e metodológicos esperados em um processo de avaliação psicológica. O assistente técnico irá elaborar quesitos a serem respondidos pelo psicólogo judiciário, realizando também a análise de documentos psicológicos elaborados pelo outro profissional. O assistente técnico não realiza atendimento ou avaliação às partes, embora possa fazer análise das entrevistas e dos documentos utilizados pelo perito, como protocolos de testes psicológicos. Muito se discute sobre a relação que se estabelece entre esses profissionais, ou seja, o perito e o assistente técnico. De acordo com Borges (2020), esta relação entre esses profissionais pode ser colaborativa, cordial, tensa ou conflitante. No entanto, ressalta-se que quando a atuação ocorre de modo complementar, verifica-se que os envolvidos no processo obtêm mais ganhos, posto que a atuação conjunta aprofunda os olhares para uma mesma demanda, buscando um lugar comum de resolução dos conflitos presentes. Desta forma, espera-se que os profissionais consigam estabelecer uma relação de diálogo e pautada na ética, que contribuam para o atendimento ao objetivo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BORGES, Stela Ribeiro. **Concepções sobre papéis e práticas de psicólogos peritos e assistentes técnicos no Poder Judiciário da Comarca de Recife.** Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE, 2020.

COMPARATO, Fábio Konder. O poder judiciário no regime democrático. **Rev. Estudos Avançados**, 18 (51), agosto, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000200008>. Acesso em: 03/07/2021.

A TELESSAÚDE VEIO PARA FICAR? POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

PIMENTA ARRUDA ARAÚJO, HELOÍSA¹

Mestranda - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Medicina de Botucatu

heloisa_pimenta@hotmail.com

RESUMO

Reconhecendo os entraves acerca do acesso, equidade, qualidade e custo enfrentados pelos sistemas de saúde universais, somados às mudanças demográficas e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, o cuidado em saúde precisou se reinventar.

Em um contexto de acelerados avanços tecnológicos, a telemedicina se apresenta como uma potente ferramenta no enfrentamento destes desafios. Apesar de seu surgimento por volta de 1960, é apenas no final do século XX que surge o conceito de Telemedicina, também chamado de Telessaúde ou e-saúde. Em sua essência, todos representam o cuidado em saúde por meio de tecnologias de informação e comunicação na área da saúde.

Dentre estes termos o mais difundido e utilizado no meio acadêmico e na prática profissional é o termo Telemedicina. Não há uma única definição e algumas delas se limitam à prática assistencial do profissional médico, porém, em 2010 a Organização Mundial da Saúde traz a definição de telemedicina como “A prestação de serviços de saúde, onde a distância é um fator crítico, por todos os profissionais de saúde usando tecnologias de informação e comunicação para a troca de informações válidas para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e danos, pesquisa e avaliação, e para a educação continuada de profissionais de saúde, no intuito de promover a saúde de indivíduos e suas comunidades”, sendo esta a definição adotada neste estudo.

A telessaúde envolve em sua efetivação questões éticas, legais, técnicas e culturais, porém, a cada ano encontramos condições mais favoráveis para sua implementação. No contexto de pandemia da Covid-19, ganha força nos diversos níveis de atenção e setores da saúde.

Ao abordarmos as questões técnicas, éticas e legais, é possível perceber que a efetivação da telemedicina envolve não apenas profissionais da saúde, mas também aqueles envolvidos com tecnologia e sistemas de informação, considerando a necessidade de plataformas digitais eficientes e integradas, que permitam um contato à distância efetivo e a segurança de dados.

Boa parte das atividades que envolvem a telemedicina têm o potencial de permitir uma prática interprofissional, uma vez que facilita o acesso a outros profissionais, possibilitando o aprender com e sobre o outro, qualificando assim o cuidado. De forma geral, por meio da telemedicina, profissionais da saúde podem colocar em prática: teleconsultas, teleorientações, grupos de educação em saúde, telemonitoramentos, além de encontros entre profissionais com a finalidade de matriciamento, grupos para discussão de caso e atividades de educação permanente em saúde. Com o advento da pandemia, os conselhos profissionais elaboraram resoluções para pautar a prática via telemedicina de cada uma das categorias profissionais.

São desafios na atuação da equipe multiprofissional: a adaptação ao novo modelo de cuidado – tanto por parte dos profissionais quanto pelos usuários dos serviços, bem como as dificuldades referentes às conexões de rede e habilidade no manejo com aparelhos tecnológicos. Outro ponto importante, que se apresenta como uma dificuldade acerca da telemedicina, é a perda do contato humano, limitando algumas ações como o exame físico.

Por outro lado, são diversas as potencialidades envolvidas com a telessaúde. Para além das capacitações profissionais à nível nacional, a telessaúde facilita o acesso aos serviços e profissionais, reduzindo filas, gastos e proporcionando atendimento em tempo oportuno. Com isso, se mostra como estratégia potente para aumentar a adesão a tratamentos e no acompanhamento em saúde. Ao otimizar a coordenação do cuidado, promove maior integralidade, conforto e contorna questões relacionadas à falta de infraestrutura, presente em diferentes espaços.

Por fim, a telessaúde se apresenta como uma forma de cuidado em ascensão e potente na qualificação dos serviços, ao complementar e ampliar os atendimentos convencionais, facilitando o acesso, humanizando o cuidado e homogeneizando a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

Maldonado JMSV, Marques AB, Cruz A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2016 [cited 2021 Mar 02]; 32(2). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155615>.

Sarti TD, Lazarini WS, Fontanelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela Covid-19?. Epidemiol. Serv. Saúde, 2020 [cited 2021 Mar 02]; 29(2). Available from: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020166>.

Wen CL. Telemedicina e Telessaúde - um panorama no Brasil. Informática Pública. 2008 [cited 2021 Mar 01]; 10(2):07-15. Available from: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO10_N2_PDF/telemedicina_tesesaude.pdf

Wen CL. Telemedicina do Presente para o Ecossistema de Saúde Conectada 5.0. In: Cechin J. Saúde suplementar: 20 anos de transformações e desafios em um setor de evolução contínua. [acesso em 2021 Mar 23]; Londrina, 2020. Disponível em: https://www.iess.org.br/cms/rep/Telemedicina_Chao.pdf

World Health Organization. Telemedicine: opportunities and developments in Member States: report on the second global survey on eHealth. 2010; [cited 2021 Mar 01]; 2. p. 9. Available from: https://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf

ACESSIBILIDADE ESTÁ EM TODO LUGAR?

STRAPAZZON, A. G. G.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

Alessandragarbin2@gmail.com

RESUMO

A preocupação em tornar o meio digital acessível a todos é a proposta desta palestra que teve como tema central buscar compreender as dificuldades enfrentadas pelos PCDs (Pessoas Com Deficiências) em seu cotidiano. Compreender sua abrangência legal, as características e limitações de cada uma das deficiências permite classificar essas deficiências em atitudinal, urbana, programática, metodológica, comunicacional e digital. As tecnologias assistivas e o design de usabilidade criam condições para que as boas práticas de acessibilidade sejam aplicadas no meio digital a fim de garantir a autonomia, a independência e a inclusão em atividades simples de leitura, compreensão e digitação em sites, aplicativos, redes sociais, games e streaming, hoje tão presentes no dia a dia dos PCDs. Hashtags como #pracegover e #pratodosverem presentes nas redes sociais de empresas comprometidas com o tema são recursos que auxiliam nessa independência, além de recursos como e-Viacam, que é um software aberto que permite controle do mouse por meio de movimentos da cabeça para pessoas com dificuldades na mobilidade dos membros superiores; Chrome Vox , é uma extensão do Google Chrome que realiza a leitura de conteúdo online de sites, blogs, redes sociais através da audiodescrição; Mercury Reader outra extensão do Google que remove anúncios e distrações, deixando apenas texto e imagens relevantes para uma leitura limpa e consistente em todos os sites; Be My Eyes que é um aplicativo gratuito que conecta pessoas cegas e com baixa visão com voluntários para assistência visual por meio de uma chamada de vídeo ao vivo; Greg Maker que trata-se de uma placa de hipersensibilidade eletrônica, utilizada para se estimular a criatividade das crianças, jovens e adultos por meio de botões que podem ser acionados através de elementos visuais e sonoros e o Hand Talk que permite a tradução simultânea para Língua Brasileira de Sinais (Libras), para os surdos e útil também para pessoas que ainda não dominam Libras e queiram se comunicar com este público.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C.R.; ULBRICHT, V.R.; FADEL, L.M. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Cirino, G. **A inclusão Social na área Educacional**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

Oliveira, E.D. S. **Direito das pessoas com deficiência**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

ADAPTAÇÕES JUNTO A LINHA DE PRODUÇÃO

OLIVEIRA, Arnaldo Venâncio

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP. ⁴Docente;

RESUMO

Conseguir expandir os negócios e entrar para o mercado internacional faz parte dos objetivos de muito empreendedores brasileiros, mas para começar a se preparar para a exportação é preciso conhecer os limites da empresa, ou seja, primeiramente é preciso avaliar como a produção é comprometida com o mercado interno, se ela consegue suprir a demanda e qual é sua capacidade de aumento. Vale lembrar que, no caso da exportação, não basta contar apenas com o excedente do que foi produzido para o mercado interno. É preciso realizar pesquisas de mercado, a qual é essencial para saber se o produto está preparado para exportação ou não. É importante conhecer o país de destino, conhecer a documentação para exportar e adequar o produto conforme o país escolhido, bem como, saber qual tipo de adaptação é mais importante, o que depende muito do gênero do produto. Portanto, cuidar e ter um bom planejamento junto as adaptações nas linhas de produção das empresas é um desafio ao empresário que deseja ter seus produtos na vitrine internacional.

Palavras-chave: Produção, Exportação, documentação.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, José Augusto. **Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

CATEORA, Philip R.; GRAHAM, John L.; Gilly, Mary C. **Marketing Internacional**. São Paulo: McGraw-Hill Education.

COHEN, M. A.; AGRAWAL, N.; AGRAWAL, V. **Vitória no pós-venda**. Harvard Business Review: (Brasil), 2006.

FARO, Fatima; FARO, Ricardo. **Competitividade no Comércio Internacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRONROOS, Christian. **Marketing gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KEEGAN, Warren. **Marketing global**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Phillip. **Marketing do séc. XXI**. SÃO PAULO: Editora Campus, 2000.

LEVITT, Theodore. **Marketing de produtos intangíveis e a intangibilidade de produto**. São Paulo: Atlas, 1988.

SEGRE, German; EIDELCHTEIN, Claudio; VASQUES, Enzo F. **Manual Prático de Comércio Exterior**. São Paulo: 2018.

Fontes de Consultas:

<https://blog.gs1br.org/o-seu-produto-esta-preparado-para-exportacao>.

[https://www.revistaespacios.com/a15v36n19/15361918.html.](https://www.revistaespacios.com/a15v36n19/15361918.html)

[https://www.jornalcontabil.com.br/como-adaptar-produtos-brasileiros-para-a-exportacao/.](https://www.jornalcontabil.com.br/como-adaptar-produtos-brasileiros-para-a-exportacao/)

ANSIEDADE E AUTOCONFIANÇA: IMPORTÂNCIA PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

OLIVEIRA, F. R. M, PINHO, C.C.M^{1,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ⁴Docente.

flaviamartoni@fho.edu.br

cpinho@fho.edu.br

RESUMO

São muito os fatores que influenciam o desempenho acadêmico: envolvimento com os estudos, fluência tecnológica, relacionamento com os pares, fatores emocionais/pessoais e institucionais, dentre tantos outros. Ansiedade e Autoconfiança também têm sido apontadas como fatores importantes para o desempenho acadêmico no Ensino Superior, especialmente durante o período da pandemia por COVID-19 e a mudança no modo de aprender. A Ansiedade é a associação de sintomas e sentimentos que envolvem medo, preocupação e angústia (APA, 2014) em que a pessoa pode apresentar agitação ou sensação de nervosismo ou tensão, cansaço fácil, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e alterações do sono (CRUZ et al., 2020). Durante a faculdade o estudante se depara com problemas antes não vivenciados, como as jornadas extensas de estudos, dificuldade com a gestão do tempo e de conciliar estudo e trabalho, expectativa aumentada de desempenho e dúvidas quanto à escolha profissional (CRUZ et al., 2020), o que exige um período de adaptação que pode ser mais ou menos duradouro, a depender do suporte que o/a estudante tem. Estes problemas contribuem para que o/a estudante se torne mais vulnerável ao desenvolvimento de sobrecarga psicológica e transtornos emocionais (FERREIRA et. al., 2009). Já a Autoconfiança é um sentimento em que o indivíduo acredita e tem confiança em si mesmo e está associada aos comportamentos bem-sucedidos (GUILHARDI, 2007). Quanto mais capaz o/a estudante se sentir, melhor serão os seus trabalhos, apresentações, provas e relacionamentos no ambiente universitário. Verbalizações do tipo “Eu não consigo”, “Eu não sou capaz”, “Sinto-me impotente”, “Não vou dar conta!” e comportamentos como a evitação em tomar decisões e iniciativas, pedir ajuda, evitar engajar-se em novas atividades, solicitar a companhia de outras pessoas em atividades que poderiam ser realizadas sozinho e desistir prontamente de cumprir uma tarefa diante das primeiras dificuldades, além das altas exigências de desempenho são fatores prejudiciais à Autoconfiança (GUILHARDI, 2007). O Autoconhecimento, manter uma atitude positiva, fazer amigos, permitir-se não saber, organizar-se, evitar comparações e buscar ajuda com os professores, apoio psicopedagógico e profissionais, dentre outras, são estratégias que ajudam a manter a Autoconfiança e diminuir a Ansiedade. A mudança na forma de perceber a si próprio e o trabalho pode ser um aspecto decisivo para melhorar o desempenho acadêmico e também o emocional (ACHOR, 2012).

REFERÊNCIAS

ACHOR, S. **O Jeito Harvard de Ser Feliz**. São Paulo: Saraiva, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 (5.ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014.

CRUZ, M.C.N.L. et. al. Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14644-14662, 2020.

FERREIRA, C. L.; et al. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação do traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p.973-981, 2009.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima e Autoconfiança são metáforas, não causas. Disponível em: https://itrcampinas.com.br/pdf/helio/Auto_estima_e_autoconfianca_sao_metaforas2007.pdf. Acesso em: 05/06/2021.

ATIVIDADES PARA DISCUTIR A QUESTÃO RACIAL BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PEREIRA, WELLINGTON GUSTAVO.

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. Graduado em Letras pela Universidade de São Paulo.
Professor de Ensino Fundamental e Médio de Língua Portuguesa da rede municipal de São Paulo.
Tutor à Distância no curso de pós-graduação Bullying, Violência, Preconceito e Discriminação na Escola – UAB/UNIFESP

16º Congresso Científico, 13º Congresso Internacional, 15º Congresso de Iniciação Científica PIBIC - CNPq da FHO. Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP, junho/2021.

e-mail: wellgus23@gmail.com

RESUMO

Partindo da compreensão básica do conceito de raça como fenômeno sociológico. A palestra tenta apontar caminhos para trabalhos pedagógicos que possam se engajar em entender e combater o racismo brasileiro. Desde a educação infantil até o ensino médio e, por meio de diferentes disciplinas escolares, são apresentadas possibilidades para problematizar o racismo brasileiro tornando-o parte inerente do currículo escolar. Especificamente, o trabalho foca na descrição rápida de sequências didáticas presentes na tese de doutorado de PEREIRA (2016), na qual, resultados de atividades realizadas no Ensino Fundamental 2 e Médio, em aulas da disciplina Língua Portuguesa, são discutidos em diálogo com referências bibliográficas que pesquisam nuances da questão étnicoracial brasileira. Desta forma, as discriminações raciais cotidianas, com áreas pesadas e leves para o negro brasileiro, o racismo na TV brasileira e o mito do Saci são trazidos para compreensão do público a partir de dados de produções textuais de adolescentes. Também são feitas sugestões de atividades mais adequadas às crianças matriculadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rudá K; ROCHA, Sylvio Amaral. *Somos Todos Sacys*. Documentário. São Paulo: Confraria Produções. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hVxhMrazjPA> Acessado em 07/11/2014.

ARAÚJO, Joel. Z. *A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J. Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” dos últimos 30 anos. *Textos para discussão GEMAA*, n. 10, p. 1-23, 2015.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.
Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro.p.97

FIGUEIREDO, Angela. *Classe média negra: trajetórias e perfis*. Salvador: EDUFBA, 2012.

HASENBALG, Carlos A. - Entre o mito e os fatos- racismo e relações raciais no Brasil In MAIO, M. C. & R; V; SANTOS, R. V. *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

MUNANGA, Kabengele. (Org). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

PEREIRA, Wellington G. *Entender e construir representações do negro brasileiro em parceria com adolescentes*. 2016. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

QUEIROZ, Renato da Silva. *Um mito bem brasileiro – estudo antropológico sobre o Saci*. São Paulo: Ed.Pólis, 1987.

SANSONE, Lívio. *Raça sem etnicidade*. Salvador: EDUFBA;Pallas, 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In, *Educação* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 30, p. 489-506, 2007.

CÁLCULO ESTRUTURAL EM ENGENHARIA CIVIL

ALMENARA, VALMIR DE JESUS RODRIGUES.^{1,1}

¹Escola Superior de Gestão de Negócios de Sorocaba– Athon, Sorocaba, SP; ²Doscente;

valmir.almenara@athonedu.com.br

RESUMO

Cálculo Estrutural é a técnica que estabelece a dimensão e a capacidade de sustentação dos elementos básicos de uma estrutura.

É utilizado para analisar o comportamento de estruturas submetidas à esforços diversos, aplicados em várias direções, com o objetivo de verificar a resistência adequada dos elementos estruturais sob combinações de carregamentos extremos ao longo de sua vida útil e também de prever as deformações das mesmas sob combinações normais de carregamento durante sua utilização. (Prof. Pinheiro – Colégio de Arquitetos do Brasil). Mais comumente dimensionamos estruturas de Concreto, Aço, Alvenaria Estrutural e Madeiras.

Pré-requisitos para atuar em Projetos Estruturais: 1 . Desejo ou motivação de fazê-lo; 2. Estabelecer o planejamento de carreira; 3. Dispor de conhecimento técnico de engenharia na área de estruturas; 4. Software adequado; 5. Fontes de consulta apropriadas; 6. Estratégia de trabalho; 7. Desenvolver a sensibilidade estrutural; 8. Experiência compatível com o porte da obra; 9. Buscar excelência na qualidade.

Realidade de mercado futuro imediato: Building Information Modeling (BIM) - DECRETO Nº 9.983, DE 22 DE AGOSTO DE 2019 e Decreto nº 10.306, de 2 de abril de 2020, tornam obrigatório o uso desta tecnologia em obras públicas a partir de 2021.

Fatos incontestáveis: 1) Imprescindível a utilização de softwares para Cálculo Estrutural; 2) Qualquer que seja a empresa escolhida, o software que ela produz tem que estar integrado a Plataforma “BIM.

Principais empresas e Softwares de Mercado para a Cálculo Estrutural na área de Construções: 1) Autodesk – Revit ((US\$ 305/mês ou US\$ 2.425/ano) + Robot (US\$ 370/mês ou US\$ 2.965/ano) Structural Analysis (CIVIL) ou + Inventor_Nastran (US\$ 340/mês ou US\$ 2.720/ano) ; 2- Software Tekla Structures para BIM que permite trabalhar com diferentes materiais (concreto armado, pré-moldado, aço, madeira e outros) – R\$ 1.200,00/mês – Setembro/2020; 3- Multiplus –SAP 2000 Software de Análise por Elementos Finitos -Valores em mercado do software a partir de R\$ 25.000,00; 4-TQS INFORMÁTICA -Valores [R\$] = EPP: 3Pav.=3.600 / 5P=6.720 / 8P = 9.360 / Unipro: 12P= 15.920 / 20P= 23.600 e Pleno nP = 44.000; 5-CYPECAD-Possui módulos de Concreto / Lajes / Metálicos / Madeira / Fundação / Módulos Especiais

CYPECAD LT30 até 5 pisos, 30 pilares e 100 m lineares de cortina ou paredes de concreto ou de alvenaria estrutural de R\$ 1.824,00 até 5.832,00

CYPECAD FULL-SEM limitação no número de pisos, pilares, cortinas ou paredes de concreto ou alvenaria estrutural -De R\$ 10.334,00 até 18.588,00; 6- AltoQi -Versões

Light: indicado para edificações de pequeno porte e conta com 14 módulos;Essencial: recomendado para projetos de médio porte e possui 29 módulos; Top: indicado para projetos de grande porte com 37 módulos - Possuem planos de comercialização por versão temporária

(mensalidade / assinatura Anual) e Licença de uso Vitalícia -Pacote Light – R\$ 1.860 em 12 x R\$ 155,00 (Licença Anual) Ou 7.440,00 em 12 x R\$ 620,00 (Vitalícia)

Para completar transmito as palavras do Prof. Dr. Eng. Vahan Agopyan, atual Reitor da Universidade de São Paulo, que afirma “Engenharia não é Ciência Exata”, que a profissão é de resolução de problemas, é utilizar bastante suor é atenção ao detalhe, é seguir as normas vigentes.

Palavras-chave: Cálculo Estrutural, Estruturas, Dimensionamento

CARREIRA PROFISSIONAL: O FATOR HUMANO COMO COMPETÊNCIA PRINCIPAL

DILELA FILHO, G.^{1,2}

¹ Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

gilberto.dilela@gmail.com

RESUMO

O tema busca elucidar o pensar sobre tendências futuras, impactos econômicos e políticos, influências de novas tecnologias as quais interferem diretamente na preparação de um solo fértil do campo profissional. Novos conhecimentos surgem, novas competências são necessárias. Novas gerações são influenciadas por novas tecnologia, empresas se adaptam diante destas gerações e tecnologias buscando uma ruptura nos processos de trabalho. Novas carreiras, novas tendências. Um novo olhar para a carreira que inclui o viés empreendedor em profissões emergentes. Diante de tamanhos desafios, pretende-se um diálogo sobre o fator humano como competência principal da carreira num mundo em ebulição.

Palavras-chave: carreira, competência, futurismo.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BAUMAN, Zygmund. **Sociedade do Consumo**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.

BAUMGARTEN, Maíra. Pós-modernidade e sociologia: notas para debate. *In*: LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa, PT: Relógio d'Água, 1991.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta: e outros textos**. ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo, SP: Editora Iluminuras Ltda, 2008.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

COMO ESTARÁ O MUNDO EM 2030? COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E MACROTENDÊNCIAS

NERONI, João.¹

¹Athon Educacional, Sorocaba, SP, mestre, docente, consultor empresarial.

joao.neroni@athonedu.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como inspiração o estudo da FIESP “O Brasil e as Macrotendências Mundiais” que aborda algumas variáveis econômicas até 2030. São identificadas oito tendências mundiais que foram revalidadas por este autor durante a pesquisa em outras fontes: intensificação da demanda por alimentos; aumento da demanda de energia; expansão do entretenimento e turismo; mudança no padrão de produção; urbanização e megacidades; infraestrutura moderna e competitiva; envelhecimento da população; aumento das tensões geopolíticas; e, alterações no comportamento do consumidor.

O Brasil e as empresas brasileiras precisam estar atentos às transformações que estão ocorrendo pelo mundo e às oportunidades de negócios e investimentos que podem ser geradas, que serão fundamentais para sua sobrevivência.

Para o país no curto prazo, se prevê uma lenta retomada da atividade econômica, com aumento do desemprego e incerteza no quadro político-eleitoral, enquanto a médio e longo prazo, se vislumbra transformações na estrutura de demanda, aumento da concorrência internacional e desenvolvimento tecnológico em países emergentes, que afetariam diretamente a posição brasileira.

A preocupação com o comportamento do consumidor perante a grande transformação mundial em andamento é um adendo ao estudo principal. O consumidor tende a se preocupar com seu bem-estar, em busca de saúde física e mental; conectar-se com o ambiente externo; encontrar soluções nos mundos físicos e digitais por meio da tecnologia; buscar seus direitos, sentindo-se respeitado, protegido e apoiado; buscar benefícios tangíveis e mensuráveis; se identificar com a sociedade, compreendendo e expressando a si mesmo; e buscando novas experiências e estímulos.

Como conclusão da pesquisa realizada, entendeu-se que é compreensível que os investimentos em tecnologia e inovação não sejam as prioridades entre o rol de necessidades a serem transpostas pelas empresas brasileiras no curto prazo, mas é preciso conhecer quais tecnologias estarão à frente destes processos de transformação e como a indústria poderá incorporar esses novos elementos para buscar responder a esse novo mundo digital. A transformação positiva precisa começar agora e deve envolver toda sorte de parceiros. E as empresas precisam ficar focadas no cliente e aos sete principais condutores do comportamento do consumidor que irão definir os mercados globais pelos próximos dez anos.

Palavras-chave: Tendências 2030, Comportamento do Consumidor, Futuro.

REFERÊNCIAS

AL GORE, Albert Arnold. **O futuro**. São Paulo: HSM Editora, 2013.

ALBUQUERQUE, Eduardo. Sistemas nacionais de inovação e desenvolvimento. **Revista Diversa**, Belo Horizonte, ano 5, n. 10, out. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/R33lLu>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Reforma financeira norte-americana: a Lei Dodd/Frank**. Rio de Janeiro: Anbima, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/SWFfcx>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

ANSOF, Igor; McDONNEL, Edward. **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BUSS, Paulo M. *et al.* **Agenda do Desenvolvimento 2030 e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2017.

CREDIT SUISSE. **Global Wealth Report 2020**. Zurich: Credit Suisse, Oct. 2020. Disponível em: <<https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/studies-publications.html>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DYNKIN, Alexandre. **Strategic Global Trends Outlook 2030**. Moscou: Imemo, 2011.

EUROPEAN COMMISSION. **The world in 2025: rising Ásia and sócio-ecological transition**. Brussel: European Commission, 2009.

_____. Institute for Security Studies. **Global trends 2030: citizens in an interconnected and polycentric world**. Paris: Euiss/Espas, 2011.

FRIEDMAN, George. **A próxima década**. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2012.

GODET, Michel. **Scenarios and strategic management**. London: Butterworths Scientific, 1987.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

IEP – INSTITUTE FOR ECONOMIC & PEACE. Global Peace Index. Quantifying peace and its benefits. **Sydney, Australia: Institute for Economics and Peace**, 2016.

JOHANSSON, Åsa *et al.* **Looking to 2060: Long-term global growth prospects: A going for growth report**. Paris: OECD, Nov. 2012.

KPMG INTERNATIONAL. **Future State 2030: the global megatrends shaping governments**. Toronto: KPMG, 2013.

LUDOVICO, Giuseppe. Seguridade Social: Itália e Brasil. *In: Seguridade Social: Italia e Brasil*. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2016. p. 25-56.

MARCIAL, Elaine C. **Análise estratégica: estudos de futuro no contexto da inteligência competitiva**. Brasília: Thesaurus, 2011. v. 2. (Coleção Inteligência Competitiva).

MARCIAL, Elaine C. **Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo?: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil**. Brasília: Ipea, 2015.

MISSIROLI, Antonio (Ed.). **Enabling the future: European military capabilities 2013-2025 – challenges and avenues**. Paris: Euiss, May 2013.

NETO, Vanessa; BATISTA, Rodrigo. Problematizando a Agenda da Educação 2030: Relatório da UNESCO, Relações de Gênero, Educação STEM e Direitos Humanos. **Revista De Educação Matemática**, v. 17, p. e020057-e020057, 2020.

O'NEIL, Tammie; FLEURY, Anjali; FORESTI, Marta. **Women on the move: Migration, gender equality and the 2030 Agenda for Sustainable Development**. 2016.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT; FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **OECD-FAO agricultural outlook 2014-2023**. Rome: OECD; FAO, 2014.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Environmental outlook to 2050: executive summary**. Paris: OECD Publishing, 2012. v. 1.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza: síntese para tomadores de decisão**. Brasília: Pnuma/ONU, 2011.

POPULATION INSTITUTE. **2030: the perfect storm scenario**. Washington: Population Institute, 2010.

PWC – PRICEWATERHOUSECOOPERS. **World in 2050. The BRICS and beyond: prospects, challenges and opportunities**. UK: PwC, Jan. 2014.

RIFKIN, Jeremy. **A terceira revolução industrial**. São Paulo: Mbooks, 2012.

SCHWARTZ, Peter. **The art of long view: planning for the future in an uncertain world**. New York: Doubleday, 1996.

WIPO – WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. **World patent report: a statistical review**. Geneve: Wipo, 2008.

COMPORTAMENTO SOCIAL DE PRIMATAS

SOBRAL, G.

Setor de Mastozoologia, Museu Nacional/UFRJ

qisasobral@gmail.com

RESUMO

A socialidade é uma característica latente dos primatas e diversas espécies apresentam regras complexas, composição estável e interações sociais frequentes. Essas interações dependem da comunicação entre indivíduos, envolvem todos os órgãos dos sentidos e diversos tipos de sinal (tátil, químico, acústico ou visual). A comunicação tátil inclui comportamentos como a brincadeira, catação, tapas, arranhões e mordidas. Já a comunicação química (ou olfativa) envolve esfregar glândulas ou utilizar fluidos associados a um comportamento (*urine washing/urine rubbing* em *Sapajus*; latrinas em *Alouatta*). Já a comunicação vocal é extremamente difundida entre espécies, empregada nos contextos de coordenação de grupo, alerta de predadores e defesa de recursos. A comunicação visual (como expressões faciais e posturais) é possivelmente a mais adotada pelos primatas devido a sua visão desenvolvida. A partir desse conjunto de sinais, é possível interagir de forma afiliativa (amigável) ou agonística (agressiva). A catação é um dos comportamentos afiliativos mais estudados entre os primatas, utilizada para fortalecer laços sociais, apaziguar conflitos, higiene e até como moeda de troca. A maioria dos primatas Catarrhini passa tempo considerável catando-se, embora haja espécies em que a catação é virtualmente ausente, como *Presbytis siamensis*, *Semnopithecus johnii* e a maioria dos Platyrrhini. A brincadeira, outro importante comportamento afiliativo, está envolvida no desenvolvimento social e motor, dominância ou até mesmo diversão. Já os comportamentos agonísticos são frequentemente empregados em contextos de competição por recursos e os resultados dessas interações são utilizados para definir a hierarquia de dominância. Interações afiliativas são mais comuns entre fêmeas, enquanto interações macho-macho são raras ou agonísticas (*Mandrillus*). Uma das explicações para esse padrão é o modelo de dispersão predominante nos mamíferos: machos migram enquanto fêmeas são filopátricas. Algumas espécies não seguem esse padrão, como *Brachyteles* e *Chiropotes*, em que as fêmeas migram e machos interagem mais, ou *Cacajao*, em que machos migram, porém são mais interativos. Interações heterossexuais (entre machos e fêmeas) são particularmente vinculadas à reprodução e, em algumas espécies, essas interações são ausentes fora da estação reprodutiva (*Miopithecus talapoin*). Um comportamento comum durante o período fértil das fêmeas é o consorte, onde machos posicionam-se próximos a elas até que estejam receptivas. Comportamentos sexuais entre indivíduos do mesmo sexo (comportamento homossexual) é geralmente interpretado como sociossexuais: sexuais na estrutura; sociais na função. Já a interação social entre adultos e filhotes é destoante entre os sexos. A mãe é a principal cuidadora e o cuidado paternal é extremamente raro. A morte por infanticídio por machos adultos é uma das principais causas de mortandade de filhotes. Esse comportamento diminui a competição de filhotes não aparentados, permite que a fêmea conceba novamente e que o macho tenha uma nova oportunidade. Como contra estratégia, algumas espécies apresentam o cio oculto (ou emancipação reprodutiva), em que fêmeas copulam a qualquer momento do ciclo e com vários machos, diluindo a paternidade. Contudo, há espécies em que o pai é tão (ou mais) ativo que a mãe, como calitriquídeos e *Aotus*, e esse cuidado alomaterno pode ter permitido a evolução da gemulação em Callitrichidae. O cuidado materno, apesar de crítico para o desenvolvimento e sobrevivência do filhote, varia individualmente. Diferentes fêmeas podem catar mais seus

filhotes, outras menos. No caso de espécies que interagem pouco, pode-se analisar a disposição espacial dos indivíduos. Fêmeas de *Alouatta guariba* raramente interagem com seus filhotes, porém passam mais tempo próximas a eles, este tempo varia entre mães. Em suma, o conhecimento sobre o comportamento social é útil não apenas para entendermos a evolução da socialidade, mas também indica bem-estar tanto das populações *ex situ* quanto *in situ*.

REFERÊNCIAS

Ah-King, M.; Tullberg, B. S. Phylogenetic analysis of twinning in Callitrichinae. **American Journal of Primatology**, v.51, n. 2, p. 135-144, 2020.

Dal Pesco, F.; Fischer, J. On the evolution of baboon greeting rituals. **Philosophical Transactions of the Royal Society B**, v. 375, n. 1805, p. 20190420, 2020.

Gregory, T.; Bowler, M. Male-male affiliation and cooperation characterize the social behavior of the large-bodied pitheciids, *Chiropotes* and *Cacajao*: A review. **American Journal of Primatology**, v. 78, n. 5, p. 550-560, 2016.

Hanna, J. B.; Schmitt, D. Locomotor energetics in primates: gait mechanics and their relationship to the energetics of vertical and horizontal locomotion. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 145, n. 1, p. 43-54, 2011.

Henazi, S. P.; Barrett, L. The value of grooming to female primates. **Primates**, v. 40, n. 1, p. 47-59, 1999.

Hinde, R. A. Interactions, relationships and social structure. **Man**, p. 1-17, 1976.

Kappeler, P. M.; van Schaik, C. P. Evolution of primate social systems. **International Journal of Primatology**, v. 23, n. 4, p. 707-740, 2002.

Laska, M.; Salazar, L. T. H. Olfaction in nonhuman primates. **Handbook of Olfaction and Gustation**, p. 605-622, 2015.

Leca, J. B.; Gunst, N.; Vasey, P. L. Male homosexual behavior in a free-ranging all-male group of Japanese macaques at Minoo, Japan. **Archives of Sexual Behavior**, v. 43, n. 5, p. 853-861, 2014.

Poirier, F. E.; Smith, E. O. Socializing functions of primate play. **American Zoologist**, v. 14, n. 1, p. 275-287, 1974.

Rylands, A. B.; Wilson DE (eds). Handbook of the Mammals of the World. Volume 3: Primates. Lynx Ediciones, Barcelona, Spain, 2013.

Strier, K. B.; Lee, P. C.; Ives, A. R. Behavioral flexibility and the evolution of primate social states. **PloS one**, v. 9, n. 12, p. e114099, 2014.

Van Schaik, C. P.; Kappeler, P. M. Infanticide risk and the evolution of male–female association in primates. **Proceedings of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences**, v. 264, n. 1388, p. 1687-1694, 1997.

Verderane, M. P. Urine Washing. **The International Encyclopedia of Primatology**, 1-2, 2016.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E COMUNIDADES TRADICIONAIS

SEBASTIANI, R.^{1,2}

¹Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Araras, SP; ²Docente.

sebastiani@ufscar.br

RESUMO

A sistemática é a ciência que estuda a nomenclatura, a descrição e a classificação dos seres vivos, envolvendo coleta e armazenamento de material biológico, visita a coleções biológicas e publicação de dados em artigos e plataformas como SpeciesLink (Centro de Referência em Informações Ambientais) e Flora do Brasil. Os resultados básicos obtidos a partir da sistemática constituem em listas de seres vivos existentes em uma área delimitada geograficamente. Através dos nomes científicos dessas espécies é possível resgatar dados sobre área de ocorrência, hábitos e grau de ameaça, entre outros. Esses dados são importantes para a conservação da biodiversidade, sobretudo no Brasil, que é um país de dimensões continentais e domínios fitogeográficos diversos. As Unidades de Conservação são importantes para a conservação da biodiversidade, mas mostram-se insuficientes para este fim, uma vez que faltam investimentos para o efetivo desempenho de suas funções, bem como é evidente que a degradação ambiental ocorre em velocidade muito maior do que as ações de conservação que atualmente são desenvolvidas. Além disso, muitos fragmentos de vegetação são de pequenas dimensões, não estão protegidos por Unidades de Conservação e são pouco estudados. Assim, é fundamental a busca de outras estratégias que possam contribuir para conservação. Nesse sentido, as comunidades tradicionais têm muito a contribuir, já que a conservação da biodiversidade implica necessariamente na manutenção da cultura desses povos. Comunidades e povos tradicionais são caracterizados por manterem ações sustentáveis e conhecimento tradicional transmitido de geração em geração, quase sempre associado ao uso de recursos naturais, tais como solo, água, plantas e animais, estes dois últimos sendo parte da biodiversidade. Há no Brasil diversas comunidades tradicionais, dentre elas os povos indígenas, grupos de agricultores familiares e comunidades de matriz africana (tais como comunidades quilombolas). Em relação às comunidades indígenas, a Fundação Nacional do Índio relata a existência de 567 Terras Indígenas (delimitadas, declaradas, homologadas ou regularizadas) e 53 Reservas Indígenas (regularizadas ou em processo de regularização). Considerando que a maioria dos povos indígenas é aldeada e retira seus recursos diretamente da natureza, não só esses territórios como as ações desses povos podem contribuir para a conservação da biodiversidade. No que se refere aos agricultores familiares, apesar de nem sempre serem considerados integrantes de comunidades ou povos tradicionais, muitos estudos revelam que há o acúmulo e a transmissão de conhecimento tradicional de geração em geração em relação ao uso do solo, da água e de toda a biodiversidade relacionada ao trabalho no campo. Já em relação às comunidades de matriz africana, é evidente a íntima relação com a natureza para a manutenção de sua religiosidade, já que as divindades das diferentes religiões de matriz africana representam aspectos da natureza e muitos rituais envolvem diretamente o uso de plantas. Assim, a academia tem realizado esforços para o estudo da biodiversidade, levantando dados para sua conservação. No entanto, é fundamental que todo o conhecimento sobre a biodiversidade seja aproveitado para sua conservação. As comunidades e povos tradicionais detêm conhecimento sobre a biodiversidade por dependerem diretamente dela para sua sobrevivência, conhecimento este transmitido de geração em geração e que pode ser somado ao conhecimento atualmente produzido por instituições de pesquisa para a conservação da biodiversidade ocorra de forma efetiva.

CONTRIBUIÇÃO DO COACHING EDUCACIONAL PARA A SUSTENTABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Geronasso, Arlita Fernanda Gouveia.^{1,1}; Magalhães, Mara Regina Santos.^{1,2}.

¹Especialista; ²Profa. Especialista.

¹arlita@alunos.fho.edu.br; ² maramagalhaes@fho.edu.br.

RESUMO

O intuito da palestra foi apresentar como o Coaching Educacional pode contribuir para a sustentabilidade do ensino superior.

Mas, o que é Coaching?

É um processo de orientação pessoal, para que, através de si mesmo, o indivíduo possa resignificar seus obstáculos, encontrar suas forças, vencer seus desafios, dar valor as suas metas e mostrar o quanto o ser humano é capaz.

Processo de Coaching:

O COACH (profissional de coaching) utiliza ferramentas, para que o COACHEE (cliente) alcance sua META desejada.

Coaching Educacional

O Coaching Educacional é uma “vertente” do processo de coaching, onde trabalha o processo de orientação Educacional, empoderamento e alta performance educacional.

Ele visa resultados diferentes da aplicabilidade de modelos de educação pedagógica tradicional e tem um impacto positivo no pensar, na execução de habilidades e sucesso acadêmico (instituição, professor e aluno).

Traz foco em um plano de carreira e desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.

Principais demandas para a utilização do coaching educacional no ensino superior:

Identificação de evasão dos estudantes:

- ✓ Não identificação do curso
- ✓ Dificuldades financeiras
- ✓ Jornada de trabalho x estudos
- ✓ Deficiência do ensino médio

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

No passado, a sustentabilidade era citada e entendida como um assunto relacionado apenas ao meio ambiente. Mas atualmente está conectada a assuntos e atitudes sociais através da responsabilidade civil e desenvolvimento social. Tendo equilíbrio no âmbito de meio ambiente, econômico e social.

Há várias interpretações do que significa a sustentabilidade. Algumas opiniões fazem com que esse conceito, seja mal compreendido em instituições e ocasiona na dificuldade para sua aplicabilidade.

O desenvolvimento sustentável tem como conceito integrador, que traz um conjunto de assuntos e questões que estão relacionadas entre si e que a união pode trazer benefícios. Está relacionada a incorporar novas atitudes, para manter as instituições.

Coaching educacional para a sustentabilidade do ensino superior

- ✓ Mudança de realidade, oferecendo aos coachees as habilidades para se tornarem agentes de mudanças ambientais e sociais.
- ✓ Educação de qualidade, trabalho decente, crescimento econômico e redução das desigualdades.
- ✓ Coaching Educacional atuará no controle de evasão e mantendo a receita da instituição sempre ativa.
- ✓ Sustentabilidade das instituições de ensino superior, para gerar impactos, tanto dentro, quanto fora.
- ✓ Transformação forte e positiva dentro do processo de COACHING EDUCACIONAL (novo olhar para tudo que envolve).
- ✓ Crescimento e Desenvolvimento como aluno, profissional e ser humano.
- ✓ Alcance de meta acadêmica;

Benefícios do coaching educacional

- ✓ *Benefícios para aluno:*
 - Vencer seus obstáculos
 - Concluir o curso
- ✓ *Benefícios para a instituição de ensino superior:*
 - Diminuição das evasões
 - Diferencial acadêmico
- ✓ *Benefícios para sociedade:*
 - Desenvolvimento de um ser humano melhor no âmbito social e sustentável

Através do assunto abordado, demonstramos como um profissional de Coaching pode contribuir com a sustentabilidade do ensino superior através da redução de evasão de alunos. E colocamos em pauta a possibilidade de como Coach pode atuar como profissional acadêmico através de uma matéria interdisciplinar, com a aplicabilidade de ferramentas de Coaching, para que, o aluno ingressado na faculdade, consiga atingir a sua meta educacional: A conclusão do curso.

“Quando decido que quero me tornar aquilo pelo qual eu fui criado, quando se toma consciência de que esta é a decisão mais importante da vida, as coisas começam a fluir de forma natural e constante”

Alexsandra Alves Bee de Souza e Antônio Gilvando

REFERÊNCIAS

Affonso, Dolores. O que é Coaching Educacional e como ele pode te ajudar?. Disponível em: http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhesNota10_Publicacoes/8306/o_que_e_coaching_educacional_e_como_ele_pode_e_a_judar_. Acesso em 15 de abril de 2021.

Arantes, Lídia Silveira. Coaching educacional: um mecanismo de ampliação da eficiência dos recursos acadêmicos. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/10/coaching-educacional.html>. Acesso em 15 de abril de 2021.

Armstrong L. Supporting student development through a cooperative education coaching program. University of Waterloo, Kitchener, Canada. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1113592.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2021.

Correio, Ivelise Fonseca de Matteu. Coaching na educação: uma metodologia de alta performance. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/CompartilheDocencia/article/viewFile/1103/1016>. Acesso em 15 de abril de 2021.

DE SOUZA, Alexandra Alves Bee e Antonio Gilvando. Coaching mude seu mindset para o sucesso. Literare books internacional, 2018.

Deiorio N.M. Coaching: A new model for academic and career achievement. Medical Education Online, December de 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311339667_Coaching_A_new_model_for_academic_and_career_achievement. Acesso em 15 de abril de 2021.

DINSMORE, Paul Campbell. Coaching prático: o caminho para o sucesso: modelo pragmático e holístico usando o método Project-based coaching. 2 Ed. Rio de Janeiro: Qualimark, 2011.

GOLEMAN, Daniel. O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Indicadores de Fluxo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em 15 de abril de 2021.

Lovell, Ben. What do we know about coaching in medical education? A literature review. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29226349/>. Acesso em 15 de abril de 2021.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico metodológicos. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MACHADO, Luiz. O Segredo da Inteligência, Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1992. Marques, José Roberto. O que é Coaching Educacional. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/o-que-e-coaching-educacional/>. Acesso em 15 de abril de 2021.

MARTINS, Gercimar. Coaching mude seu mindset para o sucesso. Literare books internacional, 2018.

NASCIMENTO, Onesino. Os Segredos do Coaching Cristão. Literare books internacional, 2017.

ONU. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

OZMEN, Ozgun. A Scale Development Study to Measure Secondary School Teachers' Opinions On Coaching Behaviours. Eurasian Journal of Educational Research. Disponível em: <http://ejer.com.tr/public/assets/catalogs/0767534001548924504.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2021.

Sanches, FRANCISCO ELÍSEO FERNANDES. Incorporação da sustentabilidade à estratégia de instituições de ensino superior com o auxílio do sustainability balanced scorecard (sbsc). UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Limeira.2020.

Santos, Daniela Silva dos. Coaching Escolar: como incorporar esta modalidade de treinamento no desenvolvimento dos alunos?. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/coaching-escolar-como-incorporar-esta-modalidade.htm#:~:text=No%20desenvolvimento%20dos%20alunos%2C%20o,N%C3%A3o%20pare%20agora> .Acesso em 15 de abril de 2021.

Torres, Andréia. Índice de troca ou abandono de curso em faculdades equivale à metade dos ingressantes. Disponível em:
https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/17/internas_educacao,973969/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-d.shtml. Acesso em 15 de abril de 2021.

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO JOGO DA JORNADA: NARRATIVA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA LÚDICA PARA A CONEXÃO ENTRE GERAÇÕES

Rabello, E.M.²; Rabello Filho, N.³; Magalhães, M.R.S.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Médica, Esp. em Medicina Integrativa; ³Coorientador, Esp. em Cuidados Integrativos pela UNIFESP; ⁴Orientadora, Profa. Esp. Pós-Graduação, Musicoterapeuta

falecom@draevandra.com

RESUMO

Descreve-se o processo de desenvolvimento de um jogo de cartas com tabuleiro, o qual busca contemplar a interação multidisciplinar e a visão integrativa, vislumbrando a possibilidade de se torne um instrumento de conexão na comunicação entre os adolescentes e os adultos. O estudo, de natureza narrativa, teve como intenção descrever o desenvolvimento de uma possibilidade estratégica lúdica, que pudesse contribuir com o entendimento das famílias frente aos transtornos mentais, catalogados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como, por exemplo: automutilação, depressão, tentativas de suicídios, abusos, *bullying* e agressões, entre outros conflitos oriundos das relações interpessoais que, por vezes, desencadeiam o sofrimento emocional de adolescentes. A partir do estabelecimento de uma linha condutora, a autora transforma suas experiências, vivenciadas durante a aplicação das diversas técnicas de abordagem utilizadas nas aulas do PerCurso de cuidados integrativos da UNIFESP, em conexão às teorias descortinadas pelo levantamento bibliográfico e sua própria experiência profissional médica, em alicerces do processo criativo, envolvido em um jogo chamado Jogo da Jornada. Ao usar a forma de pensamento cerebral na adolescência, em conexão com a proposta de integralidade no cuidar, elabora-se uma ferramenta de comunicação assertiva, empática e não violenta, que possa contribuir no autoconhecimento e relacionamentos intra e interpessoais.

Palavras-chaves: Cuidados Integrativos. Comunicação Intergeracional. Neurociência. Jogo Educativo. Intervenção. Jogo da Jornada

REFERÊNCIAS

Alves, BLMC. **O Papel da Ocitocina na Emergência da Zona de Desenvolvimento Proximal e Repercussões para a Aprendizagem à Luz do Sistema Teórico da Afetividade Ampliada.** Dissertação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2017.

Angelim, LP. **Cartografia da mente em Gregory Bateson.** Dissertação em Metafísica, Universidade de Brasília, Brasília: 2018.

Ardans, O. **Corpo e identidade na teoria da ação comunicativa de Habermas.** Psicologia Hospitalar, 3(2), 2005.

Austin, JL. **How to do things with words.** Harvard University Press, 1946.

Basso, T.; Pustilnik, A. **Corporificando a Consciência: teoria e prática da dinâmica energética do Psiquismo.** São Paulo: Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo – ICDEP, 1 Ed., 2012, 96p.

- Brock, A; Dodds, S.; Jarvis, P.; Olusoga, Y. **Brincar. Aprendizagem para a Vida**. Porto Alegre. Penso, 2011.
- Campbell, J. **O herói de mil faces**. Editora Cultrix Pensamento, 1949
- Cheng, F. **Cinco Meditações sobre a Beleza**. São Paulo. Ed. TRIOM, 2013.
- Cole, M.; Cole, SER. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Condé, MLL. **Wittgenstein: Linguagem e Mundo**. São Paulo: Annablume, 1998.
- Coutinho, AR. **Cientificidade e Relevância Social - I: Controvérsias sobre a Cientificidade da Psicologia e das Ciências Sociais**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(1), pp.23-37, 1996.
- Del Prette, A. **Psicologia das relações interpessoais**. Ed. Vozes, 2001
- Del Prette, A.; Del Prette, ZAP. **Habilidades sociais: Conceitos e campo teórico-prático**. Ed. Vozes, 2006.
- Delors, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, 2001.
- Dias, RG.; Dos Passos, JS. **Contribuições da programação neurolingüística no contexto educacional**. *Revista Intersaberes*, 3(5), pp.38-46, 2008.
- Diniz, AS. **Como fazer uma empresa dar certo num país incerto**. Elsevier, 2005.
- Dunker, C.; Thebas, C. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. 256 p.
- Fontes, SV. **Termo**. Disponível em: <http://www.cuidadosintegrativos.com.br/termo/>. Acesso em: 13 mai.2021.
- Gazzaniga, MS; Heatherton, TF. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- Giacoaia, O. **Heidegger Urgente. Introdução a um novo pensar**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- Habermas, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus, 1987.
- Herculano-Houzel, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- Hillman, J. **Psicologia arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- Ibraim, E.; Vilhena, J. **Jogos de linguagem/jogos de verdade: de Wittgenstein a Foucault**. *Arq. bras. psicol.* [online]., 66(2), pp.114-127, 2014.
- Johari, H. **Maha Lilah: o jogo do autoconhecimento**. Belo Horizonte: Laszlo, 2018.

Jung, CG. **Arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Kandel, ER.; Schwartz, JH.; Jessel, TM. **Princípios da Neurociência**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

Kika, V.; Blossom, B. **Manual do Jogo Maha Lila Taokopelli: A alegria de brincar na gangorra da Vida**. Atibaia: PlotPrint, 2019. Disponível em: http://mahalila.blog.br/textos/Maha_Lila-Manual-A5-2.0.pdf

Klassmann, LMG. **O Lúdico no Processo de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Konkiewitz, EC. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Ed. UFGD, 2013. 312p.

Leopoldo e Silva, F. **O conhecimento de si**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

Luciana, M.; Wahlstrom, D.; Porter, JN.; Collins, PF. **Dopaminergic modulation of incentive motivation in adolescence: age-related changes in signaling, individual differences, and implications for the development of self-regulation**. *Developmental Psychology*, 48(3), pp. 844-861, 2012.

MacLean, PD. **The Triune Brain in Evolution: Role in Paleocerebral Functions**. Springer, 1990.

Marcondes, DSF. **A Teoria dos Atos de Fala como concepção pragmática de linguagem**. Filosofia Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

Mascarenhas, D. **Kit Maha Lilah: O jogo do autoconhecimento**. Editora Laszlo; 1 Ed., 2018.

Mello, MF. **Sobre o olhar transdisciplinar**, São Paulo, 2011.

Merleau-Ponty, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Niederauer, AS. **As Bases Neuropsicológicas do Comportamento Adolescente e suas Implicações no Campo Educacional**. *Revista Acadêmica Licenciaturas*, 2(1), pp.24-32, 2014.

Paul, P. **Saúde e transdisciplinaridade. A importância da subjetividade nos cuidados médicos**. São Paulo: EDUSP, 2013.

Philippi A. Jr. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.

Piaget, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Ponciano, ELT.; Alves, AL.; Guimarães, K.; Mello, D.; Padilha, AP. **Integrando o desenvolvimento desde a adolescência: teorias, pesquisas e exercícios para a qualidade de vida**. *Psicologia Clínica*, 30(2), pp.389-393, 2018.

Random, M. **O Pensamento Transdisciplinar e o Real**. São Paulo: TRIOM, 2000.

Rosenberg, MB. **Comunicação não - violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

Siegel, DJ. **Cérebro adolescente: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. São Paulo: Versos., 2016, 288p.

Sommerman, A. **Pedagogia da Alternância e Transdisciplinaridade**. In: Pedagogia Da Alternância: I Seminário Internacional. Salvador, 1999.

Trocmé-fabre, H. **Reinventar o ofício de aprender**. São Paulo: Triom, 2010.

Vygotsky, LS. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CUIDADOS PARA OPERAR NO SISTEMA DE FRANQUIAS

AGULHA, ANGELO PÊPE.^{1,4}

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP. ⁴Docente;

RESUMO

O segmento de franquias tem relevante importância para economia brasileira pelo número de empresas envolvidas na operação do sistema, do número de empregos diretos gerados, e que sob a égide da nova legislação específica regulamentada pela Lei 13.966/19, reserva inúmeras características que podem redundar no sucesso ou no insucesso dos empreendimentos por este sistema. A abordagem apresentada prevê uma visão geral sobre os principais cuidados necessários seja para franqueadores ou para franqueados manterem relações comerciais profícuas e evitarem os problemas gerados pela dinâmica inerente aos negócios mantidos pelos contratos de franquia, que por sua natureza se diferem das relações empresariais tradicionalmente realizadas fora do sistema.

Palavras-chave: FRANCHISING, CONTRATOS DE FRANQUIAS, DIREITO EMPRESARIAL

REFERÊNCIAS

ADIZES, I. **Os ciclos de vida das organizações**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BARROSO, L., F. **Franchising e Direito**, de Luiz Felisberto Barroso. São Paulo: Editora Lumen Juris, 2011.

KEEGAN, Warren. **Marketing global**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Phillip. **Marketing do séc. XXI**. SÃO PAULO: Editora Campus, 2000.

MAURO, P.C. **Guia do Franqueado**. São Paulo: Editora Nobel, 2010.

NATHAN, G. **O Fator E**. São Paulo: Grupo Bittencourt, 2017

NATHAN, G. **Parcerias Lucrativas**, São Paulo: Grupo Bittencourt, 2017

PRADO, M. N. **Franchising na Alegria e na Tristeza**. Rio de Janeiro: Editora Lamonica, 2019.

RIBEIRO, A. et al. **Gestão Estratégia do Franchising**. São Paulo: DVS Editora, 2015

RIFKIN, J. A **Era do Acesso**. São Paulo: Editora Makron Books, 2018.

DOENÇA DE ALZHEIMER E EXERCÍCIO FÍSICO

FORMIGARI, G.P.¹; DÁTILLO, M.N.¹.

¹Doutorando em Clínica Médica – Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, SP.

Guilherme.formigari@gmail.com

RESUMO

Em 1907, o médico alemão Alois Alzheimer em seus estudos com uma paciente foi responsável por identificar e descrever uma doença que atinge o sistema nervoso central (SNC), essa doença ficou conhecida como Doença de Alzheimer (DA) (Ramirez-Bermudez J, 2012). Com o passar dos anos, a DA tornou-se grande problema de saúde pública mundial atingindo, atualmente, mais de 35 milhões de pessoas e com perspectivas futuras nada animadoras, com dados apontando para mais 115 milhões pessoas diagnosticadas com DA em 2050 (Alzheimer Association, 2016). Os principais fatores que vêm contribuindo para aumento da prevalência de DA nas últimas décadas são o envelhecimento, tabagismo e, principalmente, a presença de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, resistência à insulina, diabetes e complicações vasculares (Querfurth HW e LaFerla FM, 2010). Dentre as principais alterações advindas da DA destacam-se o encolhimento do córtex e hipocampo, aumento dos ventrículos e a presença de placas senis e emaranhados neurofibrilares que contribuem com o passar dos anos para a redução do impulso nervoso (sinapses) e morte dos neurônios (neurodegeneração) (Querfurth HW e LaFerla FM, 2010). A formação das placas senis ocorre devido a um desequilíbrio entre a produção e degradação da proteína beta-amiloide (AB) levando a formação de oligômeros de AB e, posteriormente, a geração das placas senis. O aumento de monômeros e oligômeros de AB também contribuem para a hiper-fosforilação da proteína TAU e, conseqüentemente, formação dos emaranhados neurofibrilares que levam a perda da estabilidade dos microtubulos, que formam o axônio, contribuindo para a redução das sinapses e neurodegeneração (Querfurth HW e LaFerla FM, 2010). Além disso, a presença de oligômeros de AB favorecem a propagação de um sinal inflamatório com aumento na produção de citocinas pró-inflamatórias como TNF- α , IL-1 β , IL-6 e MCP-1 por células imunológicas residentes do SNC, conhecidas como micróglia (Querfurth HW e LaFerla FM, 2010). De maneira geral, doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade e o diabetes facilitam o acúmulo de AB e a propagação da inflamação no SNC contribuindo para o desenvolvimento de DA. Além disso, a presença do sinal inflamatório crônico e de baixo-grau característico da obesidade/diabetes acaba interferindo na via de sinalização da insulina no SNC contribuindo para redução da plasticidade sináptica e sobrevivência neuronal (De Felice FG e Benedict C, 2015). Dentre as abordagens terapêuticas não-farmacológicas, o exercício físico ganha destaque, pois é capaz de reduzir a produção de AB e a formação dos emaranhados neurofibrilares. Evidências recentes apontam que o exercício físico é capaz de reduzir o estresse oxidativo e a inflamação no SNC contribuindo consideravelmente para redução da produção de AB, hiperfosforilação da proteína TAU e, conseqüentemente, redução das sinapses e neurodegeneração. Além disso, o exercício físico é capaz de aumentar o fluxo sanguíneo cerebral e a produção de fatores de crescimento como BDNF, IG-1, VEGF e testosterona contribuindo para sobrevivência dos neurônios. Ainda, o exercício pode aumentar a sensibilidade à insulina colaborando para promoção da plasticidade sináptica e crescimento neuronal (Tyndal AV, *et al.*, 2018; Brown BM; Peiffer JJ; Martins RN, 2013). Desse modo, o exercício físico torna-se uma interessante estratégia não-

farmacológica para aumento da capacidade cognitiva amenizando as alterações que ocorrem no SNC com o envelhecimento e que facilitam o desenvolvimento da DA.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER, 2016. Disponível em: <<https://www.alzheimers.org.uk/>>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

BROWN BM; PEIFFER JJ; MARTINS RN. Multiple effects of physical activity on molecular and cognitive signs of brain aging: can exercise slow neurodegeneration and delay Alzheimer's disease? *Molecular Psychiatry* (2013) 18, 864–874

DE FELICE FG; BENEDICT C. A Key Role of Insulin Receptors in Memory. *Diabetes*. 2015 Nov;64(11):3653-5.

QUERFURTH HW; LAFERLA FM. Alzheimer's Disease. *N Engl J Med* 2010; 362:329-344.

RAMIREZ-BERMUDEZ J. Alzheimer's disease: critical notes on the history of a medical concept. *Arch Med Res* 2012;43(8):595–9.

TYNDAL AV *et al.* *Exerc Sport Sci Rev*. 2018 Oct;46(4):215-223.

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL

SOBRENOME, N.^{1,1}; GAMA, R.S.²;

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Profissional convidada.

rachelgamafisioterapeuta@gmail.com

RESUMO

A Drenagem Linfática Manual (DLM), é muito utilizada por Fisioterapeutas e profissionais da Estética para tratar os pacientes que apresentam algum comprometimento no sistema linfático ocasionando retenção de líquido e edemas. A DLM é uma técnica manual que melhora o desempenho da drenagem fisiológica dos líquidos intersticiais e da linfa pelos vasos linfáticos. Quando o paciente está com retenção de líquido, favorece o acúmulo de toxinas no corpo, alterando a aparência estética dos tecidos e, quando o paciente apresenta edema, além desse acúmulo de toxinas que interfere nas questões estéticas, pode interferir na mobilidade de seus membros e articulações. Fisioterapeutas, Esteticistas e demais profissionais da saúde, quando qualificados, podem trabalhar com Drenagem Linfática Manual. Considera-se o Dr. Emil Vodder o pai da Drenagem, entretanto outros profissionais e estudiosos têm um papel importante no desenvolvimento e crescimento dessa técnica tão renomada e eficaz de tratamento, como Asdonk, Foldi, Waltdtraud Ritter, Leduc, Goddoy, Krueger, Pollack, entre outros. Esses estudiosos foram responsáveis pelos estudos sobre o sistema linfático, sua composição – vias linfáticas, tecidos e órgãos linfoides, linfa e toda fisiologia e anatomia desse sistema tão importante para o corpo humano, além do desenvolvimento das manobras manuais e outros recursos que colaboram de forma eficaz para a terapêutica de tratamento de quadros edematosos. É importante ter em mente que Drenagem não provoca eritema, equimose ou dor, deve ser realizada com uma pressão suave e ritmo lento - os vasos linfáticos se contraem de 10 a 14 vezes por minuto. Feita da forma correta, a DLM, é indicada para tratamento de edemas de origem traumática, pós-cirúrgicos, pré-menstruais, bem como casos de linfedema, sinusite, entre outros. E assim como todas as técnicas, a DLM também tem algumas contraindicações, como trombose, quadros infecciosos, erisipela, entre outros.

REFERÊNCIAS

Bergesch, D. **Derma Linfo Estetic Taping: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2021. 126p.

Elwing, A.; Sanches, O. **Drenagem Linfática Manual: Teoria e Prática**. 2. ed. rev. São Paulo: Senac, 2014. 245p.

Herpertz, U. **Edema e Drenagem Linfática: diagnóstico e terapia do edema**. Tradução: Angela Marx. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013. 320p.

ECO-COMPLEXIDADE: UM MODELO DE FUTURIÇÃO PARA TEMPOS COMPLEXOS

VIDOTTO. SANDRO C.

sandro.vidotto@athoned.com.br

RESUMO

Por que a futurição é urgente? Porque os problemas vão aumentar: pobreza, poluição, infecção bacteriológica, suprimento de alimentos, disputa política e econômica, concorrência, substituição tecnológica, e serão mais frequentes.

No mundo empresarial, identificar os eventos futuros é um exercício difícil, mas determinante para a sobrevivência da organização.

A metodologia aqui apresentada, chamada de Eco-complexidade, propõe a avaliação da relação de eventos com suas implicações futuras nos diversos subsistemas que regem a vida humana. Insere-se dentro do modelo prospectivo de futurição que se fundamenta numa cultura de monitoramento, análise e interpretação de transformações que poderão ocorrer num determinado período de tempo.

A origem desta proposta veio de uma provocação de Marc Giget - Fundador do Instituto Europeu para Estratégias Criativas e Inovação. Giget afirma: “Nenhum fabricante de velas se tornou um fabricante de lâmpadas, nenhum fabricante de carruagens se tornou um produtor de carros e os correios não inventaram o e-mail”.

Transformamos essa afirmação em pergunta que ficou assim: “Por que nenhum fabricante de velas se tornou um fabricante de lâmpadas, nenhum fabricante de carruagens se tornou um produtor de carros e os correios não inventaram o e-mail ?”

A conclusão a qual chegamos foi que no mundo empresarial, a preocupação está tão centrada na eficiência dos padrões atuais, na melhoria dos aspectos do produto para conseguir maior participação de mercado, que não sobra tempo para pensar no “e se...?” .

Na busca por uma metodologia que pudesse nos tirar dos limites do foco da eficiência atual para o exercício das hipóteses das dimensões futuras, encontramos na Antropologia, mais especificamente nos trabalhos de Antonio R. Müller, a identificação de um conjunto de 15 subsistemas necessários à subsistência de uma comunidade. Neles incluem-se todas as necessidades humanas, que são determinantes para o surgimento e sobrevivência de uma organização. Isso nos permitiu oferecer, através do modelo da Eco-complexidade, uma forma de exercitar a futurição que ultrapassa concepções uni ou bidimensionais, e propõe a análise do complexo através de uma metodologia interativa associando-se palavras-chave, com cada um dos subsistemas, possibilitando *insights* que podem se tornar em efetivas oportunidades de futuro.

Palavras-chave: Administração, Estratégia, Cenários.

REFERÊNCIAS

BOYETT, Joseph H. O guia dos gurus: os melhores conceitos e práticas de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DE GREGORY, Waldemar. Cibernética social. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

DE MASI, Domenico. O futuro chegou. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

GIGET, Marc. HILLEN, Véronique. Les nouvelles stratégies d'innovation 2018 - 2020: vision prospective 2030. Paris: Les Éditions du Net, 2018.

RASQUILHA, Luiz. Viagem ao futuro: A verdade sobre a prospectiva e o Foresight. São Paulo: Atual, 2015.

VIDOTTO, Sandro. Eco-complexidade: um modelo de futurição para tempos complexos. Itu: Ideia Viva, 2020.

SCHWARTZ, Peter. A arte da previsão. São Paulo: Página Aberta, 1995.

ABEL, Marcos Chedid. O insight na Psicanálise. Disponível em: <<https://www.sielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a05.pdf>>. Acesso em: 7 de maio de 2020.

ASARO, P. M. What ever happened to cybernetics? Disponível em: <<https://peterasaro.org/writing/What%20happened%20to%20cybernetics.pdf>>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

CHAVES, Viviane Hengler Corrêa. A revolução cibernética: a nova cultura. Disponível em: <https://www.u_f.br/ebrapem2015/files/2015/10/gd5_viviane_chaves1.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

MOTTA, Fernando C. Prestes. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. Rev. adm. empres. vol.11 n.1 São Paulo. Jan./Mar. 1971. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901971000100003>>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

MOURA, Gilnei Luiz de. Cenários futuros e veille stratégique na administração estratégica. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/105>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

PEREIRA, Fabiano. Desventuras em série. Disponível em: <<https://www1.uol.com.br/bestcars/cpassado3/edsel6.htm>>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

STURARI, Raul. Metodologia de descrição de cenários. Disponível em: <https://www.teraits.com/pitagoras/marcio/pgp/p_metodologia.pdf>. Acesso em: 15 de abr. de 2020..

ECONOMIA CIRCULAR E ECONOMIA DE FRANCISCO

GOUVÊA, F. M.^{1,1};

¹Banco do Brasil, Rio Claro, SP; ²Aluna especial para doutorado FCA, Unicamp, Limeira, SP

[e-mail: mgflav@hotmail.com](mailto:mgflav@hotmail.com)

RESUMO

Esta apresentação teve como escopo principal apresentar a iniciativa da Economia de Francisco (Francesco Economy), que é um chamado mundial para repensar a Economia, que reúne jovens pesquisadores do mundo todo e “change-makers” que buscam trazer uma nova frente de pesquisa e iniciativas para a formulação de um cenário econômico mais incluso e justo com todos os seres humanos e os recursos naturais. Ou seja, um cenário onde todos são importantes e devem ter oportunidades de vida e desenvolvimento humano, com dignidade; e onde os recursos naturais devem ser usados de maneira consciente. Trata-se de um chamado do Papa Francisco à juventude, na qual faço parte, como bolsista dessa iniciativa, e para a qual também possui uma grande equipe de pensadores ilustres (nobéis), os chamados “seniors” participantes. Os participantes são divididos em 12 vilas temáticas de estudo e pesquisa (Escola da Economia de Francisco).

O chamado do Papa veio em maio de 2019, com o intuito de ter um evento presencial com todos os jovens, seniors e Papa em Assis, Itália, em novembro de 2020. Devido a pandemia, o evento acabou sendo on line, e seguem as iniciativas da Escola de Francisco e suas vilas temáticas pelo ano de 2021, na construção de um pacto global para a mudança mundial. Haverá um outro evento on line global em outubro de 2021, com a promessa de um encontro presencial em 2022. As inscrições para jovens até 35 anos, pesquisadores, seguem abertas, inclusive com oportunidades de bolsas de pesquisa para estudantes em nível de doutorado e pós-doutorado na área. A Economia Circular é uma dessas frentes, que traz consigo a ideia da circularidade dos materiais entre produção, consumo e reuso, sendo este um dos temas trabalhados na Economia de Francisco, em suas vilas (escola da economia de Francisco).

REFERÊNCIAS

The Economy of Francesco. Disponível em: <https://francescoeconomy.org/>, acesso em 01/06/2021

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA

TOLEDO, R. A.^{1,1}; VIDEIRA, M.M.M^{1,2}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ^{1,1}Professor Convidado; ^{1,2}Professor convidado.

manoel.videira@athonedu.com.br, renato.toledo@athonedu.com.br

RESUMO

A manutenção e o progresso da capacidade profissional, pessoal, familiar e do convívio social estão diretamente ligados a condição financeira de honrar compromissos e de se ter uma poupança, uma reserva para as eventualidades apresentadas pela vida e mesmo para a realização dos sonhos imediatos ou futuros.

O materialismo do mundo moderno e o desejo pelo consumo do sistema capitalista faz com que a sociedade imponha regras as pessoas criando estratégias que dificultam o sucesso financeiro, muitas vezes sem pensar que isso pode causar o fracasso de um bom relacionamento, ou mesmo desmontar uma estrutura familiar.

Os bens materiais que se adquire dão conforto ou mesmo status, mas estão muito longe de trazerem felicidade.

Quando se conquista o controle financeiro e se torna educado financeiramente, a estabilidade emocional que se adquire faz romper o ciclo de consumo desenfreado que a mídia através dos meios de comunicação impõe, tornando as pessoas mais controladas emocionalmente e conseqüentemente cidadãos melhores.

O objetivo da palestra é orienta os participante a desenvolverem o seu “Mind Set”, a sua mentalidade, buscando qualidade de vida hoje e no futuro, sem os percalços Financeiros que a maior parte da população enfrenta durante a vida, mas sem se iludir achando que existe uma fórmula mágica para alcançar essa postura, mas sim um trabalho constante de controle das suas receitas e despesas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Matemática Financeira, Empreendedorismo

REFERÊNCIAS

ARIELY, D. ; KREISLER, J.. **A psicologia do dinheiro**. Tradução Ivo Korytowski. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.272 p.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática Financeira:** com HP 12C e Excel. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2007. 464 p.

CERBASI, G. **Dinheiro:** Os Segredos de Quem Tem. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Gente, 2010. 137 p.

CERBASI, G. **investimentos inteligentes:** para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson do Brasil, 2008. 271 p.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**.1 ed. Rio de Janeiro: Sextante,2008.303 p.

DOLABELA, F.**Pedagogia Empreendedora**. 1 ed. São Paulo:Cultura, 2003.144 p.

- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**: Produtos e serviços. 15 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.656 p.
- GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 1 ed. São Paulo: Person prentice Hall, 2006. 273 p.
- GUÈGUEN, N. **Psicologia do consumidor**: Para compreender melhor de que maneira você é influenciado. Tradução Gian Bruno Grosso. 1 ed.São Paulo: Senac, 2010.274 p.
- MASSARO, A. **Money Fit**: o método para criar riqueza e manter a boa forma financeira. 1 ed. São Paulo: Idéia & Ação, 2010. 230 p.
- PUCCINI,Abelardo de Lima.**Matemática Financeira**: Objetiva e aplicada. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 440 p.
- RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira** : organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar por você. Rio de Janeiro : Elsevier Editora Ltda , 2010.152 p.
- SAMANEZ,C. P. **Matemática Financeira**: Aplicações a análise de investimentos.3 ed.São Paulo : Prentice Hall, 2004. 364 p.
- SILVA, A.M.; POWELL A.B.. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 11, 2013, Curitiba, PR . Anais.
- SILVESTRE, M. **Investimentos à prova de crise**.1 ed.São Paulo: Lua de Papel, 2011. 215 p.
- THALER, R. H. **MisBehaving**: A construção da economia comportamental.Tradução George Schlesinger.1 ed.Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 449 p.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. Coleção temas básicos. 2 ed.São Paulo:Cortez, 1986.108 p.
- TOLEDO, D.C. **Assuma o controle das suas finanças**: Você feliz, com dinheiro, hoje e no futuro. São Paulo: Editora Gente, 2008.194 p.

ENGENHARIA SOCIAL – A ARTE DE CONTROLAR MENTES

SILVA DE LIMA , CARLOS EDUARDO DA.

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP.

carlos.lima@fho.edu.br

RESUMO

A palestra tem por finalidade orientar e instruir os ouvintes sobre os perigos da exposição pessoal e de dados na rede mundial de computadores, além de apresentar formas e métodos utilizados por de proteção contra uma grande quantidade de golpes aplicado contra as pessoas na internet com o método de engenharia social.

Engenharia Social pode ser definida como sendo um conjunto de métodos e técnicas que tem como objetivo obter informações sigilosas e importantes através da exploração da confiança das pessoas, por meio de técnicas de persuasão e investigativas.

REFERÊNCIAS

Mitinick , Kevin . Simon , William. A arte de invadir : As verdadeiras historias por trás das ações de hackers , intrusos e criminosos virtuais . Makron Books , São Paulo . 2011

Mitinick , Kevin . Simon , William. A arte de enganar : Controlando o fator humano na segurança da informação . Makron Books , São Paulo . 2012

Santos , Anselmo . Quem mandou você pensar : Origens do controle mental e da engenharia social . Editora Novatec. São Paulo . 2002

ENGENHEIRO E A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA: COM FOCO NA ATUAÇÃO NA GARANTIA DA QUALIDADE

Abreu, Saulo.^{1,1}

¹Palestrante convidado.

saulo.dias.abreu@gmail.com

pstreinamentoseconsultoria@gmail.com.br

RESUMO

A área industrial farmacêutica vem passando por uma grande transformação, principalmente gerada pela introdução de novas tecnologias e qualidade relacionadas aos processos industriais, bem como o desenvolvimento e surgimento de novas regulamentações e/ou tendências regulatórias o que resultou no surgimento e desenvolvimento de novos campos de atuação que passa a exigir uma maior atuação e participação de equipes multifuncionais exigindo assim a participação de outras profissões.

A Engenharia é por definição a utilização de habilidades técnicas e conceitos teóricos para desenvolver máquinas, edificações ou quaisquer outras melhorias que facilitem a vida da sociedade.

Com isso, hoje a engenharia vem mostrando uma atuação flexível dentro dos diversos campos de atuação, promovendo assim uma Interrelação extremamente próxima às indústrias da Ciência da Vida, comumente conhecidas como Indústrias *Life Science* as quais estão associadas aos diversos campos de produção de produtos e materiais que auxiliam no nosso dia a dia sendo esses produtos de higiene, beleza, cuidados, medicamentos, vitaminas e alimentos.

Em contrapartida, essa atuação dos engenheiros nas indústrias *Life Science* exige que esses profissionais tenham uma maior especialização e conhecimento relacionado as áreas o que acaba por ser um limitante para que esses profissionais atuem e tenham destaque nessa área.

Sendo assim, para que esses profissionais se encontrem aptos a atuar nesse mercado de trabalho, indica-se que eles profissionais sigam os seguintes passos:

1. CONHEÇA a área na qual deseja atuar, de forma a possibilitar que você entenda o que é feito, bem como as atuações a serem desenvolvidas;
2. CONECTE-SE a profissionais que atuem nessa área, possibilitando assim que esses sejam seus influenciadores e/ou idealizadores sobre essa área de atuação;
3. Tente fazer ESTÁGIOS nessas áreas, permitindo assim que você seja um profissional maduro e conhecedor do tema;
4. ESPECIALISE-SE no assunto, busque grupos de discussão, treinamentos, aulas relacionadas a área na qual deseja atuar e mostre o futuro profissional que deseja ser.

Outro ponto importante a ser discutido e desenvolvido ao tema é conhecer as legislações regulatórias relacionadas a área, onde destaca-se principalmente a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 301, de 21 de agosto de 2019 que está associada às Instruções Normativas (IN) que dispões de diretrizes específicas relacionadas ao ambiente industrial de produção de medicamentos.

Dentre as áreas de atuação dessa classe profissional destacam-se dentro da indústria farmacêutica as áreas de Manufatura, Manutenção Industrial, Controle de Qualidade, Desenvolvimento de Embalagens, Engenharia Industrial, Projetos, Tecnologia de Informação e Garantia da Qualidade.

Junto a área de Garantia da Qualidade, cujo conceito chave SEMPRE deve ser focado na OBTENÇÃO e MANUTENÇÃO da qualidade, temos a atuação dos Engenheiros com uma atuação mais focada e direcionada ao processo de comprovação documental da qualidade do produto fabricado / desenvolvido, bem como de seus equipamentos e sistemas computadorizados de forma a comprovar que esses estejam aptos para serem utilizados na obtenção de produtos com qualidade comprovada e dentro dos parâmetros de qualidade exigidos pelo órgão regulamentador (ANVISA).

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC nº 301, de 21 de agosto de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Gerais de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de agosto de 2019. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

ESG – ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL), SOCIAL (SOCIAL) AND GOVERNANCE (GOVERNANÇA)

Silva Neto, C

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ³Profissional;

professor@calixto.com.br

RESUMO

ESG é um assunto muito sério que envolve o destino da humanidade.

É um Conjunto de práticas e filosofia que procura adotar critérios ESG em avaliações e decisões de negócios e é usada para guiar investimentos e escolhas de consumo focadas em sustentabilidade.

Investimento ESG é aquele que incorpora essas questões como critérios na análise, indo além, simplesmente, das tradicionais métricas econômico-financeiras permitindo uma avaliação das empresas de forma holística.

AMBIENTAL:

Se refere às práticas de uma empresa em relação à conservação do meio-ambiente e sua atuação sobre temas como:

- Aquecimento global e emissão de carbono;
- Poluição do ar e da água;
- Biodiversidade;
- Desmatamento;
- Eficiência energética;
- Gestão de resíduos;
- Escassez de água.

Mais do que obedecer a leis e regulamentações é avançar para uma visão na qual a sustentabilidade esteja totalmente integrada à estratégia da Empresa.

SOCIAL:

Diz respeito à relação de uma empresa com as pessoas que fazem parte do seu universo. Por exemplo:

- Como a empresa cuida e desenvolve os relacionamentos humanos (Stakeholders);
- Adoção de políticas de diversidade e inclusão;
- Diversidade da equipe e capacidade de atrair e reter seus talentos;
- Engajamento dos funcionários;
- Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas;
- Satisfação dos clientes;
- Proteção de dados e privacidade;
- Relacionamento com a comunidade;
- Tendências sociais, de trabalho e política;

GOVERNANÇA

Todos envolvidos na cadeia de relacionamento buscam times gerenciais engajados no longo prazo, que buscam as melhores práticas de governança corporativa. Por exemplo:

- Transparência, ética, integridade e responsabilidade perante riscos;
- Composição do Conselho;
- Estrutura do comitê de auditoria;

- Conduta corporativa;
- Remuneração dos executivos;
- Relação com entidades do governo e políticos;
- Garantir que a empresa faça investimentos certos no longo prazo;
- Existência de um canal de denúncias.

Há ainda a preocupação com a formação das próximas lideranças. A geração Millennial carrega maior preocupação com as causas ESG e trazem espaço e visibilidade para esses debates. São muito conscientes nas questões de meio ambiente e bastante sensível a causas sociais e repensam suas formas de consumir, privilegiando o compartilhamento.

Conclusão:

As empresas do futuro serão aquelas em que os critérios ESG são colocados em primeiro plano.

Palavras-chave: Ambiental, Social, Governança

REFERÊNCIAS

ABC FOCADO EM VOCÊ. **O que é a sigla ESG e por que desponta como uma tendência para 2021.** Disponível em: < <https://www.abcdoabc.com.br/abc/noticia/que-sigla-esg-por-que-desponta-como-tendencia-2021-118351>>

ACE Cortex. **Inovação e ESG O futuro dos negócios passa por aqui.** Disponível em: < https://acestartups.com.br/wp-content/uploads/2021/04/GrowthReport_ACE_Inovação-e-ESG.pdf>

Cycle. **Entenda o que é ESG e qual sua importância.** Disponível em: < <https://www.ecycle.com.br/esg/> >

Disney Institute. **O jeito Disney de encantar os clientes.** São Paulo: Benvirá, 2011

Expert XP. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema.** Disponível em: < <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/> >

Nações Unidas Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> >

Nubank. **O que a sigla ESG quer dizer sobre uma empresa?** Disponível em < <https://blog.nubank.com.br/esg-o-que-e/> >

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br> >

POLEN. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: tudo o que você precisa saber.** Disponível em: < <https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods-da-onu-tudo-o-que-voce-precisa-saber>>

WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa.** São Paulo: Autêntica Business,

ÉTICA AMBIENTAL

SOUZA, Heluane Aparecida Lemos de.¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, SP; Professora da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro.

helu_souza@hotmail.com

RESUMO

A crise ambiental tem sido relacionada, dentre outros fatores, a uma crise de valores. Em Grün (2009, p.22), afirma-se que “nossa civilização é insustentável se mantido(s) o(s) nosso(s) atual(is) sistema(s) de valores”. Discussões a respeito de novas relações éticas entre sociedade e natureza são recentes, datando da segunda metade do século XX. Antes de serem apresentadas algumas dessas discussões, no entanto, faz-se necessário algumas considerações sobre o campo da Ética e suas especificidades. Segundo Sánchez Vázquez (2010, p.84, grifos do autor) a moral é definida como “*um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade*” considerando, ainda, que essas “*normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente*”. A ética, por sua vez, é definida como “*a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade*” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2010, p.23, grifos do autor). Diante dessas definições, cabe perguntar: podemos admitir a existência de uma “ética ambiental”? Discussões a respeito da relação ética entre sociedade e natureza são possíveis a partir de diferentes referenciais. A partir de Pegoraro (2005, p.16), é possível caracterizar a discussão da relação ética entre sociedade e natureza empreendida pelo campo da Bioética, uma “vertente da ética contemporânea”. A inclusão de todos os seres na esfera da ética se dá, no entanto, em seus diferentes níveis de existência. Em Luc Ferry (1994), o autor discute sobre a “Ecologia Profunda” e a “Libertação Animal” e as implicações de uma tentativa de reivindicar iguais direitos para todos os seres da natureza, criticando novos posicionamentos em relação ao campo da ética que visam destruir o humanismo constituído na modernidade. É possível encontrar uma crítica do autor às ecologias radicais, que reivindicam um valor intrínseco à natureza, e se opõem, de forma radical, ao antropocentrismo e ao humanismo. Ferry argumenta a respeito dos perigos e inconsistências de seus posicionamentos, propondo, por fim, o que chama de uma “ecologia democrática”. A partir das contribuições de Grün (2007) e de Oliveira e Palácios (2009), pode-se apresentar a discussão da relação ética entre sociedade e natureza por meio das chamadas “correntes da ética ambiental”. As contribuições de Hans Jonas (2006) somam-se para exemplificar a discussão a respeito da relação ética entre sociedade e natureza realizada dentro do próprio campo da Ética. Hans Jonas, sem postular uma “ética ambiental”, inclui na esfera moral do homem e, portanto, dentro da teoria ética, a natureza extra-humana, dado o poder de interferência e destruição possibilitados ao agir humano pela técnica moderna. A natureza, dotada de finalidades, sendo a própria vida um de seus fins e, portanto, um bem em si, reivindica sua existência e, com ela, nosso dever de assegurá-la. Por fim, há autores que questionam a possibilidade de existência de uma “ética ambiental”. A exemplo, Branco (2002, p.242, grifo do autor) afirma que “a ética [...] é atributo essencialmente humano” e, continua, “o que pode e deve existir é uma *ética de gestão* do meio ambiente”. Conclui-se que a formulação de uma “ética ambiental” se apresenta como um problema epistemológico, dado que o campo da Ética possui especificidades, dentre elas, o fato de ser a teorização da moral, que rege as relações entre seres humanos, e a caracterização do comportamento moral como um comportamento “livre e consciente”, possível de ser esperado apenas dos humanos.

Dessa forma, compreende-se que discussões a respeito da relação ética entre sociedade e natureza devem ocorrer no âmbito da ética humana, buscando refletir sobre seus fundamentos, a exemplo das discussões propostas por Hans Jonas.

REFERÊNCIAS

BRANCO, S. M. Ética e meio ambiente. In: COIMBRA, J. A. A.(Org.). *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Editora SENAC, 2002. p. 225-243.

FERRY, L. *A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem*. São Paulo: Editora Ensaio, 1994.

GRÜN, M. A pesquisa em ética na educação ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, São Carlos, v.2, n.1, p.185-206, jan./jun. 2007.

GRÜN, M. *Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

JONAS, H. *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

OLIVEIRA, C. A.; PALÁCIOS, M. Diferentes abordagens sobre ética ambiental. *Cad. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n.3, 2009, p.493-510. Disponível em: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2009_3/artigos/SeEspecial_1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

PEGORARO, O. *Introdução à ética contemporânea*. Rio de Janeiro: Uapê, 2005.
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *Ética*. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GERENCIAMENTO DE RISCOS: O TENDÃO DE AQUILES EM PROJETOS

DILELA FILHO, G.^{1,2}

¹ Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

gilberto.dilela@gmail.com

RESUMO

Tema importante dentro de gestão de projetos, a área de conhecimento de gerenciamento de riscos tem processos fundamentais ao sucesso do mesmo. A identificação de riscos demanda vários olhares e percepções multivariadas feitas por membros de uma equipe. Torna-se imprescindível que esta identificação e análise de riscos desconhecidos possam receber sem “discriminação” potenciais possibilidades de riscos. Neste sentido, o gestor de projetos necessita estar preparado de forma técnica e comportamental para receber novas formas de percepção quanto às possibilidades de riscos em projetos. Grande parte das instituições foram “surpreendidas” nesta Pandemia. Poderíamos tê-la previsto? Neste momento de pós-modernidade, tratar riscos com um olhar da multipluralidade, com consciência de suas crenças limitantes, com a consciência do eu, complementa as capacitações de análises de riscos.

Palavras-chave: riscos, projetos, tendências.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BAUMAN, Zygmund. **Sociedade do Consumo**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.

BAUMGARTEN, Maíra. Pós-modernidade e sociologia: notas para debate. *In*: LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa, PT: Relógio d'Água, 1991.

CHARAN, Ram; CAREY, Denny; USEEM, Michael. **Governança ativa: as vantagens de uma liderança compartilhada entre conselheiros e executivos**. Trad. Cristina Yamagami. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta: e outros textos**. ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo, SP: Editora Iluminuras Ltda, 2008.

FILIAGE, Miguel Angelo. **A fantástica r-evolução de um gerente: a história de um profissional que deu a volta por cima**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

RISO, Don Richard; HUDSON, Russ. **A sabedoria do eneagrama: guia completo para o crescimento psicológico e espiritual dos nove tipos de personalidade**. Trad. Marta Rosas de Oliveira. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2012.

TORRES, Luis Fernando. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. Org. André Ricardi. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

VIANA VARGAS, Ricardo. **Análise do valor agregado: revolucionando o gerenciamento de prazos e custos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

GESTÃO AVANÇADA DE RISCOS

MENDONÇA, PAULO RICARDO

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

paulo@certifiags.com.br

RESUMO

A Gestão de Riscos empresariais vem sendo uma disciplina de grande valia no mundo corporativo. Métodos decorrentes de normas internacionais trazem subsídios para o avanço dos controles.

Diariamente os processos empresariais são expostos a riscos potenciais e estes precisam ser medidos e controlados. Os controles são robustos mediante ao potencial que cada um tem sobre as consequências, medidos sobre a probabilidade e impacto. Os profissionais estão a cada dia mais trabalhando na prevenção dos potenciais efeitos dos riscos empresariais.

Métodos contemplando o SWOT, Mapeamento de Riscos, ISO31001 e entre outros são corriqueiros e muito utilizados no processo de levantamento dos riscos empresariais.

Os resultados desta importância também são visíveis em todas as normas da família ISO, que a partir de 2012 todas as normas estão baseadas em risco.

Fica, portanto a evidente e importância dos métodos de levantamento de riscos no contexto dos negócios.

Palavras-chave: Gestão de Riscos, Gestão de incidentes, Gestão de Crises

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Silvio - Introdução as Ferramentas da Qualidade ao PDCA e Programa Seis Sigma. 2ª Edição. Porto Alegre, INDG. 2006.

WERKEMA, Cristina – Criando a Cultura Seis Sigma, vol 1, São Paulo, Ed. Werkema, 2004
Rotondoro, Roberto G. - Seis Sigma - Estratégia Gerencial Para a Melhoria de Processos, Produtos e Serviços. 1ª Edição. Prentice Hall. Atlas. 2002.

BLACK, J. T. O Projeto da Fábrica com Futuro. Porto Alegre, Bookman, 1998.

GUINATO, P. Sistema Toyota de Produção: mais do que simplesmente just-in-time. Caxias do Sul, EDUCS, 1996.

HARMON, Roy L.; PETERSON, Leroy D. Reinventando a Fábrica: conceitos modernos de produtividade aplicados na prática. Rio de Janeiro, Campus, 1991.

HARMON, Roy L. Reinventando a Fábrica II: conceitos modernos de produtividade aplicados na prática. Rio de Janeiro, Campus, 1993.

IMAI, Masaaki. Kaizen. São Paulo, MacGraw-Hill, 1989.

LIKER, Jeffrey K. O Modelo Toyota: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre, Bookman, 2005.

LUBBEN, Richard T. Just-In-Time - Uma Estratégia Avançada de Produção. São Paulo, MacGraw-Hill, 1989.

OHNO, Taiichi. O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala. Porto Alegre, Bookman, 1997.

MONDEN, Yasuhiro. Sistema TOYOTA de Produção. São Paulo, IMAM, 1984.

MOURA, Reinaldo Aparecido. Kanban: a simplicidade do controle de produção. São Paulo, IMAN, 1994.

SCHONBERGER, Richard J. Fabricação Classe Universal. São Paulo, Pioneira, 1988.

GESTÃO DE CRISES EM REDES SOCIAIS

TORRES, SANHUDO ANDREA¹; HADDAD, APARECIDA MATILDE²

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; Docente; ² Docente.

andrea.torres@athonedu.com.br, aparecida.haddad@athonedu.com.br

RESUMO

A crescente participação dos setores público e privado nas mídias digitais, e consequentemente a possibilidade da interação com os diferentes públicos, leva ao surgimento de situações de crises que comprometem a imagem e a reputação organizacionais. Entende-se que as origens das crises derivam de fatores externos, como os fenômenos da natureza, e internos, com a falta de insumos e paralisação de colaboradores, por exemplo. No entanto, quando uma crise se instala nas redes sociais, essas se iniciam, geralmente, por situações apresentadas por clientes/consumidores e afetam a credibilidade da organização, mesmo que tenham origem nos fatores externos ou internos. É objetivo deste trabalho apresentar um modelo que responde adequadamente às possíveis situações de crises em redes sociais, abordando situações reais. A gestão de crise aplicada a essas situações envolve, num primeiro momento, o monitoramento das redes sociais a fim de identificar os riscos e evitar a lentidão na resolução da crise. Entre as ações a serem seguidas, como medidas estratégicas de contenção de crise e promoção de resgate da imagem, apresenta-se ainda a importância de organizações manterem em seus quadros um comitê de crise, com pessoas de diferentes setores e treinadas para lidar com os diversos públicos encontrados nas redes sociais. Cada crise é uma crise, dessa forma, o comitê será responsável por planejar, organizar, orientar e controlar as ações inter-relacionadas no processo de tomadas de decisão. Uma vez instalada a crise, o treinamento de um porta-voz e o reconhecimento do problema e da responsabilidade publicamente demonstram interesse da organização pela busca das soluções. Assim, possibilita o envio de mensagens adequadas para cada público para combater a crise na mesma rede social, na qual surgiu o problema. Outro passo é oferecer um canal exclusivo de atendimento e responder a todas as questões e dúvidas apresentadas. Por fim, é importante aprender com a crise. O complexo cenário das redes sociais pode ser um excelente aliado para identificar os pontos fortes e fracos da organização.

Palavras-chave: Gestão, crise, redes sociais

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, M. (2008). **Como ser um gerente melhor: um guia completo de A-Z de técnicas comprovadas e conhecimentos essenciais.** São Paulo: Clio Editora.

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais.** São Paulo: Editora Manole, 2015.

CIPRIANO, Fábio. **Estratégias em mídias digitais.** São Paulo: Novatec Editora, 2011.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2018.

FORNI, João José. *Gestão de crise e comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas*. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINO, Luis Sá. **Teoria das mídias sociais**. São Paulo: Vozes, 2014.

MORTARI, Elisângela Carlosso Machado; SANTOS, Suzana Fernandes dos. **Monitoramento de redes sociais digitais como estratégia organizacional**. *Intercom - RBCC São Paulo*, v.39, n.1, p.91-109, jan./abr. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/interc/a/Yn6kmydNsriq5MdiqYV4sqn/?lang=pt&format=pdf>

PARENTE, Umehara. **Gestão de crise em redes sociais: estratégias para prevenir, administrar ou reverter problemas**. 2ª ed. Fortaleza: 2018 (E-Book)

TEIXIERA, Patrícia. **Caiu na rede, e agora?** Gestão e gerenciamento de crises nas redes sociais. São Paulo: Editora Évora, 2013.

SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Org.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: Metodologias, aplicações e inovações**. São Paulo: Uva Limão, 2016.

INCLUSÃO DAS EXPORTAÇÕES NAS CARTEIRAS DE VENDAS

AGULHA, ANGELO PÊPE.^{1,4}

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP. ⁴Docente;

RESUMO

As empresas de pequeno e médio porte em geral não incluem a possibilidade de exportação de seus produtos como uma estratégia a ser considerada e assim compor sua carteira de vendas, para mitigar os riscos da concentração de suas carteiras em poucos canais, o que pode causar dependência financeira de determinados clientes ou grupos de clientes e assim comprometer o desenvolvimento comercial dos negócios. A proposta analisada visa despertar nas empresas a possibilidade de dividir os riscos da concentração de canais de vendas com a introdução das exportações como opção às variações econômicas do mercado interno e permitir que as empresas possam vender seus produtos em todo o mercado global para então ampliar seu mercado potencial e por outro lado diminuir a dependência financeira de uma carteira limitada de vendas.

Palavras-chave: EXPORTAÇÃO; COMÉRCIO EXTERIOR; CANAIS DE VENDAS; MERCADO INTERNACIONAL.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H.. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BERNARD, Daniel Alberto. **Marketing internacional**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAVUSGIL, S. Tamer. **Negócios Internacionais: estratégias, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel. **Comércio exterior competitivo**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

GARCIA, Luiz Martins. **Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços**. São Paulo: Aduaneiras. 2004.

KEEGAN, Warren. **Marketing global**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOTLER, Phillip. **Marketing do séc. XXI**. SÃO PAULO: Editora Campus, 2000.

MINERVINI, Nicola. **O Exportador**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

INDÚSTRIA 4.0 DO PONTO DE VISTA DA ADMINISTRAÇÃO

Silva Neto, C

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ³Profissional;

professor@calixto.com.br

RESUMO

Vivemos numa sociedade: dinâmica, instável e evolutiva e a adaptação à essa realidade é uma questão de sobrevivência.

Vivemos uma explosão TECNOLÓGICA, e o desafio do século XXI é passar do Analógico para o Digital.

Evolução dos Sistemas Industriais:

Indústria 1.0: introduziu máquinas na produção no final do século XVIII, ou seja, sair da produção manual para o uso de motores a vapor como fonte de energia. Isso ajudou muito a agricultura e a indústria têxtil.

Indústria 2.0: A segunda revolução entre 1870 e 1914, introduziu os sistemas de telégrafos e ferrovias, nas indústrias. A característica definidora desse período foi a inclusão da produção em massa como principal meio de produção, popularizada por Henry Ford e Frederick Taylor. A eletrificação das fábricas aumentou a produção. A produção em massa de aço ajudou a implantação das ferrovias que contribuiu para a produção em massa. Inovações em química, como a invenção do corante sintético.

Indústria 3.0: A terceira revolução industrial está entre 1969 e 2000. É frequentemente chamada de Revolução Digital e surgiu da mudança de sistemas analógicos e mecânicos para sistemas digitais, também chamada de a Era da Informação. A terceira revolução foi, e ainda é, um resultado direto do enorme desenvolvimento em computadores e tecnologia da informação e comunicação.

Indústria 4.0: O termo é utilizado para caracterizar a utilização do que há de mais moderno para produzir bens de consumo. É a fusão dos mundos físico, digital e biológico são: a Manufatura Aditiva, a IA (Inteligência Artificial), a IoT, a Biologia Sintética e os Sistemas Ciber Físicos (CPS).

Os impactos da Indústria 4.0 sobre a produtividade, a redução de custos, o controle sobre o processo produtivo, a customização da produção, dentre outros, apontam para uma transformação profunda nas plantas fabris.

A estimativa anual de redução de custos industriais no Brasil, a partir da migração da indústria para o conceito 4.0, será de, no mínimo, R\$ 73 bilhões/ano (Fonte: MIC)

Essa economia envolve ganhos de eficiência, redução nos custos de manutenção de máquinas e consumo de energia.

Palavras-chave: Indústria 4.0, Tecnologia, Digital

REFERÊNCIAS

ABDI. **Indústria 4.0 pode economizar R\$ 73 bilhões ao ano para o Brasil.** Disponível em: < <https://www.abdi.com.br/postagem/industria-4-0-pode-economizar-r-73-bilhoes-ao-ano-para-o-brasil> >

ANPEI. **O que é a Indústria 4.0?** Disponível em < <https://anpei.org.br/industria-4-0-o-que-e/>>

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2020

CNI Agencia de Notícias. **Brasil fica estagnado no Índice Global de Inovação**. Disponível em: < <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/brasil-fica-estagnado-no-indice-global-de-inovacao/>>

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 5Ed. São Paulo: Atlas, 2017

MIC Digital. **Indústria 4.0 : Entenda o que é e como ela pode transformar seu negócio!** Disponível em: < <https://micdigital.com.br/industria-4-0-como-ela-pode-transformar-meu-negocio/>>

Núcleo de Engenharia Organizacional (NEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **A Indústria 4.0 no Brasil**. Disponível em: < https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/tecnologia/tecnologias_convergentes/paginas/Arquivo/01-Rel-Demonstrador-Camara-4.0-NEO_UFRGS-VF-dez2020.pdf>

Portal da Indústria. **Indústria 4.0: Entenda seus conceitos e fundamentos**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/industria-4-0/>>

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2018

STEVAN, Sérgio Luiz Jr. Et All. **Indústria 4.0**. São Paulo: Érica, 2018

INFLUÊNCIAS DE PLATÃO NA EDUCAÇÃO OCIDENTAL ATÉ A ATUALIDADE

CIRINO, BENEDITO APARECIDO¹

¹ Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; Docente.

benedito.cirino@athonedu.com.br

RESUMO

A presente exposição se orienta pela relação entre a proposta de educação apresentada por Platão na obra A República e Teorias modernas do conhecimento. Do resultado dessa relação espera-se a possibilidade de análise de elementos platônicos no modo de se pensar a educação no período contemporâneo. Para isso apresentamos algumas características da Filosofia como um conhecimento metódico, rigoroso na reflexão; radical ao aprofundar os questionamentos; atuando com vista à não fragmentação da realidade, para isso relacionando-se com os demais conhecimentos, com os metódicos científicos. Buscando diálogo com os ametódicos, senso comum, mítico, religioso. Sempre com o questionamento, como diretriz fundamental desse conhecimento. Com isso chamamos a atenção para alguns aspectos do idealismo platônico que ainda se fazem presentes em alguns modos de pensar a educação na atualidade, apesar dos avanços de melhor compreensão do objeto “conhecimento”, que filosofias como as de Descartes, Hume, Kant e alguns pós-kantianos, como Bergson e Husserl, apresentaram à humanidade. À perspectiva de que na atividade educativa uma “alma superior em conhecimento” possa transferir saberes aos “alunos”, contrapomos a reflexão de Paulo Freire no ensaio Pedagogia do Oprimido. Proposta concebida, a partir de pesquisas que viemos desenvolvendo, como marcadamente de fundamentação no método fenomenológico de abordagem do objeto Educação. De onde podemos vislumbrar um projeto de educação emancipadora do ser humano, se tomarmos como referência a atitude educativa por complementariedade, entre “educandos” e “educadores”.

Palavras-chave: educação, platonismo, fenomenologia

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Lucia de; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

BERGSON, Henri - **Ensaio sobre os dados imediatos da consciência**. Trad. de João da Silva Gama. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1988

DESCARTES, René - **Meditações**. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. 4ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. 16ª ed. RJ: Ed. Paz e Terra, 1986.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. Trad. de Anoar Alex. S.Paulo: Ed. Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

HUSSERL, Edmund. **A Ideia da Fenomenologia**. Trad. Artur Morão. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1982.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Trad. de Valerio Rohden e Udo Baldur Moosburger. 3ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KANT, Immanuel. **O conflito das faculdades**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1993.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. vol.II , 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PLATÃO. **A República**. Trad. e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

LEVANTAMENTO DE DADOS DE TEMPERATURA E ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL NA MICRORREGIÃO DE PIRASSUNUNGA

TEIXEIRA, B.E.^{1,1}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Docente.

bruno.eduardo@fho.edu.br

RESUMO

Os problemas de cunho ambiental têm aumentado com o decorrer dos anos, e este fato está associado a diversas questões políticas, sociais e econômicas. Atualmente pode-se observar um crescimento dos efeitos denominados de mudanças climáticas, os quais se mostram por intermédio de acontecimentos estranhos à regularidade, especificamente a apresentação de chuvas abundantes, ventos graves e intensos, enchentes que destroem municípios, derrubadas de árvores, dentre outros. A preocupação com as transformações climáticas é justificável em razão dos fatos e elementos elencados, assim como as implicações que essas variações podem provocar na comunidade. Sabe-se atualmente que existe uma grande angústia por parte dos pesquisadores com relação às alterações climáticas que vêm ocorrendo no planeta. Com o intuito de analisar se estas alterações são de importância considerável e a fim de contemplar se o fato foi ocasionado pelas variantes climáticas globais, e que estas interferem amplamente no panorama geral, aferiu-se o comportamento da variável de temperatura mínima da cidade de Pirassununga, no interior de São Paulo, a partir da utilização de dados mensais e anuais da temperatura de uma série de 30 anos (1988 - 2018). A estação meteorológica fica localizada na Academia da Força Aérea, situada na cidade de Pirassununga, e os dados utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram retirados do site do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA). O programa Eviews versão 11 foi utilizado por ser uma plataforma que permite realizar os cálculos previstos no método utilizado. A metodologia foi desmembrada em dois momentos, primeiramente caracterizada pela análise descritiva por meio de coeficiente de variabilidade e posteriormente definida pela estimação de modelos autorregressivos integrado de médias móveis (ARIMA), através do estudo da raiz unitária. O método ARIMA é indicado na literatura acadêmica para séries univariadas com frequência bem observada no tempo e para fenômenos naturais, assim como se motiva este estudo. Após a realização deste estudo com os elementos da série de temperatura mínima, foi constatado que dentre os modelos previstos, o modelo autorregressivo de médias móveis (ARMA), integrado com ordem zero, corrobora com a hipótese nula, e consecutivamente melhor representa as mudanças para esta série ao longo do tempo, confirmando os efeitos relacionados às mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Ludmila; PEDRO JÚNIOR, Mário J.; DE MORAES, Jener FL. Estimativa das temperaturas máximas e mínimas do ar para a região do Circuito das Frutas, SP. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 14, n. 6, p. 618-624, 2010.
- BOZDONGAN. H. Model selection and Akaike's Information Criterion (AIC): The general theory and its analytical extensions. **Psychometrika**. v.52, n.3, 345-370, Sep. 1987.

- BOX, G.; JENKINS, G. **Time series analysis, forecasting and control**. San Francisco: Holden-Day, p. 575, 1976.
- BUENO, R. de L. da S. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- CAVALCANTI, Enilson P.; SILVA, Vicente de PR; DE SOUSA, Francisco de AS. Programa computacional para a estimativa da temperatura do ar para a região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 10, n. 1, p. 140-147, 2006.
- CHECHI, Leonardo; BAYER, Fábio M. Modelos univariados de séries temporais para previsão das temperaturas médias mensais de Erechim, RS. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 16, n. 12, p. 1321-1329, 2012.
- CHIANG, Mung. **Geometric programming for communication systems**. Now Publishers Inc, 2005.
- COLABONE, Rosângela de Oliveira. **Nevoeiro e dinâmica atmosférica: uma contribuição ao estudo sobre ocorrências de nevoeiro no aeródromo da Academia da Força Aérea - Pirassununga/SP**. 2011. Tese Doutorado. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.
- DA SILVA, Josmila Fernandes et al. **Zoneamento Geoambiental para o uso sustentável de aquíferos no município de Pirassununga-SP**. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 12, n. 04, p. 1277-1290, 2019.
- DE MATTOS, Rogério Silva. **Tendências e Raízes Unitárias**. 2018.
- DEMO, Mauriceia Aparecida de Oliveira. **A formação de oficiais e as políticas educacionais da Academia da Força Aérea Brasileira**. 2006.
- DE SOUZA, Werônica Meira; DE AZEVEDO, Pedro Vieira. Avaliação de tendências das temperaturas em Recife-PE: mudanças climáticas ou variabilidade?. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 6, n. 3, 2009.
- DICKEY, D.A FULLER, W.A. Likelihood ratio statistics for autoregressive time series with a unit root. **Econometrica**, v. 49, n. 4, p.1057-1072, July 1981.
- DICKEY, D.A; FULLER, W.A. Distribution of the estimators for autoregressive time series with a unit root. **Journal of the American Statistical Association**, v. 4, n. 366, p. 427-431, June 1979.
- DIEDRICH, Viane L.; FERREIRA, Everaldo R.; ECKHARDT, Rafael R. Espacialização das estimativas das temperaturas máximas, médias e mínimas anuais para o Vale do Taquari-RS-Brasil, pelo método de regressão linear. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO**, v. 13, 2007.
- DOS SANTOS, Fábio Sandro. **Modelos de Séries Temporais Aplicados a Dados de Precipitação da Região do Cariri Paraibano**. 2015.

ELLIOTT, Graham, Thomas J. ROTHENBERG, and James H. STOCK. "Efficient Tests for an Autoregressive Unit Root." *Econometrica* 64, no. 4 (1996): 813-36. Accessed March 11, 2021. doi:10.2307/2171846.

ENDERS, W. **Applied Econometric Time Series**. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons Inc. 2004. 460p.

EVANGELISTA, Dilson Henrique Ramos. **Educação estatística crítica na formação do engenheiro ambiental**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2015.

FERRARI, Antônio Luiz. **Variabilidade e tendência da temperatura e pluviosidade nos municípios de Pirassununga, Rio Claro, São Carlos e São Simão (SP): estudo sobre mudança climática de curto prazo em escala local**. 2012. Tese Doutorado. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012.

FERRARI, Antonio Luiz; VECCHIA, Francisco Arthur da Silva; COLABONE, Rosângela de Oliveira. TENDÊNCIA E VARIABILIDADE ANUAIS DA TEMPERATURA E DA PLUVIOSIDADE EM PIRASSUNUNGA-SP. **Revista Brasileira de Climatologia**, v.10, n.1, 2012.

GAMA, Dráuzio Correia; DE JESUS, Janisson Batista. Aspecto geomorfológico, hidroclimático e ambiental da microrregião de Ribeira do Pombal, Bahia, Brasil. **Geoambiente On-Line**, n. 32, 2018.

HAMILTON, James D. State-space models. **Handbook of econometrics**, v. 4, p. 3039-3080, 1994.

HARVEY, Andrew C. **The econometric analysis of time series**. Mit Press, 1990.

MACKINNON, James G. Valores críticos para testes de cointegração. In: Eds.), **Relacionamento Econômico de Longo Prazo: Leituras em Cointegração**. 1991.

MACKINNON, James G. Funções de distribuição numérica para raiz unitária e testes de cointegração. **Jornal de econometria aplicada**, v. 11, n. 6, pág. 601-618, 1996.

MEDEIROS, Salomão de S. et al. Estimativa e espacialização das temperaturas do ar mínimas, médias e máximas na Região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 247-255, 2005.

MENDONÇA, Francisco. Aquecimento global e saúde: uma perspectiva geográfica – notas introdutórias. **Terra Livre**, v. 1, n. 20, p. 205-221, 2015.

MENDONÇA, Francisco de A.; DANNI-OLIVEIRA, Inês M. **Dinâmica atmosférica e tipos climáticos predominantes da bacia do rio Tibagi. A bacia do rio Tibagi** (ME Medri, E. Bianchini, OA Shibatta & JA Pimenta, eds.). Londrina, ME Medri, p. 63-66, 2002.

MORETTIN, Pedro Alberto; TOLOI, Clélia M. de Castro. **Análise de Séries Temporais**. São Paulo, ABE, 2004.

PIRASSUNUNGA. **Prefeitura A Cidade**. Disponível em: <http://pirassununga.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 07 maio 2021.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**, 2008.

SCHNEIDER, Heverton; DA SILVA, Charlei Aparecido. O uso do modelo box plot na identificação de anos-padrão secos, chuvosos e habituais na microrregião de Dourados, Mato Grosso do Sul. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 27, p. 131-146, 2014.

SENTELHAS, Paulo Cesar; PEREIRA, Antonio Roberto; ANGELOCCI, Luiz Roberto. **Meteorologia agrícola**. ESALQ-Depto de Física e Meteorologia, 2000.

SILVA, Jorge Luiz de Castro; FERNANDES, Maria Wilda; DE ALMEIDA, Rosa Livia Freitas. **Estatística e Probabilidade**. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Maria IS; GUIMARÃES, Ednaldo C.; TAVARES, Marcelo. Previsão da temperatura média mensal de Uberlândia, MG, com modelos de séries temporais. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 12, n. 5, p. 480-485, 2008.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. **Matemática para economistas**. Bookman, 2004.

XAVIER, Jorge Manuel Nunes. **Análise e previsão de séries temporais com modelos ARIMA e análise espectral singular**. 2016. Dissertação de Mestrado

MAMÍFEROS INCOMPREENSÍVEIS E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

SILVA, A. E. T.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

anaelisabiologia@outlook.com

RESUMO

A presente discussão, que objetivou compilar informações sobre os morcegos, iniciou-se pela apresentação de aspectos gerais como classificação, caracteres morfológicos, número de espécies e diversidade de hábitos alimentares deste grupo de mamíferos. Seguiu-se pela abordagem dos aspectos simbólicos e histórico-culturais, as associações feitas por diversos povos ao longo da história e que provavelmente culminaram no estranhamento etológico e inconformismo taxonômico acerca desses animais, devido ao fato de os morcegos serem os únicos mamíferos de voo verdadeiro e em sua maioria apresentarem comportamento noturno. Sob esta perspectiva, os morcegos foram retratados como “aves impuras” e símbolos de idolatria pela Bíblia Sagrada, como “aves noturnas” por viajantes quinhentistas que percorreram a América Central e o Brasil. Foram representados por diferentes culturas sendo associados à morte pelos maias, ao fim do mundo pelos tupinambás, e até mesmo constituindo a gênese de personagens fictícios da cultura *pop* como o Conde Drácula e o *Batman*. A continuidade da apresentação deu-se através da abordagem do aspecto epidemiológico que recorrentemente resulta na culpabilização por surtos epidemiológicos e a consequente perseguição desses animais, em decorrência da não compreensão de que os morcegos possuem um sistema imunológico único, não são mais propensos a disseminar doenças zoonóticas do que primatas e cetartiodáctilos, por exemplo. Não há compatibilidade entre as proteínas *spikes* do coronavírus detectado em morcegos (RaTG13) e do SARS CoV-2, tais vírus podem ter divergido de um ancestral comum entre 40 e 70 anos. Processos evolutivos são necessários para que hospedeiros intermediários infectem outras espécies, como a humana. Contudo, há constatação de que a transmissão do coronavírus ocorre de pessoa para pessoa e que incertezas científicas e especulações sobre sua origem não devem conduzir processos que envolvam a responsabilização direta e exclusiva dos morcegos, pela pandemia em curso. É válido ressaltar que a fragmentação e destruição de ecossistemas naturais têm papel importante na disseminação de doenças através do efeito que a biodiversidade exerce sobre a transmissão das mesmas (Efeito de Diluição). O que reforçou a discussão de possíveis causas de pandemias, com o intuito de evitar futuras crises epidemiológicas. Isto posto, aspectos ecológicos foram então explicitados diante da importância de desmistificar animais tão essenciais aos ecossistemas, considerados os principais regeneradores de florestas tropicais por consumirem frutos e dispersarem sementes de mais de 542 espécies de plantas, polinizarem mais de 500 espécies de angiospermas, controlarem pragas urbanas e agrícolas e diminuírem assim, o uso e os gastos com agrotóxicos. Informações que demonstram a necessidade de compreender e dialogar sobre diferentes aspectos relacionados a esses mamíferos, muitas vezes incompreendidos, e refletir sobre este imenso tutorial de informações chamado natureza, que origina e sustenta as mais variadas formas de vida: “A natureza nos sustenta. É onde nos originamos. A lição para a humanidade dessa pandemia não é ter medo da natureza, mas restaurá-la, abraçá-la e entender como viver e se beneficiar dela. Toda essa biodiversidade é essencialmente uma gigantesca biblioteca de soluções, pré-testadas pela seleção e evolução naturais, para vários desafios biológicos. A biologia idiossincrática dos morcegos, por exemplo – o fato de serem

de alguma forma imunes ao coronavírus – pode contribuir para o desenvolvimento de um tratamento em humanos. A humanidade tem um enorme respeito pelas bibliotecas de nossas próprias obras; há todas as razões para tratar a biblioteca viva da natureza com o mesmo respeito e cuidado”.

REFERÊNCIAS

BREDT, A.; UIEDA, W.; PEDRO, W. A. **Plantas e morcegos**: na recuperação de áreas degradadas e na paisagem urbana. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 273p.

GARBINO, G.S.T. *et al.* **Updated checklist of Brazilian bats**: versão 2020. Comitê da Lista de Morcegos do Brasil – Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (Sbeq), 2020. Disponível em: <<https://www.sbeq.net/lista-de-especies>>. Acesso em: 15 ago 2021.

LOVEJOY, T. **To prevent pandemics, stop disrespecting nature**. National Geographic, 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.com/science/2020/05/to-prevent-pandemics-stop-disrespecting-nature/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MEDELLIN, R. A. Bats and emerging infectious diseases: myths, realities and hope in pandemic times. Palestra proferida na Stetson University, Deland (Florida), mar. 2021. Disponível em: <<https://www.stetson.edu/today/2021/04/bat-man-of-mexico-says-bats-deserve-thanks-not-a-bad-rap/>>. Acesso em: 15 ago 2021.

MOLLENTZE, N. & STEICKER, D.G. 2020. Viral zoonotic risk is homogenous among taxonomic orders of mammalian and avian reservoir hosts. **PNAS**, v. 117, n. 17, 9423-9430. Disponível em: <<https://doi.org/10.1073/pnas.1919176117>>. Acesso em: 15 ago 2021.

NOGUEIRA, P. Histórias de morcegos. **Revista Unesp Ciência**, n. 23, p. 32-37, 2011.

PEREIRA, M. J. R.; BERNARD, E. & AGUIAR, L. M. S. Bats and COVID-19: villains or victims?. **Biota Neotropica**, v. 20, n. 3, 4p., 2020.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; LIMA, I. P & PEDRO W. A. (Eds). **Morcegos do Brasil**. Londrina: Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina, 2007. 253p.

SANTOS, C. F. M.; FERREIRA, V. S. & CARREIRA, L. Os quirópteros do Novo Mundo: a América e o morcego hematófago no relato de viajantes quinhentistas. **Varia hist.**, v. 23, n. 38, p. 561-573, 2007.

UIEDA, W.; BREDT, A. Morcegos: agentes negligenciados da sustentabilidade. **Sustentabilidade em Debate**, v. 7, n. 1, p. 186-209, 2016.

MASSAGEM PARA BEBÊS

CRUZ, C.M.V.³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

cmvcruz@gmail.com

RESUMO

A massagem infantil é um recurso milenar que consiste num conjunto de manobras, realizadas geralmente com as mãos sobre o corpo dos bebês e/ou crianças, com objetivos terapêuticos. O objetivo da palestra é divulgar as técnicas descritas na literatura e ensinar uma sequência simples de massagem para bebês e crianças.

Além da técnica Shantala (a mais conhecida), temos outras aplicadas ao público infantil: Método das cadeias fisiológicas musculares, Massagem do sul da Ásia, Tui Na, Toque da borboleta, Massagem para o desenvolvimento de bebês e a Massagem Clássica adaptada a bebês e crianças.

Todas as técnicas, quando aplicadas de forma correta, proporcionam efeitos fisiológicos sobre os vários sistemas (circulatório, respiratório, digestório, nervoso, sensorial, músculo-esquelético, endócrino, excretor, linfático e imunológico) bem como efeitos psicomotores e comportamentais.

Para que se aplique qualquer uma das técnicas é necessário um preparo adequado do ambiente, da pessoa que realizará a massagem, do bebê e/ou da criança. Mesmo tratando-se de um recurso simples e fácil de ser aplicado e aprendido, existem contra-indicações. Portanto sempre deve-se consultar um profissional qualificado para orientar pais, avós, cuidadores, professores e demais pessoas interessadas quanto a aplicação ou não, da massagem infantil.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, M. **Toque terapêutico em crianças – Massagem, reflexologia e acupressão para crianças dos 4 aos 12 anos**. São Paulo: Manole, 2010.

AUCKETT, A. D. **Massagem para bebê**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983.

BUSQUET-VANDERHEYDEN, M. **O bebê em suas mãos. Método das cadeias fisiológicas**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CASSAR, M. P. **Massagem - Curso Completo**. São Paulo: Manole, 1998.

CRUZ, C. M. V.; CAROMANO, F. A. Características das técnicas de massagem para bebês. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 47-53, jan. 2005.

CRUZ, C. M. V.; CAROMANO, F. A. **Como e por que massagear o bebê – do carinho às técnicas e fundamentos**. São Paulo: Manole, 2011.

FIELD, T. Massage Therapy for Skin Conditions in Young Children. **Dermatologic Clinics**, Elsevier, v. 23, n. 4, p. 717-721, oct. 2005.

GIANNOTTI, M. A. A. **Massagem para Bebês e crianças**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEBOYER, F. **Shantala – Massagem para bebês, uma arte tradicional**. São Paulo: Ground, 1986.

MERCATI, M. **Tui Na massagem para uma criança mais saudável e inteligente**. São Paulo: Manole, 2000.

MONTAGU, A. **Tocar - O significado humano da pele**. São Paulo: Summus, 1988.

NIELSEN, A. L. **A massagem do bebê**. São Paulo: Manole, 1989.

REISLAND, N.; BURGHART, R. The Role of Massage in South Asia Child Health and Development. **Social Science & Medicine**, Elsevier, v. 25, n. 3, p. 231-239, jul. 1987.

SINCLAIR, M. **Pediatric Massage Therapy**. 2. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

VOORMANN, C.; DANDEKAR, G. **Massagem em Bebê. Toque – Calor – Carinho**. São Paulo: Alles Trade Editora e Comércio Exterior Ltda, 2004.

WALKER, P. **O livro de Massagem do bebê - Para uma criança feliz e saudável**. São Paulo: Manole, 2000.

WALKER, P. **Massagens para bebês – Técnicas comprovadas para acalmar o seu bebê e contribuir para o seu desenvolvimento**. Portugal: 4 Estações Editora, 2020.

MÉTODO DIAGNÓSTICO PADRÃO-OURO DA COVID-19

GONÇALVES, L. R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

E-mail: leticiaroachagon@outlook.com / leticia.rocha-goncalves@unesp.br

RESUMO

A doença Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2) se espalhou rapidamente pelo mundo desde sua descoberta na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019, impondo uma nova realidade para a população mundial: o enfrentamento de uma pandemia. Estratégias abrangentes são pontuadas para conter o avanço da doença, como a necessidade de um diagnóstico precoce e preciso entre os casos suspeitos da COVID-19 para uma gestão eficaz, um melhor prognóstico e também para retardar ou evitar a propagação da COVID-19 na população. Os ensaios moleculares têm metodologias precisas para detecção rápida de vírus em amostras respiratórias e com isso, a partir dos dados de seqüenciamento do SARS-CoV-2 serem divulgados no site da OMS, os protocolos para detecção molecular foram rapidamente desenvolvidos. Essas metodologias incluem período determinado para coleta de amostra de pacientes sintomáticos (até o 8º dia de sintoma); coleta específica por *swab* com amostras de esfregaço da nasofaringe, esfregaço da orofaringe, expectoração, dentre outros e extração do material genético da amostra, seguido de ensaios em tempo real baseados na transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase quantitativa (RT-qPCR), pelo sistema TaqMan. Uma vez que esse tipo de análise molecular já é empregado em amostras respiratórias, tornaram-se então, testes padrão-ouro para o diagnóstico da COVID-19. As metodologias moleculares empregadas não são tão rápidas quanto às análises sorológicas de pacientes assintomáticos ou sintomáticos, testes estes que são um complemento para os testes padrão-ouro. Ademais, para análise molecular, é necessário que a equipe de trabalho seja treinada, é necessário também que o laboratório tenha equipamentos específicos tanto para o processo de extração, quanto para a RT-qPCR, o que inclui determinados ambientes para realização dos testes, como laboratório de nível de biossegurança 3 (NB3) e também de nível de biossegurança 2 (NB2). Além disso, os reagentes de diagnósticos (kits de diagnóstico) baseados em RT-qPCR são altamente específicos e sensíveis. No entanto, a eficácia pode ser reduzida e ocorrer resultados falso-negativos em decorrência das grandes quantidades de variação genética em vírus de RNA. Porém para evitar incompatibilidades de primers, sondas e sequências alvo há vários kits sendo produzidos, enfatizando a importância do treinamento da equipe que atua no trabalho de detecção do SARS-CoV-2, ou seja, no teste padrão-ouro. Dessa maneira esse minicurso teve como objetivo apresentar todos os desafios e etapas de trabalho do diagnóstico da COVID-19 com ensaios moleculares, bem como toda a estrutura laboratorial e biossegurança empregada, além de uma variedade de reagentes e kits disponíveis para os processos (extração do material genético, seguido de RT-qPCR pelo sistema TaqMan), equipamentos utilizados, como extratores de ácidos nucleicos automatizados e também kit manual para esse mesmo objetivo, equipamentos para RT-qPCR, incluindo software utilizado e programação seguido de leitura dos resultados. Nesse contexto, foi apresentado como o método diagnóstico padrão-ouro da COVID-19 é aplicado, levando-se em conta também que a aplicação apresentada é um campo de trabalho para os futuros graduados em cursos de áreas Biológicas.

REFERÊNCIAS

- CASSANITI, I.; NOVAZZI, F.; GIARDINA, F.; *et al.* Performance of VivaDiag COVID19 IgM/IgG Rapid Test is inadequate for diagnosis of COVID-19 in acute patients referring to emergency room department. *J Med Virol.*, v. 92, n. 10, p. 1724–1727, Oct. 2020.
- CHAN, J. F.; YUAN, S.; KOK, K.H.; *et al.* A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 514-523, Feb. 2020.
- CNS – Conselho Nacional de Saúde. Recomendação Nº 050, DE 24 DE JULHO DE 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1279-recomendacao-n-050-de-24-de-julho-de-2020>>. Acesso em 25 fev 2021.
- GREEN, K.; GRAZIADIO, S.; TURNER, P.; *et al.* Molecular and antibody point-of-care tests to support the screening, diagnosis and monitoring of COVID-19. Disponível em: <<https://www.cebm.net/covid-19/molecular-and-antibody-point-of-care-tests-to-support-the-screening-diagnosis-and-monitoring-of-covid-19/>>. Acesso em 01 abr. 2021.
- KIM, J. M.; CHUNG, Y.S.; JO, H.J.; *et al.* Han, Identification of Coronavirus Isolated from a Patient in Korea with COVID-19. *Osong Public Health Res Perspect*, v. 11, n. 1, p. 3-7, Feb. 2020.
- LI, C., ZHAO, C., BAO, J., *et al.* Laboratory Diagnosis of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Clinica Chimica Acta*, v. 510, p. 35-46, Nov. 2020.
- MAHAPATRA, S.; CHANDRA, P. Clinically practiced and commercially viable nanobio engineered analytical methods for COVID-19 diagnosis. *Biosens. Bioelectron.*, v. 165:112361, Oct. 2020.
- OLIVEIRA, B. A.; OLIVEIRA, L. C.; SABINO, E. C.; *et al.* SARS-CoV-2 and the COVID-19 disease: a mini review on diagnostic methods. *Rev Inst Med Trop, São Paulo*, v. 62, n. 44, Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/7r4dYzS8rhQdmZbxf4mZkzB/?lang=en>>. Acesso em 01 abr 2021.
- RAVI, N.; LEE CORTADE, D.; NG, E.; *et al.* Diagnostics for SARS-CoV-2 detection: A comprehensive review of the FDA-EUA COVID-19 testing landscape. *Biosens. Bioelectron.*, v.165: 112454, Oct. 2020.
- ROTHER, C.; SCHUNK, M.; SOTHMANN, P.; *et al.* Transmission of 2019-nCoV Infection from an Asymptomatic Contact in Germany. *N Engl J Med*, v. 382, n. 10, p. 970-971, Mar. 2020.
- WHO, W.H.O., 2020b. Infection prevention and control during health care when coronavirus disease (COVID-19) is suspected or confirmed. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-IPC-2021.1>>; Acesso em 25 jul 2021.
- XIANG, F.; WANG, X.; HE, X.; *et al.* Antibody Detection and Dynamic Characteristics in Patients with COVID-19. *Clin Infect Dis.*, v. 71, n. 8, p. 1930-1934, Oct. 2020.
- YOUNES, N.; AL-SADEQ, D. W.; AL-JIGHEFEE, H.; *et al.* Challenges in Laboratory Diagnosis of the Novel Coronavirus SARS-CoV-2. *Viruses*, v. 12, n. 6, p. 582, May. 2020.

YU, F.; YAN, L.; WANG, N.; *et al.* Quantitative Detection and Viral Load Analysis of SARS-CoV-2 in Infected Patients. *Clin Infect Dis*, v. 71, n. 15, p. 793-798, Jul. 2020.

MÉTODO GERARE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE EMOCIONAL

MAGALHÃES, M.R.S.^{1,2}; RABELLO, E.M.³; RABELLO FILHO, N.⁴

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Docente, Esp. Musicoterapia e Saúde Mental; ³Médica, Esp. Medicina Integrativa; ⁴Orientador, Esp. em Cuidados Integrativos pela UNIFESP.

falecom@draevandra.com

RESUMO

Partindo-se da ampliação do conhecimento atual sobre o cérebro, a genética, a física quântica, associados aos conhecimentos das ciências ancestrais filosóficas, avalia-se a correspondência da existência humana em três pilares mais solidificados ou materializados, a saber, pilar físico, mental e relacional, ancorados em três pilares mais etéricos, a saber emocional, energético e espiritual ou consciência.

A metodologia Gerare – Gerenciamento Amistoso das Reações Emocionais, com um olhar dinâmico e multidisciplinar, busca ancorar no humano as forças da necessidade, da vontade, das emoções e do quem eu sou, em cada um dos 6 pilares existenciais.

Utilizando-se da combinação integrativa de ferramentas como a programação neurolinguística, psicanálise, psicoterapia transpessoal, hipnose, respiração de renascimento, coach, comunicação empática não violenta, psicoterapia tântrica, terapia corporal vibracional integrativa, neurociência da felicidade e controle de estresse, a metodologia propõe um organograma de uso progressivo, porém adaptável às diferentes realidades e indivíduos.

REFERÊNCIAS

Angelim, LP. **Cartografia da mente em Gregory Bateson**. Dissertação em Metafísica, Universidade de Brasília, Brasília: 2018.

Ardans, O. **Corpo e identidade na teoria da ação comunicativa de Habermas**. Psicologia Hospitalar, 3(2), 2005.

Basso, T.; Pustilnik, A. **Corporificando a Consciência: teoria e prática da dinâmica energética do Psiquismo**. São Paulo: Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo – ICDEP, 1 Ed., 2012, 96p.

Brock, A; Dodds, S.; Jarvis, P.; Olusoga, Y. **Brincar. Aprendizagem para a Vida**. Porto Alegre. Penso, 2011.

Campbell, J. **O herói de mil faces**. Editora Cultrix Pensamento, 1949

Cole, M.; Cole, SER. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Condé, MLL. **Wittgenstein: Linguagem e Mundo**. São Paulo: Annablume, 1998.

Del Prette, A. **Psicologia das relações interpessoais**. Ed. Vozes, 2001

Dias, RG.; Dos Passos, JS. **Contribuições da programação neurolinguística no contexto educacional**. Revista Intersaberes, 3(5), pp.38-46, 2008.

- Dunker, C.; Thebas, C. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. 256 p.
- Gazzaniga, MS; Heatherton, TF. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- Giaccoia, O. **Heidegger Urgente. Introdução a um novo pensar**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- Herculano-Houzel, S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- Hillman, J. **Psicologia arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- Ibraim, E.; Vilhena, J. **Jogos de linguagem/jogos de verdade: de Wittgenstein a Foucault**. Arq. bras. psicol. [online]., 66(2), pp.114-127, 2014.
- Jung, CG. **Arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Kandel, ER.; Schwartz, JH.; Jessel, TM. **Princípios da Neurociência**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
- Katayama, G.T. **Autobiografia em cinco capítulos**. São Paulo: Leader, 2020
- Konkiewitz, EC. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Ed. UFGD, 2013. 312p.
- Leopoldo e Silva, F. **O conhecimento de si**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
- Luciana, M.; Wahlstrom, D.; Porter, JN.; Collins, PF. **Dopaminergic modulation of incentive motivation in adolescence: age-related changes in signaling, individual differences, and implications for the development of self-regulation**. Developmental Psychology, 48(3), pp. 844-861, 2012.
- MacLean, PD. **The Triune Brain in Evolution: Role in Paleocerebral Functions**. Springer, 1990.
- Mello, MF. **Sobre o olhar transdisciplinar**, São Paulo, 2011.
- Niederauer, AS. **As Bases Neuropsicológicas do Comportamento Adolescente e suas Implicações no Campo Educacional**. Revista Acadêmica Licenciaturas, 2(1), pp.24-32, 2014.
- Paul, P. **Saúde e transdisciplinaridade. A importância da subjetividade nos cuidados médicos**. São Paulo: EDUSP, 2013.
- Philippi A. Jr. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.
- Piaget, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Ponciano, ELT.; Alves, AL.; Guimarães, K.; Mello, D.; Padilha, AP. **Integrando o desenvolvimento desde a adolescência: teorias, pesquisas e exercícios para a qualidade de vida**. Psicologia Clínica, 30(2), pp.389-393, 2018.

Random, M. **O Pensamento Transdisciplinar e o Real**. São Paulo: TRIOM, 2000.

Rosenberg, MB. **Comunicação não - violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

Siegel, DJ. **Cérebro adolescente: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. São Paulo: Versos., 2016, 288p.

Sommerman, A. **Pedagogia da Alternância e Transdisciplinaridade**. In: Pedagogia Da Alternância: I Seminário Internacional. Salvador, 1999.

Vygotsky, LS. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MITOS E VERDADES SOBRE O CLAREAMENTO DENTAL

FERRAZ, LN.^{1,2}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Docente

lauraferraz@fho.edu.br

RESUMO

O clareamento dental é um tratamento estético considerado seguro, efetivo e fácil de se realizar. Desde a introdução da técnica de clareamento caseira no ano de 1989 por Haywood e Heymann deu-se início a busca por novos produtos, novas formas de aplicação e o desenvolvimento de novas tecnologias, resultando na evolução do tratamento clareador. Os estudos clínicos fornecem evidências de confiança que permitem a mudança de crenças e ideologias, o que resultou no surgimento de diversos mitos sobre o clareamento dental. Um dos mitos mais discutidos relacionados ao clareamento dental é sobre a dieta do paciente durante a realização do tratamento. Acreditava-se que o paciente deveria manter uma dieta restritiva a alimentos e bebidas de coloração escura para evitar que ocorresse a impregnação de pigmentos na estrutura dental podendo assim influenciar na efetividade clareadora ao final do tratamento. O mesmo era visto para os pacientes fumantes, que eram orientados a evitar o fumo durante a realização do tratamento clareador. Os estudos clínicos mostraram que o clareamento dental não é influenciado pelo fumo e que a dieta também não é capaz de interferir negativamente na eficácia clareadora. O uso da luz durante o clareamento dental também era associado a uma maior efetividade clareadora, porém diversas revisões sistemáticas de ensaios clínicos mostraram que usar ou não usar a luz não resulta em um maior clareamento. A única luz que tem ação sobre a cor da estrutura dental é a luz LED violeta. Os estudos clínicos e estudos in vitro tem mostrado que a luz LED violeta quando associada com o peróxido de hidrogênio a 17,5%, aumentou a eficácia do clareamento. Além disso, o uso do LED violeta isolado também induziu um efeito de clareamento, embora tenha sido menos acentuado e a associação com o peróxido de carbamida a 22% apresentou estabilidade de cor e maior eficácia clareadora do que o uso do LED violeta isoladamente, após 6 meses. Assim, pode-se concluir que a desmistificação de diversas crenças tanto na área do clareamento dental como na odontologia em geral deve ser feita baseada nas pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

DE GEUS, JL; BERSEZIO, C; URRUTIA, J; YAMADA, T; FERNÁNDEZ, E; LOGUERCIO, AD; REIS, A; KOSSATZ, S. Effectiveness of and tooth sensitivity with at-home bleaching in smokers: a multicenter clinical trial. *Journal of American Dental Association*. v. 146, n. 4, p.233-240, 2015.

FERNANDES, BM; TANAKA, MH; DE OLIVEIRA, ALBM; SCATOLIN, RS. Color stability of dental enamel bleached with violet LED associated with or without Low concentration peroxide gels. *Photodiagnosis Photodynamic Therapy*. v. 33, p.1-5, 2021.

GALLINARI, MO; FAGUNDES, TC; DA SILVA, LM; DE ALMEIDA SOUZA, MB; BARBOZA, A; BRISO, A. A New Approach for Dental Bleaching Using Violet Light With or Without the Use of Whitening Gel: Study of Bleaching Effectiveness. *Operative Dentistry*. v. 44, n. 5, p.521-529, 2019.

HASS, V; CARVALHAL, ST; LIMA, SNL; VITIERI-GARCIA, AA; MAIA FILHO, EM; BANDECA, MC; REIS, A; LOGUERCIO, AD; TAVAREZ, RRJ. Effects of Exposure to Cola-Based Soft Drink on Bleaching Effectiveness and Tooth Sensitivity of In-Office Bleaching: A Blind Clinical Trial. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*. v. 20, n. 11, p.383-392, 2019.

KURY, M; WADA, EE; SILVA, DPD; TABCHOURY, COM; GIANNINI, M; CAVALLI, V. Effect of violet LED light on in-office bleaching protocols: a randomized controlled clinical trial. *Journal of Applied Oral Science*. v.28, p.1-11, 2020.

KWON, SR; WERTZ, PW. Review of the Mechanism of Tooth Whitening. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*. v.27, n. 5, p. 240-257, 2015.

MARAN, BM; ZIEGELMANN, PK; BUREY, A; DE PARIS MATOS, T; LOGUERCIO, AD; REIS, A. Different light-activation systems associated with dental bleaching: a systematic review and a network meta-analysis. *Clinical Oral Investigations*. v.23, n.4, p.1499-1512, 2019.

REZENDE, M; LOGUERCIO, AD; REIS, A; KOSSATZ, S. Clinical effects of exposure to coffee during at-home vital bleaching. *Operative Dentistry*. v.38, n. 6, p. 1-8, 2013.

MUITO ALÉM DE JOGOS

PETERSON, R. C.¹; SILVA, P.P.²; ZUCOLOTTO, M.^{1,3};

¹Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo, SP, Profissional;

²Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Discente;

³Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, PR, Profissional.

rcuran@gmail.com

ppanhoca@yahoo.com.br

maira_zuc@hotmail.com

RESUMO

Na ausência de pesquisas mais sérias e profundas sobre jogos, muitos estudos parciais foram feitos e dividem opiniões sobre benefícios e malefícios dos *games*. Busca-se discutir, por meio de relatos de experiências próprios e pesquisas conhecidas, como os jogos podem ser mais do que meros produtos culturais de entretenimento cotidiano. Presente desde o princípio da humanidade, por vezes o jogo conhece momentos obscuros de condenação e banimento feito por quem, antes, jogava ou deixou de jogar. Nos estudos acadêmicos, os jogos vêm ganhando cada vez mais espaço, e seus benefícios são muitos: incentivo à leitura, estímulo à reflexão, auxílio no ensino-aprendizagem, fomento à pesquisa, uso como terapia, facilitador à sociabilidade, só para citar alguns. Infelizmente, no Brasil a própria língua desmembra o jogo em dois verbos: “brincar” (uma espécie de jogo infantilizado) e o “jogar” (a prática profissional lúdica), como se o jogo precisasse ficar restrito às fases iniciais da vida de cada um. Graças à nostalgia crescente no presente século, hoje gerações diversas conseguem consumir variados produtos ligados aos jogos, do tabuleiro ao *streaming*. Essa cultura do “vintage lúdico”, além do retorno do que havia sido esquecido, também proporcionou a adaptação de muitos jogos para novo público. A cada vez maior profissionalização conhecida nos campeonatos de alguns jogos combinam entretenimento e premiações, elevando-os, dessa forma, a esportes eletrônicos, ou *e-sports*. Pouco importa a finalidade, o jogo é parte integrante da cultura e, portanto, deve ser considerado como algo inerente à humanidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Capitalismo parasitário*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar. Ed., 2010.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Trad. Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCATTO, Alfeu. *Saindo do Quadro*. São Paulo: Edição do autor, 1996.

MARCONDES, Gustavo C. *O livro das Lendas, aventuras didáticas*. São Paulo: Editora Zouk, 2004.

SILVA, Pedro Panhoca da. *O livro-jogo e suas séries fundadoras*. 2019. 326 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180602>> Acesso em: 13 abr. 2021.

VASQUES, Rafael Carneiro. *As Potencialidades do RPG (Role Playing Game) na Educação Escolar*. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90316/vasques_rc_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 13 abr. 2021.

MUNDO SUSTENTÁVEL, PESSOAS SUSTENTÁVEIS: A NOÇÃO DO EU NOS DESAFIOS PROFISSIONAIS

DILELA FILHO, G.^{1,2}

¹ Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

gilberto.dilela@gmail.com

RESUMO

Entende-se por um mundo sustentável a capacidade de se desenvolver sem esgotar recursos e que atende à capacidade de futuras gerações. Temos um passado histórico de miopia empresarial focada apenas em resultados sem a preocupação com o futuro. Vivemos um momento presente de mudanças globais em plena turbulência ajustando-se a novos “olhares” focados numa nova conscientização de impactos futuros. Uma nova consciência emerge diante de novos desafios. Rupturas acontecem em várias instâncias do ser humano. Há um novo olhar no mundo contemporâneo para o indivíduo, para o equilíbrio entre razão e emoção. Esta apresentação visa discutir as mudanças no eu, no indivíduo profissional, antecipando a tendências futuras que influenciarão novas formas de profissionalismo mais consciente, não apenas de forma técnica mas principalmente comportamental.

Palavras-chave: futurismo, liderança, tendências.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2005.
- BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.
- BAUMAN, Zygmund. **Sociedade do Consumo**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.
- BAUMGARTEN, Maíra. Pós-modernidade e sociologia: notas para debate. *In*: LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.
- BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa, PT: Relógio d'Água, 1991.
- DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta: e outros textos**. ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo, SP: Editora Iluminuras Ltda, 2008.
- GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.
- GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento:** educação, sociedade, ambiente e comportamento humano. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio:** ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

NEGOCIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

AGULHA, ANGELO PÊPE.^{1,4}

¹Athon Ensino Superioro, Sorocaba, SP. ⁴Docente;

RESUMO

No mundo contemporâneo a capacidade de negociação passou a ter uma importância fundamental nas relações humanas e neste sentido, entender seu conceito, seus princípios e suas etapas, não é mais apenas um diferencial competitivo entre os profissionais que atuam no mercado, mas sim uma matéria básica para o sucesso na carreira de qualquer pessoa. Ainda se torna relevante a compreensão dos padrões de concessão no ato da negociação, dos pecados que devem a todo custo serem evitados, assim como expressões que de forma intrínseca contribuem para a formação do binômio confiança – respeito para o estreitamento das relações negociais entre as partes com o objetivo da obtenção de um acordo em que a ética prevaleça. Este é o pano de fundo para que o tema seja abordado e de forma bem clara e direta sejam apresentadas as melhores formas de abordagem para o alcance destes objetivos.

Palavras-chave: NEGOCIAÇÃO, ACORDO, ÉTICA

REFERÊNCIAS

COHEN, H. Você pode negociar qualquer coisa. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004

DONALDSON, M. Técnicas de negociação dummies. Rio de Janeiro: Campus, 1999

FISHER, Roger. PATTON, Bruce. URY, William. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 2005

LEWICKI, R. L; SAUNDERS, D. M. MINTON, J. W. Fundamentos da negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998

MELLO, J. C. M. F. de. Negociação baseada em estratégia. São Paulo: Atlas, 2010

THOMPSON, Leigh L. O negociador. Pearson, 2012.

URY, W. Como chegar ao sim com você mesmo. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.

URY, W. O poder do não positivo. Como dizer não e ainda chegar ao sim. São Paulo: Campus, 2007.

URY, W. Supere o não: negociando com pessoas difíceis. 3. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.

O DESAFIO DA PRECIFICAÇÃO INTERNACIONAL

Giuliani, Carla^{1,2}

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

carla.giuliani@athonedu.com.br

RESUMO

O desafio da precificação é importantíssimo para qualquer empresa, decisivo para a maximização de lucros, pois tanto impulsiona em relação à concorrência quanto faz perder mercado, se não for cuidadosamente calculado. Neste sentido, a precificação internacional é ainda mais importante, pois o agente internacional não aceita a alteração de preços, se não for comprovada através de sólidos argumentos. Os preços devem ser calculados levando em conta diversos aspectos: produto a ser exportado, custos internos, regime tributário, e o **Incoterm** utilizado. O primeiro a se pensar é um produto que chame a atenção do comprador internacional. A empresa deve conhecer a fundo e diferenciar seus custos internos. A empresa deve fazer um sólido planejamento tributário, e depois entender os impostos que são obrigatórios no mercado interno e os que são eliminados quando o seu produto é exportado. Após escolhido o produto, encontrar no NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) pois os impostos vão depender também de sua categoria. Em seguida, há necessidade de entender qual o *Incoterms (International Commercial Terms / Termos Internacionais de Comércio)* servirá para definir, dentro da estrutura de um contrato de compra e venda internacional, os direitos e obrigações recíprocos do exportador e do importador, estabelecendo um conjunto padronizado de definições e determinando regras e práticas. Em seguida, depois de levantados os custos, retirados os impostos internos, acrescentados os externos, acrescidos demais custos referentes a exportação, escolhido o Incoterm, o valor que foi calculado, em reais, deve ser dividido pela PTAX. A taxa PTAX é o valor informado pelo Banco Central do Brasil, que calcula a média das taxas cambiais durante determinado período. Percorridas todas estas etapas, o responsável pelo setor exterior, deve reunir-se com seu responsável de venda e verificar a possibilidade de seu produto concorrer a outros no mercado externo. Tomadas todas estas medidas, é chegada a hora encontrar o cliente internacional.

Palavras-chave: precificação, precificação internacional, Incoterms

REFERÊNCIAS

Berto, Dalvio J. Precificação: sinergia do marketing, + finanças / Dalvio José Bertó, Rolando Beulke. – (2.ed.) – São Paulo: Saraiva, 2012.

Crepaldi, Silvio. Planejamento tributário: teoria e prática/ Silvio Crepaldi – 3.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

Crepaldi, Silvio Aparecido. Planejamento Tributário/ Silvio Crepaldi - 2 ed.- São Paulo: Saraiva, 2017.

De. Warren J. Keegan - Mark C. Green. – Princípios de Marketing Global – São Paulo: Saraiva, 2003.

Keedi, Samir. ABC do comércio exterior – São Paulo: Edições Aduaneiras, 2011

Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane (2012). Administração de Marketing. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Education do Brasil.

Luciano Thomé e Castro, Marcos Fava Neves. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão - São Paulo: Atlas, 2005.

Lunardi, Ângelo Luiz. Operações de Câmbio e Pagamentos Internacionais no comércio exterior . São Paulo: Aduaneiras, 2000.

Mainardes, E. W.; Deschamps, M.; Oliveira, E. L. A condição do profissional de comércio exterior frente aos desafios da internacionalização. Revista Administração FEAD, v.5

Moura, Magno Luiz Coelho de Moura. O profissional de comércio exterior. Revista de Administração & Ciências Contábeis (2011)

Torres, Claudio. Guia Prático de Marketing na Internet para Pequenas Empresa: Dicas para posicionar o seu negócio e conquistar novos clientes na Internet São Paulo: Novatec Editora, 2010.

<https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias/ncm#:~:text=Esse%20c%C3%B3digo%2C%20uma%20vez%20conhecido,exterior%20dos%20pa%C3%ADses%20do%20Mercosul.> – acessado em 04/10/2020 às 09h13

<http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/negociando-com-importador/incoterms> acessado em 30/09/2020 às 18h24

O MUNDO NA PONTA DE SEUS DEDOS. UTILIZANDO O MARKETING DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA EXPORTAR.

NERONI, João.¹

¹Athon Educacional, Sorocaba, SP, mestre, docente, consultor empresarial.

joao.neroni@athonedu.com.br

RESUMO

No final de 2019, a maior parte da população brasileira se aglomerava em praias, nas ruas ou shows, em confraternizações familiares para esperar o novo ano. Era um final de ano comum, mas logo tudo mudou com o surgimento de um vírus. As mudanças atingiram todos e hábitos foram imediatamente abandonados, em troca de um isolamento para salvar vidas. A economia mundial parou e as empresas sentiram o golpe, com desemprego, mudanças no modelo de negócios etc. A transformação digital das organizações foi dentre estas mudanças, a que mais chamou a atenção. Ter interatividade digital por meio de sites, redes sociais, aplicativos de smartphone com seus clientes passou a ser fundamental. Este movimento também atingiu o Comércio Internacional. Grandes eventos de negociação foram cancelados. Visitas a fábricas e representantes foram substituídas por reuniões online. Uma realidade nova surgiu e as empresas precisaram se adaptar muito rapidamente a esta nova situação.

Há alguns anos, a Internet tem sido considerada uma ferramenta de interação e comunicação entre as pessoas, e atingindo também as empresas e o restante da cadeia de valor até chegar ao consumidor final. A globalização dos mercados e a evolução da tecnologia permitiram a diversificação dos produtos, serviços e formas de comercialização. O marketing digital surge como um meio de ações para possibilitar, de forma estruturada e orientada, os métodos de comunicação realizados pelas empresas. Por meio da Internet, novos caminhos para a divulgação de produtos e serviços, proporciona-se oportunidades para a expansão do negócio, conquista de clientes, aumento da visibilidade e interatividade etc. No âmbito da internacionalização, a utilização de meios digitais poderá ser fundamental para sua entrada ou aumentar sua presença nos mercados desejados, desde que use as estratégias adequadas. A prioridade deve ser o foco em: 1) promoção de ações de marketing digital; 2) website internacional; 3) materiais promocionais bilíngues; 4) uso de redes sociais; 5) presença em *marketplaces*; e 6) utilizar estratégias de SEO. O marketing internacional necessita de estratégias para propiciar vantagem competitiva à empresa, alavancando novos negócios no exterior. O marketing digital pode ser uma ferramenta para efetivamente permitir este sucesso internacional.

Palavras-chave: Exportação, Internacional, Marketing Digital.

REFERÊNCIAS

APOLLI, Mariana; GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Publicidade na era digital**. Florianópolis, SC: Pandion, 2008

BACKES, Danieli Artuzi Pes *et al.* Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 19, n. 4, p. 1-10, 2020.

BROCHAND, Bernard *et al.* **Publicitor**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1999.

BRODIE, Roderick J. *et al.* Is e-marketing coming of age? An examination of the penetration of e-marketing and firm performance. **Journal of interactive marketing**, v. 21, n. 1, p. 2-21, 2007.

BRODIE, Roderick *et al.* Contemporary Marketing Practices research program: a review of the first decade. **Journal of Business & Industrial Marketing**, 2008.

COVIELLO, Nicole; MILLEY, Roger; MARCOLIN, Barbara. Understanding IT-enabled interactivity in contemporary marketing. **Journal of interactive marketing**, v. 15, n. 4, p. 18-33, 2001.

COVIELLO, Nicole E. *et al.* How firms relate to their markets: an empirical examination of contemporary marketing practices. **Journal of marketing**, v. 66, n. 3, p. 33-46, 2002.

DAY, George S.; MONTGOMERY, David B. Charting new directions for marketing. **Journal of marketing**, v. 63, n. 4_suppl1, p. 3-13, 1999.

FERREIRA, Aline. O processo de internacionalização de empresas brasileiras e os problemas logísticos na exportação brasileira. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 3, n. 3, 2021.

HOFFMAN, Donna L.; NOVAK, Thomas P. Marketing in hypermedia computer-mediated environments: Conceptual foundations. **Journal of marketing**, v. 60, n. 3, p. 50-68, 1996.

JAWORSKI, Bernard J.; KOHLI, Ajay K. Market orientation: antecedents and consequences. **Journal of marketing**, v. 57, n. 3, p. 53-70, 1993.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan. **Marketing 4.0 Do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Education do Brasil, 2013

LONG, Mary M.; TELLEFSEN, Thomas; LICHTENTHAL, J. David. Internet integration into the industrial selling process: A step-by-step approach. **Industrial Marketing Management**, v. 36, n. 5, p. 676-689, 2007.

NAUDÉ, Wim; CAMERON, Martin. Crescimento com Base nas Exportações depois da COVID-19: O Caso Português. **Notas Económicas**, n. 52, p. 7-51, 2021.

RAPOSO, Ana Luísa Canelas Rasquilho *et al.* InterComm Report-B2B Communication Trends in Global Businesses. **InterComm Report-B2B Communication Trends in Global Businesses**, 2021.

TORRES, Claudio. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. Novatec Editora, 2018.

TORRES, Cláudio. Guia Prático de marketing na Internet para Pequenas Empresas: Dicas para Posicionar o Seu Negócio e Conquistar Novos Clientes na Internet. 2010, 54p. 2014.

URGILES MURILLO, Dayse Priscilla. **Estrategias de comercialización en la Empresa Pesquera Rojas de la ciudad de Machala Provincia de El Oro en época de pandemia covid-19.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. BABAHOYO: UTB, 2021.

ZENONE, L. C. Fundamentos de Marketing de Relacionamento. **Fidelização de Clientes e Pós-Venda. 2ed. São Paulo: Atlas, 2017.**

O PROCESSO DE COACHING HERMENÊUTICO: UMA RELEITURA DA VIDA

DILELA FILHO, G.^{1,2}

¹ Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

gilberto.dilela@gmail.com

RESUMO

O processo de *Coaching* exige comprometimento por parte do *Coachee* (cliente) bem como do *Coach* (profissional). Apesar da palavra em inglês ser popularmente difundida como treinador para qualquer atividade, o processo não é de treinamento, mas sim, baliza-se através de auto descoberta do cliente sobre si mesmo, de seus pontos a desenvolver e de suas potencialidades. Apesar de inúmeras ferramentas e técnicas utilizadas, as *Power Questions* chamam a atenção tanto no refletir do *Coachee* sobre sua própria busca quanto no exercício cognitivo e sensitivo do profissional *Coach*. Esta apresentação visa o aprofundar sobre o conceito de *Coaching* Hermenêutico, fundamentado na interpretação de textos “escritos”, formas verbais e não verbais do *Coachee* em seu “livro da vida”. Objetiva-se a abordagem abrangente, excedendo os limites do Processo de *Coaching* e mergulhando no tema do auto desenvolvimento.

Palavras-chave: coaching, hermenêutica, tendências.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BAUMAN, Zygmund. **Sociedade do Consumo**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2008.

BAUMGARTEN, Maíra. Pós-modernidade e sociologia: notas para debate. *In*: LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa, PT: Relógio d'Água, 1991.

CATALÃO, João Alberto; PENIM, Ana Teresa. **Ferramentas de Coaching**. 6 ed. Lisboa: Lidel, 2009.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta: e outros textos**. ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo, SP: Editora Iluminuras Ltda, 2008.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.

GINSBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

LAGES, Andrea; O'CONNOR, Joseph. **Como o coaching funciona:** o guia essencial para a história e prática do coaching eficaz. Trad. Luiz Frazão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

LAMPERT, Ernâni.(org). **Pós-modernidade e conhecimento:** educação, sociedade, ambiente e comportamento humano. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio:** ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

RISO, Don Richard; HUDSON, Russ. **A sabedoria do eneagrama:** guia completo para o crescimento psicológico e espiritual dos nove tipos de personalidade. Trad. Marta Rosas de Oliveira. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2012.

O PROFISSIONAL DE MARKETING: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

SHIMBARA, MARCELO.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Marcelo Hiroshi Shimbara;

marcelo.shimbara@athonedu.com.br

RESUMO

O profissional de Marketing dos “novos tempos” precisa estar conectado, ambientado e aberto a mudanças. Dinamismo, multitarefas e capacidade analítica estão entre os principais desafios que os mercadólogos estão enfrentando nesse novo cenário. De uma maneira leve e descontraída, Shimbara passa pelos desafios e responsabilidades desse profissional, com cases e experiências acumuladas ao longo de mais de 15 anos na área. O interlocutor não tem a pretensão de ensinar ou impor metodologias de trabalho, e sim compartilhar experiências práticas do que já vivenciou no mercado e na área de Comunicação.

Palavras-chave: Marketing, Comunicação Social, Publicidade e Propaganda.

REFERÊNCIAS

EUROMONITOR. 10 Principais Tendências Globais de Consumo. **Euromonitor**, 19 de jan. de 2021. Disponível em: <https://blog.euromonitor.com/10-principais-tendencias-globais-de-consumo-2021/>.

ALLAN, Luciana. Chegou a hora de você desaprender. **Exame**, 22 de out. de 2019. Disponível em: <https://exame.com/blog/crescer-em-rede/chegou-a-hora-de-voce-desaprender/>.

LOPES, Kawan. Facebook Shops: Conheça a nova ferramenta do Facebook. **Nuvemshop Blog**, 16 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/facebook-shops/>.

UOL. Pesquisa aponta que 40% dos bares e restaurantes em São Paulo podem quebrar. **UOL**, 24 de abr. de 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/24/bares-e-restaurantes-sofrem-com-crise-mas-defendem-isolamento.htm>.

TIENGO, Rodolfo. Cervejarias mudam experiências de consumo contra baixa de 85% no faturamento. **G1**, 20 de mai. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2020/05/20/cevejarias-mudam-experiencias-de-consumo-contra-baixa-de-85percent-no-faturamento-em-ribeirao-preto.ghtml>.

MOURA, Júlia. Pão de Açúcar e Carrefour tem crescimentos nas vendas, mas queda no lucro. **Folha**, 13 de mai. de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/pao-de-acucar-e-carrefour-tem-crescimento-nas-vendas-mas-queda-no-lucro.shtml>.

GUIA DA CERVEJA. O novo mercado: 4 tendências sobre o consumo de cerveja em casa. **Guia da Cerveja**, 20 de mai. de 2020. Disponível em: <https://guiadacervejabr.com/mercado-coronavirus-consumo-casa/>.

GARCIA, Marco Aurélio. William H. McRaven, almirante aposentado da Marinha americana, ensina uma lição que pode mudar sua vida: arrume a sua cama. **Aprendiz Moderno**, 19 de jun. de 2020. Disponível em: <https://aprendizmoderno.com/2020/06/19/quer-mudar-o-mundo-arrume-a-sua-cama/>.

PACETE, Luiz Gustavo. Meio & Mensagem lança live diária para conectar o mercado. **Meio & Mensagem**, 01 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/04/01/meio-mensagem-lanca-live-diaria-para-conectar-o-mercado.html>.

PROPMARK. Dove investe em novo posicionamento para a campanha “Real Beleza”. **Propmark**, 03 de mar. de 2017. Disponível em: <https://propmark.com.br/anunciantes/dove-investe-em-novo-posicionamento-para-a-campanha-real-beleza/>.

O USO DO SIMULADOR DE VENTILAÇÃO MECÂNICA XLUNG NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

VASCONCELOS, R.S.¹; TOMAZ, B.S.¹; CARVALHO, A.K.¹; ALCANTARA, D.M.¹;
HOLANDA, M.A.^{1,6}.

¹ Fisioterapeuta; ²Médico; ⁶Orientador.

renatasconcelos23@gmail.com

RESUMO

A simulação pode ser definida como uma técnica, e não uma tecnologia, utilizada para substituir ou amplificar experiências reais com atividades guiadas, geralmente com experiências de imersão, que evocam ou replicam aspectos fundamentais do mundo real de uma maneira totalmente interativa. O uso da simulação na formação dos profissionais de saúde tornou-se mais prevalente nas últimas décadas, devido à sua eficácia e capacidade como modalidade educacional de treinar habilidades clínicas de forma prática e realista em várias especialidades da área da saúde, sem colocar pacientes ou profissionais em risco. A simulação realística em saúde tem sido uma estratégia explorada nos laboratórios de ensino e centros de simulação para proporcionar um ambiente reflexivo para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado centrado no paciente. Dessa forma, o uso de simuladores na área da saúde vem se tornando uma tendência mundial, ajudando os alunos a aprimorarem suas habilidades clínicas sem prejudicar o paciente durante o processo de aprendizagem, suas principais vantagens são: treinamento em cenários clínicos complexos; capacidade de prever falhas; avaliação das habilidades em situações práticas; redução dos custos com equipamentos e materiais médicos e oportunidade de treinamento de equipes. O software "Xlung" é um simulador virtual de ventilação mecânica (VM), idealizado pelo médico pneumologista/intensivista Dr. Marcelo Alcantara Holanda e desenvolvido pela empresa Xlung. De um modo geral, o simulador Xlung conta com 3 componentes: o paciente, o ventilador e os controles gerais (figura 1). Os controles gerais permitem ao usuário escolher configurações como: idioma, nível de som da respiração e alarmes, pausar ou continuar uma simulação, salvar ou carregar um arquivo de simulação. O paciente simulado apresenta o maior número de variáveis passíveis de controle por parte do usuário. Isso é fundamental, uma vez que para a eficiência de um simulador como ferramenta de ensino é imprescindível a possibilidade de configurar os parâmetros de fisiologia respiratória típicos de cenários clínicos que se observam na vida real. O paciente simulado pode ser configurado quanto a sexo, idade (a partir de 14 anos), peso, mecânica respiratória, graus de *shunt* e responsividade do mesmo à pressão positiva expiratória final (PEEP), grau de espaço morto, frequência, intensidade e duração de esforço muscular respiratório, presença de distúrbios metabólicos e altitude. A gasometria arterial e a saturação periférica de oxigênio (SpO₂) com a frequência cardíaca podem ser exibidas em tempo real, juntamente com a relação pressão parcial de oxigênio (PaO₂)/fração inspirada de oxigênio (FIO₂), bem como o alarme do oxímetro de pulso. Já o ventilador mecânico apresenta os gráficos de volume, fluxo e pressão do sistema respiratório, os controles de modos, ajustes, monitoramento e alarmes na parte central, e os dados de monitoramento do próprio ventilador à semelhança aos que os ventiladores modernos apresentam na vida real. A integração entre essas funcionalidades possibilita ao usuário uma experiência bastante dinâmica da interação paciente-ventilador. No Xlung, ainda há uma opção para analisar a pressão muscular (P_{mus}) e pressão alveolar (P_{alv}), que podem ser inseridas, opcionalmente para fins puramente didáticos, no gráfico de pressão x tempo. Com todos esses recursos, o Xlung proporciona uma solução eficiente para o ensino e

aprendizagem em VM de qualidade, interativo e em larga escala. Um estudo realizou uma análise comparativa entre oito simuladores virtuais de ventilação mecânica quanto à usabilidade, tendo o simulador Xlung obtido as maiores pontuações nas avaliações de princípios heurísticos e o maior escore de facilidade de uso. Portanto, os simuladores virtuais em VM estão em crescente expansão, especialmente na formação de profissionais de saúde, e podem ser considerados ferramentas promissoras no treinamento e capacitação desses profissionais, sendo base para maior disseminação da simulação virtual como ferramenta de ensino.

REFERÊNCIAS

GABA, D M. The future vision of simulation in health care. *Qual Saf Health Care.*, 13(1):2-10, 2004.

LINO, J. A.; GOMES, G. C.; SOUSA, N. D.; et al. A critical review of mechanical ventilation virtual simulators: Is it time to use them? *JMIR Med Educ.*, Jun 14;2(1):e8, 2016.

SEAM, N.; LEE, A. J.; VENNERO, M.; EMLET, L. Simulation Training in the ICU. *Chest.*, 156(6):1223-1233, 2019.

VALIATTI, J. L. S.; AMARAL, J. L. G.; FALCÃO L. F. R. *Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica*. Edição: 2|2021. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan.

XLUNG. Disponível em: [https:// www.xlung.net](https://www.xlung.net) (Acesso em: 02 de agosto de 2021).

OMISSÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: FOCO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE

SOARES, M.K.R.^{1,1}

¹Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, SP.

marinakuhls@gmail.com

RESUMO

A não realização dos cuidados de enfermagem é um tema investigado há mais de uma década na realidade internacional em vários países como Inglaterra, Coreia do Sul, Estados Unidos, Portugal, Suécia, entre outros. Na cultura nacional há poucos estudos sobre o tema, considerando a importância do mesmo para uma assistência segura e de qualidade, têm-se estimulado a indagação do tema para melhores resultados assistências e gerenciais. Há uma atenção considerável dada aos erros de comissão, mas pouco aos erros de omissão. Erros de omissão são aqueles que ocorrem como resultado de uma ação não executada, ou seja, é deixado de fornecer ao paciente uma intervenção da qual ele provavelmente seria beneficiado, são mais difíceis de reconhecer do que erros de comissão, mas podem representar um problema maior ao longo da internação do paciente. O fenômeno da omissão foi identificado e nomeado como “*Missed Nursing Care*” em 2009 pela autora Beatrice Kalisch, após um estudo qualitativo realizado com a equipe de enfermagem sobre cuidados de enfermagem não atendidos, desde então têm sido estudado em várias culturas, inclusive na cultura brasileira. A omissão dos cuidados de enfermagem gera uma repercussão negativa na qualidade da assistência e nos custos institucionais, assim como na retenção, recrutamento e satisfação dos profissionais, e principalmente no prognóstico do paciente internado. Estudos recentes nacionais revelaram que 74,1% dos profissionais relataram pelo menos uma atividade de enfermagem omitida em seu turno de trabalho, e os principais cuidados omitidos foram: deambulação três vezes por dia, mudança de decúbito a cada 2 horas, participação em discussão da equipe interdisciplinar sobre a assistência ao paciente, se ocorrer, planejamento e ensino do paciente e/ou família para a alta hospitalar e apoio emocional ao paciente e/ou família. E as razões pelas quais esses cuidados não foram realizados são: falta de motivação para o trabalho (devido a baixo salário e/ou valorização do profissional), aumento inesperado no volume e/ou na gravidade dos pacientes na unidade, o profissional que não realizou o cuidado não tem receio de punição/demissão devido à estabilidade no emprego, a distribuição de pacientes por profissional não é equilibrada, a passagem de plantão do turno anterior ou das unidades que encaminham pacientes é inadequada, grande quantidade de admissões e altas, planta física da unidade/setor é inadequada, o que dificulta o fornecimento da assistência aos pacientes em isolamento ou em áreas mais distantes, situações de urgência dos pacientes. Quando o profissional de enfermagem assiste uma quantidade menor de pacientes e possui uma maior satisfação com o emprego, menos cuidados são omitidos, e profissionais que possuíam intenção de deixar o emprego obtiveram maior número de cuidados omitidos. A falta de organização e planejamento das demandas de cuidado e a falta de protocolos que direcionem as ações também podem estar ligadas às omissões. Garantir a segurança do paciente e a qualidade na assistência de enfermagem é um desafio contínuo para os enfermeiros, haja vista que a qualidade na atenção hospitalar está diretamente relacionada à assistência prestada pelos profissionais que desempenham suas atividades nesse cenário. Identificar o erro de omissão e compreender as causas permite adotar medidas relevantes que conduzem à reorganização dos serviços de enfermagem, potencializando a qualidade dos cuidados e a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, L. D. P.; ET AL. Nursing supervision for care comprehensiveness. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2017, v. 70, n. 5, pp. 1106-1111.
- CHEGINI, et al. Missed nursing care and related factors in Iranian hospitals: A cross-sectional survey. *J Nurs Manag.* 2020; 28:2205–2215.
- DUTRA, C.K.R.; SALLES, B.G.; GUIRARDELLO, E.B. Situations and reasons for missed nursing care in medical and surgical clinic units. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53:e03470.
- KALISCH, B. J.; LANDSTROM, G. L.; HINSHAW, A. S. Missed nursing care: a concept analysis. *J Adv Nurs.* 2009; 65 (7):1509-17.
- KALISCH, B. J. Missed nursing care: a qualitative study. *J Nurs Care Qual.* 2006; 21 (4):306-13.
- KALISCH, B. J.; WILLIAMS, R. A. Development and psychometric testing of a tool to measure missed nursing care. *J Nurs Adm.* 2009; 39 (5):211-9.
- LIMA, J. C. Omissão do cuidado de enfermagem em um hospital de ensino. 2018. 137p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- SILVA, R. P. L. Ambiente de prática profissional, carga de trabalho e omissão de cuidados de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.
- SIQUEIRA, L. D. C. Validação do MISSCARE-BRASIL – instrumento para avaliar omissão de cuidados de enfermagem. 2016. 216p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.
- WILLIS, E.; HARVEY, C.; THOMPSON, S.; PEARSON, M.; MEYE, A. Work Intensification and Quality Assurance: Missed Nursing Care. *Journal of Nursing Care Quality.* 2018; 33(2):E10–E16.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Silvio Luis Galvim Buria^{1 2}; Hélio Rubens Jacintho Pereira Junior^{1 2}

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

silvio.buria@athonedu.com.br; helio.pereira@athonedu.com.br

RESUMO

Descoberto na China, em dezembro de 2019, o Corona vírus começou a afetar as atividades das universidades no país em que surgiu, no mês de janeiro de 2020. Em março, já havia registros de suspensão das atividades presenciais de IES em todos os continentes. No Brasil, trata-se de 2.537 IES, segundo INEP (2019). Os impactos e desafios imediatos, vivenciados pelas IES por conta da COVID-19, se deram por conta da adaptação e/ou suspensão do calendário letivo, a migração das atividades presenciais para a modalidade a distância, e a ocorrência de evasão. A implantação inapropriada do modelo de educação a distância em detrimento ao ensino presencial, o impacto nos recursos financeiros e a precarização da atividade docente. O impacto nos recursos também pode ser utilizado como argumento para a suplantação do modelo presencial para o modelo de educação a distância, sob uma lógica mercantil. Dados do IBGE mostram que 45,9 milhões de brasileiros e brasileiras ainda não tinham acesso à internet em 2018. Este número corresponde a 25,3% da população com 10 anos ou mais de idade. Mesmo entre aquelas pessoas que possuem acesso à internet, há carência de estrutura física e tecnológica, como disponibilidade de computador e de espaço adequado para a realização das atividades. Sem dúvidas, um dos impactos mais imediatos e evidentes da pandemia sobre a educação superior refere-se à precarização do trabalho docente. A adoção das premissas gerenciais pelas IES criou uma cultura performativa que promulga a ascensão de práticas pedagógicas inovadoras, aliada à responsabilização de docentes pela atratividade das aulas. Com a pandemia, a responsabilização envolve, também, a cobrança por encontrar alternativas digitais cativantes, que mantenham o interesse de discentes pelos seus cursos. Em maio de 2021 um grupo universitário do Brasil, anunciou a demissão maciça de docentes, como parte de um plano de reestruturação do seu ensino a distância. Isso ocorreu logo após a instituição admitir a substituição de docentes por robôs para a correção de atividades EAD. Entendemos que os desafios são esmagadores e exigem abordagens cooperativas para um enfrentamento coletivo. Como podemos conceber papéis mais coletivos e colaborativos das IES para criar um futuro desejável para a nossa sociedade pós-pandemia de forma a beneficiar discentes e docentes e ampliar a qualidade do ensino superior no país.

Palavras-chave: Ensino Superior, COVID-19, Precarização docente

REFERÊNCIAS

ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. (2020). Manifestação contrária à Portaria 343/2020 – MEC. Disponível em < <http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. (2019). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Disponível em < <http://portal.inep.gov>.

GEMELLI, Catia Eli; CERDEIRA, Luísa. COVID-19: Impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. In: GUIMARÃES, L. V. M.; CARRETEIRO, T. C.;

NASCIUTTI, J. R. Janelas da Pandemia. Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020. p.115-124.

GEMELLI, C. E. (2020). A quem serve a “neutralidade”? Análise do movimento Escola Sem Partido à luz da ideologia gerencialista. Trabalho Necessário, 18(35), p. 288-309. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

PALEOANTROPOLOGIA: UMA SÍNTESE SOBRE HÍBRIDOS HUMANOS

CABRAL, M.V.B.^{1,1}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ¹Docente.

cabral@fho.edu.br

RESUMO

É difícil imaginar atualmente, mas durante a maior parte da história evolutiva da humanidade, múltiplas espécies humanas compartilhavam a Terra. Recentemente, há 40.000 anos, o *Homo sapiens* viveu ao lado de várias formas aparentadas incluindo os neandertais e o minúsculo *Homo floresiensis*. Por décadas, os cientistas debateram como exatamente o *Homo sapiens* se originou e veio a ser a última espécie humana vivente. Demonstrado em grande parte através dos estudos genéticos na década de 1980, uma teoria emergiu como a vanguarda. Nesta visão, os humanos anatomicamente modernos surgiram na África e se espalharam em todo o resto do Velho Mundo, substituindo completamente os grupos do homem arcaico anteriormente existentes. Exatamente como essa nova forma se tornou a última espécie humana no planeta ainda não é tão clara. Talvez os invasores mataram os nativos que eles eventualmente encontraram ou superaram os estranhos em seu próprio território ou simplesmente se reproduziram em uma taxa mais alta. Seja como for, os recém-chegados pareciam ter eliminado seus concorrentes sem cruzar com eles. Este modelo de substituição africana recente como é conhecido, serviu essencialmente como o paradigma das origens humanas modernas nos últimos 30 anos. Avanços recentes no sequenciamento de DNA permitiu aos pesquisadores elevar drasticamente a coleta de dados tanto de pessoas vivas quanto de espécies extintas. Análises desses dados através de ferramentas computacionais cada vez mais sofisticadas indicam que a história de nosso a história da família não é tão simples como a maioria dos especialistas pensava. Ocorre que hoje as pessoas carregam DNA herdado de Neandertais e outros humanos arcaicos, revelando que o *H. sapiens* precocemente acasalou com essas outras espécies e produziu prole fértil que foi capaz de transmitir esse legado genético por milhares de gerações. Além de perturbar a sabedoria convencional sobre nossas origens, as descobertas estão conduzindo novas investigações sobre o quão extenso o cruzamento foi, em quais áreas geográficas ocorreu e se humanos modernos mostram sinais de se beneficiarem de qualquer uma das contribuições genéticas de nossos primos pré-históricos.

Palavras-chave: Evolução Humana, Hominização, Genética.

REFERÊNCIAS

HOLLOWAY, R.L.; BROADFIELD, D.C.; YUAN, M.S. **Brain Endocasts: The Paleoneurological Evidence**. Volume 3, The Human Fossil. Wiley-Liss, New York, 2004.

MCNUTT, E.J.; ZIPFEL, B.; DESILVA, J.M. **The evolution of the human foot**. *Evol Anthropol.* v. 5, p. 197-217, 2018.

RELETHFORD, J.H. Population genetics and paleoanthropology. In Henke, W. and Tattersall, I. (eds) *Handbook of Paleoanthropology. Principles, Methods and Approaches*. Springer-Verlag, Berlin, v. 1, p. 621–641, 2007.

RELETFHORD, J.H. Genetic evidence and the modern human origins debate. **Heredity**, v. 100, p. 555–563, 2008.

RELETFHORD, J.H. Race and global patterns of phenotypic variation. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 139, p. 16–22, 2009.

RELETFHORD, J.H. Population-specific deviations of global human craniometric variation from a neutral model. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 142, p. 105–111, 2010.

RELETFHORD, J.H. Human Population Genetics. **Wiley-Blackwell**, Hoboken, v. 152, 2012.

RELETFHORD, J.H. Genetic drift and the population history of the Irish Travellers. **American Journal of Physical Anthropology**. v. 150, p. 184–189, 2013a.

RELETFHORD, J.H. **The Human Species: An Introduction to Biological Anthropology**. 9 ed. New York: McGraw-Hill, 2013b.

RENO, P.L. *et al.* An enlarged postcranial sample confirms *Australopithecus afarensis* dimorphism was similar to modern humans. **Philosophical Transactions of the Royal Society**, n. 365, p. 3355–3363, 2010.

PERSONAL TRAINER – QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

SCABORA JUNIOR, L.C.

luiz_scabora@hotmail.com

RESUMO

As funções do Personal Trainer são: ajudar os clientes a cuidar do corpo e da saúde, elaborar rotinas de exercícios físicos, supervisionar a execução das atividades físicas, acompanhar a evolução de quem o contrata e respeitar os princípios básicos do treinamento. O trabalho pode ser desenvolvido individualmente ou em pequenos grupos. A prática regular de exercícios físicos proporciona diversos benefícios: combate ao excesso de peso, melhora da postura, controle do diabetes, prevenção de doenças cardíacas, melhora da autoestima e diminuição da depressão e do estresse. O sedentarismo mata 5,3 milhões de pessoas por ano no mundo, portanto o exercício físico tem sido preconizado como intervenção não farmacológica pelos principais centros de pesquisa relacionados ao exercício físico. A cada 40 segundos, uma pessoa morre vítima de doença cardiovascular no Brasil. O treinamento aeróbio para indivíduos com infarto agudo do miocárdio pode envolver caminhada, corrida, bike, remo e outros, deve ser de 4 a 7 vezes por semana com intensidade entre 40 e 80% da capacidade (aumentar primeiro o volume e depois a intensidade); já o treinamento de força pode ser trabalhado por meio de pesos livres, máquinas e elásticos com prioridade nos grandes músculos, volume semanal de 2 a 3 vezes, 8 a 10 exercícios, 1 a 3 séries, 8 a 15 repetições e velocidade lenta com intensidade entre 30 e 80% de 1 RM; a flexibilidade deve ser trabalhada diariamente de 5 a 15 minutos através de alongamento estático para os grandes músculos. No diabetes tipo 2 as células são resistentes à ação da insulina e em geral acomete as pessoas depois dos 40 anos de idade. Indivíduos portadores de diabetes tipos 2 podem treinar o componente aeróbio com corrida, bike ou natação de 3 a 7 dias por semana, sendo 150 minutos de atividade moderada ou 75 minutos de atividade intensa (progressão gradual de volume e intensidade); o trabalho do treinamento de força deve ser dinâmico em máquinas ou pesos livres, volume semanal de 2 a 3 vezes (30 a 60 minutos por sessão), 5 a 10 exercícios, 1 a 3 séries de 8 a 15 repetições (borg 12 a 13) considerando que primeiro deve-se progredir o volume e depois a intensidade; o treinamento de flexibilidade deve manter o foco nos grandes músculos, 10 a 30 segundos em cada exercício e explorar o limite articular. Asma é um distúrbio inflamatório crônico das vias aéreas, o que gera falta de ar, dor no peito e tosse, principalmente durante a noite e início da manhã. O trabalho aeróbio para asmáticos pode ser realizado por meio de corrida, caminhada, bike ou natação, a frequência semanal deve ser de 5 dias (20 a 30 minutos por sessão), ritmo confortável e num primeiro momento a progressão é na duração e não na intensidade do exercício; com relação ao treinamento de força, pesos livres e máquinas podem ser utilizados, pouco peso porque o foco é no número de repetições (10 a 15 rep), 2 a 3 dias por semana, 8 a 10 repetições, de 1 a 3 séries e a carga aumenta na medida que a força aumenta; sobre o treinamento de flexibilidade, deve-se aplicar alongamentos estáticos para os grandes músculos, manter ponto de leve desconforto, diariamente de 5 a 10 minutos, começar com 15 segundos por movimento até chegar a 30 segundos. Portanto, é de suma importância compreender o papel do Profissional de Educação na prescrição individualizada do treinamento buscando resultados mais expressivos e com muito mais segurança.

PALAVRAS-CHAVES: personal trainer, exercício físico, treinamento, individualidade biológica

REFERÊNCIAS

La Scala Teixeira, CV. Personal training: 30 atitudes para uma carreira de sucesso. São Vicente: Edição do autor, 2017.

Machado, AF; Evangelista, AL; Bocalini, DS; Foschini, D; Marin, DP; Lima, L. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento. São Paulo: VO2PRO, 2016.

Messias, CB; La Scala Teixeira, CV. Diabetes e exercício físico: recomendações básicas para prescrição segura e eficiente. Santos: Edição do autor, 2018.

Simão, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2007.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: TRANSIÇÕES NA PRÁTICA E NA VIDA COTIDIANA DE INDIVÍDUOS À SUSTENTABILIDADE

GRAÇA, J. L.^{1,2}

¹Aprimoramento e Transformação Humana Orientados aos Negócios – ATHON, Sorocaba, SP; Docente;

²Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, RO; Pesquisador.

jacira.lima.graca@gmail.com

RESUMO

Cresceu o número de pesquisas sobre transição para a sustentabilidade e a diversificação dos temas; dentre eles surge Transições na Prática e na Vida Cotidiana (KOHLER *et al.*, 2019). A transição pode acontecer a partir das alterações nos comportamentos dos indivíduos se estimulados à transformação por meio da criatividade e mentalidade de crescimento. Isso acontece na afetação mútua entre pessoas em grupos sociais, a começar nas suas residências, extrapolando para os círculos sociais (CIOTTA, 2013); convergindo à sustentabilidade. Reflexão: qual a possibilidade à aprendizagem ambiental de indivíduos em relação aos resíduos sólidos urbanos – RSU? Parte-se da epistemologia para examinar relações entre fatos e teorias (GRAÇA *et al.*, 2018) utilizando a Teoria U como argumentação para demonstrar um caminho a ser percorrido (SCHARMER, 2010) à aprendizagem efetiva (JACOMOSSI, DEMAJOROVIC, 2017) em forma de U: 1. Visão da realidade - Suspende os julgamentos e visualizar com consciência da realidade objetiva da própria relação com os RSU (ABRELPE, 2020); fora do problema; 2. Visão relacional - Confrontar a realidade coletiva. Enxergar o processo de tratamento de RSU de maneira ampla; 3. Vontade de desapego - Deixar ir velhos conceitos e práticas, processos egocêntricos, irresponsáveis, que resultam naquilo que não se quer; 4. Passar pela fenda – conectar-se com a fonte do futuro emergente (SCHARMER, 2014) e o trazer para o agora. Perceber possibilidades; 5. Vontade de apego - Momento de se mover e permitir a inovação para mudança, um novo ciclo. A velha bagagem ficou para trás; 6. Visão e intenção - Atuar naquilo que se observa inovador, tangibilizando o futuro excelente de práticas em relação aos RSU; força que impulsiona à concretude; e 7. Protótipo - Explorar o futuro com ações práticas e experimentação. Cria-se condições ao aprendizado, prototipando, inovando e pensando nas gerações futuras. A partir dos indivíduos esta aprendizagem pode resultar em sustentabilidade, desafogamento de aterros sanitários, melhoria na coleta seletiva e na economia solidária (SINGER, 2002), melhores resultados nos centros integrados de reciclagem (GEYER *et al.*, 2016), melhoria na qualidade de vida e a preparação para cidades lixo zero (ABRAMOVAY *et al.*, 2013) em todo o país.

Palavras-chave: resíduos sólidos urbanos, aprendizagem ambiental, sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R.; PETIGAND, C.; SPERANZA, J. S. **Lixo zero:** gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera. São Paulo: Instituto Ethos, 2013.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil.** Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, São Paulo, 2020, p. 20.

CIOTTA, T. O Conceito de sociedade civil e a sua dialética de interação social e integração institucional. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 04 , n. 02, 2013.

GEYER, R. et. al. Common Misconceptions about Recycling. **Journal of Industrial Ecology**, 2016: p.1010-1017.

GRAÇA, J. L.; PEDRO FILHO, F. S.; GRAÇA FILHO, A. V.; BARBOSA, M. A. M.; SILVA, I. C. Epistemological Character of Sustainability. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science** (ISSN : 2349-6495(P) | 2456-1908(O)), mar. de 2018: 207-215.

JACOMOSSI, R. R.; DEMAJOROVIC, J. Fatores Determinantes da Aprendizagem Organizacional para a Inovação Ambiental: Um Estudo Multicaso. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 5, p. 685-709, 2017.

KHOLER et al. An agenda for sustainability transitions research: State of the art and future directions. **Environmental Innovation and Societal Transitions**. v.31, 2019, Pages 1-32, ISSN 2210-4224, <https://doi.org/10.1016/j.eist.2019.01.004>. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210422418303332>. Acesso em: 26/10/2020.

SCHARMER, O. **Teoria U**: como liderar pela percepção e realização do futuro emergente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHARMER, O. **Liderar a partir do futuro que emerge**: a evolução do sistema econômico ego-cêntrico para o eco-cêntrico. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA: COMO AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS PODEM SER PROTEGER DAS AMEAÇAS VIRTUAIS NOS DIAS DE HOJE

CASTELAN, VALDINEI.^{1,2,3}

¹ATHON Educação Superior, Sorocaba, SP; ²Profissional; ³Docente.

castelan@athonedu.com.br

RESUMO

A informação é um ativo que, como qualquer outro ativo importante, é essencial para os negócios de uma organização e conseqüentemente necessita ser adequadamente protegida. Isto é especialmente importante no ambiente dos negócios, cada vez mais interconectado ABNT 27002.

O uso da tecnologia da informação nunca foi tão grande, e em tempos de pandemia isso se intensificou. Isso ampliou também o volume de tentativas de invasões. Em 2020 o Brasil teve mais de 8,4 bilhões de tentativas (CISO Advisor, 2021). Grandes empresas investem em segurança da informação, mas isso não é uma realidade nas pequenas empresas. A percepção de que as tentativas de invasão e vazamentos só ocorre em grandes organizações ou organizações de renome nacional ou internacional dão a falsa sensação de segurança, aliada ao fato de que pequenas empresas são muito mais suscetíveis a permitir vulnerabilidades diversas em sua infraestrutura – temos a explosão de casos de invasões e vazamentos (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2020).

Uma vulnerabilidade é definida como uma condição que, quando explorada por um atacante, pode resultar em uma violação de segurança. Exemplos de vulnerabilidades são falhas no projeto, na implementação ou na configuração de programas, serviços ou equipamentos de rede (Cert.Br, 2018).

Aliado a essa situação, temos a Lei Geral de Proteção de dados LGPD (BRASIL, 2018), publicada em 2018, mas sancionada em 18 de setembro de 2020 (logo já em vigência), deixa claro em diversos dispositivos a responsabilidade da empresa (de qualquer porte) nos cuidados necessários para evitar qualquer possibilidade de vazamento de dados pessoais ou sensíveis de pessoas físicas.

Portanto, nesse trabalho expomos todas essas informações e direcionamos uma série de cuidados que qualquer empresário responsável por empresas de pequeno e médio portes, e também profissionais de Tecnologia da Informação podem e devem tomar visando criar um ambiente seguro e controlado.

Palavras-chave: Segurança da informação, invasões, pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013**. Tecnologia da informação — Técnicas de segurança — Código de prática para controles de segurança da informação - Rio de Janeiro, 2013.

BBC (Brasil). **Ataque de hackers à JBS: o que se sabe sobre grupo russo apontado como responsável pelo FBI**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57344706>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 13709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 10 maio 2021.

CERT.BR (Brasil). **Cartilha de Segurança para Internet**. 2018. Disponível em: <https://cartilha.cert.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

CISO ADVISOR (Brasil). **Brasil teve mais de 8,4 bilhões de tentativas de ciberataques em 2020**. 2021. Disponível em: <https://www.cisoadvisor.com.br/brasil-teve-mais-de-84-bilhoes-de-tentativas-de-ciberataques-em-2020/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

ÉPOCA NEGÓCIOS (Rio de Janeiro). **Retrospectiva 2020: os maiores ciberataques do ano**. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2020/12/retrospectiva-2020-os-maiores-ciberataques-do-ano.html>. Acesso em: 03 abr. 2021.

FELIPE GUGELMIN (São Paulo). Canaltech. **Fujifilm é vítima de ransomware e paralisa parte de sua rede no Japão**. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/seguranca/fujifilm-e-vitima-de-ransomware-e-paralisa-parte-de-sua-rede-no-japao-186561/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SECURITY REPORT (Brasil). **Painel de Incidentes Cibernéticos**. 2021. Disponível em: https://www.securityreport.com.br/email/InfoSR2021_JanFevMarcAbril.html. Acesso em: 05 maio 2021.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. **Tecnologia da Informação para Gestão: transformando os negócios na economia digital**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W.. **Governança de TI: tecnologia da informação**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

WHITE, Curt M.. **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À CIÊNCIA FLORESTAL

MANZATO, B. L.^{1,2}; MANZATO, C.L.^{1,2}.

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Faculdade de Ciências Agrônômicas - FCA, Botucatu, SP; ²Discente.

beatriz.manzato@unesp.br; caroline.manzato@unesp.br

RESUMO

O Sensoriamento Remoto (SR) pode ser interpretado como um conjunto de técnicas para a obtenção de dados sobre diferentes objetos da superfície terrestre sem que haja contato físico entre eles (NOVO; PONZONI, 2001). Essa tecnologia não seria possível se não tivéssemos o conhecimento da radiação eletromagnética. É possível obtermos informações sobre os diferentes objetos por meio de sensores capazes de registrar, coletar e armazenar a radiação eletromagnética refletida por esses objetos. Os sensores remotos (SR) podem ser classificados de acordo com o tipo (orbitais, aéreos e a níveis de solo), fonte de energia (passivos e ativos), e do tipo de produto final gerado (imageadores e não-imageadores). Também é de suma importância o conhecimento sobre as resoluções utilizadas em SR, sendo elas, espacial, espectral, temporal e radiométrica. As resoluções permitem que o usuário obtenha informações adequadas sobre seu objeto de estudo e atenda seu objetivo. As técnicas de sensoriamento remoto podem ser empregadas em diversos setores. No setor florestal, diversas pesquisas vêm sendo realizadas (DISPERATI, 1991; NOVO et al., 2005; SOUZA et al., 2006; DANELICHEN et al., 2016; FACCO et al., 2016; COSTA et al., 2017).

REFERÊNCIAS

- COSTA, G. A.; FIRMINO, C. T.; PIROVANI, D. B. Análise da aplicação do sensoriamento remoto na detecção de focos de calor. Anais do XXI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VII Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba. 2017.
- DANELICHEN, V. H. de M.; BIUDES, M. S.; MACHADO, N. G.; VELASQUE, M. C. S.; DA SILVA, B. B.; NOGUEIRA, J. de S. Uso do sensoriamento remoto na estimativa do índice de área foliar em floresta tropical. *Ciência e Natura*, v. 38, n. 3, 2016.
- DISPERATI, A. A. O uso do sensoriamento remoto no estudo de pragas florestais. *FLORESTA*, v. 21, n. 1/2, 1991.
- FACCO, D. S.; BENEDETTI, A. C. P.; PEREIRA FILHO, W.; KAISER, E. A.; DAL OSTO, J. V. *REGET*, v. 20, n. 1, 2016.
- NOVO, E. M. L. de M.; PONZONI, F. J. Introdução ao sensoriamento remoto. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2001.
- SOUZA, F. P. W. M.; PARADELLA, W. R.; JÚNIOR, C. S.; VALERIANO, D. de M. MIRANDA, F. P. Sensoriamento remoto e recursos naturais da Amazônia. *Ciência e Cultura*., v.58, n. 3, 2006.

SISTEMA DE CONTROLE E SISTEMA EMBARCADO – MISTURANDO TEORIA E PRÁTICA

GARCIA, H.B.^{1,2}; CAURIN, G.A.P.^{1,3}

¹Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, SP; ²Discente; ³Orientador.

henrique.borges.garcia@usp.br

RESUMO

Durante a graduação em Engenharia Mecatrônica, Mecânica, Elétrica, de Computação, Engenharias correlatas, e cursos técnicos afins, são apresentados da melhor maneira possível aos profissionais em formação as teorias, conceitos, métodos e ferramentas que têm como objetivo munir os discentes com os fundamentos matemáticos, físicos, humanísticos, econômicos e ambientais que a humanidade acumulou até hoje. Tão importante quanto, é necessário apresentar a vastidão do avanço científico e tecnológico que ocorre cotidianamente, como é o caso de robôs inteligentes, autônomos e interconectados. Difícil haver surpresa com a ideia de que não há como, no tempo dedicado durante uma graduação, inteirar-se de todo o arcabouço dos pilares sobre os quais a Engenharia se apoia, especialmente nos ramos que advêm da sobreposição de múltiplas áreas. A partir dessa interação, surgem áreas de pesquisa que precisam explorar inúmeras combinações e conexões de conceitos que necessitam do surgimento de novas hipóteses, novos experimentos e novas teorias. A concepção e implementação do projeto de um sistema embarcado (e.g. robôs), encontra a dificuldade advinda da interação de várias áreas do conhecimento, em especial: ciência da computação (programação, sistemas operacionais, sistemas distribuídos, sistemas multiprocessados, teoria da comunicação, segurança, etc) e controle (controles clássico, moderno e discreto, discretização de sistemas contínuos, modelagem de sistemas dinâmicos, estabilidade, etc). Com o objetivo de explorar as possibilidades do desenvolvimento e implementação de um sistema embarcado para uma linha de produção fictícia, esta palestra percorre resumidamente a trajetória do projeto começando pelo levantamento de requisitos, passando pela escolha da estratégia de desenvolvimento e exploração de opções de: leis de controle, plataformas computacionais, sistemas operacionais, interfaces de comunicação, linguagens de programação e *frameworks* de interface gráfica. Ainda são levantadas discussões acerca da influência de potenciais problemas de funcionamento e como estes podem afetar o sistema como um efeito dominó passando por cada etapa do desenvolvimento do projeto de sistema embarcado. Por fim, aspectos de monitoramento, manutenção e atualização do sistema são comentados. Entende-se que o desafio durante o desenvolvimento e implementação é enorme e cabe ao profissional de Engenharia, munido da compreensão do funcionamento dos elementos do projeto e de seus requisitos, realizar decisões adequadas ao compromisso entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

DENARDIN, Gustavo Weber; BARRIQUELLO, Carlos Henrique. **Sistema operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados**. São Paulo: Blucher, 2019. 474 p.

HRISTU-VARSAKELIS, Dimitrios; LEVINE, William S.. **Handbook of Networked and Embedded Control Systems**. New York: Birkhäuser Boston, 2005. 822 p.

TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO PARA UM MUNDO PÓS PANDEMIA

NERONI, João.¹

¹Athon Educacional, Sorocaba, SP, mestre, docente, consultor empresarial.

joao.neroni@athonedu.com.br

RESUMO

Querendo ou não, o mundo mudou em 2020. A pandemia do coronavírus (COVID-19) nos afetou a todos e nos vimos obrigados a nos adaptar. Rapidamente novos hábitos se consolidaram e mudaram de forma praticamente definitiva nossos comportamentos e modelos de consumo. No período pós pandemia seremos diferentes do que já fomos. Adaptaremos nossas ações, que poderão variar entre os consumidores e por vezes serem totalmente diferentes em alguns casos.

Pensando na humanidade, buscaremos mudar o mundo e melhorá-lo, transformando nossas vidas mais seguras e confortáveis ou simplesmente iremos preservar o *status quo*? Seremos criativos na alocação de nosso tempo? O cenário atual gera ansiedade e tensão, e buscamos soluções holísticas e resilientes, um consumo mais consciente, uma atitude mais empática em relação aos outros e na busca pela reconstrução de um mundo melhor.

Neste trabalho, se discute dez tendências encontradas em diversos estudos sobre o futuro pós pandemia e seus efeitos na sociedade, mas sobretudo no comportamento do consumidor e nas decisões a serem tomadas pelas organizações para enfrentar este novo momento.

1. Revisão de crenças e valores

A crise de saúde pública é definida por alguns pesquisadores como uma espécie de um divisor de águas capaz de provocar mudanças profundas no comportamento das pessoas.

2. Menos é mais

A crise financeira decorrente da pandemia por si só será um motivo para que as pessoas economizem mais e revejam seus hábitos de consumo. Repensar a sociedade do consumo e refletir sobre o que é essencial.

3. Reconfiguração dos espaços do comércio

A pandemia vai acentuar o medo e a ansiedade das pessoas e estimular novos hábitos. Assim, os cuidados com a saúde e o bem-estar, que estarão em alta, devem se estender aos locais públicos.

4. Novos modelos de negócios para restaurantes

Com a possibilidade de novas ondas da pandemia num futuro próximo, o setor de restaurantes deve ficar atento a mudanças no seu modelo de negócios, e o serviço de entrega vai continuar em alta.

5. Experiências culturais imersivas

Como resposta ao isolamento social, os artistas e produtores culturais passaram a apostar em shows, espetáculos e tours virtuais. Esse comportamento deve evoluir para o que se pode chamar de experiências culturais imersivas.

7. Morar perto do trabalho

Morar perto do trabalho, a ponto de ir a pé e não usar transporte público, deve se tornar um ativo ainda mais valorizado.

8. Shopstreaming

Com o isolamento social, as lives explodiram e as vendas pela Internet também, passando a ser uma opção também para lojas físicas. Pois pense na junção das coisas: o shopstreaming é isso.

9. Busca por novos conhecimentos

Num mundo em constante e rápida transformação, atualizar seus conhecimentos é questão de sobrevivência no mercado.

10. Educação a distância

Devem surgir novas plataformas ou serviços que conectam mentores e professores a pessoas que querem aprender sobre diferentes assuntos.

Resiliência e adaptabilidade são os fatores mais determinantes nas principais tendências globais de consumo para os próximos anos. Estas tendências foram criadas, influenciadas ou aceleradas pela pandemia, mudando para sempre o comportamento dos consumidores.

As mudanças significativas no estilo de vida do consumidor e a mudança subsequente no que e como as pessoas consomem estão forçando as empresas a olhar para dentro de suas capacidades e eficiências operacionais. As empresas devem manter a agilidade e a continuidade da jornada de compra em todos os canais.

As organizações estão se reestruturando para colocar o pensamento centrado no consumidor em seu núcleo, transformando as operações para maior agilidade e flexibilidade. Esta deve ser uma estratégia vencedora para negócios à prova de futuro.

Palavras-chave: Comportamento do Consumidor, Tendências, Pandemia Covid19.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane. Challenges of remote education in the context of the pandemic: risks, potential and trends. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, p. 89-101, 2021.

ALI, Omer *et al.* The Association between Wealth Inequality and Socioeconomic Outcomes. In: **AEA Papers and Proceedings**. 2021. p. 211-15.

ANDRADE, Rodrigo Coutinho. Tendências da educação de jovens e adultos pós-pandemia de covid-19. **RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 6, n. 10, p. 213-238, 2021.

BECKMAN, Jayson; COUNTRYMAN, Amanda M. The Importance of Agriculture in the Economy: Impacts from COVID-19. **American journal of agricultural economics**, 2021.

CASNICI, Cyntia Vilasboas Calixto; MONTICELLI, Jefferson Marlon. Estratégia pós-Covid-19. **GV EXECUTIVO**, v. 20, n. 1, p. 40-42, 2021.

CREDIT SUISSE. **Global Wealth Report 2021**. Zurich: Credit Suisse, Oct. 2020. Disponível em: <<https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/studies-publications.html>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DE LIMA MEDEIROS, Mirna; MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. Comportamento do Consumidor Durante a Pandemia de COVID-19. **Management in Perspective**, v. 2, n. 1, p. 4-36, 2021.

DEWEIY, Sabina. **COVID19: Um reset rumo à abundância**. O Futuro das Coisas. 01 abr. 2020. Disponível em <https://ofuturodascoisas.com/covid-19-um-reset-rumo-a-abundancia/> Acesso em: 14 abr. 2021.

DORNICK, Christopher *et al.* Analysis of Patterns and Trends in COVID-19 Research. **Procedia Computer Science**, v. 185, p. 302-310, 2021.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Voice of the Consumer: Lifestyles Survey 2021: Key Insights**. Maio 2021. Disponível em <https://www.euromonitor.com/voice-of-the-consumer-lifestyles-survey-2021-key-insights/report> Acesso em: 25 mai. 2021.

GALLOWAY, Scott. **The four: the hidden DNA of Amazon, Apple, Facebook and Google**. Random House, 2017.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa *et al.* Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 15, p. e02108-e02108, 2021.

GORMLEY, Michael. **After the virus: More working at home, fewer but better friends**. Today's Paper. 20 abr. 2020. Disponível em https://www.newsday.com/news/health/coronavirus/coronavirus-future-changes-futurists-1.43635849?utm_source=tw_nd Acesso em: 14 abr. 2021.

HALL, Grenita *et al.* A tale of two pandemics: How will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another? **Progress in cardiovascular diseases**, v. 64, p. 108, 2021.

IVKOVIC, Nives. BEYOND THE PANDEMIC—A NEW ERA OF CONSUMER BEHAVIOR. **Economic and Social Development: Book of Proceedings**, p. 6-17, 2021.

KHALIL, Reine *et al.* Impact of COVID-19 Pandemic on Willingness to Consume Insect-Based Food Products in Catalonia. **Foods**, v. 10, n. 4, p. 805, 2021.

QUINTANA SANCHEZ, Noemi. **Tendencias para la industria de la vestimenta en Europa** [12 de mayo de 2021]. 2021.

THE ECONOMIST. **The World in 2021**. Novembro 2021. Disponível em <https://www.economist.com/the-world-in-2021> Acesso em: 14 abr. 2021.

WEBB, Amy. **The big nine: How the tech titans and their thinking machines could warp humanity**. Hachette UK, 2019.

WESTBROOK, G. I. N. A.; ANGUS, ALISON. Top 10 global consumer trends 2021. **Euromonitor International**, 2021.

WHITEHEAD, Bridget; WINZIG, Dave. **COVID-19 and Consumers**. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **World report on hearing**. 2021.

TEXTOS: USOS E BENEFÍCIOS

CHEIATO, K.¹; AGUIAR, C.²; SILVA, P.P.^{1,3};

¹Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Profissional;

²Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Docente;

³Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Discente.

karime.cheaito@hotmail.com

cristhiano.aguiar@mackenzie.br

ppanhoca@yahoo.com.br

RESUMO

Por vezes, textos produzidos em diferentes etapas da vida acadêmica não têm seu devido potencial reconhecido como por seus próprios produtores. Às vezes tratados como mera exigência do professor ou da instituição, a produção discente pode, além dos já conhecidos benefícios como incentivo à mais leitura, aperfeiçoamento comunicativo, preenchimento da necessidade de ficção – só para citar alguns –, também serve como enriquecimento de currículo, aumento de produção textual acadêmica e criação de oportunidades no campo da própria escrita. Por meio de relatos de experiências próprios, estudos de casos diversos, métodos e técnicas de escrita, busca-se mostrar que há propósitos maiores do que produzir um artigo científico ou trabalho de conclusão de curso por mera obrigação acadêmica, além de mostrar que a produção literária vai muito além do passatempo. Revistas científicas, editoras independentes e antologias literárias são alguns dos exemplos de como dar vida ao texto. Serão utilizados como exemplos oportunidades de premiação diversas e conversão em livro de um TCC bem-produzido, caminhos para novos escritores no mundo pós-moderno e exemplos de como melhorar e aumentar o alcance das produções independentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristhiano. Primeiros casos de literatura com COVID-19. *Pernambuco*, Recife, Cepe editora, n. 175, p. 12-17, set. 2020. Disponível em:

<https://issuu.com/suplementopernambuco/docs/pe_175_web>. Acesso em 01 maio 2021.

BRASIL, Luiz Antonio de Assis. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. 1. ed. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2019.

BRUST, Fabio Rücker. *A prática da autopublicação: o papel do autor-editor e as novas possibilidades de publicação*. 2014. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1983/Brust_F%c3%a1bio_Rucker.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CHEIATO, Karime Ahmad Borrascchi. *Exército Nacional Libanês: reflexos do confessionalismo na instituição militar*. 1. ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. *Revista Brasileira de História da Mídia*. São Paulo/SP, v. 9, n. 2, jul./dez., p. 99-108, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4166/2477>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

KOCH, Stephen. *Oficina de escritores: um manual para a arte da ficção*. Trad. Marcelo Dias Almada. 1. ed. 2. tiragem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Escrita acadêmica e escrita de si: experienciando desvios. *Revista Saúde Mental e Subjetividade*. Barbacena, ano VII, v. 7, n. 12, jan.-jun., p. 153-166, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/420/42020837008.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2021.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SILVA, Pedro Panhoca da. *Writing to Not Freak Out: The Role of Literature in the Face of 2020s Pandemic*. West Bengal, v. 2, n. 1, abr., p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Creative-Flight/publication/352367527_Creative_Flight_Vol_1_No_1_Academic_Section/links/60c63dc0299bf1949f57cbe6/Creative-Flight-Vol-1-No-1-Academic-Section.pdf#page=69>. Acesso em: 17 maio 2021.

TRANSPLANTE RENAL NA PANDEMIA COVID-19

RAVAGNANI, J. F.¹

¹Universidade Estadual de Campinas - Hospital das Clínicas, Campinas/SP; Enfermeira Especialista em Nefrologia

[e-mail: jravagnani@hc.unicamp.br](mailto:jravagnani@hc.unicamp.br)

RESUMO

A Doença Renal Crônica é um problema de saúde pública, sendo o transplante renal uma das alternativas de tratamento. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou a Pandemia Mundial de Covid-19 que impactou na saúde das populações de forma generalizada, assim como no fornecimento de recursos para o enfrentamento da pandemia. Neste contexto, os Centros Transplantadores e os pacientes em lista de espera para transplante renal sofreram os impactos desta situação global, acarretando em diminuição do número de transplante principalmente àqueles realizados com doador vivo e até mesmo parada temporária de cirurgias em alguns serviços. No Brasil e no mundo foram revisados e atualizados os protocolos de transplante renal ajustados frente a realidade da pandemia, bem como foi necessário repensar o manejo da imunossupressão na indução e na manutenção do enxerto. O presente trabalho apresentou um levantamento de dados das literaturas nacionais e internacionais acerca das principais mudanças que ocorreram nos diferentes cenários do transplante renal no Brasil e no mundo, pautados em diretrizes de manejo dos pacientes transplantados, como *American Society of Transplantation*, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos Sólidos (ABTO), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Nota Técnica MS 25/2020-GSNT/DAET/SAES/MS (atualizada para 34/2020). Os dados obtidos verificaram uma queda no número de transplantes no ano de 2020, quando comparado ao 1º trimestre de 2021 (24,5% em 2020 e 34% em 2021), aumento do tempo de espera em lista, ingresso em lista com queda de 32% e mortalidade em lista com aumento de 27% (maior risco de exposição ao COVID-19 em pacientes que realizam hemodiálise). As informações quanto ao doador puderam ser elencadas, como a diminuição dos potenciais doadores falecidos, triagem mais detalhada para minimizar riscos SARS-COV2 derivados do doador e aumento no descarte de órgãos. Em relação aos receptores as informações mais prevalentes foram a recusa do transplante renal naquele momento devido ao receio em adquirir infecção hospitalar e aumento das garantias de receptor COVID negativo. Houve a interrupção temporária de transplantes em alguns serviços e Estados, especialmente no ano de 2020, sendo cancelados também os transplantes de doadores vivos momentaneamente, especialmente quando analisados risco x benefício da cirurgia acontecer neste cenário. Contudo, a instruções repassadas às unidades transplantadoras foi de que as mesmas deveriam continuar seus trabalhos desde que tivessem seguranças ambientais, físicas e equipes referência para COVID. Os ambulatórios pré e pós transplante passaram a atender de forma mais restrita e seguindo as recomendações do Ministério da Saúde. Em relação à vacinação, no início de 2021, o Departamento de Transplante Renal da Sociedade Brasileira de Nefrologia e a Associação Médica Brasileira (AMB) elaboraram diversas recomendações baseadas em evidências sobre a vacinação contra COVID-19 na população com DRC, dentre elas, a ABTO, se manifestou contra a vacinação da COVID-19 em pacientes pré e pós transplante. Contudo, já em diversos Estados o início da vacinação está sendo ampliado o acesso, especialmente pela vacina CORONAVAC, composta por vírus inativado.

Descritores: Doença Renal Crônica, Transplante Renal, Covid-19.

REFERÊNCIAS

Alasfar , S. ; Avery, R. K. The impact os COVID-19 on kidney transplantation. Nature Reviews Nephrology, 2020, 16: 568-569.

Alberici., F. et al. A single center observational study of the clinical characteristics and short-term outcome of 20 kidney transplant patients admitted for SARS-CoV2 pneumonia. Kidney International (2020), publicado on line 9/4/2020

Ashraf, I. et al. (2020). Practical recommendations for kidney transplantation in the COVID-19 pandemic. World K. Transplant Sep 18; 10(9):223-229

Banerjee, D. et. al. COVID-19 infection in kidney transplant recipients. Kidney International (2020) 97, 1076–1082.

Caillard S, Chavarot N, Francois H, et al. Is COVID-19 infection more severe in kidney transplant recipients?. Am J Transplant. 2021;21:1295–1303. <https://doi.org/10.1111/ajt.16424>

Chanaya, O. et al (2021) Effect of COVID-19 pandemic on peditric kidney transplant in the United States. Pediatric Nephrology 36: 143-151.

Interim Additional Guidance for Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Suspected or Confirmed COVID-19 in Outpatient Hemodialysis Facilities. Center for Disease Control and Prevention
https://www.cdc.gov/coronavirus/2019ncov/hcp/dialysis.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019ncov%2Fhealthcare-facilities%2Fdialysis.html

Khairallah, P. et al. The impact of COVID-19 on kidney transplantation and the kidney transplant recipient - One year into the pandemic. Transpl Int. 2021 Apr;34(4):612-621. doi: 10.1111/tri.13840. Epub 2021 Feb 26.

Maggiore, U. et al. How should I manage imunossupression in a kidney transplant patient with COVID-19? An ERA-EDTA DESCARTES expert opinion.Nephrol Dial Transplant 2020, 35:899-904

Nota Técnica MS 25/2020-GSNT/DAET/SAES/MS, atualizada para 34/2020.

Peluso, G. et al (2020) . COVID19 and living donor kidney transplantation in Naples during the pandemic. BioMed Research International, vol 2020, article ID 5703963.

Registro Brasileiro de Transplantes Ano XXVI nº4, 2020 (ABTO)

Registro Brasileiro de Transplantes Ano XXVII nº1, 2021(ABTO)

Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) - Recomendações para pacientes pediátricos em hemodiálise, diálise peritoneal e transplantados renais - Pandemia covid-19 (sars-cov-2), 25/03/2020.

The transplantation society -Guidance on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) for Transplant Clinicians, 16 March 2020.

TRIBUTOS, CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS (COM ANÁLISE DE MERCADO)

Giuliani, Carla^{1,2}
Souza, Maria Aparecida Siqueira^{1,2}
Videira, Manoel Messias Marin^{1,2}

¹Athon Ensino Superior, Sorocaba, SP; ²Docente.

carla.giuliani@athonedu.com.br
maria.siqueira@athonedu.com.br
manoel.videira@athonedu.com.br

RESUMO

TRIBUTOS

As formas de tributação no Brasil são: simples nacional, lucro presumido, lucro real e lucro arbitrado. O simples nacional é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido ao microempresendedor, às microempresas e empresas de pequeno porte em que os tributos são calculados conforme tabela adequada a atividade econômica e sobre o valor do faturamento. No regime tributário lucro presumido, as empresas calculam o imposto devido sobre sua receita bruta com percentuais definidos pela legislação do imposto de renda e adequada a sua categoria econômica. Lucro real é a forma de tributação em que a empresa apura seu resultado contábil ajustado para tributar o lucro. E o arbitramento do lucro é muito utilizada pela autoridade tributária ou pelo contribuinte.

CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO

Considerando esse momento, que enfrentamos, muitas empresas estão sendo obrigadas a rever suas estratégias, forçadas a muitas vezes rever suas formas de precificação, para inclusive enfrentar uma concorrência, cada vez mais inteligente. Sem saber se deve ou não abaixar os preços, muitas empresas, inclusive as pequenas e médias, baixam os preços, sem verificar seus custos e conseqüente a estratégia de preço. Muitas vezes as pequenas e médias empresas, sofrem pela necessidade de fazer negócios, baixar seus preços. Nenhuma empresa é obrigada a vender barato seus produtos ou serviços. Ter lucratividade em suas atividades é garantia de sucesso.

ANÁLISE DE MERCADO

A análise de conjuntura econômica, baseada no relatório Focus, do Banco Central, mostra diversos indicadores e foram analisados os seguintes: PIB, PIB per capita, que todos demonstram que terão leve melhora nos próximos dois anos, mas o resultado é ainda insuficiente para zerar as perdas anteriores. O déficit primário que continua alto e continuará enquanto os efeitos da pandemia obrigar o governo a oferecer auxílio emergencial. A taxa de desemprego atingindo níveis de 14%. A taxa de inflação que está alta e deverá continuar devido a inflação de custos que está assolando o Brasil. Estes indicadores mostram a necessidade de uma rápida imunização da população para que a demanda volte aos níveis anteriores.

Palavras-chave: tributação no Brasil, formação de preços, análise de conjuntura econômica

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Banco Central – relatório Focus - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/28052021> acessado em 07/06/2021 às 10h25

Banco Bradesco – relatório economia em dia longo Prazo, <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> acessado em 07/06/21 às 11h19

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr., R. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clovis Luis Padoveze. Controladoria Estratégica e Operacional. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Receita Federal do Brasil – Simples Nacional – disponível em [Lcp 123 \(planalto.gov.br\)](http://Lcp%20123%20(planalto.gov.br)) acessado em 07/06/2021 às 09h10

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia – Micro e Macro. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

TURISMO RURAL E CONSERVAÇÃO DE PAISAGENS

GERALDO, J. C.¹

¹Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara, SP

icgeraldo495@gmail.com

RESUMO

O espaço é resultado da transformação da natureza pelas atividades humanas, que produzem uma humanização do meio natural, adaptando-o às necessidades sociais e econômicas. Seria então, de acordo com o geógrafo Milton Santos, uma somatória de natureza, mais sociedade e o acúmulo de tempo, gerando diversidades de paisagens geográficas. O conceito de paisagem é basicamente objeto da Arquitetura e da Geografia, que o formulam com diferentes acepções. Paisagem, como conceito, remonta à Holanda do século XVI, sendo a designação de uma unidade administrativa (*landschap*), passando a abranger tanto uma unidade de ocupação humana (uma jurisdição), quanto qualquer coisa que pudesse ser o aprazível objeto de uma pintura. Os elementos que compõem uma paisagem são tanto visíveis (elementos do meio natural) quanto gerados pelas ações das sociedades humanas e cujas interações resultam em paisagens específicas. Essas paisagens comportam elementos históricos, sociais, econômicos e culturais. De acordo com Simon Schama, a paisagem seria, então, uma construção da imaginação humana sobre elementos da natureza, já que sem o elemento antrópico haveria ecossistemas, mas não paisagens. No século XIX, no rastro das mudanças provocadas pela Revolução Industrial, surge a concepção de manutenção de paisagens (naturais e/ou históricas) e monumentos (objetos humanos com historicidade e importância cultural). Desde os primórdios dessa preocupação surgiu a diferença conceitual entre *preservar* e *conservar*, sendo o primeiro termo referente à completa proteção ao objeto/paisagem, sem que haja intervenções ou usos destes. Já no conceito de conservação haveria a possibilidade de utilização racional, pautada por critérios que garantam a sustentabilidade desses objetos/paisagens. Esses bens tocados ou intocados tornam-se, então, um *patrimônio*, um conceito que vem desde o mundo greco-romano, significando herança: bens econômicos e jurídicos, transferidos de uma geração para a outra seguinte. Na Modernidade o conceito de patrimônio adquire outras dimensões, ligadas à representação de identidades nacionais e culturais, passando a ter novas acepções, para além do familiar e pecuniário. Na atualidade o conceito de patrimônio incorpora novas dimensões, ampliando-se por segmentos mais específicos e gerando maior abrangência. Com isso novas discussões sobre patrimônio e seus atributos ampliam o debate internacional, ligando o patrimônio cultural ao conceito de desenvolvimento sustentável. Também o desdobramento do conceito abrangendo a imaterialidade do patrimônio permite que a relação entre humanidade e meio ambiente permita que esse último seja passível de salvaguarda, bem como as formas de uso e relação entre os dois. Assim, o desenvolvimento da atividade turística em ambiente natural e rural pode vir a ser um fator de proteção ao patrimônio encontrado nesses espaços, pois a sua proteção pode vir a ser um fator de atratividade e conservação da atividade econômica. A relação entre turismo rural e conservação das paisagens dá à estas caráter de objetos de sustentação da atividade turística, possibilitando o desenvolvimento socioeconômico da população e a conservação de seu modo de vida e patrimônio natural, dada a multifuncionalidade que a paisagem passa a ter. Com isso a paisagem pode vir a ser, simultaneamente, fator que assegura a sustentabilidade das comunidades e objeto de proteção.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BLACH, Matheus C. **Patrimônio natural e desenvolvimento sustentável**: história, conceitos e estudo de caso. Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2020.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **O patrimônio Natural no Brasil**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Patrimonio_Natural_no_Brasil.pdf. Acesso em: 19 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. **Sítios do patrimônio**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/instrumentos-de-gestao/s%C3%ADtios-do-patrim%C3%B4nio>. Acesso em: 20 out. 2017.

CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. **Agricultura familiar**: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 5ª ed. Trad: Luciano V. Carvalho. São Paulo: UNESP, 2006.

KAGEYAMA, Ângela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez., 2004.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: HUCITEC, 1981 (2ª edição: 1989).

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. Trad: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

APRESENTAÇÃO ORAL

A CARTILHA QUE NÃO VEM PRONTA: O LADO “B” DA MATERNIDADE

FREITAS, A. P.^{1,1}; TIZZEI, R. P.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amanda.freitas@alunos.fho.edu.br, rtizzei@fho.edu.br

RESUMO

A maternidade é considerada uma construção sócio-histórica influenciada por aspectos que transcendem apenas características individuais ou particulares, essa compreensão evidencia a desmistificação do papel das mulheres-mães frente à concepção, criação e educação dos bebês e crianças. Esse processo como um todo é transformador para a mulher-mãe, o que pouco se fala é sobre as dificuldades a ele inerentes. Em uma disciplina do curso de Psicologia, realizou-se uma busca por relatos de mulheres-mães em redes sociais virtuais acerca dessas dificuldades e idealizações da maternidade, a partir disso, realizar-se-á aqui uma reflexão teórica sobre tal vivência em sala de aula. O objetivo, portanto, é compartilhar reflexões a partir de uma vivência de uma atividade prática desenvolvida por estudantes de Psicologia na graduação, problematizando os processos de tornar-se mãe, sob uma perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Os resultados dessa reflexão teórica geraram a articulação entre as categorias: Identidade e Autoestima, Puerpério e Expectativas Sociais. A primeira categoria evidenciou como as redes sociais afetam a construção, desconstrução e reconstrução da identidade da mulher-mãe, desde a sua escolha (ou não-escolha) pela maternidade, e todo o ciclo gravídico-puerperal, momentos estes que viabilizam à mulher novas maneiras de olhar, sentir e viver no mundo, de se relacionar consigo mesma e com as outras pessoas, de constituir novos papéis sociais. O puerpério surge também como momento de reestruturação da identidade materna, perpassado por sentimentos ambivalentes, evidenciados nas redes, tais como: alegria por ter um bebê ou tristeza e frustração por ele não ser o que a mulher-mãe esperava que fosse, sentir-se realizada nas atividades e cuidados dispensados ao bebê ou uma sensação de completo despreparo e desespero, o sentimento de culpa por não atingir as expectativas colocadas pela família, pelo entorno e discursos sociais. As expectativas sociais estão presentes antes mesmo do gestar e parir, isso significa que a construção sócio-histórica da maternidade constitui a subjetividade humana e reverbera discursos e práticas que determinam valores morais e regras sociais, que se não atendidas insere no sujeito a marca da exclusão, anormalidade, “não-vida”, não pertencimento social. Como exemplo, citado nos *blogs* e *instablogs*, e na literatura científica, tem-se a amamentação.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento, Dificuldades da Maternidade, Redes Sociais

REFERÊNCIAS

ARTEIRO, I. L.; PASSOS, M. C. A transicionalidade na escrita de blogs de maternidade – um meio de elaboração da experiência. *In: Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e Psicanálise*, 7, 2016, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, 2016. P. 01-09. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59277344-A-transicionalidade-na-escrita-de-blogs-de-maternidade-um-meio-de-elaboracao-da-experiencia-1.html>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BADINTER, E. **Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BICUDO, S. P. L.; GRINFELD, P. L. P.; ALENCAR, R. Reflexões acerca da utilização e das representações sociais dos blogs maternos na atualidade e seus possíveis efeitos na construção da função materna. *In: IV Colóquio de Psicanálise com Crianças – Pensando a Sexualidade da Criança no Século XXI*, 2016, Brasília-DF. **Anais**. Brasília-DF: Instituto Sedes Sapientiae, 2016. p. 139-143.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.

DUARTE, A. F. A. **Ensaia a Maternidade**: Estudo sobre os Processos de Construção Dialógica de uma Identidade Maternal. 2009. 336 p. Doutorado em Psicologia Clínica. Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11045>> Acesso em: 20 jul. 2018.

ESPOTE, R. **O YouTube como espaço de compartilhamento de vivências de mulheres que se denominam tentantes**. Orientadora: Profa. Dra. Marta Fuentes Rojas. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas. Limeira-SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/334542/1/Espote_Roberta_M.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

LEAL, F. A. **A tristeza comum da mãe**: reflexões sobre o estado psíquico do pós-parto. Curitiba: Editora CRV, 2019. 142 p.

LOPÉRGOLO, A. C. D. **Uma clínica para respirar**. Orientador: Prof. Dr. Luiz Benedicto Lacerda Orlandi. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15902/1/Ana%20Cristina%20Delgado%20Lopergolo.pdf>. Acesso: 08 dez. 2018.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez**. São Paulo: Saraiva, 1997. 229 p.

MEYER, D. E. Educação, Saúde e Modos de Inscrever uma Forma de Maternidade nos Corpos Femininos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 33-58, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2817/1432>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MORAES, M. **Ser Humana: Quando a Mulher Está em Discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 69 – 84.

MOURA, S. M. S. R de; ARAÚJO, M. de F. A Maternidade na História e a História dos Cuidados Maternos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Assis – SP, v. 24, n. 1, p. 44-45, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100006. Acesso em: 21 mai. 2018.

NUNES, S. A. Afinal, o que querem as mulheres? Maternidade e mal-estar. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 101-115, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291022027007>. Acesso em: 21 mai. 2018.

PICCININI, C. A. *et.al.* Gestação e a Constituição da Maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan.-mar/ 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jul. 2018.

RESENDE, D. K. Maternidade: Uma Construção Histórica e Social. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 175-191, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/download/15251/11732>. Acesso em: 01 out. 2018.

SALES, A. T. B; COUTINHO, D; SOUZA, A. C. A Construção Histórica da Imagem da “Boa Mãe”: O Imperativo da Amamentação. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira-BA, v. 8 n. 3, p. 10-22, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/667/578>. Acesso em: 01 out. 2017.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS MULHERES-MÃES E SEU ENTORNO

FREITAS, A. P.^{1,2}; FERNANDES, M. M. N.^{1,2}; BAPTISTA, A. S. D.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ⁴Docente.

amanda.freitas@alunos.fho.edu.br, adrianabaptista@fho.edu.br

RESUMO

A vivência da maternidade é considerada como um momento de muitas transformações para a vida de uma mulher e de seu entorno, transformações estas que marcam seu corpo, rotina, pensamentos, experiências, valores e relações. O que pode não ser, necessariamente, vivido de modo tão positivo como mostram as reportagens, redes sociais e os comerciais televisivos, isto é, a maternidade é atravessada por incertezas, preocupações, dilemas, ansiedades, conflitos, medos, solidão e pressão social. Partindo disso, o Pré-Natal Psicológico (PNP) tem se configurado como uma importante forma de prevenção e intervenção em fatores de risco que envolvem a saúde materno-infantil, já que se pode trabalhar as dualidades vivenciadas. Com o desmonte das políticas públicas de saúde, ainda assim é possível pensar na importância de ações preventivas no que se refere ao processo de maternidade para as mulheres-mães. Nesse sentido, este estudo de cunho exploratório buscou, por meio de uma Revisão de Literatura Narrativa, evidenciar a importância do Pré-Natal Psicológico para as mulheres-mães, visando os impactos na saúde materno-infantil. Além disso, o PNP também é colocado como uma forma de psicoeducação para as famílias, e pode ser um caminho possível para reflexões sobre o novo papel social como mãe e a ressignificação do papel de filha, adaptação conjugal, os sentimentos, emoções e dificuldades da maternidade, relações familiares e de amizades, reflexões sobre coparentalidade, fortalecimento de vínculos, orientações e informações referentes ao parto e ao puerpério. Deste modo, o estudo elucidou a importância do PNP para uma vivência mais saudável, emancipatória e consciente do processo de maternidade. Assim, tornar esse programa acessível à todas as mulheres-mães se faz necessário, visto que o Pré-Natal acompanhado somente pela equipe de médicos e enfermeiros pode não ser suficiente para dar suporte integral à mulher, considerando todas as instâncias que a constitui (biológica, psicológica, social).

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil, Pré-Natal Psicológico, Dificuldades da Maternidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 847-863, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400847&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

ARRAIS, A. da R.; ARAUJO, T. C. C. F. de. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 103-116, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

ARRAIS, A. da R.; ARAUJO, T. C. C. F. de; SCHIAVO, R. de A. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal

psicológico. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 23-34, ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2020.

ARRAIS, A. da R.; ARAUJO, T. C. C. F. de; SCHIAVO, R. de A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 4, p. 711-729, out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000500711&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

ARRAIS, A. da R.; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. de F. Grupo de pré-natal psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro – Revista de Psicologia**, Brasília, v. 15, n. 22, p. 53-76, 2012. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2480>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BENINCASA, M. et al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 238-257, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5, **Brasília**: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/acervo/pre-natal-e-puerperio-atenc%CC%A7a%CC%83o-qualificada-e-humanizada-manual-tecnico/>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. **Brasília**: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Nota Técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS**. <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

CAVALCANTI, P. P. T.; ARRUDA, R. G. A. R. S. de; PAULINO, K. J. G. Saúde mental da gestante: pré-natal psicológico e suas funcionalidades. *In*: DIAMANTINO, R. M. **A Psicologia com foco nas múltiplas práticas em saúde mental**. Ponta Grossa-PR: Atena, 2020. p. 78-82.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. de. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 93-98, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/645f/bc75b324595b57832f7cedb4b4b513231b76.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GUERREIRO, E. M. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 13-21, Fev. 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2020.

LEAL, F. A. **A tristeza comum da mãe**: reflexões sobre o estado psíquico do pós-parto. Curitiba: Editora CRV, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MOTA, B. O fim do modelo multiprofissional na Saúde da Família? **EPSJV/Fiocruz**, Rio de Janeiro, 04/02/2020. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/o-fim-do-modelo-multiprofissional-na-saude-da-familia>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PICCININI, C. A. *et. al.* Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 27-33, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTANA, *et. al.* Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 64, p. 110-123, abr./jan. 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380/pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, M. Z. N. da; ANDRADE, A. B. de; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 805-816, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000400805&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2020.

YAMAGUCHI, M. U. *et. al.* Complicações maternas e neonatais em fila de espera da Central de Regulação de Leitos na macrorregião de Maringá. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 197-203, 2014. Disponível em: https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155562/A08.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

SILVA, L. C. S.^{1,2}; GODOY, R. E. P.F^{1,2*}; BERNADRES, D.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ⁴Docente; ⁶Orientadora.

Leandroo.cesar@hotmail.com danib@fho.edu.br

RESUMO

Segundo estudos da Organização Mundial de Saúde, o número de idosos vai crescer muito mais nas próximas décadas, sendo este um evento de ordem mundial. Isso porque as pessoas estão morrendo mais tarde graças ao grande avanço da tecnologia e da medicina. Porém, junto com o envelhecimento, é comum o surgimento de diversos problemas de saúde, seja por fatores genéticos, estilo de vida ou estado emocional. Por outro lado, o exercício físico regular tem sido indicado como fator de melhora na qualidade de vida para os idosos. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os efeitos da prática regular de exercício físico sobre aspectos da qualidade de vida em idosos acometidos pelas principais desordens neurodegenerativas associadas ao envelhecimento: a doença de Alzheimer (DA) e a doença de Parkinson (DP). Para realização do estudo, buscou-se pelos termos *Alzheimer AND Physical Exercise AND Quality of life* ou *Parkinson AND Physical Exercise AND Quality of life* a partir de artigos científicos publicados na base de dados *Pubmed*. Dessa busca, foram encontrados 39 resultados sobre DA e 31 resultados sobre DP. Após exclusão dos trabalhos de revisão da literatura e artigos duplicados, restaram 10 artigos de cada assunto que foram incluídos no presente estudo. Dentre os 10 artigos que abordavam a DA, 9 demonstraram que o exercício físico não apenas fornece benefícios nos aspectos cognitivos e neuropsicológicos, desempenho funcional, equilíbrio, mas também ajuda a aumentar a autoestima e conseqüentemente autonomia dos participantes. E, dentre os artigos que abordavam a DP, foi possível observar que em todos os 10 estudos, o exercício físico além de fornecer benefícios nos aspectos cognitivos, neuropsicológico e equilíbrio, também ajuda a melhorar a autoestima dos participantes. Sendo assim, concluímos que a prática de exercício físico por idosos pode possivelmente levar a novas estratégias de tratamento com potencial para modificar a qualidade de vida e promover um retardo no declínio dos sintomas neurológicos, sobretudo naqueles acometidos pelas principais desordens neurodegenerativas associadas ao envelhecimento que são a DA e a DP.

Palavras-chaves: doenças neurodegenerativas, qualidade de vida, exercício físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Condução do tratamento medicamentoso por cuidadores de idosos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 527-536, Sept. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832015000300527&lng=en&nrm=iso>. Access on 26 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0055>
- BOVOLENTA, Tânia Maria; FELICIO, André Carvalho. O doente de Parkinson no contexto das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 7-9, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082016000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016ED3780>.

CIVINSKI, Cristian; MONTIBELLER, André; OLIVEIRA, André Luiz de. A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO. **Revista da UNIFEBE**, [S.l.], v. 1, jul. 2011. ISSN 2177-742X. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/68>

COELHO, Flávia Gomes de Melo; GALDUROZ, Ruth Ferreira Santos; GOBBI, Sebastião; STELL Florindo. Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 31, n. 2, p. 163-170, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2020. .

DE PAULA, Fátima Rodrigues; LIMA, Lidiane Oliveira; SALMELA, Luci Fuscaldi Teixeira; CARDOSO, Francisco. Exercício aeróbio e fortalecimento muscular melhoram o desempenho funcional na doença de Parkinson. **Fisioter. mov.** (Impr.), Curitiba, v. 24, n. 3, p. 379-388, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010351502011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000300002>. Dia Mundial do Parkinson: segunda doença neurodegenerativa mais prevalente no mundo. Folha vitória, 11 de abr.2019. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/04/2019/dia-mundial-do-parkinsonsegunda-doenca-neurodegenerativa-mais-prevalente-no-mundo>

DIAS, Roges Ghidini et al . Diferenças nos aspectos cognitivos entre idosos praticantes e não praticantes de exercício físico. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 63, n. 4, p. 326-331, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852014000400326&lng=en&nrm=iso>. access on 12 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000041>.

ERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre , v. 30, n. 1, supl. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S010181082008000200002>.

FERRETTI, Fátima et al. Physical activity level among older adultsover 70 years old and very old adults. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 33, e003327, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502020000100224&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2020. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ao27>.

FERRETTI, Fátima et al. Physical activity level among older adultsover 70 years old and very old adults. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 33, e003327, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502020000100224&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2020. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ao27>.

FIDELIS, Luiza Teixeira; PATRIZZI, Lislei Jorge; WALSH, Isabel Aparecida Porcatti de. Influência da prática de exercícios físicos sobre a flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de

Janeiro , v. 16, n. 1, p. 109-116, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232013000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 04 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100011>.

FREITAS, Eduardo de. "O número de idosos deverá aumentar no Brasil "; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-numero-idososdevera-aumentar-no-brasil.htm>. Acesso em 22 de setembro de 2020.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria; ARRUDA, Micheli Coral. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 20, n. 1, p. 62-68, Mar. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000100011>.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase; ALVAREZ, Angela Maria; ARRUDA, Micheli Coral. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 62-68, Mar. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000100011&lng=en&nrm=iso>. Access on 26 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000100011>.

ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E FOTOPROTETORA DE PLANTAS PRODUTORAS DE ANTOCIANINAS NA PREVENÇÃO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

SERAFIM, T. O.^{1,2}; NASCIMENTO, T.^{1,3}; PAGANOTTE, D. M.^{1,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Discente; ⁴Docente; ⁵Orientador.

thalia@alunos.fho.edu.br, tifany@alunos.fho.edu.br, danielemichelin@fho.edu.br

RESUMO

O metabolismo das plantas é constituído por reações simples e complexas como o metabolismo primário que desempenha funções básicas vitais, como na divisão, crescimento celular, respiração, estocagem e reprodução; e o metabolismo secundário, usualmente classificados de acordo com a sua rota biossintética, uma das principais moléculas encontradas nesse metabolismo são os compostos fenólicos que desempenham o papel de proteção contra os raios ultravioleta. As antocianinas são pigmentos vegetais que compõe as cores das flores, caules, raízes e frutos que podem variar do vermelho ao azul/violeta, esses pigmentos são compostos fenólicos que pertencem ao grupo dos flavonoides. Entre as diversas atividades biológicas atribuídas as substâncias provenientes da natureza, os extratos vegetais que possuem atividades antioxidantes, geralmente obtidos de plantas produtoras de antocianinas desempenham importante papel na fotoproteção da pele. O envelhecimento é um processo que ocorre lentamente, progressivo e contínuo que é resultado de alterações bioquímicas que atingem a estética da pele. As exposições ao raio UV aceleram o processo de envelhecimento da pele, os radicais livres também participam do início do processo do envelhecimento, originando reações químicas, principalmente a oxidação. Nosso organismo gera os radicais livres, que são átomos instáveis e reativos, gerados por fatores internos como a respiração celular e/ou por externos as quais somos diariamente expostos como a poluição, alimentação inadequada, entre outros, que em excesso no organismo podem ser tóxicas e causar sérios problemas. As moléculas antioxidantes, por sua vez, agem neutralizando-os, ou seja, doando um elétron para a molécula livre anulando os danos causados. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre as atividades antioxidante e fotoprotetora das antocianinas na prevenção do envelhecimento cutâneo. As frutas como a amora-preta, framboesa, uva e romã, além de serem importantes fontes de vitaminas, minerais e fibras, são alimentos considerados nutricionalmente importantes, no entanto têm sido muito estudadas por possuírem efeitos protetores devido a presença de compostos com ação antioxidante. Por este motivo tem crescido a aplicação de cosméticos tópicos com ativos antioxidantes, pois reduzem os danos oxidativos induzidos pela radiação UV e colaboram como uma boa alternativa na proteção da pele contra o fotoenvelhecimento.

Palavras-chave: Antocianinas, antioxidante, envelhecimento cutâneo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janainne Nunes. **Caracterização química dos extratos em diclorometano de *origanum majorana* L. Na inibição de *paniculares maximum***. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17316/1/ja.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

FUMAGALI, Elisângela *et al.* **Produção de metabólitos secundários em cultura de células e tecidos de plantas: o exemplo dos gêneros *Tabernaemontana* e *Aspidosperma***. 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000400022. Acesso em: 24 abr. 20201.

GUIMARÃES, Wesson *et al.* **Antocianinas em extratos vegetais: aplicação em titulação ácido-base e identificação via cromatografia líquida/espectrometria de massas.** 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422012000800030. Acesso em: 24 abr. 2021.

MEIRA, Nicole de Almeida Nunes *et al.* **FLAVONÓIDES E ANTOCIANINAS EM MYRCIARIA CAULIFLORA (JABUTICABA) VISANDO À APLICABILIDADE COSMÉTICA.** 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/48805>. Acesso em: 1 maio 2021.

MELO, Enayde de Almeida *et al.* **Capacidade antioxidante de frutas.** 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n2/a05.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

MORGANA, Cláudia *et al.* **Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização.** 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcp/v28n1/08.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

RUSCINC, Nadia. **Protetores bioativos contendo extrato de mirtilo (Vaccinium myrtillus L.): caracterização físico-química e funcional.** 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-26042018-175243/publico/Nadia_Ruscinc_ME_Corrigida.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOUZA, Vanessa Rios de. **Compostos bioativos e o processamento de pequenas frutas vermelhas cultivadas em clima subtropical.** 2013. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/1355/1/TESE_Compostos%20bioativos%20e%20o%20processamento%20de%20pequenas%20frutas%20vermelhas%20cultivadas%20em%20clima%20subtropical.pdf. Acesso em: 1 maio 2021.

TESTON, Ana Paula. **ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: TEORIA DOS RADICAIS LIVRES E TRATAMENTOS VISANDO A PREVENÇÃO E O REJUVENESCIMENTO.** 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/879-1-2561-1-10-20171121.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021

VASCONCELOS, Thiago Brasileiro de *et al.* **Radicais Livres e Antioxidantes: Proteção ou Perigo?** 2014. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10133/1/2014_art_vpdbastos.pdf. Acesso em: 1 maio 2021.

EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL PARA IDOSO

MACHADO, FERNANDA R. S^{1,2}; OLIVEIRA, J. CARLOS^{1,3,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

fer.machado@alunos.fho.edu.br; joaooliveira@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento é um processo contínuo e progressivo que frequentemente resulta em declínios das capacidades físicas. O exercício físico vem demonstrando ser um importante aliado para prevenir e retardar os processos degenerativos em idosos. Assim sendo, este trabalho de revisão integrativa da literatura tem como objetivo investigar e comparar os efeitos da prática regular de exercícios físicos e seus efeitos sobre os idosos sedentários. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, sobre o parecer nº 723/2016. Para tanto foram selecionados artigos originais e de revisão publicados no período compreendido entre 2005 e 2015, no idioma português, nas bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e Google Acadêmico. A literatura corrente tem mostrado que a prática regular de exercícios físicos promove uma melhora fisiológica de diversos parâmetros como a homeostase da glicemia e cronotropismo cardíaco, indicadores de qualidade de vida como a qualidade do sono, melhora da aptidão física, redução dos níveis de ansiedade e estresse, melhora do estado de espírito, melhoras cognitivas. No aspecto social colabora para indivíduos mais seguros, melhora a integração social e cultural, a integração com a comunidade, rede social e cultural ampliadas, entre outros, além da redução ou prevenção de algumas doenças como osteoporose e os desvios de postura. Deste modo como o processo de envelhecimento deteriora a capacidade funcional do idoso o exercício físico se mostra um aliado importante para a preservação das capacidades funcionais que incidem positivamente na qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAROMANO, F. A.; IDE, M. R.; KERBAUY, R. R. Manutenção na prática de exercícios por idosos. Revista do Departamento de Psicologia UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 177-192, jul./dez.2006.

CORAZZA, M. A. Terceira Idade & Atividade Física. 1. ed., São Paulo: Phorte, 2001.
COUTINHO, R. X. ; ACOSTA, M. A. F. Ambientes masculinos da terceira idade. Revista Ciência & Saúde Coletiva. V. 14, n. 4, jul-ago. 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

COSTA, E.F.A.; PORTO, C.C.; ALMEIDA, J.C. et al. Semiologia do Idoso. In: Porto, C.C. (ed). Semiologia Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. cap. 9, p.165-197, 2001

FRONTERA, W. R. Exercício físico e reabilitação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 30
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/revista8.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2009.

IDE, M. R. et al. Exercícios respiratórios na expansibilidade torácica de idosos exercícios aquáticos e solo. Revista Fisioterapia em Movimento, v. 20, p. 33-40, 2007.

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – Fundação Universitária de Cardiologia – Porto Alegre, RS. Perfis de Saúde – Brasil, 2006 – Modificações e suas causas.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v88n4/28.pdf>>. Acesso em: 21 de nov. 2009.

JACOB FILHO, W. Atividade física e envelhecimento saudável. Revista Brasileira de Educação Física Esportiva, v. 20, n. 5, p. 73-77, 2006.

JACOB FILHO, W.; COSTA, G.A. Atividade física e menopausa: relação mais que perfeita, 2006. Disponível em: <http://www.afrid.faefi.ufu.br/artigo_af_e_menopausa.php>. Acesso em: 26 nov. 2009.

KIRKWOOD, R.N. et al. Análise biomecânica das articulações do quadril e joelho durante a marcha em participantes idosos. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 15, n. 5, p. 267-271, 2007.

MACIEL, A. C. C.; GUERRA, R. O. Prevalência e fatores associados ao déficit de equilíbrio em idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 13, p. 37-44, 2005.

MARCHI NETTO, L. Revista Pensar a Prática, p. 75-84, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/67/66>>. Acesso em: 15 dez. 2009.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. DE. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. Revista Brasileira Ciência e Movimento, v. 8, n. 4, p. 21-32, set. 2000.31

MATSUDO, S. M. Envelhecimento e Atividade Física. Londrina: Midiograf, 2001.

MATSUDO, S. M. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. Revista Brasileira de Educação Física Esportiva, v. 20, p. 135-137, set. 2006.

PALAVRA-CHAVES: Envelhecimento; Atividade Física; Qualidade de Vida.

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DA LARANJA EM PRODUTOS COSMÉTICOS

MORANDINI, L.K.^{1,1}; LIGERO, L.M.^{1,2} FRANZINI, C.M.^{1,3}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discentes do curso de Farmácia; ³Docente e Orientador do curso de Farmácia.

Lucca@alunos.fho.edu.br, Crisfranzini@fho.edu.br

RESUMO

Laranjas, bem como outras plantas do gênero *Citrus* são excelentes fontes de vitamina C e contêm poderosos antioxidantes naturais, como ácido fólico, fibras, carotenoides e flavonoides que previnem o câncer e doenças degenerativas. Ela apresenta componentes de grande valor na área cosmética. Os óleos essenciais (OE) são considerados os agentes antimicrobianos mais importantes presentes em plantas; podendo apresentar atividade antioxidante e anti-inflamatória. Além disso, apresentam um forte efeito psicoemocional graças a eles serem usados para aromaterapia e em formulações como emulsões, sabonetes dentre outros. Compostos de baixo peso molecular dos EOs permitem que eles penetrem facilmente através das paredes celulares e afetem vários processos bioquímicos, inclusive na pele. Através do arraste a vapor é possível extrair o OE do fruto, obtendo um componente com diversas vantagens farmacológicas. O objetivo desse trabalho foi estudar sobre as possíveis atividades da *Citrus sinensis* (CS) e descreve-las associando aos produtos cosméticos. Sabe-se que a tirosinase catalisa as primeiras reações da melanogênese e que os ativos encontrados nessa fruta podem impedir sua ação. Estudos evidenciam a atividade de extratos de CS na descoloração da pele de forma efetiva. O trabalho constatou a presença de diversos compostos tais como terpenos, hidrocarbonetos e compostos oxigenados sendo que aproximadamente entre 93% a 96% são de R-limoneno com notável atividade antimicrobiana principalmente gram positivas. Conclui-se que CS apresenta efeito inibidor da tirosinase diminuindo a hiperpigmentação, além de apresentar atividade antimicrobiana sobre várias cepas de microrganismos podendo ser utilizado na área cosmética com eficácia.

Palavras-chave: Óleo essencial, *Citrus sinensis*, Cosmetologia.

REFERÊNCIAS

AHMAD, M. M.; REHMAN, S.; IQBAL, Z.; ANJUM, F. M.; SULTAN, J. I. Genetic variability to essential oil composition in four citrus fruit species. *Pakistan Journal of Botany*, Karachi, v. 38, n. 2, p. 319-324, 2006.

BAKALLI, F.; AVERBECK, S.; AVERBECK, D.; IDAOMAR, M. Biological effects of essential oils: a review. *Food and Chemical Toxicology*, v. 46, n. 02, 446-475, 2008.

BASER, K. H. C.; DEMIRCI, F. In *Kirk-Othmer Encyclopedia of Chemical Technology*, John Wiley and Sons, Inc., 2011; pp 1-37.

BIZZO, H.; HOVELL, A. M. C.; REZENDE, C. M. **Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas.** *Química Nova*, São Paulo. v.32, n.3, p.588-594, 2009.

MALUF, S. **Aromaterapia.** São Paulo: Ed. do Autor, 2008.

MATTOS, M.C.S.D.; BERNINI, R. B.; J. Braz. Chem. Soc. 2007, 18, 1068

MONAGEMI, R. et al. **Cytotoxic effects oils of some Iranian Citrus peels Iranian**. Journal of Pharmaceutical Research, v. 3, p. 183-187, 2010.

OLIVEIRA, A.C. et al. 2009. **Fontes vegetais naturais de antioxidantes**. Química Nova, 32(3):689-702.

SILVA-SANTOS, A.; ANTUNES, A. M. S.; BIZZO, H. R.; D'AVILA, L. A.; **Rev. Bras. Pl. Med.** 2006, 8, 14.

WANG, W. et al. **Antioxidative activity of Rosmarinus officinalis L. essential oil compared to its main components**. Food Chemistry, v. 108, n. 3, p. 1019-1022, 2008.

O POTENCIAL TERMAL DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO/SP: RESGATE DO BALNEÁRIO COMO INCENTIVO PARA O TURISMO

ALVES, JÚLIA HEBLING.^{1,1}; ALVES JUNIOR, WILSON JOSÉ FIGUEIREDO.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Rio Claro, SP.

autorprincipal@fho.edu.br, orientador@fho.edu.br

RESUMO

O aproveitamento da água como agente terapêutico é aplicado há mais de cinco mil anos em diversas culturas e também é tratado como objeto de culto. O termalismo se popularizou nas civilizações greco-romanas por desempenhar uma importante função social. As termas eram locais com foco em manter o corpo e a mente sãos, por meio do ócio do trabalho, da prática de atividades físicas, artísticas ou intelectuais. Mantendo cura e lazer no mesmo ambiente. O termalismo é uma prática terapêutica milenar e natural de tratamento alternativo em que águas minerais podem ser usadas em terapias e tratamentos devido a sua variedade de componentes químicos existentes nessas águas especiais. O termalismo social e a crenoterapia são reconhecidos no Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto práticas integrativas e complementares, sendo, portanto, garantido o direito de acesso aos usuários. Por conta disso, tais práticas se encontram no SUS como observatórios, certamente devido a seu pouco uso, pela pouca formação de profissionais especializados para atuarem na área ou pela inexistência atual de modelos de financiamento próprio no SUS para essas práticas, além de outros motivos. Os recursos hídricos e o turismo estão interligados ao termalismo, pois são fontes de acesso que levam à prática terapêutica. Além disso, proporciona um leque de novas possibilidades de buscas terapêuticas que podem trazer ótimos benefícios para a população, como por exemplo, acupuntura, estética corporal e facial, geoterapia, massagem, naturopatia, reiki, yoga, entre outros. Possibilita ainda o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para tratamentos alternativos, em especial na integração do homem com a natureza, que favorece os resultados dos tratamentos na saúde.

Palavras-chave: Termalismo, Turismo, Águas de São Pedro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, H. A. M.; CANTISTA, A. P. P. Evidências Científicas da Medicina Termal – Crenoterapia. Mestrado Integrado em Medicina Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar Universidade do Porto. 2010.

ANDRADE JUNIOR, J. F. Águas minerais brasileiras. Mineração Metalurgia. Rio de Janeiro, v2, nº 9, 1997.

ANDRADE, S. C.; CARVALHO, R. F. P.; SOARES, A. S.; VILAR, M. J. Benefícios da Talassoterapia e Balneoterapia na fibromialgia. Rev bras reumatol, v. 48, n.2, p. 94-99, mar/abr, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIA DE ÁGUAS MINERAIS – ABINAM. Tipos e características de águas minerais. Informe ABINAM, v. 2, nº 18, Manchete Saúde, 1996.

BARBOSA, Y. M.; PARANHOS, M. C. Os mitos da origem e da cura das águas termais da Serra de Caldas. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. 20 e 21 de setembro de 2010.

BONFADA, P. L. B.; REZENDE, M. S.; FOGAÇA, K. C. L.; RADAELLI, P. B. Termalismo social e hidrologia médica: as potencialidades médicas. Anais do 11º Encontro científico cultural interinstitucional, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

CASTRO, F. De; FUTEMMA, C. Governança ambiental no Brasil: entre o socioambientalismo e a economia verde. Jundiaí/SP: Pacco, 2015.

COLANTUONO, A. C. S. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.30-41, 2015.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. SP: Edgard Blücher, 2ª ed. 1980.

FRANGIPANI, A. Origem das águas mínero-mediciniais. In: Termalismo no Brasil. Sociedade Brasileira de Termalismo, Minas Gerais, 1995.

FREIRIA, R. C. Direito, gestão e políticas públicas ambientais. SP: Senac, 2011.

HELLMANN, F.; RODRIGUES, D. M de O. Termalismo e crenoterapia – no Brasil e no mundo. Palhoça/SC: Unisul, 2017.

HIDROMINAS. As estâncias hidrominerais do Estado de Minas Gerais: divisão e considerações gerais. Belo Horizonte, 1969.

HOCHMAN, G; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. Políticas públicas no Brasil. RJ: Fiocruz, 2007.

LAZZERINI, Fábio Tadeu. Fontes Hidrominerais do Brasil: Componentes Biologicamente Ativos (BAC) Naturais. Unesp, 2013.

LEÃO, T. R. M.; VIEIRA, C. A terapêutica das águas termais na percepção dos frequentadores da casa de banhos Caldas da Imperatriz no município de Santo Amaro da Imperatriz / SC. Curso de Naturologia/ Unisul, 2014.

LITTLE, P. E. Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. SP: Pierópolis; Brasília: IEBB, 2003.

LOPES, R. S. Águas minerais do Brasil: composição, valor e indicações terapêuticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1956.

MANGORRINHA, Jorge. Phàrmakon: do combate da enfermidade à invenção da imortalidade: cidade termal, cidade (i)mortal?. 1ª Edição. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2018.

MOURÃO, B. M. Medicina Hidrológica: moderna terapêutica das águas minerais e estações de cura. Poços de Caldas: Prefeitura Municipal, 1992.

NINIS, A. B.; DRUMMOND, J. A. Áreas (des)protegidas do Brasil: as estâncias hidrominerais. Sociedade Ambiental., Campinas, v. 11, n. 1, ,2008.

OMS. Organização mundial da saúde. 2011.

OMT. Organização mundial de turismo. 2001.

PREFEITURA DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO. A Estância. 2015. Disponível em: <<http://aguasdesaopedro.sp.gov.br/nossa-cidade/a-estancia/>>. Acesso em 23 de jan. de 2020.

PUPO, J. A. Águas de São Pedro: Suas indicações terapêuticas e seu Plano de Organização. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. São Paulo/BRA. 35 p. 1940.

QUINTELA, M. M. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 11 (suplemento 1): 239-60, 2004.

ROCHE, M. Effets thérapeutiques des eaux minérales. Ann. Mines, Paris, 1975, p. 39-46.

SANTOS, J. A. E.; IMBERNOM, R. A. L. A concepção sobre natureza e meio ambiente para distintos atores sociais. Terra e Didática, v.10, n.2, p.151-159, 2014.

SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. SP: Cengage Learning, 2010.

TOSQUI, P. Uma breve história do turismo. Dialogando no turismo. v.1, n.4, p.35-42, nov. 2007.

UNTURA FILHO, M. Uso terapêutico das águas minerais. In: Termalismo no Brasil. Sociedade Brasileira de Termalismo, Minas Gerais, 1995, p. 75-83.

VAITSMAN, D. S.; VAITSMAN, M. S. Água mineral. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

XAVIER, R. S.; PIMENTA, M. H. C.; SILVA, L. H. R. da. A trajetória das políticas públicas no Brasil: uma reflexão multissetorial. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PESTANA, A. Paula.^{1,2}; RODRIGUES, Madeline.F.^{1,2}; TOSIM, Alessandro.^{1,3,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Dicante; ³Profissional ⁴Docente; ⁵Orientador.

paulapestana@live.com, alessandrotosin@fho.edu.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza como uma doença neurológica, que apresenta diagnóstico e intervenção ainda na infância. Seus principais sintomas são prejuízos no desenvolvimento cognitivo, interação social e padrões repetitivos de comportamentos, afetando a produção de neurônios espelho, o que impacta na capacidade do indivíduo de ter empatia e de imitar movimentos e gestos. Ainda que não seja uma doença que afeta o sistema locomotor, esses comprometimentos podem causar algumas limitações e prejuízos significativos no desenvolvimento físico e motor da pessoa com TEA. Atualmente, várias estratégias de intervenção são utilizadas para potencializar estes indivíduos, dentre elas destacamos a área da Educação Física por meio das atividades motoras e esportivas. Este estudo teve por objetivo descrever a importância e os benefícios das atividades físicas e esportivas para o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com TEA. Foi realizado por meio de revisão de literatura em artigos, livros e teses relacionadas a temática. Assim, profissionais de Educação Física e do esporte estão desenvolvendo trabalhos com resultados significativos e expressivos para esta população, e que propostas que envolve a neuroplasticidade, aumentando a produção de hormônios como IGF - responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento de tecidos, apresentam benefícios fisiológicos e podem contribuir para a atenuação do TEA, além de melhoras na motricidade, amenização de estereotípias, evolução nos comportamentos sociais, melhora na capacidade acadêmica e cognitiva, alívio no estresse, melhor qualidade de vida, e conseqüentemente, proporcionam a inclusão de criança com TEA de forma mais efetiva. Portanto, a prática de atividades motoras e esportivas se mostraram de grande importância para a pessoa com TEA, possibilitando ganhos nos aspectos motores, fisiológicos e sociais que perdurarão para a vida destes indivíduos.

PALAVRA-CHAVES: Autista, desenvolvimento biopsicossocial, atividade motora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE AGUIAR, Renata Pereira; PEREIRA, Fabiane Silva; BAUMAN, Claudiana Donato. Importância da prática de atividade física para as pessoas com autismo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 178-183, 2017.

ASSUMPCAO JR, Francisco B; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. Rev. Bras. Psiquiatr. , São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 37-39, dezembro de 2000.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (APA). DSM-V: Diagnostic and statistical manual of mental disorders. American Psychiatric Pub, Washington, 2013. 991 p.

FERREIRA, Adilson Rocha; DE MELO, Flávio Anderson Pedrosa; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. XI CONGRESSO DE BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA

ADAPTADA: CIÊNCIA E PRÁTICAS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. **ADAPTA**, v. 12, n. 1, p. 55-68, 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

KRUGER, Gabriele Radünz; SILVEIRA, Jennifer Rodrigues; MARQUES, Alexandre Carriconde. Motor skills of children with autism spectrum disorder. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 21, 2019.

LOURENÇO, Carla Cristina Vieira et al. Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 319-328, 2015.

MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva et al. Práticas inclusivas de alunos com TEA: principais dificuldades na voz do professor e mediador. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1031-1047, 2017.

OKUDA, Paola Matiko. Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autístico. **Revista educação especial**, v. 23, n. 38, p. 443-454, 2010.

OLIVEIRA, Felipe de; TOSIM, Alessandro. Metodologia do exercício físico para pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão literária. *Revista Científica da FHO|UNIARARAS* v.6, n.2/2018.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

ROSA NETO, Francisco et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

TANI, Go JUNIOR Cássio Miranda Meira de, UGRINOWITSCH Herbert, BENDA Rodolfo Novellino, CHIVACOWSKY Suzete, CORRÊA Umberto César, (2010). Pesquisa na área de comportamento motor: Modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Revista da Educação Física/UEM, Maringá*, v.21, n.3, p.51, 2010.

VATAVUK, M. de C. Ensinando Educação Física e Indicando Exercícios em uma Situação Estruturada e em um Contexto Comunicativo: Foco na Integração Social. In: **Congresso Autismo–Europa**. 1996. p. 1-12.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SEUS REFLEXOS DENTRO DA SALA DE AULA

ALVES, B.M^{1,2}; MEDEIROS, R.A^{1,2} BEGNAMI, P.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientadora.

biamaiaalves@alunos.fho.edu.br; roberta.medeiros@alunos.fho.edu.br; patriciabegnami@fho.edu.br

RESUMO

A violência doméstica é um tema muito abrangente, entretanto, esta pesquisa buscou tentar compreender como essa violência afeta e reflete nas crianças e adolescentes no contexto da sala de aula. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar as consequências da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos e apresentar dados que corroboram que as crianças com baixo rendimento escolar frequentemente sofrem algum tipo de violência doméstica. Para isso, foi utilizada a revisão de literatura em artigos científicos, tendo como tema central “Como a violência doméstica afeta o rendimento escolar dos educandos?”. A base de dados para a pesquisa foi o Google Acadêmico e *Scielo*, com os descritores “violência doméstica”, “escola” e “família”, artigos em português e publicados entre 2007 e 2020. Segundo Francischini; Souza Neto (2007), no Brasil, principalmente as crianças mais pobres sofrem com essa violência. No entanto, com a chegada do ECA, pode-se tornar mais notável esses tipos de abusos. Os resultados das pesquisas de Granville-Garcia et al (2009) comprovaram que os educadores percebem os maus-tratos sofridos pelos educandos, porém, não sabem como abordar o tema, necessitando de capacitações para que possam intervir nessas situações. O artigo de Garbin et al (2010), teve como objetivo mostrar as dificuldades que os profissionais da educação têm em identificar e notificar os casos de violência intrafamiliar contra as crianças. De acordo com as análises de Mezzalira e Guzzo (2015), educar crianças e adolescentes é uma tarefa árdua dos pais, que muitas vezes envolvem conflitos, no entanto a agressão não é, de forma alguma, uma maneira de resolver os problemas. Assim, diante das análises dos artigos pesquisados, as crianças e adolescentes que sofrem violência doméstica podem apresentar comportamentos mais agressivos e, possivelmente, dificuldades em se relacionar com os colegas e professores. Afetando assim, o desempenho escolar. Assim, espera-se que com esta pesquisa, seja possível viabilizar práticas de intervenção escolar para melhorar o rendimento do aluno e elaborar maneiras para melhorar a relação aluno-família, família-escola e aluno-escola.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Escola, Família.

REFERÊNCIAS

BAZON, Marina Rezende; FALEIROS, Juliana Martins. Identificação e Notificação dos Maus-tratos Infantis no Setor Educacional. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 53-61, abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2013000100053&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201307>.

BISCEGLI, Terezinha Soares et al. Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas pública e privada. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 366-371, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

05822008000400010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822008000400010>.

FRANCISCHINI, Rosângela; SOUZA NETO, Manoel Onofre de. Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: Projeto Escola que Protege. **Rev. Dep. Psicol.,UFF**, Niterói, v. 19, n. 1, p. 243-251, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000100018>.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; SCHWARTZ, Eda; MILBRATH, Viviane Marten. Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180195, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200202&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. Epub 07-Fev-2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0195>.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe2, p. 207-216, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500012>.

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; FONSECA, Adriana Dora da. Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. spe, p. 32-37, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000500004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000500004>.

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia et al. Conhecimentos e percepção de professores sobre maus-tratos em crianças e adolescentes. **Saude soc.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 131-140, mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000100013>.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; GUZZO, Raquel Souza Lobo. The educator and violent situations experience by student: Coping strategies. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 37-47, mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000100037&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100004>.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 86-95, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400086&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180050>.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Bater não educa ninguém! práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 38, n. 4, p. 981-996, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400013>.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al . Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, p. 231-238, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300231&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030118>.

A IMPLICAÇÃO DOS BISFOSFONATOS DE SÓDIO NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA - REVISÃO DE LITERATURA

PETERNELLA, M.^{1,2}; ARAUJO, C.V.S.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Coorientador; ⁴Orientador.

mariana110250@alunos.fho.edu.br, silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente o tratamento ortodôntico tornou-se mais acessível para a população, expondo o ortodontista a grupos com doenças sistêmicas provenientes do envelhecimento, desse modo, é importante que o profissional esteja preparado para lidar com a ação de diversos medicamentos no organismo. Os bisfosfonatos de sódio (BFs) são fármacos utilizados por portadores de desordens ósseas, como osteoporose e hipercalcemia, bem como, na terapia do câncer de mama e de próstata. Essa situação exige um conhecimento amplo do profissional sobre a fisiologia óssea e sua interação com fármacos como os bisfosfonatos (BFs). Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi por meio de uma revisão da literatura, expor os cuidados do tratamento ortodôntico em pacientes usuários de BFs. Os BFs agem de forma a regular o metabolismo ósseo, através da inibição da atividade osteoclástica, promovendo redução da reabsorção óssea, modulando o binômio reabsorção-neoformação óssea. Sua relação com a ortodontia está ligada aos BFs interagirem na remodelação óssea, podendo causar efeitos na movimentação ortodôntica, como o prolongamento do tratamento. De acordo com a literatura, um medicamento para ser capaz de interferir no *turnover* ósseo maxilar, deve se basear em um efeito altamente específico para esta região ou sua aplicação ser local, com uma dose alta e o período de ação muito prolongado. Logo, fica esclarecido, que não há alteração na movimentação dentária e sim, no tempo do tratamento ortodôntico. É de suma importância que o ortodontista realize uma minuciosa anamnese para discutir o plano de tratamento mais adequado ao paciente. Contudo, não há, até o presente momento, contra-indicação absoluta para o tratamento ortodôntico de pacientes que fazem uso de bisfosfonatos de sódio, apresentando apenas ressalvas sobre o prolongamento do tempo de tratamento, as quais devem ser esclarecidas ao paciente.

Palavras-chave: Ortodontia, Remodelação Óssea, Movimentação Dentária.

REFERÊNCIAS

BARIN, L. M.; PILLUSKY, F. M.; PASINI, M. M.; DANESI, C. C. **OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE BIFOSFONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2016.

CHUENGUE, E. K. U.; RODRIGUES, G. **OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM PACIENTES TRATADOS COM BISFOSFONATOS: UMA PATOLOGIA SECUNDÁRIA.** Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 8, n. 2, jul./set, 2018.

CORDEIRO, F. L. de L.; GOTTARDO, V. D. **BIFOSFONATOS NA ODONTOLOGIA.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR Vol.25,n.1,pp.44-48 2019.

FRANZONI, J.S.; SOARES, F. M. P.; ZANIBONI, E.; VEDOVELLO-FILHO M.; SANTAMARIA, M. P.; Dos Santos, G. M. T.; ESQUISATTO, M. A. M.; FELONATO M.; MENDONÇA, F. A. S.; FRANZINI, C. M., SANTAMARIA, Jr. M. **Zolendronic acid and alendronate sodium and the implications in orthodontic movement.** Orthod Craniofac Res. 2017 Aug;20(3):164-169.

OLIVEIRA, R. L. B.; SANT'ANA, F. de A. L.; SILVA, L. C. F.; SANTOS, P. S. da S.; FELIX, V. B. **INFLUENCE OF BISPHOSPHONATES AT ORTHODONTIC MOVEMENT.** Rev Bras Odontol. 2017.

SALES, K. O.; CONCEIÇÃO, L. S. **A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Original Article. J Business Techn. 2020.

SANTOS, R. L. X. **BISFOSFONATOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA.** Odontol. Clín.-Cient., Recife, 16(2) 85 - 91, Abr./Jun., 2017.

SILVA, R. N.; FUJII, L. L. R.; SALOMÃO-MIRANDA, F. **CONSIDERAÇÕES ODONTOLÓGICAS SOBRE O USO DOS BIFOSFONATOS: REVISÃO DE LITERATURA.** REVISTA FIMCA Volume 8, Número 1, 2021.

SOUSA, A. S.; ALMEIDA, V. P.; TAIRA, J.; SAVEDRA, L. F.; RODRIGUES, I. V.; GIRO, G. **PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM BISFOSFONATOS.** Revista Saúde v. 12, n.1-2, 2018.

SPEZZIA, S. **IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS DO EMPREGO DOS BISFOSFONATOS: OSTEONECROSE NO COMPLEXO ÓSSEO MAXILO-MANDIBULAR.** REVISTA CIÊNCIAS E ODONTOLOGIA - 2019 RCO. 2019.

VARGAS JUNIOR, C. S.; DA COSTA CHAVES, R. A.; LUNARDI, N.; BOECK, E. M.; DE SOUZA FALONI, A. P.; DE OLIVEIRA, G. J. P. L. **ESTUDO PRÉ CLÍNICO DO EFEITO DOS BISFOSFONATOS NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.** Revista Brasileira Multidisciplinar Vol. 22, n.1, 2019.

PRESENÇA DE CONTAMINANTES EMERGENTES EM ÁGUA DE ABASTECIMENTO, RISCO A SAÚDE

AMADIO, S.F.^{1,2}; ANDRADE, C.R.^{1,3};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente e orientador.

felipinhu.am097@gmail.com, cleberrogeres@fho.edu.br

RESUMO

A água é um componente necessário para a vida humana, porém a água doce disponível não é sustentável, pois há produtos químicos e indesejáveis para o consumo e esse problema que afeta o meio ambiente e as gerações futuras. Os contaminantes emergentes (CE's) exibem propriedades como baixo potencial de degradação e persistência ambiental. Além disso, a maioria dos contaminantes são lipofílicos, o que culmina em alta bioacumulação. O objetivo do trabalho é abordar sobre os principais contaminantes emergentes e suas consequências para saúde humana. O tipo de pesquisa foi o bibliográfico exploratório, com pesquisa em livros, revistas, artigos acadêmicos, sites institucionais e demais fontes com características acadêmicas, priorizando publicações dos últimos 10 anos. A revisão da literatura possibilitou compreender que a qualidade da água potável é fundamental para a saúde pública e que apesar das melhorias nas últimas décadas, o acesso à água potável de boa qualidade continua sendo uma questão crítica. No Brasil, apesar das Leis e Normas existentes, existem poucos parâmetros para as os poluentes emergentes e micropoluentes, substâncias consideradas emergentes por terem sido descobertas no ambiente somente nos últimos anos. Foi possível concluir que reduzir CE's pode ser difícil, levando-se em consideração a dependência social desses compostos. Portanto, o desenvolvimento de estratégias eficientes para remover CE's é de extrema importância para diminuir os riscos putativos para a saúde pública.

Palavras-chave: Contaminantes emergentes, Abastecimento de água, água potável.

REFERÊNCIAS

BEAN, T J. BERGSTROM, E.; THOMAS-OATES, J. *et al.* Evaluation of a Novel Approach for Reducing Emissions of Pharmaceuticals to the Environment. **Environ Manage.** v. 58, n.4, p. 707–720. 2016. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5026718/#CR51>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Qualidade da água para consumo humano:** cartilha para promoção e proteção da saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/qualidade_agua_consumo_humano_cartilha_promocao.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Normas Brasil. **Portaria de Consolidação nº 5 DE 28/09/2017.** Brasília: 2017. Disponível em: < https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-de-consolidacao-5-2017_356387.html>. Acesso em: 19 fev. 2021

DAUGHTON, C.G. Pharmaceuticals and the Environment (PiE): Evolution and impact of the published literature revealed by bibliometric analysis. **Sci. Total Environ.** v. 562, p. 391–426, 2016.

GAVRILESCU, G.; DEMNEROVA, K.; AAMAND, J.; et al. Emerging pollutants in the environment: present and future challenges in biomonitoring, ecological risks and bioremediation. **New Biotechnology**, v. 32, n. 1, p. 147–156, 2015.

GOMES, I. B.; MAILLARD, J. Y.; SIMÕES, L. C.; SIMÕES, M. Emerging contaminants affect the microbiome of water systems—strategies for their mitigation. **npj Clean Water.** v. 39, p. 01-11. 2020. Disponível em: < <https://www.nature.com/articles/s41545-020-00086-y.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2021

HASEENA, M.; MALIK, M. F.; JAVED, M. et al. Water pollution and human health. **Environmental Risk Assessment and Remediation**, v. 1, n. 3. 2017. Disponível em: <<https://www.alliedacademies.org/articles/water-pollution-and-human-health-7925.html#17>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

JASEEM, M.; KUMAR, P.; JOHN, R. M. An overview of waste management in pharmaceutical industry. **The Pharma Innovation Journal**; v. 6, n. 3, p. 158-161, 2017. Disponível em: < <http://www.thepharmajournal.com/archives/2017/vol6issue3/PartC/6-2-9-174.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KADAM, A.; PATIL, S.; PATIL, S.; TUMKUR, A. Pharmaceutical Waste Management An Overview. **Indian Journal of Pharmacy Practice**, v. 9, n.1, Jan-Mar, 2016. Disponível em: < <file:///C:/Users/Acer/Downloads/ijopparticle.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2021.

KAMBA, P. F.; KAGGWA, B.; MUNAMURA, E. I. et al. Why regulatory indifference towards pharmaceutical pollution of the environment could be a missed opportunity in public health protection. a holistic view. **Pan Afr Med J.** 2017; v. 27, p. 77. Disponível em: Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5554629/>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

KOOPAEI, N. N.; ABDOLLAHI, M. **Health risks associated with the pharmaceuticals in wastewater.** Daru. v. 25, n. 9. 2017. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5389172/>> Acesso em: 22 fev. 2021.

KOTCHEN, M.; KALLAOS, J.; WHEELER, K, *et al.* **Pharmaceuticals in wastewater:** behavior, preferences, and willingness to pay for a disposal program. *J Environ Manage* 2009; v. 90, p. 1476–1482. Disponível em: < <https://environment.yale.edu/kotchen/pubs/pharms.pdf>>. Acesso em: 21 fev 2021.

KUMAR, S.; SHARMA, A.K.; RAWAT, S.; JAIN, D. Ghosh S. Use of pesticides in agriculture and livestock animals and its impact on environment of India. **Asian J. Environ. Sci.** v. 8, p. 51–57. 2013

LEMPART, A.; KUDLEK, E.; DUDZIAK, M. Determination of micropollutants in water samples from swimming pool systems. **Water** v. 10, n. 1083. 2018. Disponível em: < <file:///C:/Users/Acer/Downloads/water-10-01083-v2.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MONTAGNER, C. C.; VIDAL, C.; ACAYABA, R. D. Contaminantes emergentes em matrizes aquáticas do brasil: cenário atual e aspectos analíticos, ecotoxicológicos e

regulatórios. **Quim. Nova**, v. 40, n. 9, p. 1094-1110, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/qn/v40n9/0100-4042-qn-40-09-1094.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

OMAR, T.F.T.; ARIS, A.Z.; YUSOFF, F.M.; MUSTAFA, S. Occurrence and level of emerging organic contaminant in fish and mollusk from Klang River estuary, Malaysia and assessment on human health risk. **Environ. Pollut.** v. **248**, p.763–773. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Water services for health**. 2021a. Disponível em: <<https://www.who.int/globalchange/ecosystems/water/en/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. WHO/UNICEF **Drinking-Water**. 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drinking-water>>. Acesso em: 16 fev. 2021

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Ensure access to water and sanitation for all**. 2021. Disponível em: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/water-and-sanitation/>>. Acesso em: 20. Fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO OU ECONÓMICO – OECD. **Pharmaceutical Residues in Freshwater: Hazards and Policy Responses**, OECD Studies on Water, OECD Publishing, Paris. 2019. Disponível em: <<https://www.oecd.org/environment/resources/Pharmaceuticals-residues-in-freshwater-policy-highlights-preliminary-version.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

PAL, A.; HE, Y.; JEKEL, M. Emerging contaminants of public health significance as water quality indicator compounds in the urban water cycle. **Environ. Int.** v. 71, p. 46–62. 2014.

PEREIRA, L. C.; BERNARDES, M. F.; SOUZA, A. O. PAZIN, M. A perspective on the potential risks of emerging contaminants to human and environmental health. **Environ. Sci. Pollut. Res. Int.** v. 22, p. 13800–13823. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Acer/Downloads/48406.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PINTO, L. H.; CARDOZO, G.; SOARES, J. C.; ERGINZER, G. S. Toxicidade ambiental de efluentes advindo de diferentes laboratórios de uma farmácia magistral. **Rev. Ambient. Água**. v. 11 n. 4, Dec. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ambiagua/v11n4/1980-993X-ambiagua-11-04-00819.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PETROVIC, M. et al. Recent advances in the mass spectrometric analysis related to endocrine disrupting compounds in aquatic environmental samples. *Journal of Chromatography A*, v. 974, 81 n. 1-2, p. 23-51, 2002.

RICHARDSON, S. D.; TERNES, T. A. Water analysis: emerging contaminants and current issues. **Anal. Chem.** v. 90, p. 398–428, 2018.

STEFANAKIS, A. I.; BECKER, J. A. **A Review of Emerging Contaminants in Water**. Technical University of Crete, 2015. Disponível em <<file:///C:/Users/Acer/Downloads/A-Review-of-Emerging-Contaminants-in-Water--Classification-Sources-and-Potential-Risks.pdf>>. Acesso em: 20 fev 2021.

SOARES, A. F. S.; SOUZA, L. P. S. Contaminação das águas de abastecimento público por poluentes emergentes e o direito à saúde. **R. Dir. sanit.**, São Paulo v.20 n.2, p. 100-133, jul./out. 2019. Disponível em: <
<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/169658/160648>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SOUZA, R. R.; MARTINS E.A J.; Martins; OTOMO, J.I.; FURUSAWA, H.A.; PIRES, M.A.F. Determinação de plastificantes em água potável utilizando cromatografia gasosa e espectrometria de massas. *Química Nova*, v. 35, p. 1453-1458, 2012.

ZAIDON, S.Z.; HO, Y.B.; HASHIM, Z.; SAARI, N.; PRAVEENA, S.M. Pesticides Contamination and Analytical Methods of Determination in Environmental Matrices in Malaysia and Their Potential Human Health Effects—A Review. *Malays. J. Med. Health Sci.* v. 14, p. 81–88. 2018

WU, D.; ZHOU, Y.; LU, G. et al. The Occurrence and Risks of Selected Emerging Pollutants in Drinking Water Source Areas in Henan, China. **Int J Environ Res Public Health.** v. 16, n. 21. p. 4109. 2019.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PROVAVEL BRUXISMO DO SONO E BULLYING. REVISÃO DE LITERATURA

BARROS, A.S.^{1,2}; ARAUJO, C.V.S.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente;³Coorientador; ⁴Orientador.

alinesbarros@fho.edu.br; silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO

O bruxismo pode ser definido como um comportamento parafuncional, onde o paciente pode apresentar hábitos de ranger ou apertar os dentes. Esse hábito pode se manifestar durante o sono (bruxismo do sono-BS) ou na vigília (bruxismo em vigília- BV), sendo mais comum no sono. Essa movimentação é geralmente realizada inconscientemente pelo paciente. O bruxismo possui uma etiologia multifatorial, podendo estar relacionada com fatores locais, sistêmicos, ocupacionais, hereditários e psicológicos. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi por meio de uma revisão da literatura, associar o BS com o *bullying*. Autores apontam que há um aumento na incidência do BS em crianças que sofrem assédio moral nas escolas do que as que não sofrem, nessas condições, as vítimas podem ter dificuldade em se defender em situações em que estão em desvantagem em relação aos perpetradores do *bullying*, cuja intenção é ferir as vítimas verbal e emocionalmente. Assim, diante da incapacidade de reação, a criança vítima tende a não expressar seu descontentamento por meio de reações externas, e conseqüentemente libera seu desconforto por meio de um possível BS. O diagnóstico do bruxismo é complexo, e os métodos variam do relato dos pais ou responsáveis, exame clínico, e o uso de métodos adicionais, como dispositivos de eletromiografia e polissonografia. De acordo com a literatura, as principais conseqüências do BS são o desgaste das superfícies dentárias, DTM, hipertrofia muscular, hipersensibilidade dentária, dores de cabeça, problemas endodônticos, entre outros. O tratamento do bruxismo deve visar primeiramente eliminar os fatores causais, precisando da atuação de uma equipe multidisciplinar. Entre as opções de tratamento está a higiene do sono e a prática de atividades prazerosas. Além disso, é importante um acompanhamento psicológico com as crianças que sofrem com *bullying*, e a execução de atividades educativas nas escolas que conscientize sobre as implicações desse ato opressor. Conclui-se que o dentista possui um importante papel social na identificação precoce das ocorrências de *bullying*, realizando uma avaliação clínica completa e obtendo históricos que podem ajudar na identificação de um possível sinal de alerta para problemas de saúde comportamental e psicológica, cujo conseqüências têm implicações sociais importantes.

Palavras-chave: Bruxismo, Bullying, Comportamento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR N.A., LEO C.S., LEO A.T.T., LUIZ R.R., FONSECA GONCALVES A., MAIA L.C. Sleep bruxism and anxiety impacts in quality of life related to oral health of Brazilian children and their families. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 41, n. 3, p. 179-185, 2017.

ALONSO, L.S., SERRA-NEGRA, J.M., ABREU, L.G., MARTINS, I.M., TOURINO, L.F.P.G., VALE, M.P. Association between possible awake bruxism and bullying among 8- to 11-

year-old children/adolescents. *Int J Paediatr Dent.* Mar/2021. Doi: 10.1111. PMID: 33730369.

BRITTO, A.C. S.; SANTOS, D.B. F. A Importância do Diagnóstico Precoce para o Tratamento Efetivo do Bruxismo: Revisão de Literatura. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 369-380. ISSN: 1981-1179.

DINIZ, M.B., SILVA, R.C., ZUANON, A.C.C. Bruxismo na infância: um sinal de alerta para odontopediatras e pediatras. *Rev Paul Pediatr* 2009.

FULGÊNCIO, L.B., CORRÊA, F. P., LAGE, C.F, PAIVA, S.M., PORDEUS, I.A., SERRA-NEGRA, J.M. Diagnosis of sleep bruxism can assist in the detection of cases of verbal school bullying and measure the life satisfaction of adolescents. *Int J Paediatr Dent.* 2016 Sep 6. doi: 10.1111/ipd.12264.

HAAS, M.F, BELLATO, A., ALVES, G.G, AROSSI, G. Bullying na escola e fatores associados a saúde oral. *Adolesc. Saude, Rio de Janeiro*, v. 14, n. 4, p. 85-96, out/dez 2017.

RÉDUA, R. B.; KLOSS, P. C. A.; FERNADES G. B.; SILVA, P. L. F. Bruxismo na infância—aspectos contemporâneos no século 21—revisão sistemática. *Full dent. Sci.*, 131-137, 2019.

RIOS, L. T., AGUIAR, V. N. P., MACHADO, F. C., ROCHA, C. T., & NEVES, B. G. RIOS, L. T., AGUIAR, V. N. P., MACHADO, F. C., ROCHA, C. T., & NEVES, B. G. Bruxismo infantil e sua associação com fatores psicológicos—revisão sistemática da literatura. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 30, n. 1, p. 64-76, 2018.

SANTOS, T.R., PINTOR, A.V.B., IMPARATO, J.C.P., TANNURE, P.N. Controle do bruxismo do sono na infância: Revisão de literatura. *Rev. Rede cuid. saúde* v. 14, n. 1 jul/2020. ISSN:1982-6451.

SOARES, J.P., GIACOMIN, A., CARDOSO, M., SERRA-NEGRA, J.M., BOLAN, M. Association of gender, oral habits, and poor sleep quality with possible sleep bruxism in schoolchildren. *Braz Oral Res*, vol.34, Mar/2020. Doi: 10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0019. PMID: 32187305.

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS

LIMA, I.P.^{1,2}; MONTAGNER, O.M.K.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isaplima@fho.edu.br, otomontagner@fho.edu.br

RESUMO

As cooperativas agrícolas protagonizaram o início da nacionalização e a comercialização dos produtos agropecuários brasileiros. Alavancando a produção, modernizando o campo e investindo em novas tecnologias, auxiliaram na inserção da produção agrícola do Brasil no mercado internacional. Entretanto, historicamente, existem grandes diferenças entre as regiões brasileiras no que diz respeito à forma como as cooperativas se desenvolveram, que influenciam diretamente na solidificação e consistência da prática cooperativista. Ou seja, em algumas regiões do Brasil o cooperativismo cresce cada vez mais, enquanto em outras há uma grande dificuldade para o desenvolvimento dessa prática. Este trabalho, através do estudo da evolução histórica das cooperativas agrícolas brasileiras, utiliza o instrumental de Teoria dos Jogos para formular hipóteses que visam explicar o desenvolvimento das cooperativas em cada região do Brasil. Avalia-se que, em regiões com maior índice de capital social, como Sul e Sudeste, a prática apresenta mais chance de sucesso, dada a reputação dos agentes envolvidos. Em outros locais, como Nordeste e Norte, a cooperação é inviabilizada pela expectativa de comportamento dos *players*. Sendo assim, espera-se que lançar luz sobre tais razões, através do ferramental teórico proposto, possa contribuir com o debate sobre os gargalos dos desenvolvimentos dos mercados agrícolas nos diferentes contextos do país.

Palavras-chave: Cooperativismo, Cooperativas Agrícolas, Teoria dos Jogos

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, M. L. **A Teoria dos Jogos e os Oligopólios**. Angola: Multitema. 2004
- DE ALMEIDA, Fábio Portela Lopes. A teoria dos jogos: uma fundamentação teórica dos métodos de resolução de disputa. **Estudos em arbitragem, mediação e negociação**, p. 175, 2003.
- CARDOSO, M. P. et al. **Apoio à agropecuária sustentável e à inclusão socioprodutiva na Região Sudeste**. In: LEAL, Claudio Figueiredo Coelho et al. (Org.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudeste. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2015. p. [206] -231.
- CASTRO, C.N. **A agricultura na região Sudeste: Limitações de safios futuros**. Texto para Discussão, No. 1952, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2014.
- CASTRO, C.N. **A agricultura no Nordeste brasileiro: Oportunidades e limitações ao desenvolvimento**. Texto para Discussão, No. 1786, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2012.

CASTRO, C.N. **A agropecuária na região Centro-Oeste: Limitações ao desenvolvimento e desafios futuros.** Texto para Discussão, No. 1923, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2014.

COSTA, D.R.M. **Propriedade e decisões de gestão em organizações cooperativas agropecuárias brasileiras.** Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2010.

DINIZ, Poliana Cristina de Oliveira Cristo et al. A estratégia empresarial e o marketing estratégico como forma de fortalecimento da doutrina cooperativista: uma pesquisa aplicada sob o enfoque da teoria dos jogos. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 3, p. 65-81, 2013.

DUARTE, L. M. G.; WEHRMANN, M. **Cooperativismo e associativismo: histórico do cooperativismo agrícola no Brasil e perspectivas para a agricultura familiar.** In: SABOURIN, E. (Org.). **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no meio rural.** Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. v. 6. n. 23. Brasília, 2006.

FARIAS, F.R. **A dinâmica geoeconômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Geografia. Florianópolis, 2015.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2009.
RITOSSA, C.M. **Cooperativas agropecuárias: um quadro de referência para análise e descrição do envolvimento das cooperativas agropecuárias brasileiras com mercados internacionais.** Universidade Federal do Paraná, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Programa de Doutorado, Área de concentração: Estratégia e Análise Organizacional. Curitiba, 2012.

SILVA, Emanuel Sampaio et al. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **Revista uniRcoop**, v. 1, n. 2, p. 75-102, 2003.

CORRELAÇÃO DOS TESTES ALL-OUT TRÊS MINUTOS E TRÊS MINUTOS DE BURPEE PARA AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS AERÓBIO E ANAERÓBIO NO CROSSFIT

AMORIM, V.O.^{1,2}, MELÃO, L.O.^{1,2}, GAMA, M.T.C.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

viviamorim@alunos.fho.edu.br, larissamelao@fho.edu.br, gamacarol@fho.edu.br

RESUMO

Com o aumento de adeptos ao *Crossfit*®, o interesse pela prescrição e desempenho torna necessária a viabilização de métodos para estimar as capacidades fisiológicas dos praticantes. O objetivo do estudo foi correlacionar os resultados do teste *All-Out* de três minutos (3MT) em corrida com um teste de 3 minutos realizado em *Burpee* (3MTbur), e assim avaliar através de um protocolo mais específico para a modalidade, marcadores aeróbios e anaeróbios de atletas de *Crossfit*®. Dez atletas amadores do sexo masculino (31±3 anos, 72±12 kg, 176±0 cm, 19.1±4.3% de gordura corporal) com experiência em competições nacionais, após assinatura do TCLE (CAAE: 42492720.1.0000.5385), foram submetidos ao teste 3MT em corrida livre, e outras duas sessões de teste 3MTbur em box de *Crossfit*® em dias diferentes. Os dados coletados foram aplicados à fórmula de Pettit et al. (2012) representada por $D' = t(S150s - CS)$, onde D' representa o momento de esgotamento das reservas anaeróbias e início de predominância aeróbia, S150 a distância percorrida em 150s, e CS a intensidade de transição de exercício intenso para severo. As médias e desvio padrão foram calculadas para CS corrida (3.92 ± 0.35 m/s), CS *Burpee* 1 e 2 (2.09±0.33 e 2.03±0.35 m/s), D' corrida (161.22±90.26 m), *Burpees* anaeróbios 1 e 2 (26.51±8.21 e 27.55±6.82 repetições), respectivamente. Os resultados de coeficiente de correlação de Pearson ($p \leq 0.05$) demonstraram que CS corrida se correlacionou com CS *burpee* 1 ($r=0.65$ e $p=0.04$) e CS *Burpee* 2 ($r=0.63$ e $p=0.05$). Os valores de D' corrida também se correlacionaram com CS *Burpee* anaeróbio 1 ($r=0.63$ e $p=0.04$) e CS *burpee* anaeróbio 2 ($r=0.65$ e $p=0.04$), confirmando a aplicabilidade de 3MTbur. Sendo assim os resultados sugerem que 3MTbur pode ser uma avaliação viável para estimar parâmetros anaeróbios e anaeróbios em movimento específico do *Crossfit*®.

PALAVRA-CHAVES: Fisiologia, 3MT, Crossfit.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLAR, D.; HATCHETT, A.; JUDGE, L.W.; BREAUX, M.E; MARCUS, L. - The relationship of aerobic capacity, anaerobic peak power and experience to performance in CrossFit exercise. **Biol.Sports**, v.32, págs.315-320, 2015. DOI: 10.5604/20831862.1174771

BURNLEY, M.; DOUST, J.H.; VANHATALO, A.- A 3-min All-Out Test to Determine Peak Oxygen Uptake and the Maximal Steady State. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. 2006. DOI: 10.1249/01.mss.0000232024.06114.a6

CARDOSO, R.L.P. - **Efeito do treino no potencial anaeróbio de nadadores**. Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Susana Soares, 2015. 50 f. Dissertação (Mestrado em Treino de Alto Rendimento Desportivo) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

DEXHEIMER, J.D.; SCHROEDER, E.T.; SAWYER, B.J.; PETTIT, R.W.; AGUINALDO, A.L.; TORRENCE, W.A. - Physiological Performance Measures as Indicators of Crossfit Performance. **Sports**, v 7,93, págs. 02-14, 2019. DOI: 10.3390/sports 7040093.

DEXHEIMER, J.D.; BRINSON, S.J.; PETTITT, R.W.; SCHROEDER, T.; SAWYER, B.J.; JO, E. - Predicting Maximum Oxygen uptake using the 3-Minute Total Test in High Intensity Functional Training Athletes. **Sports**. v. 8 (155), 2020. DOI: 10.3390/sports8120155

GAMA, M. C. T.- **Relação dos parâmetros aeróbios e anaeróbios do modelo de potência crítica determinados de maneira convencional e por all-out de três minutos em esteira rolante não motorizada**. Orientador: Prof. Dr. Claudio Alexandre Gobatto. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo, na área de Biodinâmica do Movimento Humano e do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GAMA, M. C. T.- **Pré-ativação neuromuscular e análise da dependência da programação estratégica na aplicação de potência de corrida durante all-out de três minutos**. Orientador: Prof. Dr. Claudio Alexandre Gobatto. 2019. 153 f. Dissertação (Doutorado em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo, na área de Biodinâmica do Movimento Humano e do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas do Campus de Limeira da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

JOHNSON, T. M.; SEXTON, P. J.; PLACEK, A. M.; MURRAY, S. R.; PETTITT, R. W. - Reliability analysis of the 3-min all-out exercise test for cycle ergometry. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 43, págs. 2375- 2380, 2011. DOI: 10.1249/MSS.0b013e318224cb0f.

KRAMER, M.; THOMAS, E.J.; Pettitt, R.W. - Critical Speed and Finite Distance capacity: Norms for Athletic and Non-athletic groups. **European Journal of Applied Physiology**. v 20, págs.861–872, 2020. DOI:10.1007/s00421-020-04325-5

MANGINE, G.T.; KLISZCZEWICZ, B.M.; BOONE, J.B.; WILLIAMSON- REISDONPH, C.M.; BECKLE, E.E.- Pre-Anticipatory Anxiety and Autonomic Nervous System Response to Two Unique Fitness Competition Workouts. **Sports**, v. 7 (199), págs. 02-13, 2019. DOI: 10.3390/sports 7090199.

PARTRIDGE, J.A.; KNAPP, B.A.; MASSENGALE, B.D. - An investigation of motivational variables in Crossfit facilities. **The Journal of Strength and Conditioning Research**, v.28(6), págs. 1714- 1721, 2014. DOI: 10.1519 / JSC.0000000000000288

PETTITT, R.W.; JAMNICK, N.; CLARK, I.E. - 3-min All-out Exercise Test for Running. **International Journal of Sports Medicine**. v. 33, págs.426- 431, 2012. DOI: 10.1055/s-0031-1299749

TIBANA, R.A.; DE FARIAS, D.L.; LOPES, D.; NASCIMENTO, D.C.; SILVA- GRIGOLETTO, M.E.; PRESTES, J. - Relação da força muscular com o desempenho no levantamento olímpico em praticantes de Crossfit®. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**. v. 11 (2), págs.84-88, 2015. DOI: 10.1016/j.ramd.2015.11.005

TIMÓN, R.; OLCINA, G.; CARDEÑOSA, M.C.; CARDENOSA, A.C.; GUARDADO, I.M.; SERRANO, M.M. - 48-hour Recorevy of Biochemical Parameters and Physical

Performance after two Modalities of Crossfit Workouts. **Biol Sport**, v. 36 (3), págs. 283-289, 2019. DOI: 10.5114/biolSport.2019.85458

ORTODONTIA EM PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN. REVISÃO DE LITERATURA

DINIZ, M.^{1,2}; ARAUJO, C.V.S.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Mariana Diniz;³Carlos Vinícius da Silva Araújo;
⁴Sílvia Amélia Scudeler Vedovello.

marianadiniz@fho.edu.br, silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO:

Dentre os pacientes com necessidades especiais, encontram-se os portadores da síndrome de Down (SD), que é conhecida como trissomia do cromossomo 21. A ortodontia se faz necessária para atribuir qualidade de vida ao paciente, com correções de giros e apinhamentos dentários, ou até mesmo estabelecer novo espaço na cavidade bucal para a acomodação da língua. Diante do exposto o objetivo do presente trabalho foi por meio de uma revisão da literatura expor a importância da ortodontia para pacientes portadores de SD. Os aspectos craniofaciais são marcantes nestes pacientes, como a presença de Micrognatia, ou seja, uma maxila que sofreu má formação, influenciando o terço médio facial, afetando posteriormente a mandíbula, e sendo apontado como o maior causador de respiração bucal, problema que se encontra na maioria destes pacientes. Este aspecto também é apontado como causador de protrusão lingual, que acaba se vestibularizando, fazendo com que haja força nos tecidos, causando a mordida aberta anterior. Outra consequência é a mordida aberta posterior, com a língua pressionando e osso mandibular aumentando transversalmente, a oclusão Classe II de Angle, se faz muito presente. A mandíbula também apresenta problemas de subdesenvolvimento, com quadro hipoplásico, assim como o terço médio da face, com quadro específico de Pseudoprognatismo, além de palato duro e ogival e em V, também em formato reduzido. Por conta deste quadro, o arco superior é reduzido, havendo apinhamento dental no arco. A oclusão é outro aspecto de extremo interesse à ortodontia, e também se vê influenciada pela síndrome dos pacientes. Dentre as mais comuns, se destacam Classe I e III de Angle. O tratamento ortodôntico, nesses pacientes, torna-se um pouco difícil, mas, quando avaliado precocemente por equipe multiprofissional os bebês e crianças com SD, tem chances elevadas de resposta positiva. Cada caso tem a indicação da utilização de método mais preciso, sendo estes a placa palatal, expansão maxilar com/sem a terapia com aparelhos de tração extrabucal, ou o aparelho Trainer. Conclui-se que quanto mais cedo começarem as consultas preventivas, com uma equipe multidisciplinar, melhores as chances de tratamento escolhidas, sempre focando em prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Ortodontia, Síndrome de Down, Má oclusão dentária.

REFERÊNCIAS

ABOU HALA, L. **Comparação da acurácia entre mineralização dentária e maturação óssea na estimativa da idade cronológica de indivíduos com síndrome de Down.** 2012. 95f. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal, área de Radiologia Odontológica) – Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, Universidade Estadual Paulista.

BARION, V.A. **A Ortodontia e o paciente portador de Síndrome de Down.** Revista Uningá, v. 24, n. 1, 2010.

BERTHOLD, T.M. **Síndrome de Down: Aspectos gerais e odontológicos.** Faculdade de Odontologia- PUC-RS. 2004

FIGUEIRA, T. P., GONÇALVES, S. S. **Manifestações bucais e craniofaciais nos portadores da Síndrome de Down de interesse ortodôntico.** Cadernos de Odontologia do UNIFESO, 1(2). 2020.

LICIO, L.N. **A importância da ortodontia preventiva em Síndrome de Down.** Rev Ciências e Odontologia. 2019

NACAMURA, C. A, YAMASHITA, J. C., DA CUNHA BUSCH, R. M., MARTA, S. N. **Síndrome de Down: inclusão no atendimento odontológico municipal.** FOL, v. 25, n. 1, p. 27-35, jan./jun. 2015.

SABBAGH-HADDAD, A.; GUARÉ, R. O.; ORTEGA, A. O. **Pacientes com Necessidades Especiais.** In: GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Cap. 47, p. 763- 769.

SANTAGELO, N. C. GOMES, D. P., DE OLIVEIRA VILELA, L., DE DEUS, T. S., DE OLIVEIRA VILELA, V., SANTOS, E. M. **Avaliação das características bucais de pacientes portadores de síndrome de Down da APAE de Mogi das Cruzes – SP.** ConScientiae Saúde, v. 7, n. 1, p. 29-34, nov./mar. 2008.

SANTOS, M. R. OLIVEIRA, K. L., DA FONTE, J. B. M., DOS ANJOS HORA, I. A., TAKESHITA, W. M., DE MELO, M. D. F. B. **Prevalência de alterações dentárias em pacientes com síndrome de Down avaliados por meio de radiografia panorâmica.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 26, n. 2, p. 112-118, maio/ago. 2014.

SOARES, K. A. MENDES, R. F., JÚNIOR, R. R. P., ROSA, L. C., DE ARAÚJO COSTA, K. C. **Prevalência de maloclusão em portadores de Síndrome de Down na cidade de Teresina-PI.** RGO, v. 57, n. 2, p. 187-191, 2009.

EFEITOS DOS TREINAMENTOS RESISTIDO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

CAMPAGNONE, M.^{1,1}; VALENTIN, R.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

grupotop@fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

A Hipertensão Arterial (HA), é considerada uma doença de fatores controláveis e incontrolláveis, essa doença cardiovascular acomete o coração e os vasos sanguíneos. O sedentarismo é o principal fator de risco associado para o desenvolvimento dessa patologia. A prática regular e sistematizada de exercícios físicos é uma das principais terapias não farmacológicas para a prevenção e controle de doenças cardiovasculares, com o número de pacientes hipertensos aumentando o treinamento resistido é uma estratégia de baixo custo que vem sendo adotado como prevenção e tratamento contra essa patologia. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi elaborar uma revisão bibliográfica relatando os principais efeitos do treinamento de força para pacientes hipertensos. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer do número 815/2020. O treinamento de força é caracterizado por contrações voluntárias do músculo esquelético contra alguma resistência externa. Esse método pode ser controlado em diferentes intensidades, essa característica é de suma importância devido ao fato que podemos proporcionar um programa de exercícios sem ultrapassar os limites fisiológicos do paciente. Os estudos inseridos nessa revisão, apontam que exercício de intensidade moderada favorece a redução dos níveis pressóricos pós-exercício de pacientes hipertensos. O programa de treinamento deve ser elaborado de três a seis vezes por semana com duração de no máximo 60 minutos em uma intensidade moderada. Os efeitos do treinamento podem ocorrer na fase aguda ou crônica do treinamento de força. A sistematização do treinamento favorece adaptações morfofuncionais como a bradicardia relativa de repouso, a hipertrofia muscular e o aumento do consumo máximo de oxigênio, essas adaptações favorecem a longevidade do paciente hipertenso. Com base nos estudos evidenciados, o treinamento de força é uma estratégia interessante para o paciente diagnosticado com hipertensão, esse método é extremamente controlado e pode ser manipulado de diferentes estratégias perante as necessidades do indivíduo. Conclui-se que o exercício físico é um tratamento não farmacológico para o paciente hipertenso, um protocolo adequado para essa patologia favorece a redução das doses dos tratamentos farmacológicos, a longo prazo esse fator contribuiu para a melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hipertensão, treinamento resistido, pressão arterial

REFERÊNCIAS

I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 69, n. 4, p. 267-291, Oct. 1997.

COSTA, Maria Fernanda Lima., PEIXOTO, Sérgio Viana., Firmo, Josélia Oliveira Araújo. **Validade da hipertensão arterial alto referida e seus determinantes.** Rev saúde pública. Universidade de minas gerais., 38 (5). 637-42. 2004.

FERNANDES, N.; MEDEIROS BEZERRA, C.; NETO, J.; MEDEIROS BATISTA, V.; DE MENDONÇA PEDRO, C. **A Prática Do Exercício Físico Para Melhoria Da Qualidade De Vida E Controle Da Hipertensão Arterial Na Terceira Idade**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 11, n. 3, p. 63 - 69, 15 dez. 2013.

FLECK, Steven J., KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ed. Porto Alegre, artmed 2017.

LESSA, Ines. **Hipertensão arterial sistêmica no Brasil: tendência temporal**. Caderno de saúde pública, universidade federal da Bahia, 2008

MONTEIRO, Maria de Fátima; SOBRAL FILHO, Dário C. **Exercício físico e o controle da pressão arterial**. Rev Bras Med Esporte. Niterói, v. 10, n. 6, p. 513-516, Dec. 2004.

MENDES, Gisele Soares; MORAES, Clayton Franco; GOMES, Lucy. **Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 9, n. 32, p. 273-278, 2014.

PERRIER-MELO, Raphael José et al. **Efeito Agudo do Exercício Intervalado versus Contínuo sobre a Pressão Arterial: Revisão Sistemática e Metanálise**. Arq. Bras. Cardiol. São Paulo, 2020.

PONTES JUNIOR, Francisco Luciano; PRESTES, Jonato; LEITE, Richard Diego and RODRIGUEZ, Daniel. **Influência do treinamento aeróbio nos mecanismos fisiopatológicos da hipertensão arterial sistêmica**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. .2010.

SILVA, Mariana Girotto Carvalho da; DOMINGOS, Thiago da Silva; CARAMASCHI, Sandro. **Hipertensão arterial e cuidados com a saúde: concepções de homens e mulheres**. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 435-452, 2018.

TEIXEIRA, C.V.L.S. et al. **Respostas psicobiológicas agudas do treinamento resistido com diferentes níveis de interação social**. Rev Andal Med Deporte. Sevilla, v. 11, n. 2, p. 79-83. 2018.

DIREÇÃO EXECUTIVA, CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DA DIVERSIDADE PROFISSIONAL E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS

PEREIRA, V.H.F.^{1,1}; PELLICANI, A.D.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

victor.hugo@alunos.fho.edu.br, alinepellicani@fho.edu.br

RESUMO – N°1257/2019

Este estudo tem por objetivo investigar se existe alguma relação entre o desempenho corporativo das empresas de capital aberto e a diversidade de profissionais presentes no conselho de administração e/ou na direção executiva. Foi utilizada uma base de dados econômico-financeiros e dados de governança corporativa de 254 empresas com capital negociado na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo) ao longo do período de 2009-2017. Para tanto, foi realizado o processo estatístico de tratamento das informações, estatísticas descritivas e modelos de regressão. Os resultados evidenciaram que a diversidade no conselho de administração e na diretoria executiva interferem positivamente no desempenho corporativo das empresas brasileiras de capital aberto. Além disso, as variáveis de diversidade se mostraram altamente significativas para os modelos econométricos utilizados no estudo. Conclui-se, portanto, que conselhos de administração e direção executiva composta por profissionais com formação diferenciada, isto é, cada membro possui uma formação acadêmica diferente, tendem a ter um melhor desempenho do que comitês com menor diversificação profissional.

Palavras-chave: desempenho corporativo, diversidade de formação, conselho de administração

REFERÊNCIAS

DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; CORRAR, Luiz João. Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas com boas práticas de governança corporativa no Brasil. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 1, 2012.

DANI, Andreia Carpes et al. Características do conselho de administração e o desempenho empresarial das empresas listadas no novo mercado. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 29, 2017.

FERREIRA, Roberto Do Nascimento et al. Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 4, p. 134-164, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 2009.

KAMMLER, Edson Luis; ALVES, Tiago Wickstrom. Análise da capacidade explicativa do investimento pelo q de Tobin em empresas brasileiras de capital aberto. **RAE eletrônica**, v. 8, n. 2, p. 0-0, 2009.

OKIMURA, Rodrigo Takashi. **Estrutura de propriedade, governança corporativa, valor e desempenho das empresas no Brasil**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OKIMURA, Rodrigo Takashi; SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; ROCHA, Keyler Carvalho. Estrutura de propriedade e desempenho corporativo no Brasil. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 119-135, 2007.

PELLICANI, Aline Damasceno. **Decisões de investimento das firmas brasileiras: assimetria de informação, problemas de agência e oportunidades de investimento**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PELLICANI, Aline Damasceno. **Governança corporativa e restrição financeira nas decisões de investimento**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PELLICANI, Aline Damasceno; KALATZIS, Aquiles Elie Guimarães. Ownership structure, overinvestment and underinvestment: Evidence from Brazil. **Research in International Business and Finance**, v. 48, p. 475-482, 2019.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVEIRA, Alexandre M.; BARROS, Lucas A.; FAMÁ, Rubens. Estrutura de governança e desempenho financeiro nas companhias abertas brasileiras: um estudo empírico. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 10, n. 1, p. 57-71, 2003.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MEMÓRIA E SUA RELAÇÃO COM A DESMIELINIZAÇÃO HIPOCAMPAL: REVISÃO DA LITERATURA

KÖENE, C.M.^{1,2,3}; BERNARDES, D.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

carolinekoene@alunos.fho.edu.br, danib@fho.edu.br

RESUMO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente o cérebro e a medula espinal, ou seja, o sistema nervoso central (SNC). A EM é inicialmente inflamatória e desmielinizante. As células T do sistema imunológico por algum motivo ainda desconhecido, que parece envolver um combinado entre fatores ambientais, estilo de vida e predisposição genética, atacam o cérebro através da barreira hematoencefálica. Estas células reconhecem a bainha de mielina como um corpo estranho e inicia-se o processo de desmielinização do SNC. O hipocampo é severamente prejudicado pela desmielinização, ocasionando problemas com o aprendizado e a memória, e, portanto, sendo associado a distúrbios cognitivos. Cerca de 50% dos pacientes com EM sofrem de disfunção cognitiva e, em alguns pacientes o hipocampo e a parte anterior do córtex são perturbados antes mesmo de sua memória espacial ser prejudicada. O objetivo desse trabalho foi investigar o papel do exercício físico regular sobre memória e sua relação com a desmielinização hipocampal em pacientes portadores de Esclerose Múltipla e em modelos animais. Este trabalho foi aprovado pelo CEP/FHO, sob o parecer circunstanciado de número 1220/2019. A pesquisa é qualitativa e explicativa e os dados utilizados foram artigos e livros baseados na área para a composição de uma revisão narrativa da literatura. Estudos apontam que o exercício físico reduz a gravidade dos déficits funcionais, reduz o risco de recorrência e aumenta a resistência muscular, as funções motoras e cognitivas, além de diminuir complicações como a força e a capacidade funcional. As pesquisas ocorrem num campo incipiente que está sendo melhor investigado, mas os resultados dos estudos produzidos nos últimos anos se mostraram promissores.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, hipocampo, exercício físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHN, Ji Hyeon; CHOI, Jung Hoon; PARK, Joon Ha; KIM, In Hye; CHO, Jeong-Hwi; LEE, Jae-Chul; KOO, Hyun-Mo; HWANGBO, Gak; YOO, Ki-Yeon; LEE, Choong Hyun; HWANG, In Koo; CHO, Jun Hwi; CHOI, Soo Young; KWON, Young-Guen; KIM, Young-Myeong; KANG, Il-Jun; WON, Moo-Ho.. Long-Term Exercise Improves Memory Deficits via Restoration of Myelin and Microvessel Damage, and Enhancement of Neurogenesis in the Aged Gerbil Hippocampus After Ischemic Stroke. **Neurorehabilitation And Neural Repair**, [s.l.], v. 30, n. 9, p.894-905, 9 jul. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1545968316638444>.

BARKER, G. R. I.; WARBURTON, E. C.. When Is the Hippocampus Involved in Recognition Memory? **Journal Of Neuroscience**, [s.l.], v. 31, n. 29, p.10721-10731, 20 jul. 2011. Society for Neuroscience. <http://dx.doi.org/10.1523/jneurosci.6413-10.2011>.

CAVENAGHI, Vitor Breseghello; DOBRIANSKYJ, Fernanda Martinho; OLIVAL, Guilherme Sciascia do; CARNEIRO, Rafael Paternò Castello Dias; TILBERY, Charles Peter. Characterization of the first symptoms of multiple sclerosis in a Brazilian center: cross-sectional study. **Sao Paulo Medical Journal**, [s.l.], v. 135, n. 3, p.222-225, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2016.0200270117>.

DUTTA, Ranjan; CHANG, Ansi; DOUD, Mary K.; KIDD, Grahame J.; RIBAUDO, Michael V.; YOUNG, Elizabeth A.; FOX, Robert J.; STAUGAITIS, Susan M.; TRAPP, Bruce D.. Demyelination causes synaptic alterations in hippocampi from multiple sclerosis patients. **Annals Of Neurology**, [S.L.], v. 69, n. 3, p. 445-454, mar. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ana.22337>.

GARDNER, Asa; JUKKOLA, Peter; GU, Chen. Myelination of rodent hippocampal neurons in culture. **Nature Protocols**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 1774-1782, 6 set. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nprot.2012.100>.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2017.

JIN, Jun-Jang; KO, Il-Gyu; KIM, Sung-Eun; SHIN, Mal-Soon; KIM, Sang-Hoon; JEE, Yong-Seok. Swimming exercise ameliorates multiple sclerosis-induced impairment of short-term memory by suppressing apoptosis in the hippocampus of rats. **Journal Of Exercise Rehabilitation**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 69-74, 30 abr. 2014. Korean Society of Exercise Rehabilitation. <http://dx.doi.org/10.12965/jer.140103>.

KORIEM, Khaled Mohamed Mohamed. Multiple sclerosis: New insights and trends. **Asian Pacific Journal Of Tropical Biomedicine**, [s.l.], v. 6, n. 5, p.429-440, maio 2016. Medknow. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apjtb.2016.03.009>.

LEAVITT, V. M.; CIRNIGLIARO, C.; COHEN, A.; FARAG, A.; BROOKS, M.; WECHT, J. M.; WYLIE, G. R.; CHIARAVALLOTI, N. D.; DELUCA, J.; SUMOWSKI, J. F.. Aerobic exercise increases hippocampal volume and improves memory in multiple sclerosis: preliminary findings. **Neurocase**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 695-697, 4 out. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13554794.2013.841951>.

NEVES, Ben-hur; VARGAS, Liane; LIMA, Karine Ramires. **Melhora da memória de reconhecimento de objetos induzida pelo exercício físico envolve ativação noradrenérgica hipocampal**. 2017. 2 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisiologia, Universidade Federal de Santa Maria, Uruguaiana, 2017.

NICKEL, Mara; GU, Chen. Regulation of Central Nervous System Myelination in Higher Brain Functions. **Neural Plasticity**, [s.l.], v. 2018, p.1-12, 2018. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2018/6436453>.

OHGOMORI, Tomohiro; JINNO, Shozo. Cuprizone-induced demyelination in the mouse hippocampus is alleviated by phytoestrogen genistein. **Toxicology And Applied Pharmacology**, [S.L.], v. 363, p. 98-110, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.taap.2018.11.009>.

SNAIDERO, Nicolas; SIMONS, Mikael. The logistics of myelin biogenesis in the central nervous system. **Glia**, [s.l.], v. 65, n. 7, p.1021-1031, 7 fev. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/glia.23116>.

TÓTH, Eszter; FARAGÓ, Péter; KIRÁLY, András; SZABÓ, Nikoletta; VERÉB, Daniel; KOCSIS, Krisztián; KINCSES, Bálint; SANDI, Dániel; BENCSIK, Krisztina; VÉCSEI, László; KINCSES, Zsigmond Tamás. The Contribution of Various MRI Parameters to Clinical and Cognitive Disability in Multiple Sclerosis. **Frontiers In Neurology**, [s.l.], v. 9, p.1-11, 23 jan. 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fneur.2018.01172>.

REPERCUSSOES SOBRE A FLEXIBILIDADE NOS IDOSOS EM DIFERENTES MODALIDADES

OLIVEIRA, G. V.^{1,2}; VIEIRA, T. A.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

viscardioliveira@alunos.fho.edu.br, thaliavieira@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento é um processo multifatorial onde ocorrem mudanças fisiológicas, causando alterações funcionais e estruturais de aspecto progressivo. A senescência, caso não ocorra de maneira saudável, pode acarretar muitos problemas, dentre esses a redução de 20 a 50% da flexibilidade nas articulações influenciando negativamente a funcionalidade dos idosos. A prática regular de exercício físico promove efeitos positivos na melhora física, mental e psicossocial na terceira idade e acaba se tornando um tratamento não farmacológico recorrente as várias patologias associadas ao envelhecimento. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões sobre as modalidades holísticas e rítmicas e sua influência no aumento da flexibilidade em idosos. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 818/2020. As modalidades holísticas são práticas que buscam o desenvolvimento mental e físico, com características próprias, como a contrologia no pilates, as posturas no yoga e a semelhança com as artes marciais no tai chi chuan, enquanto a dança de salão e a dança sênior são outras práticas que caracterizam as modalidades rítmicas, sendo a dança sênior exclusiva para os idosos, podendo ser realizada sentada, de fácil execução, coreografada com passos sendo esses curtos e leves e sem restrições. Por último a dança de salão, que estimula as relações sociais, já que esta é realizada em pares, com estilos músicas livres. Todos os estudos apresentados no trabalho, relataram uma melhora na flexibilidade, onde alguns desses relacionaram as modalidades e a capacidade física, com a diminuição da sintomatologia dolorosa nos indivíduos e bem-estar, facilitando assim suas tarefas diárias, como calçar um sapato, pegar um copo no alto de uma estante e vestir uma roupa, trazendo mais autonomia e qualidade de vida para a população idosa. Conclui-se que a flexibilidade é uma capacidade física importante para os idosos e ambas as modalidades obtiveram uma melhora dessa capacidade, sendo benéfica no contínuo processo da senescência e aliada no aumento da capacidade de movimento articular, funcionalidade, redução de sintomatologia dolorosa e menor sobrecarga articular e muscular.

Palavras-chave: Flexibilidade; Envelhecimento; Exercício físico.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Igna Luciara Raffaelli et al. Influência do treinamento de força muscular e de flexibilidade articular sobre o equilíbrio corporal em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2012.

ALVES, Felipe Santiago Oliveira et al. Influência do pilates na flexibilidade, sintomatologia dolorosa e na capacidade funcional em idosas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e2413-e2413, 2020.

BARBON, Fabiola Jardim; WIETHÖLTER, Paula; FLORES, Ricardo Antunes. Alterações celulares no envelhecimento humano. **Journal of Oral Investigations**, v. 5, n. 1, p. 61-65, 2016.

DIZ, Juliano Bergamaschine Mata et al. Prevalência de sarcopenia em idosos: resultados de estudos transversais amplos em diferentes países. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 665-678, 2015.

DS Bocalini, RN dos Santos, ML de Jesus Miranda, et al. Efeitos da Prática de Dança de Salão na Aptidão Funcional de Mulheres Idosas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** 15 (3), 23-30

GERALDES, Amandio Aristides Rihan et al. Correlação entre a flexibilidade multiarticular e o desempenho funcional de idosas fisicamente ativas em tarefas motoras selecionadas. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 9, n. 3, p. 238-43, 2007.

GOMES, Lucy; DE MOURA PEREIRA, Márcio; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles. Benefícios do tai chi chuan em idosos. **educación**, v. 15, p. 05, 2018.

GONÇALVES, Raquel; GURJÃO, André Luiz Demantova; GOBBI, Sebastião. Efeitos de oito semanas do treinamento de força na flexibilidade de idosos. **Rev bras cineantropom desempenho hum**, v. 9, n. 2, p. 145-53, 2007.

MACEDO, Thuane Lopes; LAUX, Rafael Cunha; CORAZZA, Sara Teresinha. O efeito do método Pilates de solo na flexibilidade de idosas. **Conscientiae Saúde**, v. 15, n. 3, p. 448-456, 2016.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, n. 27, p. 223-238, 2018.

ROSA, Ana Lúcia. A flexibilidade em indivíduos idosos. **Revista de educação do ideau**, n. 15, p. 01-15, 2012.

SOUZA, Tatiany Marelisia de et al. O Método Pilates solo na Educação Física: alguns benefícios. 2012.

VASCONCELLOS, Bruno Ferrari. Análise das interferências metabólicas no envelhecimento: a influência da alimentação saudável e da atividade física. 2019.

ROCK BRASILEIRO NA ONDA TRANSGREDIENTE DO NÃO NORMAL

CARDOSO, M. E.^{1,2}; MORGAN, G. L.^{1,2}; SILVESTRI, K. V. T.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

mariacardoso@alunos.fho.edu.br, katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Este trabalho pretende uma compreensão existencial tendo no rock nacional um dado para análise. Foi adotado uma pesquisa qualitativa, com procedimento metodológico estudo de caso, orientado por uma metodologia de análise de conteúdo discursivo das canções “Mosca na sopa” e “Metamorphose ambulante” de Raul Seixas e “Não vou me adaptar” da banda Os Titãs. A Filosofia de Foucault (2000;2014), Nietzsche (2009;2012;2017), Deleuze (1976;1992), Guattari (1990) e Deleuze e Guattari (1992;1996;2004) definem-se como referencial teórico. Somou-se à pesquisa as discussões advindas do Grupo de Estudos Filosóficos – GEFIL/FHO. Problematizou-se a vontade de poder e a lógica consensual, estas que se caracterizam como uma das principais formas de subjetivação da sociedade disciplinar contemporânea. Como saída possível, utilizou-se da música e seu potencial artístico - criativo e ressignificador - para tecer veredas outras que priorizam a imanência, o devir, a vontade de potência, a criação de rizomas, o não adaptar e a metamorphose como princípio. Chegou-se à conclusão que as músicas analisadas refletem a experiência humana em um regime que impossibilita o processo de criação de sentido, restando apenas a cristalização e normalização do curso da vida. Nesse sentido, há a defesa da criação de uma relação outra, flutuando nos e pelos indivíduos além da lógica do normal. Não ao normal, pois nada se faz com o normal além de criar estratificações e corpos dóceis. Sim ao estrangeiro, pertencente a lugar-nenhum, mas amante de todas as diversidades, diferenças, possibilidades, estranhezas, metamorphoses e autodescobertas que ensinam que não é preciso coincidir consigo necessariamente, com os outros e com os discursos, mas que se pode ser diferente em si mesmo e, conseqüentemente, refletindo no *socius* também de forma outra.

Palavras-chave: Arte, Filosofia, Música.

REFERÊNCIAS

CLINI, Maíra Mendes. **Contemplações entre arte e clínica:** por uma postura fenomenológico-hermenêutica. Tese de Doutorado. IPUSP: São Paulo, 2016.

DELEUZE, Gilles. **Conversações.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____. **Nietzsche e a filosofia.** Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** Capitalismo e Esquizofrenia. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **O anti-Édipo:** Capitalismo e Esquizofrenia. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

_____. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Ed. 15. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GALVÃO, Túlio Madson de Oliveira. **Para além da ciência: por uma gaia ciência**. Tese de Mestrado. Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16515>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva. 1987.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Trad.: Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

NEGRI, Antonio; LAZZARATO, Maurizio. **Trabalho imaterial- formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência**. 2. ed. São Paulo: Escala, 2009.

_____. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. **Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo**. São Paulo: Companhia de Bolso. 2017.

OS TITÃS. **Não vou me adaptar**. Composição de Arnaldo Antunes. In: Volume 02 (57min4s). Warner Music Brasil Ltda: 1998.

RANCIÈRE, Jacques. **A política da escrita**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SEIXAS, Raul. **Metamorfose Ambulante**. In: Krig-Ha, Bandolo (28min32s). Universal Music Ltda: 1973.

_____. **Mosca na sopa**. In: Krig-Ha, Bandolo (28min32s). Universal Music Ltda: 1973.

ANGÚSTIA: DIÁLOGOS COM O CONTO “RETRATOS” DE CAIO FERNANDO ABREU

CARDOSO, M. E.^{1,2}; SILVESTRI, K. V. T.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

mariacardoso@alunos.fho.edu.br, katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Este texto tem como objetivo refletir sobre o fenômeno da angústia tido como território fundamental humano através da pesquisa qualitativa, utilizando da revisão bibliográfica, da interlocução e diálogos dos membros do Grupo de Estudos Filosóficos – GEFIL/FHO e da análise do conto “Retratos” do escritor brasileiro Caio Fernando Abreu. Apresenta como base para a discussão a filosofia de Nietzsche (2009;2005;2008;2012;2017) e o existencialismo de Heidegger (2005), que aloca a angústia como via de disposição fundamental da vida e, que possibilita o homem a projeção rumo as possibilidades do mundo e de uma vida autêntica. Através da reflexão sobre a temática foi utilizado o conto “Retratos” de Abreu (2018) para a visualização da angústia enquanto evento concreto, isto é, introduzido nas ações humanas e passível de análise. Como resultado final, este artigo defende que o processo da angústia deve ser vivenciado de maneira afirmativa, pois posiciona o sujeito fora da impessoalidade, do anonimato e de um modo de ser cristalizado, possibilitando a escolha de si livre e a atividade da transvaloração, em que os sentidos poderão ser reinventados e o ser se autoafirmar no mundo.

Palavras-chave: Angústia, Existencialismo, Caio Fernando Abreu.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. **O ovo apunhalado**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

CHAUÍ, Marilene. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CLINI, Máira Mendes. **Contemplações entre arte e clínica: por uma postura fenomenológico-hermenêutica**. Tese de Doutorado. IPUSP: São Paulo, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-08082016-124840/publico/clini_corrigeida.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021.

GALVÃO, Túlio Madson de Oliveira. **Para além da ciência: por uma gaia ciência**. Tese de Mestrado. Natal, 2012. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/ppgfil/paginas/mestrado/dissertacao/PDF/tulio_madson_de_oliveira_galvao.pdf. Acesso em: 12 de maio 2021.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

KIERKEGAARD, Sören Aabye. **O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológica-demonstrativa direcionada ao problema dogmática do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência**. 2. ed. São Paulo: Escala, 2009.

_____. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

_____. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. **A Vontade de Poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

_____. **O Crepúsculo dos Ídolos ou Como se filosofa com o martelo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

O DANÇAR DO CORPO GROTESCO SEM ÓRGÃOS SOB TERRENOS ECOSÓFICOS

MORGAN, G. L.^{1,2} e SILVESTRI, K. V. T.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

guilhermelisboamorgan@alunos.fho.edu.br, katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Os estudos realizados a partir do grupo de estudos em Filosofia (GEFIL) e da leitura das obras *O Anti- Édipo e Mil-platôs v. 3* de Deleuze e Guattari (1996; 2004), *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* de Mikhail Bakhtin (1987) e *as Três Ecologias* de Félix Guattari (1990), promoveram o desenvolvimento de um diálogo entre o *Corpo sem Órgãos* (CSO) deleuze-guattariano, o conceito bakhtiniano de *Corpo Grotesco* e a noção de *três ecologias* de Guattari. A partir da apropriação dos conceitos citados e da relação estabelecida entre eles, em consonância com a prática da dança contemporânea levantou-se a hipótese que a execução do dançar contemporâneo é uma ação sustentável carnavalizante e sem órgãos, uma vez que, ela por sua essência, se constitui como um fenômeno contraposto as hierarquizações sociais e individuais vigentes, promovendo possibilidades transgredientes e imanentes outras consigo, com a alteridade e com o mundo. A pesquisa se classifica dentro de uma abordagem qualitativa, com uma natureza básica e objetivos explicativos, partindo de uma metodologia de revisão bibliográfica e pesquisa-participativa (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Ao se fundamentar nas *três ecologias* de Guattari (1990), esta que relaciona os campos ambientais, sociais e mentais, concluiu-se ao levar em conta a esfera ambiental, que a dança torna-se um instrumento sensível, uma vez que defende a prática da movimentação não somente em palcos, mas em diferentes locais, tornando-se possível a conscientização do bailarino frente às questões ambientais diversas, sendo atravessados por elas. No que diz respeito ao setor social, a dança promove interações com o outro, podendo este ser o público ou os demais dançarinos, viabilizando, neste encontro, ressignificações e novas descobertas para a existência. Por fim, o dançar contemporâneo permite ao indivíduo se colocar em presença artístico-criativa, ou seja, concede um terreno rizomático aos desejos subjetivos e inconsciente do bailarino, suscitando suas ramificações. No entanto, o resultado que foi obtido é de que o dançar contemporâneo que preza pela vontade de potência criativa e quebra das institucionalizações é uma conduta de promoção e ascensão da ecologia.

Palavras-chave: Corporeidade, Dança Contemporânea, Ecologia.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. v. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**: Capitalismo e Esquizofrenia. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. **A dança possível**: as ligações do corpo na cena. Fortaleza: Expressão gráfica, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.

JOSÉ, A. M. S. Dança contemporânea: um conceito possível? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: EDUCON, 2011. Disponível em: <http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%209/PDF/Microsoft%20Word%20-%20DANcA%20CONTEMPORaNEA%20UM%20CONCEITO%20POSSiVEL.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

GIL, José. **Movimento total**: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo**: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2008.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

O SILÊNCIO DA MATERNIDADE: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA EM LUTO PERINATAL

PIMENTEL, A.B.N.M.^{1,2}; MAGALHÃES, B.R.^{1,2}; DORIGAN, G.H.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

agatabmaia@alunos.fho.edu.br, giselehd@fho.edu.br

RESUMO

A ordem natural do ciclo vital pode ser interrompida no momento em que deveria ser o início da vida, por meio de perdas ocorridas em qualquer momento da gestação até o primeiro mês de vida do bebê; consideradas como perda perinatal. A pertinência deste trabalho encontra-se na necessidade de aprofundamento sobre o tema, de modo a oferecer subsídios para uma assistência que possa contribuir para ressignificação da vida dos pais enlutados. Esta pesquisa tem por objetivo analisar e descrever publicações sobre o luto perinatal na área de Enfermagem, tendo como finalidade fornecer subsídios teóricos para os profissionais enfermeiros no processo de cuidar da família do neonato durante o luto perinatal. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, e os dados das pesquisas foram analisados por meio da abordagem qualitativa. Foram analisados os estudos nas bases de dados BIREME, SciELO e LILACS utilizando os descritores luto, morte perinatal e enfermagem. Foram incluídas 24 publicações com período de publicação entre 2011 e 2021, no idioma português e inglês, com conteúdo relacionado ao tema, e que ofereçam aporte para a questão direcionadora. A elaboração do luto ocorre em cinco estágios, sendo que a superação somente é possível quando os familiares encontram apoio e incentivo para vivenciar todas as fases do luto. Assim, cabe aos profissionais de enfermagem e a equipe multiprofissional ofertarem uma assistência integral aos familiares enlutados, com comunicação clara, explicação do atestado de óbito, assistência humanizada ao parto do feto morto, e a possibilidade de formação de laços emocionais entre filhos e pais, incentivando-os a ver, tocar e fotografar o filho como forma de despedida e parte do processo de luto real. Essa assistência deve ser focalizada principalmente às mães, uma vez que tendem a se considerar como principais responsáveis pela morte de seus filhos. Concluiu-se que o profissional enfermeiro exerce uma posição importante para que a família consiga enfrentar esse paradoxo simultâneo entre o nascimento e a morte de um bebê, e sugere-se avaliação da efetividade de implementação de técnicas e recursos que proporcionem contato entre o bebê morto e sua família com mais acalento.

Palavras-chave: luto, morte perinatal, enfermagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fernanda Torres de; MEYER, Laura. Perda gestacional tardia: aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 57, n. 126, p. 33-48, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2020.

CAVALCANTE, Layana de Paula *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 567-572, Dec. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600567&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400092>.

CORTEZZO, Donna Maria Elisa *et al.* End-of-life care in the neonatal intensive care unit: experiences of staff and parents. **Am. J. Perinatol.**, [S.L.], v. 32, n. 8, p. 713-724, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25519196/>>. Acesso em: 14 jan. 2021. [10.1055/s-0034-1395475](https://doi.org/10.1055/s-0034-1395475).

DAVIES, Ruth. New understandings of parental grief: literature review. **J. Adv. Nurs.**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 506-513, 2004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15139939/>>. Acesso em: 21 jan. 2021. [10.1111/j.1365-2648.2004.03024.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2004.03024.x).

DIAS, Matheus Viero *et al.* Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 79-85, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000400079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45177>.

DUTRA, Virginia Faria Damásio; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes. Revisão integrativa: as práticas territoriais de cuidado em saúde mental. **Aquichan**, Bogotá, v. 15, n. 4, p. 529-540, Oct. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972015000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FARIA-SCHUTZER, Débora Bicudo *et al.* Fica um grande vazio: relatos de mulheres que experienciaram morte fetal durante a gestação. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 113-132, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072014000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2021.

IACONELLI, Vera. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 614-623, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142007000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142007000400004>.

ICHIKAWA, Carolliny Rossi de Faria *et al.* O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da Teoria da Complexidade. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 5085-5091, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22610/25350>>. Acesso em: 01 out. 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22610p50855091-2017>.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1969.

LARI, Larissa Rodrigues *et al.* Suporte aos pais que vivenciam a perda do filho neonato: revisão de literatura. **Aquichan**, Bogotá, v. 18, n. 1, p. 80-94, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-

[59972018000100080&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.1.8)>. Acesso em: 28 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2018.18.1.8>.

LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1120-1138, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401120&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001582014>.

LISTERMAR, Karin Henley; SORMUNEN, Taina; RÅDESTAD, Ingela. Perinatal palliative care after a stillbirth-Midwives' experiences of using Cubitus baby. **Women Birth**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 161-164, 2019. Disponível em: <<https://stillbirth.se/wp-content/uploads/2017/08/Cubitus-baby.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2021. [10.1016/j.wombi.2019.05.013](https://doi.org/10.1016/j.wombi.2019.05.013).

MENEZES, Nayara Ruben Calaça; MARCIANO, Rafaela Paula. Morte na maternidade: intervenção psicológica em um grupo de mães enlutadas. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 176-189, Jan/Jun. 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia>>. Acesso em: 08 jan. 2021. <https://doi.org/10.14393/PPv23n1a2019-51148>.

MONTERO, Sonia María Pastor *et al.* A experiência da perda perinatal a partir da perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 1405-1412, 1 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4458>>. Acesso em: 28 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000600018>.

OISHI, Karen Lie. O jardim de Julia: a vivência de uma mãe durante o luto. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, pág. 5-11, março de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100002>.

PEREIRA, Marina Uchoa Lopes *et al.* Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 422-427, Dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000400422&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;4;00013>.

PETERS, Micah D, *et al.* Caring for families experiencing stillbirth: Evidence-based guidance for maternity care providers. **Women Birth**, [S.L.], v. 28, n. 4, p.272-8, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26255990/>>. Acesso em: 21 jan. 2021. [10.1016/j.wombi.2015.07.003](https://doi.org/10.1016/j.wombi.2015.07.003).

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2019.

SANTOS, Camila da Silva *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 277-284, Junho 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

[81452012000200010&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200010)>. Acesso em: 28 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200010>.

SILVA, Isabella Navarro *et al.* Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160369, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400231&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 mai. 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0369>.

SMITH, Paula; VASILEIOU, Konstantina; JORDAN, Abbie. Healthcare professionals' perceptions and experiences of using a cold cot following the loss of a baby: a qualitative study in maternity and neonatal units in the UK. **BMC Pregnancy Childbirth**, [S.L], v. 18, n. 20, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-02865-4#citeas>>. Acesso em 21 jan. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12884-020-02865-4>.

SOARES, Mariana. **Do filho ideal ao filho real: Lutos necessários diante da ameaça de doença do bebê**. São Paulo, 2016. 46 p. Monografia – HSPE, FMO. Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia Clínica. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-34501>>. Acesso em: 23 set. 2019.

SOIFER, Raquel. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 6.ed., p.88. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TEIXEIRA, Joana dos Santos. **Cuidar em fim de vida em contexto pediátrico: gestão da emocionalidade na morte e no luto**. 2017. 105 p. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24186>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

TORLONI, Maria Regina. Luto perinatal. In F. F. Bortoletti (Org.). **Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2007.

ANALISE DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINO PARA A PREPARAÇÃO FÍSICA DE ATLETAS DE *MIXED MARTIAL ARTS*

BORBA, J.L.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

joaolucasborba@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O *Mixed Martial Arts* (MMA), tem crescido exponencialmente desde a década de 90, com aproximadamente 562 lutadores profissionais, as competições de MMA são divididas por categorias de peso. O objetivo dessa luta é apresentar a arte marcial com maior efetividade em diversas situações de combate, desse modo, vários atletas de diferentes modalidades de lutas competem para verificar quais técnicas são mais efetivas nos combates. Na concepção do treinamento esportivo, pouco se sabe sobre a preparação física de lutadores de MMA, frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as diversas estratégias de treino utilizadas para a preparação física de lutadores de MMA. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 817/2020. Os métodos do treinamento de força, são as estratégias mais evidenciadas para lutadores de MMA, exercício como levantamento de peso olímpico são utilizados de diversas maneiras perante o período e objetivo da preparação física do atleta. A intensidade do exercício de força é uma aliada na preparação físicas dos lutadores, vários estudos citam a importância dessa capacidade em trabalhos de força máxima e de potência, para a utilização dessa variável ao longo da preparação física os estudos indicam a importância da mensuração do teste de força máxima ao longo dos períodos de treinamento. Os métodos de treinamento aeróbio também são componentes da preparação física dos atletas, a utilização desses métodos permite que os lutadores mantenham uma intensidade elevada durante o combate, além de favorecer o tempo de recuperação entre rounds. As estratégias mais utilizadas nesse método são as intermitentes de alta intensidade, esses estímulos curtos e intensos favorecem o aumento do condicionamento aeróbio permitindo que o atleta tenha uma base para suportar treinos mais intensos durante o período de preparação. Conclui-se que a preparação física é de suma importância para o lutador de MMA, os protocolos analisados nessa revisão apresentaram relevâncias significativas que contribuem para a melhora física esportiva, contudo alguns estudos ressaltam que a maior dificuldade é encontrar um equilíbrio entre os trabalhos físicos e técnicos.

PALAVRA-CHAVES: Treinamento físico, Mixed Martial Arts, lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Bernardo Rafael Bittencourt et al. A composição corporal está associada ao componente aeróbio, potência e força nas artes marciais mistas (MMA). RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 13, n. 84, p. 696-706, 2019.

BORBA, Francisco da Silva Coelho de. Teste de avaliação da performance em luta. 2013. Tese de Doutorado.

CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; PÍCOLI, Carlos; DOS SANTOS, Wagner. Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais. Pensar a prática, v. 18, n. 3, 2015.

CAZETTO, Fabiano Filier. Jiu-Jitsu brasileiro e Vale-Tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais. *Motrivivência*, n. 34, p. 223-230, 2010.

DE OLIVEIRA CAMILO, Juliana Aparecida; SPINK, Mary Jane Paris. Las Artes Marciales Mixtas (MMA): deporte, espectáculo y economía. *Revista de artes marciales asiáticas*, v. 13, n. 1, 2018.

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FERREIRA, João Luis Mulling. Mixed Martial Arts: rotinas de condicionamento e avaliação da aptidão física de lutadores de Pelotas/RS. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 611-626, Sept. 2013.

DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; OLIVEIRA, Everton Bittar; JÚNIOR, André Geraldo Brauer. *Teoria e prática do treinamento para MMA*. Phorte Editora LTDA, 2017.

DOMINGUES, Adrien Roberto; FERRARI, Homero Gustavo. Proposta para preparação física específica para lutas de jiu-jitsu aplicando o modelo de treinamento de cargas concentradas. *Revista Digital EFDeportes*, v. 158, p. 16, 2011.

HIRATA, Daniel Shenji et al. Preparação física para lutadores de Sanshou: Proposta baseada no sistema de periodização de Tudo O. Bompa. *Revista Movimento e Percepção*, v. 6, n. 8, p. 2-17, 2006.

LISE, Riqueldi Straub et al. A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 23, n. 4, p. 1149-1160, 2017.

MACHADO, MARCIO ALBERTO. *A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DE LPO NO INCREMENTO DA TAXA DE DESENVOLVIMENTO DE FORÇA EM PRATICANTES DE KICK BOXING*. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Gama Filho.

MAÇANEIRO, Gustavo Goulart Braga et al. *Do Judô ao Gracie Jiu-Jitsu: A influência do judô Kodokan na idealização e no desenvolvimento do Jiu-Jitsu brasileiro*. 2012.

MAGALHÃES, Franklin. *Treinamento de força para esporte de combate*. 2. ed. Sp: Ícone Editora, 2015. 247 p.

ONOFRE, Cristiane Pilatti; NAVARRO, Francisco. O efeito de um programa de exercícios físicos na sala de musculação para diminuição da dor durante o treinamento e luta de taekwondo: um estudo de caso de lesão de joelho. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)*, v. 2, n. 10, p. 6, 2008.

EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM COMO EDUCADORAS EM SAÚDE DURANTE VISITAS DOMICILIARES ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS DO TERRITÓRIO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA

MARTINS, N.^{1,2}; ANTIKADJIAN, R.^{1,2}; MILAGRES, C. S.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador

nathali martins.enf@gmail.com, raissaantikadjian@gmail.com, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

A gestação é um período natural da vida da mulher que vem acompanhada por mudanças fisiológicas e emocionais. Nessa fase, faz-se necessário o apoio e educação em saúde para uma assistência adequada, em especial pelo enfermeiro. Nos últimos anos, os riscos de morbimortalidades e complicações relacionadas ao pré-natal vem reduzindo no Brasil, em parte devido ao cuidado com o bem-estar materno-neonatal prestado pelos profissionais da saúde, que estão inseridos e realizando importante trabalho desde a gestação até o puerpério da mulher. O enfermeiro apresenta papel fundamental como educador em saúde, com o propósito de fomentar o cuidado individual do público feminino e materno-infantil remetendo suas particularidades. Este estudo objetivou relatar as experiências, expectativas e limitações vivenciadas de graduandas de enfermagem, atuantes como educadoras em saúde no transcorrer da realização de Visitas Domiciliares (VD) às gestantes e puérperas de um território de alta vulnerabilidade em um município do interior do Estado de São Paulo e pertencentes à uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASCO). Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Foram relatadas as vivências de graduandas de enfermagem que desenvolveram atividades junto às gestantes e puérperas no período de 2018 a 2021. As ações foram realizadas no em um complexo residencial, que engloba a área territorial de atendimento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona sul do município de Araras/SP. Residentes, as gestantes, com faixa etária entre 13 a 40 anos, de baixa classe socioeconômica, enfrentavam diversas dificuldades neste período único e delicado na vida da mulher. Foram abordadas temáticas acerca do pré-natal, parto e puerpério no qual foram orientadas acerca da alimentação adequada, calendário vacinal, preparo familiar e emocional à chegada do bebê, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido. Conclui-se que a atuação em campo proporciona confiança e autonomia ao graduando para lidar diretamente com o paciente, uma vez que, as pacientes atendidas, com seus respectivos familiares, devem ser acolhidas com uma assistência de qualidade visando vínculo e diálogo. Deste modo, é indispensável ao profissional a capacitação para realizar sua atividade junto aos princípios da promoção em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Gestantes, Enfermagem, Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.436, de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada –manual técnico. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas –Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p. color. –(Série A. Normas e Manuais Técnicos) –(Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos –Caderno nº 5).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. **Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. Brasília, 2014. Acesso em 30 out. 2019.

CEPE. RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 21 abr. 21.

Cortes, L. F., Padoin, S. M. M., & Berbel, N. A. N. (2018). Problematization Methodology and Convergent Healthcare Research: praxis proposal in research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 440-445. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>.

COSTA, Glauce Dias da et al. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1347- 135, Out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2019.

CUNHA AC, et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2019.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; BORGES, Angélica Pereira; ARRUDA, Giselle Lira de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da universidade federal do mato grosso. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p.277-282, jun. 2011. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122>. Acesso em: 30 set. 2019.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847- 852, Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2019.

Ferreira R. C.; de Freitas D. N.; Zanelli T. L. P.; Marques T. M.; Milagres C. S. Práticas integrativas e complementares na assistência do período puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5254, 8 jan. 2021.

FRIGO, Jucimar et al. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 761-766, dez. 2013. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 set. 2019.

MARON, Luana Carine et al. Atividade grupal operativa com gestantes e familiares: Um Relato de Experiência. **Revista Contexto**; Saúde, Ijuí, v. 10, p.161-168, jun. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1514>>. Acesso em: 01 out. 2019.

MATOS, Jéssica Ramos et al. A percepção da gestante adolescente acerca do processo de parto e cuidados com o recém-nascido. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Santa Catarina, v. 5, p.147-161, 23 nov. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/ries/article/view/229/438>>. Acesso em: 30 set. 2019.

MOREIRA, Teixeira et al. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 8, p.107-116, dez. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027960014.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

PAIVA, Mirtes Valéria Sarmiento et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 10, p. 112-119, jan. 2020. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/338/pdf_1. Acesso em: 17 maio 2020.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Pereira, F. J., & Scitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

RIEGERT, Isadora Tavares et al. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 11, n. 12, p.2986-2993, nov. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236863/30488> >. Acesso em: 30 set. 2019.

SANTOS, Karine Matos dos et al. ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Siepe, Santana do Livramento**, p.1-5, 06 ago. 2018. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/41510/26318>>. Acesso em: 08 out. 2019.

Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte. Proposta do projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem do Campus do Seridó. **FUERN. Mossoró (RN): Secretaria dos Conselhos**; 2015. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-caico/arquivos/4228ppc_renovaa%C2%A7a%C2%A3o_reconhecimento_enfermagem_cac.pdf >. Acesso em: 29 out. 2019.

APLICAÇÃO DO APRENDIZADO DE MÁQUINAS NA PREVISÃO DE DEMANDA

^{1,2}PINTO, ISADORA BOLDRINI; ^{1,4}ZORZO, ADALBERTO; ^{1,6}SCHLÜTER, MAURO ROBERTO.

¹Centro Paula Souza – Fatec Americana, SP; ²Discente; ; ⁴Docente; ⁶Orientador.

isadora.boldrini@fatec.sp.gov.br, Adalberto.zorzo@fatec.sp.gov.br,
Mauro.schluter@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar os impactos que as empresas podem ter com a aplicação do aprendizado de máquinas para a realização das suas previsões de demandas, sabendo que uma previsão de demanda com maior acurácia melhora o desempenho das empresas, tornando-as mais competitivas. A metodologia usada foi revisão bibliográfica por meio de consultas á artigos de diferentes autores. As referências comprovam que a previsão de demanda com o uso do aprendizado de máquinas traz muitos benefícios para as organizações, por exemplo, já que os resultados são com maior precisão, ocorre uma melhor gestão dos estoques, conseqüentemente a satisfação dos clientes por ter o produto no momento e local certo. O artigo sugere que o uso do aprendizado de máquinas é capaz de identificar variáveis que afetam as demandas, com isso ele realiza uma previsão mais próxima da realidade e auxilia os gestores para tomadas de decisões mais certas, melhorando o planejamento estratégico e o gerenciamento da cadeia de suprimentos da empresa.

Palavras-chave: Previsão de demanda, Aprendizado de máquinas, Tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS

ABOLGHASEMI, Mahdi; GERLACH, Richard; BEH, Eric. **Demand forecasting in supply chain: The impact of demand volatility in the presence of promotion**. 2019. 18 f. The University Of Newcastle, Austrália, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1909.13084.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

AIRES, Clayton Silva França; ALMEIDA, Gabrielly de Jesus; SILVEIRA, Sidionei Onézio. **Inteligência Artificial na Gestão de Estoque**. 2019. 7 f. Fatec Guarulhos. Disponível em: <http://fateclog.com.br/anais/2019/INTELIG%C3%8ANCIA%20ARTIFICIAL%20NA%20GEST%C3%83O%20DE%20ESTOQUE.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BALLOU, R.H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5ª ed. Porto Alegre/SC: Bookman, 2006.

COELHO, Felipe Fernandes; AMORIM, Daniel Penido de Lima; CAMARGOS, Marcos Antônio de. **Analisando métodos de Machine Learning e Avaliação do Risco de Crédito**. 2021. Disponível em: <http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/2089/1198>

Delgado Filho, Antonio Jorge Ferreira. **Análise de Métodos de Regressão para Previsão de Demanda de Curto Prazo**. 2020. 94 f. Universidade Federal de Pernambuco, Recife,

2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38123>. Acesso em 05 mar. 2021.

GANEM, Alan Motta. **ALGORITMOS DE APRENDIZADO DE MÁQUINAS APLICADOS NO DIMENSIONAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE NA INDÚSTRIA DE BEBIDAS**. 2020. 76 f. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13505/TG_corrigido%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 abr. 2021.

HARRINGTON, Peter. **Machine learning in action**. [S.L]: Manning Publications Co, 2012. 382 p.

MARTINS, João Paulo Gelmini. **Sales and Operations Planning (S&OP): Estudo de caso numa empresa de varejo brasileira**. 2017. 80 f. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.dbd.pucRio.br/pergamum/tesesabertas/1413471_2017_completo.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

SILVEIRA, Ian Vieira. **Modelo de Previsão de Demanda com o uso de Aprendizado Supervisionado de Máquina: Um estudo de caso em uma empresa de varejo**. 2019. 91 f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202718>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ULINICK, Andressa Aparecida de Quadros; SCHASTAI, Bianca. **Previsão de Demanda para Controle de Estoque: Aplicação de Redes Neurais Artificiais em Séries Temporais**. 2019. 59 f. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23860>. Acesso em: 05 mar. 2021.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A REABILITAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

CAMARGO, J. G. O.^{1,2}; PAPESSO, P. N.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

juliana@alunos.fho.edu.br, prinaressi@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

Considerada uma doença crônico-degenerativa caracterizada pela reprodução desordenada das células, o câncer pode ser identificado pela formação de tumores. Essas moléculas migram pela corrente sanguínea, instalando-se em outros tecidos, atualmente existem mais de 100 tipos de câncer e o Câncer de Mama (CM), é o mais relatado em mulheres no mundo e o segundo com mais casos no Brasil. O exercício físico pode contribuir para melhorias em relação as debilidades ocorridas pelo CM, controlando as variáveis de treino a paciente pode melhorar a funcionalidade dos movimentos afetados reduzindo a fadiga e melhorando a qualidade de vida. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica os efeitos do exercício físico para a reabilitação do câncer de mama. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer do número 953/2020. O exercício físico regular e sistematizado contribui para a prevenção do CM, mulheres que realizam protocolos de baixa e moderada intensidade reduziram as quantidades de estrógeno no sangue e consequentemente contribuíram para a diminuição do risco dessa patologia. Em relação a pacientes que realizaram alguma intervenção cirurgia ou farmacológica o exercício pode ser aplicado com intervalos adequados durante as etapas da quimioterapia ou após o período de recuperação em relação a mastectomia. Os estudos inseridos nessa revisão, apontam que para iniciar um programa de exercício físicos recomenda-se em média 45 a 60 minutos de duração da sessão que se enquadre em uma intensidade minimamente moderada, a paciente pode começar com três a cinco vezes na semana desde que intercale o período de recuperação que nesse momento é importante para contribuir para a adaptação ao exercício físico. Em relação aos protocolos de resistência, recomenda-se em média de duas a quatro séries de até doze repetições com uma intensidade moderada mensurada pela percepção subjetiva de esforço. Conclui-se que o exercício físico é de suma importância para o paciente diagnosticado com câncer de mama, a utilização de um protocolo supervisionado e sistematizado favorece a melhora das consequências patológicas do CM e contribui para melhora clínica e funcional do paciente.

PALAVRA-CHAVES: exercício físico, câncer de mama, reabilitação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTAGLINI, C.; BOTTARO, M.; DENNEHY, C.; BARFOOT, D.; SHIELDS, E.; KIRK, D.; HACKNEY, A. C. Efeitos do treinamento de resistência na força muscular e níveis de fadiga em pacientes com câncer de mama. **Rev. Bras. Med. Esporte**, Vol. 12, nº 3 – Mai/Jun, 2006.

BERGMANN, A.; MATTOS, I.E.; KOIFMAN, R.J. Diagnóstico do linfedema: análise dos métodos empregados na avaliação do membro superior após linfadenectomia axilar para tratamento do câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Vol. 50. Num. 4. 2004. p. 311-320.

ESPÍNDULA, R.C; NADAS, G.B; ROSA, M.I; FOSTER, C; ARAÚJO, F.C; GRANDE, A.J. Pilates for breast câncer: A systematic review and meta-analysis. **Rev. Assoc.Med. Bras.** Vol. 63. Num. 11. 2017. p. 1006-1011.

FERREIRA, C.B.; AIDAR, F.J.; NOVAES, G.S.; VIANNA, J.M.; CARNEIRO, A.L.; MENEZES, L.S. O método Pilates sobre a resistência muscular localizada em mulheres adultas. **Revista Motricidade.** Vol. 3. Num. 4. p. 76-81, 2007.

GADELHA, M. I. P. Planejamento da assistência oncológica: um exercício de estimativas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2002, 48(4): 533-543.

HERR, G.E. et al. Avaliação de conhecimentos acerca da doença oncológica e práticas de cuidado com a saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia.** Vol. 59. Num. 1. 2013. p. 33-41.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) Brasil. Ministério da Saúde: Estimativa/2018 de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2018.

KEYS, K. S.; HARRIS, S. R.; LUCYSHYN, J. M.; MACINTYRE, D. L. "Effects of pilates exercises on shoulder range of motion, pain, mood, and upper-extremity function in women living with breast cancer: a pilot study," **Physical Therapy.** Vol. 88. Num. 4. 2008. p. 494–510.

ORTEGA, E.; PETERS,C.; BARRIGA, C.; LOTZERIC, H. A atividade física reduz o risco de câncer? **Rev Bras Med Esporte**, Vol. 4, No 3 – Mai/Jun, 1998.

PEDROSO, W; ARAÚJO, M.I B.; STEVANATO, E. Atividade física na prevenção e na reabilitação do câncer. Departamento de Educação Física - Universidade de TaubatéUNITAU, **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.155-160, set./dez. 2005.

SCHMITZ, K, H.; TROXEL, A, B.; CHEVILLE, A.; GRANT, L, L.; BRYAN, C, J.; GROSS, C.; LYTLE, L, A.; AHMED, R, L. "Physical Activity and Lymphedema (The PAL Trial): Assessing the safety os pregressive strength training in breast câncer survivors," **Contemp Clin Trials.** Vol. 30. Num. 3. 2009. p. 233–245.

SPINOLA, A. V.; MANZZO, I. S.; ROCHA, C. M. As relações entre exercício físico e atividade física e o câncer. **ConScientiae Saúde**, vol. 6, núm. 1, 2007, pp. 39-48.

SENER, H, O.; MALKOÇ, M.; ERGIN, G.; KARADIBAK, D.; YAVUZŞEN T. Effects of Clinical Pilates Exercises on Patients Developing Lymphedema after Breast Cancer Treatment: A Randomized Clinical Trial. **J Breast Health.** Vol. 13. 2017. p. 16-22.

TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE O ENVELHECIMENTO

CARVALHO, Débora F.G^{1,2}; PIRES, Tália X^{1,2}; OLIVEIRA, João C^{1,3,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

debora.carvalho@alunos.fho.edu.br, tatspires@alunos.fho.edu.br, joaooliveira@uniararas.br

RESUMO

O termo treinamento funcional (TF) surgiu na reabilitação de lesões de soldados na 2ª guerra mundial e também atletas olímpicos nos anos 50, em função da necessidade de trabalhos específicos e diferenciados para cada necessidade ou modalidade esportiva. Já nos anos 90, estudos demonstraram a melhora na agilidade, força e coordenação por meio de exercícios multiarticulares que exploravam variações de velocidade, semelhantes às atividades cotidianas ou esportivas. Como a premissa o TF enxerga o corpo como uma unidade complexa e indissociável em seus compartimentos busca o desenvolvimento das valências físicas de forma equilibrada. Sendo assim, é plausível admitir que o TF contribua de forma positiva retardando os efeitos deletérios do envelhecimento sobre a capacidade funcional. Desta forma o objetivo desta revisão integrativa da literatura é reunir e comparar as informações acerca do treinamento funcional e os seus efeitos sobre o processo de envelhecimento. Este trabalho foi autorizado pelo CEP|FHO com o n. 959/2020. Como benefício tem sido observado que o TF atenua do declínio das funções musculoesqueléticas por aumentar a eficiência mecânica dos gestos motores correlatos às atividades de vida diária (AVDs), reduzindo assim significativamente o risco de quedas e da ocorrência da reincidência da mesma, por melhorar a mobilidade, agilidade, aprimoramento do equilíbrio e a força muscular de membros inferiores. Como habilidade de inclinar-se em direção a chão ou a limitação no uso das mãos e braços restringe a realização das AVDs, foi também observado que o TF aumenta a flexibilidade geral em até 14% e 43% na mobilidade de ombro após 12 semanas de treinamento o que pode contribuir significativamente para a melhora na realização das AVDs e, portanto maior autonomia para o idoso. Com efeito, o TF tem se mostrado uma alternativa de treinamento físico segura, de baixo custo e bastante interessante para idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. R.; SANTARM, J. M.; FILHO, W. J.; MARUCCI, M. F. Effects of resistance training on the sit-and-reach test in elderly women. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 16, n. 1, p. 14-18, 2002.

CADORE L.E.; RODRÍGUEZ-MAÑAS, L.; SINCLAIR, A.; IZQUIERDO, M. Effects of different exercise interventions on risk of falls, gait ability, and balance in physically frail older adults: a systematic review. **Rejuvenation research**, v. 16, n. 2, p. 105-114, 2013.

CORREIA, M.; MENÊSES, A.; LIMA, A.; CAVALCANTE, B.; RITTI-DIAS, R. Efeito do treinamento de força na flexibilidade: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 19, n. 1, p. 3-3, 2014.

D'ELIA, R. **Treinamento funcional: 7º treinamento de professores e instrutores**. São Paulo: SESC - Serviço Social do Comércio, 2005.

LEITE T; DE SOUZA, T. A. A; SAAVEDRA, F; LEITE, R.D; RHEA, M. R; SIMÃO, R. Influence of strength and flexibility training, combined or isolated, on strength and flexibility gains. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 29, n. 4, p. 1083-1088, 2015.

MANMI, Antonio. Mortes: Karateca, paulista, foi inventor de super academias. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 1 fev. 2018. Obituário. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/1954729-carateca-paulistano-foi-inventor-das-superacademias.shtml>. Acesso em 17/03/2021.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R. Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 6, n. 4, p. 19-30, 2008.

NOVAES, J.; GIL, A.; RODRIGUES, G. Condicionamento físico e treino funcional: Revisando alguns conceitos e posicionamentos. **Revista UNIANDRADE**, v. 15, n. 2, p. 87-93, 2014.

RESENDE-NETO, A. G.; DA SILVA-GRIGOLETTO, M. E.; SANTOS, M. S; CYRINO, E. S. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 3, p. 167-177, 2016.

RIBEIRO, A. P. F. A eficiência da especificidade do treinamento funcional resistido. **Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física Centro de Pós Graduação e Pesquisa do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo**, 2006.

TEIXEIRA, V. L. S.; EVANGELISTA, A. L.; PEREIRA, C. A.; GRIGOLETTO, M. E. Short roundtable RBCM: treinamento funcional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 1, p. 200-206, 2015

TEOTONIO, J. J. S. O.; BLUMER, L. M.; SANTOS, M. S., CARVALHO, T. B.; VIANA, H. B. Treinamento funcional: benefícios, métodos e adaptações. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 17, n. 178, 2013.

Palavras-Chave: Capacidade Funcional, Atividades Cotidianas, Idosos.

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA, UTILIZAÇÃO E RISCOS A SAÚDE NA ATUALIDADE

CARVALHO, A. L.^{1,2}; THEODORO, V.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

lindman.a@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: a contracepção de emergência é considerada o último apelo para mulheres, com o intuito de evitar uma gravidez indesejada em casos excepcionais e de emergência. No Brasil, o fármaco mais utilizado para tal feito é o Levonorgestrel, conhecido popularmente como pílula do dia seguinte. No entanto, o que se vê por parte dos consumidores é o uso indiscriminado ou incorreto desse medicamento, o qual pode trazer riscos à saúde da mulher, isso desperta uma preocupação social. Objetivo: diante disto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura, afim de pontuar os possíveis riscos à saúde da mulher que o uso do Levonorgestrel venha a oferecer. Metodologia: para a revisão de literatura, foram utilizados artigos nas bases de dados eletrônicos – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online Scielo. Revisão da literatura: o Levonorgestrel é o método de contracepção de emergência seguro quando utilizado de maneira correta, além disso, é um método reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, como medicamento essencial para atender a mulheres vítimas de violência sexual. Contudo, a utilização do fármaco de maneira errônea e/ou em quantidades excedentes as doses habituais e por longos períodos, podem acarretar a graves riscos à saúde da mulher, como o desenvolvimento de câncer, lesões no colo de útero, gravidez ectópica e perda da eficácia. Conclusão: Portanto, foi possível concluir que a utilização do Levonorgestrel como contraceptivo de emergência é essencial e segura, desde que condicionado a disciplina, a fim de, evitar complicações advindas de sua utilização.

Palavras-chave: Contracepção de emergência, levonorgestrel, saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ALANO, G. M. et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2397-2404, 2012.

AZENHA, E. M. et al. Ações de educação médica à distância por meio de protótipos de apresentações eletrônicas interativas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2017.

BASTOS, L. L.; V. M.; BFANDÃO, E. R. O acesso à contracepção de emergência como um direito? **Os argumentos do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 37-46, 2014.

BRANDAO, E. R. et al. Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. **Horiz. antropol.**, v. 23, n. 47, p. 131-161, 2017.

- BRANDÃO E. R. et al. "Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 9, p. 19, 2016.
- BRASIL. Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2ª edição 2ª reimpressão Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – **Caderno nº 3**. Brasília – DF 2014.
- CAMPANHA, J. T. P. et al. Pílula do dia seguinte: uma alternativa segura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 2, n. 2, p. 129-134, 2016.
- Eduardo K.G.T. et al. Conhecimento de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 5, p. 1045-1055, 2012.
- GUEDES, C. P. Uso discriminado da pílula do dia seguinte. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, ARIQUEMESRO, 2015.
- HERMANNY, A. Levonorgestrel como contraceptivo de emergência e sua influência sobre algumas funções espermáticas, Campinas, **Unicamp**, 2011
- LACERDA, J. O.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Id on Line Rev.Mult.**, v.13, n.43, p. 379-386, 2019.
- LAPA, T. S.; GONÇALVES, T. A.. Contracepção de Emergência: nova pauta do judiciário brasileiro, São Paulo: **Instituto para a Promoção da Equidade**, 2008.
- LUPIÃO A.C.; OKAZAKI E.L.F.J. Métodos anticoncepcionais: revisão. **Rev Enferm UNISA** 2011.
- OLIVEIRA, M. I. C.; OLIVEIRA, V. B. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2015.
- RIBEIRO, M. I.; FERNANDES, A. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência em mulheres jovens estudantes do ensino superior. In IX **Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia**, 2014
- SANTOS, J. C.; FREITAS, P. M. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1813-1820, 2011.
- TAVARES, P. F.; FREITAS, G. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. **Brazilian journal of Surgery and Clinical Research**, v.9, n.3, p. 73-77, 2014.
- TOSE, B.D.S. et al. O uso excessivo do Levonorgestrel por mulheres em idade fértil moradoras do municio de Seringueras/RO. **Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP**, v. 13, n. 1, 2020.

VELOSO, D. L. C. et al. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 33-39, 2014.

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PROTEICOS

PASCOTO, J.M.D.¹²; PEREIRA, A.T.¹²; NAVARRO, F.F.¹³

1. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto; 2. Discente; 3. Orientador

Juhayna_mahmoud@hotmail.com, Fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

A finalidade dos suplementos alimentares é fornecer nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, sendo importantíssimos para quem pratica atividade física, idosos ou apenas para aqueles que buscam um estilo de vida mais saudável, em complemento a uma boa alimentação. De acordo com as legislações CFF 586/19 e CFF 661/18 declaram que o farmacêutico é capacitado e tem autonomia para realizar prescrição de suplementos alimentares, e também montar um cronograma alimentar. Atualmente os suplementos estão sendo muito procurados por praticantes de atividades físicas ou simplesmente para um complemento de dieta em indivíduos mais idosos, dentre os alimentos proteicos mais utilizados estão: Whey Protein, BCAA, Albumina, Leucina, e outros, ressaltando-se a necessidade de orientações corretas sobre o consumo e seus riscos, sua importância, são utilizados com o objetivo de melhorar a estética, ganho e definição de massa muscular. As proteínas são as macromoléculas mais abundantes no nosso organismo, porém, quando há um consumo desordenado, interferem diretamente nos resultados procurados e na tentativa de alcançar resultados mais rápidos, podendo também trazer inúmeros riscos. O objetivo desse estudo foi demonstrar de forma clara, as definições e características dos suplementos alimentares com ênfase nos proteicos, o uso correto e racional desses suplementos, horários e quantidades por porção, onde o indivíduo consiga um bom resultado, com todos os cuidados necessários voltados para a saúde; Que esses suplementos podem proporcionar o máximo de benefícios e, em doses grandes, malefícios também, e além de tudo mostrar como o profissional farmacêutico pode orientar, acompanhar o uso, e ajudar no desenvolvimento desejado pelo paciente, através de passos e resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Conselho Federal de Farmácia e leis federais.

Palavras- chave: Suplementação proteica; Prescrição farmacêutica; Farmacêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCINOCCA, ANA PAULA. **Consumo indevido de suplemento pode provocar doença.**

ESTADÃO, Site, p. 2, 28 jan. 2015. Disponível em:

<https://emails.estadao.com.br/blogs/vigilante-da-causa-magra/consumo-indevido-de-suplemento-pode-provocar-doenca/>. Acesso em 29 jul. 2020.

TIRAPEGUI, J.; MENDES, R. R.; GOMES, M. R.; ROGERO, M. M. Crescimento muscular. In: TIRAPEGUI, J. (Org.) **Nutrição, metabolismo e Suplementação na atividade física**. São Paulo: Editora Atheneu, 2 ed., p. 125-139, 2012.

BRASIL. ANVISA. **Suplementos alimentares**. Site, 13 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/suplementos-alimentares>. Acesso em 1 set. 2020.

BRASIL. Conselho federal de farmácia.. Resolução nº N° 357, de 20 de abril de 2001. Capítulo 1 e 2. **RESOLUÇÃO Nº 357 DE 20 DE ABRIL DE 2001: Ementa: Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia.** Site, ano 2001. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf> Acesso em 6 jan. 2021.

BRASIL. Conselho federal de farmácia. Resolução nº N° 585, de 29 de agosto de 2013. Capítulo 1 e 2. **RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013: Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.** Site, ano 2013, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf> Acesso em 6 jan. 2021.

BRASIL. Conselho federal de farmácia. Resolução nº N° 586, de 29 de agosto de 2013. ARTIGO 8º E 9º. **RESOLUÇÃO Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013: Ementa: Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências,** Site, ano 2013, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em 6 jan. 2021.

BRASIL. Conselho federal de farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 661, DE 25 DE OUTUBRO DE 2018.** Art 1. Resolução CFF 661/2018: Publicada resolução que dispõe sobre cuidado farmacêutico nos suplementos alimentares, [S. I.], 1 nov. 2018. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10130-resolu%C3%A7%C3%A3o-cff-661-2018.html>. Acesso em 9 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. **INSTRUÇÃO NORMATIVA nº N° 28, de 26 de julho de 2018.** Art 1. INSTRUÇÃO NORMATIVA - IN Nº 28, DE 26 DE JULHO DE 2018: Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares, Diário oficial da união, ano 2018, v. 144, n. 1, p. Página 141, 26 jul. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34380639/do1-2018-07-27-instrucao-normativa-in-n-28-de-26-de-julho-de-2018-34380550. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Agência nacional de vigilância sanitária. Diretoria colegiada. **INSTRUÇÃO NORMATIVA DE 5 DE NOVEMBRO DE 2020 nº N° 76, de 5 de novembro de 2020.** Art 1. **INSTRUÇÃO NORMATIVA - IN Nº 76, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2020,** Site: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, ano 2020, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-76-de-5-de-novembro-de-2020-287508490>. Acesso em 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **O que devemos saber sobre medicamentos.** 2010. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecyclediasle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=359330&_101_type=document . Acesso em 21 ago. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** Saúde – Brasília: MEC/SEF, p. 245-286, 1998c. Disponível em: . Acesso em 21 ago. 2020.

ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: INFÂNCIA, CICLISMO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

ARAÚJO, S.G.O.^{1,2}; GONÇALVES, G.S.^{1,2}; SPOLIDORI, W.L.^{1, 4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

sabrina.gabi15@gmail.com, washington@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sobre a especialização esportiva precoce, elaborada a partir de informações coletadas em artigos científicos, livros e sites (Google acadêmico, scielo, entre outros). A especialização precoce se caracteriza por uma criança se tornar especializada em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, ou seja, prematura (RAMOS e Neves, 2008). A iniciação ou especialização incorreta pode gerar muitos problemas futuros para essas crianças, como complicações físicas, desenvolvimento motor inadequado para a sua faixa etária, psicológicas, emocionais e sociais. Temos como objetivo ressaltar o que tem de negativo do esporte na infância e possíveis causas e consequências de uma especialização esportiva precoce. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, sobre o parecer numero 939/2020. A maioria dos problemas e mais difíceis de serem resolvidos nessa fase são os pais por achar que a criança deve seguir ou continuar o mesmo esporte que pai ou mãe fizeram na infância e adolescência, além deles os professores também podem se tornar um ponto negativo se não souberem trabalhar com a criança quando dão início a pratica esportiva, ocorrendo assim a iniciação ou a especialização esportiva precoce. Portanto, é possível observar que temos consequências da especialização esportiva precoce, que são perda de motivação, distúrbios físico, sofrimento psíquico, entre outros. Por meio dessas pesquisas, os profissionais que trabalham com a iniciação, devem fazer um bom trabalho na base para colher frutos no rendimento.

Palavras-chaves: Iniciação, Especialização, Consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARA FILHO, M. G., & Garcia, F. G. (2008). Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 22(4), 293-300. Recuperado em 23 de março, 2020: de <https://scholar.google.com.br/>

FREITAS, Rodrigo Guarnieri. *Estratégias de enfrentamento utilizadas por ciclistas de elite*, Rio claro- SP, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156411>>. Acesso em 22 de março de 2020.

FUNDAÇÃO VALE, *O esporte como possibilidade de desenvolvimento: Brasil Vale Ouro*. Brasília: Fundação Vale. UNESCO. 2013

GOMES, Gabrielle; DIAS, Gislaine C. Iniciação esportiva e especialização precoce. Disponível em: < <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8237?show=full> >. Acesso em: 01 de março 2020.

GREGÓRIO, Karla Mello; SILVA, Thaise da. Iniciação esportiva x especialização esportiva Precoce: quando iniciar estas práticas? **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, n.3, v2, jan./jun. de 2014.

INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS. Serviço de Biblioteca e Informação. Biblioteca Prof. Dr. Johannes Rüdiger Lechat. **Manual simplificado de normas para elaboração de teses e dissertação**. São Carlos, 2008. Disponível em: <<http://www.iqsc.usp.br/sbi/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

LEITE, Werlayane S. Soares. Especialização precoce: os danos causados à crianças. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd113/especializacao-precoce-os-danos-causados-a-crianca.htm>>. Acesso em 26 maio 2020.

LEOPARDI, M. T.; BECK, C. L. C.; NIETSCHE, E. A.; GONZALES, R. M. B. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001. 344p.

LESSA, Pricila R.; Capraro, André M.; Silva, Marcelo M. Estética da dor: O fascínio pelo sofrimento dos atletas no Tour de France, Argentina, 2017. Disponível em: < <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev10241>>. Acesso em 04 de abril de 2020.

NETO, Dário Leopoldo dos Santos; SOMARIVA, João Fabrício Guimara. **Fatores determinantes para a desistência de jovens atletas em modalidades individuais**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, SC. dez 2015.

NOVIKOFF; Cristina. COSTA; Luiz Fernando de Oliveira. TRIANI; Felipe da Silva. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>>. Acesso em 26 maio 2020.

RAMOS, Adamilton M.; NEVES, Ricardo L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade - notas introdutórias. Revista Pensar a Prática, Tocantins, jan./jul. 2008.

RUBIO, Katia. Esporte e mito. In: Veloso, Rafael C. et al. (Orgs.). Vida e sacrifício do ciclista olímpico Cezae Daneliczen. 1. ed. São Paulo: Kapos, 2017. Cap.6, p. 89-100.

RUIZ, R.; CASTRO, I.; PARDO, E.; FERNANDO-SORIA, J.C. Slow relaxation of the magnetization in oximate-Bridged heterobimetallic copper (II)-manganese (III) chains. **J. Braz. Chem. Soc.**, v. 22, n. 5, p. 976-986, 2011. Disponível em: < http://jbcs.sbq.org.br/online/2011/vol22_n5/22-10444AR.pdf>. Acesso em: 14 maio 2011.

SIMÕES Antonio Carlos, BÖHME Maria Tereza Silveira, LUCATO Sidimar. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 13(1): 34-45, jan./jun. 1999

PALAVRA-CHAVES: Especialização; infância; consequências.

VOLUNTÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, F.B.^{1,2}; BAPTISTELLA, C.B.^{1,2}; BRITO, G.V.^{1,2} THOMAZINI, J.S.^{1,2}; ZANELLI, T.L.P.^{1,5},
PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

felipebueno99@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2 identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Devido à elevada taxa de transmissibilidade, o Brasil já acumula 14.237.078 de casos confirmados da doença e 423.000 mortes, com taxa de letalidade de 2,7%. Conforme a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa Nacional de Imunização (PNI) adotou como uma das estratégias de enfrentamento à vacinação contra a COVID-19. Estão disponíveis para a população brasileira três imunizantes: a CoronaVac, Covishield e Comirnaty. No município de Araras, a vacinação iniciou-se no dia 22 de janeiro de 2021, com o grupo de profissionais da saúde que atuam diretamente com pacientes contaminados, denominados da linha de frente. Diante da importância da vacinação no contexto pandêmico e do envolvimento de estudantes universitários na extensão, esse relato foi elaborado. O objetivo do estudo é descrever a vivência dos discentes das terceira e quarta séries do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO) na atuação na campanha de vacinação contra a COVID-19 no município de Araras/SP. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório do tipo relato de experiência. Desde o início da campanha, os discentes do curso de Enfermagem da FHO colaboram nas aplicações juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde. O projeto intitulado “Vacinadores” proporcionou aos discentes da graduação uma oportunidade única de atuar diretamente em uma campanha de vacinação histórica. Os participantes do projeto tiveram a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades práticas, contemplando o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Estes foram submetidos a duas capacitações, totalizando quatro horas/aula, nas quais foram abordadas informações a respeito das vacinas disponíveis e capacitação prática, resultando em 80 alunos capacitados. Até o momento, mais de 40 mil doses dos imunizantes foram administradas no município, sendo a maioria das aplicações realizadas pelos estudantes. Frente a essa experiência, pode-se observar o desenvolvimento de características como responsabilidade, empatia, habilidade técnica e empoderamento profissional dos discentes em atividades práticas.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Vacinação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operalização da Vacinação Contra a Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/23/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19-de-2021>>. Acesso em 01 mai. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil registra 11.838.564 milhões de pessoas recuperadas, em 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-11-838-564-milhoes-de-pessoas-recuperadas>> Acesso em: 11 abr. 2021.

FUMAGALLI, I.H.T., SUDRÉ, G.A., MATUMOTO, S. Vacinação contra Influenza no enfrentamento da pandemia de Covid-19: relato de uma experiência e reflexões. **Rev. Enf. Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis - MG, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3790/2546>> . Acesso em: 01 mai. 2021.

GUIMARÃES, R. Vacinas Anticovid: um olhar da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, ed. 9, p. 3579-3585, 23 jul. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.24542020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903579> Acesso em: 23 abr. 2021

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. **Cogitare Enfermagem**. v. 25, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 25 Apr. 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n.3. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000300301>. Acesso em: 01 mai. 2021.

NUNES, B. P. et al. Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n12/e00129620/>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

QUINTELLA, C. M. et al. Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARS- COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de Prospecção**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 3-12, março 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i1.35871>. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/35871>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

RODRIGUES, J. Z. et al. A importância da aula prática na formação do profissional de Enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica On-Line**, Barra do Garças – MT, v. 19, p. 99-110, 2015. Disponível em: <<http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/download/629/252#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20as%20aulas,experi%C3%Aancia%20com%20a%20equipe%20multiprofissional>>. Acesso em: 1 mai. 2021.

World Health Organization. WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic. Disponível em: <<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>>. Acesso em: 10 mai. 2021

AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DA CRIANÇA

MOTTA, K. E.^{1,2}; SILVA, E. S. V. C.^{1,2}; MOURA, P. N. S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

kimberlymotta@alunos.fho.edu.br, paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

A escola é um ambiente em que as crianças começam a se relacionar com pessoas fora do círculo familiar, portanto é um momento em que elas devem desenvolver e colocar em prática capacidades reflexivas, que inclusive as auxiliam para que estas relações se tornem construtivas. Entretanto, poucas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental que corroboram na aquisição deste hábito. Assim sendo, este artigo busca apresentar, por meio de revisão de literatura, contribuições da Filosofia no ensino de crianças e seu desenvolvimento quando esta é aplicada. O filósofo Matthew Lipman foi um dos objetos de pesquisa para a formulação do presente artigo, com o programa Filosofia para Crianças, criado na década de 1960, além de outros autores que dissertam sobre a importância desse tema e como colocar a Filosofia em prática para o público infantil, através de temas geradores, investigação filosófica e diálogo coletivo. A revisão de literatura mostrou que o ensino da Filosofia auxilia na educação escolar, exercitando o pensar, contribuindo para a formação de um indivíduo que questiona e busca argumentos. Essa prática, sendo iniciada com as crianças, colabora no seu desenvolvimento social, contribuindo na formação de sujeitos mais reflexivos e capazes de participar com autonomia das decisões da sociedade, considerando que na infância a mente está aberta para todo tipo de aprendizado (SOUZA, 2013). Além disso, o ato de filosofar pode ser aplicado em sala de aula de modo interdisciplinar, em meio a diferentes áreas de conhecimento, em momentos de dúvidas e questionamentos, com o objetivo de discutir as várias perspectivas e, por meio do diálogo, chegar a novos aprendizados. As pesquisas mostram ainda que se pode notar que as crianças que participam dessas práticas de diálogo e reflexão passam a se expressar com mais clareza, têm um melhor desempenho em matemática, em leitura, tornam-se mais criativas e podem levar consigo uma nova visão do que é descobrir, criticar e interpretar.

Palavras-chave: Filosofia, Desenvolvimento Crítico, Crianças.

REFERÊNCIAS

APENAS O COMEÇO. Direção: Jean - Pierre Pozzi e Pierre Barougier. Produção de Cilvy Aupin e Frédérique Albrecht. Youtube, França, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/IBRyBckalkU>. Acesso em: 28 ago. 2020

BESERRA, Josélia de Oliveira; ZOIA, Alceu. EDUCAÇÃO PARA O PENSAR: filosofia para as crianças. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 3, n. 3, p. 130-139, dez. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/949>. Acesso em: 22 abr. 2020.

EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo de Tarso (org.). **Educação para o pensar**. Campinas, SP: Alínea, 2003. 211 p., brochura, 21 cm. ISBN 8575160672.

GIACOMASSI, Rejane. **Diálogo e investigação filosófica com crianças**. 2009. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3318_1707.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

GONÇALVES, Daniela. **O valor e a utilidade da filosofia para crianças**. 2006. 111 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/890/2/Cad4_FilosofiaDaniela.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

HERMANN, Nadja. PENSAR ARRISCADO: A relação entre filosofia e educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 217-228, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000100217&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 Mar. 2020.

LERMEN, Sabrina; SCHULER, Betina. Filosofia com crianças na escola: práticas de leitura, escrita e exercício do pensamento na problematização do tempo. **Holos**, [s.l.], v. 2, n. 00, p.289-306, 11 jun. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6090>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIBÓRIO, Pedro. **Filosofia para crianças uma proposta para (re)pensar a educação?** 2012. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Criança, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/15567754.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. 3. ed. São Paulo, SP: Summus, 1988. 256 p., brochura, 21 cm. ISBN 9788532300607.

MOSER, Alvin; SOCKZEK, Daniel. Filosofia para crianças: apontamentos reflexivos. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 2, n. 39, p. 171, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/337>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SOUZA, Tania Silva de. **O ensino de filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman**. 2013. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Unesp de Marília, Marília, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/taniasouza.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ADESÃO, CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BRITO, G.V.^{1,2}; BUENO, F.S.^{1,2}; BOTÉCHIA, J.Z.^{1,2}; CATALETTA, R.M.M.^{1,2}; MILAGRES, C.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabi_vasconcelos2000@alunos.fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

Adolescentes e jovens adultos constituem um dos grupos populacionais que mais são afetados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), frente a esse cenário, medidas profiláticas são importantes na prevenção de novas infecções entre esse público, a fim de conter a epidemia de HIV. A profilaxia pré-exposição (PrEP), é uma combinação de dois medicamentos, tenofovir e entricitabina, e sua utilização deve ser feita junto à adequada abordagem, principalmente em populações que apresentam comportamentos de risco. Ainda é incipiente o número de pesquisas com adolescentes e jovens adultos acerca do conhecimento dessa profilaxia, resultando, portanto, numa baixa adesão. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento e a adesão de adolescentes e jovens adultos em relação ao tratamento com a PrEP. Realizada revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com artigos publicados entre 2011 e 2020 nas bases de dados PubMed, Bireme e Science Direct. A seleção dos descritores ocorreu mediante consulta ao Mesh e DECS, sendo definidos adherence, PrEP, e teenagers utilizados em combinação junto à utilização dos operadores booleanos. A questão norteadora foi: adolescentes e jovens adultos apresentam conhecimento sobre a profilaxia pré e pós-exposição ao HIV? Há adesão para mudanças de comportamento ao utilizarem a PrEP? Quais os principais fatores que influenciam na baixa adesão a PrEP entre adolescentes e jovens adultos? Foram encontrados 146 artigos nas filtrações iniciais, sendo 16 analisados na íntegra para a presente revisão. A maioria dos estudos foram conduzidos nos Estados Unidos e países africanos. A faixa etária majoritária encontrada foi entre quinze e vinte e quatro anos. Poucos conhecem a PrEP e relatam já terem ouvido sobre a PrEP. Os fatores que contribuem para a adesão da PrEP foram analisados, assim como o conhecimento, consistência e regularidade no tratamento da população de adolescentes e jovens adultos. Conclui-se que a efetividade da PrEP está diretamente relacionada à adesão e comportamento da população estudada diante do tratamento.

Palavras-chave: Adesão, Adolescentes, PrEP

REFERÊNCIAS

ALLEN, Emily *et al.* HIV preexposure prophylaxis for adolescents and young adults. **Current Opinion in Pediatrics**, [S. l.], p. 1-15, 1 ago. 2018. DOI 10.1097/MOP.0000000000000512. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28598901/>. Acesso em: 25 set. 2020.

AMICO, K Rivet *et al.* Integrated Next Step Counseling (iNSC) for Sexual Health and PrEP Use Among Young Men Who Have Sex with Men: Implementation and Observations from

ATN110/113. **AIDS and Behavior**, [S. l.], p. 1-12, 9 out. 2018. DOI 10.1007/s10461-018-2291-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30315429/>. Acesso em: 7 out. 2020.

BAKER, Zoë *et al.* Predictors of Over-Reporting HIV Pre-exposure Prophylaxis (PrEP) Adherence Among Young Men Who Have Sex With Men (YMSM) in Self-Reported Versus Biomarker Data. **AIDS and Behavior**, [S. l.], p. 1-19, 27 out. 2018. DOI 10.1007/s10461-017-1958-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29079950/>. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL, 2016 – Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde**, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes** | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Aids.gov.br. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e>>. Acesso em: 20 Dez. 2020.

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de and SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** [online]. 2001, vol.34, n.2 [cited 2021-04-14], pp.207-217. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-9849. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822001000200010>.

CARVALHO *et al.*, 2018 – CARVALHO AC, *et al.* Perfil epidemiológico de casos de HIV-1 atendidos em um serviço de atenção secundária em Belém-PA no período de janeiro a abril de 2012. **Pará Research Medical Journal**, 2018; 1: e18.

CELUM , Connie L *et al.* Rethinking HIV prevention to prepare for oral PrEP implementation for young African women. **Journal of the International AIDS Society**, [S. l.], p. 1-10, 20 jul. 2015. DOI 10.7448/IAS.18.4.20227. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26198350/>. Acesso em: 8 out. 2020.

FISHER, Celia B *et al.* Facilitators and Barriers to Participation in PrEP HIV Prevention Trials Involving Transgender Male and Female Adolescents and Emerging Adults. **AIDS education and prevention**, [S. l.], p. 1-17, 1 jun. 2017. DOI 10.1521/aeap.2017.29.3.205. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28650227/>. Acesso em: 1 out. 2020.

FISHER, Celia *et al.* "Free Testing and PrEP without Outing Myself to Parents:" Motivation to participate in oral and injectable PrEP clinical trials among adolescent men who have sex with men. **PLoS One**, [S. l.], p. 1-19, 25 jul. 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0200560. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30044845/>. Acesso em: 6 out. 2020.

HAMILTON, Deven T *et al.* Potential Impact of HIV Preexposure Prophylaxis Among Black and White Adolescent Sexual Minority Males. **American Journal of Public Health**, [S. l.], p. 1-8, 1 nov. 2018. DOI 10.2105/AJPH.2018.304471. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30383415/>. Acesso em: 6 out. 2020.

HOSEK, Sybil *et al.* Preventing HIV among adolescents with oral PrEP: observations and challenges in the United States and South Africa. **JIAS - Journal of the International AIDS Society**, [S. l.], p. 1-7, 18 out. 2016. DOI 10.7448/IAS.19.7.21107. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27760684/>. Acesso em: 11 set. 2020.

HOSEK, Sybil G *et al.* An HIV Preexposure Prophylaxis Demonstration Project and Safety Study for Young MSM. **JAIDS - Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, [S. l.], p. 1-17, 1 jan. 2017. DOI 10.1097/QAI.0000000000001179. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27632233/>. Acesso em: 3 out. 2020.

HOSEK, Sybil G *et al.* The acceptability and feasibility of an HIV preexposure prophylaxis (PrEP) trial with young men who have sex with men. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, [S. l.], p. 1-18, 1 abr. 2013. DOI 10.1097/QAI.0b013e3182801081. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24135734/>. Acesso em: 2 out. 2020.

HOSEK, Sybil G. *et al.* Safety and Feasibility of Antiretroviral Preexposure Prophylaxis for Adolescent Men Who Have Sex With Men Aged 15 to 17 Years in the United States. **JAMA Pediatrics**, [S. l.], p. 1-10, 1 nov. 2017. DOI 10.1001/jamapediatrics.2017.2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28873128/>. Acesso em: 8 out. 2020.

KOLLER, Sílvia H. *et al.* Manual de Produção Científica. [S. l.]: Penso Editora Ltda, 2014. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

KOSS, Catherine A *et al.* Comparison of Measures of Adherence to Human Immunodeficiency Virus Preexposure Prophylaxis Among Adolescent and Young Men Who Have Sex With Men in the United States. **Clinical Infectious Diseases**, [S. l.], p. 1-7, 6 jan. 2018. DOI 10.1093/cid/cix755. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29020194/>. Acesso em: 5 out. 2020.

LIU, Albert Y. *et al.* Randomized Controlled Trial of a Mobile Health Intervention to Promote Retention and Adherence to Preexposure Prophylaxis Among Young People at Risk for Human Immunodeficiency Virus: The EPIC Study. **Clinical Infectious Diseases**, [S. l.], p. 1-8, 30 maio 2019. DOI 10.1093/cid/ciy810. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30239620/>. Acesso em: 14 out. 2020.

MARSH, Ketzela Jacobowitz; ROTHENBERGER, Meghan. A Young Black MSM on PrEP Is Lost to Follow-Up and Acquires HIV Infection: A Case to Call for Improved Strategies to Support Youth Adherence and Engagement in HIV Prevention. **Journal of the International Association of Providers of AIDS Care**, [S. l.], p. 1-4, 9 maio 2019. DOI 10.1177/2325958219853834. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31159635/>. Acesso em: 5 out. 2020.

MASEKO, Bertha *et al.* Perceptions of and interest in HIV pre-exposure prophylaxis use among adolescent girls and young women in Lilongwe, Malawi. **PLoS One**, [S. l.], p. 1-14, 13 jan. 2020. DOI 10.1371/journal.pone.0226062. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31929547/>. Acesso em: 14 out. 2020.

MORGAN, Ethan *et al.* Threefold Increase in PrEP Uptake Over Time with High Adherence Among Young Men Who Have Sex With Men in Chicago. **AIDS and Behavior**, [S. l.], p. 1-14, 4 maio 2018. DOI 10.1007/s10461-018-2122-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29728949/>. Acesso em: 2 out. 2020.

MARTINHO *et al.*, 2021 – Martinho J. S., de Sena L. W. P., Moreira M. P., & Ikuta Y. M. (2021). Incidência de HIV/AIDS em Pacientes Idosos no Estado do Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4), e6805. <https://doi.org/10.25248/reas.e6805.2021>

NEWCOMB, Michael E *et al.* Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) Use and Condomless Anal Sex: Evidence of Risk Compensation in a Cohort of Young Men Who Have Sex with Men. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, [S. l.], p. 1-17, 1 abr. 2018. DOI 10.1097/QAI.0000000000001604. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29210834/>. Acesso em: 5 out. 2020.

PÉREZ-FIGUEROA, Rafael E *et al.* Acceptability of PrEP Uptake Among Racially/Ethnically Diverse Young Men Who Have Sex With Men: The P18 Study. **AIDS Education and Prevention: official publication of the International Society for AIDS Education**, [S. l.], p. 1-16, 26 ago. 2015. DOI 10.1521/aeap.2015.27.2.112. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25915697/>. Acesso em: 13 out. 2020.

SILVA *et al.*, 2017 – SILVA *et al.* Atenção à saúde de portadores de HIV: avaliação de usuários. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2017; 9: 21-7.

THOMA, Brian C; HUEBNER, David M Huebner. Brief Report: HIV Pre-exposure Prophylaxis Engagement Among Adolescent Men Who Have Sex With Men: The Role of Parent-Adolescent Communication About Sex. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, [S. l.], p. 1-9, 1 dez. 2019. DOI 10.1097/QAI.0000000000001837. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30371531/>. Acesso em: 12 out. 2020.

THOMAS, Ranjeeta *et al.* Improving risk perception and uptake of pre-exposure prophylaxis (PrEP) through interactive feedback-based counselling with and without community engagement in young women in Manicaland, East Zimbabwe: study protocol for a pilot randomized trial. **Trials Journal**, [S. l.], p. 1-9, 2 dez. 2019. DOI 10.1186/s13063-019-3791-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31791405/>. Acesso em: 8 out. 2020.

TERAPIA BASEADA NA REALIDADE VIRTUAL PARA A REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO PÓS-AVC

SOUZA, D.R.^{1,2}; MARDEGAN, V.^{1,2}; MENEGHETTI, C.H.Z.^{3,5}; LOURENÇO, C.B.^{1,3,4,6};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

dandarareis2504@alunos.fho.edu.br; vitoriamardegan@alunos.fho.edu.br;
carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um distúrbio neurológico que acomete a região cerebral e apresenta como resultado problemas afetando a atividade de vida diária, atividades funcionais, de lazer e interações sociais. O AVC pode ser causado pela forma isquêmica e hemorrágica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o AVC é a segunda maior causa de mortalidade no mundo, resultando em comprometimentos motores tanto em membros superiores como membros inferiores. Uma grande porcentagem dos pacientes apresentam grande queda de funcionalidade dos membros superiores, sendo estes essenciais para a realização das atividades de vida diária. Dentre as formas de tratamento, o uso da tecnologia se torna um aliado no processo de reabilitação e a Realidade Virtual é uma das formas de mais utilizada promovendo estímulos funcionais, visuais e cognitivos. Objetivo: Verificar o uso da realidade virtual na reabilitação da função motora do membro superior parético Pós-AVC. Metodologia: foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Google Scholar*, incluindo artigos publicados nos últimos 10 anos. Dessa maneira, a busca bibliográfica na base de dados resultou em 15 artigos, desses, 7 artigos foram incluídos e 8 foram excluídos. Resultados: os 07 artigos revisados tiveram como abordagem o tema a Realidade Virtual sendo esta técnica alternativa para reabilitação do membro superior parético pós- AVC quanto sua funcionalidade, tendo como resultado que a sua associação com uma terapia convencional tende à valores significativos no ganho funcional do membro acometido. Conclusão: os efeitos do treinamento pela RV no membro superior hemiparético foram favoráveis principalmente nos parâmetros de destreza manual e função motora possibilitando ao paciente realizar de forma mais independente possível suas AVD's.

Palavras-chave: Realidade Virtual, Acidente Vascular Cerebral, Membro Superior

REFERÊNCIAS

AFSAR, Sevgi Ikbali et al. Virtual reality in upper extremity rehabilitation of stroke patients: a randomized controlled trial. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 27, n. 12, p. 3473-3478, 2018

GALVÃO, Maria Luiza Cincoetti et al. Efeito da Realidade Virtual Na Função Motora do Membro Superior Parético Pós-Acidente Vascular Cerebral. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 4, p. 493-498, 2015.

KIM, Ju-Hong. Effects of a virtual reality video game exercise program on upper extremity function and daily living activities in stroke patients. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 30, n. 12, p. 1408-1411, 2018.

LEE, Suhyun; KIM, Yumi; LEE, Byoung-Hee. Effect of virtual reality-based bilateral upper extremity training on upper extremity function after stroke: a randomized controlled clinical trial. **Occupational therapy international**, v. 23, n. 4, p. 357-368, 2016. doi:10.1002/oti.1437

OH, Young-Bin et al. Efficacy of virtual reality combined with real instrument training for patients with stroke: a randomized controlled trial. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 100, n. 8, p. 1400-1408, 2019

PARK, Jin-Hyuck; PARK, Ji-Hyuk. The effects of game-based virtual reality movement therapy plus mental practice on upper extremity function in chronic stroke patients with hemiparesis: a randomized controlled trial. **Journal of physical therapy science**, v. 28, n. 3, p. 811-815, 2016.

SÁ, B; GRAVE, M; PÉRICO, E. Perfil de pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral em hospital do Vale do Taquari/ RS. **Revista Neurociências**. v.22, n.03, p.381-387, 2014

SOUZA, W. C; RANGEL, M. C. M; SILVA, E. B. Mirror Visual Feedback In Motor and Functional Recovery Post Stroke. **Revista Neurociência**. v. 20, n. 2, p.254-259, 2012.

STEWART, J. C.; YEH, S. C.; JUNG, Y.; YOON, H.; WHITFORD, M.; CHEN, S. Y.; WINSTEIN, C. J. Intervention to enhance skilled arm and hand movements after stroke: A feasibility study using a new virtual reality system. **Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation**, v.4, p. 21, 2007. doi: 10.1186/1743-0003-4-21.

TUROLLA, Andrea et al. Virtual reality for the rehabilitation of the upper limb motor function after stroke: a prospective controlled trial. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 10, n. 1, p. 85, 2013.

PRINCIPAIS RECURSOS TERAPÊUTICOS QUE BENEFICIAM A DOR E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

MARTINS, Ariane Dutra^{1,2}; ANDREATTO, Leticia Fernanda Antunes^{1,2}; MEGIATTO FILHO, D.D^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

arianedutra@alunos.fho.edu.br , leticiaandreatto@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

A fibromialgia pode ser definida como uma síndrome crônica, caracterizada por queixa algica musculoesquelética de forma difusa, facilmente identificado pelo surgimento de pontos dolorosos á palpação denominadas tender points. Associam-se aos sintomas, alterações físicas e psicológicas, que podem intervir na qualidade de vida, como: ansiedade, depressão, distúrbios do sono e rigidez matinal. Desse modo, o estudo objetivou verificar através de uma revisão de literatura, conhecer e identificar as principais intervenções fisioterapêuticas, que contribuem para melhora do quadro algico e qualidade de vida na fibromialgia. A busca bibliográfica realizada nas bases de dados, Pubmed, Pedro e Scielo resultaram em 647 artigos, porém apenas 11 foram selecionados por se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre os recursos fisioterapêuticos citados pelos autores, a hidroterapia e hidrocinesioterapia, exercícios respiratórios, alongamento, exercícios de resistência e eletroterapia com aplicação do TENS, se destacam significativamente na melhora da sintomatologia e bem-estar dos pacientes fibromiálgicos. Conclui-se que, as técnicas de intervenções fisioterapêuticas abordadas no presente estudo, apresentam-se eficazes no tratamento da fibromialgia.

Palavras-chave: Intervenção, fibromialgia, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Ana Julia. et. al. Exercícios de alongamento muscular e treinamento de resistência na fibromialgia: qual é o melhor? Um estudo controlado randomizado. **Revista *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine***. v. 54, n. 5, 2018
DOI: [10.23736 / S1973-9087.17.04876-6](https://doi.org/10.23736/S1973-9087.17.04876-6)

BRITTO, André. et. al. Efeitos de exercícios aquáticos e terrestres na qualidade de vida e nos aspectos físicos em mulheres com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia Teoria e Prática. Online antes da impressão**, 2020.
DOI: [10.1002 / msc.1481](https://doi.org/10.1002/msc.1481)

CARUS, Pablo Tomas. et. al. Exercícios respiratórios devem ser uma intervenção real e eficaz a ser considerada em mulheres com fibromialgia: um estudo piloto controlado e randomizado. **Revista *The Journal of Alternative and Complementary Medicine***. v. 24, n.8, 2017.
<https://doi.org/10.1089/acm.2017.0335>

DAILEY, Dana L. et. al. A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) reduz a dor, fadiga e hiperalgesia enquanto restaura a inibição central na fibromialgia primária. **DOR**. v. 154, n. 11, 2013.

[DOI: 10.1016 / j.pain.2013.07.043](https://doi.org/10.1016/j.pain.2013.07.043)

GARRIDO, M. et. al. Efeitos de um programa de treinamento funcional respiratório na dor e na qualidade do sono em pacientes com fibromialgia: um estudo piloto. **Complementary Therapies in Clinical Practice**. v. 28, 2017.

<https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2017.05.013>

HACKER, Celina Dani; et al. Análise dos efeitos da cinesioterapia e da hidrocinesioterapia sobre a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia – um ensaio clínico randomizado. **Physical Therapy in Movement**. vol 24, n.1, p. 57-64, 2011.

<https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000100007>

LARSSON, A. et. al. O exercício de resistência melhora a força muscular, o estado de saúde e a intensidade da dor na fibromialgia - um ensaio clínico randomizado. **Arthritis Research & Therapy**. v.17, n. 161, 2015.

[DOI: 10.1186/s13075-015-0679-1](https://doi.org/10.1186/s13075-015-0679-1)

MÁRTIN-NOGUERAS, A.M; et al. Eficácia do tratamento fisioterapêutico na melhor dor e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. **Rehabilitacion**. vol 46, n.3, p.199-206, 2012.

<https://doi.org/10.1016/j.rh.2012.05.004>

MARTINS, Marielza R. Ismael; et al. Estudo randomizado e controlado de uma intervenção terapêutica grupal em pacientes com síndrome fibromiálgica. **Rev Bras Reumatologia**. vol 54, n.3, p. 179-184, 2014.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.005>

MEDEIROS, Sa de. et. al. Mat Pilates é tão eficaz quanto o exercício aeróbio aquático no tratamento de mulheres com fibromialgia: um ensaio clínico, randomizado e cego. **Advances in Rheumatology**. v. 60, n. 21, 2020.

<https://doi.org/10.1186/s42358-020-0124-2>

SILVA, K.M; et al. Efeito da hidroterapia na qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. **Rev Bras Reumatologia**. vol 52, n. 6, p. 851-7, 2012.

<https://doi.org/10.1590/S0482-50042012000600004>

RECORTES HISTÓRICOS: AS CONCEPÇÕES DO AMOR ATRAVÉS DO TEMPO

BRANDÃO, J. de O.^{1,1}; SILVESTRI, K. V. T.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

jonathan_92012@hotmail.com, katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Esse trabalho propôs estudar as concepções de amor e as formas de se relacionar através do tempo. Para isso, optou-se por trazer breves recortes históricos das apreciações das relações afetivo-amorosas, destacando o modo em que eram vividas e incitadas pela sociedade. Possibilitando compreender as concepções de amor na história da humanidade. A metodologia utilizada foi qualitativa, como procedimento metodológico bibliográfico. O estudo inicia-se com duas passagens pela Grécia antiga, com o mito do Andrógino presente no livro “O Banquete – Platão” e com poema de Hesíodo “Os Deuses primordiais”. A escolha dessas duas passagens se deu pelo fato de serem um dos registros históricos mais antigos sobre o amor. Dando sequência no tempo, distinguisse três formas do amor e do amar entre os séculos XVII ao XIX na Europa: amor burguês, amor romântico e amor paixão, as quais influenciaram fortemente o contexto brasileiro. Vale ressaltar que existiram outras concepções do amor nessa época, porém as de maior destaque são as elencadas. O amor burguês era caracterizado pela união de duas famílias, visando majoritariamente o lucro, mantendo um caráter de castidade até a união; o amor romântico é marcado pela livre escolha pela pessoa amada, contanto que haja respeito mútuo; por fim, o amor paixão, caracteriza-se por relacionamentos curtos em prol do objetivo de obter satisfação sexual, excluindo muitas vezes as intenções do outro em benéfico próprio. Pensando nas formas de amar, é utilizado os conceitos de pulsão proposto por Sigmund Freud (2004a-b) para expor a necessidade constante que sem tem de obter satisfação e que, comumente, encontra-se no outro. Assim como as concepções de “acabamento” e construção estética que o outro tem sobre o eu, expondo a necessidade que se tem da alteridade proposta (Bakhtin, 1997). Outro ponto, é como os mecanismos sociais, afetam o modo em que o sujeito toma suas ações. Como resultado, observou-se que as organizações sociais afetam a maneira das pessoas se relacionarem, conseqüentemente as formas como elas compreendem o amor. Evidenciasse também que tanto nos tempos antigos, como nos atuais, o ser humano continua em busca do amor nas suas relações afetivo-amorosas, procurando satisfazer-se.

Palavras-chave: Mito, Freud, Bakhtin.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Livraria Marfins Fontes Editora Ltda. 2. Ed. 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1986.

CHAVES, Jacqueline Cavalcante. **Os amores e as práticas amorosas no Brasil da belle époque****. *Análise social*, vol. XLI (180), 2006, p. 827-846.

CHAVES, Jacqueline Cavalcanti. **As percepções de jovens sobre os relacionamentos amorosos na atualidade**. *Psicologia em Revista*, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 29, set. 2010.

FREUD, Sigmund. [1914]. **Introdução ao Narcisismo**. *Obras completas de Sigmund Freud*, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2004a.

FREUD, Sigmund. [1915]. **Pulsões e destinos da Pulsão**. *Obras completas de Sigmund Freud*, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2004b.

HESÍODO. **Teogonia: A Origem dos deuses**. São Paulo - SP: Editora Iluminuras. 3 Ed. 1995.

PLATÃO. **O Banquete**. São Paulo: Editora Edipro. 1 Ed. 2012.

SANTANA, Juliane dos Santos. **Os relacionamentos afetivo-amorosos na contemporaneidade a partir das percepções de adultos jovens**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Sandra Büll. 2016, 71 fl. Teste de Conclusão de Curso – Curso de Psicologia, Centro Universitário Hermínio Ometto. FHO/Uniararas. Araras-SP, 2016.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

PRAXEDES, K.W.^{1,2}; OLIVEIRA, G.L.^{1,2}; DORIGAN, G.H.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

kelvinpraxedes@fho.edu.br, giselehd@fho.edu.br

RESUMO

O câncer é uma comorbidade de alta ocorrência, e estima-se que no ano de 2030 aumente em 27 milhões de casos novos, além disso, a incidência algica nessa doença é de até 90% em todos os pacientes que convivem com essa patologia, que além da dor, pode ocasionar diversos outros tipos de desequilíbrios para a pessoa portadora. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) mostram-se benéficas para o controle da dor, e a equipe de Enfermagem exerce um papel ativo e integral frente a esses pacientes, pois avaliam o nível de dor e também os efeitos adversos, podendo assim reconduzir a terapia e possuir autonomia sobre essas práticas. Esse estudo tem como objetivo apresentar as PICS no controle da dor em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, em busca de publicações disponíveis em bases de dados eletrônicas. Foram selecionados seis (6) artigos publicados no período de 2008 a 2020, no idioma português. As técnicas analisadas neste estudo foram a de Acupuntura, Aromaterapia, Fitoterapia, Reiki e Massagem Terapêutica. Notou-se a descrição de dificuldades por esses profissionais de enfermagem na aplicação das PICS nos hospitais públicos, justificado pela adoção de um cuidado baseado no modelo biomédico, não contemplando um olhar holístico. Com o crescimento do número de casos de câncer a procura por terapias alternativas tende a aumentar, e a utilização das PICs possibilitam maior autonomia tanto para o profissional quanto para o paciente, e não foram identificados relatos de eventos adversos pela utilização dessas estratégias. Enfatiza-se que é necessário um melhor preparo para os profissionais de enfermagem e formação do tipo especializações nessa área, buscando ampliar conhecimentos para utilização das práticas no cotidiano. Estimula-se que os profissionais estejam habilitados nestas práticas, para dispor um olhar amplo sobre o processo de cuidar, que perpassa pelo conhecimento e também utilização das PICS.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Oncologia, Dor.

REFERÊNCIAS

BORGES, I.N.A.S et al. Efeito da Massagem de Aromaterapia com Óleo Essencial de Lavanda: Revisão Integrativa/Effect of Aromatherapy Massage with Lavender Essential Oil: Integrative Review. **ID on-line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 121-131, 2020.

BRASIL. M.S. **Câncer**: sintomas, causas, tipos e tratamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. M.S. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CAETANO, N. L. B. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto-SE, Brasil—ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 748-756, 2015.

COFEN. **Decisão COFEN Nº 65/2021**. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-65-2021_86456.html. Acesso em: 02 maio 2021.

DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DUCCI, A.J.; PIMENTA, C.A.M. Programas educativos e a dor oncológica. **Rev. Bras Cancerol** 2003; 49(3): 185-192.

HCFMUSP, Escola de Educação Permanente -. **Fitoterapia e Plantas Mediciniais: usos e benefícios**. 2020. Disponível em: <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/fitoterapia-e-plantas-mediciniais/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

INCA. **Tratamento do câncer**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento>>. Acesso em: 17 maio 2020.

JACONODINO, C.B.; AMESTOY, S.C.; THOFEHRN, M.B. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. **Cogitare Enferm**, Pelotas, RS. v. 1, n. 13, p.61-66, 2008.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

MALUF, S. Aromaterapia: uma abordagem sistêmica. São Paulo: Ed. do Autor, 2008

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, D.S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health Npeps**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.302-318, 2019. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT.

MENDES, T.R. et al. Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 356-361, ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2019.

MONTIBELER, Juliana et al. Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo-piloto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

MOURA, A.C.A; GONÇALVES, C.C.S. Práticas integrativas e complementares para alívio ou

controle da dor em oncologia. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020.

PEREIRA, D. T. S. et al. Conduas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1883-1890, 2015.

PEREIRA, M.C. **Benefícios das terapias alternativas utilizadas para o alívio da dor**. Orientador: Rennée Cardoso. 2018. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

PEREIRA, R.D.M. et al. Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica. **Rev. Enferm UFPE**, Recife, v. 2, n. 9, p.710-717, fev. 2014.

PORTELA, F. R.; MODENA, C.M. Pacientes com Câncer Avançado: o Acesso aos Opioides e demais Medicamentos para Controle da Dor. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Belo Horizonte (mg), p. 195-201, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/78/38>. Acesso em: 17 maio 2020.

ROLIM, D.S. et al. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arq. Cienc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 23, p.41-47, 2019.

ROUND, R; LITSCHER, G; BAHR, F. Auricular acupuncture with laser. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2013;2013:984763. DOI: 10.1155/2013/984763

RUELA, L. O. et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03402, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100477&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 abr. 2021. Epub 13-Dez-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017040503402>.

SILVA, A.C.L. et al. Terapias integrativas e complementares: reflexões acerca da aceitação e aplicabilidade na práxis de enfermagem. **Rev. Enferm UFPI**, Piauí, v. 3, n. 1, p.230-233, 2012.

SILVA, I.T.S. et al. O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

Yamamura Y. Acupuntura tradicional: a arte de inserir. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2004.

AVES DE SANTA BÁRBARA: IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO DE *BIRDWATCHING* EM PARQUES URBANOS

JANOTO, M. P.^{1,2}; DE OLIVEIRA, L. E. C.^{3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Prefeitura Municipal de Santa Bárbara D’ Oeste; ⁴Orientador.

matheusjanoto@alunos.fho.edu.br, luiz.oliveira@santabarbara.sp.gov.br

RESUMO

O *birdwatching* surgiu no início do século XX como uma atividade praticada preferencialmente ao ar livre cujo objetivo é colecionar registros das espécies de aves de uma determinada localidade ou região. Tal atividade pode afetar de maneira positiva a comunidade de aves, seja sensibilizando a população sobre questões ambientais relacionadas à avifauna, ou atuando como ferramenta de coleta de dados para subsidiar projetos de conservação das espécies. O projeto “Aves de Santa Bárbara” foi idealizado visando oferecer à população do município de Santa Bárbara D’ Oeste uma alternativa de atividade ao ar livre que proporciona o contato com a natureza, estimulando um olhar mais sensível à conservação do meio ambiente e dos espaços públicos, além de auxiliar no levantamento de fauna do município, que vem sendo realizado desde 2018 pelo Centro de Controle de Zoonoses e o Departamento de Água e Esgoto (DAE). Aliando o *birdwatching* e a metodologia das listas de Mackinnon foi possível registrar 94 espécies diferentes de aves durante as oficinas do projeto, que ocorreram quinzenalmente, nas manhãs de domingo, em quatro parques urbanos do município. No total, foram realizados 10 encontros entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. O projeto recebeu 84 inscrições e uma média de 14 participantes a cada encontro. Os relatos espontâneos dos participantes durante e após os encontros revelaram que o projeto teve um impacto positivo. Ao final do encontro, alguns participantes se mostraram surpresos com a quantidade de espécies registradas. Outros participantes passaram a relatar observações ocasionais feitas após a oficina, em outros locais, como: em casa, na rua e em parques. Os que participaram de mais de um encontro também relataram frequentemente que conseguiam identificar cada vez mais espécies. Os relatos também evidenciaram que os participantes passaram a observar aspectos comportamentais de cada espécie (reprodução, vocalização, alimentação, entre outros).

Palavras-chave: *birdwatching*, ornitologia, Santa Bárbara d’Oeste

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, E. R.; QUEIROZ, O. T. M. M.; MASSARUTTO, R. C. O potencial do município de Piracicaba (SP), para o turismo de observação de aves-Birdwatching. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 5, n. 1, 2012.

BERNARDON, B.; NASSAR, P. M. Birdwatching in the Mamirauá Lake as an appeal to ecotourists/birdwatchers. **Scientific Magazine UAKARI**, v. 8, n. 2, p. 49-64, 2012.

BIBBY, C. J. Bird diversity survey methods. In: SUTHERLAND, W. J.; NEWTON, I.; GREEN, R. **Bird ecology and conservation: a handbook of techniques**. OUP Oxford, 2004. p. 7-8.

DA SILVA, J. A. D. Birdwatching como uma proposta de valorização do espaço ecoturístico da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro (RJ). **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 3, 2020.

DE FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.

DIAS, R.; FIGUEIRA, V. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. **Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review**, v. 8, p. 85-96, 2010.

MAMEDE, S.; BENITES, M.; ALHO, C. J. R. Ciência cidadã e sua contribuição na proteção e conservação da biodiversidade na reserva da biosfera do Pantanal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 4, p. 153-164, 2017.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento dos hotspots para a observação de aves com base em indicadores socioambientais: roteirização turística de Campo Grande (MS). **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 13, n. 2, 2020.

PREFEITURA, DAE e voluntários realizam projeto "Aves de S.Bárbara" em parques municipais. **Santa Bárbara**, 2020. Disponível em: <http://www.santabarbara.sp.gov.br/v5/index.php?pag=noticia&dir=noticias&id=66888>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

RIBON, R. Amostragem de Aves pelo método de listas de Mackinnon. *In*: VON MATTER, S. *et al.* **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. p. 31-44.

ANÁLISE NOS INTERVALOS EM DIVERSOS MÉTODOS DE HIPERTROFIA

CORREIA, M. S.^{1,2}; GONÇALVES, M.^{1,2}; BREDA, L.^{1,3,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador, ⁶Orientador

maiarasousa@alunos.fho.edu.br, milenagoncalves@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

O treinamento força (TF), é indicado para aperfeiçoar o desempenho físico em diversas modalidades esportivas, auxiliar na reabilitação e prevenção de doenças. As adaptações fisiológicas induzidas pelo TF, são potencializadas perante a manipulação das variáveis de treino que quando prescritas e controladas podem promover diversas adaptações biológicas entre elas a hipertrofia. A pausa é considerada o intervalado de descanso no TF, essa variável é fundamental para a prescrição dos diversos métodos baseado nesse treinamento. Basicamente, a pausa pode assumir o caráter completo ou incompleto e essa escolha podem influenciar direta na hipertrofia. Frente a esses fatos, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica as repercussões sobre a influência da pausa nos processos hipertróficos estimulados pelo TF. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 830/2020. A utilização de diferentes intervalos no TF para promover a hipertrofia muscular está associada com a ressíntese dos estoques de fosfocreatina. Os intervalos curtos não permitem a ressíntese completa, tal fato pode trazer prejuízo na performance no TF, intervalos longos permitem maior recuperação e priorizam a utilização da intensidade. Os estudos inseridos nessa revisão, apontam que as vantagens no uso de intervalos longos estão relacionados a performance do movimento, contudo, pausas curtas podem não contribuir para a performance do treinamento, porém demonstram favorecer a sinalização da hipertrofia. Do ponto de vista prático, o uso da pausa precisa estar associado com a estratégia de volume e intensidade, a junção e o controle dessas variáveis é o que vai potencializar a ação da sinalização da hipertrofia. Conclui-se que a pausa curta pode não favorecer o aumento significativo da força, contudo favorece a fadiga muscular e conseqüentemente aumenta a sinalização da hipertrofia, em relação a utilização da pausa longa, pode-se promover o aumento do recrutamento de unidade motora e conseqüentemente promover o aumento no dano muscular e posteriormente aumentar a sinalização da hipertrofia. As duas possibilidades mostram ser interessantes para o processo de hipertrofia, porém necessita uma análise em relação ao controle de treino para a utilização dessa variável.

Palavras-chave: Treinamento, Intervalo, Performance Física.

REFERÊNCIAS

MACLNNIS, Martin. J.; GIBALA, Martin. J. **Adaptações Fisiológicas ao Treinamento Intervalado e o Papel da Intensidade do Exercício.** *Reveja J Physiol* 1 de maio de 2017; 595 (9): 2915-2930. Epub 2016 7 de dezembro.

SIMÃO, R.; POLITO, M.; MIRANDA, H.; CAMARGO, A.; HOELLER, H.; ELIAS, M.; MAIOR, A.S. **Análise de diferentes intervalos entre as séries em um programa de treinamento de força.** Fitness & Performance Journal, v.5, no 5, p. 290-294, 2006.

SILVA, E.; MARQUES, M. A.; GERMANO, M. D.; SINDORF, M. A. G.; MARCHETTI, P. H.; EVANGELISTA, A.; LOPES, C, R. **Análise Qualitativa Sobre o Conhecimento da Pausa de Treino Durante uma Sessão de Treinamento de Força por Profissionais de Educação Física.** Vol. 9| N°. 3| Ano 2017.

AHLERT, M.; MATZENBACHER, F.; ALBARELLO, J. C. dos S.; HALMENSCHLAGER, G. H. **Comparação das Despesas de EPOC e Recuperação de Energia entre HIIT e Treinamento Aeróbico Aeróbico Contínuo.** Rev Bras Med Esporte vol.25 no.1 São Paulo jan./fev. 2019.

MENON, Daiane.; SANTOS, Jacqueline, S. dos. **Consumo de Proteína por Praticantes de Musculação que Objetivam Hipertrofia Muscular.** Rev Bras Med Esporte vol.18 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2012.

LOPES, C. R.; CRISP, A. H.; SINDORF, M. A. G.; GERMANO, M. D.; LUTGENS, L. G.; NARDIN, C. A.; MOTA, G. R. da.; AOIK, M. S.; VERLENGIA, R. **Efeito do Intervalo entre Sessões de Exercício de Força sobre o Desempenho Neuromuscular.** Rev Bras Med Esporte vol.20 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2014.

TIBANA, R. A.; NASCIMENTO, D. da C.; LANDIM, G.; VANNI, O.; PETRUCHELLI, Z.; AGUIAR, F. de.; BEZERRA, L.; SANTANA, F.; Hildeamo B.O.; BALSAMO, S. **Influência de Diferentes Intervalos de Recuperação sobre o Volume Total de Treino e a Percepção Subjetiva de Esforço em Indivíduos Treinados.** Rev. Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.4, n.19, p.36-41.Jan/Fev.2010.

FIGUEIREDO, T.; WILLARDSON, J. M.; MIRANDA, H.; BENTES, C. M.; REIS, V. M.; SALLES, B. F. de; SIMÃO, R. **Influência do Comprimento do Intervalo de Repouso entre Séries na Pressão Arterial e na Variabilidade da Frequência Cardíaca após uma Sessão de Treinamento de Força Realizada por Homens Pré-Hipertensivos.** The Journal of Strength & Conditioning Research: julho de 2016 Volume 30 - Edição 7 - p 1813- 1824.

SILVA, W.; VIANA, R.; SANTOS, D.; VANCINI, R.; ANDRADE, M.; LIRA, C. de. **Intervalos de Descanso de Perfil entre Conjuntos e Fatores Associados em Participantes de Treinamento de Resistência.** Rev Sports 2018 , vol 6. Edição (4), 134.

BARBANTI, V.J.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. **Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.101-09, ago. 2004. N.esp.

UTILIZAÇÃO DO DESENHO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ABUSOS CONTRA A CRIANÇA

PILLA, M. P.^{1,2}; SILVA, R. E.^{1,2}; GUILHERME, C.C. F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

maria.paula.pilla@alunos.fho.edu.br, rafaelasilva@alunos.fho.edu.br, claudiaguilherme@fho.edu.br

RESUMO

O tema aborda o uso de meios lúdicos e simbólicos, especialmente o desenho livre, como mecanismos de identificação de possíveis abusos sofridos por crianças. Os artigos estudados indicam que os familiares e conhecidos seriam os agressores mais prováveis, fator que dificulta a denúncia, sendo essa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil durante o período de 2011/2017, foram notificados 141.105 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Por meio das pesquisas realizadas buscamos evidenciar no estudo ações que possam identificar, evitar e combater esses abusos no ambiente escolar e familiar. Compreendendo que o ambiente escolar é o local ideal para detectar e promover condições de proteção para a diminuição da violência física e psicológica e como isso impacta em seu desenvolvimento. O Ministério da Educação em colaboração da Secretaria Especial dos Direitos Humanos criou em 2004 um Guia Escolar para a identificação de sinais de abuso e exploração sexual, orientando como proceder diante desses casos. Infelizmente seu uso não é obrigatório, o que vem refletindo na escassez de programas de combate ao abuso infantil. O professor além de ensinar, precisa também zelar pelo bem-estar do aluno, atentando-se a comportamentos e atitudes no ambiente escolar que demonstrem esses possíveis traços de abuso. O objetivo principal foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, o comportamento de crianças e os mecanismos diferenciados de identificação de violências e abuso sexual. Como exemplo funcional e eficaz de identificação na literatura, destaca-se o desenho infantil em sua forma livre de expressão lúdica. Tais desenhos podem apresentar alterações comportamentais, capazes de identificar sinais de abusos sexuais e psicológicos. Estudos evidenciam que desenhos infantis partem de um contexto histórico-cultural no qual a criança está inserida e as condições que lhe são disponibilizadas. Alves (20027) indica que o lúdico, em especial o desenho, é via de expressão, é por meio dele que a criança comunica a sua realidade intrapsíquica e social. Com base no estudo realizado conclui-se que crianças vítimas de abuso demonstram mudanças comportamentais e um dos métodos eficazes para identificar é a observação das produções de desenhos infantis.

Palavras-chave: Abuso sexual, desenho, comportamento infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Heliana Castro. **Utilização de contos de fadas e atividades simbólicas na compreensão de crianças vítimas de violência.** 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2972/1639.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 maio 2020.

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes; CAPITÃO, Cláudio Garcia; OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Indicadores sexuais no desenho da figura humana e abuso sexual**. 2016. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Alfenas, Alfenas, 2016.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al . Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 21, n. 2, p. 338-344, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000200021&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Mar. 2020.

HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Sílvia Helena; STROEHER, Fernanda Helena; HATZENBERGER, Roberta; CUNHA, Rafaela Cassol; RAMOS, Michele da Silva. **Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual**. 2008. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréa Vieira. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 1, n. 1, p. 9-18, jun. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020.

PAIVA, Eliane Aparecida Faria de. **A prevenção primária e secundária do abuso sexual na Educação Infantil: reflexões no âmbito das políticas públicas**. 2015. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Unicamp, Campinas, 2015.

PEDERSEN, Jaina Raqueli. **Abuso sexual intrafamiliar: do silêncio ao seu enfrentamento**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre , v. 81, n. 5, supl. p. s197-s204, Nov. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700010&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Mar. 2020

SCHAEFER, Luiziana Souto et al . Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto , v. 26, n. 3, p. 1467-1482, set. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000301467&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020.

VIODRES INOUE, Silvia Regina; RISTUM, Marilena. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas , v. 25, n. 1, p. 11-21, Mar. 2008 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100002&lng=en&nrm=iso>. acessos em 18 Maio 2020.

FITOTERÁPICOS: INTERAÇÕES EM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU

CARVALHO, A^{1,2}; SOUZA, M^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

Andressa.carvalho96@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

As queimaduras possuem um alto custo para o tratamento, riscos de infecções e um elevado nível de dor, sendo uma problemática uma vez que os números de vítimas anuais estão elevados. Um tratamento com muitos benefícios é o uso de fitoterápicos, com ações cicatrizante, e são comumente usados em ambientes médicos, inclusive em queimaduras de segundo grau. A presente revisão teve como objetivo efetuar buscas dos dados sobre os efeitos das interações dos fitoterápicos em queimadura de segundo grau. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico incluindo artigos clínicos com idioma português e inglês, dos últimos onze anos, na plataforma *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando as palavras-chave fitoterápico; queimadura; tratamento; *herbal medicine*; *burn* e *treatment*. Com aplicabilidade em humanos foram escassos os estudos encontrados em caráter internacional, e os estudos com caráter nacional, os mesmos, se enquadraram nos critérios de exclusão, descrevendo o fitoterápico em tratamento com animais, apresentando duplicidade e estudos de revisão de literatura. Em relação as palavras-chave em associação “*phytoterapy and burn*”, foram encontrados um total de 309, destes, excluídos 301, restando 8 artigos da plataforma PubMed para análise. Os resultados obtidos demonstraram que os 8 estudos selecionados foram clínicos randomizados com queimadura de segundo grau. Os fitoterápicos aplicados nos estudos clínicos foram: pomada de *Arnebia euchroma* (AEO) aromaterapia e aromaterapia por inalação creme *Aloe V.* aroma de damasco pomada Centiderm pomada B&W e a folha de bardana, lavanda e camomila. O modo de aplicação terapêutica dos fitoterápicos foram isoladas, bem como associação com outra técnica, até mesmo por massagem e inalação. As evidências demonstraram que os fitoterápicos têm ação no aumento da regeneração e induzem a proliferação de fibroblastos, com efeitos bactericidas, analgésicos, antiinflamatório, reduzindo o tempo de cicatrização, além de influenciarem positivamente no tempo de internação, ansiedade e dor dos pacientes com queimadura de segundo grau.

Palavras-chave: fitoterápicos, queimadura, tratamento

REFERÊNCIAS

AHN, Chris; MAITZ, Peter. O verdadeiro custo da queimadura. *Burns*, v. 38, n. 7, p. 967-974, 2012. Elsevier BV. DOI: 10.1016 / j.burns.2012.05.016

ANAMI, Elza Hiromi Tokushima. **Análise dos custos de pacientes internados em um centro universitário de referência no tratamento de queimados**. 2015. 82 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000198988>. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. 2016. 190 p. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel em Foz do Iguaçu- Paraná: a visão dos profissionais de saúde: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.10, p.2675-2685, out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 març. 2020.

CARAYANNI, Vilemine. *et al.* Comparing oil based ointment versus standard practice for the treatment of moderate burns in Greece: a trial based cost effectiveness evaluation. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v.11, n.122, p. 122-137, 2011. DOI: 10.1186 / 1472-6882-11-122.

DANESHPAJOOH, Leila; GHEZALJEH, Tahereh; HAGHANI, Hamid. Comparison of the effects of inhalation aromatherapy using Damask Rose aroma and the Benson relaxation technique in burn patients: A randomized clinical trial. **Journal of Burns**, v. 45, n.5, p. 1205-1214, 2019. DOI: 10.1016 / j.burns.2019.03.001.

FALZON, Charles C.; BALABANOVA, Anna. Phytotherapy. Primary care: Clinics in Office Practice, **Integrative medicine**, v. 44, n. 2, p. 217-227, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000300541&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 març. 2020.

KHORASANI, Ghasemali. *et al.* Aloe Versus Silver Sulfadiazine Creams for Second-Degree Burns: A Randomized Controlled Study. **Surgery Today**, v.39, p.587-591, 2009. DOI: 10.1007 / s00595-008-3944-y.

MAIN, Maria; WILLIAMS, Deborah; JONES, Myra. Treatment of Burns with Burns & Wounds (B&W) Ointment and Leaf Therapy. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v.18, n.2, p.109-111, 2012. DOI: 10.1089 / acm.2011.0416.

MELIONE, Luís Paulo Rodrigues; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado de. Gastos do Sistema Único de Saúde com internações por causas externas em São José dos Campos, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1814-1824, Aug. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2020.

MOREIRA, Silvia Silva. *et al.* Implantação de nova tecnologia para otimização do atendimento em ambulatório de queimados, sem adição de custos. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 87-102, jul. 2013. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/152/pt-BR/implantacao-de-nova-tecnologia-para-otimizacao-do-atendimento-em-ambulatorio-de-queimados--sem-adicao-de-custos>. Acesso em: 30 mar. 2020.

NASIRI, Ebrahim. *et al.* The effects of *Arnebia euchroma* ointment on second-degree burn wounds: a randomized clinical trial. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 189, p. 107-116, 2016. DOI: 10.1016 / j.jep.2016.05.029.

RAFII, Forough; AMERI, Farzaneh; HAGHANI, Hamid; GHOBADI, Ali. The effect of aromatherapy massage with lavender and chamomile oil on anxiety and sleep quality of patients with burns. **Burns**, v. 46, n. 1, p. 164-171, 2020. Elsevier BV. DOI: 10.1016 / j.burns.2019.02.017.

SANTOS, Ravelly. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 13, n. 4, p. 486-491, ago, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2020.

SAEIDINIA, Amin. *et al.* Partial-thickness burn wounds healing by topical treatment: a randomized controlled comparison between silver sulfadiazine and centiderm. **Medicine, Baltimore**, v. 96, n. 9, p. 6168-6176, mar. 2017. DOI: 10.1097 / MD.00000000000006168.

SEYYED-RASOOLI, Alehe. *et al.* Comparing the effects of aromatherapy massage and inhalation aromatherapy on anxiety and pain in burn patients: A single-blind randomized clinical trial. **Journal of Burns**, v. 42, n. 8, p. 1623-1886, 2016. DOI: 10.1016 / j.burns.2016.06.014.

STODDARD, Frederick J.; RYAN, Colleen M.; SCHNEIDER, Jeffrey C.. Physical and Psychiatric Recovery from Burns. **Psychiatric Clinics Of North America**, v. 38, n. 1, p. 105-120, mar. 2015. Elsevier BV. DOI: 10.1016 / j.psc.2014.11.001.

WHO, World Health Organization. **A WHO plan for burn prevention and care**. Geneva: Who Document Production Services, 2008. 23 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/97852>. Acesso em: 07 mar. 2020.

A DUPLA TAREFA COMO TRATAMENTO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

OLHAN, P.B.^{1,2}; SOUZA, R.W.^{1,2}; MENEGHETTI, C. H. Z.⁵; LOURENÇO, C. B.^{1,3,4}

¹Fundação Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP.; ²Discente do curso de Bacharel em Fisioterapia; ³Docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia, ⁴Orientador, ⁵Co-Orientador.

paulabastelli@hotmail.com; renanwilliam15@hotmail.com; carinabasqueira@fho.edu.br; crishzm@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por demência ou perda de funções cognitivas e deterioração da capacidade funcional, ainda não existe um tratamento definitivo que possa curar ou reverter a deterioração. Estudos observaram que indivíduos com DA apresentam grandes dificuldades na realização da dupla tarefa (DT) devido ao declínio cognitivo. **OBJETIVO:** Verificar por meio de uma revisão de literatura os efeitos das intervenções fisioterapêuticas de dupla tarefa em pacientes com Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *National Institutes of Health's National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, com os descritores *Cognição*, *Cognition*, *Atividade Motora*, *Motor Activity*, *Doença de Alzheimer*, *Alzheimer Disease*, *Reabilitação*, *Rehabilitation*. **RESULTADOS:** Foram encontrados nove estudos pertinentes ao tema, a busca bibliográfica na base de dados resultou em 39 artigos, desses, 30 foram excluídos por não utilizarem a dupla tarefa na reabilitação na DA e por serem revisões bibliográficas sendo que todos estavam na língua inglesa. Desses estudos, oito realizaram avaliação da função cognitiva, quatro envolveram aspectos da marcha, dois utilizaram equilíbrio postural e três avaliaram força e função física, levando em conta que todos os estudos tiveram mais de um aspecto avaliativo. **CONCLUSÃO:** De forma geral, os artigos mostraram que intervenções de dupla tarefa por um período de 12 a 16 semanas se mostraram efetivos para as habilidades motoras de pacientes com a doença de Alzheimer, mas principalmente para as funções cognitivas. Além disso, a DT pode ser um instrumento importante e eficaz para a abordagem avaliativa e para a proposta terapêutica, importante para a promoção de saúde. Apesar de ser uma intervenção de baixo custo e grandes possibilidades de aplicação, a literatura ainda é escassa de estudos nessa área, sugerindo desta forma, novas pesquisas com ênfase no uso da DT e sua relação com as atividades de vida diária.

Palavras-chave: **Cognição, Atividade Motora, Doença de Alzheimer**

REFERÊNCIAS

COELHO, F. G. M. et al. Multimodal exercise intervention improves frontal cognitive functions and gait in Alzheimer's disease: a controlled trial. **Geriatrics & gerontology international**, v. 13, n. 1, p. 198-203, 2013.

DE ANDRADE, L. P. et al. Benefits of multimodal exercise intervention for postural control and frontal cognitive functions in individuals with Alzheimer's disease: a controlled trial. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 61, n. 11, p. 1919-1926, 2013.

FERREIRA, B. N. et al. Dual task multimodal physical training in Alzheimer's disease: effect on cognitive functions and muscle strength. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 5, p. 575-584, 2017.

FERRETI, F. et al. Efeitos de um programa de exercícios na mobilidade, equilíbrio e cognição de idosos com doença de Alzheimer. **Fisioterapia Brasil**, v.15, n. 2, p.119-125, 2014.

FRITZ, N. E.; CHEEK, F. M.; NICHOLS-LARSEN, D. S. Motor-cognitive dual-task training in neurologic disorders: a systematic review. **Journal of neurologic physical therapy: JNPT**, v. 39, n. 3, p. 142, 2015.

KARSSEMEIJER, E. GA et al. The quest for synergy between physical exercise and cognitive stimulation via exergaming in people with dementia: a randomized controlled trial. **Alzheimer's research & therapy**, v. 11, n. 1, p. 3, 2019.

HOFFMANN, K. et al. Moderate-to-high intensity physical exercise in patients with Alzheimer's disease: a randomized controlled trial. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 50, n. 2, p. 443-453, 2016.

PARK, H. et al. Combined Intervention of Physical Activity, Aerobic Exercise, and Cognitive Exercise Intervention to Prevent Cognitive Decline for Patients with Mild Cognitive Impairment: A Randomized Controlled Clinical Study. **Journal of clinical medicine**, v. 8, n. 7, p. 940, 2019.

SIQUEIRA, J. F. et al. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com Doença de Alzheimer: revisão sistemática. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 197-202, 2019.

SCHWENK, M. et al. Dual-task performances can be improved in patients with dementia: a randomized controlled trial. **Neurology**, v. 74, n. 24, p. 1961-1968, 2010.

SOBOL, N. A. et al. Associations between physical function, dual-task performance and cognition in patients with mild Alzheimer's disease. **Ageing & mental health**, v. 20, n. 11, p. 1139-1146, 2016.

TAY, L. et al. A combined cognitive stimulation and physical exercise programme (MINDVital) in early dementia: differential effects on single-and dual-task gait performance. **Gerontology**, v. 62, n. 6, p. 604-610, 2016.

WHITSON, H. E. et al. Dual-Task Gait and Alzheimer's disease Genetic Risk in Cognitively Normal Adults: A Pilot Study. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 64, n. 4, p. 1137-1148, 2018.

TRÍADE DA MULHER ATLETA – ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

SILVA, A.E.^{1,1}; SCHIMMAK, G.^{1,2}; MEGIATTO FILHO, D.D.^{1,3}; BUGLIO, K.K.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Bacharel em Fisioterapia; ³Docente do Curso de Bacharel de Fisioterapia; ⁴Orientador; ⁵Co-orientador.

arielleelvino@hotmail.com, gabrielly.schimmak@outlook.com, douglasmegiatto@fho.edu.br, kerolenbuglio@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tríade da mulher atleta é uma síndrome formada por três componentes, sendo estes, distúrbios alimentares, amenorreia e osteoporose. A presença de um ou mais dos componentes dessa síndrome, irá desencadear múltiplos fatores na saúde da mulher atleta. Dessa forma, o papel da fisioterapia é formado por ações de intervenção nos sinais e sintomas da tríade. **OBJETIVO:** Conceituar a tríade da mulher atleta e propor a atuação fisioterapêutica frente a essa tríade. **METODOLOGIA:** A partir da revisão de literatura acerca do tema foram encontrados 48 artigos nas bases de dados Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e American College of Sports Medicine (ACSM) pesquisadas, e excluídos 30 estudos sendo que 2 deles eram estudos randomizados, por não atenderem ao objetivo da pesquisa e aos critérios elegidos. Desta forma, o presente estudo foi composto por 12 artigos publicados. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês, com a data de publicação de 1999 a 2018. **RESULTADO:** Grande parte das mulheres atletas que se submeteram a algum tipo de atividade física regular de grande esforço, estavam sujeitas a adquirirem a síndrome da tríade da mulher atleta. Destacou-se a importância de uma equipe multidisciplinar para acompanhar, avaliar e prevenir que a síndrome da tríade da mulher atleta acometa milhares de mulheres adultas e jovens que são praticantes de esportes e atividades físicas. **CONCLUSÃO:** A presença da fisioterapia como forma de prevenção e tratamento na tríade é de extrema importância para essas mulheres atletas.

Palavras-chave: Tríade, Amenorreia, Fratura por Osteoporose

REFERÊNCIAS

BARRACK, Michelle T. et al. Situação atual da triadeda atletas femininas atualizações e direções futuras: Update on the female athlete triad. Current Reviews In Musculoskeletal Medicine, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 195-204, 24 abril 2013.

GERZSON, Laís R. et al. Fisioterapia na dismenorreia primária: revisão de literatura: Physiotherapy in primary dysmenorrhea: literature review. Revista Dor, São Paulo, v. 15 n. 4 p. 209-5, Outubro/Dezembro. 2014.

HOOGENBOOM, Barbara et al. Nutritional knowledge and eating behaviors of female, collegiate swimmers. v. 4, n. 3, p. 139-148, ago. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Acesso em: 25 abr. 2020.

- MANTOANELLI, Graziela; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; AMANCIO, Olga Maria Silverio. Amenorréia e osteoporose em adolescentes atletas: amenorrhea and osteoporosis in adolescents athletes. *Revista de Nutrição, Campinas*, p.320-332, 2002. Set./Dez.
- OTIS, Carol L. et al. A tríade da mulher. *Rev Bras Med Esporte, Niterói*, v. 5, n. 4, p. 150-158, Jul/Ago, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- PANTANO, Kathleen Joan. Strategies used by physical therapists in the U.S. for treatment and prevention of the female athlete triad. *Physical Therapy In Sport, [S.L.]*, v. 10, n. 1, p. 3-11, fev. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ptsp.2008.09.001>.
- PARMIGIANO, Tathiana et al. Tríade da mulher atleta. In: COHEN, Moisés; ABDALLA, Rene. *Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento*. 2ª ed. Revinter, 2014, p. 586.
- PARDINI, Dolores et al. Alterações hormonais da mulher atleta. *Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo*, v. 45, n. 4, p. 343-351, ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 23 abril 2020.
- PEREIRA, Iraci O. et al. Distorção da Imagem Corporal e Tríade da Mulher Atleta em Bailarinas Clássicas. *Revista Digital Buenos Aires, Buenos Aires*, v.10, n.2, outubro 2010.
- PERINI, A. Talita et al. Investigação dos Componentes da Tríade da Mulher Atleta em Ginastas: investigation of women athlete triad components in gymnasts.: Investigation of Women Athlete's Triad Components in Gynasts. *Rev da Educação Física/uem, Maringá*, v. 20, n. 2, p. 225-233, maio 2009. Trimestral.
- REBELLO, Eduardo. S. O; PINTO, Leandro M.O. A eficácia de exercícios físicos no tratamento da osteoporose em mulheres. *Rev Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo*. v. 5. n. 30. p. 464-473, Nov/Dez 2011.
- STICKLER, Laurie; HOOGENBOOM, Barbara J.; SMITH, Lauren. THE FEMALE ATHLETE TRIAD-WHAT EVERY PHYSICAL THERAPIST SHOULD KNOW. *Journal List: Int J Sports Phys Ther.,United States*, v. 4, n. 10, p. 563-571, 2015.
- THEIN-NISSENBAUM, Jill; HAMMER, Erin. Estratégias de tratamento da tríade da atleta feminina na atleta adolescente: perspectivas atuais: Treatment strategies for the female athlete triad in the adolescent athlete: current perspectives. *Open Access Journal Of Sports Medicine, [S.L.]*, v. 8, p. 85-95, abril 2017.

DANÇA E MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE

SILVA, C.^{1,2}; EMYGDIO, D.A.E.^{1,2}; GUILHERME, C.C.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

camilohs2019@alunos.fho.edu.br , claudiaquilherme@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho de revisão de literatura buscou promover reflexões acerca das complexidades encontradas no ensino das Artes, com o intuito de trazer considerações sobre o ensino e a aprendizagem da música e da dança como conteúdos obrigatórios da Educação Básica. Tivemos como base a Lei 11.769/2008, que determinou a obrigatoriedade, não exclusiva, do ensino de Música nas instituições de ensino, e a Lei 13.278/2016, que inclui as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica. Tomando como base pesquisas recentes publicadas após as referidas leis, constatamos que instituições de ensino não contribuem com exatidão no ensino das Artes inserindo devidamente Música e Dança como conteúdos, pois aparecem como atividades esporádicas e normalmente, os docentes não possuem a formação específica nestas áreas. Por conseguinte, buscamos outros estudos para esmiuçar a valorização das Artes com o objetivo de evidenciar a Música e Dança, por meio de ações pedagógicas lúdicas, trazendo a cultura local, dando enfoque não apenas aos conhecimentos desenvolvidos dentro das disciplinas, mas também no contexto histórico de cada localidade envolvida com a Arte. Diante disso, entendemos que para introduzir os alunos nestes conteúdos, será necessário explorar métodos e estratégias que possam acentuar ainda mais a Arte, trazendo a Música e Dança em ações pedagógicas efetivas dentro da Educação Básica, e, para que isso ocorra também se faz necessário repensar a formação docente para a Música e para a Dança, visto que as pesquisas indicam que apenas 8% dos docentes se sentem capacitados para desenvolver aulas envolvendo os conteúdos de Música e de Dança. Em síntese, pela questão da nova Base Comum Curricular (BNCC) também evidenciar estas linguagens, especialmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, consideramos que o desdobramento das Artes, especialmente nos conteúdos de Música e Dança também deve ser foco na formação de licenciandos em Pedagogia e das políticas públicas para adequação de espaços físicos e recursos materiais para efetivação destas práticas.

Palavras-chave: Educação Básica, Música, Dança

REFERÊNCIAS

AMORIM, Américo. 5 Motivos Para Inserir Música nas Escolas. **Escrebo**, 28 de jul, de 2015. Disponível em: <https://escrebo.com/2015/07/28/5-motivos-para-inserir-musica-nas-escolas/> Acesso em 02 de Fevereiro de 2021.

ARAÚJO, Paulo. Dança na escola: uma educação pra lá de física. **Nova Escola**, 7 de mar, de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-para-la-fisica>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BARBOSA, Alexandre de Freitas, PAIXÃO, Fernando & DANTAS, Mônica Duarte. Música, arte e sociabilidade no Brasil. **Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros**, (73), 13-15; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n73/2316-901X-rieb-73-0013.pdf>. Acesso em 10 de Dezembro de 2020.

BIANCHI, Paloma e NUNES, Sandra Meyer. A Coordenação Motora como Dispositivo para a Criação: uma abordagem somática na dança contemporânea. **Rev. Bras. Estud. Presença** [online]. 2015, vol.5, n.1, pp.148-168. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602015000100148&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de maio 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 25 de março de 2021.

DALTRO, Emyle e MATSUMOTO, Roberta Kumasaka. Processos de Composição/Ensino/Aprendizagem em Dança. **Rev. Bras. Estud. Presença** [online]. 2016, vol.6, n.1, pp.147-172. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602016000100147&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de setembro 2020

DA REDAÇÃO. Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. **Agência Senado**, 3 de mai, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica#:~:text=Foi%20publicada%20nesta%20quarta%2Dfeira,diversos%20n%C3%ADveis%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.&text=O%20texto%20foi%20sancionad o%20pela,partir%20da%20data%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

FERNANDEZ, Lorenzo. Propostas Pedagógicas de Oscar Lorenzo Fernandez Para o Ensino da Música nas Escolas Públicas Brasileiras. **Revista de Hist. Educ.** Santa Maria. May. Aug. 2016, vol.20, n.49. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/61437>. Acesso em Setembro de 2020.

MEIRELLES, Elisa. 4 etapas para trabalhar danças na Educação Física. **Nova Escola**, 1 de nov, de 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1231/4-etapas-para-trabalhar-dancas-na-educacao-fisica>. Acesso em 14 outubro de 2020.

MORRONE, Beatriz; OSHIMA, Y, F. A importância do ensino das artes na escola. **Epoca**, 22 de jun, de 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

REYNELY, Renata. A importância da Dança na Educação Infantil. **Portal Crescer**, set, de 2011. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2014-4-22-15-43-53.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2020.

VECTORE, Celia et al . Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 23, e189263, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100313&lng=en&nrm=iso . Acesso em 8 de dezembro 2020. Epub Nov 04, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019019263>

CORRELAÇÃO DOS ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DO HERBICIDA GLIFOSATO

SIQUEIRA, B. K.^{1,2}; ALVARENGA, A. P. G. B.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

siqueiraba@alunos.fho.edu.br, apbassi@fho.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma revisão da literatura a respeito do herbicida glifosato. Com a revolução verde, a crescente demanda por agroquímicos tornou o glifosato um dos mais importantes herbicidas de todos os tempos. A revolução verde surgiu com o intuito de alimentar a população, que estava em crescente aumento depois da revolução industrial seguida pela segunda guerra mundial. Comercialmente conhecido como Roundup, o glifosato foi sintetizado pela primeira vez em 1964, mas só veio a ser aplicado comercialmente como herbicida em 1971 pela empresa Monsanto, que foi adquirida pela Bayer em 2018. O glifosato age inibindo uma enzima fundamental para a síntese de aminoácidos essenciais em plantas, causando escassez desses aminoácidos e culminando na sua morte. Esta rota de síntese de aminoácidos é encontrada apenas em plantas, sendo esta a razão pela qual o glifosato foi considerado menos tóxico para outros organismos, mantendo o status de muito seguro durante várias décadas. Com o uso indiscriminado desse herbicida foi observado o surgimento de populações de plantas resistentes, casos de contaminação ambiental e de efeitos adversos na saúde humana, dividindo a comunidade científica em dois grupos: um com estudos que reafirmam sua segurança e baixa toxicidade; e outro em que os estudos responsabilizam o glifosato por diversas doenças. A recente preocupação com o potencial tóxico do glifosato reitera a importância da conscientização e da responsabilidade ambiental no uso de agroquímicos.

Palavras-chave: Agrotóxicos, glifosato, herbicida.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, A. C. L. et al. Biomarcadores histológicos: toxicidade crônica pelo Roundup em piauçu (*Leporinus macrocephalus*). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 3, p. 621-627, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352009000300015&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 12 fev. 2021.

ANVISA. ÍNDICE MONOGRÁFICO - NOME: GLIFOSATO - CÓDIGO - G01. **Anvisa, 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/agrotoxicos/monografias/monografias-autorizadas/g-h-i/4378json-file-1>> Acesso em: 15 fev. 2021.

ARAÚJO, Ademir Sérgio Ferreira de. **Biodegradação, extração e análise de glifosato em dois tipos de solos**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/de37/d0139f0bdeb52ef1a2d344e92e1f8ff3369d.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2021.

BARRIGOSI, José Alexandre Freitas. **Agência Embrapa de Informação Tecnológica**. Uso de agrotóxicos Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fohgb6co02wyiv8065610dc2ls9ti.html#>> Acesso em 15 abr. 2021.

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26221>> Acesso em: 09 mai. 2021.

CORREIA, Fabio Veríssimo et al. Glifosato, Superplantas e Subminhocas. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 6, n. 1, p. 323-332, 2015. Disponível em: <<http://sustenere.co/index.php/rica/article/view/SPC2179-6858.2015.001.0025/576>> Acesso em: 26 fev. 2021.

COUTINHO, Cláudia FB et al. **Pesticidas: mecanismo de ação, degradação e toxidez. Pesticidas: Revista de ecotoxicologia e meio ambiente**, v. 15, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/pesticidas/article/viewFile/4469/3518>> Acesso em: 25 fev. 2021.

DE ANDRADES, Thiago Oliveira; GANIMI, Rosângela Nasser. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, v. 21, p. 43-56, 2007. Disponível em: <https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/revolucao_verde.pdf> Acesso em: 22 jan. 2021.

DILL, Gerald M. Glyphosate-resistant crops: history, status and future. **Pest Management Science: formerly Pesticide Science**, v. 61, n. 3, p. 219-224, 2005. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ps.1008>> Acesso em: 02 mai. 2021.

ESPÍNDULA, Marcelo Curitiba et al. Cloroses típicas em folhas de cafeeiros *Coffea canephora*. **Embrapa Rondônia-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2012. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/999547/1/cot377cafecanefora.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2021.

FIALHO, J. de F.; VIEIRA, E. A.; BORGES, A. L. Cultivo da mandioca para a Região do Cerrado. **Embrapa Cerrados-Sistema de Produção (INFOTECA-E)**, 2017. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_cerrados/agrotoxicos.htm> Acesso em: 13 fev. 2021.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto et al. Uso de agrotóxicos e seus impactos socioambientais nos municípios de Rio Preto da Eva e Careiro da Várzea, Amazonas-Brasil Use of pesticides and their socio-environmental impacts in the municipalities of Rio Preto da Eva and Careiro da Várzea, Amazonas-Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 31429-31451, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10714/8943>> Acesso em: 08 mai. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

PLATINETTI, T. C.¹⁻²; LANI, L. C. L.¹⁻²; ORDENES, I. E. U.¹⁻³⁻⁴.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

thaina_platinetti@alunos.fho.edu.br, leticia.lani@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br.

RESUMO

Cerca de 70% das crianças diagnosticadas com Paralisia Cerebral (PC) são do tipo espástica, onde a maioria delas apresenta hemiparesia no membro superior, dificultando a preensão, manipulação e alcance de objetos, tornando um obstáculo para a exploração, o autocuidado e as atividades de vida diária. A Terapia por Contensão Induzida (TCI) é um programa terapêutico que visa recuperar a função do membro superior (MS) parético de pacientes com déficits motores por meio de treinamento intensivo, prática de repetições funcionais e uso de um dispositivo de restrição no MS não-parético. O tratamento é intensivo e o membro superior não parético fica sob contensão 90% do dia, enquanto o membro acometido realiza atividades funcionais direcionadas durante 3 horas diárias. Este estudo tem como objetivo verificar na literatura a influência e efetividade da Terapia de Contensão Induzida na funcionalidade do membro superior dessas crianças. Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa foram com bases em artigos científicos, buscas dos artigos no Google Scholar e nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e National Library of Medicine (Pubmed) usando as palavras-chaves “Terapia por Contensão Induzida” e “Paralisia Cerebral” combinadas entre si e seus respectivos nomes em inglês e teve duração de abril de 2020 a 2021. A partir da análise bibliográfica, foram selecionados 12 artigos científicos, que contemplam sobre a efetividade da TCI. Os principais resultados obtidos registram melhora tanto na qualidade, na quantidade e na frequência do uso do membro superior afetado ao longo do período de tratamento. Uma diferença significativa no tempo médio para realização das tarefas também apareceu como resultado, existindo um aumento da frequência do uso do membro superior parético quando comparado o momento pré e pós-intervenção, fazendo com que as crianças tenham aquisição de mobilidades motoras funcionais. Através do estudo dos artigos concluímos que a TCI significou um aumento nas atividades do membro trabalhado, houve melhora na captura de objetos e as tarefas com este membro tornaram-se mais rápidas, aponta-se então para ganho funcional no membro superior dos indivíduos com hemiparesia, proporcionando melhora nas atividades de vida diária e autocuidado.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, Terapia por Contensão Induzida, Hemiparesia.

REFERÊNCIAS

BALEOTTI, Luciana Ramos; GRITTI, Cristiane Carnaval; SILVA, Bruna Carvalho. Efeitos de um protocolo modificado da terapia por contensão induzida em criança com paralisia cerebral hemiparética. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 264-271, 19 dez. 2014. Universidade de São Paulo Agencia USP de Gestão da

Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/74352>. Acesso em: 26 abr. 2020.

DELUCA, Stephanie C.; ECHOLS, Karen; LAW, Charles R.; RAMEY, Sharon L. Intensive Pediatric Constraint-Induced Therapy for Children With Cerebral Palsy: randomized, controlled, crossover trial. **Journal Of Child Neurology**, [S.L.], v. 21, n. 11, p. 931-938, nov. 2006. SAGE Publications. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17092457/>. Acesso em: 17 maio 2020.

GIANLORENÇO, Anna Carolyn Lepesteur; KIRIZAWA, Jocielle Martins; FAGANELLO, Flávia Roberta. Influência da terapia de contensão induzida na funcionalidade do membro superior de indivíduos hemiparéticos. **Repositório Institucional Unesp**, São Carlos, v. 11, n. 52, p. 181-186, 27 maio 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115027>. Acesso em: 26 abr. 2020.

GORDON, Andrew M.; HUNG, Ya-Ching; BRANDAO, Marina; FERRE, Claudio L.; KUO, Hsing-Ching; FRIEL, Kathleen; PETRA, Electra; CHINNAN, Ashley; CHARLES, Jeanne R.. Bimanual Training and Constraint-Induced Movement Therapy in Children With Hemiplegic Cerebral Palsy. **Neurorehabilitation And Neural Repair**, [S.L.], v. 25, n. 8, p. 692-702, 23 jun. 2011. SAGE Publications. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21700924/>. Acesso em: 26 set. 2020.

HOARE, Brian J; WASIAK, Jason; IMMS, Christine; CAREY, Leeanne. Constraint-induced movement therapy in the treatment of the upper limb in children with hemiplegic cerebral palsy. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], p. 1-27, 18 abr. 2007. Wiley. Disponível em:
<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD004149.pub2/full>. Acesso em: 17 maio 2020.

MARTINS, Juliana Saibt; SANTOS, Liane Ferreira dos; CASTAGNA, Letícia. O uso da terapia por contensão induzida em indivíduos com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Cinergis**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 214-220, 1 dez. 2015. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em:
<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6302>. Acesso em: 15 maio 2020.

PEREIRA, Natalia Duarte; MENEZES, Isabella de Souza; ANJOS, Sarah Monteiro dos. Uso de três princípios de intervenção aumenta a efetividade da terapia por contensão induzida: estudo de caso. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 33-40, 1 abr. 2010. Universidade de São Paulo Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14083>. Acesso em: 26 set. 2020.

SAKZEWSKI, Leanne; ZIVIANI, Jenny; ABBOTT, David F.; MACDONELL, Richard A.; JACKSON, Graeme D.; BOYD, Roslyn N.. Participation Outcomes in a Randomized Trial of 2 Models of Upper-Limb Rehabilitation for Children With Congenital Hemiplegia. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, [S.L.], v. 92, n. 4, p. 531-539, abr. 2011. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.apmr.2010.11.022>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SAKZEWSKI, Leanne; ZIVIANI, Jenny; ABBOTT, David F; MACDONELL, Richard A L; JACKSON, Graeme D; BOYD, Roslyn N. Randomized trial of constraint-induced movement therapy and bimanual training on activity outcomes for children with congenital hemiplegia. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [S.L.], v. 53, n. 4, p. 313-320, 14 mar. 2011. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.2010.03859.x>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SAKZEWSKI, Leanne; ZIVIANI, Jenny; ABBOTT, David F.; MACDONELL, Richard A. L.; JACKSON, Graeme D.; BOYD, Roslyn N. Equivalent Retention of Gains at 1 Year After Training With Constraint-Induced or Bimanual Therapy in Children With Unilateral Cerebral Palsy. **Neurorehabilitation And Neural Repair**, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 664-671, 22 mar. 2011. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1545968311400093>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, Juliana Firmo dos. A efetividade da terapia por contensão induzida no membro superior de pacientes com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 269-276, 14 jul. 2016. Atlântica Editora. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/353>. Acesso em: 15 maio 2020.

VAZ, Daniela Virgínia; ALVARENGA, Rafaela Fernandes; MANCINI, Marisa Cotta; PINTO, Tatiana Pessoa da Silva; FURTADO, Sheyla Rossana Cavalcanti; TIRADO, Marcella Guimarães Assis. Terapia de movimento induzido pela restrição na hemiplegia: um estudo de caso único. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 298-303, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180929502008000300014&lng=n&nr m=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO RECURSO ATIVO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

LOPES, B. H. L.^{1,2}; FELIZATTI, J.F.^{1,2}; GUILHERME, C.C. F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

biancalino@alunos.fho.edu.br, juliafelizatti@fho.alunos.edu.br, claudiaquilherme@fho.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou analisar novos meios de ensino e aprendizagem não tradicionais, buscando referências pedagógicas inovadoras que colocassem o aprendiz como centro do processo, fazendo-nos repensar e refletir sobre os “antigos” métodos que tinham o professor como centro. O tema abordou o uso de Metodologias Ativas, especificamente a Metodologia de Projetos, para buscar estratégias de ensino nas quais o educando fosse integrado, buscando conhecimentos, habilidades e desenvolvendo sua autonomia. Com a visão de promover aprendizagem ativamente com problemas reais, com base em pesquisas, tecnologias e trocas de conhecimentos para assim formar um sujeito autônomo e participativo na sociedade. Optamos pelo tema devido à experiência das pesquisadoras com o uso de Metodologias Ativas presenciadas em sala de aula durante o curso de Pedagogia numa Instituição de Ensino Superior de Araras-SP. A experiência vivenciada foi caracterizada pelo protagonismo do aluno, no qual o docente era o mediador e que, avaliamos como positiva na formação profissional de educadores. A Metodologia de Projetos foi influenciada por Dewey no século XX, uma concepção de ensino com o objetivo de relacionar à teoria e a prática por meio de investigação ou problema, envolvendo a participação ativa dos alunos. Os autores que defendem esta estratégia propõe-se mostrar como a Metodologia de Projetos vem para “quebrar” as antigas aulas expositivas, sendo elas poucas interativas e sem estímulos, com uma proposta educacional relacionada à descoberta, reflexão, autonomia, tomada de decisões, tornando o ensino e a aprendizagem mais prazerosos e significativos para o aluno. Pela revisão de literatura em artigos, fomos capazes de ampliar o conhecimento sobre o assunto, além de analisar e compreender as mudanças do ensino tradicional para o ensino ativo e como tais situações interferem no comportamento e no desenvolvimento do educando. Explorar como a Metodologia de Projetos atua na construção de sujeitos, reconhecer seu uso em questões relacionadas à teoria e prática, estudar como a Metodologia de Projetos transforma o aluno em protagonista do seu próprio conhecimento, analisar seu uso no desenvolvimento integral do aluno, como aspectos físicos, emocionais e intelectuais e identificar estratégias inovadoras, são condições para uma aprendizagem libertadora.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Pedagogia de Projetos, Autonomia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 193-204, Aug. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Oct. 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Programa Agrinho**: metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. METODOLOGIA DE PROJETOS: APRENDER E ENSINAR PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NUMA VISÃO COMPLEXA. 2014. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wpcontent/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 outubro 2020.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista**. Marília: Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", v. 7, 2006. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/605> Acesso em: 25 out. 2020

FERREIRA, Carlos Alberto. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. **Educ.rev.**, Curitiba, n.48, p.309-328, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602013000200018&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S010440602013000200018>. Acesso em 25 Oct. 2020

FERREIRA, Patrícia et al. Didática da língua materna e metodologia de trabalho de projeto: diálogos e interseções. **Invest.Práticas**, Lisboa, v.10, n.1, p.316-317, mar. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218213722020000100003&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v10i1.202>. >. Acesso em 25 out. 2020

FONSECA, Nelita Alves da; MOURA, Dácio Guimarães de; VENTURA, Paulo Cezar Santos. Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 9, n. 1, fev. 2011. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/57>>. Acesso em: 23 set. 2020. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/605>. Acesso em: 25 out. 2020.

MARIANO BORILLE, Josi; BEHRENS, Marilda Aparecida; RODRIGUES LUPPI, Mônica Aparecida. Metodologia de projeto: perspectivas de aprendizagem ativa, significativa, crítica e transformadora. **Revista Eletrônica de Pesquisa e Ensino (REID)**, n. 24, pág. 83-100, 30 de julho 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7537471>. Acesso em setembro de 2020.

MORÁN, José. **Educação Transformadora**: metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica**. 2006. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=metodologia+de+projetos+como+recurso+&btnG= Acesso em: 08 out. 2020

O USO DA REALIDADE VIRTUAL NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA E EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

OLIVEIRA, L. F. G.^{1,2}; SOUSA, K. H. R.^{1,2}; ZANOBI, J. F. A.^{1,3,4,5}; SILVA, P. L.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

luis_oliveira@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é a causa mais comum de deficiência física na infância, ocasionando perdas quanto à função motora grossa e equilíbrio. A Realidade Virtual (RV) tem sido utilizada nos últimos anos como método avaliativo e de tratamento complementar fisioterapêutico. **Objetivo:** Verificar a efetividade da RV na função motora grossa e equilíbrio em crianças com PC. **Materiais e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 4.012.944 / CAAE: 30998820.1.0000.5385). Participaram 4 crianças diagnosticadas com PC Espástica nível I no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Foram realizadas 10 intervenções com RV utilizando o Jogo Move Hero. Foi avaliado o equilíbrio através da Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP), a função motora grossa utilizando a Gross Motor Functional Measure (GMFM-66), a capacidade na realização de tarefas com o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI-CAT) nas áreas de autocuidado, mobilidade, social e responsabilidade. **Resultados:** Foram encontradas diferenças relevantes pré e pós-intervenção relacionadas a função motora grossa, tendo uma média na GMFM-66 inicial de 87,78% e final de 89,83%. Com relação a EEP, houve um aumento na média geral, sendo inicial de 54,5 pontos e final de 55,27 pontos. Na avaliação da incapacidade através da PEDI-CAT, também houve aumento da pontuação nas 4 áreas. No quesito autocuidado, a média inicial era de 58,5 pontos e ao final foi de 60 pontos. Com relação a mobilidade, não foi constatada diferença entre a média inicial e final, que foi de 68,25. Com relação ao aspecto social, observou-se um acréscimo na média de pontuação, sendo inicial de 69,5 e final de 71,25 pontos. Por fim, o aspecto responsabilidade demonstrou maior relevância entre o momento pré e pós intervenção, tendo média inicial de 54,5 e a média final de 57,75 pontos. **Conclusão:** Segundo a análise, a RV proporcionou uma melhora do equilíbrio e função motora grossa em crianças com PC Espástica nível I. Com relação às capacidades gerais, não constatamos alterações significativas no quesito mobilidade, entretanto, houve um ganho nas habilidades de autocuidado, aspecto social e responsabilidade.

Palavras-chave: Equilíbrio, Paralisia Cerebral, Função Motora

REFERÊNCIAS

CARLOS, Antônio. Fernandes, Alice Conceição Rosa Ramos, Maria Eugenia Pebe Casalis, Sízínio Kanaan Hebe. **AACD MEDICINA E REABILITAÇÃO - PRINCÍPIOS E PRÁTICA**. Ed. Artes Médicas, 2007.

CASTILHO-WENERT, Claudia Diehl Forti-bellani e Luciana Vieira. Desenvolvimento motor típico, desenvolvimento motor atípico e correlações na paralisia cerebral. In: CASTILHO-

WENERT, Claudia Diehl Forti-bellani e Luciana Vieira. **Fisioterapia em Neuropediatria**. Curitiba: Omnipax, 2011. p. 1-19. Disponível em: <http://omnipax.com.br/livros/2011/FNP/FNP-livro.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CROCETTA, Tânia Brusque et al. **Validade de software para medição do tempo de reação total com estímulo simples - TRT_S**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 24, n. 3, p. 295-303, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 mar. 2020.

HALEY, Stephen M. et al. **PEDI-CAT**. Disponível em: <https://www.pedicat.com/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MARTINS, Fabiana Paula Almeida. **ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR EM INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL POR MEIO DE TAREFA VIRTUAL**. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina do Abc, Santo André, 2018. Disponível em: http://periodicos.uninorteac.com.br/files/arquivos_uninorte/arquivo_5069.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

MASSETTI, Thais et al. The Clinical Utility of Virtual Reality in Neurorehabilitation: A Systematic Review. **Journal of Central Nervous System Disease**, Los Angeles, v. 10, n. 1, p.1-18, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1179573518813541>. Acesso em: 05 mar. 2020.

ÖKMEN, Burcu Metin et al. Effect of virtual reality therapy on functional development in children with cerebral palsy: A single-blind, prospective, randomized-controlled study. **Turkish Journal of Physical Medicine and Rehabilitation**, Ankara, v. 54, n. 4, p.372-378, nov. 2019. Disponível em: <http://www.ftrdergisi.com/abstract.php?id=4159>. Acesso em: 05 mar. 2020.

REN, Zhanbing; WU, Jinlong. The Effect of Virtual Reality Games on the Gross Motor Skills of Children with Cerebral Palsy: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.l.], v. 16, n. 20, p.1-12, 14 out. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16203885>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/20/3885/htm>. Acesso em: 05 mar. 2020.

RIES, Lilian G. K. et al. **Cross-cultural adaptation and reliability analysis of the Brazilian version of Pediatric Balance Scale (PBS)**. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 16, n. 3, p. 205-215, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552012000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2020. Epub June 14, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000026>.

RUSSELL, Dianne J et al. **The Gross Motor Function Measure (GMFM-66 & GMFM-88) User's Manual**. Reino Unido: Mac Keith Press, 2002.

SANTOS JUNIOR, Francisco Fleury Uchoa et al. Efeitos de uma intervenção com realidade virtual no controle motor de uma criança com paralisia cerebral: um relato de caso. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p. 351-354, maio 2018. Disponível em

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2018000100054&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 mar. 2020.

SILVA, Allan dos Santos da et al. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 4, p.623-636, out. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v23n4/1413-6538-rbee-23-04-0623.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

SOARES, Joyce Cristina Cândido et al. Influência do uso de jogos do Microsoft Kinect® sobre o desempenho motor e funcional de criança com transtorno do desenvolvimento de coordenação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 710-717, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000400710&lng=en&nrm=iso>. Acesso 05 mar. 2020. Epub Nov 14, 2019. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1630>.

TANNUS, Luiza da Silva Pereira; RIBAS, Danieli Isabel Romanovitch. Evaluation of gross motor function before and after virtual reality application. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 29, n. 1, p. 131-136, Mar. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502016000100131&lng=en&nrm=iso>. Acesso 05 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-5150.029.001.AO14>.

WU, Jinlong et al. The Rehabilitative Effects of Virtual Reality Games on Balance Performance among Children with Cerebral Palsy: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Michigan, v. 21, n. 16, p.1-13, out. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/21/4161>. Acesso em: 05 mar. 2020.

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

BRANDINO, B.^{1,2}; FIOR, I.^{1,2}; GUILHERME, C.C.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

bianca.brandino@alunos.fho.edu.br, isabellafor@alunos.fho.edu.br, claudiaguilherme@fho.edu.br

RESUMO

Neste estudo destaca-se a influência de vulnerabilidade social e dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. Como direito, a Educação para todos deve garantir tanto o acesso quanto a permanência na Educação Básica, porém a história da Educação Brasileira, segundo pesquisas dos últimos anos, ainda é composta por casos de fracasso escolar, revelados pelos dados das avaliações externas e índices de exclusão dos menos favorecidos. A falta de alimentação correta, estrutura adequada na escola e em casa, saúde física e emocional, necessidades básicas da criança que são importantes, também podem ser fatores que promovem dificuldades durante a escolarização, especialmente nos primeiros anos escolares, levando ao abandono escolar. Não há desenvolvimento integral na educação quando falamos em desigualdade social com dados que indicam crianças que abandonam a escola pelo trabalho infantil, por dificuldades, por falta de um amparo social, mesmo com as tentativas governamentais de manter crianças nas escolas com bolsas e outras propostas. Na revisão de literatura realizada, observamos que as desigualdades socioeconômicas são consideradas fatores de risco, pois expõem as crianças à eventos negativos que acabam por impactar diretamente na autoestima e autoeficácia das crianças, o que acaba por criar situações de dificuldades de aprendizagem na infância, especialmente no início da escolarização no Ensino Fundamental em que a escrita e a leitura são ferramentas e suportes para outras aprendizagens. Pesquisas também apontam a falta de apoio em casa e a ausência da família como parceira da escola como fatores que também contribuem para um processo de alfabetização mais lento e marcado por dificuldades de aprendizagem. Consideramos, após as análises de pesquisas na área, que as desigualdades socioeconômicas podem ser um dos fatores que contribuem para as dificuldades, mas que há também uma forma dos professores olharem e atuarem com estas crianças que promove, às vezes, ainda mais discriminação e desigualdade. Faz-se fundamental a compreensão destes problemas de aprendizagem sem restringir causas físicas, psicológicas, sociais ou emocionais, pois é necessário olhar o processo numa ótica multidimensional, que analise estes fatores dentro de articulações sociais e num movimento de luta pela inclusão de todos.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, alfabetização, dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana. Brasil avança na alfabetização, mas desigualdade ainda é uma barreira: nordeste é a região que mais avançou na alfabetização, o Brasil ainda não atingiu a meta prevista para 2015. **Circuito Mato Grosso**, Mato Grosso, p. 1-1, 08 set. 2019. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/cidades/145039-brasil>

[avanca-na-alfabetizacao-mas-desigualdade-ainda-e-uma-barreira-.html](#). Acesso em: 08 set. 2019.

AMORIM, Americo N. Desigualdade social, alfabetização, letramento e a importância da avaliação nacional de alfabetização: direitos de aprendizagem, educação infantil, ensino fundamental. **Escribo**, Recife, v. 1, n. 1, p. 1-1, 18 abr. 2019. Mensal. Disponível em: <https://escribo.com/2019/04/18/alfabetizacao-letramento-desigualdade-social/>. Acesso em: 05 maio 2020.

ASSOLINI, Elaine, Desigualdade social e letramento: algumas pontuações para início de conversa. **Revide**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-1, 08 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e171299.pdf>
Acesso em: 08 ago. 2019.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Como desigualdades diante da educação e seus efeitos sociais. **Cad. CRH**, Salvador, v. 20, n. 49, p. 09-13, Abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4979200700010001&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 de outubro de 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0103-49792007000100001>.

BELTRÃO, Kaisô Iwakami. Alfabetização por sexo e raça no Brasil: um modelo linear generalizado para explicar a evolução no período 1940-2000. Brasília: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**; 2004. (Texto para Discussão 1003).
http://www.ipea.gov.br/pub/td/2004/td_1003.pdf (acessado em 25/ Set/2020).

CARARA, Mariane Lemos. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da Comunidade escolar 2016. 28 f. TCC (Graduação)
Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Cap. 1.
Disponível em:
<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf>
Acesso em Novembro de 2020.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização no ciclo inicial do ensino fundamental de nove anos: reflexões sobre as proposições do Ministério da Campinas, v. 33, n. 89, p. 35-49, abr. 2013. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S32622013000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622013000100003>.

MAZER, Sheila Maria; BELLO, Alessandra Cristina Dal; BAZON, Marina Rezende. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, p. 7-21, jun. 2009. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 1 dezembro 2020.

SILVA, Marcos Antonio Batista da *et al.* **Desigualdades educacionais e letramento**: estudos sobre letramento. 2018. 19 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, São Paulo, 2017

SIMÕES, Renata Duarte. Os impactos da pobreza na educação escolar. 2017. **Pensar educação**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/os-impactos-da-pobreza-na-educacao-escolar/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TOKARNIA, Mariana. Alfabetização e desigualdade social: alfabetização entre crianças mais ricas é até 6 vezes maior que entre as pobres. **Dia A Dia Educação**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-1, 05 abr. 2017. Semana. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1167>. Acesso em: 13 nov. 2020.

DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA INFÂNCIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, APOIO E DIRECIONAMENTO FAMILIAR

SANTOS S.M.O^{1,2}; DUARTE T.G.R,^{1,2}; DEVOGLIO L.L.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador

samantha.mondeck@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica não transmissível, caracteriza-se pela destruição progressiva das células B produtoras de insulina das ilhotas pancreáticas, desencadeando a deficiência absoluta de insulina, à qual é responsável pela redução da glicemia, portanto pessoas que vivem com DM1 apresentam taxas elevadas de glicose no sangue (SILVA; CÂMARA; ALBURQUEQUE, 2017). No Brasil o DM1 apresenta índices elevados, principalmente em crianças, destacando a importância do autocuidado e as responsabilidades desde a infância. O estudo teve como objetivo identificar e descrever os cuidados de enfermagem às crianças portadoras de DM1. Trata-se de um estudo de revisão literária de abordagem qualitativa, com análise nos cuidados de enfermagem na doença DM1, atribuídos em idade infantil, no contexto familiar e mudanças no estilo de vida. Os artigos que não corresponderam à temática foram excluídos. A revisão nos possibilitou compilar amplo número de materiais, que foram publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Diabetes Mellitus, crianças, cuidados de enfermagem, e incluídos publicações dos últimos cinco anos (2015 a 2020) em língua portuguesa. Foi realizada a leitura atenta dos artigos, com o intuito de incluir na pesquisa as seguintes temáticas: vivência do familiar, autocuidado da criança, demanda dos cuidados de enfermagem, rede de apoio social no cuidado familiar, sensibilização da criança com DM1. Foram encontrados 28 artigos, 16 excluídos por não estarem de acordo com o tema proposto, e 12 selecionados para compor o estudo. Conclui-se, que a família é o alicerce no apoio e direcionamento do portador da doença e os enfermeiros são os profissionais responsáveis por facilitar os cuidados e aceitação da doença diante da realidade difícil. O enfermeiro tem como competência instruir, orientar, criar estratégias e instrumentos que facilitem a adesão ao tratamento adequado á realidade daquela família, priorizando a infância. Sendo assim, após análise dos artigos, destacamos que o enfermeiro é essencial quanto ao enfrentamento da doença Diabetes Mellitus tipo 1.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, crianças, cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

COELHO, A.C.R.; MIRANDA, A.C.; NEVES, O.L.S; SANTOS, T.R.S. **Dificuldades de familiares cuidadores de crianças portadoras de diabetes mellitus: revisão da literatura.** *Rev. Recien*, v. 6, n. 18, p. 44-50, 2016. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/161>> Acesso em: 12.dez.2019.

DE OLIVEIRA, G. Y. M.; ALMEIDA, A. M. GIRÃO; A. L. A., & DE FREITAS, C. H. A.; **Intervenções de enfermagem para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes tipo 2: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/96ac/cdf2d5033820e105ed20fe74a609c42f73a2.pdf>> acesso em: 27.set.2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 27.set.2019

GÓES, A.P.P; VIEIRA, M.R.R.; LIBERATORE JÚNIOR, R.D.R. **Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. Rev. paulista de pediatria**, v. 25, n. 2, p. 124-128, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000200005&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 06.nov.2019.

Hermes, T. S. V., Viera, C. S., Rodrigues, R. M., Toso, B. R. G. D. O., & Fonseca, L. M. M. **Criança diabética do tipo 1 e o convívio familiar: repercussões no manejo da doença. Saúde em debate**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000400927> Acesso em: 12.fev.2021

MARTINS, M. M. F. & RODRIGUES, M. L. **DIABETES: ADESÃO DO PACIENTE E O PAPEL DA FAMÍLIA NESSA NOVA REALIDADE. Rev. de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 59, 2019. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5838> acesso em: 11.abr.2020.

OKIDO, A.C.C.; ALMEIDA, A.; VIEIRA, M.M.; NEVES, E.T.; MELLO, D.F.; LIMA, R.A.G. **As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127750429007.pdf>> Acesso em: 12.dez.2019.

Organização Mundial da Saúde. (OMS). **Cadernos de atenção básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica Diabete Mellitus**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_ab36.pdf> Acesso em: 06.nov.2019

Pedrinho, L. R., Shibukawa, B. M. C., Rissi, G. P., Uema, R. T. B., Merino, M. D. F. G. L., & Higarashi, I. H. **Brinquedo terapêutico para crianças com Diabetes Mellitus tipo I: intervenções no domicílio, Escola Anna Nery**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452021000300201&script=sci_arttext> Acesso em: 14.fev.2021

PENNAFORT, V.P.S.; QUEIROZ, M.V.O.; NASCIMENTO, L.C.; GUEDES, M.V.C. **Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com diabetes. Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 912-919, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000500912&script=sci_arttext> Acesso em: 06.nov.2019.

- QUEIROZ, M.V.O.; BRITO, L.M.M.C.; PENNAFORT, V.P.S.; BEZERRA, F.S.M. **Sensibilizando a criança com diabetes para o cuidado de si: Contribuição à prática educativa. Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 337-343, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0337.pdf>> Acesso em: 12.dez.2019.
- REMOR, A.; BRITO, I.S.; PETTERS, V.G.; SANTOS, E.K.A. **A teoria do auto-cuidado e sua aplicabilidade no sistema de alojamento conjunto. Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 39, n. 2-3, p. 12-15, 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71671986000300002&script=sci_arttext> Acesso em: 24.fev.2020.
- RODRIGUES, J.A.; LIMA, F.J.S.; SANTOS, A.G. **Atuação do enfermeiro com pacientes com diabetes mellitus na melhoria da qualidade de vida. Rev. Aten. Saúde**, 13(46): 84-90, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3102> Acesso em: 18.fev.2020.
- SALES-PERES, S.H.C.; GUEDES, M.F.S.; SÁ, L.M.; NEGRATO, C.A.; LAURIS, J.R.P. **Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva**, 21: 1197-1206, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000401197&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 18.fev.2020.
- SILVA, C. C. F. D., CÂMARA, E. B., & ALBUQUERQUE, A. O. B. C. D. **Assistência de Enfermagem à família e as crianças diante dos enfrentamentos psicossociais ocasionados pelo Diabetes Mellitus**, 2017. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1777/TCC.Camila%20Nilda.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14.fev.2021
- TARGA, T.; PIMENTEL, R.R.S.; SCARDOELLI, M.G.C. **Diabetes Mellitus na infância e adolescência: repercussões no cotidiano dos familiares. Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/30435>> Acesso em: 18.fev.2020.

EQUOTERAPIA E SEUS EFEITOS NO CONTROLE POSTURAL EM CRIANÇAS COM PARALIA CEREBRAL

ARCERITO, M.^{1,2}; MENEGHETTI, C. H. Z.⁵; LOURENÇO, C. B.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Bacharel em Fisioterapia; ³Docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia, ⁴Orientador, ⁵Co-orientador.

marcela_arcerito@yahoo.com.br, carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) também definida como Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância, ocorre no cérebro em desenvolvimento resultando em distúrbios posturais, de tônus muscular e de função motora. Como um método terapêutico e alternativo, a equoterapia permite que o praticante adquira um posicionamento que inibe alguns padrões patológicos e com o cavalo ao passo recebe inúmeros estímulos que chegam ao Sistema Nervoso Central. **OBJETIVO:** Verificar por meio de levantamento bibliográfico os efeitos da Hipoterapia no controle postural em indivíduos com Paralisia Cerebral. **Metodologia:** como critério de inclusão foi utilizado artigos em português e inglês com no máximo 20 anos de publicação, com busca nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Dos 24 artigos encontrados, 11 foram incluídos nesta revisão de literatura. **RESULTADOS:** A equoterapia influencia de forma benéfica e positiva o controle e a orientação postural em crianças com PC, apresentando bons resultados a partir da segunda sessão, podendo ser mantido até três meses após o tratamento. Em relação à quantidade das sessões, os estudos variam de 12 a 30, apresentando resultados positivos e diferenças significativas em 24 sessões. Os resultados foram observados tanto no equilíbrio quanto na função motora grossa e no sentar, andar, correr, pular e ficar em pé. Além disso, praticar a equoterapia em ambiente fechado e ao ar livre e com associação a outras atividades durante a terapia, variando a velocidade e o ritmo do passo do cavalo e o tipo de terreno, pode tornar a terapia mais lúdica e efetiva. Por fim, o uso de um simulador de equitação apresentou ganhos positivos tornando-se uma opção com valor mais acessível. **CONCLUSÃO:** A equoterapia é um recurso com benefícios e apresenta resultados positivos no tratamento de crianças com PC na melhora do controle e da orientação postural.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Controle Postural, Terapia Assistida por Cavalos

REFERÊNCIAS

ASHWAL, S.; RUSSMAN, B.S.; BLASCO, P.A.; MILLER, G.; SANDLER, A.; SHEVELL, M.; et al. Practice parameter: diagnostic assessment of the child with cerebral palsy. **Neurology**. v. 62, p.851-63, 2004.

[doi.org/ 10.1212/01.WNL.0000117981.35364.1](https://doi.org/10.1212/01.WNL.0000117981.35364.1)

BAX, M.; GOLDSTEIN, M.; ROSENBAUM, P.; LEVITON, A.; PANETH, N. Proposed definition and classification of cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol**. v.47, p. 571-6, 2005.

[doi.org/ 10.1111/j.1469-8749.2005.tb01195.x](https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2005.tb01195.x)

CHERNG, R.J, *et al.* The Effectiveness os Therapeutic Horseback Riding in Children with Spastic Cerebral Palsy. **Adapted Physical Activity Quarterly**. V. 21, p. 103-121, 2004

COIMBRA, S.A.L.; et al. A Influência da Equoterapia no Equilíbrio Estático e Dinâmico: apresentação de caso clínico de encefalopatia não progressiva crônica do tipo diparético espático. **Fisioterapia Brasil**. v.7. n.5, p. 391-395, 2006.

FLORES, F.M.; et al. Do the Tye of Walking Surface and the Horse Speed During Hippotherapy Modify the Dynamics of Sitting Postural Control in Children with Cerebral Palsy?. **Clinical Biomechanics**. v. 70. p. 46-51, 2019.

HORAK, F.B.; MACPHERSON, J.M. Postural Orientation and equilibrium. In: Rowell, L. B.; Sherpherd, J. T. Ed. **Handbook of physiology**: New York;1996, p.255-92

LEE, C-W.; KIM, S.G.; NA, S.S. The Effetcs of Hippotherapy and a Horse Rinding Simulator on the Balance of Children with Cerebral Palsy. **Journal Physical Therapy Science**. v 26, p.423-425, 2014.

MORAES, A,G.; et al. The Effects of Hippotherapy on Postural Balance and Functional Ability in Children with Cerebral Palsy. **The Journal of Physical Therapy Science**. v.28, n.8, p. 2220-2226, 2016.

NASCIMENTO, M.V.M. do, et al. O Valor da Equoterapia Voltada para o Tratamento de Crianças com Paralisia Cerebral Quadriplégica. **Brasilian Journal of Biomotricity**. v. 4, n.1, p. 48-56, 2010.

ROSENBAUM, P.; PANETH, N.; LEVITON, A.; GOLDSTEIN, M.; BAX, M.; DAMIANO, D.; et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol Suppl**. v.109, p.109:8-14, 2007.
[Http: /dx.doi.org/ 10.1111/j.1469-8749.2007. 00001.](http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.2007.00001)

SILKWOOD-SHERER, D.J, et al. Hippotehrapy - An Intervention to Habilitate Balance Deficients in Children with Movimentos Disorders: A Clinical Trial. **Physical Therapy**. V. 92, n. 5, p. 707-717, 2012.

SHURTLEFF, T.L, *et al.* Changes in Dynamic Trunk/Head Stability anf Functional Reach After Hippotherapy. **Arch Phys Med Rehabil**. V.90, p. 1185 – 1195, 2009.

SOUZA, L.B.S.de.; JÚNIOR, J.R.B.G. O Efeito da Equoterapia no Desempenho Funcional em Criança com Paralisia Cerebral: Estudo de Caso. **Conexão**. v.13, n.4, p. 23-28, 2018.

VALDIVIESSO, V.; CARDILLO, L.; GUIMARÃES, E.L. A influência da equoterapia no desempenho motor e alinhamento postural da criança com paralisia cerebral espástico - atetóide. **Revista Uniara**. v. 16, p.235-41, 2005.

WIECZOREK, E.M.; et al. The Influence of Hippotherapy on the Body Posture in a Sitting Position among Children with Cerebral Palsy. **Internacional Journal of Environmental Reserach and Public Health**. v. 17, 2020.

BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO ERGONÔMICA NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) EM TRABALHADORES

DOS SANTOS, L.^{1,2}; NASCIMENTO, L.^{1,2}; ZANOBI, J.^{1,3,5}; MEGIATTO FILHO, D.D.^{1,3,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leonardofariasdossantos@alunos.fho.edu, lecaerafa98@alunos.fho.edu.br,
jaquelinezanobi@fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

A relação entre a ergonomia e a LER/DORT é importante, pois atua na prevenção e eliminação de fatores de risco para lesões ocupacionais, fazendo com que o operador trabalhe com mais conforto e segurança, obtendo melhor qualidade de vida, reduzindo afastamentos e absenteísmo, proporcionando para a empresa redução nos custos e aumento da produtividade. Esta pesquisa trata-se de uma revisão literária, que tem a finalidade de expor e analisar os efeitos da intervenção ergonômica na saúde, produtividade e bem estar do trabalhador. Pesquisa feita por bases de dados científicos National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), foram utilizados também, NR17, ABERGO, IEA, cartilhas e notificações do ministério da saúde, no idioma português e inglês dos últimos 20 anos. Serão excluídos artigos e trabalhos experimentais que não se enquadram ao tema, e como materiais foram utilizados 16 fichamentos. Após leitura e interpretação de todos os artigos fichados, ficou compreendido que 11 dos artigos relatam que a ergonomia carrega consigo um custo para eliminação dos riscos que irá levantar, porém retorna a empresa muitos benefícios, como, melhora nos quadros algícos dos operadores, aumento da produtividade, redução no absenteísmo e custos para a empresa e proporciona melhora na qualidade de vida dos funcionários. Já nos demais 5 artigos, foram apenas abordados os assuntos acerca do tema, apenas com o intuito de passar informação, não tendo objetivos e conclusões relevantes.

Palavras-chave: Fisioterapia do Trabalho, Ergonomia, Dort, Ler

REFERÊNCIAS

ABERGO. **O que é ergonomia**. Disponível em:

<http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ABRAHÃO, Júlia Issy; TORRES, Camila Costa. Entre a organização do trabalho e o sofrimento:

O papel da mediação da atividade. **Produção: Associação Brasileira de Engenharia de**

Produção, Universidade de Brasília, v. 14, n. 3, p. 67-76, set./2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prod/v14n3/v14n3a07.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. Antropometria na ergonomia. **Ensaio de Ergonomia**.

Florianópolis, 2000, pág 2 - 7. Disponível

em:<<http://segurancanotrabalho.eng.br/ergonomia/11.pdf>>. Acesso em: 29, set 2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf> Acesso em: 29, set 2020.

BARTH, Deise Cristina; GUIMARÃES, LB de M. Análise do impacto do rodízio no grau de risco postural e de desconforto/dor de trabalhadores na desossa de frango. In: **Anais do 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia. Porto Seguro: Associação Brasileira de Ergonomia**. 2008. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/218_An%C3%A1lise%20do%20Impacto%20do%20Rod%C3%ADzio%20no%20Grau%20de%20Risco%20Postural%20e%20de%20Desc%20onforto-Dor%20de%20Trabalhadores%20na%20Desossa%20de%20Frango.pdf>. Acesso em: 29, set 2020.

CHIAVEGATO FILHO, Luiz Gonzaga; PEREIRA JR., Alfredo. LER/DORT: multifatorialidade etiológica e modelos explicativos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 149-162, Feb. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832004000100009>>. Acesso em: 20, abril 2020.

CORREDEIRA, Rodrigo César Oliveira et al. OS BENEFÍCIOS DA ERGONOMIA NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. **LINKSCIENCEPLACE- Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 5, n. 6, 2018. Disponível em: <<http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/614>>. Acesso em: 30 set. 2020.

DA SILVA, Fábio Alexandre Coutinho; DOS SANTOS, Rogério Rangel; DE MOURA, Roque Antônio. ERGONOMIA 4.0 COMO SOLUÇÃO PARA O ABSENTEÍSMO E PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS ÓSTEOMUSCULARES NO TRABALHO. **CIMATEch**, v. 1, n. 5, 2018. Disponível em: <<https://publicacao.cimatech.com.br/index.php/cimatech/article/view/89>>. Acesso em: 10, set 2020.

DA SILVA, Vania Eugênia et al. Riscos ambientais em uma lavanderia de indústria de abate e processamento de carne. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, [S.l.], n. 2, p. Pag. 11, jun. 2007. ISSN 1984-2430. Disponível em: <<https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/150>>. Acesso em: 10 abr. 2020. doi:<https://doi.org/10.15675/gepros.v0i2.150>.

DOS SANTOS, Andréia Fuentes et al. Benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 11, n. 2, p. 107-113, 2007. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1520/1335>>. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v11i2.2007.1520>. Acesso em: 20, abril 2020.

FREITAS, MARCELO; MINETTE, LUCIANO. A importância da ergonomia dentro do ambiente de produção. **SIMPÓSIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, v. 9, p. 12-63, 2014. Disponível em: <http://www.saepro.ufv.br/wp-content/uploads/2014.5.pdf> Acesso em: 29, set 2020.

GANDON, Luiz Fernando Martins et al. Redução das faltas e dos acidentes de trabalho com base na implementação de melhorias ergonômicas na linha de produção de um frigorífico gaúcho. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 92-113, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5821292>>. Acesso em: 06, out 2020.

IEA-INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION et al. Definição internacional de ergonomia. **San Diego, USA**, 2000. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/748657/mod_resource/content/1/definicao_international_ergonomia.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

LER/DORT: relato de experiência. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 663-670, 2019. Disponível em: DOI: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019005006108&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20, abril 2020.

MACHADO, AF *et al.* Contribuições de ergonomia para redução de custos na produção de móveis modulados: subtítulo do artigo. **ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção**: subtítulo da revista, João Pessoa / PB, Volume, Número, p. 14/02, out./2016. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_229_341_30553.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020>. Acesso em: 26, abril 2020.

MACIEL, Regina Heloisa; **Prevenção de LER / DORT: O que a ergonomia pode oferecer**: subtítulo do livro. Edição. INST - Instituto Nacional de Saúde do Trabalhador: Kingraf - gráfica e editora, 2000. p. 5-26. Disponível em <http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/caderno9_ler-dort.pdf>. Acesso em: 17, abril de 2020.

MAENO, Maria et al. MÍNISTÉRIO DA SAÚDE: SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Lesões por esforço repetitivo (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**, Brasília DF, fevereiro 2001. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ler_dort.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Ministério da economia, Secretaria da previdência, Acompanhamento Mensal do Benefício Auxílio-Doença Acidentário Concedido Segundo os Códigos da CID-10 - Janeiro a Dezembro de 2019, pág 12 - 13, Capítulo XIII: Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99): Brasília, 20 fev 2020 Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/images/2020/03/Acompanhamento-Mensala_Auxilio-Doenca-Acidentarioa_2019a_completoa_CID-10.pdf> Acesso em: 28 abril 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE: SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS E ESTRATÉGICAS ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Lesões por esforço repetitivo (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ler_dort.pdf. Acesso em: 4 fev. 2020.

VIDAL, Mario Cesar. Introdução à ergonomia: subtítulo do artigo. **CESERG - Curso de Especialização Superior em Ergonomia**: subtítulo da revista, Rio de Janeiro, Volume, Número, p. 3-33, 2012 dez. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/11116/1/Manual_Introducao%20a%20Ergonomia%20Vidal%20CESERG.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ZANDONADI, L. H.; MAIOLINI COSTA, T. A.; CORREIA, P. F.; GONÇALVES LUIZ FERNANI, D. C.; PRADO, M. T. A. IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO. **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436, v. 10, n. 1, p. 58-67, 11 maio 2018. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1578/2157>>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

ZAVARIZZIA, Camilla de Paula Et al. Grupos de trabalhadores acometidos por LER/DORT: relato de experiência. Cad. Bras. Ter. Ocup, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 663-670, 2019. Disponível em: DOI: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1756>>. Acesso em: 28, set 2020.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ALHO (*Allium sativum* L.): REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, J.A.^{1,2;} THEODORO, V.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

julia.amandagomes@alunos.fho.edu.br, vivianetheodoro@fho.edu.br

RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma das práticas utilizadas desde a antiguidade e tinha o desígnio de prevenir, aliviar sintomas, tratar e curar uma infinidade de patologias. Através do avanço das pesquisas, medicamentos sintéticos foram desenvolvidos, porém, com o consumo cada vez maior e mais frequente, contribuíram para que certos microrganismos se tornassem resistentes aos antimicrobianos. Como forma alternativa de tratamento, os fitoterápicos vêm sendo utilizados por possuírem em sua composição uma variedade de substâncias químicas responsáveis por diversos efeitos terapêuticos. O *Allium sativum* L., popularmente conhecido como alho, frequentemente utilizado na culinária e também na medicina tradicional devido as suas propriedades medicinais, traz consigo várias ações benéficas, dentre elas a atividade antimicrobiana. Por essa razão, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura a fim de verificar a eficácia da ação antimicrobiana de *Allium sativum* L. contra diversas bactérias patogênicas. Para o desenvolvimento desta revisão de literatura, foram utilizados artigos nas bases de dados eletrônicos – Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online Scielo. Os estudos com a planta se mostraram satisfatórios no que se refere à ação antimicrobiana, onde se pode observar que mesmo utilizando métodos extrativos diferentes e com concentrações diversas, obteve um resultado eficaz contra variados tipos de microrganismos patogênicos, como *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Shigella spp*, dentre outros. Além do mais, foi possível identificar que o alho tem grande potencial para ser utilizado como produtos pesticidas e também para tratamentos profiláticos e paliativos com o intuito de aliviar possíveis sintomas da COVID-19. Dessa forma, fica evidente que o objeto de estudo tem muito a oferecer, contribuindo assim, para novas formas de tratamento das infecções e de seus sintomas. Porém, é necessário intensificar a pesquisa dessa planta com o propósito de identificar com mais precisão os seus efeitos farmacológicos e verificar qual o melhor método extrativo de seus bioativos.

Palavras-chave: *Allium sativum* L., alho, atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

- BONA, E.D.A.M.D. et al. Avaliação da Atividade Antimicrobiana de Extratos Vegetais Frente à Sorovares de *Salmonella* spp de Origem Avícola. UNOPAR **Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 15, n. 1, p. 41-6, 2013.
- CALDAS, F.F. et al. Atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* L.) frente à bactéria causadora de infecção do trato urinário. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**. v.7, n1, p. 207-224, 2019.

COSTA, N.C. et al. Atividade antimicrobiana e análise fitoquímica preliminar do extrato vegetal de alho no controle de fungos fitopatogênicos. **Rev. Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.12, n 1, p. 161-166, 2017.

DANTAS, T.L. et al. Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais: atividade antimicrobiana de extratos de *Allium sativum* L. (alho) e *Bixa orellana* L. (urucum). **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14. n. 1, 2018.

DANTE, F.O. et al. Fitoterápicos candidatos a combater sintomas da COVID-19 e seus possíveis mecanismos de ação. **Braz. J. H. Pharm**, v. 2, n. 4, 2020.

FERREIRA, J.A. et al. Eficiência da ação antimicrobiana do óleo essencial de alho (*Allium sativum*). **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 2, p. 102-102, 2016.

FONSECA, G.M. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* Liliaceae) e de seu extrato aquoso. **Rev. bras. plantas med**, v.16, n.3, 2014.

MILANI, H.L.D.A. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana in vitro do alho (*Allium sativum*) in natura. **Rev. Unasp. Edu**, v. 1 n. 1, 2016.

NARIMATSU, F.C. et al. Avaliação in vitro da associação medicamentosa de extrato bruto de *Allium sativum* L. (alho) com Imipenem e Meropenem frente a cepas sensíveis de *Escherichia coli*. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v. 64, n. 3, p. 179-83, 2019.

OLIVEIRA, I.N. et al. Óleo essencial de alho (*Allium sativum*) como antimicrobiano frente a cepas ATCC de *Escherichia coli* (25922) e *Staphylococcus aureus*. **Rev. Proc. Químicos**. v. 14, p. 99-102, 2018.

OTA, C.C.D.C. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana e anti-inflamatória do extrato hidroalcoólico do *Allium sativum* (alho). **Tuiuti: Ciência e Cultura**, n. 43, p. 37-49, Curitiba, 2010.

SILVA, F.G.C. et al. Alimentos, nutracêuticos e plantas medicinais utilizados como prática complementar no enfrentamento dos sintomas do coronavírus (COVID-19): Uma revisão. **Scientific Eletronic Library Online Scielo**, 2020.

INFLUÊNCIAS DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOCULTURAIS NO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, P.B.A^{1,2}; SANTOS, T.G.C,^{1,2} MILAGRES, C.S.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

pamela.andradeenf@alunos.fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

Sabe-se que no período gestacional dispõe de adequações e particularidades nutricionais para a sustentação da homeostasia do organismo frente a adaptações biológicas, logo, a diversificação cultural e realidade econômica de cada família, influencia diretamente no perfil alimentar dessas mulheres. Para tanto, faz-se presente a necessidade de exposição das influentes vertentes, possibilitando um adequado planejamento de cuidados. O presente estudo tem por objetivo expor as realidades socioeconômicas e culturais; e o perfil nutricional e comportamentos dietéticos no período gestacional das gestantes atendidas em uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, de relato de experiência, uma percepção técnica, científica e humana sobre dificuldades e necessidades dos casos acompanhados e vivenciados pelas alunas do curso de enfermagem, através de atividade rotineiras com gestantes da Liga acadêmica, vinculada a uma Unidade Básica de Saúde. As gestantes acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde dispõem como direito o acompanhamento pré - natal, no qual é feita prevenção e promoção da saúde, juntamente, o acompanhamento nutricional que, em conjunto, tais fatores possibilitam uma gravidez livre e/ou mitigam os riscos ao binômio. Todavia, condutas comportamentais como herança cultural, idade gestacional, multiparidade, falha no planejamento familiar e influencias da rede de apoio, somado a efeitos externos sendo, nível de escolaridade, rentabilidade, determinantes sociais de saúde e acesso ao serviço de saúde, bem como seus sistemas, legislações e benefícios governamentais, influenciam diretamente não somente do período gestacional, mas também na eficácia na linha de cuidado fornecida pela equipe de saúde e os alunos. Perante as particularidades culturais e econômicas das gestantes acompanhadas, percebeu-se relutância quanto a aderência ao plano de cuidados oferecido pela equipe de saúde e as orientações quanto a adequações nutricionais. Ainda, notou-se que os alunos supriam necessidades emocionais destas mulheres e sua rede de apoio informal, acarretando na percepção de cuidados antes ocultos. Conclui-se que as gestantes atendidas na LASCO requerem de profissionais capacitado quanto a aspectos clínicos e críticos, adaptando-se perante as necessidades nutricionais de modo individualizado.

Palavras-chave: Nutrição, gestantes, sociocultural

REFERÊNCIAS

AZEVEDO et al, Alda Elizabeth Boehler Iglesias (org.). **Guia Prático de Atualização**. 11. ed. Brasil: Sociedade Brasileira e Pediatria, 2019. 9 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Nascidos Vivos – Brasil**. Brasil; 1994-2019. Acesso em: 09 de novembro 2020. Disponível

em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 15 jan.2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. 29/2018: **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. Brasil: Cggab, Dab, Sas, Ms., 2018. 60 p. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-ntgestanteplanificasus.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL, Alexandre Soares de *et al.* MANUAL OPERACIONAL PARA USO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Ministério da Saúde**, Distrito Federal, v. 39, n. 1, p. 1-39, 17 ago. 2017. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ManualDoSisvan.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Brasil. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília- Df: Secretaria de Atenção A Saúde, 2017. 235 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

Brasil. **Protocolos de Atenção Básica**: saúde da mulher. Brasília- Df: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016. 231 p.

BRASIL. **Instrutivo. Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica**. Brasília- Df2016: Ministério da Saúde, 2016. 166 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nutricao_atencao_basica.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. **Diário Oficial da União**, 22 fev. 2006a.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, Seção 1, 18 out. 2004b.

COELHO, Helena Martins; PIRES, António Prazo. Relações familiares e comportamento alimentar. **Instituto de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 10-15, 15 jan. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100006 . Acesso em: 05 nov. 2020.

FERNANDES, César Eduardo *et al.* **Tratado de obstetrícia Febrasgo**. São Paulo: Elsevier, 2018. 1160 p.

A RECUSA VACINAL NO BRASIL: O QUE SABEMOS DESSA HISTÓRIA EM NOSSO PAÍS?

VACINAL REFUSAL IN BRAZIL: WHAT DO WE KNOW ABOUT THIS STORY IN OUR COUNTRY?

FELIX, L.C.S.^{4.1}; MARUCCI, L.M.^{4.2}; DORIGAN, G.H.²; MILAGRES, C.S.⁶

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

let.felix30@gmail.com, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

As doenças infectocontagiosas (DIC's) sempre foram e continuam a ser uma preocupação no cenário da saúde pública brasileira devido aos riscos de surtos e epidemias. A profilaxia dessas doenças no Brasil colonial baseava-se em campanhas para prevenção de doenças trazidas por colonos e escravos africanos nos principais centros de mercadoria, sendo expandido apenas mais tarde pelo médico, Oswaldo Cruz, através de medidas sanitárias. Estas, por sua vez, trouxeram à tona a revolta da vacina, ocasionada pela obrigatoriedade militar da utilização da mesma. Contudo, após a introdução de imunobiológicos como prevenção, houve notável redução na morbimortalidade causada por tais doenças. Esta revisão de literatura apresentou uma abordagem qualitativa sobre o movimento antivacina, seus efeitos e ameaças, sendo analisados por trabalhos em português e inglês inseridos nas bases bibliográficas de dados internacionais *PubMed*, *Science Direct*, *BVS*, *SciELO* e *LILACS*, priorizando artigos publicados nos últimos 10 anos. Este estudo foi aprovado pelo CEP/FHO segundo nº 499/2020 e tem como objetivo elencar informações e analisar publicações sobre o movimento antivacina e seus efeitos no Brasil. No país existe o Sistema Único de Saúde que proporciona uma assistência integral e completa ao cidadão de forma gratuita, existindo, inclusive o Programa Nacional de imunizações (PNI), que tem como finalidade erradicar enfermidades através de imunizações pelas vacinas por meio de campanhas e do calendário nacional de vacinação, que contempla a população brasileira em sua totalidade. Contudo, por motivos diversos, a publicação na revista *The Lancet*, junto ao renomado médico *Andrew Wakefield*, impulsionou o aumento de adeptos contrários a vacinação denominando o movimento antivacina, causando uma cobertura heterogênea da população e favorecendo o reaparecimento de doenças já erradicadas, como o sarampo. Com a criação da vacina houve notável aumento da expectativa de vida, sendo os principais fatores de redução da vacinação o movimento antivacina, religiosidade, preocupação parental, notícias falsas espalhadas, baixa escolaridade populacional e imigração de indivíduos não vacinados. Em virtude destes aspectos abordados, a imunização deve ser realizada de forma coletiva, aumentando à cobertura vacinal e reduzindo a transmissão de doenças.

Palavras-chave: Imunização, recusa da vacina, vacina.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS: Sistema Único de Saúde: Antecedentes, percursos, perspectivas e desafios**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 272 p.

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flávia. Imunização: tudo o que você sempre quis saber ações. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

BARBOZA R, MARTORANO SAA. O caso da vacina tríplice e o autismo: o que os erros nos ensinam sobre os aspectos da natureza da ciência. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 18p, 2017.

BRANCO, Victoria G. C.; MORGADO, Flávio E. F.. O SURTO DE SARAMPO E A SITUAÇÃO VACINAL NO BRASIL. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, [S.l.], v. 1, n. 1, p.74-88, 2019. Disponível em: <<http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/1594/634>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília; 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf > . Acesso em: 09/05/2020

BROCKINGTON G, MESQUITA L. As consequências da má divulgação científica. *Revista da Biologia*, 15(1): 29-34, 2016.

Cardoso V. M. V. de S.; BiancoE.; AccordiN. Q.; Pimentel Ágata B. N. M.; LourençoF. da S.; CressoniV. D.; MirandaA. C. F. R.; MilagresC. S. Vacinas e movimentos antivacinação: origens e consequências. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, p. e6460, 18 fev. 2021.

CARNEIRO AV.; BELO AI.; GOUVEIA M.; COSTA J.; BORGES M. Efetividade clínica e análise econômica da vacinação preventiva. *Acta Médica Portuguesa*, 2011; p.24(4): 565-586

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.l.], v. 28, n. 2, p.1-4, nov. 2019. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200024>> Acesso em: 08 mai. 2020

FRANÇA, Inacia Sátir Inacia Sátiro Xavier de et al. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil. **SciELO**, Campina Grande, v. 2, n. 62, p.258-264, 26 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a14v62n2.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2019.

HISTORIA DAS VACINAS: UMA TÉCNICA MILENAR. **CCMS**. [20 -?]. Disponível em: <https://www.ccms.saude.gov.br/revolta/pdf/M7.pdf> acesso em: 08 mai. 2020.

IMPACTOS DA IMIGRAÇÃO. Roraima: Folha Nobre, 20 jul. 2019. Disponível em: <http://folhanobre.com.br/2018/06/20/impactos-da-imigracao-numero-de-atendimentos-da-rede-publica-de-saude-causa-preocupacao-roraima/157472>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MICHELIN L. Boletim: Movimentos Antivacinação e o impacto na saúde da população. Paraíso: Sociedade Brasileira de Infectologia 1980, 21p, 2019.

MILA, G1. **Vacinação garante queda na taxa da mortalidade infantil brasileira.** 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/informe-publicitario-tempo-de-saude/platb/2013/10/07/vacinacao-garante-queda-na-taxa-de-mortalidade-infantil-brasileira/>. Acesso em: 10 maio 2020.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. As campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil (1960-1990). *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 501-511, fev. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000200013>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n2/v16n2a13.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta**: Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p.5-6, abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

SATO, Ana Paula Sayuri. **Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?** Ss: *Revista Pública de Saúde*, 2018. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-52-87872018052001199.xml>. Acesso em: 26 de out. 2019.

STEVANIM LF. Sarampo de volta ao mapa. *Radis*, 1(191): 10-11, Ago, 2018. [VACINA_uma_historia_de_sucesso_no_combate_a_grandes_epidemias.pdf](http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-52-87872018052001199.xml) Acesso em: 08 mai. 2020.

VACINAS NÃO CAUSAM AUTISMO: o mais amplo estudo do tema sai na Dinamarca. Madri, 06 mar. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/05/ciencia/1551783023_370147.html. Acesso em: 19 abr. 2020.

VAZ, L.B; GARCIA, P.C. **A DESCOBERTA DA VACINA: uma história de sucesso no combate a grandes epidemias.** [2018?]. 18p. Monografia (curso de farmácia)/Faculdade Athenas, [S.I], [2018?]. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A_DESCOBERTA_DA_

WAKEFIELD AJ, et al. Retracted: Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, nonspecific colitis, and pervasive developmental disorder in children. *The Lancet*; 351(9103): 637-641, fev.1998.

WALDMAN, Eliseu Alves; SATO, Ana Paula Sayuri. Path of infectious diseases in Brazil in the last 50 years: an ongoing challenge. : an ongoing challenge. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 50, p. 50-68, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050000232>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050000232.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

ZORZETTO, Ricardo. **As razões da queda na vacinação:** Ao menos nove fatores contribuem para a redução na imunização infantil e aumentam o risco de doenças graves ressurgirem. 270. ed. São Paulo: Revista Pesquisa Fapesp, 2018; 7p.

A VAIDADE MASCULINA E A CRESCENTE BUSCA POR RECURSOS ESTÉTICOS

FIDENCIO, D.^{1,2}; WILTNER, E.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

diegomadeiro@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

A busca por procedimento não invasivos capazes de retardar ou amenizar os efeitos do envelhecimento sempre foi um tema discutido entre o público feminino, porém, nos últimos anos a busca por procedimentos estéticos deixou de ser exclusividade das mulheres e passou a despertar o interesse masculino, que cada vez mais vem buscando por alternativas capazes de combater os efeitos causados pelo envelhecimento, visando a manutenção da beleza e satisfação pessoal. O público masculino tende a buscar alternativas a procedimentos cirúrgicos que exijam menor tempo de recuperação, sejam menos invasivos e gerem resultados satisfatórios. Com isso alternativas como criolipólise, HIFU, terapias ultrassônicas e microagulhamento vem ganhando espaço nas clínicas estéticas, com resultados significativos e satisfatórios, conseguindo sanar a expectativas masculinas. Dessa maneira, o presente estudo teve por objetivo revisar na literatura estudos relacionados com a vaidade masculina e a crescente busca por recursos estéticos. A pesquisa bibliográfica foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHO sob o parecer de nº 214/2021, e realizada por meio das bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, nos idiomas português e inglês. As palavras-chave foram: rejuvenescimento; estética; homem. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos clínicos publicados sem filtros, sendo excluídos aqueles que envolveram unicamente o público feminino e selecionados 8 artigos para a presente revisão. Quanto à análise do material pesquisado, foi realizado um fichamento dos respectivos artigos. Os estudos analisados demonstraram índices satisfatórios que oscilam entre 75% e 100%, percentual variável de acordo com cada técnica e local de aplicação, atendendo a necessidades específicas e direcionando seus esforços a objetivos particulares de cada grupo de participantes, atuando desde o remodelamento corporal e redução de flacidez reduzindo gordura em região submental, flancos e abdômen até aqueles voltados ao tratamento de patologias como Alopecia e Melasma. Este estudo é de grande importância uma vez que esta demanda latente traz à tona a necessidade de maior exposição de informações que sejam capazes de sanar as dúvidas presentes tanto nos profissionais da área estética quanto a seus respectivos pacientes, eliminando preconceitos e tabus quanto ao cuidado da imagem do homem nos dias atuais.

Palavras-chave: rejuvenescimento, estética, homem

REFERÊNCIAS

EUFRÁSIO, J. J. G.; NÓBREGA, T. P. Representações do corpo masculino na revista Men's Health. **Revista Brasileira de Ciência Esporte**; v. 1, n. 39, p. 31-38, 2017. DOI: /10.1016/j.rbce.2016.02.002.

FATEMI, A.; KANE, M. A. C. High-Intensity Focused Ultrasound Effectively Reduces Waist Circumference by Ablating Adipose Tissue from the Abdomen and Flanks: A Retrospective Case Series. **Aesthetic last Surgical**, v. 34, n. 2010, p. 577–582, 2010. DOI: 10.1007/s00266-010-9503-0.

JIMENEZ JJ. Wikramanayake TC. Bergfeld W. Hordinsky M. Hickman JG. Hamblin MR. Schachner LA.: Efficacy and Safety of a Low-level Laser Device in the Treatment of Male and Female Pattern Hair Loss: A Multicenter, Randomized, Sham Device-controlled, Double-blind Study. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 15, n. 2, p. 115–127, 2014. DOI: 10.1007/s40257-013-0060-6.

KILMER, S.; L.; BURNS, A. J.; ZELICKSON, B. D. Safety and Efficacy of Cryolipolysis for Non-Invasive Reduction of Submental Fat. **Lasers in Surgery and Medicine**, v. 48, n. 2016, p. 3 – 13, 2016. DOI: 10.1002/lsm.22440

LIMA EA. Microagulhamento em melasma facial recalcitrante: uma série de 22 casos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 90, n. 6, p. 917-919, 2015. DOI: /10.1590/abd1806-4841.20154748.

MILANI, G.B.; JOÃO, S.M.A.; FARAH, E.A. Fundamentos da fisioterapia dermatofuncional, revisão de literatura. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, Curitiba, v.13, n.1, p. 37-43, jan. 2006. DOI: /10.1590/fpusp.v13i1.76159.

MULHOLLAND S. R.; PAUL, M. D.; CHALFOUN C. Noninvasive Body Contouring with Radiofrequency, Ultrasound, Cryolipolysis, and Low-Level Laser Therapy, **Clinic Plastic Surgical**, v. 38, n. 2011, p. 503–520, 2011. DOI: 10.1016/j.cps.2011.05.002.

NIWA, A. B. M.; SHONO, M.; MÔNACO, P.; PRADO, G.; OSÓRIO, N. Experiência no uso do ultrassom focado no tratamento da gordura localizada em 120 pacientes. **Surgical Cosmetic & Dermatology**, v. 2, n. 4, p. 323-325, 2010. DOI: /10.5935/scd1984-8773.201791648.

OLIVEIRA, A. L. et al. **Curso Didático de Estética**. 2º ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014.

PEREIRA, J. C.; FERREIRA, M. R. S.; NEVES, M. C.; FREITAS, T. C. C.; MARTINEZ, V. S.; TALHATI, F. Envelhecimento Cutâneo e os Cuidados Estéticos na pele Masculina, **Pesquisa e Ação**, v. 5, n.1, jun. 2019.

RIBEIRO, B. C. P.; SILVA, G. V.; SANTANA, M. S.; MOTA, R. C. Discutindo estereótipos de Gênero. Análise das Representações de novas Masculinidades em Campanhas Publicitárias. **Caderno Profissional de Marketing**. Universidade Metodista de Piracicaba. UNIMEP, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.cadernomarketingunimep.com.br/ojs/index.php/cadprofmkt/article/view/86/123>. Acesso em: 15 out. 2020.

SASAKI G. H., MD, F.; ABELEV N.; TEVEZ-ORTIZ, A. Noninvasive Selective Cryolipolysis and Reperfusion Recovery for Localized Natural Fat Reduction and Contouring. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 34, p. 420–431, 2014. DOI: /10.1177/1090820X13520320.

WAT H.; WU D. C.; GOLDMAN, M. P. Noninvasive body contouring – Male perspective. **Dermatologics Clinics**, v. 36, n. 2018, p. 49–55, 2018. DOI: 10.1016/j.det.2017.09.007.

FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO CÂNCER DE MAMA

CUNHA, H.^{1,2}; SANTANA, K.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

helen.cunha@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia com maior incidência em mulheres no Brasil e no mundo. O tratamento depende do estadiamento da doença, e que pode levar a sequelas, complicações funcionais, emocionais e sociais, afetando também a qualidade de vida (QV) das pacientes submetidas ao tratamento. Por esse motivo a Fisioterapia oncológica é fundamental para atuar na prevenção e reabilitação dessas pacientes. Dessa forma é notório a relevância da análise da atuação fisioterapêutica nessa área. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo revisar na literatura a atuação da Fisioterapia oncológica no câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, sendo incluídos artigos clínicos publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês, com as palavras-chave: fisioterapia; câncer de mama; oncologia; *physical therapy*; *breast cancer* e *oncology*. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e anteriores ao ano de 2010, e para análise do material pesquisado foi realizado um fichamento primário. **RESULTADOS:** No *Google Scholar* e PubMed, com associação de palavras “Fisioterapia oncológica no câncer de mama”, “Fisioterapia e Câncer de mama”, “*Physiotherapy and breast cancer*” e “*Oncologic physiotherapy in breast carcinoma*”, foram selecionados 15 artigos mais relevantes sobre o tema proposto para compor a presente revisão. Destes, no *Google Scholar* foram selecionados 6 artigos, e no PubMed 9 artigos, sendo excluídos artigos de revisão de literatura, anteriores ao ano de 2010 ou por serem duplicados. **CONCLUSÃO:** Dentre os recursos fisioterapêuticos analisados, os mais utilizados foram a cinesioterapia e a drenagem linfática manual (DLM), esses recursos foram evidenciados com efeitos na diminuição da dor, melhora da amplitude de movimentos e diminuição do linfedema, demonstrando também o impacto positivo da intervenção fisioterapêutica na QV das pacientes após a cirurgia do câncer de mama. Diante do exposto a Fisioterapia oncológica é de suma importância no tratamento do câncer de mama, tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório.

Palavras-chave: fisioterapia, câncer de mama, oncologia

REFERÊNCIAS

CHO, Youngki; DO, Junghwa; JUNG, Sunyoung; KWON, Ohyun; JEON, Jae Yong. Effects of a physical therapy program combined with manual lymphatic drainage on shoulder function, quality of life, lymphedema incidence, and pain in breast cancer patients with axillary web syndrome following axillary dissection. **Supportive Care In Cancer**. v. 24, n. 5, p. 2047-2057, 2015. DOI:10.1007/s00520-015-3005-1

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **RESOLUÇÃO Nº 397/2011 de 03 de agosto de 2011 Art. 6º**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3160>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

FIREMAN, Kelly de Menezes; MACEDO, Flávia Oliveira; TORRES, Daniele Medeiros; FERREIRA, Flávia Orind; LOU, Marianna Brito de Araujo. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia** v. 64, n. 4, p. 499-508, 2018. DOI:10.32635/2176-9745.rbc.2018v64n4.198

GUPTA, Sandhya; GUPTA, Neerja; KADAYAPRATH, Geeta; NEHA, Smriti. Use of Sentinel Lymph Node Biopsy and Early Physiotherapy to Reduce Incidence of Lymphedema After Breast Cancer Surgery: an Institutional Experience. **Indian Journal of Surgical Oncology**. v. 11, n. 1, p. 15-18, 2020. DOI: 10.1007/s13193-019-01030-4

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estatística de Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

KULIK-PAROBCZY, Iwona. Evaluation of the effectiveness of physiotherapy in patients after oncological breast cancer treatment based on spirometric indicators. **Contemporary Oncology**, v. 23, n. 1, p. 47–51, 2019. DOI: 10.5114/wo.2019.82929

LEITES, Gabriela Tomedi; KNORST, Mara Regina; LIMA, Caroline Helena Lazzarotto de; ZERWES, Felipe Pereira; FRISON, Verônica Baptista. Fisioterapia em oncologia mamária: qualidade de vida e evolução clínico funcional. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 14-21, 2010.

MAUÉS, Felipe Bernardino Rezende; CARNEIRO, Saul Rassy; COSTA, Thalita da Luz; ROSA, Bárbara Begot de Freitas; OLIVEIRA, Priscila de Jesus; FAGUNDES, Marcela; NEVES, Laura Maria Tomazi. The impact of physical therapy on the quality of life of women after breast cancer surgery. **Mastology**, v. 27, n. 4, p. 300-6, 2017. DOI: 10.5327/Z2594539420180000303

OSHNARI, Leila Angooti; HOSSEINI, Seyed Ali; HAGHIGHAT, Shahpar e ZADEH, Samaneh Hossein. The effect of complete decongestive therapy on edema volume reduction and pain in women with post breast surgery lymph edema. **Iranian Journal of Cancer Prevention**, v. 9, n. 2, p. 4209, 2016. DOI: 10.17795/ijcp-4209

PETRY, Débora Melissa; HONÓRIO, Gesilani Julia da Silva; SANTOS, Keyla dos; SANTOS, Saionara dos; LUZ, Clarissa Medeiros da; LUZ, Soraia Cristina Tonon da e PALÚ, Marina. Efeitos da intervenção fisioterapêutica na amplitude de movimento do ombro e no mapa termográfico de idosas submetidas à cirurgia para tratamento de câncer de mama. **Acta Fisiátrica**, v. 23, n. 4, p. 180–185, 2016. DOI: 10.5935/0104-7795.20160034

RANGON, Flávia Belavenuto; FERREIRA, Vânia Tiê Koga; REZENDE, Monique Silva; APOLINÁRIO, Amanda; FERRO, Ana Paula; GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira. Ischemic compression and kinesiotherapy on chronic myofascial pain in breast cancer survivors. **Journal Of Bodywork And Movement Therapies**. v. 22, n. 1, p. 69-75, 2018. DOI: 10.1016/j.jbmt.2017.04.005

RANZI, Cláudia; BARROSO, Bibiana Ferrari; PEGORARO, Douglas Roberto; SACHETTI, Amanda; ROCKENBACH, Carla Wouters Franco; CALEGARI, Leonardo. Effects of exercises on pain and functional capacity in hospitalized cancer patients. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 2, n. 3, p. 255–259, 2019. DOI: 10.5935/2595-0118.20190045

REIS, Andréa Dias; PEREIRA, Paula Tamara Vieira Teixeira; DINIZ, Renata Rodrigues; FILHA, Jurema Gonçalves Lopes de Castro; SANTOS, Alcione Miranda dos; RAMALLO, Bianca Trovello; FILHO, Florentino Assenço Alves; NAVARRO, Francisco; GARCIA, João Batista Santos. Effect of exercise on pain and functional capacity in breast cancer patients. **Health And Quality Of Life Outcomes**. v. 16, n. 1, p. 58-58, 2018. DOI: 10.1186/s12955-018-0882-2

SERRA-AÑÓ, Pilar; INGLÉS, Marta; BOU-CATALÁ, Cristina; IRAOLA-LLISO, Amparo; ESPÍ-LÓPEZ, Gemma Victoria. Effectiveness of myofascial release after breast cancer surgery in women undergoing conservative surgery and radiotherapy: a randomized controlled trial. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 7, p. 2633–2641, 2019. DOI: 10.1007/s00520-018-4544-z

SIQUEIRA, Rosana Barbosa Alves; FREITAS-JUNIOR, Ruffo; LOPES, Priscila Souza; LAGARES, Marimília Silva; VIANA, Fabiana Pavan; MESQUITA, Thamara Marcia Jesus Castro; SOARES, Leonardo Ribeiro. Hydrotherapy following breast cancer surgery Phase II trial on hydrotherapy in women following breast cancer surgery. **The Breast Journal**, v. 26, n. 5, p. 1107-1110, 2020. DOI: 10.1111/tbj.13744

SOUSA, Elaine; CARVALHO, Flávia Nascimento de; BERGMANN, Anke; FABRO, Erica Alves Nogueira; DIAS, Ricardo de Almeida; KOIFMAN, Rosalina Jorge. Funcionalidade de Membro Superior em Mulheres Submetidas ao Tratamento do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 409-417, 2013.

VIGNES, Stéphane; BLANCHARD, Marie; ARRAULT, Maria e PORCHER, Raphaël. Intensive complete decongestive physiotherapy for cancer-related upper-limb lymphedema: 11 days achieved greater volume reduction than 4. **Gynecologic Oncology**, v. 131, n. 1, p. 127–130, 2013. DOI: 10.1016/j.ygyno.2013.07.101

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO (SHG)

ALVES, M.;^{1,1}; POLY, A. J. ;^{1,2}; LEITE, R. D¹⁻⁶

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

michelialves@alunos.fho.edu.br ,dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

As doenças hipertensivas da gravidez contribuem significativamente para a morbimortalidade materna e fetal. Dentro desse contexto temos a pré-eclâmpsia, sendo mais frequente e grave complicação observada, ela é reconhecida quando há uma elevação da pressão arterial (acima de 140/90 mmHg) pela primeira vez durante a 20ª semana de gestação, é caracterizada por excesso de proteína na urina (proteinúria), edemas, e em outros casos alteração na função hepática dessa gestante. Conseqüentemente a pré-eclâmpsia pode progredir para a eclampsia, é uma complicação mais grave ainda da doença podendo ter como alguns dos efeitos colaterais a cefaleia, algia na região epigástrica e distúrbios visuais. Diante desse cenário, ressaltamos a importância das consultas pré-natais para que as gestantes desenvolvam uma gestação sem quaisquer intercorrências. Presente estudo teve como objetivo identificar por meio da literatura existente a assistência do enfermeiro no pré-natal em gestantes com pré-eclâmpsia, a fim de executar cuidados que tenham como objetivo principal reduzir complicações que essa manifestação traz. Trata-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo em bases de dados como SCIELO, BVS e BDENF, além de manuais do Ministério da Saúde, do ano de 2002 a 2020. Inicialmente foram reunidos 30 artigos, após a leitura dos artigos na íntegra foram excluídos 17 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. Identificou-se vários artigos com produções que tratam sobre o assunto desse estudo, e dessa forma concluiu-se que enfermeiro deve promover ações de educação em saúde às mulheres que podem contribuir para a readequação de hábitos de vida adequados, e deve-se também apoiar e instruir a paciente a adotar o tratamento, o processo medicamentoso que foi prescrito e ilustrar de forma clara o quanto é importante manter as consultas regulares. Por meio do presente estudo foi possível conhecer um pouco sobre a manifestação hipertensiva gestacional e descortinar que a equipe de enfermagem contribui de modo significativo na vida da gestante. Fazendo necessário analisar a possibilidade de investimentos em atividades de promoção em educação a saúde que estimulem as gestantes a mudar seu estilo de vida e maneira de pensar sobre acompanhamento gestacional.

Palavras-chave: Hipertensão Gestacional, Intervenção de Enfermagem, Gestação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcos Benatti et al. HYPERTENSIVE SYNDROME AND PERINATAL OUTCOMES IN HIGH-RISK PREGNANCIES. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p.1-6, 04 dez. 2017..

CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento da et al. Morbidade materna pela doença hipertensiva específica da gestação: estudo descritivo com abordagem quantitativa Maternal morbidity by hypertensive disease specific of the pregnancy. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p.4290-4299, 4 abr. 2016.

FERREIRA, Eilen Tainá Matos et al. Maternal characteristics and risk factors for preeclampsia in pregnant women. **Rev Rene**, [s.l.], v. 20, p.40327-40327, 2019.

FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães et al. Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 50, n. 2, p.324-334, 02 abr., 2016

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 173 p.

KERBER, Guenevere de Franceschi; MELERE, Cristiane. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 1899-1906, 1 set., 2017.

MARIANO, Maria Sâmia Borges et al. Mulheres com síndromes hipertensivas. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 6, p.1618-1624, 2 jun. 2018.

OLIVEIRA, Gleica Sodré de et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.1561-1750, 1 maio, 2017.

PASCOAL, Istênio F.. Hipertensão e gravidez. **Revista Brasileira de Hipertensão**, Brasília, v. 3, n. 9, p. 256-261, 13 set., 2002.

SILVA, Eveline Franco da et al. Percepções de um grupo de mulheres sobre a doença hipertensiva específica da gestação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.316-322, 01 jun., 2011

SPINDOLA, Thelma; LIMA, George; CAVALCANTI, Renata. THE OCCURRENCE OF PRE-ECLAMPSIA IN WOMEN PREGNANT FOR THE FIRST TIME ATTENDING PRENATAL CARE. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.235-244, 1 jul. 2013.

THULER, Andréa Cristina de Moraes Chaves et al. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.1060-1071, 4 abr. 2018.

GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O AUTO MANEJO EM PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

RIBEIRO, F.D.S.^{1,2}; SILVA, A.O.S.^{1,2}; VELODO-GUEDES, C.A.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

francisco.davi.sr93@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção primária é uma importante ferramenta para o controle de doenças crônicas onde o auto manejo é uma estratégia vantajosa para esse controle, o nível de entendimento dos pacientes sobre suas doenças crônicas é uma base importante do auto manejo. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de conhecimento de pacientes sobre o automanejo em doenças crônicas e saber quais os meios de informação os participantes obtiveram sobre sua doença. **METODOLOGIA:** Após a aprovação do comitê de ética sob o parecer 4.326.438, CAAE: 38351220.1.0000.5385, foi iniciada a coleta de dados com base em uma lista de 141 pacientes, maiores de 18 anos, frequentadores da Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário – FHO, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam um questionário online adaptado sobre automanejo. O contato com os participantes foi através de ligações por telefone. **RESULTADOS:** Responderam o questionário 43 de 141 pacientes, 31 do sexo feminino com média de idade $60,04 \pm 13,6907$. Sendo que os demais foram excluídos porque não possuíam doença crônica, não atenderam o telefone e não aceitaram participar da pesquisa (27, 56 e 15 respectivamente). As doenças mais frequentes foram hipertensão e diabetes e os sintomas mais referidos foram dores nas pernas (65,1%) e dores nas costas (60,5%); sendo que 41,9% acreditam que sua doença tem cura. Quanto ao auto manejo 65,1% teve acompanhamento médico dentro de 6 meses, 74,4% acreditam que alimentação saudável interfere positivamente, porém 51,2% não praticam atividade física. Os profissionais que mais foram relatados quanto a orientações foram médicos (86%) e fisioterapeutas (65,1%). **CONCLUSÃO:** Os participantes possuem conhecimento sobre o auto manejo de suas doenças crônicas, porém, há falta de compreensão sobre suas patologias. Apesar dos participantes terem obtido orientação sobre suas patologias e auto manejo, principalmente por profissionais da saúde, médicos e fisioterapeutas, é necessário que haja uma atenção maior na informação sobre as doenças crônicas, sendo necessário avaliar como essas orientações e esclarecimentos estão sendo passadas para os pacientes.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Auto manejo, Questionários.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J T; SANTOS, M M; SILVA, C T X et al. Hanseníase e o preconceito: estudo de caso em escolas da rede de educação básica de Goiânia-go, Brasil. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, 9: 123-135, 2016, p.123

CÓRDOVA M., et al. Automanejo de enfermedades crónicas: diabetes mellitus tipo 2, hipertensión arterial y cáncer. Revista de Investigación de la Universidad Norbert Wiener, 2015, N.º 4.

DIAS, A. F. G. et al. Perfil epidemiológico e nível de conhecimento de pacientes diabéticos sobre diabetes e retinopatia diabética. Arq Bras Oftalmol, [S. l.], p. 414- 418, 3 dez. 2010.

FOLCH-AYORA A, ORTS-CORTÉS MI, MACIA-SOLER L, ANDREU-GUILLAMON MV, MONCHO J. Patient education during hospital admission due to exacerbation of chronic obstructive pulmonary disease: Effects on quality of life-Controlled and randomized experimental study. Patient Educ Couns. 2019;102(3):511-519.

GUIMARÃES, M. V.; RIBAS, L. F. Avaliação da compreensão dos pacientes hipertensos a respeito da hipertensão arterial e seu tratamento versus controle pressórico. Bras Med Fam e Com, [S. l.] Rio de Janeiro, v. 1, nº 4, p. 152-164, jan/mar 2006.

MAR-GARCÍA J. et al. Relación entre automanejo y percepción de funcionalidad familiar en personas con diabetes mellitus tipo 2. Enfermería Universitaria, Mexico, v. 14, n. 3, p. 155-161, setembro 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p: il.

Organização Mundial da Saúde. Cuidados inovadores para as condições crônicas: componentes estruturais de ação: Relatório Mundial. Brasília; 2013. disponível: <https://www.who.int/chp/knowledge/publications/icccportuguese.pdf>>

SCHULMAN-GREEN, D et al. Processes of Self-Management in Chronic Illness. Journal of Nursing Scholarship, [S. l.], ano 2012, v. 44, n. 2, p. 136–144, 14 mar. 2012.

METODOLOGIA DO TREINAMENTO RESISTIDO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

CAMARGO, M.F.^{1,1}; FUKUSHIMA, R.A.M.^{1,2}; LIMA, L.C.R.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

francomatheus@alunos.fho.edu.br, leonardoclima@fho.edu.br

RESUMO

O Diabetes Mellitus é uma síndrome crônica com preocupação de nível global, pois a cada ano inúmeras pessoas a desenvolvem, tendo como um dos principais fatores o sedentarismo. Poucas pessoas têm o conhecimento de que a atividade física, em especial, o Treinamento Resistido (TR), podem ser métodos para prevenção e contenção desta doença. O diabetes é uma doença que possui duas diferentes manifestações, uma delas a Diabetes Mellitus Tipo I (DM1), que representa uma deficiência na produção da insulina, fazendo com que os portadores façam uso do hormônio exógeno para manter a homeostase. O Diabetes Mellitus tipo II (DM2) caracteriza um quadro em que o acometido produz o hormônio, mas apresenta uma resistência grande dos receptores da membrana celular do músculo esquelético, dificultando a ação desse hormônio em captar e metabolizar a glicose no organismo. O objetivo do estudo aqui apresentado é, a partir de uma revisão de literatura, enfatizar a importância do TR no tratamento e prevenção do DM2. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado sob parecer de nº 814/2020. São várias as formas de se compreender a atividade física, sendo uma delas o TR. Ele se caracteriza pela realização de estímulos de curta duração e séries repetidas, utilizando uma carga externa como resistência. Tendo ganho de massa e emagrecimento resultantes do processo de treinamento, se tem um aumento nos GLUTs (proteínas que transportam a glicose na membrana celular) e, em especial, a GLUT4, que é ativada no momento do treinamento físico facilitando a captação de glicose e sua metabolização como forma de energia no músculo esquelético. Silva e Lima (2002) puderam analisar o efeito de dez semanas de TR regular no controle glicêmico em diabéticos tipo II, avaliando, também, o perfil lipídico, pressão arterial, frequência cardíaca em repouso e IMC. Os autores chegaram à conclusão de que o TR tem importância no controle glicêmico do portador da síndrome, diminuindo a glicemia e a HbA1 (Hemoglobina A1). Com base nessa revisão podemos concluir que o TR gera benefícios e melhoras na qualidade de vida do Diabético tipo II.

Palavras-chave: diabetes mellitus, treinamento resistido, benefícios.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Odília; DIAS, Isabel Simões. **Exercício físico, saúde mental e qualidade de vida na ESECS/IPL. Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 1-1, ago. 2017.

ALMEIDA, Renato Simões de; BÁGGIO, Thaís Vidotto; SALVADEO JUNIOR, Carlos André; ASSUMPÇÃO, Claudio de Oliveira. **EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Edição Suplementar 2, São Paulo, v.8, n.47, p.527-535. 2014.

ANGELIS, Kátia de; PUREZA Demilto Y. da; FLORES Lucinar J.F.; RODRIGUES Bruno; MELO, Karla F.S.; SCHAAN, Beatriz D; IRIGOYEN Maria C. **Efeitos fisiológicos do treinamento físico em pacientes portadores de diabetes tipo 1.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 50, n. 6, p. 1005-1013, dez. 2006.

BORGES, Gisleide Alves; ARAÚJO, Siomara Freire de.. **Os benefícios do treinamento resistido para portadores de diabetes mellitus tipo II.** Efdeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 151, n. 15, p.1-1, dez. 2010.

CAMPOS, T. Y. T. B.; CARBINATO, F.M.; ROZENWINKEL, M. G.B.; BAGNATO, V.S; AQUINO JUNIOR, A. **Pode a associação de Laser de baixa Intensidade e Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) melhorar a composição corporal de mulheres em condição de pós menopausa?** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v. 11, n. 65, p. 297-303, 2017.

CONJUNTO. **Diabetes mellitus e exercício.** Rev Bras de Med Esporte, v. 6, n. 1, p. 16-22, fev. 2000.

COSTA, Amine Farias; FLOR, Luísa Sorio; CAMPOS, Mônica Rodrigues; OLIVEIRA, Andreia Ferreira de; COSTA, Maria de Fátima dos Santos; SILVA, Raulino Sabino da; LOBATO, Luiz Cláudio da Paixão; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade. **Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 1-1, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00197915>.

COSTA, Tayane Aparecida Martins; PORTO, Marcelo. **EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO NO DIABETES MELLITUS.** Revista Educação Física Unifafibe, Bebedouro, v. 6, n. 3, p.107-117, dez. 2015.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. São Paulo: Editora Clannad, 2017-2018. Biental.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. **Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional.** Revista Brasileira de Epidemiologia, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 16-29, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700010002>.

SILVA, Carlos A. da; LIMA, Walter C. de. **Efeito Benéfico do Exercício Físico no Controle Metabólico do Diabetes Mellitus Tipo 2 à Curto Prazo.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 46, n. 5, p.1-1, out. 2002.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

LIMA, B. C.^{1,2}; CORRÊA, P. R. A.^{1,5}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

limabeatriz@alunos.fho.edu.br, patriciaandrade@fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2019, o COFFITO publicou a Resolução nº 501 que reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à Saúde nas Unidades de Emergência e Urgência. Segundo Sutton et al. (2015), fisioterapeutas são altamente capacitados para diagnosticar e tratar uma grande variedade de desordens físicas e essa perícia pode melhorar os resultados dos pacientes atendidos em caráter emergencial, com redução do tempo de duração do atendimento. **OBJETIVO:** Verificar a importância do atendimento realizado pelo fisioterapeuta no serviço de urgência e emergência em pronto atendimento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), utilizando os marcadores Mesh: Physical Therapy Department, Hospital and Ambulatory Care e DEcs: Fisioterapia, Emergência e Urgência. Os artigos encontrados foram em sua maioria rastreados a partir da bibliografia de um artigo principal. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português e inglês, a partir de 2006, sendo possível a inclusão de qualquer tipo de trabalho científico. Foram excluídos artigos que não se encaixaram nos critérios de inclusão e/ou fugiram do tema. A bibliografia final conta com 20 artigos e uma resolução do COFFITO. Apenas 1 artigo foi excluído por não se enquadrar no tema proposto. **RESULTADOS:** Dentre os resultados encontrados podemos observar a significativa redução no tempo de espera, aumento da satisfação dos pacientes e redução dos exames de imagem solicitados, refletindo na redução dos custos dos atendimentos. Outro resultado que se destaca é o apoio e satisfação de médicos e outros profissionais da emergência com relação a presença do fisioterapeuta nesse setor. Alguns estudos também demonstram a redução de uso de opióides e apresentam o Fisioterapeuta como uma opção no meio de uma epidemia do uso deste medicamento. Foi possível observar que os estudos realizados fora do país trazem uma abordagem musculoesquelética e que os estudos nacionais abordam o viés cardiorrespiratório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a participação do fisioterapeuta em unidades de Urgência e Emergência é de extrema importância para o paciente, hospital e demais profissionais do setor.

Palavras-chave: Fisioterapia, Emergência, Urgência.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, André Luiz; LIMA, Tiane Greice. Fisioterapia em unidades de emergência: uma revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 2, p. 276-281, 2017.

DE ALMEIDA, Ingrid da Costa Noronha et al. Atuação da fisioterapia na urgência e emergência de um hospital referência em trauma e queimados de alta e média complexidade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 791-805, 2017.

DE GRUCHY, Adam; GRANGER, Catherine; GORELIK, Alexandra. Physical therapists as primary practitioners in the emergency department: six-month prospective practice analysis. **Physical therapy**, v. 95, n. 9, p. 1207-1216, 2015.

DE PAIVA, Débora Ribeiro et al. Inserção e atuação de fisioterapeutas residentes em um serviço de emergência hospitalar: relato de experiência. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 2, p. 255-260, 2017.

FLEMING-MCDONNELL, Debra et al. Physical therapy in the emergency department: development of a novel practice venue. **Physical therapy**, v. 90, n. 3, p. 420-426, 2010.

FRUTH, Stacie J.; WILEY, Steve. Physician impressions of physical therapist practice in the emergency department: descriptive, comparative analysis over time. **Physical therapy**, v. 96, n. 9, p. 1333-1341, 2016.

GILL, Stephen D.; STELLA, Julian. Implementation and performance evaluation of an emergency department primary practitioner physiotherapy service for patients with musculoskeletal conditions. **Emergency Medicine Australasia**, v. 25, n. 6, p. 558-564, 2013.

GONÇALVES, Ana Carolina Silva. Perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de fisioterapia na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Minas Gerais. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 5, n. 3, p. 55-62, 2014.

KESTELOOT, Lauren; LEBEC, Michael T. Physical therapist consultation in the emergency department: a multiple case report describing three Arizona programs. **Journal of Acute Care Physical Therapy**, v. 3, n. 3, p. 224-231, 2012.

KIM, Howard S. et al. A comparison of analgesic prescribing among ED back and neck pain visits receiving physical therapy versus usual care. **The American journal of emergency medicine**, v. 37, n. 7, p. 1322-1326, 2019.

KIM, Howard S. et al. Physical therapy in the emergency department: a new opportunity for collaborative care. **The American journal of emergency medicine**, v. 36, n. 8, p. 1492-1496, 2018.

LEBEC, Michael T.; JOGODKA, Carleen E. The physical therapist as a musculoskeletal specialist in the emergency department. **journal of orthopaedic & sports physical therapy**, v. 39, n. 3, p. 221-229, 2009.

LEBEC, Michele T. et al. Emergency department physical therapist service: a pilot study examining physician perceptions. **Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice**, v. 8, n. 1, p. 8, 2010.

MCCLELLAN, C. M.; GREENWOOD, R.; BENDER, Jonathan R. Effect of an extended scope physiotherapy service on patient satisfaction and the outcome of soft tissue injuries in an adult emergency department. **Emergency Medicine Journal**, v. 23, n. 5, p. 384-387, 2006.

PUGH, Andrew et al. Dedicated emergency department physical therapy is associated with reduced imaging, opioid administration, and length of stay: A prospective observational study. **PloS one**, v. 15, n. 4, p. e0231476, 2020.

Resolução N° 196/96 sobre Pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 1996.

SANTOS, Polliana Radtke dos et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre o fisioterapeuta na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 147-154, 2020.

SHEPPARD, Lorraine A.; ANAF, Sophie; GORDON, Jane. Patient satisfaction with physiotherapy in the emergency department. **International Emergency Nursing**, v. 18, n. 4, p. 196-202, 2010.

SUTTON, Matthew et al. Primary-contact physiotherapists manage a minor trauma caseload in the emergency department without misdiagnoses or adverse events: an observational study. **Journal of physiotherapy**, v. 61, n. 2, p. 77-80, 2015.

TAQUARY, Sara Alves dos Santos; ATAÍDE, Débora Santos; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira. Perfil clínico e atuação fisioterapêutica em pacientes atendidos na emergência pediátrica de um hospital público de Goiás. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 262-267, 2013.

WERLE, Roberta Weber et al. Indicações para inserção do profissional fisioterapeuta em uma unidade de emergência. **Assobrafir Ciência**, v. 4, n. 1, p. 33-41, 2013.

AS MUDANÇAS REALIZADAS NA ROTINA DE UM ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM DETRIMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, B.C.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,5}, OLIVEIRA, V.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

limabeatriz@alunos.fho.edu.br, vanessaborri@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante do estágio supervisionado o aluno é capaz de aprender recursos e vivenciar a rotina. Constitui parte integrante da grade curricular da graduação e proporciona o ambiente para as práticas técnicas e construção do caráter ético e responsável para o mercado de trabalho. Os estágios supervisionados precisaram adaptar-se às mudanças de acordo com o plano de enfrentamento da pandemia de COVID-19. **OBJETIVO:** Evidenciar as mudanças realizadas na rotina dos alunos e pacientes no estágio de Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil da Clínica Escola da Fundação Hermínio Ometto – FHO da cidade de ARARAS-SP em virtude da pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** O estágio obrigatório em Neurofuncional Adulto e Pediátrico ocorre de segunda à sexta-feira na Clínica Escola da Fundação Hermínio Ometto, com carga horária diária de 4:20 horas. No atual cenário, os pacientes passaram a ser recepcionados com uma triagem realizada via Formulário digital onde constam dados importantes dos últimos 14 dias, perguntas sobre o histórico de contato com possíveis suspeitos para a COVID-19 e dados colhidos no momento, como a temperatura e saturação de oxigênio através de oximetria de pulso. A depender das respostas fornecidas pelo paciente, o mesmo não era atendido e deveria aguardar um período segundo protocolo estabelecido pela clínica. Durante todo o contato com o paciente, desde a triagem até a desinfecção do local, o estagiário permanece seguindo protocolos da Vigilância Sanitária da cidade de ARARAS-SP, jaleco descartável gramatura 20, touca descartável, luvas de procedimento, óculos de acrílico e Propés. Os pacientes permanecem com máscara de tecido ou cirúrgica durante todo o atendimento. A clínica também passou por adequações em seu cronograma de atendimentos. Anteriormente à pandemia de COVID-19 os atendimentos eram realizados um logo em seguida do outro e de forma individual, com um aluno para cada paciente. Atualmente há um intervalo de tempo entre os atendimentos para higienização de todo material utilizado, além de que cada paciente é atendido por dois terapeutas, visando a redução do fluxo de pacientes. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar mudanças na rotina e no cronograma da Clínica Escola da Fundação Hermínio Ometto – FHO da cidade de ARARAS-SP.

Palavras-chave DeCS: Estágio, Neurologia, COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. **Ministério da Saúde**, 2020.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS. Procedimento Operacional Padronizado: Equipamento de proteção individual e segurança no trabalho para profissionais de saúde da APS no atendimento às pessoas com suspeita ou infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). **Ministério da Saúde**, 2020.

CHANG, Jinghui; YUAN, Yuxin; WANG, Dong. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Nan fang yi ke da xue xue bao= Journal of Southern Medical University**, v. 40, n. 2, p. 171-176, 2020.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 431. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em fisioterapia. Brasília, 2013.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região (BR). Biossegurança na Covid-19: recomendações do Crefito-3 sobre normas contra infecção por coronavírus. Versão II. São Paulo: Crefito-3; 2020.

DOS SANTOS, Fabiana Arcanja; HANNA, Samira Abdallah. Segurança, saúde e higiene do trabalho em tempos de pandemia mundial: normas regulamentadoras modificadas e revogadas; covid incluída temporariamente rol de doenças ocupacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89167-89180, 2020.

GUEDES, C. A. V. et al. Manual De Procedimento Operacional Padrão de Fisioterapia na Clínica Escola de Fisioterapia da Uniararas. Araras: FHO-Uniararas, 2016.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev bras saúde ocup**, v. 45, p. e14, 2020.

MEDEIROS, Arthur de Almeida et al. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, 2021.

MINGHELLI, Beatriz et al. Physiotherapy services in the face of a pandemic. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 4, p. 491-497, 2020.

SOARES, Letícia et al. Medidas de prevenção à Covid-19 no retorno às aulas: Protocolos de 13 países. 2020.

SON, Changwon et al. Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: Interview survey study. **Journal of medical internet research**, v. 22, n. 9, p. e21279, 2020.

OS EFEITOS DA FONOFORESE EM MULHERES COM FIBRO EDEMA GELÓIDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ADORNO, A. P.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

anaadornom@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

O Fibro Edema Gelóide (FEG) é definido como uma infiltração não inflamatória edematosa do tecido conjuntivo subcutâneo, com alterações vasculares e com conseqüente polimerização da substância fundamental que se infiltra nas tramas e produz uma reação fibrótica consecutiva, atinge cerca de 80% das mulheres após puberdade, e é classificado em FEG grau I, II, III e IV. As alterações causadas na aparência da pele geram incômodos levando mulheres a evitarem algumas atividades que mostrem seu corpo, e em alguns casos pode haver algia no local acometido e perda de função. O processo de aparecimento do FEG tem se tornado um fator preocupante, sendo uma conseqüência de diversos fatores predisponentes como: genética, idade, sexo e desequilíbrio hormonal, e por fatores determinantes como: estresse, fumo, sedentarismo, maus hábitos alimentares, disfunções hepáticas, entre outros. A Fisioterapia Dermatofuncional dispõe de diversos recursos para tratamento do FEG, entre eles, o Ultrassom (US), que pode ser utilizado com ou sem associação de substâncias medicamentosas ou fitoterápicos, conhecido como fonoforese. O objetivo do presente estudo foi evidenciar na literatura os efeitos da fonoforese em mulheres que apresentam FEG. A presente revisão de literatura foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHO sob o nº 186/2021. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram os periódicos Lilacs e Google Acadêmico, foram analisadas pesquisas dos últimos 12 anos, nos idiomas português e inglês, com as palavras-chave: fibro edema gelóide, ultrassom, fonoforese; *celullite*, *ultrasond* e *phonophoresis*. Foram selecionados 8 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão, 6 destes encontrados no periódico Google Acadêmico e 2 no periódico Lilacs, 5 artigos são comparativos entre tratamento do FEG utilizando a fonoforese e o uso do US associado ao gel comum e 3 não comparativos, utilizando apenas fonoforese para a conduta terapêutica. Foi possível evidenciar por meio do presente estudo que, a fonoforese apresenta efeitos positivos como a redução do FEG e melhora da aparência da pele, podendo assim concluir que, a fonoforese é um tratamento eficaz e apresenta resultado superior em relação ao US terapêutico associado ao gel comum.

Palavras-chave: fibro edema gelóide, ultrassom, fonoforese

REFERÊNCIAS

BORGES, F.S. **Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2. ed. São Paulo. Phorte, 2010.

GUIRRO, E; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatológica – funcional: Fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

FELIPE, O D. P. *et al.* Aplicação da fonoforese no tratamento do fibro edema gelóide na região abdominal. **Revista Acta Biomedica Brasiliensia**, Itaperuna- RJ, v. 5, n.2, p. 110-117. dez. 2014. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/91/64>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FIGUEIREDO, L. S. *et al.* Tratamento do fibro edema gelóide utilizando o ultrassom terapêutico associado a lecitina de soja e ginkgo biloba. **Fisioterapia Brasil**, [s.l.] v.19, n. 3, p. 337-341. 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2434/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FONSECA, N. H. A aplicabilidade do ultra-som de 3 mhz associado a fonoforese no tratamento do fibro edema gelóide (feg) na região glútea. **Revista Acta Biomedica Brasiliensia**, Itaperuna- RJ, v. 4, n. 2, p. 106-113, dez. 2013. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/70/43>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LESSA L. B. S. *et. al.* A Drenagem Linfática Manual no Tratamento do Fibro Edema Gelóide: Uma Revisão Literária, **Revista CEREUS**, [s.l.] n.6, p. 1-12, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17361938-Revista-cereus-no-6-online-dez-2011-jun-2012-issn-2175-7275-a-drenagem-linfatica-manual-no-tratamento-do-fibro-edema-geloide-uma-revisao-literaria.html>. Acesso em 25 mar. 2021

LOPES, E. B. *et al.* Análise comparativa do tratamento com manthus no feg grau III utilizando gel comum ou gel com princípios ativos em mulheres de 27 á 42 anos de idade. **Revista Científica JOPEF**, Curitiba – PR, v.15, n. 2, p. 61-72, 2013. Disponível em: http://www.revistajopfe.com.br/artigos_revista_jopfe_vol15_n2_2013.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

LUZ, A.S.; SILVA, R.P. A aplicabilidade do ultra som AVATAR IV ESTHÉTIC associado à fonoforese no tratamento do fibro edema gelóide (FEG), **Revista Eletrônica “Saúde CESUC”**, Catalão – GO, v.1 n.1, p. 8-17, 2010. Disponível em: https://issuu.com/cesucatalao/docs/0_revista_sa_de_cesuc_n__1. Acesso em: 28 mar. 2021.

MACHADO, G.C. *et al.* Análise dos efeitos do ultrassom terapêutico e da eletrolipoforese nas alterações decorrentes do fibroedema geloide. **Revista Fisioterapia e Movimento**, Curitiba - PR, v. 24, n. 3, p. 471-479, set. 2011. DOI: 10.1590/S0103-51502011000300012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2021.

MACHADO, A. F. P. *et al.* Incidência de fibro edema geloide em mulheres caucasianas jovens. **Arquivos Brasileiros de Ciência e Saúde**, [s.l.] v. 34, n. 2, p. 80-86, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2009/v34n2/a005.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MENEZES, R. C. *et al.* Ultra-som no Tratamento do Fibro Edema Gelóide. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, Curitiba, v.1, n.1, p. 10-13, jun/jul. 2009. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/revista/teste2/>. Acesso em 26 mar. 2021.

OMS, **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 26 mar. 2021.

PRENTICE, W. E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas** 4.ed. Porto Alegre, 2014. AMGH Editora.

ROCHA, A. R. ; FONSECA, M A. **Análise dos efeitos da aplicação do ultrassom terapêutico quando associado ao uso de princípios ativos no tratamento do fibroedema gelóide**. 2019. Artigo (Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética)- Faculdade SENAC – Blumenau – SC, 2019. Disponível em: <http://repositorio.sc.senac.br/handle/12345/13806>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ROCHA, H. C. A. *et. al.* Fisioterapia dermatofuncional para glúteos com fibroedema gelóide: a importância da fonoforese. **Fisioterapia Brasil**, [s.l], v. 19, n. 5, p. 666-673, dez. 2018. DOI:10.33233/fb.v19i5.2251. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2251/pdf>. Acesso em 26 mar. 2021.

RODRIGUES, Y.M. A. *et.al.* Corrente Russa associada ao ultrassom ou a fonoforese reduz o fibro edema gelóide. **ConScientiae Saúde**, [s.l], v. 17, n.4, p. 443-453, dez. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987377/8740-57223-1-pb.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SADICK, N. Treatment for cellulite. **International Journal of Women's Dermatology**, Nova Iorque - NY, v. 5, n.1, p. 68-72, fev. 2019. DOI:10.1016/j.ijwd.2018.09.002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6374708/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVESTRE C. P.; ZANON C. S. O Uso Do Ultra-Som Associado Com A Drenagem Linfática Manual No Tratamento Do Fibro Edema Gelóide. **ÁGORA Revista de Divulgação científica**, [s.l], v. 16, n. 12, p. 93-104, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora>. Acesso em 24 mar. 2021.

VALLS, M. G. C. *et. al.* Análise dos efeitos da eletrolipólise no tratamento do fibro edema gelóide por meio da biofotogrametria computadorizada. **Fisioterapia Brasil**, [s.l], v. 13, n. 1, p. 54-58, jan./fev. 2012. Disponível em <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/464>. Acesso em 25 mar. 2021.

WALTRICK, T. *et. al.* Análise da Eficiência do Ultrassom Terapêutico Contínuo Utilizando Gel Comum e Gel com Princípio Ativo no Tratamento do Fibro Edema Geloide Grau II. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, v. 3, n. 6, p. 6-10, dez, 2011. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/revista/analise-da-eficiencia-do-ultrassom-terapeutico-continuo-utilizando-gel-comum-e-gel-com-principio-ativo-no-tratamento-do-fibro-edema-geloide-grau-ii/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

LOPES, P.M.^{1 2}; LIMA, M.^{1 2}; ORDENES, I. E.U.^{1 3 4 6}; MENEGHETTI, C.H.Z.^{1 3 4 5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

polianamaiochi@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

A esclerose múltipla é uma patologia crônica e progressiva caracterizada pelo processo inflamatório dos linfócitos T, que podem atingir qualquer área do sistema nervoso central, levando a desmielinização (destruição) da bainha de mielina do axônio. A mielina é a principal proteína para a condução do impulso nervoso pelo neurônio, para que este possa realizar sinapses com outros neurônios. Geralmente acomete adultos com idade inferior a 40 anos, sendo mais comum em mulheres brancas, causando fadiga e fraqueza muscular, espasticidade, déficit de equilíbrio, distúrbios de marcha, espasmos reflexos, tremor, dificuldade de deglutição e respiração. O objetivo deste estudo foi verificar através de levantamento bibliográfico a atuação do fisioterapeuta na manutenção do equilíbrio e na qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e Google Scholar. As palavras-chave selecionadas para pesquisa foram: Esclerose Múltipla, *Multiple Sclerosis*, Qualidade de Vida, *Quality of Life*, Fisioterapia e Equilíbrio. Dessa maneira, a busca bibliográfica na base de dados resultou em 30 artigos, sendo que destes, 12 artigos foram incluídos e 18 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios. Esta revisão de literatura foi registrada no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto com o parecer (17598/2021). Como resultados observou-se que houve melhora significativa no equilíbrio segundo a escala de Berg, fortalecimento dos grupos musculares de MMII e a manutenção de amplitude de movimento e adequação de tônus muscular facilita a realização de movimento voluntários. Porém, alguns grupos estudados não obtiveram melhora significativa em relação a manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Equilíbrio, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FRANKEL, D. Esclerose Múltipla. In: UMPRED, D.A. **Reabilitação neurológica**. São Paulo: Manole, 2004, p.627-47.

FOX, R. J.; BETHOUX, F.; GOLDMAN, M.; COHEN, J.A. Multiple sclerosis advances in understanding diagnosing and treating the underlying disease. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**. vol. 73, n. 1, p. 91-95, 2006.

GRUENEWALD, D., HIGGINSON, I., VIVAT, B., EDMONDS, P.; BURMAN, R. Quality of life measures for the palliative care of people severely affected by multiple sclerosis: a systematic review. **Multiple Sclerosis**, v.10, p. 690-704, 2004.

LEÓN, B.; MORALES, J.; RIVERA-NAVARRO, J.; MITCHELL, A. A review about the impact of multiple sclerosis on health-related quality of life. **Disability and Rehabilitation**, v.25, n.23, p. 1291-1303, 2003.

MENDES, M, F.; BALSIMELLI, G. S.; TILBERY, C. P. Validação de Escala de Determinação Funcional da Qualidade de Vida na Esclerose Múltipla para a Língua Portuguesa. **Arquivos de Neuropsiquiatria**. v.62, n. 1, p.108-113, 2004.

MORALES, R.R.; MORALES, N.M.O.; ROCHA, F.C.G.; SHEILA BERNARDINO FENELON, S.B.; PINTO, R.M.C.; CARLOS HENRIQUE MARTINS DA SILVA, C.H.M. Qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla. **Arquivos Neuropsiquiatria**. v. 65, n. 2B, p. 454-460, 2007.

NOGUEIRA, T.M.; SANTOS-FILHO, S.D. Proposta de fisioterapia comunitária em pacientes portadores de esclerose múltipla. **Revista de Reabilitação** v.14, p.20-5, 2014.

PITTOCK, S.J.; MAYR, W.T.; MCCLELLAND, R.L. et al. Quality of life is favorable for most patients with multiple sclerosis: a population-based cohort study. *Arch Neurol*. v. 61, p. 679-686, 2004.

RODRIGUES, F. I; PEREIRA, M. B.P.; MARINHO, A. R. Avaliação da fisioterapia sobre o equilíbrio e a qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. **Revista Neurociência**. v. 16, n.4, p. 269-274, 2008.

VARGAS, A.L.; MORAIS, R.C.A.; CUNHA, M.C.B. Exercícios terapêuticos para portadores de esclerose múltipla com déficit de coordenação motora e equilíbrio. **Revista Fisioterapia Brasil**. v.3, n. 3, p.151-6, 2000.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E O PROTAGONISMO DA MULHER DURANTE O PARTO HUMANIZADO

CASTRO, J. S.^{1,2}; LEÃO, M. L. S.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

julianacastro@alunos.fho.edu.com.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O termo humanização atende-se ao questionamento das práticas de saúde excessivamente intervencionistas, ou seja, a contribuição da assistência humanizada com o intuito de deixar a parturiente o mais à vontade possível na medida em que ela se torne protagonista na hora do parto e com isso reduzir as intervenções desnecessárias. Para isso as ações do enfermeiro devem ser, até onde as normas da saúde possibilitam dar total autonomia para a parturiente, em um processo que vai do pré-natal até o pós-parto, isso conseqüentemente favorece a escolha mais assertiva pela gestante sobre esse momento, tornando-a capaz de decidir o melhor para si e para o bebê. Desta forma, evitam-se constrangimentos que pode haver durante o parto e as intercorrências que trazem riscos e traumas ao binômio. O objetivo do presente trabalho foi identificar na literatura nacional as ações de enfermagem que favorecem o protagonismo da parturiente no trabalho de parto e parto. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa em manuais do Ministério da Saúde e artigos publicados nas bases de dados Scielo, BVS, BDenf, onde foram selecionados 16 artigos no intervalo de tempo de 2005 a 2020 todos em português, que nos levaram a compreensão sobre a importância da humanização, o protagonismo da mulher e do papel do enfermeiro durante o parto, descartados assim, estudos de caso, revisão bibliométrica, survey, relato de experiência. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hermínio Ometto (Identificação: 418/2020). Nessa perspectiva conclui-se que a humanização no parto, significa atuar de forma holística, buscando acolher a mulher, fazendo com que seus limites e vontades sejam respeitados, tornando-a protagonista desse processo, sendo importante ressaltar que o enfermeiro (a) deve ser capacitado para que consiga conduzir esse momento baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Parto, Humanização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA G. C.; MENEGUIM S.; LIMA S. A. M.; MORENO V. Política nacional de humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 1-5, 2013.

BATISTA A. P.; ALENDE L. P.; CREMONESE L.; SCARTON J.; NEUMAIER C. A.; BEATRIZ L. R. Humanização do parto: significado e percepções de enfermeiras. **Rev. Esc. Anna Nery**, v. 21, p. 1-7, 2017.

CASSIANO, A. N. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Rev. Pesq. Cuid. Fund. Online**, v.1, n.7, p.2051-2060, 2015.

- DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Rev. Cienc. Saúde Colet.**, v.10, n.3, p.627-37, 2005.
- FERREIRA, A. G. N. Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Rev. Enfer. UFPE**, v.5, n.7, p.1398-1405, 2015.
- FERREIRA, J. B.; MARTINEZ E. V.; CHAGAS A. C. F. Assistência de Enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa. **Enfermagem Obstétrica**, n. 95, v. 5, p. 1-6, 2018.
- FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n. 4, p. 1-9, 2010.
- FRIGO J.; FERREIRA D. B.; ASCARI R. A.; MARIN S. M.; ADAMY E. K.; BUSNELLO G. Assistência de Enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. **Rev. Cogitare em Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 1-6, 2013.
- MABUCHI, A. D. S.; FUSTINONI, S. M. O Significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto e parto humanizado. **Acta Paul Enferm**, v.3, n. 21, p. 421-426, 2008.
- MAIA, M. B. **Humanização do parto**: Política pública, comportamento organizacional e ETHOS profissional, v.27, n.5, p. 1-2, 2011.
- MOURA, F. M. J. S. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Rev Bras Enferm**, v.60, n.4, p.1-4, 2007.
- NASCIMENTO, F. C.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R, P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev. Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 4, p.593-599, 2018.
- QUEIROZ, G. P.; PEREIRA, S. J. A.; CÁTIA A. G. O processo de parto: A importância do enfermeiro no parto humanizado. **Rev. de Iniciação Científica e Extensão**, v.2, n.6, p.1-6, 2019.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Rev. Acta paul. Enfermagem**, v.20 n.2, 2007.
- SILVA, A. L. S, NASCIMENTO E. R; COELHO E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.3, n.19, p.424-431, 2015.
- TEIXEIRA, K. C.; BASTOS, R. **Humanização do Parto**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9º – ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, PUCPR, 2009.

HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, L.M.^{1,2}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,3}; ARAUJO, C.V.S.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Lívia Maria do Nascimento; ³Silvia Amélia Scundeler Vedovello; ⁴Carlos Vinicius da Silva Araújo.

liviamarianascimento@alunos.fho.edu.br, silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO

A hipersensibilidade dentinária (DHS) é definida como um desconforto caracterizado por uma dor de caráter agudo que surge através de estímulos químicos, térmicos, evaporativos, osmóticos ou táteis de baixa intensidade e alta frequência, tendo como resultado a exposição dos túbulos dentinários, resultante na sensibilidade dos mesmos. Através dessa revisão de literatura, o objetivo desse presente trabalho foi estudar a DHS nos seus conceitos de etiologia, diagnóstico e tratamento. A dentina e a polpa são tecidos ligados estruturalmente e funcionalmente, no qual os odontoblastos, células da polpa responsáveis pela síntese e deposição de dentina armazenam seus prolongamentos nos túbulos dentinários, sendo que a teoria hidrodinâmica de *Brannstrom*, atualmente é a mais aceita para explicar a DHS. A DHS está comumente associada às lesões cervicais não cariosas que são consideradas como a perda de tecido mineralizado na região cervical da coroa dentaria e na superfície radicular subjacente, essas lesões podem ser classificadas em: abrasão, abridação, atrição e erosão, sendo que o correto diagnóstico do quadro e a etiologia são de suma importância. Durante o exame clínico, testes são necessários para diagnosticar e diferenciar a DHS de outras causas de hipersensibilidade, identificando a presença de dentina exposta, pois o tratamento muitas vezes é multidisciplinar, podendo empregar-se o controle do consumo de alimentos ou bebidas ácidas, e/ou proteção oclusal em casos de desgaste dentário, e há também os tratamentos dessensibilizantes, que podem ser classificados de duas maneiras, terapia feita pelo paciente em casa podendo utilizar dentifrícios, enxaguantes bucais e gomas de mascar ou a terapia feita no consultório que são os géis, vernizes, soluções, selantes de resina, e as técnicas utilizando *lasers* de alta potência que reduz os sintomas da DHS ou de baixa potência que age suprimindo a excitabilidade dos nervos pulpaes. Logo, conclui-se que a DHS apresenta alta prevalência na população, sendo a exposição dentinaria um pré-requisito para o desenvolvimento da DHS, sendo assim a teoria hidrodinâmica a mais aceita para explicar a DHS, e, até o presente não há nenhum tratamento efetivo, e se faz necessário uma combinação de tratamentos caseiro e profissional.

Palavras-chave: Hipersensibilidade Dentinária, Etiologia, Diagnostico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T.P; GABRI, L.M; MATTOS V.G.G; SANTOS, M.M; BARRETO, L.P.D.
Hipersensibilidade dentinária associada a lesões cervicais não cariosas: uma visão da literatura. **Rev Nav Odontol.** V.47, n. 2, p. 68-76, 2020.

- GILLAM, D.G. Current diagnosis of dentin hypersensitivity in the dental office: an overview. **Clinical Oral Investigations**, v. 17, n. 1, p. 21-29, 2013.
- IDON, P.I; SOTUNDE, O.A; OGUNDARE, T.O. Beyond the Relief of Pain: Dentin Hypersensitivity and Oral Health-Related Quality of Life. **Frontiers in dentistry**, v. 16, n. 5, p. 325, 2019.
- LIU, X.X. Pathogenesis, diagnosis and management of dentin hypersensitivity: an evidence-based overview for dental practitioners. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.
- OLIVEIRA, D.W.D; DE PAIVA, S.M; COTA, L.O.M. Etiologia, epidemiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária: uma revisão de literatura. **Braz J Periodontol-December**, v. 27, n. 04, 2017.
- OZLEM, K; ESAD, G.M; AYSE, A; ASLIHAN, U. Efficiency of lasers and a desensitizer agent on dentin hypersensitivity treatment: a clinical study. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2018.
- REGIANI, B.C; ROCHA, H.N; TOGNETTI, V.M; ANDRADE, A.P. Hipersensibilidade dentinária em lesões cervicais não cariosas: etiologia e tratamento. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 1, p. 42-48, 2021.
- SHIAU, H.J. Dentin hypersensitivity. **Journal of Evidence Based Dental Practice**, v. 12, n. 3, p. 220-228, 2012.
- YOSHIZAKI, K. T; FRANCISCONI-DOS-RIOS, L.F; SOBRAL, M.A.P; ARANHA, A.C.C; MENDES, F.M; SCARAMUCCI. Clinical features and factors associated with non-cariou cervical lesions and dentin hypersensitivity. **Journal of oral rehabilitation**, v. 44, n. 2, p. 112-118, 2017.
- ZEOLA, L.F; SOARES, P.V; CUNHA-CRUZ, J. Prevalence of dentin hypersensitivity: Systematic review and meta-analysis. **Journal of dentistry**, v. 81, p. 1-6, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

OLIVEIRA, S.C. M.^{1,2}; SANTOS, V.A.^{1,2}; SOUSA, P. E.S.^{1,2}; MOURA, P.N. S.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

micheleoliveira@alunos.fho.edu.br, paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

As desigualdades começam logo cedo na vida escolar e algumas escolas ainda não têm uma visão crítica em relação à construção de espaços para trabalhar questões que permitem conhecer a vida pessoal dos alunos que enfrentam a desigualdade fora do ambiente escolar. Com o aprofundamento da pesquisa, foi possível notar que alguns professores também não adquiriram a sensibilidade de refletir sobre o ensino equitativo desses alunos que, através dos aspectos investigados, mostra que a vulnerabilidade social prejudica a educação e consequentemente afeta na disparidade visto que, a falta de recursos que do Estado gera competição, em que os docentes com mais experiências tendem a ir para as escolas menos vulneráveis e com recursos necessários para trabalhar. Sendo assim, o artigo busca investigar estratégias para combater os efeitos da desigualdade social nas escolas brasileiras e estabelecer sensibilidade aos profissionais da educação, para refletir sobre uma formação mais equitativa dos estudantes, na expectativa de minimizar práticas escolares que reforçam as desigualdades no âmbito escolar. Como uma das bases para a fundamentação deste projeto, cuja metodologia foi a revisão de literatura, utilizamos o base de dados Scielo para a pesquisa de artigos e buscamos selecionar os mais recentes e pertinentes ao tema. Os artigos estudados mostram a importância de sensibilizar os professores para a desigualdade social, pois essa ação apresenta resultados positivos no trabalho docente e da escola em geral, tais como o desenvolvimento crítico e social da criança; diminuição do analfabetismo e aumento da permanência de alunos dentro da sala de aula. É necessário que o Estado forneça recursos igualitários para todos, diminuindo assim a competitividade entre os educadores dentro do ambiente escolar. Além disso, a literatura sobre o tema reforça a importância da formação continuada, que deve ser trabalhada para auxiliar o docente no combate aos efeitos da desigualdade social.

Palavras-chave: Desigualdade, Desigualdade Educacional, Desigualdade Social.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero: Mediações entre participação política e representação democrática. **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, e36, jun. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892016000200008&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

CASASSUS, Juan. **A Escola e a Desigualdade**. Brasília, Plano: 2002.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300003&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

CUNHA, Eliseu de Oliveira; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A ESCOLA E O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: DESVELANDO AS TRAMAS DE UMA DIFÍCIL RELAÇÃO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 235-259, mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100235&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-18, Ago. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 fev. 2019.

MEDEIROS, Marcelo; OLIVEIRA, Luís Felipe Batista de. Desigualdades regionais em educação: potencial de convergência. **Soc. estado.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 561-585, ago. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200012&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VOVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe.2, p. 71-87, set. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000600071&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

SOUZA, Pedro Ferreira de; RIBEIRO, Carlos Antonio Costa; CARVALHAES, Flavio. Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 25, n. 73, p. 77-100, jun. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000200005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

VEIGA, Cynthia Greive. Discriminação social e desigualdade escolar na história política da educação brasileira (1822-2016): alguns apontamentos. **Hist. Educ.**, Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 158-181, dez. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300158&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 563-578, dez. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000300009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 22 mar. 2020.

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CONDICIONAMENTO FÍSICO DE BOMBEIROS MILITARES

AMORIM, R.^{1,2,6}; LIMA, L. C. R.^{1,3,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional Prof. Dr. em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP); ⁴Docente; ⁵Orientador, ⁶Bombeiro Militar da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP)

apar@policiamilitar.sp.gov.br, leonardoclima@fho.edu.br.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi buscar informações científicas que pudessem nortear um estudo da relação entre os níveis de qualidade de vida e aptidão física habitual de bombeiros militares do Estado de São Paulo. Mais especificamente, tivemos como objetivo identificar possíveis variáveis que possam estar ligadas diretamente com a qualidade de vida e também com o condicionamento físico, e também verificar, a partir de uma revisão da literatura existente, se isso afeta o desempenho dos militares em testes de aptidão física e no exercício de suas profissões. A motivação para tanto provém do fato de um dos autores ser bacharelado em Educação Física e integrante do efetivo operacional do 16º Grupamento de Bombeiros do Estado de São Paulo. Há indícios que o ambiente profissional e outros fatores diretamente relacionados ao desempenho profissional podem ser fontes geradoras de estresse, considerando que as atividades de bombeiros são consideradas extremamente árduas (Smith, 2011), podendo envolver a utilização de equipamentos individuais de até 27 kg (De Carli e Oliveira, 2012). Desta forma, estes estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse no trabalho (Vidotti et al, 2015). Essas situações demandam grande capacidade fisiológica e física (COSTA et al., 2017), ainda mais considerando o consumo de oxigênio (Mcardle, Katch, Katch, 2008). Dados de Oliveira et al, 2018 demonstram a significativa relação de qualidade de vida (QV) com aptidão física e a Organização Mundial de Saúde (2005), define a QV como a manutenção da saúde em seu maior nível possível, em todos os aspectos de vida humana; físico, social, psíquico e espiritual (Do Prado, 2011). Smith (2011) defende que seria benéfico a todos os bombeiros a implantação de um programa de condicionamento físico (PCF), o que promoveria o aumento da captação máxima de oxigênio resultante de adaptações centrais e periféricas, diminuição da ansiedade e depressão, melhorando as funções cognitivas, aumento da sensação de bem-estar e também melhora do desempenho no trabalho e atividades recreacionais e esportivas (ACMS, 2014), fatores que impactam positivamente nas atividades rotineiras de bombeiros. Em linhas gerais, conclui-se que seria de extrema importância a implementação de um PCF para os militares, o que poderia causar uma melhora de qualidade de vida e da atividade fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e prescrição de exercícios**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

COSTA, LUDMILA ALBANI et al. **PERFIL DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O VO2 MÁXIMO ESTIMADO DE BOMBEIROS MILITARES**. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Luiz

Vancini. 2017. TCC (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em:
https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/ludmila_albani_e_thiago_amos-_perfil_do_nivel_de_atividade_fisica_e_o_vo2max_estimado_de_bombeiros_militares.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

Do Prado, Joel Santana. **ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE BOMBEIROS MILITARES** Orientador: Prof. Dr. José Carlos Rosa Pires de Souza. 2011. Tese de Mestrado em Psicologia- Universidade Católica Dom Bosco, Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8180-estresse-e-qualidade-de-vida-de-bombeiros-militares.pdf>

DE CARLI, Adilson Godoy; OLIVEIRA, Raul Santo de. Efeito do uso dos equipamentos de proteção individual e respiratória sobre o VO₂ máx. dos integrantes do 16º Grupamento de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. RBPFEEX - **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, [S.l.], v. 6, n. 35, nov. 2012. ISSN 1981-9900. Disponível em: <<http://www.rbpfef.com.br/index.php/rbpfef/article/view/451>>. Acesso em: 08 Abr. 2019.

DIAS, Carlos Alberto. Perfil Do Policial Militar Da 3ª Companhia Pm Do 9º Bpm/I E Análise Dos Resultados Dos Testes De Aptidão Física. In: DIAS, Carlos Alberto. Perfil Do Policial Militar Da 3ª Companhia Pm Do 9º Bpm/I E Análise Dos Resultados Dos Testes De Aptidão Física. 2008. Tese de monografia (especialização em fisiologia do exercício) - UNISALESIANO, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2310207-Unisaesiano-centro-universitario-catolico-salesiano-auxilium-curso-de-pos-graduacao-lato-sensu-em-fisiologia-do-exercicio-carlos-roberto-plaza-dias.html>. Acesso em: 8 abr. 2019.

Mcardle W. D.; Katch, F. I.; Katch, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.

OLIVEIRA, R.S. et al. **Impacto da exposição aguda à poluição do ar no desempenho cardiorrespiratório de bombeiros militares**. Braz J Med Biol Res, Ribeirão Preto, v. 39, n. 12, p. 1643-1649, dezembro de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2006001200016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 de abril de 2019. Epub 30 de outubro de 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-879X2006005000046>.

SMITH, D. L. **Firefighter fitness: improving performance and preventing injuries and fatalities**. Current Sports Medicine Reports 10: 167–172. 2011. Acesso em 13 de abril de 2020 disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51175453_Firefighter_Fitness_Improving_Performance_and_Preventing_Injuries_and_Fatalities

VIDOTTI, Heloisa Giangrossi Machado et al . **Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros**. Fisioter. Pesqui., São Paulo , v. 22, n. 3, p. 231-238, Sept. 2015 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502015000300231&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 de março. 2021. <http://dx.doi.org/10.590/1809-2950/13125822032015> .

PROTOCOLOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA, INTRA HOSPITALAR

FONTOURA, G. M.^{1,2}; SANTOS, T. B.^{1,2}; MOREIRA, N.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

giovannafontoura@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As cirurgias cardíacas são procedimentos considerados de grande porte no tratamento de doenças cardíacas. Devido a esse procedimento ocorrem diversas alterações fisiológicas, dentre elas, alterações na mecânica pulmonar. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi identificar na literatura as condutas empregadas no período pós-operatório e seus desfechos em relação às variáveis clínicas, bem como identificar manejos que não são indicados nesta fase. **METODOLOGIA:** A partir do método de revisão literária utilizado, foram fichados nas bases de dados do Google Scholar e PubMed treze artigos no total. Sendo selecionados para o trabalho sete artigos. Os artigos excluídos foram devido ao ano de publicação, serem trabalhos experimentais e estudo de caso. **RESULTADOS:** Não existe um padrão de protocolo fisioterapêutico para pacientes que estão em pós-operatório de cirurgia cardíaca, mas, a literatura mostra que existem diversas condutas e técnicas que podem ser usadas de maneiras diversas, de acordo com a demanda de cada paciente, tanto na parte respiratória, quanto funcional. Não foram encontradas informações sobre técnicas que não devem ser feitas nessa fase. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o atendimento fisioterapêutico no pós-operatório independente do protocolo aplicado é eficaz, mas, quando conciliado ao atendimento pré-operatório, os resultados obtidos são mais significantes.

Palavras-chave: Fisioterapia, pós-operatório, cirurgia cardíaca.

REFERÊNCIAS

INTERFISIO (Rio de Janeiro) (ed.). A importância da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão de literatura. 2016. Disponível em: <https://interfisio.com.br/a-importancia-da-fisioterapia-no-pos-operatorio-de-cirurgia-cardiaca-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 14 maio 2021.

ARCÊNCIO, L. et al. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia cardiotorácica: uma abordagem fisioterapêutica. *Rev Bras Cir Cardiovasc* 2008; 23(3): 400-410;

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 4, p. 657-665, 2012.

BRASILIA. OPAS. (ed.). Doenças cardiovasculares. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 27 abr. 2020.

FREITAS, M.F et al. FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Ciência e Saúde On-line, Pindamonhangaba, v. 5, n. 3, p. 1-10, jan. 2021.

Lima, P. M., Cavalcante, H. E., Rocha, Â. R., & Brito, R. T. (2011). Fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardíaca: a percepção do paciente. Rev Bras Cir Cardiovasc.

Mattos Teixeira Soares, G., Costa de Souza Ferreira, D., Paula Cunha Gonçalves, M., Gontijo de Siqueira Alves, T., Lopes David, F., Magalhães de Castro Henriques, K., et al. (2011). Prevalência das Principais Complicações Pós-Operatórias em Cirurgias Cardíacas. Revista Brasileira de Cardiologia , 139-146.

OLHAR CONCEITO (Mato Grosso) (ed.). Mais de 30% dos óbitos no Brasil são provocados por doenças cardiovasculares, diz especialista. 2019. Disponível em: <https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=18114-icia=mais-de-30-dos-obitos-no-brasil-sao-provocados-por-doencas-cardiovasculares-diz-especialista>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SOARES, Gustavo Mattos Teixeira et al. Prevalência das principais complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas. Rev Bras Cardiol, v. 24, n. 3, p. 139-146, 2011.

A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGANTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ALVES, N. S.^{1,2}; SAITO, A.M.^{1,3}; DEVOGLIO, L.L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

natalia-alves23@outlook.com, liqiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

As ligas acadêmicas (LAs), são atividades de extensão e não tem ligação com a grade curricular obrigatória, são criadas com o intuito de oferecer aos alunos a oportunidade de participarem de um projeto e se aprofundarem em uma área específica, desenvolvendo ações educativas com a população integrando ensino, pesquisa e extensão universitária, essas atividades proporcionam ao aluno vivência clínica, socialização e qualificação profissional. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da acadêmica de enfermagem na Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM) durante o período de pandemia. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma graduanda de enfermagem integrante da LASM, baseado nas adaptações realizadas para manter a liga de forma remota. A LASM do Centro Universitário Hermínio Ometto visa promover saúde e qualidade de vida às mulheres em todas as faixas etárias, despertando autonomia e empoderamento. Foi criada em 2019 e é composta por docente e discentes da área da saúde, com programas de atendimento as mulheres, educação em saúde através de campanhas, grupos e encontros abertos para comunidade. Com o início da pandemia e o distanciamento social, foi suspenso qualquer atividade presencial, afim de evitar aglomerações, o qual causou grande impacto na liga, impedindo a realizações dos cursos e encontros presenciais, surgindo a necessidade de adaptações para mantê-la de modo remoto. A LASM manteve suas atividades de forma online, através de redes sociais, via Instagram, com elaboração de conteúdo informativo para postagens, dentre eles, campanhas de incentivo ao aleitamento materno no agosto dourado e campanhas sobre a prevenção do câncer de mama e colo de útero no outubro rosa; elaboração de cartilha sobre COVID-19 e gestação, aulas online transmitidas ao vivo e alguns encontros dos ligantes via Meet para orientações. As LAs contribuem na formação de graduandos, mediante suas atividades de ensino e pesquisa. A experiência de participar da liga de forma remota, proporcionou o aprimoramento e atualização dos conhecimentos a respeito da saúde da mulher sobretudo nesse cenário de pandemia, oferecendo também um panorama da profissão e aperfeiçoamento do currículo acadêmico.

Palavras-chave: Liga acadêmica, Pandemia, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. R. C.; LOPES, R. E; DIAS, M, S. A. *et al.* Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, [S. L.], v. 10, n. 6, p. 137-142, nov. 2019.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099614>>. Acesso em: 14 maio 2021.

BISPO, D. B; PEREIRA JUNIOR, E. J; GONÇALVES, H. C. B. *et al.* Utilização das mídias digitais para ensino, pesquisa e extensão: atuação das ligas acadêmicas no contexto da pandemia. **Mostra Científica de Ações Extensionistas**, Anápolis, v. 5, n. 1, p. 96-101, 2020.

Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extensao/article/view/5831>>. Acesso em: 15 maio 2021.

CAVALCANTE, A. S. P; VASCONCELOS, M. I. O; LIRA, G. V. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 199-206, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100199&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mai. 2021.

DANTAS, A. C. O; SANTOS, M. A; GOIS, M. B. T. C. Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. **Congresso Internacional de Enfermagem**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-3, maio 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6154>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

DEON, A. P. R; PAIVA, A. S; LIMA, G. M. *et al.* UFRR e a Extensão Universitária em tempos de pandemia. **Revista Cadernos de Extensão Universidade Federal de Roraima**, Roraima, v. 5, n. 1, p. 1-65, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Silva-36/publication/349723103_ENCONTRO_DAS_LIGAS_ACADEMICAS_DE_ENFERMAGEM_D_E_RORAIMA_INTERFACES_DO_CUIDADO_A_COVID-19/links/603e802f299bf1e078511b26/ENCONTRO-DAS-LIGAS-ACADEMICAS-DE-ENFERMAGEM-DE-RORAIMA-INTERFACES-DO-CUIDADO-A-COVID-19.pdf#page=15>. Acesso em: 18 maio 2021.

HENRIQUES, K. G. G; RODRIGUES, L. G. S; FURTADO, E. N. F. *et al.* LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-1, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/424/pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SILVA, L. E. **AS LIGAS ACADÊMICAS E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. 2018. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018. Disponível em: <<https://inisa.ufms.br/files/2019/04/AS-LIGAS-ACAD%C3%80MICAS-E-SUAS-REPERCUSS%C3%95ES-NA-FORMA%C3%87%C3%83O-PROFISSIONAL.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, S. A; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-417, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300410&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 Mai 2021.

SILVA, W. B. H; CÔRTEZ, E. M. P; MARTA, C. B. *et al.* Reinvenção das ligas acadêmicas em período de pandemia e interrupção das aulas presenciais. **Global Academic Nursing Journal**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/93/102>>. Acesso em: 15 maio 2021.

SOUZA, W. M; MACEDO, E. C. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. **RAÍZES E RUMOS**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 336–347, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223>>.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA O ALFABETISMO FUNCIONAL

CARROCCI, N.^{1,2}; COLITE, I.^{1,2}; OLIVEIRA, Y.F.^{1,2}; GUILHERME, C.C.F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

nataliacarrocci@alunos.fho.edu.br , claudiaquilherme@fho.edu.br

RESUMO

No decorrer dos anos educadores têm se deparado com diversos obstáculos e problemas no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, nota-se uma grande quantidade de alunos classificados como alfabetizados, porém no exame de avaliação dos estudantes concluintes do Ensino Médio os dados revelam os desfalques na educação e as dificuldades que com o tempo foram sendo proteladas revelando um grande número de pessoas analfabetas funcionais, ou seja, passaram pela escolarização mas não fazem uso social da leitura e da escrita, indicando que não usam ou não possuem as habilidades de leitura e escrita em seu cotidiano para a realização de tarefas básicas ou complexas. O discente se depara com um texto para discorrer e percebe a deficiência que existe em sua escolarização, o aluno tem o domínio da leitura e escrita como código, contudo não sabe utilizar suas funções sociais. Este problema, denominado de analfabetismo funcional, tem se tornado alvo de estudos há anos. Sendo assim este estudo de revisão de literatura, teve como finalidade apresentar as concepções desenvolvidas por pesquisadores que modificaram o campo da educação na área da alfabetização, especialmente as ideias da Psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, assim como a teoria construtivista do epistemólogo Jean Piaget e de Magda Soares demonstrando a importância do letramento em seus estudos. Letramento é um termo que surgiu quando compreendemos que nas sociedades contemporâneas não basta o aprendizado do código, mas que temos que saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos nos meios sociais. Nesta perspectiva de alfabetismo funcional integram-se os conceitos de alfabetização, ou seja, domínio do código, das habilidades de ler e escrever, assim como o conceito de letramento, compreendendo que implica também que o sujeito tenha habilidades nos usos e funções sociais da língua. Conclui-se que alfabetização e letramento devem caminhar juntos no processo de aquisição da leitura e da escrita para promover essas habilidades em favor de um alfabetismo funcional, ou seja, da capacidade de fazer uso efetivo da leitura e da escrita nas diferentes esferas da vida social.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, alfabetismo funcional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 252-264, Aug. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000200005>.

ARAÚJO, A. **Usar ou não usar os novos livros didáticos de alfabetização**: concepções e práticas dos professores ao ensinar o sistema de escrita alfabética. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

ASSIS, Adryanne Maria Rodrigues Barreto de; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Discutindo combinatória em um processo de formação continuada com professores dos anos iniciais. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 666-682, dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300666&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/340513313>

ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. Os (des)caminhos da alfabetização do letramento e da leitura. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 9, n. 17, p. 25-34, Dec. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1999000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1999000200004>.

COLACO, Veriana de Fátima Rodrigues et al . Estratégias de mediação em situação de interação entre crianças em sala de aula. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 12, n. 1, p. 47- 56, abr. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100006>.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar Letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira; NASCIMENTO', Maria Isabel Moura. A importância do ato de ler: aproximações e distanciamentos teórico-metodológicos em Paulo Freire. **Pro Posições**, Campinas, v. 30, e20180024, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072019000100552&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2020. Epub 02-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0024>.

MANKE, Lisiane Sias; GALVAO, Ana Maria de Oliveira. A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX). **Rev. Bras. Hist. Educ.**, Maringá, v. 18, e026, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942018000100216&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 nov. 2020. Epub 14-Jan-2019.

<http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e026>.

MORATO, Edwiges Maria. Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 149-165, July 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000200007>.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas*, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003

SOARES, Magda, **Letramento**: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOFTWARE PARA CÁLCULO DE PERDAS DE CARGAS

FERREIRA, Laís Gonçalves^{1,2}; BERTOLLA JUNIOR, Cristiano^{1,2}; IZOLA, Dawson Tadeu^{4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

laisgferreira@alunos.fho.edu.br, dawson@fho.edu.br

RESUMO

Dentre as áreas da engenharia civil, nenhuma delas recebe tão pouca importância como o dimensionamento de projetos hidráulicos, haja vista que, para um bom dimensionamento se faz necessário uma análise minuciosa e delicada que demanda tempo. Dessa forma, os profissionais recorrem ao superdimensionamento para que possam atender a todas as demandas, gerando assim custos altos de projetos, execução e manutenção. Com isso, tem-se por finalidade o desenvolvimento de um software funcional e de fácil acesso, com o intuito de auxiliar o usuário de projetos hidráulicos no cálculo de perdas de carga em tubulações prediais e dimensionamento de bombas hidráulicas, contribuindo dessa forma com a difusão de conhecimento sobre os problemas de hidráulica. O software foi elaborado a partir da linguagem de programação Java, tendo a sua interface criada com auxílio da IDE NetBeans 8.0.1, com entradas de dados para resolução de fórmulas perdas de cargas localizadas e distribuídas; onde a perda de carga nas tubulações será calculada através da equação de Darcy-Weisbach; em prol de possibilitar que o usuário possa escolher uma bomba hidráulica compatível, gerando assim economia de gastos com mão de obra, manutenções e até mesmo diminuições relacionados ao consumo de energia e água, visando sistemas hidráulicos mais sustentáveis. O documento executável tem desempenho satisfatório na resolução das equações de perda de carga distribuída e localizada e será registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), garantindo sua autenticidade.

Palavras-chave: Perda de carga, Software para perda de carga, Equação universal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 11. ed. São Paulo: Bluncher, 2017.

COMOLET, R., BONNIN, J. 1964. **Mecanique Experimentale des Fluides**. Masson ETCie, Eiteurs. Paris.

CONJUNTURA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL 2019: INFORME ANUAL. Brasília: Agência Nacional de Águas - Ana, 2019.

Fox, R.W. e McDonald, A.T. (1981), **Introdução à Mecânica dos Fluidos**, 2a Edição, Tradução de Roberto Francisco Mezzomo, Editora Guanabara Dois S.A., Rio de Janeiro, Brasil, 562p.

IZOLA, Dawson Tadeu. **Fenômenos de Transporte: Livro Aplicado**. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2021. No prelo.

IZOLA, Dawson Tadeu. **Práticas de Laboratório: Mecânica dos Fluidos e Operações Unitárias**. Araras: Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, 2017.

População mundial chegará a 9,7 bilhões em 2050, prevê ONU: o índice de nascimentos será de 2,2, pouco acima do necessário para garantir a substituição geracional. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/18/populacao-mundial-chegara-a-97-bilhoes-em-2050-preve-onu.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2021.

PORTO, Rodrigo de Melo. **Hidráulica Básica**. 4. ed. São Carlos: EESC - USP, 2006. 519 p.

RANKING DO SANEAMENTO INSTITUTO TRATA BRASIL 2019 (SNIS 2017). São Paulo: Go Associados, 2019.

SOARES, D. et al. **Desafios na Redução de Perdas de Água Frente à Crise Hídrica na Região Central de São Paulo**, Revista Saneas, AESABESP, nº 55, Abril a Julho de 2015.

TARDELLI FILHO, Jairo. **Aspectos relevantes do controle de perdas em sistemas públicos de abastecimento de água**. Revista Dae, SABESP, nº 201, Janeiro a Abril de 2016.

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

ZANGHETTIN, D. C.^{1,2}; BILATO, R.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

dayy.z@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente vem aumentando a busca por cirurgias plásticas com o objetivo de melhorar padrão estético e desejo de um corpo perfeito. Essas cirurgias podem realizar essa transformação, levando pessoas a se submeterem a esse procedimento para elevação da autoestima e a melhoria do bem-estar. Dentre os procedimentos mais realizados está a lipoaspiração. Com tudo, toda intervenção cirúrgica há complicações e desconfortos. Com o surgimento da Fisioterapia Dermatofuncional, a mesma prepara com seus recursos o tecido para uma aceleração na recuperação do pós-operatório (PO), e um dos recursos mais eficientes é a Drenagem linfática Manual (DLM). Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi revisar na literatura os efeitos da DLM no PO de lipoaspiração. Para isto, foi realizado pesquisas utilizando as técnicas de coleta de dados disponíveis por meio do acesso ao Google Scholar e *National Library of Medicine* (PubMed) nos idiomas português e inglês. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da FHO-Fundação Hermínio Ometto, sob o parecer de número 191/2021. Foram selecionados artigos entre as datas 2005 a 2020, sendo incluídos artigos de estudos clínicos e excluídos artigos de revisão de literatura. Os textos foram analisados com informação no que diz respeito da Fisioterapia Dermatofuncional no PO de cirurgia plástica. Na base de dados do Google Scholar com associação das palavras: drenagem linfática manual na lipoaspiração foram encontrados 363 artigos e no PubMed 1 artigo. Dos 364 artigos, foram excluídos 355 artigos devido serem de revisão de literatura, duplicados, não serem estudos clínicos, e anteriores a 2005, restando 9 artigos para análise. Os resultados dos estudos analisados sugeriram que receber DLM no PO, além de promover um relaxamento corporal, reduz a quantidade de edema, melhora da dor e com impacto positivo na qualidade de vida, mais do que roupas de compressão. A intervenção precoce da Fisioterapia Dermatofuncional é essencial na recuperação por constituir uma terapia que potencializa a redução não só do edema no PO, como também, reduz as chances de complicações, favorecendo a reabilitação e promovendo uma modulação da resposta inflamatória com gradual redução da fibrose.

Palavras-chave: lipoaspiração, drenagem, cirurgia plástica

REFERÊNCIAS

BORGES, Dislene Valaeria Mercedes; CRUZ, Ziporach Clina De Souza. Contribuição da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias estéticas. **Revista saber científico**, Porto velho, v., n, p. 5-16, 2018. Disponível em:< <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2968>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

CEOLIN, Mariana Macedo. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdome. **Artigo - Universidade do Sul de Santa Catarina**, Santa Catarina, 2006. Disponível em:<<http://www.crescabrasil.com.br/pessoas/347/material/ArtigoMariana.pdf>> Acesso em: 18 de agosto de 2020.

COUTINHO, Mariana Moraes; DANTAS, Rafaela Barbosa; BORGES, Fabio dos Santos; SILVA, Inês Cristina da. A importância da atenção fisioterapeuta na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada a lipoaspiração de flancos. **Revista Fisioterapia Ser**, João Pessoa, Paraná, v.1, n. 4, p. 2-8, out/nov/dez. 2006. Disponível em: < <https://www.doccity.com/pt/a-importancia-da-atencao-fisioterapeutica-na-minimizacao-do-edema-nos-casos-de-pos-operatorio-de-abdominoplastia-associada-a-lipoaspiracao-de-flancos/4773486/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GOMES, Rogério Schützler. Critérios de Segurança em Lipoaspiração. **Revista Catarinense de medicina**, Florianópolis, Santa Catarina, v.32, n.4, p.35-46, 2003. Disponível em:< <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/150.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ISAPS. International Society of Aesthetic Plastic Surgery. Global Survey Press Release. 2017. Disponível em: <<https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2018/11/2017-Global-Survey-Press-Release-br.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020

MANINGAS, Talon; STURM, Lindsay; MANGLER, Angela; PAZDERNIK, Vanessa K. Manual Lymphatic Drainage in Postoperative Abdominoplasty With Core Liposuction Patients. **The American Journal of Cosmetic Surgery**. Chattanooga- EUA, v.37, n.1, p. 45-49, set. 2019. Disponível em :< <https://doi.org/10.1177/0748806819874941>>. Acesso 21 ago. 2020.

MASSON, Igor FB ; OLIVEIRA, Bruna DA de ; MACHADO, Aline Fernanda Perez ; FARCIC , Thiago Saikali ; JÚNIOR, Ivaldo Esteves ; BALDAN, Cristiano Schiavinato . Manual lymphatic drainage and therapeutic ultrasound in liposuction and lipoabdominoplasty post-operative period. **Indian Journal Plast Surg**, Indian, v. 47, n. 1, p. 70-76, jan./ abr. 2014. Disponível em:< doi: 10.4103 / 0970-0358.129627>. Acesso em: 22 de jul. 2020

MEYER, Patrícia Froes; RÉGIS, Andreza Juliana Maia; ARAÚJO, Hennes Gentil de; ABYZAYAN, Raphaella; AFONSO, Yuri Alexander. Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de lipoaspiração. **Revista Terapia Manual**, Natal, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 45, p. 564-568, 2011. Disponível em:<<https://patriciafroes.com.br/gestao/files/publicacao/arquivo/108/5p.pdf> >. Acesso em 12 abr. 2020.

MIGOTTO, Julie Severo; SIMÕES, Naudimar Di Pietro. Atuação fisioterapêutica dermatológica funcional no pós-operatório de cirurgias plásticas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.4, n.1, p. 1365-1377, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/187>>. Acesso em: 23 maio 2020.

OZOLINS, Bárbara Cristine; MENDES, Aryane Freire Gomide; PINTO, Liliâne Pereira; ASSIS, Isabela Bacelar de. Drenagem linfática clássica– revisão de literatura drenagem linfática clássica– revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, Minas gerais, v.1, n.10, p. 319-323,

2018. Disponível em:<

http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/043_drenagem_linfatica_classica.pdf >. Acesso em: 30 mar. 2020.

PEREIRA, Daniela Sobral; SÁ, Maria Lina de Almeida; OLIVEIRA, Juliana Guimarães de; POLESE, Janaine Cunha; SILVA, Fernanda Souza da. Efeito da liberação miofascial em fibrose no pós-operatório de lipoaspiração em abdome: um estudo piloto. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Minas Gerais, v.4, n.1, p. 55-61, 2020. Disponível em: < <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/337>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da; SANTIAGO, Luana Tavares; FONSECA, Welyda Tavares; FERREIRA, Ana Luiza Moreira; Katia LOPES, Lidiana Duarte; MEYER, Patrícia Froes. Avaliação da fibrose cicatricial no pós-operatório de lipoaspiração e/ou abdominoplastia. **Revista científica da escola da saúde**, Potiguar, v. 3, n. 2, abr./ set. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/554>>. Acesso em: 16 de jul. 2020.

TACANI, Rogério Eduardo; TACANI, Pascale Mutti; LIEBANO, Richard Eloin. Intervenção fisioterapêutica nas sequelas de drenagem linfática manual iatrogênica: relato de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo , v.18, n.2, Abr./ Jun. 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1809-29502011000200015> >. Acesso em: 04 de jun. 2020.

_____, Rogério Eduardo; ALGRANCE, Fabiola Cristina; ASSUMPÇÃO, Jurando D´Avilla; e GIMENES, Rafaela Okano. Investigação do encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos a lipoaspiração. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 192-198, abr./jun. 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/299397402_Investigacao_do_encaminhamento_medico_a_tratamentos_fisioterapeuticos_de_pacientes_submetidos_a_lipoaspiracao_2005 > . Acesso em: 23 maio 2020.

TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL AMADOR: O CASO DA MÁFIA AMARELA

JUNIOR, C. A. P.^{1,2}; PALHARES, M. F. S.^{1,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

carlosjrpereira1999@alunos.fho.edu.br , marcelofsp@fho.edu.br

RESUMO

O esporte como espetáculo é um aparato de entretenimento mundial, onde é inserido o futebol profissional e amador. Dentro deste contexto existe o fenômeno dos torcedores organizados, que é de caráter mundial e se originou pelo fato de que pessoas apaixonadas por seu time passaram a acompanhar seus clubes durante os jogos. Transformando em uma aglomeração de torcedores, que gostavam não só do jogo, mas também da identificação torcedora perante o seu clube. Esses agrupamentos envolvem milhares de torcedores de futebol, principalmente no ambiente futebolístico profissional. Na América do Sul (exceto no Brasil), os países se organizam em um modelo conhecido como Hinchadas. No Brasil em específico existe um modelo que é conhecido como Torcida Organizada, que está presente no futebol profissional quanto no amador. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho experimental é investigar a estrutura e atuação de torcidas organizadas amadoras a partir do caso da “máfia amarela” (torcida organizada do time amador Nova Santa Rita). Localizada na cidade de Leme interior do estado de São Paulo, com sede fixa no bairro Nova Santa Rita e fundada no ano de 2017. O motivo para estudar a máfia amarela é a não existência de estudos acadêmicos direcionados especificamente para as torcidas organizadas do futebol amador, e obviamente nenhum referente à torcida organizada amadora “máfia amarela”. N° do Parecer do CAAE: 39521920.7.0000.5385.

Palavras-chave: Torcidas Organizadas, Sociologia do Esporte, Futebol

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANALE, V. S. **Torcidas organizadas e seus jovens torcedores: diversidades e normativas do torcer**. Campinas, 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Sociedade) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Futebol, arte e política: a catarse e seus efeitos na representação do torcedor. : a catarse e seus efeitos na representação do torcedor.

Organizações & Sociedade, [s.l.], v. 16, n. 48, p. 123-140, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1984-92302009000100006>.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; AZEVEDO, Anna Luiza; QUEIROZ, Ana Luisa. DAS TORCIDAS JOVENS ÀS EMBAIXADAS DE TORCEDORES: UMA ANÁLISE DAS NOVAS DINÂMICAS ASSOCIATIVAS DE TORCER NO FUTEBOL BRASILEIRO. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-37, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/1235/0>. Acesso em: 13 maio 2020.

LOPES, F. T. P.; CORDEIRO, M. P. Torcidas organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 104, p. 75-83, 12 dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8785>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

LOPES, Felipe Tavares Paes. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 597-612, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000400008&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 13 maio 2020.

LOPES, Felipe Tavares Paes. **Discurso sobre a violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social**. 2012. 589 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares. Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p.186-199, mar. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100019>.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138599>. Acesso em: 19 maio 2020.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares. **Violência no futebol brasileiro: os discursos de torcedores organizados**. 2015. 284 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126365>>. Acesso em: 13 maio 2020.

PIMENTA, CARLOS ALBERTO MÁXIMO. Violência entre torcidas organizadas de futebol. **São Paulo Perspec.** [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.122-128. ISSN 0102-8839.

PIMENTA, CARLOS ALBERTO MÁXIMO. Violência entre torcidas organizadas de futebol. **São Paulo Perspec.** [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.122-128. ISSN 0102-8839. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200015>.

REIS, H. H. B. **Futebol e violência**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida**. 1998. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1998.

ECONOMIA DO CRIME EMPÍRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA BRASILEIRA

SOUZA, ANDRÉ LUIS^{1,2}; MONTAGNER, OTO MURER KÜLL.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

andreluisdesouza@alunos.fho.edu.br, otomontagner@fho.edu.br

RESUMO

Com o aumento nas estatísticas criminais no território nacional, o crime vem sendo considerado um grande problema na vida dos brasileiros. De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde em 2017, houve 65.602 homicídios no Brasil (IPEA, 2019). Dada sua relevância, o tema é alvo de estudos na área econômica, que buscam analisar variáveis que contribuem para a diminuição da taxa de criminalidade e também por variáveis que explicam a influência que o indivíduo recebe ao entrar no mundo do crime. No Brasil, destacam-se os trabalhos empíricos, que utilizam abordagem econométrica para lançar luz sobre a discussão. Este estudo tem como objetivo uma revisão bibliográfica focada em trabalhos empíricos que abordam a realidade brasileira e, assim, contribuem para definições de políticas públicas.

Palavras-chave: economia do crime, violência, vitimização.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da Violência 2019**, IPEA. 2019.

CLEMENTE, A; WELTERS, A. Reflexões Sobre o Modelo Original da Economia do Crime. **Revista de Economia**, v. 33, n. 2 (ano 31), p. 139-157, 2007.

FRANCO, CLEITON. Revisão de Literatura e Evidências Empíricas Sobre Economia do Crime. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 9, p.155-175, 2016.

FURTADO, G.M. **Aplicação da Economia do Crime no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Faculdade IBMEC São Paulo, São Paulo, 2007 [Orientadora: Dra. Regina Carla Madalozzo].

MADALOZZO, R; FURTADO, G.M. Um Estudo Sobre a Vitimização Para a Cidade de São Paulo. **Revista de Economia Política**, v. 31, n.1, p.-160-180, 2011.

MEDEIROS, E. **Economia do Crime: Das Teorias Explicativas à Estudos Econométricos Para o Brasil**. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

OLIVEIRA, A. M. **Criminalidade no Brasil e Seus Aspectos Econômicos no Período de 1990-2010: Uma Análise de Vetores Autorregressivos Para Dados em Painel (PVAR)**.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2016 [Prof.^a Orientadora: Dra. Janaina da Silva Alves].

SANTOS, S.C.L. **Vitimização e desigualdade de renda no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, CE, 2008.

SANTOS, M. Dinâmica Temporal da Criminalidade: Mais Evidências Sobre o “Efeito Inércia” nas Taxas de Crimes Letais nos Estados Brasileiros. **Revista EconomiA**. Brasília, v.10, n.1, p.169-194, 2009.

SANTOS, M.; KASSOUF, A. L. Existe Explicação Econômica Para o Sub-registro de Crimes Contra a Propriedade? **Econ. aplic.** São Paulo, v. 12, n. 1, p. 5-27, 2008.

SANTOS, M.; KASSOUF, A. L. Estudos Econômicos das Causas da Criminalidade no Brasil: Evidências e Controvérsias. **Revista EconomiA**, Brasília (DF), v.9, n. 2, p. 343-372, 2008.

SANTOS, M.; KASSOUF, A. Avaliação de Impacto do Estatuto do Departamento na Criminalidade: Uma Abordagem de Séries Temporais Aplicada à Cidade de São Paulo. **Economic Analysis of Law Review**, V. 3, nº 2, p. 307-322, 2012.

SHIKIDA, P. F. A.; BORILLI, S. P. **Economia do Crime: Estudo de Casos nas Penitenciárias Paraenses**. 2005.

SOMAVILLA, L.M; **Fatores Determinantes dos Latrocínios na Região Metropolitana de Porto Alegre: Uma análise Econométrica**, 2015.

SOUZA, J.P.; CUNHA, M.S. Evidência Sobre a Vitimização no Brasil: Uma análise Econométrica. **Economic Analysis of Law Review**, V. 6, nº 2, p. 206-227, 2015.

FATORES IMPORTANTES PARA A CRIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE EXERCÍCIOS DE ESTIMULAÇÃO FUNCIONAL PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRINA, I.^{1,2}; SOUZA, D. J.^{1,2}; GAINO, C. R. M.^{1, 4, 6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

isabellebrina@alunos.fho.edu.br, jenifer.duarte@alunos.fho.edu.br, martagaino@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência de quedas na população idosa é um problema de saúde pública e chama a atenção para a necessidade de intervenções preventivas. O aumento do número de quedas em idosos estaria relacionado às alterações ocorridas no sistema de controle postural, principalmente nos sistemas sensoriais e motores, que tornam o idoso menos sensível à vibração, pressão tátil, dor e temperatura cutânea. Essa diminuição das entradas sensoriais compromete as respostas motoras, inclusive a de equilíbrio. (ALFIERI, 2008). **OBJETIVO:** Elaborar um instrumento para maximizar estímulos durante a atividade física, de forma a intervir simultaneamente nos múltiplos sistemas envolvidos no controle motor do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho se baseou numa revisão de literatura para encontrar parâmetros para a elaboração de um dispositivo a ser utilizado durante a atividade física em idosos. As buscas foram feitas no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS, com artigos em português e inglês, publicados nos últimos 20 anos, usando os termos de busca “equilíbrio”, “idosos”, “sensibilidade”, “tapete sensitivo”, “cores” e “envelhecimento”. **RESULTADOS:** Em dezoito artigos selecionados foram colhidas informações que reforçam que o envelhecimento modifica múltiplos sistemas, incluindo alterações sensoriais e cognitivas, o que interfere no equilíbrio. Portanto exercícios para evitar a queda devem fornecer estímulos sensoriais e cognitivos, além de físicos. Usando dados encontrados sobre sensibilidade à textura, cores e cognição foi elaborado um “tapete sensitivo” para ser usado durante exercícios, otimizando seus efeitos. Propõe-se que seja um tapete com medida 1mx1m e, baseado nos trabalhos de Square-Stepping Exercise (SSE), dividido em quadrados de 25cm, cada um com diferentes texturas para treino da sensibilidade plantar e diferentes cores, para estímulo visual e cognitivo. As cores incluiriam amarelo, laranja e vermelho, apontadas pela literatura como as mais estimulantes visualmente. O formato quadriculado com diferentes texturas e cores permitiria a criação de protocolos de exercícios para estímulo de memória, cognição, coordenação e equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos dessa revisão de literatura criou-se um instrumento (tapete multissensorial) para ser utilizado durante exercícios a fim de intervir simultaneamente nos múltiplos sistemas envolvidos no controle motor e cognitivo do idoso.

Palavras-chave: Exercícios, idoso, cognição.

REFERÊNCIAS

ALFIERI, F. M. **Distribuição da pressão plantar em idosos após intervenção proprioceptiva**, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, ano 2008, p. 137-142, 2008.

ANTUNES, E. S. C. e F.; VICENTINI, C. R. **Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do "tapete sensorial"**, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, ano 2005, v. 13, n. 1, p. 47-52, 4 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/177/0>> Acesso em: 28 ago. 2020.

BARROS, I. F. O.; PEREIRA, M. B.; WEILLER, T. H. **Óbitos e internações por quedas em idosos brasileiros: revisão integrativa de literatura**. 2016. Revista Kairós Gerontologia, 19(4), p. 362-382, 30 nov. 2016.

BRITO, V. M. de. **Alzheimer e Ergonomia**:: As cores como fator ambiental para melhora da qualidade de vida de idosos com esta demência. Orientador: Prof. Dr. Francisco de Paula Antunes Lima. 2007. 12 f. Revisão de Literatura (Disciplina de Mestrado – Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://www.novafisio.com.br/alzheimer-e-ergonomia-as-cores-como-fator-ambiental-para-melhora-da-qualidade-de-vida-de-idosos-com-esta-demencia/>> Acesso em: 27 ago. 2020.

FREITAS, S. A.; CARVALHO, R. L.; VILAS BOAS, V. **Controle postural em idosos: Aspectos sensoriais e motores**. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, ano 2013, v. 3, n. 2, ed. 2, p. 19-29, 2014. Disponível em <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/1127/994> >. Acesso em:

GUIDELLI, K. D. P.; SILVA, N. M. **Tapete sensorial como meio de estimulação de crianças com síndrome de down**. Orientador: Prof. Me. Fabiana Nonino. 2019. 25 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação - Fisioterapia) - UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá.

MACHADO, A. S. *et al.* **Efeitos da manipulação da sensibilidade plantar sobre o controle da postura ereta em adultos jovens e idosos**. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo, v. 57, n. 1, p. 30-36, Fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S048250042017000100030&lng=en&rm=iso> Acesso em 18 ago. 2020.

SÁ, A. C. M.; BACHION, M. M.; MENEZES, R. L. de. **Exercício físico para prevenção de quedas: ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia**. Ciência & Saúde Coletiva, p. 2117-2127, 28 jul. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/22.pdf> >. Acesso em: 22 set. 2020.

SIQUEIRA, J. F. *et al.* **Efeitos da prática do exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: Revisão sistemática**. Saúde & Pesquisa, p. 197-202, 2019. DOI 10.17765/2176-9206.2019v12n1p197-202. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6860/3392>>. Acesso em: 21 set. 2020.

SOUZA, L. H. R. *et al.* **Queda de idosos e fatores de riscos associados**, Revista de atenção à saúde, ano 2017, v. 15, ed. 54, 22 dez. 2017. DOI <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4804> Disponível em:

<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804> Acesso em: 19 ago. 2020.

TOLEDO, D. R. de. **Alterações sensoriais e motoras associadas ao envelhecimento e controle postural de idosos**. 2008. 145 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA APLICADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANO, A.C.^{1,2}; ANDRADE, B.A.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador;

carolmariano@alunos.fho.edu.br, brunaandrade30@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

A paralisia cerebral é uma lesão que ocorre no cérebro, podendo acontecer no nascimento, durante o parto ou até os dois anos de idade. Dentre os tipos de PC, as crianças com hemiparesia apresentam comprometimento do hemicorpo contralateral à lesão encefálica e podem ocorrer dificuldades na tentativa de uso do membro superior (MS) afetado, devido ao pouco controle motor, fraqueza muscular, postura e déficit sensorial. Estas tentativas sem sucesso, fazem com que a criança favoreça o mau uso do membro afetado para executar atividades, concluindo um ciclo agravante de compensações e diminuição da apresentação cortical do segmento afetado. A terapia de contenção induzida consiste em reorganização de zonas corticais, fazendo uso do membro acometido por períodos intensivos de 3 horas por dia, estimulando a área encefálica. O objetivo desta revisão foi verificar a eficácia da TCI na reabilitação do membro superior de crianças com PC. Foi realizada uma revisão bibliográfica com os seguintes periódicos: PEDro, DeCS, livros, PubMed e Google utilizando como referência as publicações realizadas de 2010 a 2021. As palavras chaves utilizadas como base de pesquisa foram: Paralisia Cerebral, crianças, TCI, Terapia Ocupacional e Reabilitação. Foram encontrados durante a busca 131 resultados, excluídos 120 e mantidos 11. Foram considerados os artigos relatando o estudo de TCI em crianças com PC e também algumas técnicas adaptadas sobre a TCI. Foram excluídos artigos em estudos baseados em experimentos com indivíduos não apresentaram clareza quanto aos métodos utilizados e resultados obtidas. Dentre os recursos citados pelos autores, a técnica foi eficaz melhorando a função manual e qualidade do uso do membro parético, trazendo melhora em suas atividades de vida diária. O protocolo modificado, que foi feita uma redução da carga horária em relação ao protocolo original, devido ao mesmo ser cansativo e estressante para uma criança de 5 anos, apresentou eficácia no emprego da técnica e uma boa aceitação por parte do sujeito da pesquisa, o que demonstra que pode ser aplicado de forma segura sem comprometer os benefícios da terapia. Conclui-se que a técnica se destaca sendo ela original ou modificada. Ambas utilizam o melhor caminho para alcançar o resultado eficaz.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Reabilitação, Terapia por contenção Induzida.

REFERÊNCIAS

BALEOTTI, L.R, GRITTI, C.C, SILVA, B.C. Efeitos de um protocolo modificado de terapia por contenção induzida em crianças com paralisia cerebral hemiparética. **Rev. Ter. Ocup. da Universidade de São Paulo**, v.25, . 3, p. 264-271, 2014.

BRANSÃO, M.B., MANCINI, M.C., VAZ, D.V., MELO, A.P.P., FONSECA, S.T.,
Adapted version of constraint-induced movement therapy promotes functioning in children with

cerebral palsy: a randomized controlled trial. **Cinical Rehabilitation**. v. 24: 639-647, 2010.

COELHO, B.B.C.P., ROCHA, L.O., GUIMARAES, E.M.F. Abordagem Fisioterapêutica em Crianças com Paralisia Braquial Obstétrica utilizando terapia de contenção e indução do movimento. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, v.6, n.2, p. 127-149, jul./dez. 2013.

FONSECA, C.S., GUARANY, N.R. A intervenção por terapia de contensão induzida no desempenho ocupacional de crianças com paralisia cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro**. v.2, n.2, p. 292-304, 2018.

MARTINEZ, C. S., MAILLEUX, L., JASPERS, E., ORTIBUS, E., DESLOVERE, K., KLINGELS, K., FEYS, H., Effects of combining constraint-induced movement therapy and action-observation training on upper limb kinematics in children with unilateral cerebral palsy: a randomized controlled trial. **Scientific Reports**. v. 10: 10421, 2020.

MARTINS, J.S., SANTOS, L.F., CASTAGNA, L., O uso da terapia por contensão induzida em indivíduos com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Rev. do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Universidade da Santa Cruz do Sul**. v. 16, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, C.C., TOVAZI, L.F.A., NEVES, M.C.R.N. Terapia por contensão induzida em pacientes com AVC infantil. **Rev. Ensaio USF**, v. 1, n. 1, 2017.

PAULA, T.O., et. all. A efetividade da terapia por contensão induzida no membro superior de pacientes com paralisia cerebral. **Rev. Fisioterapia Brasil** v.15, n.4, 2014.

RIBEIRO, M.F., SILVA, L.O.S. Terapia por contensão induzida na paralisia cerebral hemiparética. **Rev. Psicologia e Saúde em debate**. V. 4, n. 1, 2018.

ROHR, L.A., et.all. Análise qualitativa do efeito da terapia por contensão induzida em crianças com paralisia cerebral. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 132- 139, 2019.

SOUZA, W.C., CONFORTO, A.B., ANDRÉ, C. Terapia de restrição e indução do movimento em pacientes pós-AVC. **Rev Fisioterapia Brasil**. v. 8, n. 1, p. 64-68.

APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DO PROFESSOR

FERRO, R.B.^{1,2}; GENTIL, J.R.^{1,3}; MONTEIRO, A.A^{1,4}; TERRÃO, B.S.^{1,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Discente; ⁴Orientador; ⁵Coorientador.

renatobatista@alunos.fho.edu.br, juliarodrigues@alunos.fho.edu.br, aneridis@fho.edu.br, brunas@fho.edu.br

RESUMO

A aprendizagem de uma segunda língua na infância é um aspecto a ser destacado no contexto atual, haja vista que a linguagem, enquanto produção humana, possibilita a expansão da compreensão do mundo, já que ela é propulsora da comunicação e contato com as diversas manifestações culturais. Partindo desse pressuposto, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento teórico a fim de compreender a importância da aprendizagem da Língua Inglesa para o desenvolvimento das funções mentais das crianças. Logo, o presente estudo destaca, a partir das contribuições teóricas de Megale (2005), assim como de Flory e Souza (2009), que o desenvolvimento e complexificação da linguagem das crianças pequenas promove mudanças significativas no psiquismo, ou seja, isto significa que este desenvolvimento da aprendizagem da língua estrangeira se relaciona com todo o desenvolvimento da criança, de modo que incide sobre a atenção e foco ao realizar as tarefas. É necessário ainda destacar que a complexificação mental advinda da aprendizagem de língua estrangeira auxilia o desenvolvimento da criatividade, bem como possibilita uma mais rápida percepção metalinguística, resultando em uma superação do realismo nominal, termo que define um aspecto do pensamento infantil em que a criança associa a forma física do objeto ao seu signo escrito. Ainda assim, a partir desse estudo teórico, identificou-se que, para que o desenvolvimento cognitivo ocorra, é preciso que haja a mediação de um professor, o qual entenda o desenvolvimento da linguagem e das mudanças psíquicas promovidas pela aprendizagem de outra língua, permitindo a valorização da educação bilíngue. Portanto, pretende-se contribuir com novas reflexões acerca do desenvolvimento cognitivo de alunos que têm contato com a Língua Inglesa, assim como mostrar que tal aprendizagem não traz malefícios psíquicos para as crianças desde a Educação Infantil, pois haverá sempre uma mediação de um profissional da educação bilíngue com formação eficaz e completa.

Palavras-chave: educação bilíngue, desenvolvimento cognitivo, formação docente.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade de Madeira)**, nº 65, ano VII (p. 42-44). ISSN: 1647-8975. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

BIALYSTOK, E. **Cognitive effects of bilingualism: how linguistic experience leads to cognitive change**. *In*: International Journal of Bilingual Education and Bilingualism. [s.c.], v.

10, [s.n.], 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2167/beb441.0>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Parecer CNE/CEB nº 02/2020. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=156861-pceb002-20&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DIAS, R. H. Linguagem, interação e socialização: contribuições de Mead e Bakhtin. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL SUL, 10, 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, out. 2014. p. 01-18. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/539-0.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

FARIA, M.; SABOTA, B. Desafios da formação de professores para a Educação Infantil bilíngue. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 244-264, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/65814/39810+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FILIZOLA, P. Dados registram aumento na procura por ensino bilíngue no Brasil. **Metrópoles**, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/educacao-do-amanha-2019/dados-registram-aumento-na-procura-por-ensino-bilingue-no-brasil>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. Bilinguismo precoce e desenvolvimento infantil sob a perspectiva da psicologia genética: Resenha de literatura. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, [s.n.], p. 41-61, fev. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/3529/2298>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GOLÇANVES, R. M. A necessidade de incentivar a aprendizagem da Língua Inglesa desde a infância. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, Guarujá, [s.v.], [s.n.], out. 2009. Disponível em: https://www.faculdadedondomenico.edu.br/artigo2_ed2. Acesso em: 1 out. 2020.

LIMBERGER, B. K.; BUCHWEITZ, A. Estudos sobre a relação entre bilinguismo e cognição: O controle inibitório e a memória do trabalho. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 67-87, dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/12253/8833>. Acesso em: 05 out. 2020.

MARTINS, S. **Diferenças entre idosos bilíngues e monolíngues no desempenho de tarefas relacionadas às funções executivas, memória de trabalho e memória emocional de longo prazo**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, p. 136. 2010.

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 3-13, ago. 2005. Disponível em:

http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

MENDONÇA, P. V. C. F.; FLEITH, D. S. Relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos monolíngues e bilíngues. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 59-70, jun. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 out. 2020.

NOBRE, A. P. M. C.; HODGE, L. V. S. D. A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências & Cognição**, Recife, v. 15, n. 3, p. 180-191, out. 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/386>. Acesso em: 17 out. 2020.

PIAGET, J. **A representação do mundo da criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ideias e Letras, 2008.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. S.; OLIVEIRA, T. R. R. **Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL SOBRE OS FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

ANTONIO, R.C.^{1,2}; OLIVEIRA, J. ^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1, 4,6}.

CAAE:45934021.6.0000.5385

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

nessa.cassia.carvalho@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

Número do Parecer: 4.712.874

RESUMO

Introdução: o índice de pessoas acometidas a doenças renocardiovasculares aumenta a cada ano, no entanto as reabilitações cardiovasculares acompanhada de informações nutricionais auxiliam na melhora da qualidade de vida, com a pandemia SARS-CoV-2, e a paralisação geral, o atendimento foi interrompido, necessitando de novas formas de monitoramento e orientações. Objetivo: verificar o comportamento sobre os fatores de risco durante a pandemia em pacientes portadores de doenças renocardiovasculares e verificar se há comportamentos diferentes no sexo feminino e masculino. Metodologia: o estudo contou com participação de 10 pessoas, 6 mulheres e 4 homens, com média de idade de 69,7 ±, desvio padrão de 8,06, todos com alterações renocardiovasculares que receberam orientações antes da pandemia, aptos e elegíveis para participar do programa, foi respondido um questionário de 35 questões com tema de mudanças de hábitos diários, com termo de consentimento livre e esclarecido, pela plataforma do Google Forms. Resultados: de todos os voluntários 90% faziam acompanhamento antes da pandemia, 50% estão em tratamento na clínica de fisioterapia da FHO, 50% ganharam peso, 30% se mantiveram, 20% diminuíram, dentre esses achados, 30% com IMC dentro do predito, 20% com IMC de sobrepeso e 50% com IMC de obesidade. De 100%, 40% são homens e 10% apresentaram obesidade antes e após a pandemia, os outros 30% se mantiveram com sobrepeso antes e após, 60% são mulheres, onde 50% mantiveram-se na faixa de obesidade e sobrepeso e 10% foram do sobrepeso antes do período pandêmico para a faixa de obesidade, 80% relatou se sentirem estressados e ansiosos. Em relação aos hábitos alimentares, 20% aumentaram o consumo de frituras, 30% aumentaram o consumo de doces, 50% aumentaram consumo de verduras e frutas e 80% aumentaram o consumo de água. Sobre atividades físicas, 60% relataram não estarem praticando nenhum tipo de exercício durante a pandemia. Conclusão: dentre os resultados, 50% deles ganharam peso, onde 70% estão com o valor de IMC acima do predito, o que aumenta os riscos de acometimento renocardiovasculares, de acordo com os dados coletados, as mulheres dessa faixa etária apresentaram maior índice de obesidade e sobrepeso em relação aos homens da pesquisa.

Palavras-chave: Fatores de risco, Atenção a saúde, Monitoramento.

REFERÊNCIAS

BASTIEN, Marjorie; POIRIER, Paul; LEMIEUX, Isabelle; DESPRÉS, Jean-Pierre. Overview of Epidemiology and Contribution of Obesity to Cardiovascular Disease. **Elsevier-ScienceDirect**.Canada,v.56, n.4, p. 369-381, jan/fev. 2014.

CABRAL, Luana Loss; LOPES, Paula Born; WOLF, Renata; STEFANELLO, Joice Mara Facco; PEREIRA, Cleber, Estratégias eficazes para prevenção, controle e tratamento da obesidade no contexto da atenção primária à saúde para adolescentes, adultos e idosos: um protocolo para revisão sistemática e metanálise, *J. Phys. Educ, Maringá*, v.28, n.1, p. 1-13. Abr. 2017.

CARBONE Antonio; AL SALHI Yazan; TASCA Andrea; PALLESCI Giovanni; FUSCHI Andrea; NUNZIO Cosimo de; BOZZINI Giorgio; MAZZAFERRO Sandro; PASTORE Antonio L. Obesity and Kidney disease: a systematic review. **Edizioni Minerva Medica**. Itália, v. 70, n. 4, p. 393-400. Ago. 2018.

CARVALHO, Fernanda; TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho; MACHADO, José Cândido Monteiro da Silva. Uma investigação antropológica na terceira idade: concepções sobre a hipertensão arterial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.617-621, jul. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1998000300019&lng=pt&nr-m=iso>. Acessos em: 14 maio 2021

DIAS, Patricia Camacho; HENRIQUES, Patricia; ANJOS, Luiz Antonio dos; BURLANDY, Luciene. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cad. Saúde Pública**. Niterói, vol.33, n.7, p. 1-12. jul. 2017.

DIRETRIZ DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: ASPECTOS PRÁTICOS E RESPONSABILIDADES. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Vol.86, Nº 1, Jan. 2006.

FLEGAL, Katherine M.; KIT, Brian K.; GRAUBARD, Barry I. Body Mass Index Categories in Observational Studies of Weight and Risk of Death. **American Journal of Epidemiology**. Maryland, v.180, n.3, p. 288-296, Jun. 2014.

MARQUES, Emanuele Souza; LEITE, Tatiana Henriques; AZEREDO, Catarina Machado; CUNHA, Diana Barbosa; JUNIOR, Eliseu Verly. Estratégias efetivas para prevenção, controle e tratamento da obesidade no contexto da atenção primária à saúde para adolescentes, adultos e idosos. **Medicine Baltimore journal**. Rio de Janeiro, v.97, n. 22, p. e109525, Jun. 2018.

SILVA, Raphaella Oliveira E. da; CAMPOS, Tania Fernandes; BORJA, Raissa de Oliveira; MACÊDO, Thalita Medeiros F. de; OLIVEIRA, Juliana Souza de; MENDOÇA, Karla Morganna P. P. de. Valores de referência e fatores relacionados à mobilidade torácica em crianças brasileiras. **Rev. paul. Pediatr**, São Paulo, v. 30, n.4, p. 570-575, Dez. 2012.

TEIXEIRA, Cristiane Chagas; BOAVENTURA, Rafaela Peres; SOUZA Adrielle Cristina Silva; PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz; BACHION, Maria Márcia; BRASIL, Virginia Visconde. Vital signs measurement: an indicator of safe care delivered to elderly patients, **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.24, n.4, p.1071-1078, Out-Dez. 2015.

TRAVENSOLO, Cristiane; GOESSLER, Karla; POTON, Roberto; PINTO, Roberta Ramos; POLITO, Marcos Doederlein, Measurement of physical performance by field tests in programs of cardiac rehabilitation: A systematic review and meta-analysis, **Revista Portuguesa de Cardiologia (English Edition)**, Espanha, v. 37, n. 6, p.525-537. Maio2017.

IMPACTO DO USO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM JUNTO DO PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

SILVA, L.G.^{1,2}; MELLO, R.M.A.^{1,2}; RIBEIRO, E.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

lgsilva4@alunos.fho.edu.br, elaine@fho.edu.br

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre por alterações no fluxo sanguíneo com o bloqueio ou rompimento do vaso, apresentando alto índice de mortalidade mundial, causando sequelas que variam de acordo com o local e extensão encefálica afetada nos sobreviventes. Nesse contexto, sabendo que o paciente é acompanhado o tempo todo pelo enfermeiro que confecciona o plano de assistência para sua recuperação e manutenção da saúde, emerge a importância da aplicação do processo de enfermagem (PE) que trata-se de um instrumento metodológico organizado em cinco etapas. A implementação do PE, através da inferência diagnóstica acurada do enfermeiro, subsidiará a tomada de decisão do enfermeiro na construção de um plano de assistência robusto pautado na individualidade e segurança dessa clientela, direcionando sua recuperação e readaptação. Posto isso, o objetivo desse estudo foi o de explorar por meio da literatura o impacto do uso do processo de enfermagem junto do paciente adulto hospitalizado por acidente vascular cerebral. Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. Para isso, foram utilizadas as bases de dados *Lilacs*, *Medline* via *Pubmed*, com os seguintes descritores: acidente vascular cerebral; processo de enfermagem; cuidados de enfermagem; enfermagem. Foram selecionados artigos que se enquadravam no período determinado e artigos completos nos idiomas inglês e português. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto por meio do protocolo 367/2020. A literatura atual, evidencia a utilização do PE como ferramenta que permite constante coleta de dados, diagnóstico, implementação e avaliação dos cuidados prescritos, permitindo a comparação dos resultados obtidos com os resultados esperados, focando no fenômeno da enfermagem. Destaca-se ainda que o enfermeiro, mediante seu conhecimento técnico-científico, poderá implementar o PE junto dessa clientela permitindo o reconhecimento precoce de sinais e sintomas, bem como a implementação de intervenções baseadas nas suas respostas. Assim, embora existam inúmeras dificuldades em sua implementação na realidade hospitalar, seu impacto na qualidade da assistência é muito positivo, em especial junto dessa clientela, visto que sua implementação permitirá ao enfermeiro uma tomada de decisão assertiva, baseada na evidencia e nos possíveis riscos diários que permeiam o processo de hospitalização.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Processo de enfermagem, Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem**. Resolução nº 358, de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de

enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 out. 2009. Seção 1, n.203, p.179.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. AVC: o que é, causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CAVALCANTE, T. F. et al. Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 5, p.1430-1436, 1 maio 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230533/28905>>. Acesso em: 29 set. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**, 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

HORTA, W. A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 7-17, mar. 1974.

NUNES, D.; FONTES, W.; LIMA, M. A. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.87-96, jun. 2017. Portal de Periodicos UFPB. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883066/cuidado-de-enfermagem.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

REMIZOSKI, J.; ROCHA, M. M.; VALL, J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem - SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 1-14, mar. 2010. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2298>>. Acesso em: 08 de maio 2021.

RIBEIRO, K. S. Q. S. et al. Acesso à Reabilitação no Pós-AVC na Cidade de João Pessoa, Paraíba. **Revista Baiana de Saúde Pública**, João Pessoa, v. 36, n. 3, p.699-712, jul. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Robson_Neves2/publication/278411170_ACESSO_A_REABILITACAO_NO_POS-AVC_NA_CIDADE_DE_JOAO_PESSOA_PARAIBA/links/5580b5ca08ae47061e5f345d.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

SEGRE, M; FERRAZ, F. C; O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, outubro 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, E. J. A. **Reabilitação após o AVC**. 2010. 32 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Mestrado Integrado em Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52151/2/Reabilitao%20aps%20o%20AVC.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SILVA, M. M. *et al.* PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ADMISSÃO HOSPITALAR AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO / NURSING PROCESS IN HOSPITAL ADMISSION TO BRAIN VASCULAR ACCIDENT. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 97467-97478, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21496#:~:text=Pereira%20dos%20Reis-,Abstract,problemas%20levantados%20junto%20aos%20pacientes.>>. Acesso em: 09 maio 2021.

SOUTO, R. S. F. .; LIMA, T. O.; SANTOS, W. L. dos . Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 235–240, 2019. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/263>>. Acesso em: 9 maio 2021.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO A. M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 491 p.

WHO. World Health Organization. **Global health estimates: Leading causes of death**. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/mortality-and-global-health-estimates/ghe-leading-causes-of-death>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WHO. World Health Organization. **The top 10 causes of death**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em: 20 abr. 2021.

APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE WANDA HORTA, CALLISTA ROY E DOROTHEA OREM NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: REVISÃO DE LITERATURA

SANTANA, L.V.O.^{1,2}; ALVES, L.S.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A. M.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

lais-santana0125@alunos.fho.edu.br, larissa_sivi@alunos.fho.edu.br aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Os portadores de lesão medular passam por um longo processo de reabilitação física, mental e social com intuito de atingirem bons resultados através de planos terapêuticos voltados a melhorar a sua qualidade de vida. Nesse momento, evidencia-se a importância do enfermeiro, pois coleta e avalia os dados de cada paciente para que o plano de cuidados seja desenvolvido com base em uma teoria de enfermagem. Portanto, pretendeu-se, com esse estudo, demonstrar que o embasamento teórico é fundamental para uma assistência ao paciente. A construção desse estudo teve por objetivo demonstrar a aplicabilidade das teorias de enfermagem aos cuidados de um paciente com lesão medular e sua reabilitação. A revisão de literatura obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 371/2020. Foram encontradas cerca de 30 publicações, dessas foram selecionadas 14 e incluídas nesse estudo por abordarem de maneira a contribuir com o objetivo da pesquisa. A reabilitação está diretamente relacionada com o processo de enfermagem, uma vez que o enfermeiro é responsável pelo cuidado desse paciente, a fim de identificar as suas condições física e mental, buscando a melhor forma de favorecer a recuperação, adaptação e adesão ao tratamento. Em sua teoria das necessidades humanas básicas, Wanda Horta evidenciou o desequilíbrio do organismo, que pode ser aplicado ao indivíduo na fase aguda da lesão medular, em que cuidados psicobiológicos e psicossociais precisam estar em constante observação e incentivo. Callista Roy tratou da adaptação do indivíduo e como promover respostas adaptativas positivas, através dos modos adaptativos fisiológico, do autoconceito, função do papel e interdependência, que devem ser estimulados nesse indivíduo. Por fim, Dorothea Orem demonstrou a teoria do autocuidado através de sistemas de enfermagem, representados pelo sistema totalmente compensatório, sistema parcialmente compensatório e o sistema de apoio-educação, aplicada a cada fase vivenciada pelo portador da lesão medular, desde o trauma até a reabilitação. Portanto, o processo de enfermagem com respaldo no conhecimento científico de forma a garantir segurança e direcionamento do cuidado, contribui para credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem, desta forma, induzindo autonomia e satisfação pessoal, com impacto positivo para a saúde do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem em reabilitação, reabilitação, lesão medular.

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2013. Tetraplegia: o que é? Quais as causas e os sintomas? Como é o tratamento? Disponível em:<<https://www.abc.med.br/p/348064/tetraplegia-o-que-e-quais-as-causas-e-os-sintomas-como-e-o-tratamento.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ALVAREZ, Adriana Bispo et al. Imagem corporal de paraplégicos: o enfrentamento das mudanças na perspectiva de pessoas com lesão medular [Body image in paraplegics. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.1-5, 12 jul. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.16125>.

ANDRADE, Leonardo Tadeu de et al. Disreflexia autonômica e intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 1, p.93-100, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342013000100012>.

ANDRADE, Leonardo Tadeu de et al . Papel da enfermagem na reabilitação física. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 6, p. 1056-1060, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000600029>.

ANDRADE, Leonardo Tadeu de; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Validação de intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 5, p. 688-693, Oct. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500008>.

BAMPI, Luciana Neves da Silva; GUILHEM, Dirce; LIMA, David Duarte. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 67-77, Mar. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000100006>.

BRITO, M.A.G.M.; BACHION M.M.; SOUZA J.T. Diagnósticos de enfermagem de maior ocorrência em pessoas com lesão medular no contexto do atendimento ambulatorial mediante abordagem baseada no modelo de Orem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.10, n.1, p.13-28, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a02.pdf>>.

CABRAL, Matheus Costa et al. ANATOMIA MACROSCÓPICA, MICROSCÓPICA, VASCULAR E ENVOLTÓRIOS MENÍNGEOS DA MEDULA ESPINHAL – ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA. **Revista Científica Fagoc - Saúde**, Ubá, Mg, v. 2, n. 1, p. 50-56, 2017. Disponível em: <https://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/205>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FARO, Ana Cristina Mancussi e. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 40, n. 1, p. 128-133, Mar. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000100019>.

NEVES, Rinaldo de Souza. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 59, n. 4, p.556-559, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672006000400016>.

SCHOELLER, Soraia Dornelles et al. Mudanças na vida das pessoas com lesão medular adquirida. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.96-103, 31 mar. 2012. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i1.12453>.

SOUZA, Danyelle Rodrigues Pelegrino de et al . Termos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em reabilitação físico-motora. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. 2, p. 0209-0215, Apr. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200209&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200004>.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2010. 490 p.

VALL, Janaina; LEMOS, Kátia Isabel Lima; JANEIRO, Andréa Socorro Idalino. O PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PESSOAS PORTADORAS DE LESÃO MEDULAR BASEADO NAS TEORIAS DE ENFERMAGEM DE WANDA HORTA, DOROTHEA OREM E CALLISTA ROY: UM ESTUDO TEÓRICO. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 10, n. 3, p.63-70, 31 dez. 2005. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v10i3.5395>.

BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CARCINOMA MAMÁRIO

SANTOS, L. S. P.^{1,2}; VIEGAS, N. F.^{1,2}; FRANCO, D. A. S.^{1,4}; PERGOLA-MARCONATO, A. M.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

leticia.porfirio18@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br.

RESUMO

O câncer de mama é um tumor maligno causado por uma multiplicação desordenada de células na região mamária que atinge homens e mulheres de todo o mundo, com maior incidência entre as mulheres com idade acima de 40 anos. A fim de minimizar possíveis quadros depressivos, além de outros efeitos indesejáveis, diversas clínicas e hospitais adotaram as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), integradas ao Sistema Único de Saúde desde 2006. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as publicações da área de enfermagem, por meio de revisão de literatura, relacionadas às práticas integrativas úteis no tratamento de mulheres com carcinoma mamário, procurando sintetizar a atuação do enfermeiro na implementação dessas práticas em saúde. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa envolvendo análise qualitativa das publicações de livros e artigos científicos, a vantagem dessa pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Foram selecionados artigos, publicações de revistas de saúde em idioma português nas plataformas, Scielo, Google acadêmico, INCA, revistas e ambiente virtual em saúde, por meio das palavras chaves: neoplasias da mama, terapias complementares, autoimagem, publicadas no período de 2013 a 2020. Foi realizada uma busca por artigos referentes às práticas integrativas trabalhadas em clínicas e hospitais de câncer de mama, que buscavam qualidade no tratamento dos pacientes oncológicos sob os cuidados de enfermagem. Foram encontrados um total de 50 publicações, dessas, foram selecionados 24, sendo 5 de sites de saúde governamental, 10 em revistas de saúde, 8 artigos científicos e 1 livro. Foram selecionados quatro práticas integrativas por conterem maior referência, sendo elas acupuntura, aromaterapia, musicoterapia e reiki. São práticas não invasivas e não medicamentosas, benéficas aos pacientes, melhorando a autoestima e sensibilidade emocional. Desta maneira o enfermeiro tem como papel desenvolver essas práticas e ter conhecimento prévio sempre se atualizando para melhor atender a paciente, efetivando o cuidado com amplo conhecimento e diversificando a assistência como um todo para poder atender de forma efetiva e com qualidade.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, terapias complementares, autoimagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 971, de 03 maio de 2006.** Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 18 mar. 2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNPIC Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sus**, Brasília, p.1-98, 01 jan. 2015. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

DANTAS, Joselaine. Os Efeitos da Acupuntura como Tratamento Coadjuvante em Pacientes com Câncer de Mama. **Os Efeitos da Acupuntura Como Tratamento Coadjuvante em Pacientes com Câncer de Mama**, Manaus, p. 1-13, 2017. Disponível em:<https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/227/133Os_Efeitos_da_Acupuntura_como_Tratamento_Coadjuvante_em_Pacientes_com_Cancer_de_Mana.pdf> Acesso em: 20 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a,2002.23p.Disponível em:<<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

GNATTA, Juliana Rizzo, et al. Aromatherapy and nursing: historical and theoretical conception. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 127-133, fev.2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342016000100127&script=sci_arttext&lng=pt#B11>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GUIMARÃES, Victor Hugo Dantas, et al. Terapia complementar de reiki nos fatores associados à qualidade de vida em pacientes diagnosticados com câncer: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 3797, 27 ago. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3797/2570/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MACHADO, Márcia Xavier; SOARES, Daniela Arruda; OLIVEIRA, Shirley Batista. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p.1-19, 27 de 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000300433&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2019.

MAGRI, Alex Junior, et al. REIKI NO TRATAMENTO INTEGRATIVO DO CÂNCER DE PULMÃO. **Reiki no Tratamento Integrativo do Câncer de Pulmão**, [s. l], p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_5954da00a737a.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MAIA, Monica Mendes; POMPERMAYER, Raquel Coutinho Luciano; SOGAME, Luciana Carrupt. Machado. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: reiki e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas. **Salus Journal Of Health Sciences**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 1-12, 2017. GN1 Genesis Network. Disponível em:<<http://www.salusjournal.org/wpcontent/plugins/downloadattachments/includes/download.php?id=1056>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MONTEIRO, Maria Magnificat Suruagy; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; SOUSA, Islândia Maria Carvalho de. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO BRASIL – REVISÃO SISTEMÁTICA. **Práticas Integrativas e Complementares no Brasil – Revisão Sistemática**, [s. l.], p. 10-36, 01 mar. 2012. Disponível em: <<https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012monteiro-mms.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva. Gestalt-musicoterapia no Brasil: explorando o campo. **Rev. abordagem gestalt**. Goiânia, v. 26, n. 1, p. 53-62, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672020000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 mar. 2021.

PAVON, Bruna, et al. O PAPEL DO REIKI NA REDUÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA CATEGORIA: CLÍNICO. **O Papel do Reiki na Redução da Dor Oncológica Categoria: Clínico**: CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, São Paulo, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3saeast1.amazonaws.com/medicalproceedings/comusc2019/16.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, nov. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104239&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 abr. 2020. Epub 28-Out- 2019.

SACCO, Patrine Roman; FERREIRA, Grazielle Cristina Garcia Bernardino; SILVA, Ana Claudia Calazans da. AROMATERAPIA NO AUXÍLIO DO COMBATE AO ESTRESSE: BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: aromatherapy that assists in stress management: well-being and quality of life. **Revista Científica da Fho|Uniararas**, Araras, v. 1/2015, n. 3, p. 54-62, 14 jun. 2015. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.6-014-2015.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTOS, Mariana Scheidegger dos; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. A importância do uso da música pela enfermagem em oncologia. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 87, 22 mar. 2020. Atlântica Editora. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3057/pdf_1>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SIEGEL, Pamela; BARROS, Nelson Filice de. **Práticas Integrativas na Oncologia**. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1367-1370, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000401367&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 set 2019.

SILVA, Gabriela Jorge et al. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. **Rev. bras. enfermagem**. Brasília, v. 67, n. 4, p. 630-636, ago. 2014. Disponível em: <[71672014000400630&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400630&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VALENTE, L.^{1,2}; BARROS, A. P.^{1,2}; MILAGRES, C. S.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁶Orientador.

lorenavalente@alunos.fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

O papiloma vírus humano é uma infecção sexualmente transmissível (IST), de maior prevalência. Os tipos de HPV mais comuns são 6 e 11, recorrentes de verruga genital; e 16 e 18 ocasionando cânceres anal, vulvar, orofaríngeo e cervical, sendo este último com maior incidência entre mulheres e como consequência, tornando-se um crescente problema de saúde pública. A vacina é uma forma de prevenção primária, no qual o imunobiológico é utilizado contra os vírus causadores do papiloma. Dentre os imunobiológicos no país, hoje são comercializados e disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) três tipos de vacinas: bivalente (bHPV-Cervarix), quadrivalente (qHPV- Gardasil) e a nonavalente. Vale ressaltar que a vacinação deve ocorrer antes do início da vida sexual onde tem um alto nível de anticorpos sendo produzidos. No Brasil é utilizada a vacina quadrivalente e esta integrante do calendário vacinal nacional e disponibilizada no Sistema Único de Saúde desde 2014, pelo SUS esta vacina é dada em duas doses entre adolescentes de 9 a 14 anos, demais públicos que tem direito a vacinação são pessoas imunossuprimidas do sexo masculino de 9 a 26 anos de idade e, para o sexo feminino, na faixa etária de até 45 anos. Este trabalho teve o objetivo de apresentar informações sobre a vacinação contra o HPV associando o papel do enfermeiro na atenção primária em saúde. Realizou-se um estudo de revisão literária de abordagem qualitativa, referente a vacinação contra o papiloma vírus humano e a atuação do enfermeiro na atenção primária, realizado com dados do Portal Regional da BVS e do Ministério da Saúde, no idioma português, do período de 2015 a 2021. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto, segundo protocolo 507/2020. A atenção primária é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), onde os enfermeiros são profissionais responsáveis pela aplicação da prevenção primária, atuando em ações didáticas e estratégicas a fim de incentivar o cuidado na iniciação da vida sexual entre os jovens, como promover, interagindo com a população, de modo que chame atenção para demonstrar a importância da vacinação contra o HPV.

PALAVRAS-CHAVES: Vacinação, Papiloma vírus, Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

AGENCIA UFC. Cientistas pesquisam vacina terapêutica para HPV. Disponível em: <https://agencia.ufc.br/cientistas-pesquisam-vacina-terapeutica-para-hpv/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

BARRA, J. H. C. Q. B. L. Z. C. L. S. D. S. M. A. M. C. B. Segurança da vacina quadrivalente contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática. **Revista Médica de Minas Gerais**,

Belo Horizonte, MG, v. 24, n. 9, p. 1-5, 2014. Disponível em:
<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1672>. Acesso em: 16 mai. 2021.

BRINGEL; AZEVEDO, Karina Maria. Prevalência do papilomavírus humano em pacientes HIV positivo e fatores associados. **Biblioteca UniSantos**, Santos, p. 1-73, fev./2019. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/5241>. Acesso em: 16 mai. 2021.

DIAS, J. G. C. S. J. M. G. Vacinação pública contra o papilomavírus humano no Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, Sergipe, jun./2018. Disponível em:
<http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180004>. Acesso em: 17 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais**. 2019. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde amplia vacinação contra HPV para mulheres imunossuprimidas com até 45 anos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-amplia-vacinacao-contra-hpv-para-mulheres-imunossuprimidas-com-ate-45-anos>. Acesso em: 17 maio 2021.

SOUZA; S. E. B. Conhecimento e atitude de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, infecção pelo Papilomavirus humano vacinas contra Papilomavirus humano e vacinas contra Papilomavirus humano. **ARCA**, Salvador/ Ba, p. 1-100, 2015. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/12238>. Acesso em: 16 mai. 2021.

SOUZA, S. V. D; PONTE, K. M. D. A; JÚNIOR, D. G. A. PREVENÇÃO DO HPV NAS MULHERES: ESTRATÉGIA ADOTADA POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **S.A.N.A.R.E**, Sobral, v. 14, n. 1, p. 1-6, jun./2015. Disponível em:
<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/607>. Acesso em: 16 mai. 2021.

TOBIAS, Gabriela Camargo; IWAMOTO, K. O. F. I; TEIXEIRA, L. M. B. Estratégia de vacinação contra HPV. **Revista de Enfermagem**, Goiás, v. 11, n. 12, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22841>. Acesso em: 16 mai. 2021.

VACCINI. **O que há de verdade sobre a vacina?**. Disponível em:
<https://www.vaccini.com.br/hpv-o-que-ha-de-verdade-sobre-a-vacina/>. Acesso em: 16 mai. 2021.

PERFIL DOS BEBÊS DE UM AMBULATÓRIO DE ALTO RISCO DE PEDIATRIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

ALVES, G. C. P.^{1,2}; BARBOSA, N. C.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A. M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrielaponesi@outlook.com, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Recém-nascido (RN) de risco apresentam maior chance de evolução desfavorável que devem ser reconhecidas pela equipe de saúde, pois demandam atenção e cuidados redobrados. O acompanhamento e orientação do enfermeiro é importante para que esses cuidados sejam eficientes e resolutivos. O objetivo foi avaliar o perfil dos bebês que fazem acompanhamento no ambulatório de alto risco de pediatria de uma cidade do interior paulista. Foi realizado um estudo observacional descritivo e documental, de caráter quantitativo, realizado por meio da análise dos dados de registros de tabelas e prontuários dos atendimentos de janeiro de 2013 até dezembro de 2020 do ambulatório de alto risco. As variáveis foram analisadas descritivamente. Essa pesquisa obteve aprovação ética sob CAEE 32056920000005385 e parecer 4069501. Observou-se que a maioria das vias de nascimento foram cesárea, com 374 partos (54,1%), e foram recebidos mais RNs do sexo masculino, sendo 355 crianças (51,4%). Para a idade das mães, observou-se 21 mães jovens (3%) menores de 15 anos, e 26 mães (3,8%) acima de 40 anos, o que pode interferir no desenvolvimento da criança. Os diagnósticos que sobressaíram foram prematuridade com 192 casos (23,5%) com aumento de 370% do primeiro ao último ano estudado, problemas respiratórios (127 crianças - 34,3%) e problemas cardíacos (76 crianças - 20,5%). Sabe-se que o sistema respiratório do RN está ligado à prematuridade. Houve um aumento de 633,34% de casos de risco para sífilis congênita comparados do primeiro ano de análise para o último, com 112 casos (13,7%) no total. Os casos de sífilis vem crescendo gradativamente, e a falta de informação ou planejamento faz com que as gestantes contaminadas muitas vezes descubram o diagnóstico durante o pré-natal. Portanto, é imprescindível que a admissão no ambulatório de alto risco seja realizada por profissional enfermeiro, e que desenvolva o atendimento com acolhimento e humanização, orientando esses familiares, explicando os principais cuidados com o RN de risco, e com a finalidade de proporcionar um bom desenvolvimento para a criança.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro, Enfermagem neonatal, Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. B.; GUINSBURG, R. Reanimação Neonatal na sala de parto. In: RUGOLO, L.M.S.S. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro, **Revinter**, 2000.

ARAÚJO B. F. et al. Analysis of neonatal morbidity and mortality in late-preterm newborn infants. **J. Pediatr** (Rio de Janeiro), vol.88, no.3, Porto Alegre, Mai/Jun, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BELARMINO, G. O. et al. **Risco nutricional entre gestantes adolescentes**. Acta Paul Enferm., v. 22, n. 02, p. 169-175. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000200009&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 19/04/2021.

CAMPOS A. L. A., ARAÚJO M. A. L. , MELO S. P., GONÇALVES M. L. C. **Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Brasil: um agravo sem controle**. Cad Saúde Pública, vol. 26, n. 9, set, 2010.

CECCON M. E.; KREBS V. L.; VAZ, F. A. Sepsis no Período Neonatal. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 36, p.174-179, 2000.

CECATTI J. G., Parpinelli M. A., Barini R., Faúndes A. O Impacto da Idade Materna Avançada sobre os Resultados da Gravidez. **Rev Bras Med Ginecol Obstet** [online], 1998. Vol. 20 no.7, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72031998000700004&lng=en&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 19 abr 21.

COELHO P. B. A. **Determinantes da Morbimortalidade Perinatal na Gravidez Gemelar** [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira – Fundação Oswaldo Cruz; 2011.

GRAVENA, A. A. F. et al. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2., 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002013000200005>. Acesso em: 19/04/21.

LEANDRO, J. S.; CHRISTOFFEL, M. M. Cuidado família de recém-nascidos no domicílio: um estudo de caso etnográfico. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, p. 223 - 231, 2011.

HUBER J., et al. Cardiopatias congênitas em um serviço de referência: evolução clínica e doenças associadas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 3, mar, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Transmissão vertical do HIV e sífilis: estratégias para redução e eliminação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MONTENEGRO C. A. B., FILHO J. R. Gravidez Gemelar. In: Montenegro C. A. B., Filho, J.R. **Rezende Obstetrícia**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOREIRA L. M. O. Toxoplasmose congênita. **FMUFBa - Departamento de neonatologia da SBP**. 2012. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/TOXOPLASMOSE_congenita-LM-SBP16.pdf> Acesso em: 13 abr 2021.

MOURA, M. A. V; COSTA, G. R. M.; TEIXEIRA, C. S. Momentos de verdade da assistência de enfermagem à puérpera: Um enfoque na qualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2010.

NORTON R. C., PENNA F. J. Refluxo gastroesofágico. **Jornal de pediatria**, Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 76, Supl. 2, 2000.

OCHOA-VIGO, K. et al. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem embasadas no processo de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.35, N.4, Dez. 2002. Disponível em: <http://www.Scielo.br/SciELO.php?Script=sciarttex&pid=s008062342001000400012&ing=pt&nm=uso>. Acesso em: 16 mar 2020.

OLIVEIRA V. J., PENNA C. M. M. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. **Revista Brasileira de Enfermagem** [internet]. v. 71, p. 1228 - 1236, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901228&lng=en. Acesso em: 05 abr 2021.

PAIVA C., et Al. **Síndrome de down: Etiologia, características e impactos na família**. FPS - Faculdade de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed2/11.pdf>> Acesso em: 12 abr 2021.

REDMOND A. M., MCNAMARA J. F. The road to eliminate mother-to-child HIV transmission. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro), 2015.

SANTOS A. D. S., MENEZES G. A., SOUSA D. S. Perfil dos recém-nascidos com cardiopatia congênita em uma maternidade de alto risco do município de Aracaju. **Cad Graduação**. v. 1, n. 3, 2013.

SANTOS, A. P. S.; et al. Diagnósticos de enfermagem de recém-nascidos com sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.22, n.2, 2014.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, 2009.

SRIPAN P., LE COEUR S., AMZAL B., et al. **Modeling of In-Utero and Intra-Partum Transmissions to Evaluate the Efficacy of Interventions for the Prevention of Perinatal HIV**. PLoS One, mai, 2015.

VALÉRIO K. D., ARAÚJO C. M. T., COUTINHO S. B. Influência da disfunção oral do neonato a termo sobre o início da lactação. **Rev. CEFAC**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/148-09.pdf>. Acesso em: 20 mar 2021.

VOLPE J. J. Intracranial hemorrhage: germinal matrix-intraventricular hemorrhage of the premature infant. In: Volpe J.J. **Neurology of the newborn**. 5th ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2008.

WANG C., et al. Mechanical ventilation modes for respiratory distress syndrome in infants: a systematic review and network meta-analysis. **Crit Care**, mar, 2015.

PRIMEIRA CONSULTORIA DE ALEITAMENTO MATERNO OFERECIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER

MARTINS, N.^{1,2}; ANTIKADJIAN, R.^{1,2}; SAITO, A.M.^{1,3}; DEVÓGLIO, L.L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

nathaliamartins.enf@gmail.com, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O leite materno (LM) é considerado a melhor escolha para nutrição do recém-nascido (RN), pois é rico em nutrientes, proteínas, gorduras e vitaminas, essenciais para seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, o aleitamento materno possui inúmeros benefícios, dentre eles, o fortalecimento do vínculo entre o binômio mãe-filho, proteção imunológica contra doenças respiratórias e infecções gastrointestinais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementada até os dois anos ou mais. Apesar de grandioso e benéfico, o ato de amamentar possui suas dificuldades, e para que a mãe consiga conduzi-lo, é fundamental o amparo e a orientação de um profissional capacitado, promovendo apoio e ajustes adequados para a condução da amamentação. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências, dificuldades e expectativas vivenciadas por graduandas de enfermagem, durante a primeira consultoria em aleitamento materno da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASM). Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Foram relatadas as vivências de graduandas de enfermagem que desenvolveram cuidados referente à promoção do aleitamento materno. A consultoria foi realizada na Clínica Ensino de Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto, que presta atendimento à população do município de Araras/SP. O encontro aconteceu no dia 22/11/2019, no período da tarde, a puérpera atendida contactou a Liga através das redes sociais, relatando dor e dificuldades para amamentar, a partir disso, foi agendada a consultoria de acordo com sua disponibilidade. Durante o atendimento, foi feito acolhimento e escuta ativa das queixas relatadas pela mãe, a fim de diagnosticar os problemas a serem solucionados, dor, engorgitamento, sensibilidade e dificuldade na pega do bebê, foram algumas dificuldades enfrentadas por essa puérpera. As ligantes possuíram papel fundamental na educação em saúde, promovendo disseminação de conhecimento, orientações, técnicas para alívio da dor e pega correta do bebê. Conclui-se que a consultoria em amamentação proporcionou às graduandas, desenvolvimento de raciocínio crítico para entender as dificuldades que cercavam a amamentação daquela mãe e sua bebê, além do desenvolvimento de confiança e autonomia que atividades práticas como essa, ainda na graduação, podem proporcionar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Amamentação, Consultoria em Amamentação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 149-150, 30 jun. 2014. Fundação Edson Queiroz. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2014.p149>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3442>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monicque da Silva; AUGUSTO, Carolina Rocha. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL / THE BENEFITS OF BREASTFEEDING FOR CHILD DEVELOPMENT. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 18 maio 21.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm.*, v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/dificuldades-relacionadas-ao-aleitamento-materno-analise-de-um-servico-especializado-em-amamentacao/>. Acesso em: 18 maio 2021.

COSTA, Paulo José da; LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. **Mental**, Barbacena, v. 6, n. 10, p. x-xx, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272008000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 maio 2021.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500602&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0350>.

MORAES, Bruna Alibio et al. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, e3412, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692021000100314&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3538.3412>.

Muniz, M.D. Benefícios do aleitamento materno para puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais; 2010. Acesso em: 18 maio 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CTGZC>.

TABATA, Karen Ito; PIRONDI, Ana Carolina Sales; MORI, Alexandre Santos; ALCÂNTARA, Fernanda Kelly; BRITO, Ludielly Avelina Silva; CARVALHO, Karla Cristina Naves; PEREIRA, Tiago Arantes. Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 5, n. 11, p. 27995-

28010, 2019. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n11-388>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5044>. Acesso em: 18 maio 2021.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 5, p. 491-502, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000500002>.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DOMICILIAR À PACIENTE COM TUBERCULOSE EM LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NURSES' PERFORMANCE IN HOME CARE TO PATIENTS WITH TUBERCULOSIS IN COLLECTIVE HEALTH ACADEMIC LEAGUE: EXPERIENCE REPORT

SANTOS, B.C.^{1,2}; ALVES, I.N.^{1,2}; MILAGRES, C.S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

brunacampos1615@fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

A visita domiciliar equivale a um instrumento que permite uma escuta qualificada, de formação de vínculo e do acolhimento, favorecendo que os grupos familiares e/ou comunidades tenham condições de se tornarem independentes. Na primeira visita domiciliar ao paciente diagnosticado com tuberculose, com a objetivo de investigar como estava a aceitação em relação ao tratamento, as alunas participantes da LASCO, pensaram em como abordar o paciente de forma humanizada, como agir e instruir o paciente sobre a importância do tratamento feito de maneira correta, explicar as vias de transmissão da bactéria, alertar sobre os riscos de contágio intradomiciliar e sanar quaisquer dúvidas que poderia aparecer, tanto do usuário quanto de sua família. Como embasamento teórico foi utilizado a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau, que considera o paciente não como objeto de sua prática, mas sim como indivíduo. A teoria possui quatro fases sequenciais: orientação, identificação, exploração e solução. Assim, as visitas domiciliares teve como objetivo a busca ativa de informações sobre como o paciente se porta frente ao seu diagnóstico, procurando identificar as dificuldades e apoiando no possível para que haja uma melhor adesão ao tratamento, diminuindo os riscos de contágio entre familiares e amigos mais próximos, salientando a importância de fazer o tratamento regrado e não abandoná-lo, de maneira humanizada, evidenciando a importância do diálogo e acolhendo o paciente para que ele não se sinta excluído socialmente, buscando entender suas limitações e pensando em uma solução de como ajudar esse usuário a finalizar de maneira efetiva seu tratamento. Sendo assim, seguindo todos os passos de sua teoria, as graduandas de enfermagem do 9º período, alcançaram de forma eficaz, orientar e acalmar o paciente e sua família, compreendendo suas limitações e dificuldades. Com isso, foi possível realizar a vertente de educação em saúde e a promoção da mesma com o paciente e sua família de forma holística. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO sob nº 16744 e protocolo de envio nº 617/2020.

Palavras-chave: Tuberculose, Saúde coletiva, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 39, n. 2, p. 202-210, June 2005 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abril. 2021.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200011>.

BOGAZ, Camila. Saúde lança Plano Nacional pelo fim da tuberculose. 2015. Disponível em: <http://bibliosus.saude.gov.br/index.php/artigos/14-noticias/197-saude-lanca-plano-nacional-pelo-fim-da-tuberculose>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BONDAN, Rosane Maria Martins. Consulta de enfermagem em saúde mental: sob a perspectiva da Teorista Hildegard Peplau. 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2799/rosanebondan.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CARRILHO, Camila de Araújo; ALMEIDA, Arisa Nara Saldanha; MARTINS, Isabella Costa. Uma reflexão sobre a teoria psicanalítica: caminho de interseções. 2016. Revista Expressão Católica Saúde v. 1, n.1, Jul./Dez.,2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/38>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CLEMENTINO, Francisco de Sales; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Tuberculose: acolhimento e informação na perspectiva da visita domiciliária. Revista Enfermagem Uerj, [s.l.], v. 23, n. 3, p.350-354, 29 jul. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.4289>. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a10.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

COSTA, Patricia Valéria; MACHADO, Monica Tereza Christa; OLIVEIRA, Luísa Gonçalves Dutra de. Adesão ao tratamento para Tuberculose Multidroga Resistente (TBMDR): estudo de caso em ambulatório de referência, niterói (rj), brasil. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 108-115, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900010292>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201900010292.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DOS SANTOS, Mariana César et al. Organização da atenção primária ppara diagnóstico e tratamento da tuberculose. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 22, n. 2, jun. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48151>>. Acesso em: 01 out. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.48151>.

FERRACIO, Marcio; CRUZ, Rafael Almeida; BIAGOLINI, Rosangela Elaine Minéo. Tratamento Supervisionado da Tuberculose: a opinião da equipe do Programa Saúde da Família. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 14, p.55-61, abr./maio 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201406>>. Acesso em: 01 out. 2019.

GEORGE, Julia B.. Teorias de Enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2002

GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lisaine Aparecida; MACHADO, Bruno César. Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. *O Mundo da Saúde*, [s.l.], v. 39, n. 4, p.470-475, 31 out. 2015. Centro Universitario Sao Camilo - São Paulo. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20153904470475>.

HIJJAR, Miguel Aiub; OLIVEIRA, Maria José Procopio Ribeiro de; TEIXEIRA, Gilmário M. A tuberculose no Brasil e no mundo. *Boletim de Pneumologia Sanitária*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 9-16, dez. 2001. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2019.

NOGUEIRA, Antônio Francisco et al. Tuberculose: uma abordagem geral dos principais aspectos. 2012. *Revista Brasileira de Farmácia*. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-1-1.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PEPLAU, Hildegard. *Interpersonal relations in nursing*. New York: G. P. Putnam's Sons, 1952.

PEPLAU, Hildegard. *Relaciones interpersonales em enfermería: um marco de referencia conceptual para La enfermería psicodinâmica*. Barcelona: Masson-Salvat; 1993.

QUEIROGA, Rodrigo Pinheiro Fernandes de; SÁ, Lenilde Duarte de; GAZZINELLI, Andréa. A tuberculose na população em situação de rua: desempenho de profissionais da atenção primária. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, [s.l.], v. 19, p.1-8, 6 nov. 2018. *Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste*. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20181932463>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32463/pdf_1>. Acesso em: 01 out. 2019.

SANTOS, Erika Eberlline Pacheco dos; PERIN, Cláudia Bruna; CALZA, Débora; DE AZEVEDO Dercilene; DE OLIVEIRA, Suzi Sinara Zambenedetti; AMTHAUER, Camila. Relexões sobre visita domiciliar: estratégia para o cuidado qualificado e integral de indivíduos e famílias. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, v. 2, p. e14084, 27 jul. 2017. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/14084>> Acesso em: 01 out. 2019.

TUBERCULOSE. 2019. Secretaria de Estado de Saúde. Disponível em: <<https://saude.mg.gov.br/tuberculose>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

PORTO, K.N.A.^{1,2}; ZULZKE, N.K.^{1,2}; DEVOGLIO, L. L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

kauanaporto@alunos.fho.edu.br, lijiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

A partir do momento que a criança é admitida em uma unidade hospitalar, seja por doenças crônicas ou doenças agudas, ela desenvolve um bloqueio sentimental, causado pelos traumas e anseios, os quais, prejudicam o desenvolvimento da criança, sendo necessário estímulos para o seu desenvolvimento, as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais, o lúdico pode ser utilizado por meio de jogos e brinquedos para estimular a criança. O objetivo desse estudo foi descrever as atividades lúdicas realizadas pela equipe de enfermagem para criança hospitalizada. Foi realizado um estudo de revisão literária com abordagem qualitativa, no qual, foram analisados dez artigos publicados entre o período de 2015 a 2021, publicados na língua portuguesa, nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Bireme e Medline. Sendo utilizados os seguintes descritores: enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos e criança hospitalizada. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hermínio Ometto, número protocolo 364/2020. O brincar no processo de recuperação infantil proporciona benefício entre a criança e o profissional, diminuindo os sentimentos negativos como medos e traumas. O uso do brinquedo terapêutico (BT) ajuda na aproximação entre a criança que está hospitalizada, seus familiares e a equipe de enfermagem, o lúdico pode ser utilizado durante os exames físicos, os banhos, nos momentos de administração dos medicamentos fazendo com o que a criança tenha contato com os materiais utilizados, demonstrando as técnicas a serem realizadas, fazendo com que a criança tenha mais confiança na equipe envolvida. Um dos meios lúdicos que o enfermeiro pode utilizar para demonstrar os procedimentos são: a utilização de bonecos, fantoches, brincadeiras, jogos, desenhos, a utilização de jalecos e toucas coloridas e de ambientes decorados como quarto e brinquedotecas. O profissional envolvido muitas vezes enfrenta dificuldades pela falta de estrutura, falta de tempo, falta do conhecimento e qualificação profissional, tornando-se claro que é necessário trabalhar este tema com as equipes de saúde, pois a presença das atividades lúdicas para a criança hospitalizada favorece a melhor qualidade de vida durante a internação, diminuindo os anseios causados pela hospitalização.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos, criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Liriah Rodrigues Burmann *et al.* THE HOSPITALIZED CHILD AND LUDICITY. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, p. 1-9, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190041>.

AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 28, n. 4, p.565-572, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2011000400015>.

BANDEIRA, Larissa Edom et al. EDUCATIONAL CONDUCTS ON PATIENT SAFETY TO FAMILY MEMBERS OF HOSPITALIZED CHILDREN: multiprofessional team records. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 1-11, 12 maio 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170019>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COELHO, Hercules Pereira *et al.* **Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa**. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Percep%C3%A7%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20hospitalizada%20acerca%20do%20brinquedo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Percep%C3%A7%C3%A3o%20da%20crian%C3%A7a%20hospitalizada%20acerca%20do%20brinquedo%20(2).pdf). Acesso em: 16 dez. 2020.

DIAS, Jucielma de Jesus *et al.* Experience of children with cancer and the importance of recreational activities during hospitalization. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 608-613, 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130045>.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra *et al.* Nurses' contributions to good practices in child care: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 2808-2817, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0416>.

HODECKER, Maisa *et al.* A brinquedoteca enquanto ambiente restaurador para a criança hospitalizada: uma análise interativa. **Revista de Ciências Humanas**, [S.L.], v. 53, p. 1-16, 16 dez. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2019.e57292>

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.19-28, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000100004>.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 64, n. 2, p.254-260, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672011000200006>.

OLIVEIRA, Joseph Dimas *et al.* O BRINCAR E A CRIANÇA HOSPITALIZADA: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-8, 7 dez. 2016. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>.

PAIXÃO, Adrielle de Brito *et al.* **IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA TERAPIA ONCOLÓGICA INFANTIL.** 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/IMPORT%C3%82NCIA%20DAS%20ATIVIDADES%20L%C3%9ADICAS%20NA%20TERAPIA%20ONCOL%C3%93GICA.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

PATERLINI, Ana Carolina Carvalho Rocha *et al.* A reinserção escolar na área de oncologia infantil – avanços & perspectivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1152-1158, 31 dez. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v10.46824>.

PAULA, Geicielle Karine de *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1-11, 14 jun. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento *et al.* The nurse's perception of playing and the impact of these practices in pediatric assistance. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 12, p. 1017-1021, 6 ago. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7415>.

FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

DEPRESSION FREQUENCY AND SUICIDE AMONG NURSING PROFESSIONALS: LITERATURE REVIEW

SANTOS, S.B^{1,1}; SANTANA, Y.C.C.D^{1,2}; RIBEIRO, E.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

silvanabueno@alunos.fho.edu.br, elaine@fho.edu.br,

RESUMO

A enfermagem é uma profissão que está propensa a condições que levam a instalação de transtornos mentais, por lidar a maior parte do tempo com o sofrimento humano e pela estreita relação que possui com os limiares da vida, da dor e da morte de sujeitos que estão sob os seus cuidados profissionais. Tais fatores demonstram a maior vulnerabilidade dessa classe profissional e ainda com risco aumentado de suicídio. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é elencar por meio da literatura a frequência de depressão e suicídio entre profissionais de enfermagem e os principais fatores de risco. Trata-se de uma revisão de literatura, em que se agrupou resultados de pesquisas obtidos em artigos de bases de dados online, desenvolvida a partir de quatro etapas: Levantamento de estudos, Avaliação dos dados, Análise e interpretação dos dados, Apresentação dos resultados, abrangendo publicações no idioma português e inglês com os seguintes descritores: depressão, enfermagem, suicídio. Ao revisar os estudos que se percebe-se que na atualidade, a depressão é identificada como um transtorno muito comum e que causa grande impacto sobre o bem estar e as atividades diárias das pessoas, sendo ainda, alvo de estudos entre vários grupos de indivíduos que não só enfermagem, foco desse estudo. Por fim, ressalta-se que o profissional de enfermagem deve ser compreendido no seu contexto de trabalho pela equipe como uma pessoa que também pode sofrer danos à própria saúde e não apenas oferecer seu cuidado à sociedade, sendo os fatores que levam ao aumento dos casos de suicídio, incluem; ansiedade, combinações de baixos salários e aumento da carga horária, falta de harmonização entre vida pessoa e profissional, atividades repetitivas, falta de rotabilidade de tarefas ou novas funções sem prévio treinamento. Ressaltamos a importância deste estudo, pois através dele encontramos implicações para a prevenção, identificação precoce, tratamento e reabilitação psicossocial do profissional de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: Adoecimento Mental, Suicídio, Profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ANAMT. PR: alta taxa de suicídio entre profissionais de enfermagem é tema de estudo: redução da carga horária. **Associação Nacional de Medicina do Trabalho**, Londrina, p. 1-1, 22 ago. 2019. Anual. Folha de Londrina. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/08/22/pr-alta-taxa-de-suicidio-entre-profissionais-de-enfermagem-e-tema-de-estudo/> Acesso em: 17 de junho 2021

BARBOSA, Khivia Kiss Silva; VIEIRA, Kay Francis Leal; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; VIRGÍNIO, Nereide Andrade. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar: sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 1-1, 27 dez. 2012. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976925910>.

BROMET, Evelyn; ANDRADE, Laura Helena; HWANG, Irving; A SAMPSON, Nancy; ALONSO, Jordi; GIROLAMO, Giovanni de; GRAAF, Ron de; DEMYTTENAERE, Koen; HU, Chiyi; IWATA, Noboru. Cross-nationalepidemiologyof DSM-IV major depressiveepisode. **Bmc Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-1, 26 jul. 2011. Anual. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1741-7015-9-90>.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1943-1954, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000800002>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho. 2019. <http://www.cofen.gov.br/suicidio-de-enfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html> Acesso em: 30 outubro 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Cofen apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html> Acesso em: 15 julho 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SILVA, Joyce Soares e. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018. FRACTAL EDITORA LTDA. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180228>.

MELLO, A. F.; et al. Depressão e estresse: existe um endofenótipo? *Rev. Bras. Psiquiatria*, São Paulo, v. 29, supl. 1, p. s13-s18, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000500004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 11 jun 2020.

NARDI, AntonioEgídio. Depressão no Ciclo da Vida. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 151-152, set. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462000000300013>.

COREN ES. Depressão é realidade entre enfermeiros: o binômio vida-morte. **Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo**, Espírito Santo, p. 1-1, 07 out. 2019. Anual. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/depressao-e-realidade-entre-enfermeiros_20285.html. Acesso em: 17 maio 2019.

SÁBADO, J.T.; et al. Síndrome de burnout y riesgo suicida enenfermeras de atenciónprimariaBurnoutsyndromeand suicide riskamongprimarycare nurses. *Elsevier*, v.20, n.3, p. 173-178, 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862110000707>> Acesso em: 06 nov 2020.

SAXENA, S.; FUNK, M.; CHISFOLM, D.; World Health Assembly adopts Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2020. *The Lancet*, v.381, n.9882, p. 1970-1971, 2013. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(13\)61139-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(13)61139-3/fulltext)> Acesso em: 05 nov 2020.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam em unidades cirúrgicas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, pág. 487-493, abril de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200026&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 de maio de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200026>.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio; TAVARES, Natália Vieira da Silva; ALEXANDRE, Alícia Regina Gomes; FREITAS, Daniel Antunes; BRÊDA, Mércia Zeviani; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de; MELO NETO, Valfrido Leão de. Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 49, n. 6, p. 1023-1031, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000600020>.

VIEIRA, Tainara Genro; BECK, Carmem Lúcia Colomé; DISSEN, Caliandra Marta; CAMPONOGARA, Silviamar; GOBATTO, Mariângela; COELHO, Alexa Pupiara Flores. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva: adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 1-1, 7 out. 2013. Anual. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927538>.

CALIBRAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESPECTROFOTÔMETRO DE INFRAVERMELHO PRÓXIMO (NIR) PARA ANÁLISE DE GORDURA, PROTEÍNA E UMIDADE DO FARELO DE SOJA

GERALDO, R. G.^{1,2}; FERREIRA, A. J.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

gabyregina@alunos.fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

O farelo de soja é um dos principais ingredientes utilizados pelas empresas para nutrição animal. Essa matéria-prima é incorporada nas rações animais e demais formulações para bovinos, suínos e aves. Dependendo da espécie animal, é utilizada uma porcentagem de soja para a alimentação adequada dos mesmos. Ressaltando ainda que farelo de soja puro contém cerca de 45% de proteína, 10% de umidade, e 1,5% de extrato etéreo (gordura). Conseqüentemente, a análise desses parâmetros é fundamental para empresa, fornecendo e agregando dados para recebimento de matéria prima. Ressalta-se que a quantificação de proteína é de suma importância, pois define a qualidade do produto e o preço a ser pago. Geralmente, seu controle é realizado separadamente, o que demanda tempo, consumo de reagentes, e custo da análise. Uma alternativa para esses métodos convencionais é o uso da Espectroscopia na região do Infravermelho Próximo (NIR) devido às diversas vantagens, tais como: tempo rápido de análise, baixo custo, e a não utilização de reagentes. Além disso, a técnica NIR é muito eficiente e precisa quando comparada aos métodos convencionais. Assim, o objetivo do presente trabalho foi validar análises de umidade, proteína e extrato etéreo, usando um espectrofotômetro de NIR, de amostras de farelo de soja. Para isso, novecentas amostras de farelo de soja com características desejadas de umidade, proteína e extrato etéreo foram utilizadas para a construção de curvas analíticas de calibração. A construção dessas curvas no espectrofotômetro de NIR foi então realizada para validar esses parâmetros físico-químicos de qualidade dos ingredientes presentes no farelo de soja. O presente trabalho reflete a comparação dos resultados das técnicas tradicionais utilizadas no controle de qualidade desses parâmetros com os resultados obtidos por NIR. Essa comparação destaca a importância dessa técnica para agilidade, facilidade e redução de custos dentro da empresa. De maneira geral, o desenvolvimento destes modelos de calibração permitiu quantificar, de forma rápida e eficiente, o teor de umidade, proteína e extrato etéreo no farelo de soja. Essas curvas analíticas podem substituir a forma tradicional de análise no controle de qualidade das matérias-primas usadas nas formulações de rações animais.

Palavras-chave: NIR, Farelo de soja, Validação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. N. Espectroscopia de Infravermelho Próximo com Transformada de Fourier (FT-NIR) na Caracterização de Farinhas para Alimentação Pueril. 2009. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Biológica, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

ALMEIDA, M. T. C. Predições da espectroscopia no infravermelho próximo podem determinar a digestibilidade e o consumo alimentar de cordeiros confinados. In: Arquivo

Brasileiro Medicina Veterinária de Zootecnia. Jaboticabal, v. 70, n. 2, p.597-605, 01 jan. 2018.

CARBONE, L. FARELO DE SOJA: melhor fonte de proteína para ração animal. 2018. Disponível em: <<https://www.3tentos.com.br/triblog/post/13>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

DOMINGOS, R. C. Aplicação de métodos quimiométricos de calibração multivariada – PLS e IPLS em conjunto com a espectroscopia Raman para análise qualitativa e quantitativa de polimorfos de Valsartana. 2019. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Química, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

FOLHA, T. O. Uso da Espectroscopia no infravermelho próximo (NIR) para a avaliação de parâmetros de qualidade de farinhas de mandioca. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Química, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GONÇALVES, J. L. Monitoramento da Nutrição de pequenos ruminantes na caatinga cearense, utilizando a espectroscopia NIR. 2018. 65 f. Tese (Doutorado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

JARDIM, M. M. Avaliação Estatística das variáveis relacionadas a qualidade de farelo de soja para frangos de corte. 2019. 52 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

MANDARINO, J. M. G. Origem e história da soja no Brasil. 2017 Disponível em: <<https://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2017/04/05/origem-e-historia-da-soja-no-brasil/>>. Acesso em: 15 Set. 2020.

OLIVEIRA, V. S. Análise da autenticidade de cédulas de real utilizando espectroscopia NIR portátil e quimiometria. 2018. 45 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Química, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

RAVAZZI, C. G. Identificação e quantificação de adulterantes em Whey Protein concentrado empregando Espectroscopia no Infravermelho Próximo e Resolução Multivariada de Curvas. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Química, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

ROSSI, A. C. Análise espectroscópica de amostras de trigo por infravermelho médio FTIR e Nirs e construção de modelos multivariados de calibração por PLS. 2015. 65 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

RUMPEL, L. DP0027 - Nutrição Animal Básica: soja e seus derivados na alimentação animal. Bagé: Unipampa, 2018. 16 slides, color.

SANTOS, L. R. Métodos alternativos para análise rápida de parâmetros de qualidade da soja. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tecnologia dos Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2017.

SENA, M.M.; ALMEIDA, M. R. Quimiometria Aplicada aos Dados Espectrais no Infravermelho Próximo. In: Espectroscopia no Infravermelho Próximo Para Avaliar Indicadores de Qualidade Tecnológica e Contaminantes em Grãos, Brasília, v. 1, n. 2, p.32-51, jan. 2018.

SILVA, D. J. Análises de Alimentos – Métodos Químicos e Biológicos. Viçosa: UFV, Ed. 3, p.39, 2002.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DA DOR EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA

ROSSETTO, D.S.^{1,2}; MARTINS, I.H.G.^{1,2}; MEGIATTO FILHO, D.D.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador;

delis.setinrossetto@alunos.fho.edu.br, isabelabel@alunos.fho.edu.br
douglasmejiattofilho@fho.edu.br

RESUMO

A dor é considerada o 5º sinal vital e sempre estará envolvida em um contexto biopsíquicosocial sendo uma experiência de cunho individual, multifatorial e subjetivo afetando de forma negativa e direta na qualidade de vida do indivíduo. Dentre os diversos tratamentos para dor crônica, podemos citar a educação em neurociência da dor, em inglês *Pain Neurophysiology Education* (PNE). Assim o objetivo deste trabalho é dissertar, verificar e apresentar a importância da aplicação da PNE em pacientes com dores crônicas. Como metodologia foi realizada uma revisão de literatura por meio de consulta nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *US National Library* (Pubmed) por meio das palavras chaves neurociência da dor, *neurociência de dor*, educação na neurociência, dor crônica, *chronic pain*. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas e estudos randomizados com pontuação acima de 7 na escala PEDro e foram aceitos estudos em língua inglesa e portuguesa dos últimos 20 anos. Os resultados encontrados mostram divergências quanto aos valores obtidos nas aplicações de escalas como a de níveis de catastrofização, cinesiofobia, percepção da doença, crenças sobre a cronicidade da dor e incidência de incapacidade da dor, todavia a maioria afirma que a PNE como única forma de tratamento é capaz de reduzir os níveis da dor, mas não de maneira tão eficaz quanto combinada com outra terapia. Com exceção da revisão de literatura de LOUW et al (2016), onde afirmam que a PNE isolada é capaz de gerar benefícios. Além disso nenhum dos estudos demonstraram quais metodologias educacionais utilizaram para que os participantes compreendessem a neurociência. Desta forma, conclui-se que os estudos acerca da PNE como forma de tratamento para dores crônicas mostram-se de grande importância, salientando a relevância de futuros estudos randomizados para o desenvolvimento da técnica. Além disso, ainda há necessidade de maiores pesquisas para determinar a metodologia utilizada na educação dos pacientes submetidos a essa terapia, com o intuito de torná-la reproduzível e mensurável em intervenções e tratamentos para pacientes com dores crônicas.

Palavras-chave: neurociência, educação, dor crônica.

REFERÊNCIAS

ANDIAS, R., NETO, M., & SILVA, A. G. (2018). The effects of pain neuroscience education and exercise on pain, muscle endurance, catastrophizing and anxiety in adolescents with chronic idiopathic neck pain: a school-based pilot, randomized and controlled study. *Physiotherapy Theory and Practice*, 34(9), 682–691. doi:10.1080/09593985.2018.1423590

LOBO, Alexandra de Jesus Serra; MARTINS, Jacinta Pires. PAIN: KNOWLEDGE AND ATTITUDES OF NURSING STUDENTS, 1 year follow-up. *Texto Contexto Enferm*,

Florianópolis,; vol.22, n.2. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000200006&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em 05 de setembro de 2020

LOUW, A., DIENER, I., BUTLER, D. S., & PUENTEDURA, E. J. The Effect of Neuroscience Education on Pain, Disability, Anxiety, and Stress in Chronic. 2011. doi: 10.1016/j.apmr.2011.07.198

MALFLIET, A., KREGEL, J., MEEUS, M., DANNEELS, L., CAGNIE, B., ROUSSEL, N., NIJS, J. Patients With Chronic Spinal Pain Benefit From Pain Neuroscience Education Regardless the Self-Reported Signs of Central Sensitization: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Multicenter Trial. *The American Academy of Physical Medicine and Rehabilitation*. 2018. doi:10.1016/j.pmrj.2018.04.010

MALFLIET, A., Kregel, J., MEEUS, M., Roussel, N., DANNEELS, L., CAGNIE, B., ... NIJS, J. (2017). Blended-Learning Pain Neuroscience Education for People With Chronic Spinal Pain: Randomized Controlled Multicenter Trial. *Physical Therapy*. vol. 98, n. 5, p.357–368, 2017. doi:10.1093/ptj/pzx092

MALFLIET, A., Kregel, J., COPPIETERS, I., De Pauw, R., MEEUS, M., Roussel, N., ... NIJS, J. Effect of Pain Neuroscience Education Combined With Cognition-Targeted Motor Control, 2018. doi:10.1001/jamaneurol.2018.0492

MOSELEY, G. L., BUTLER, D. S. Fifteen Years of Explaining Pain: The Past, Present, and Future. *The Journal of Pain*, vol. 16, n 9, p. 807–813, 2015. doi:10.1016/j.jpain.2015.05.005

PARDO, G.B; GIRBÉS, E.L; ROUSSEL, N.A.; IZQUIERDO, T.G; PENICK, V.J; MARTÍN, D.P. Pain Neurophysiology Education and Therapeutic Exercise for Patients With Chronic Low Back Pain: A Single-Blind Randomized Controlled Trial. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* 2018. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2017.10.016>

RIBEIRO, S. *Revista Estudos avançados* v.27, n.77, São Paulo, 2013

TEIXEIRA, M.J; TEIXEIRA, WGJ; SANTOS, FPS; ANDRADE, DCA; BEZERRA, SL; FIGUEIRO, JB; OKADA, M. Epidemiologia clínica da dor músculo-esquelética. *Rev. Med.* (São Paulo), 80(ed. esp. pt.1):1-21, 2001. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/63150/65940/> Acesso em 05 de setembro de 2020

VAN ITTERSUM, M. W., VAN WILGEN, C. P., VAN DER SCHANS, C. P., LAMBRECHT, L., GROOTHOFF, J. W., e NIJS, J.. Written Pain Neuroscience Education in Fibromyalgia: A Multicenter Randomized Controlled Trial. *Pain Practice*, vol.14, n.8, p. 689–700, 2013. doi:10.1111/papr.12137

GALÁN-MARTÍN, M. A, et al. Pain neuroscience education and physical exercise for patients with chronic spinal pain in primary healthcare: a randomised trial protocol. *J Clin Med*. 22 de abril de 2020; vol.9 n.4. doi: 10.3390 / jcm9041201

PREVENÇÃO DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS A CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

CAMPOS, L.G.B.^{1,1}; CAMPOS, N.B.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A. F. ^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discentes; ³ Orientador.

laragabriela52@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O estudo relata que 3,6 mil crianças vem a óbito por incidentes domésticos e 111 mil são encaminhadas para o hospital, com grande parte desses acidentes podendo ser evitados, o objetivo é proporcionar a apresentação de comportamentos e medidas preventivas na saúde infantil de crianças no ambiente escolar, trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, foram selecionados 13 artigos científicos no período de 2005 a 2020, utilizadas as bases de dados eletrônicas: BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Relatório Institucional da Organização Criança Segura de 2012 a 2019 e Direitos Constitucional, devido à importância sobre conscientização das práticas este projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética (protocolo nº 16463). O ambiente escolar é o local onde as crianças estão na maior parte de tempo, estando propensas a vários tipos de acidentes que podem ser evitados com comportamentos simples, o atendimento dos primeiros socorros é essencial no primeiro momento, principalmente pelo fato dos colaboradores da escola disporem do primeiro contato com a criança para poder fornecer um acolhimento, recomenda-se que as técnicas que podem ser utilizadas para a proteção das crianças, foi proposto atividades que estimulam o conhecimento e criatividade, prevenindo dos risco na qual estão expostos. Os acidentes mais apontados no espaço escolar, foram quedas, cortes, choques elétricos, fraturas, escoriações e crises convulsivas, em vista disso detectamos o desconhecimento dos primeiros socorros dos professores no atendimento. Percebe-se que o processo infantil é essencial uma atenção para reduzir os acidentes, para orientação e aplicação de novas práticas habituais dos futuros profissionais, sugere-se a possibilidade de um treinamento de qualificação com profissionais de enfermagem, orientando os professores sobre os cuidados no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Prevenção a Saúde da Criança, Direitos da Criança e do Adolescente, Acidentes à Criança.

REFERÊNCIAS

Mosmann, Karina. **Criança Segura Brasil**: Relatório Institucional. 2019. Disponível em: <https://antigo.criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Crian%C3%A7a-Segura-Relat%C3%B3rio-de-Atividades-2019.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ARAUJO, Suelayne Martins *et al.* A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Veredas Favip**: Revista Eletrônica de Ciências, Caruaru- Pe, v. 3, n. 2, p. 61-67, 2010. Disponível em <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/98> Acesso em: 12 maio 2020

Bochner R, Lemos ERS. Plantas tóxicas em espaços escolares: do risco à informação. *Journal Health NPEPS*. 2017; 2(Supl.1): 102-112. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruno/Downloads/1814-6222-2-PB.pdf> Acesso 15 mar. 2021.

BRASIL. [Constituição (2011)]. **DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011**: Presidência da República. Diário Oficial da União: [s. n.], 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Késia Liriam Meneguel de Conti. Governo do Estado do Paraná. **ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. Os Desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor Pde**: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, Paraná, v. 1, p. 1-17, 2014. VERSÃO ONLINE. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf
Acesso em: 17 maio 2020

BRASIL. Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em 21 de maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA**: Brasília -df, 2018. 180 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf> Acesso em 21 de abril. 2020

BRASIL. Presidência da República da Casa Civil. LEI Nº 8.069 nº Art.7, de 13 de julho de 1990. Direito da Criança. **Estatuto da Criança**, [S. l.], 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 11 mar. 2020.
FEIJÓ, Ricardo Becker *et al.* Calendário vacinal na infância e adolescência: avaliando diferentes propostas.: avaliando diferentes propostas. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 82, n. 3, p. 4-14, jul. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572006000400002>.

GONCALVES, Anderson César *et al.* **Acidentes na infância**: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v.46, n.2, e2104, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010069912019000200150&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 Mar. 2020. Epub Abril 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015**. Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 23 mar. 2020.

IERVOLINO, Solange A *et al.* Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 99-110, ago. 2005
[.http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200011)
acessos em 17 maio 2020

LIBERAL, Edson Ferreira et al. Escola segura. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s155-s163, novembro de 2005. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/5bb4/60706133efaf245997cd334de49efb6b6609.pdf> acesso em 18 de maio de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005>.

LEITE, Hellen Samara Nunes et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde: FIP-Faculdades integradas de patos**, João Pessoa, p. 290-312, 2018. ISSN 2447-2131. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

MONTEIRO, Michele Mota *et al.* Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 43, n. 2, p. 358-364, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000200015>.

NASCIMENTO, Lucieli Grizafis Do et al. **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>>. Acesso em: 04/05/2021

PEIXOTO, Adslanson de Melo Gomes et al. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR. **Vi Conedu: Congresso Nacional de Educação**, Paraíba, p. 1-5, 2018. EDITORA REALIZE. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA12_ID4723_10092018194650.pdf Acesso em: 13 maio 2020.

SILVA, Larissa Graziela Sousa da *et al.* **PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: INTERVENÇÃO EM UNIDADE DE ENSINO**. [S. l.]: 1 Enfermeira. Especialista em Nefrologia. Professora da Universidade do Estado do Pará, UEPA, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a7a8/a9c3df83d61c6a6b3cbdacd89b070ff3339f.pdf.%20Acesso%20em:%2021%20abr.%202021>. Acesso em: 21 abr. 2021.

IMPACTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA DE ANGIOPLASTIA EM HEMODINÂMICA

TARIFA, E. D.^{1,1}; SOUSA, P. K. Z.^{1,2}; RIBEIRO, E.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

eduardinhadas@alunos.fho.edu.br, elaine@fho.edu.br

RESUMO

A angioplastia coronária transluminal percutânea (ACTP) é uma intervenção que visa recuperar a perfusão arterial e minimizar a isquemia miocárdica, sendo realizada em laboratórios de hemodinâmica e indicada para pacientes com oclusão total da coronária. O Processo de enfermagem (PE) trata-se de uma ferramenta intelectual composta por 5 etapas interrelacionadas e cíclicas que subsidiarão o enfermeiro na tomada de decisão para a construção de um plano de cuidados sistematizado e direcionado as necessidades do indivíduo, família e comunidade. É operacionalizado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que em unidades cirúrgicas /ou de hemodinâmica, foco desse estudo, trata-se de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) que por sua vez, consiste no planejamento e organização dos cuidados prestados aos pacientes cirúrgicos. Por meio da aplicação da SAEP, o enfermeiro direciona sua atuação promovendo segurança e diminuindo os riscos para o paciente. Nessa perspectiva surge o objetivo desse estudo que é avaliar o impacto da utilização do processo de enfermagem no perioperatório de angioplastia em unidade de hemodinâmica elencando as dificuldades mais frequentes encontradas na sua implementação. Para tal, utilizou-se a estratégia de busca on-line, por meio das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Bireme, no período 2010-2020. Na pesquisa online foram utilizados os seguintes descritores: processo de enfermagem, hemodinâmica e angioplastia. Foram selecionadas pesquisas que se enquadravam no período descrito, no idioma português e que discutiam a temática, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Hermínio Ometto, com número de protocolo 422/2020. Após análise bibliográfica, foram elencados 14 artigos, sendo descartados dois que não apresentavam similaridade com o tema. Através da literatura evidenciou-se que a utilização do processo de enfermagem direciona a tomada de decisão auxiliando o enfermeiro a garantir uma melhora na qualidade da assistência, bem como, oferecer segurança e assim alcançar bons resultados. Conclui-se através da revisão de literatura, a importância da implementação da SAEP como ferramenta para auxiliar o enfermeiro a prestar uma assistência mais humanizada e contínua, porém a sobrecarga e a falta de tempo são dificuldades encontradas pelos profissionais para sua implementação.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Angioplastia, Infarto Agudo do Miocárdio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rui Manuel Sequeira de. Revascularização do miocárdio: estudo comparativo do custo da cirurgia convencional e da angioplastia transluminal percutânea. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v. 20, n. 2, p. 142-8, 2005. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-76382005000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 01 out. 2019.

ARMENDARIS, Marinez Kellermann et al. Incidência de complicações vasculares em pacientes submetidos a angioplastia coronariana transluminal percutânea por via arterial transradial e transfemoral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 107-111, 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023823017.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BARBOSA, Maria Helena et al. Complicações em pacientes submetidos à Angioplastia Coronariana Transluminal Percutânea. **Enfermeira Global**, v. 12, n. 3, p. 14-33, 2013. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.12.3.153141/149781>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BATISTA, Margarete Ártico et al. Eventos adversos e motivos de descarte relacionados ao reuso de produtos médicos hospitalares em angioplastia coronária. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, v. 21, n. 3, p. 328-33, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bjcv/v21n3/a13v21n3.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

COELHO, Simone Coelho; THOFEHRN, Maira Buss. A enfermagem contribuindo para o restabelecimento de pacientes submetidos a angioplastia. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 65-72, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/988>>. Acesso em: 01 out. 2019.

DE CUNTO TAETS, Gunnar Glauco. Cuidados de enfermagem e diagnósticos para pacientes submetido à angioplastia coronária transluminal percutânea. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 6, n. 16, p. 3-10, 2016. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/130>>. Acesso em: 01 out. 2019.

DE SOUZA, Kássia Natália; STIVAL, Marina Morato; DE LIMA, Luciano Ramos. Avaliação da dor em pacientes submetidos à angioplastia coronária transluminal percutânea. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2012. Disponível em: < <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1495>>. Acesso em: 01 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <file:///C:/Users/user_la2_20/Downloads/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

HADDAD, Nagib et al. Custos hospitalares da cirurgia de revascularização do miocárdio em pacientes coronarianos eletivos. **Arq Bras Cardiol**, v. 88, n. 4, p. 418-23, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/abc/v88n4/09.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

Herdman, Kamitsuru, NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional: Definições e classificação – 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LEITE, Rogério Sarmiento; KREPSKY, Ana Maria; GOTTSCHALL, Carlos A.M. Efetividade da Angioplastia Primária no Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Análise Hospitalar e Tardia de 135 Casos Consecutivos. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/abc/2001/7703/7703001.pdf>>. Disponível em: 13 jan. 2021.

LIMA, Vivian Cristina Gama Souza; QUELUCI, Gisella de Carvalho; BRANDÃO, Euzeli da Silva. Cuidados de Enfermagem ao Cliente Pós-Angioplastia Trasluminal Coronariana.

Disponível em: <
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236601/31570>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 330 p. Acesso em: 29 out. 2019.

OLIVEIRA, Mirna Fontenele; Enfermagem em Laboratório de Hemodinâmica: prática clínica de diagnosticar e intervir fundamentada em Callista Roy. Disponível em: <http://200.129.22.236/cmaccclis/dmdocuments/mirna_fontenele_de-oliveira.pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.

RIBEIRO, Carla Portolan et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 2, p. 159-167, 2015. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324038465004.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

RIBEIRO, Elaine; FERRAZ, Keny Michelly Camargos; DURAN, Erika Christiane Marocco. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Rev. SOBECC, p. 201-207, 2017. Disponível em: <
https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876627/sobecc-v22n4_pt_201-207.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

RÉGIS, Ana Paula; DALLA ROSA, Giovana Cristina; LUNELLI, Tatiana. Cuidados de enfermagem no cateterismo cardíaco e angioplastia coronariana: desenvolvimento de um instrumento. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 3-20, 2017. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/238>>. Acesso em: 01 out. 2019.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

ZADRA, GIULIA HELOA FIDUNIV.^{1,2}; MARTINS, JÉSSICA.^{1,2}; LEITE, DANIELLA, ROSALY^{3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gjuliafiduniv@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O desmame precoce tem uma incidência elevada, de acordo com a OMS estima-se que a maior interferência na amamentação exclusiva até o sexto mês seja o baixo conhecimento a baixa escolaridade, a falta de acesso a serviço de saúde e a interferência de outros membros da família, o que gera sentimentos de incapacidade, medo e de insegurança, bem como a falta de uma rede de apoio. Define-se como aleitamento materno os recém-nascidos que recebem somente leite humano, diretamente da mama, ou extraído, e nenhum outro líquido ou sólido, com exceções de medicações. Sabendo que se trata de um processo complexo, aonde as mães acabam desistindo devido as dificuldades, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Diante disso é fundamental que o profissional saiba como abordar essa mãe principalmente quando se trata do primeiro filho. Não idealizar nem ocultar dores e dificuldades, mas sim deixando-a à vontade e segura, cabe ao enfermeiro promover a continuidade do aleitamento materno através de educação em saúde no pré-natal e no puerpério, principalmente nos primeiros dias após o parto além de envolver a família nesse momento. O objetivo do presente trabalho foi apresentar a atuação do enfermeiro frente a prevenção do desmame precoce na prática de aleitamento materno. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com base em manuais do Ministério da Saúde, artigos indexados, Scielo, Bvs. Conclui-se que o enfermeiro tem papel educativo e de promoção ao estabelecimento do aleitamento materno bem como a manutenção, que deve ser iniciado a partir do pré-natal e posteriormente no puerpério.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Assistência de enfermagem

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mônica Pinheiro et al. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, p.104-113, 10 mar., 2019.

AMARAL, R. C. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER- Revista Científica**, n. 09, 2016.

ARAÚJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 4, p.488-495, 31 jul., 2008.

BATISTEL, Camila et al. A importância das orientações do enfermeiro no aleitamento materno considerando os fatores socioeconômicos e culturais da gestante no desmame precoce. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, v. 2, n. 3, p.2-17, 10 set., 2012.

- CARRASCOZA, Karina Camillo et al. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 4, p.443-440, 02 jun., 2005.
- CARVALHO JKM, et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. e-Scientia, Editora UniBH, Belo Horizonte, 2011; v. 4, n. 2, p. 11-20
- CHAVES, Roberto G; et al., Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 83, n. 3, p. 241-246, 13 dez. 2006.
- MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A ATUAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO: revisão bibliográfica. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 190-198, 8 mar. 2016. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
- MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 5, p.869-875, out., 2015.
- RIVEMALES, M. C; AZEVEDO, A.C.C; BASTOS, P.L. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. **Revista de Enfermagem Uerj**, p.132-137, 12 set., 2019.
- SALES, C. M.; SEIXAS, S. C. Causas de desmame precoce no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, p.443-447, 21 dez., 2007.
- SANTOS, Andréia Andrade dos; RESENDE, Márcio Antônio; MAIA, Gabriela Pinto; CARVALHO, Nayara Cristina de Jesus; FERREIRA JÚNIOR, Aristarco de Pinho. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.L.], v. 2, p. 1-7, 7 fev. 2020.
- SILVA, Lenise Dias da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; DISSEN, Caliandra Marta; TAVARES, Juliana Petri; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardim; SILVA, Hélio Soares da. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 412-419, 14 ago. 2012.

PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA: COMO TEM SIDO A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO?

OLIVEIRA, H. R.^{1,2}; LOMBI, M.^{1,2}; DORIGAN, G. H.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador

hiezaoliveira@alunos.fho.edu.br, giseledh@fho.edu.br

RESUMO

Os profissionais de enfermagem realizam um papel importantíssimo na assistência ao recém-nascido (RN), não somente relacionado a assistência, mas sim sobre o aspecto do apoio, orientação e acolhimento da família ou acompanhante para os cuidados rotineiros com o RN, preparando-os para realizar os cuidados necessários e adequados para criança após a alta hospitalar. O neonato só deixará a unidade de terapia intensiva quando sua estabilidade clínica for alcançada, sendo assim, estará pronto para iniciar uma nova etapa na companhia dos seus pais (SALES et al., 2018). A alta hospitalar planejada deve ser desenvolvida durante todo o período de internação para que os familiares compreendam e possam ter segurança e autonomia para executar o cuidado fora do ambiente hospitalar. A recuperação do neonato depende das orientações que foram dadas para seus familiares neste processo de alta, que se concretiza em um período e não com base em uma decisão pontual. Incorporar o plano de alta hospitalar no planejamento da assistência é essencial para um cuidado de enfermagem efetivo (POMPEO et al., 2007). O objetivo deste trabalho buscou analisar e descrever publicações relacionadas à atuação do enfermeiro e as orientações realizadas aos pais e responsáveis no processo de alta hospitalar neonatal. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem qualitativa. Utilizou-se estudos das bases de dados BIREME, SciELO, BDEF e materiais do Ministério da Saúde, no idioma português, no período de 2007 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem neonatal, alta hospitalar, unidade de terapia intensiva neonatal. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (Protocolo 372/ 2020). Os 10 artigos elencados, evidenciam que o sucesso da alta hospitalar está diretamente relacionado ao planejamento e orientações dos cuidados realizados pelo enfermeiro. A capacitação dos pais está ligada ao êxito do cuidado em domicílio, que reflete diretamente na saúde e desenvolvimento do neonato. Portanto, conclui-se que o enfermeiro deve realizar as orientações de forma explicativa e prática para que os pais se sintam seguros para cuidar dos seus filhos fora do ambiente hospitalar, diminuindo posteriormente a chance de reinternação. Há necessidade de aprimoramento de pesquisas sobre essa temática.

Palavras-chave: Enfermagem neonatal, alta hospitalar, Unidade de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Kamille Lima. et al. Orientações familiares necessárias para uma alta hospitalar segura do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. Orientações familiares necessárias para uma alta hospitalar segura do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, ano 2017, p. 645-655, 1 fev. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11984>> Acesso em: 10 abr. 2021.

BAPTISTA, Suzana de Souza et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687/pdf>> Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Juntos para os bebês nascidos muito cedo, cuidando do futuro: 17/11 – Dia Mundial da Prematuridade. In: SAÚDE, Ministério da. Juntos para os bebês nascidos muito cedo, cuidando do futuro: 17/11 – Dia Mundial da Prematuridade. **Biblioteca virtual em saúde**. [S. l.], 16 nov. 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/component/content/article?id=3358#:~:text=No%20Brasil%2C%20340%20mil%20beb%C3%AAs,do%20%C3%ADndice%20de%20pa%C3%ADses%20europeus>. Acesso em: 16 abr. 2021.

CIETO, Bianca Bolzan et al. Recursos e inovações de enfermagem para a alta: Revisão integrativa. Recursos e inovações de enfermagem para a alta: Revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, ano 2014, p. 752-757, 3 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/960>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COSTA, Nara Dos Santos et al. Cuidados com recém-nascido realizados por puérperas em um alojamento conjunto. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 633-639, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15740/pdf_59>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COUTO, Fabiane Ferreira; Neide S. P. Preparo dos pais de recém-nascido prematuro para alta hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. 887-891, 5 abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a27.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Conhecimento de gestantes de uma unidade de saúde sobre os cuidados com o recém-nascido. **Inova Saúde**, v. 9, n. 1, p. 176-190, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3709/4725>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FAZIO, Ihana Arrieche et al. Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 26740, 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948540/alimentacao-e-aleitamento.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

FRIGO, Jucimar et al. Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, ano 2015, p. 58-68, 2 fev. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12900>>. Acesso em: 15 abr.2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. p. 45-46 - São Paulo. Atlas, 2002. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1wWgt-yZcs87pcRteJjJUQSLk1UbJkUpN/view?ts=5db5a52f>>. Acesso em: 27 out. 2019.

POMPEO, Daniele Alcalá et al. Atuação do enfermeiro na alta hospitalar: reflexões a partir dos relatos de pacientes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 345-350, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026614017.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

RIBEIRO, José Francisco et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 10, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11450/13269>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SALES, Isabela Maria Magalhães et al. Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. e20180149-e20180149, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400234> Acesso: 15 Fev. 2021.

SILVA, Fabiana Vargas dos Reis et al. Preparo dos pais de recém-nascido pré-termo para alta hospitalar: proposta de um protocolo. **Revista Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 2020 12:386-392. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/8264/pdf_1 > Acesso em: 25 Fev. 2021

SILVA, Raquel Vicentina Gomes; Flavia R. S. R. O trabalho de enfermagem na alta de crianças hospitalizadas: articulação da atenção hospitalar e básica. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):309-15. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000200014 Acesso em: 07 abr. 2021

SILVA, Rosane Meire Munhak et al. Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Foz do Iguaçu, p. 2258-2270, 16 jun. 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/940>> Acesso: 25 Fev. 2021.

A INFLUÊNCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO DESEMPENHO MOTOR E FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

ARAÚJO, B. S. L.^{1,2}; OLIVEIRA, F. B.^{1,2}; SILVA, P. L.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

leomara@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão não progressiva causada no sistema nervoso durante a gestação ou nos primeiros anos de vida, ocasionando distúrbios posturais e motores. Para a otimização da funcionalidade dessas crianças a realidade virtual (RV) vem sendo usada para a complementação do tratamento, onde o paciente interage em um ambiente virtual através de estímulos visuais, táteis, auditivos e sensoriais, recriando o máximo da realidade possível, sendo muito utilizado para reabilitação da marcha, equilíbrio, coordenação motora, entre outros. O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia do uso da realidade virtual no desempenho motor e funcional dos membros superiores de crianças com paralisia cerebral. Foi realizada a coleta de dados por meios das bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e Google Acadêmico nos idiomas português e inglês. As palavras-chave utilizadas e combinadas para pesquisa foram: paralisia cerebral, realidade virtual e membros superiores. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2021, três artigos foram selecionados, excluindo vinte e um por não se enquadrarem no assunto e três foram incluídos recentemente, totalizando doze artigos. Esta revisão de literatura foi registrada no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto com o parecer (290/2021) Resultado: Dois dos estudos mostraram aumento nas pontuações do Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS) e melhoras dos membros superiores no aumento da preensão da força, diminuição da espasticidade e aumento da força de preensão e função da mão comparado com o cuidado usual sozinho. Oito estudos mostraram diferenças significativas entre o pré e pós intervenção com RV nos ganhos no desempenho motor e equilíbrio funcional, cognitivo, melhorias no controle postural tendo menos oscilação no deslocamento total. Dois artigos mostraram não ter grandes diferenças significativas, mas constatou aperfeiçoamento na função motora ampla, um artigo não demonstrou aumento das habilidades motoras grossas ou mobilidade funcional. A realidade virtual proporciona melhora nas habilidades do MMSS, coordenação motora, melhora do desempenho do equilíbrio atuando junto com a fisioterapia convencional.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Realidade Virtual, Membros Superiores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNONI, J. L. B.; VERDÉRIO, B. N.; PINTO, A. M. A. ROCHA, N. A. C. F. Efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com paralisia cerebral: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.25, n.3, p.294-302, 2018.

CHEN, Y. P.; KANG, L. J.; CHUANG, T. Y.; DOONG, J. L.; LEE, S. J.; TSAI, M. W.; & SUNG, W. H. Use of virtual reality to improve upper-extremity control in children with cerebral palsy: a single-subject design. **Physical Therapy**, v. 87, n. 11, p.1441-1457, 2007.

DE OLIVEIRA, J. M.; FERNANDES, R. C. G.; PINTO, C. S.; PINHEIRO, P. R., RIBEIRO, S.; de ALBUQUERQUE, V. H. C. Novel virtual environment for alternative treatment of children with cerebral palsy. **Computational intelligence and neuroscience**, v, 2016, n.10, p. 294-302, 2016.

EL-SHAMY, S. M.; EL-BANNA, M, F. Effect of Wii training on hand function in children with hemiplegic cerebral palsy. **Physiotherapy theory and practice**, v. 36, n.1, p. 38-44, 2020.

KASSEE, C.; HUNT, C., HOLMES, M. W.; & LLOYD, M. Home-based Nintendo Wii training to improve upper-limb function in children ages 7 to 12 with spastic hemiplegic cerebral palsy. **Journal of pediatric rehabilitation medicine**, v. 10, n. 2, p. 145-154, 2017.

LEVAC, D.; MCCORMICKT, A.; LEVIN, M. F.; BRIEN, M.; MILLS, R.; MILLER, E.; & SVEISTRUP, H. Active video gaming for children with cerebral palsy: does a clinic-based virtual reality component offer an additive benefit? A pilot study. **Physical & occupational therapy in pediatrics**, v. 38, n.1, p. 74-87, 2018.

PAVÃO, S. L.; ARNONI, J. L. B.; OLIVEIRA, A. K. C. D.; ROCHA, N. A. C. F. Impacto de intervenção baseada em realidade virtual sobre o desempenho motor e equilíbrio de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Revista paulista de pediatria**, v. 32, n. 4, p 389-394, 2014.

RAVI, D. K.; KUMAR, N.; SINGHI, P. Effectiveness of virtual reality rehabilitation for children and adolescents with cerebral palsy: an updated evidence-based systematic review. **Physiotherapy**, v. 103, n.3, p. 245-258, 2017.

ROSSI, J. D.; DE CAMARGO, O, G.; BOCK, T. H. O.; TREVISAN, C. M. Reabilitação na paralisia cerebral com o Nintendo™ Wii® associado ao Wii Fit®. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 2, p. 277-282, 2015.

SILVA, R.R.; IWABE-MARCHESE, C. Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com Paralisia Cerebral Atáxica: estudo de caso. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 22, n.1, p. 97-102, 2015.

SNIDER, L.; MAJNEMER, A.; DARSACLIS, V. Virtual reality as a therapeutic modality for children with cerebral palsy. **Developmental neurorehabilitation**, v. 13, n. 2, p. 120-128, 2010.

WEISS, P. L.; TIROSH, E.; FEHLINGS, D. Role of virtual reality for cerebral palsy management. **Journal of child neurology**, v. 29, n. 8, p. 1119-1124, 2014.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE JUDÔ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LOPES, A.F.G.^{1,2}; GOMES, B.P.S.^{1,2}; LUBRECHET, F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

adlerlopes@alunos.fho.edu.br ; lubrechet@fho.edu.br

RESUMO

O judô, modalidade esportiva amplamente praticada no âmbito nacional e internacional teve sua origem no final do século XIX, como uma arte marcial japonesa, sistematizada por Jigoro Kano (1860-1938), dentro de uma nova concepção técnica e filosófica. Esta arte marcial contempla em seus conceitos fundamentais princípios morais e éticos, o que a tornou um esporte de caráter formativo, contribuindo com o desenvolvimento educacional de seus praticantes, ao propor um processo de ensino envolvendo a desenvolvimento motor e a aprendizagem de habilidades motoras de combate, simultaneamente a orientação educacional, por meio da compreensão de valores sociais. Desta forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa básica de revisão bibliográfica, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, sob o parecer n.º 819/2020, com o objetivo de apresentar a importância do ensino do judô na Educação Infantil e compreender sua dinâmica de ensino no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social das crianças inseridas neste contexto. O que justifica este estudo é sua proposição de apresentar as contribuições do ensino do judô para o desenvolvimento do repertório motor infantil associado a resoluções de conflitos sociais inerentes a esta faixa etária no ambiente escolar. O ensino supervisionado do judô por um profissional de educação física qualificado, tem sido apresentado na literatura da pedagogia do esporte, como efetivo para a formação intelectual e social, associada aos benefícios já consolidados sobre a prática esportiva. Assim, a inserção dos jogos de luta nas aulas de Educação Física escolar, especificamente na Educação Infantil, irão possibilitar a prática reflexiva da Cultura Corporal pelos professores, bem como dos alunos e familiares quanto as possibilidades do desenvolvimento, aprendizagem e controle motor. O judô com seu caráter formativo, valorizando em sua prática diária os valores sociais, éticos e morais pode contribuir para a redução de conflitos internos entre os alunos, promover estratégias de cooperação e formação integrativa dos conteúdos de ensino valorizando o respeito interpessoal e seu repertório motor ao longo da vida.

Palavras-chave: judô, desenvolvimento motor, educação infantil.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 53-60, 2001. Supl. 4.

BENEDICTO, A. R. Os benefícios do judô na educação infantil. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 17, n. 175, diciembre, 2012.

CAVAZANI, R.N. *et al.* Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 177-190, maio, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ). **UNESCO declara judô como esporte mais adequado para crianças**. Disponível em: <https://cbj.com.br/noticias/2924/unesco-declara-judo-como-esporte-mais-adequado-para-criancas.html>. Acessado em: 19 de maio 2021.

COTRIM, J. R. *et al.* Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. *Revista da Educação Física / UEM, Maringá*, v. 22, n.4, out./dez., 2011.

DONDONI, F.; PERINI, M. Desenvolvimento motor em crianças: benefícios e prejuízos da atividade física. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, n. 190, marzo, 2014.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ (FPJ). **Princípios filosóficos**. Disponível em: <https://fpj.com.br/principios-filosoficos/> Acesso em: 19 de maio, 2020.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, Fortaleza, n. 135, p. 36-44, novembro, 2006.

FRAGA, I. S. A. A prática do judô no contexto educacional e sua relação com o desenvolvimento motor infantil. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, n.184, septiembre, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

KONS, R. L.; CAMPOS, V.; FRECCIA, G. W. Ensino do judô: metodologia e propostas pedagógicas. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 20, n. 207, agosto, 2015.

LEITE, D.M. *et al.* A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor. **Revista Gestão Universitária**, ISSN: 1984-3097. 29 nov., 2016. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-para-o-desenvolvimento-motor>. Acesso em: 19 de maio, 2021.

LIMA, V. F. *et al.* Efeitos da prática sistemática do judô no tempo de reação de crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr., 2011.

MARQUES, T. S. *et al.* Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, n. 186, noviembre, 2013.

RAIOL, M. A. S.; SOUZA, P. P. B. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25001, 2019.

RAPOSO, V. M.; ROSA, J. L.; VICENTE, A. M. N. Abordagem ao judô na educação física: percepção dos professores e material didático. *In*: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo, **Comité Olímpico de Portugal**, Portugal, p. 1-10, s.d.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p. 600-610, jul./set., 2009.

RUFINO, I. G. B.; DARIDO, S. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim., 2015.

TRUSZ, R. A.; DELL'AGLIO, D. D. A pratica do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 117-135, julho/dezembro, 2010.

WATANABE, M. M.; BIM, R. H. Proposta pedagógica para o ensino da educação física na escola: muita teoria e pouca pratica (ainda)?. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, año 16, n. 165, febrero, 2012.

EFEITOS BENÉFICOS PARA A SAÚDE DE DIFERENTES ESPÉCIES DO GÊNERO PASSIFLORA (MARACUJÁ)

VIAN, R.T.^{1,2}; FIGUEIREDO, D.^{1,3,4,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

rafaelavian@alunos.fho.edu.br, daniellafig@fho.edu.br.

RESUMO

Nas antigas civilizações, o uso de plantas para o tratamento de certas enfermidades era uma prática comum. Com o decorrer dos anos, pesquisas obtiveram grandes avanços científicos, descobrindo novas propriedades sobre seus componentes. Estas propriedades estão relacionadas à presença de metabólitos secundários, tais como os polifenóis, que promovem efeitos benéficos à saúde. Considerando as vantagens da utilização de plantas medicinais, essa revisão de literatura, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (Protocolo 348/2021), comparou as ações de diferentes espécies do gênero *Passiflora*, conhecido popularmente como maracujá. *Passiflora* compreende aproximadamente 500 espécies e apresenta interesse farmacológico devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antibacterianas, analgésicas, no tratamento de cefaleia, tosse, asma e ansiedade. Dentre estas espécies, destacam-se *Passiflora alata* (maracujá-doce), *Passiflora edulis* (maracujá-azedo) e *Passiflora incarnata* (flor-da-paixão) por serem as mais utilizadas em pesquisas devido ao seu grande potencial farmacológico. *P. alata* apresenta efeitos descritos na literatura tais como antioxidantes, antimicrobianos, anti-inflamatórios e antidiabéticos. Tratamento em camundongos NOD (diabéticos não obesos) com extrato de *P. alata* demonstrou ação anti-inflamatória e antioxidante, levando ao controle do diabetes, devido à presença, neste extrato, de polifenóis, tais como vitexina, isovitexina e isoorientina. Além disso, *P. alata* apresenta efeitos ansiolíticos que, por sua vez, também são observados na espécie *P. incarnata*; onde este efeito é ainda mais característico. Estudos demonstram que a presença, em *P. incarnata*, de flavonoides, tais como apigenina e crisina, pode estar relacionada com a atividade depressora do sistema nervoso central, promovendo ação relaxante. Esta espécie apresenta, ainda, propriedades antitumoral, antibacteriana e imunomoduladora. A espécie *P. edulis*, por sua vez, também possui os que promovem ações antioxidantes, antiproliferativas, ansiolíticas, além da especificidade de auxiliar na cicatrização de queimaduras e também na dislipidemia, fator que pode estar associado à presença de determinados compostos, tais como a niacina, em sua composição. Desta forma, estudos que envolvam a investigação de componentes destas espécies e seus benefícios são de extrema importância, considerando que seu consumo pode servir como um suporte no tratamento de determinadas doenças, visto que é um método natural, de baixo custo e fácil acesso à população.

Palavras-chave: *Passiflora*, plantas medicinais, polifenóis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. R.; VALVASSORI, S. S.; BORDIGNON, JR., C. L.; KAPPEL, V. D.; MARTINS, M. R.; GAVIOLI, E. C.; QUEVEDO, J.; REGINATTO, F. H. *et al.* The Aqueous Extracts of *Passiflora alata* and *Passiflora edulis* Reduce Anxiety-Related Behaviors Without Affecting Memory Process in Rats. **Journal of Medicinal Food**, v.11, n. 2, p. 282–288, 2008.

BERNACCI, L. C.; MELETTI, L. M. M.; MARTA DIAS SOARES-SCOTT, M. D. *et al.* Maracujá-doce: o autor, a obra e a data da publicação de *Passiflora alata* (Passifloraceae). **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 25, n. 2, agosto, 2003.

CARNEIRO, F.M.; SILVA, M. J. P; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. *et al.* Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** – UEG/Câmpus de Iporá, v.3, n. 2, p.44-75, julho/dezembro, 2014.

CAZARIN, C. B. B.; SILVA, J. K.; COLOMEU, T. C.; ZOLLNER, R. L.; JUNIOR, M. R. M. *et al.* Capacidade antioxidante e composição química da casca de maracujá (*Passiflora edulis*). **Ciência Rural**, Santa Maria, v.44, n.9, p. 1699-1704, setembro, 2014.

FIGUEIREDO, D., COLOMEU, T. C., SCHUMACHER, N. S. G., STIVANIN-SILVA, L. G., CAZARIN, C. B. B., MELETTI, L. M. M., FERNANDES, L. G. R., PRADO, M. A., & ZOLLNER, R. L. *et al.* Aqueous leaf extract of *Passiflora alata* Curtis promotes antioxidant and anti-inflammatory effects and consequently preservation of NOD mice beta cells (non-obese diabetic). **International Immunopharmacology**, v. 35, p.127-136, 2016.

FERREIRA, W. S.; SOUZA, M. L. R. DE. *et al.* Os benefícios do maracujá (*Passiflora* spp.) no Diabetes Mellitus / The benefits of passion fruit (*Passiflora* spp.) in diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19523–19539, 2020.

GROSSELI, M.; MORAES, M. B.; DAMACENO, B. F.; OKAWABATA, F. S.; TARDIVO, A. C. B.; ALVES, M. J. Q. F. *et al.* uso da polpa e da casca do maracujá (*passiflora edulis* f. *flavicarpa*) sobre o colesterol em coelhos com hipercolesterolemia experimental. **Revista Pesq. Inov. Farm**, v. 6, n. 2, p. 12-20, 2014.

JUNIOR, V. F. V.; ANGELO, C.; MACIEL, M. A. M. *et al.* Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p.519-528, 2005.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JR, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. *et al.* Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, São Paulo, maio, 2002.

NORIEGA, P.; MAFUD, D. F.; STRASSER, M.; KATO, E. T. M.; BACCHI, E. M. *et al.* *Passiflora alata* Curtis: a Brazilian medicinal plant. **Bol Latinoam Caribe Plantas Med Aromát**, v. 10, p. 398–413, 2011.

PABÓN, L. M. C.; TURBAY, S.; ROJANO, B.; ÁLVAREZ, L. M.; RESTREPO, S. L.; ÁLVAREZ, J. M.; BONILLA, K. C.; OCHOA O, C.; SÁNCHEZ, N. *et al.* Algunas especies de *Passiflora* y su capacidad antioxidante. **Revista Cubana Plant Med**, v.16, n. 4, Ciudad de la Habana, outubro, 2011.

PAIVA, C. L.; VIANA, A. P.; SANTOS, E. A.; SILVA, R. N. O.; OLIVEIRA, E. J. *et al.* Diversidade genética de espécies do gênero *Passiflora* com o uso da estratégia Ward-MLM. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 36, n. 2, p. 381–390, 2014.

PEREIRA, S. M. T. **O Uso Medicinal da *Passiflora incarnata* L.** Orientador: Doutor António Henrique Silva Paranhos. 2014. 25 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2014.

RAMOS, A. T.; CUNHA, M. A. L.; SABAA-SRUR, A. U. O.; PIRES, V. C. F.; CARDOSO, M. A. A.; DINIZ, M. F. M.; MEDEIROS, C. C. M. *et al.* Uso de *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* na redução do colesterol. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 4, p. 592-597, outubro/dezembro, 2007.

SOUSA, C. M. M.; ROCHA E SILVA, H.; VIEIRA-JR, G.M.; AYRES, M. C. C.; COSTA, C. L. S.; ARAÚJO, D.S. *et al.* Fénois totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais. **Química Nova**, v. 30, n. 2, março/abril, 2007.

TORCHI, C.; BELIZARIO, G.; UEDA, S.; SILVA, A. M. *et al.* Uso da *passiflora incarnata* no tratamento da insônia. Realização **II SIMPÓSIO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**. Local: Centro Universitário São Camilo. maio, 2014.

PALEOANTROPOLOGIA: UMA SÍNTESE SOBRE HÍBRIDOS HUMANOS

CABRAL, M.V.B.^{1,1}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ¹Docente.

cabral@fho.edu.br

RESUMO

É difícil imaginar atualmente, mas durante a maior parte da história evolutiva da humanidade, múltiplas espécies humanas compartilhavam a Terra. Recentemente, há 40.000 anos, o *Homo sapiens* viveu ao lado de várias formas aparentadas incluindo os neandertais e o minúsculo *Homo floresiensis*. Por décadas, os cientistas debateram como exatamente o *Homo sapiens* se originou e veio a ser a última espécie humana vivente. Demonstrado em grande parte através dos estudos genéticos na década de 1980, uma teoria emergiu como a vanguarda. Nesta visão, os humanos anatomicamente modernos surgiram na África e se espalharam em todo o resto do Velho Mundo, substituindo completamente os grupos do homem arcaico anteriormente existentes. Exatamente como essa nova forma se tornou a última espécie humana no planeta ainda não é tão clara. Talvez os invasores mataram os nativos que eles eventualmente encontraram ou superaram os estranhos em seu próprio território ou simplesmente se reproduziram em uma taxa mais alta. Seja como for, os recém-chegados pareciam ter eliminado seus concorrentes sem cruzar com eles. Este modelo de substituição africana recente como é conhecido, serviu essencialmente como o paradigma das origens humanas modernas nos últimos 30 anos. Avanços recentes no sequenciamento de DNA permitiu aos pesquisadores elevar drasticamente a coleta de dados tanto de pessoas vivas quanto de espécies extintas. Análises desses dados através de ferramentas computacionais cada vez mais sofisticadas indicam que a história de nosso a história da família não é tão simples como a maioria dos especialistas pensava. Ocorre que hoje as pessoas carregam DNA herdado de Neandertais e outros humanos arcaicos, revelando que o *H. sapiens* precocemente acasalou com essas outras espécies e produziu prole fértil que foi capaz de transmitir esse legado genético por milhares de gerações. Além de perturbar a sabedoria convencional sobre nossas origens, as descobertas estão conduzindo novas investigações sobre o quão extenso o cruzamento foi, em quais áreas geográficas ocorreu e se humanos modernos mostram sinais de se beneficiarem de qualquer uma das contribuições genéticas de nossos primos pré-históricos.

Palavras-chave: Evolução Humana, Hominização, Genética.

REFERÊNCIAS

HOLLOWAY, R.L.; BROADFIELD, D.C.; YUAN, M.S. **Brain Endocasts: The Paleoneurological Evidence**. Volume 3, The Human Fossil. Wiley-Liss, New York, 2004.

MCNUTT, E.J.; ZIPFEL, B.; DESILVA, J.M. **The evolution of the human foot**. *Evol Anthropol.* v. 5, p. 197-217, 2018.

RELETFORD, J.H. Population genetics and paleoanthropology. In Henke, W. and Tattersall, I. (eds) *Handbook of Paleoanthropology. Principles, Methods and Approaches*. Springer-Verlag, Berlin, v. 1, p. 621–641, 2007.

RELETFHORD, J.H. Genetic evidence and the modern human origins debate. **Heredity**, v. 100, p. 555–563, 2008.

RELETFHORD, J.H. Race and global patterns of phenotypic variation. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 139, p. 16–22, 2009.

RELETFHORD, J.H. Population-specific deviations of global human craniometric variation from a neutral model. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 142, p. 105–111, 2010.

RELETFHORD, J.H. Human Population Genetics. **Wiley-Blackwell**, Hoboken, v. 152, 2012.

RELETFHORD, J.H. Genetic drift and the population history of the Irish Travellers. **American Journal of Physical Anthropology**. v. 150, p. 184–189, 2013a.

RELETFHORD, J.H. **The Human Species: An Introduction to Biological Anthropology**. 9 ed. New York: McGraw-Hill, 2013b.

RENO, P.L. *et al.* An enlarged postcranial sample confirms *Australopithecus afarensis* dimorphism was similar to modern humans. **Philosophical Transactions of the Royal Society**, n. 365, p. 3355–3363, 2010.

BOAS PRÁTICAS APLICADAS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

SILVA, G.L.^{1,2}; BORTOLON, M.M.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

gabrielelongo@alunos.fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

No século XX o parto passou a ser considerado um processo patológico, com isso procedimentos, técnicas medicalizadas e intervenções desnecessárias passaram a ser realizadas e a mulher perde seu protagonismo e autonomia no processo do parto. Com o propósito de mudar esse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que o profissional de saúde só intervenha no parto se for realmente necessário, essa e outras iniciativas passaram a ser implementadas com intuito de torná-lo mais humanizado, sendo assim o objetivo deste trabalho foi identificar as boas práticas empregadas pela enfermagem na assistência ao trabalho de parto e parto. Este trabalho foi realizado através do método de revisão de literatura narrativa considerando os materiais disponíveis nas bases de dados on-line da SCIELO, BVS e documentos digitais do Ministério da Saúde, no período de 2010 a 2020 e descritores como, assistência ao parto, parto humanizado e saúde da mulher. Conclui-se que os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante nessa mudança, pois são responsáveis por incluir condutas, voltadas para a humanização do processo parturitivo, através de práticas não invasivas para o alívio da dor, como a deambulação, ou banho de imersão, práticas voltadas para o relaxamento e alívio de outros sintomas, práticas voltadas à orientação da mulher, sobre seus direitos e seu poder de decisão, e também práticas voltadas para o conforto da mãe e bebê, como possuir um plano de parto. Atualmente pode-se visualizar o que se faz necessário para atingir o nível esperado de humanização no processo de parturição e como a enfermagem pode auxiliar no alcance dessa meta, prestando uma atenção humanizada e individualizada à mãe e ao bebê. Infelizmente nem todas as mulheres têm a oportunidade de receber essa atenção, valorizando a importância da discussão e implementação desse tema. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hermínio Ometto, com o número de inscrição 509/2020.

Palavras-chave: Assistência ao parto, parto humanizado, saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Aline Spanevello; CORRÊA, Áurea Christina de Paula; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi *et al.* Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 6, p.2620-2627, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0290>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202620&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CAMPOS, Neusa Ferreira de *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 1, p.47-58, 14 abr. 2016. Disponível em:<<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/76#:~:text=A%20humaniz>>

[a%C3%A7%C3%A3o%20do%20parto%20%C3%A9,maior%20participa%C3%A7%C3%A3o%20da%20parturiente%20nas](#)>. Acesso em: 13 mar. 2020.

FIALHO, Marcelito Lopes *et al.* A ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO NO BRASIL E O DO DIREITO A UM ACOMPANHANTE. Intraciência: **Revista Científica**, v. 15, n. 10, p.1-16, jul. 2018. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20180925134139.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FRANCISCO, Sacha Santos Orzechowski. **HUMANIZAÇÃO NO CENTRO OBSTÉTRICO**. 2016. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Técnico em Enfermagem, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Ghc, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionadas/2016/35445/35445-1150.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MALHEIROS, Paolla Amorim; ALVES, Valdecyr Herdy; RANGEL, Tainara Seródio Amim *et al.* Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.329-337, jun. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072012000200010>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp *et al.* Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 40, p.1-8, 06 jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100504&tlng=pt>. Acesso em: 13 mar. 2020.

MENDONÇA, Sara Sousa. Modelos de assistência obstétrica concorrentes e ativismo pela humanização do parto. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, [s.l.], v. 15, n. 2, p.250-271, 4 set. 2015. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.2.17899>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-60892015000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PEREIRA, Ricardo Motta; FONSECA, Giovanna de Oliveira; PEREIRA, Ana Célia Cirino Costa *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 3517-3524, nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.07832016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103517&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar. 2020.

POSSATI, Andrêssa Batista; PRATES, Lisie Alende; CREMONESE, Luiza *et al.* Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1-6, 7 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400203&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Amanda Marques da; SILVA, Cecília Felipe Abreu da; BARROS, Juliana da Silva *et al.* Os benefícios da livre movimentação no parto para alívio da dor. **Revista Recien -**

Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 7, n. 20, p. 70-81, 12 ago. 2017. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.20.70-81>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/227>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, Camila de Albuquerque; LARA, Sônia Regina Godinho de. Uso do banho de aspersão associado à bola suíça como método de alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto. **Brazilian Journal Of Pain**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 167-170, jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2595-31922018000200167&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=A%20%C3%A1gua%20morna%20aplicada%20sobre,melhora%20a%20tens%C3%A3o%20e%20possibilita>. Acesso em: 26 mar. 2021.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos da; PROGIANTI, Jane Márcia. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170015> . Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100215&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 12 mar. 2020.

WARMLING, Cristine Maria; FAJARDO, Ananyr Porto; MEYER, Dagmar Estermann; BEDOS, Cristophe. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 4, p.1-11, 29 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00009917>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n4/1678-4464-csp-34-04-e00009917.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ANÁLISE DE TREINAMENTO RESISTIDO PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

PAULINO, L. H.^{1,2}; RODRIGUES, Y. E. V.^{1,2}; BREDA, L.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

lucaspaulino@alunos.fho.edu.br, yasviola2@alunos.fho.edu.br, leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

Considerada uma doença com fatores de risco não controláveis e controláveis, a Hipertensão Arterial (HA) é ocasionada quando a força do sangue contra as artérias é muito elevada dificultando o fluxo sanguíneo. O sedentarismo é um dos mais relevantes fatores de risco, essa condição dobra a probabilidade do paciente desenvolver a hipertensão. No Brasil, mais de 31 milhões de pessoas acima de 18 anos são afetadas por essa doença. O exercício físico é um dos tratamentos não farmacológicos mais recomendados para a hipertensão, associado ao tratamento farmacológico e com estímulos adequados o paciente que adere a prática de exercícios físicos melhora o quadro da doença e consegue realizar seu controle ao longo do tempo já que essa patologia não possui cura. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica os efeitos do treinamento resistido para o paciente com HA. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer do número 820/2020. O treinamento resistido é estabelecido um método eficiente para a melhoria da saúde e qualidade de vida. Os estudos inseridos nessa revisão, apontam que o aluno iniciante diagnosticado com hipertensão deve começar seu programa de treinamento com uma intensidade moderada, treinar no mínimo três e no máximo seis vezes por semana com sessões de 30 a 60 minutos. Os efeitos do exercício para o paciente hipertenso podem acontecer na fase aguda e crônica do treinamento de força. Na fase aguda o exercício promove uma ação em relação as catecolaminas onde o coração vai bater mais forte e bombear mais sangue para todo o organismo, a longo prazo o treinamento resistido favorece a redução da frequência cardíaca em exercício máximo e submáximos e promove o aumento da angiogênese. Conclui-se que o treinamento de força é de suma importância para o tratamento da hipertensão, esse método apresentou diversos efeitos que são positivos em relação ao tratamento dessa doença, além do controle da pressão arterial outras adaptações como o aumento de força, aumento na massa magra e resistência muscular contribuem para a melhora da qualidade de vida do paciente hipertenso.

PALAVRA-CHAVES: doença cardiovascular, síndrome poligênica, terapia por exercício

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alice. R. C.; CARVALHO, Bianca de. M. P.; PARAIZO, Camila. M. S.; DÁZIO, Eliza. M. R.; LIMA, Rogério. S.; FAVA, Silvana. M. C. L. Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 90-103, 2019.

RONDON, Maria. U. P. B.; BRUM, Patrícia. C. Exercício físico como tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 10, n. 2, p. 134-139, 2003.

MOSTARDA, Cristiano.; WICHI, Rogério.; SANCHES, Iris. C.; RODRIGUES, Bruno.; ANGELIS, Kátia de.; IRIGOYEN, Maria Cláudia. Hipertensão e modulação autonômica no idoso: papel do exercício físico. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 16, n. 1, p. 55-60, 2009.

NOGUEIRA, Ingrid. C.; SANTOS, Zélia. M de. S. A.; ALVERNE, Daniela. G. B. M.; MARTINS, Aline. B. T.; MAGALHÃES, Clarissa. B de. A. Efeitos do exercício físico no controle da hipertensão arterial em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 587-601, 2012.

PEIXOTO, Maria. D. R. G.; BENÍCIO, Maria. H. D. A.; LATORRE, Maria. D. R. D. D. O.; JARDIM, César. B. V. Circunferência da Cintura e Índice de Massa Corporal como Preditores da Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 87, n. 4, p. 462-470, 2006.

NEGRÃO, Carlos. E.; RONDON, Maria. U. P. B. Exercício físico, hipertensão e controle barorreflexo da pressão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensos**, v. 8, n. 1, p. 89-95, 2001.

LATERZA, Mateus. C.; RONDON, Maria. U. P. B.; NEGRÃO, Carlos. E. Efeito anti-hipertensivo do exercício. **Revista Brasileira de Hipertensos**, v. 14, n. 2, p. 104-111, 2007.

SCHER, Lúria. M. L.; NOBRE, Fernando.; LIMA, Nereida. K. C. O papel do exercício físico na pressão arterial em idosos. **Revista Brasileira de Hipertensos**, v. 15, n. 4, p. 228-231, 2008.

LATERZA, Mateus. C.; AMARO, Graziela.; NEGRÃO, Carlos. E.; RONDON, Maria. U. P. B. Exercício Físico Regular e Controle Autonômico na Hipertensão Arterial Regular. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, v. 21, n. 5, p. 320-328, 2008.

RUIVO, Jorge. A.; ALCÂNTRA, Paula. Hipertensão arterial e exercício físico. **Revista Portuguesa da Cardiologia**, v. 31, n. 2, p. 151-158, 2012.

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM IDOSOS

DOMINGOS, R.H^{1,2}; GAMA, M.C.T.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

tooh86.hd@gmail.com, gamacarol@hotmail.com

RESUMO

Na atualidade a procura pela prática de atividade física vem aumentando consideravelmente por parte dos idosos, seja para reabilitação de doenças crônicas causando muitas vezes limitações funcionais ou mesmo para uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, tem-se que o treinamento funcional aplicado aos idosos provoca o aprimoramento em exercícios e funções cognitivas dos idosos, torna-se um treinamento mais amplo, integrado e equilibrado de diferentes capacidades físicas que garantem com eficiência a segurança durante o desempenho de tarefas cotidianas. Deste modo, o objetivo desta revisão de literatura foi analisar as informações disponíveis na literatura, até o presente momento, sobre os possíveis efeitos e benefícios do treinamento funcional em idosos. Uma pesquisa com idosos a partir de 70 anos sem diagnóstico de comprometimento cognitivo identificou que o estímulo da prática de atividade física por meio do treinamento funcional pode melhorar no desempenho de atividades cotidianas, bem como de estimulação de memória em idosos, nos componentes psicológicos e de qualidade de vida. Em um estudo realizado com indivíduos com idade entre 60 e 81 anos que realizassem atividade física regularmente (treinamento funcional) de duas ou mais vezes por semana e idosos sedentários, que não realizassem exercício físico, apresentou como resultado que os idosos ativos apresentaram melhor desempenho cognitivo, mobilidade funcional, diminuição acidentes domésticos, prevenção de lesões, comprovando expressivas melhoras nas atividades de vida diária dos idosos. Fundamentado nos estudos encontrados podemos concluir que o treinamento funcional contribua de forma positiva em idosos com comorbidades, retardando os efeitos do envelhecimento, bem como do Alzheimer, Parkinson e até mesmo depressão que afetam diretamente a capacidade funcional e cognitiva, com a redução das capacidades físicas fundamentais dos idosos.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Treinamento funcional.

REFERÊNCIAS

ALFIERI, F. M.; WERNER, A.; ROSCHEL, A. B.; MELO, F. C.; SANTOS, K. I. S. Mobilidade funcional de idosos ativos e sedentários versus adultos sedentários. **Brazilian Journal Biomotricity**, 2009; v.3, n. 1, p. 89-94.

BASSIN, G. **Benefícios do treinamento funcional em idosos**. [TCC]. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Erechim/RS. 2018.

GONÇALVES, R.; GURJÃO, A.L.D.; GOBBI, S. O. Efeito de oito semanas do treinamento de força na flexibilidade de idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Rio Claro/SP, 2017.

IRWIN, K., SEXTON, C., DANIEL, T., LAWLOR, B., NACI, L. Healthy Aging and Dementia: Two Roads Diverging in Midlife? **Frontiers in aging neuroscience**, 2018.

- JAHN, K., FREIBERGER, E., ESKOFIER, B. M., BOLLHEIMER, C., KLUCKEN, J. Balance and mobility in geriatric patients: Assessment and treatment of neurological aspects. **Z Gerontol Geriatr**, 2019.
- JONES, M. K.; NAIR, A.; GUPTA, M. **Mast Cells in Neurodegenerative Disease**. *Frontiers in Cellular Neuroscience*, 2019.
- LEITE, R.C.; NONAKA, P.N. Análise da influência do treinamento de flexibilidade sobre a força muscular em indivíduo jovem sedentário: estudo de caso. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.3, n.15, p. 302-311, Mai/Jun. 2019.
- LIMA, A. K. de. Os Benefícios da Atividade Física na Terceira Idade. **Terceira Idade em Foco**, Farias Brito, n. 1, p. 11-13, dez. 2012.
- MAZINI FILHO, M.L.; VENTURINI, G.R.O.; CASTRO, J.B.P. de; SILVEIRA, A.R. da; SOUZA, R.M. de; MANTOVANI NETO, J.; FERREIRA, M.E.C. Força e potência muscular para autonomia funcional de idosos: uma breve revisão narrativa. **Rev Ed Física / J Phys Ed**. 2018; 87(3): 439-446.
- MIQUELINO, A. S.; MURCELLI, R. M.F.; PACCOLA, K. M.C.M. **Flexibilidade e o Processo de Envelhecimento**. Lins, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO01690758937.pdf>>. Acesso em: 22. Abr.2021.
- MONTEIRO, A.G.; EVANGELISTA, A.L. **Treinamento Funcional: Uma abordagem prática**. Phorte Editora, 2010.
- OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papyrus, 2002.
- PAULA, F. de L. **Envelhecimento e quedas de idosos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- PEREIRA, P.C. et al. Efeitos do treinamento funcional com cargas sobre a composição corporal: Um estudo experimental em mulheres fisicamente inativas. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 42-52, 2017.
- REBELATTO, J. R. et al. Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.10, n.1, p.127-132, 2016.
- RESENDE-NETO, A.G.; GRIGOLETTO, M.E.S; SANTOS, M.S. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **R. bras. Ci. e Mov.** 2016;24(3):167-177.
- SARTORI, M. N.; SARTORI, M. R.; BAGNARA, I. C. **A flexibilidade e o idoso**. EFDeportes.com, Buenos Aires, n. 169, jun. de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-flexibilidade-e-o-idoso.htm>>. Acesso em: 22.Abr.2021.
- SOUZA, L.R.L. Os efeitos do treinamento funcional na capacidade funcional de idosos. **Rev. Bras. Ci. e Mov.** 2010;17(5):60-69.
- WITTMER, V. L. *et al.* **Influência da Atividade Física na Flexibilidade de Idosos**. UDESC em Ação, v. 6, n.1, 2012. Disponível em:

<http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/2527/pdf_105>. Acesso em: 20 de mar. de 2013.

WHO (*World Health Organization*). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1ª ed. Distrito Federal: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em:<http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20.Abr.2021.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO SCRUM EM PROJETOS NÃO RELACIONADOS A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PEREIRA DOS SANTOS, T.^{1,2}; RODRIGUES, W. G.^{1,2}; PERUCCI, C. C.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; Prof. ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

tadeusantos.ti@gmail.com, will.g.rodrigues@gmail.com, camiloperucci@fho.edu.br

RESUMO

O presente trabalho desenvolve uma análise sobre a aplicação do *framework Scrum* em áreas não relacionadas à tecnologia da informação e comunicação. Trata-se de um estudo qualitativo correlacionando três casos propostos que utilizaram este *framework* em sua essência com seus valores, pilares e artefatos, conceitos estes que dão sustentação a aplicação do mesmo. O objetivo deste estudo de caso foi analisar e qualificar a eficiência deste *framework* em cada um dos três casos, explorando seus impactos, benefícios e possíveis deficiências para cada um de seus respectivos projetos e empresas das quais realizou-se a aplicação do *Scrum*. O *framework* adaptado a cada realidade destes projetos e equipes eficiente e eficaz, proporcionou um ganho de agilidade nas entregas dos projetos sem comprometer a qualidade do resultado esperado, mostrando-se aplicável para áreas além da tecnologia da informação e comunicação.

Palavras-chave: Metodologias Ágeis, Projetos e *Scrum*.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Moacir. Aplicação do Scrum na gestão de uma equipe de vendas. **Postal Brasil:** Revista técnico- científica dos Correios, Brasília, Df, v. 4, p. 42-56, 2019. Semestral. Disponível em: <https://www.correios.com.br/sobre-os-correios/educacao-e-cultura/postal-brasil-revista-tecnico-cientifica-dos-correios/volume-iv/pdf/vol-04-art-04-aplicacao-do-scrum-na-gestao>. Acesso em: 10 out. 2020.

BARBOSA, Andy. **O Verdadeiro agile coach - A essência toma forma.** Santa Catarina: Agile Institute, 2020. 339 p.

CAPPELLI, Peter.; TAVIS, Anna, **O RH torna-se ágil**, Harvard Business Review, 2018. Disponível em: <https://hbrbr.com.br/rh-agil-feedback>. Acesso em: 12 jul. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre, Rs: Ufrgs, 2009. 115 p. (Educação a distância). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes.** 1932. 55 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psychology, Archives Of Psychology, New York University, New York, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

LOPES, Luísa dos Prazeres. **Aplicação da metodologia Scrum em uma área de engenharia de processos de uma empresa do varejo.** 2017. 98 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia de Produção), Escola Politécnica, Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rj, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/50496782-Aplicacao-da-metodologia-scrum-em-uma-area-de-engenharia-de-processos-de-uma-empresa-do-varejo-luisa-dos-prazeres-lopes.html>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MARZALL, Luciana Fighera *et al.* Inovação no projeto de produto como fator para redução de custos logísticos e de produção. **Produção Online**: Revista científica eletrônica de engenharia de produção, Santa Maria, Rs, v. 16, n. 1, p. 342-365, jan. 2016. Trimestral. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/2168>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MATTOS, Ricardo González Marinho de. **A utilização da metodologia ágil scrum como estratégia para a otimização do desenvolvimento de projetos de arquitetura**. 2015. 155 f. Monografia (Especialização MBA em Gerência de Projetos) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://issuu.com/ricardomarinhodemattos/docs/a_utiliza_____o_da_metodologia___gil. Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, Stefano Petrini de; MUNIZ JUNIOR, Jorge. Aplicação do Scrum em serviços: Análise em uma fabricante de aeronaves. **Produção Online**: Revista científica eletrônica de engenharia de produção, Florianópolis, Sc, v. 15, n. 1, p. 276-294, jan. 2015. Trimestral. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/download/1777/1256>. Acesso em: 06 jun. 2020.

PMI. **A guide to the project management body of knowledge**: pmbok guide. 4. ed. Pennsylvania: Newton Square: Project Management Institute, 2008. 467 p. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/pmbok-guide-4th-editionpdf-d22608028.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SABBAGH, Rafael. **Scrum: Gestão ágil para projetos de sucesso**. Rio de Janeiro: Casa do Código, 2013. 355 p.

SCHWABER, Ken. **Agile project management with Scrum**. Microsoft Press. 2004. 192 p.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. **Guia do scrum**. Disponível em: <https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2017/2017-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf>. 20 p.

SERRADOR, Pedro; PINTO, Jeffrey K. Does Agile work? A quantitative analysis of agile project success. **International Journal Of Project Management**. United Kingdom, p. 1040-1051. 12 mar. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273792177_Does_Agile_work_-_A_quantitative_analysis_of_agile_project_success. Acesso em: 07 set. 2020.

SIMOYAMA, Felipe de Oliveira *et al.* Adaptação e implantação da metodologia Scrum para projetos ágeis numa Autarquia Federal. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, Mg, v. 16, n. 2, p. 260-276, maio 2016. Trimestral. Disponível em: <http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/download/937/674>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SUTHERLAND, Jeff. **Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo**. São Paulo: Leya, 2014. 158 p.

VERHEYEN, Gunther. **Avançando em Campo com o Scrum**: seis qualidades essenciais do jogo. Seis qualidades essenciais do jogo. 2020. Coordenada por Gunther Verheyen. Disponível em: <https://guntherverheyen.com/2020/04/24/moving-your-scrum-downfield-paper/>. Acesso em: 15 out. 2020.

MODULAÇÃO AUTONÔMICA FRENTE A QUADROS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E SINDROME DO PÂNICO

SANTOS, V.A.R.^{1,2}; SOUZA, M.T. de.^{1,2}; SANTOS, A.J.L. dos.^{1,2}; GAMA, M.C.T.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vitoriaaramos@alunos.fho.edu.br, gamacarol@fho.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo, mostrar os principais aspectos dos transtornos de pânico, ansiedade e estresse na modulação autonômica. O sistema simpático é ativado em situações de risco, onde precisamos preparar nosso corpo para lutar ou fugir, os batimentos cardíacos, frequência respiratória e pressão arterial aumentam, disponibilizando oxigênio a todas as células do corpo. Em contrapartida o sistema parassimpático, age antagonicamente ao simpático, promovendo relaxamento do corpo, diminuição da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Ele é responsável por nos ajudar a passar de um estado de alerta para um estado de calma, facilitando no reestabelecimento da energia corporal. Evidencia-se decorrentes do período pandêmico aumento de casos de depressão, insônia, transtorno de pânico, estresse, ansiedade e raiva. Durante um ataque de pânico o indivíduo apresenta crises de hiperventilação, o organismo reage fisiologicamente a um “falso alarme de sufocação”. O corpo apresenta baixa demanda de oxigênio, e entra em alcalose respiratória desencadeando vários sinais e sintomas, tais como tontura, tremores e palpitação. Permanecer em modo simpático por um tempo prolongado apresentando hiperventilação, não só agrava doenças como diabetes, mas também aumenta as chances de desenvolvê-las. O estresse é caracterizado por ser uma excitação emocional, que altera a homeostasia corpórea, essa alteração ocorre pela liberação de adrenalina e alterações rápidas nos estados fisiológicos, devido a inervação dos órgãos alvos. Por exemplo, a inervação simpática pode rapidamente (em segundos) aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial através da liberação de noradrenalina, primariamente nas terminações dos nervos simpáticos e adrenalina pela estimulação simpática das células da medula da glândula adrenal. Conclui-se que tanto em transtornos de pânico, estresse e ansiedade há um aumento da atividade simpática e seus efeitos são semelhantes em todos esses transtornos. Os indivíduos apresentam alterações fisiológicas por conta da ativação simpática sem a real necessidade de lutar ou fugir, o que aumenta as chances de desenvolver determinadas doenças. Por isso é necessário que durante esses transtornos haja uma ativação parassimpática para que o corpo retorne a homeostasia, através de tratamentos como acupuntura auricular, terapia, atividades físicas aeróbia e recomendações nutricionais, que por sua vez estimulam o tônus parassimpático.

Palavras-chave: fisiologia, transtorno de pânico, ansiedade.

REFERÊNCIAS

CLEMENTE-SUÁREZ, V. J. Multidisciplinary Intervention in the Treatment of Mixed Anxiety and Depression Disorder. **Physiology & Behavior**, v. 219, n. 112858, maio 2020. ISSN 0031-9384. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2020.112858>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, n. 200074, 2020. ISSN 1982-0275. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- FAVASSA, C. T. E; ARMILIATO, N.; KALININE, I. Aspectos Fisiológicos e Psicológicos do Estresse. **Revista de Psicologia da UnC**, v. 2, n. 2, p. 84 – 92, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237513235_Aspectos_Fisiologicos_e_Psicologicos_do_Estresse>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- LOURES, Débora Lopes et al. Estresse Mental e Sistema Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 78, n. 5, p. 525-530, May 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2002000500012>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- MARGIS, R. et al . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre* , v. 25, supl. 1, p. 65-74, abr. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- PINHEIRO, G. V. *et al.* Relationship between anxiety and autonomic heart modulation. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 3, dezembro 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.7322/abcshs.v43i3.1092>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- SARDINHA, Aline et al . Respiratory manifestations of panic disorder: causes, consequences and therapeutic implications. **J. bras. pneumol**, v. 35, n. 7, p. 698-708, July 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-37132009000700012>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- SILVA, M. B. L. M. As contribuições da Psicanálise na Neurometria Funcional no controle da ansiedade. **Revista Científica de Neurometria**, v. 4, n. 6, p. 5 – 22, abril 2020. Disponível em: <<https://www.neurometria.com.br/article/vol6a1.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- TAVARES, M. L.; FORTUNADO, J. M. S.; LEITE-MOREIRA, A. F. Stress Respostas fisiológicas e fisiopatológicas. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 2, n. 2, p. 51 – 65, julho/dezembro 2000. ISSN 0874-4696. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28720206>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- WEI, H. *et al.* Auricular acupuncture and vagal regulation. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2012, n. 615476, fevereiro 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2012/615476>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ARARAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARDINHA, C. G.^{1,2}; PINHEIRO, B. M.^{1,2}; LOPES, C. B. N.^{1,2}; BOTÉCHIA, J. Z.^{1,2}; CATALETTA, R. M. M.^{1,2}; DEVÓGLIO, L. L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

cintia.gabrielaa23@alunos.fho.edu.br , ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O surgimento do novo Coronavírus (COVID-19) fez com que a organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse um estado de pandemia após três meses de sua descoberta, já que sua disseminação é muito rápida. Para evitar sua transmissão, o distanciamento e o isolamento social se tornaram uma realidade entre a maioria dos países. Diante desse cenário, cientistas em todo o mundo iniciaram estudos para produção de uma vacina eficiente. No Brasil, duas vacinas foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a CoronaVac e AstraZeneca. Ainda não se sabe se todos os pacientes infectados apresentam uma resposta imune protetora e por quanto tempo essa proteção permanece no organismo. Entretanto, a vacinação traz consigo a mitigação da gravidade da doença, a prevenção da infecção e a proteção de rebanho. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência adquirida por alunas graduandas do 4º ano de enfermagem da Fundação Hermínio Ometto-FHO durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 no município de Araras-SP. Trata-se de um relato de experiência qualitativo, baseado na experiência vivenciada por graduandas de enfermagem participantes do projeto vacinadores durante campanha de vacinação contra a COVID 19 no período de janeiro até maio de 2021. A experiência vivenciada foi de extrema importância para a formação das acadêmicas envolvidas, possibilitando novos aprendizados acerca da imunização e sua importância em meio a acontecimentos históricos como uma pandemia, além de adquirirem melhor desenvoltura no diálogo com a população, contribuindo com fontes de informações seguras, melhor posição na solução de problemas e questionamentos, e também maior segurança na prática de aplicação de imunizantes e no atendimento ao público. Contudo, a campanha de vacinação em meio a pandemia, serviu de suma importância para o agregamento de conhecimentos das técnicas e práticas de imunização e biosseguranças, trazendo autonomia profissional e pessoal buscando sucesso na cobertura vacinal de toda a população-alvo, juntamente com uma relação interpessoal entre a enfermagem e o paciente.

Palavras-chave: Covid-19, Enfermagem, Vacinação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica Nº 04/2020.

Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). 2020. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/covid-19-orientacoes-da-anvisa-para-servicos-de-saude/>. Acessado em: 09 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A história das vacinas: uma técnica milenar** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [s.d.] [acesso 17 fev 2020]. Disponível: <https://bit.ly/3kZ8xBJcina/article/view/3423/2957>.

BRASIL. Ministério da saúde. **CORONAVÍRUS/BRASIL**. Secretarias Estaduais de Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 09 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. 2ª edição. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/25/planovacinaocovid_v2_25jan21.pdf. Acessado em: 19 de maio de 2021.

CLEMENS J, Datta SK, John TJ, Lee BW, Lolekha S, Peltola H, Ruff TA, Santosham M, Schmitt HJ. **Vaccination greatly reduces disease, disability, death and inequity worldwide**. Bull World Health Organ. 2008 Feb;86(2):140-6. doi: 10.2471/blt.07.040089. PMID: 18297169; PMCID: PMC2647387.

DIAS, Josy Lira. Nascimento, Maria Izabel Nogueira. **A campanha da influenza 2020 em meio a pandemia do coronavírus no estado do Amazonas: Um relato de experiência**. Rev. eletrônica acervo saúde [online]. Vol. Esp. n. 46. junho de 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.25248/reas.e4053.2020>>. Acesso em 13 mai de 2021.

DOMINGUES CMAS, et al. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquista e desafios a serem superados**. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 36 Suppl 2: 1-17.

DOMINGUES CMAS. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(1): 1-5.

Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 07. Especial: doença pelo coronavírus 2019**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 19 maio 2021]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim->

OLIVEIRA AC, et al. **O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto & Contexto Enfermagem**, 2020; 29 (Especial): 1-15.

PALACIOS R, P. et al. **Double-Blind, Randomized, Placebo-Controlled Phase III Clinical Trial to Evaluate the Efficacy and Safety of treating Healthcare Professionals with the Adsorbed COVID-19 (Inactivated) Vaccine Manufactured by Sinovac - PROFISCOV: A structured summary of a study protocol for a randomised controlled trial**. Trials, v. 21, n. 1, p.853, 2020.

PEPLAU, H.E. **Relaciones interpersonales em enfer-mería: um marco de referencia conceptual para La enfer-mería psicodinâmica**. Barcelona: Masson-Salvat; 1993.

SEMPOWSKI, G.D et al. **Pandemic Preparedness: Developing Vaccines and Therapeutic Antibodies For COVID-19**. Volume 181, Issue 7, 2020, Pages 1458-1463. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.05.041>.

THANH Le T, ANDREADAKIS Z, KUMAR A, GÓMEZ Román R, TOLLEFSEN S, SAVILLE M, MAYHEW S. **The COVID-19 vaccine development landscape.** Nat Rev Drug Discov. 2020 May;19(5):305-306. doi: 10.1038/d41573-020-00073-5. PMID: 32273591.

VOYSEY, M. et al. **Safety and efficacy of the ChAdOx1 nCoV-19 vaccine (AZD1222) against SARS-CoV-2: an interim analysis of four randomised controlled trials in Brazil, South Africa, and the UK.** The Lancet, v. 397, n. 10269, p. 99-111, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Draft landscape of Covid-19 candidate vaccines.*** [S. l.]: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>. Acesso em: 19 mai. 2021.

AS DIFICULDADES AO ACESSO À EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

ASSIS, L.R.C.^{1,1}; SANTOS, C.L.^{1,2}; SILVESTRI, K. V.T.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lauritaassis@fho.edu.br, katiavanessa@fho.edu.br

RESUMO

Em meio a pandemia do coronavírus, a sociedade foi forçada a se reorganizar, já que o contato passou a ser perigoso. Com isso, muitas áreas foram prejudicadas, dentre elas, a educação. Por meio de uma abordagem qualitativa, tendo a metodologia bibliográfica, buscou-se compreender a dimensão do prejuízo a esta área. O objetivo foi apontar e problematizar o acesso à educação e a dificuldade que os professores têm enfrentado, muitas vezes, de promover o aprendizado de forma efetiva, devido à sobrecarga com as demandas e a dificuldade de muitos alunos de acessarem a internet e de ambos conhecerem as tecnologias da educação. Diante do cenário, pensar no futuro é um desafio principalmente para os jovens que estão finalizando seus estudos e prontos para escolher uma profissão. Sem um contexto pandêmico já é difícil a decisão, visto que decidir uma carreira envolve muitos critérios como: a influência familiar e a questão social são os que mais pesam sobre o jovem. É notório que existe uma grande diferença entre a escola pública e a privada, isso não é surpresa nenhuma, mas ainda assim é assustador ver que 39% dos estudantes de escolas públicas não têm acesso à internet e a outros recursos tecnológicos, são 39% que neste momento não conseguem acompanhar as aulas remotas (CRISTO, 2020). Com os resultados, constatou-se que, apesar do grande esforço que muitos profissionais da educação têm feito, muitos obstáculos constituem esse caminho. A desigualdade que rodeia a educação pública e seus alunos é o fator mais preocupante no momento e foi evidenciado pela pandemia que ao mesmo tempo ensinou que é possível aprender por meio das tecnologias, mas que a desigualdade ficou ainda mais expressiva, pois muitas famílias e escolas públicas não têm condições de proporcionar o mínimo aos filhos/alunos para o acesso às aulas. O que acarreta a sobrecarga de todos. Conclui-se que a educação vem sendo ainda mais sucateada, com aumento da desmotivação, demanda e, como consequência, dificuldades ainda maiores no processo de ensino e aprendizagem se presentificam e, problematizar esses desafios é uma forma de enfrentar a falácia da igualdade escolar.

Palavras-chave: desigualdade, educação, pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez Tarcísio. **Processos de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações.** Rev. Bras. Estud. Pedagóg. Brasília. v. 97, n. 247, p. 602-618, dez. 2016.

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.** Psicol. cienc. prof., Brasília. v. 22, n. 3, p. 46-53, Set. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200200030000. Acesso em: 26 dez. 2020.

ARRUDA, Daniel Péricles; VIDAL, Ricardo Flores. **ProUni: sobre o direito de acesso e permanência estudantil**. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n.33, jan-abr 2020, p.1-25. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/602/262>. Acesso em 23 de jan. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARDOSO, William. **Pais e professores reclamam de problemas nas aulas a distância em SP**. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/05/pais-e-professores-reclamam-de-problemas-nas-aulas-a-distancia-em-sp.shtml>. Acesso em: 28/04/2021.

COLLARES-C.A.L.- **Ajudando-a-Desmistificar-o-Fracasso-Escolar**. Agosto, 2012. Disponível em: <https://evoluieducacional.com.br/wp-content/uploads/2012/08/COLLARES-C.A.L.-Ajudando-a-Desmistificar-o-Fracasso-Escolar1.pdf>. Acesso em 23 de Jan. 2021.

CRISTO, H. S. de. (2020). **A quem serve o Exame Nacional do Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil?** Revista Espaço Acadêmico, 20(224), 262-273. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54383>

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

PORTARIA MEC. nº 1.132, de 02 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1350/portaria-mec-n-1.132>. Acesso em:

SANTOS, M. M.; LUNA, I. N.; BARDAGI, M. P. **O desafio da orientação profissional com adolescentes**. R. Ci. Hum., v. 48, n. 2, p. 263-281, jul-dez 2014.

ANÁLISE DO CAT1 APLICADO SOBRE A DETERMINAÇÃO DO NÚMERO N

BORGES, H.N.^{1,2}; PELLICANI, A.D.^{1,4,6}; FONSÊCA, J.E.^{3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Orientador.

helennborges37@fho.edu.br, alinepellicani@fho.edu.br

RESUMO

O transporte é o meio responsável pelo movimento de pessoas e mercadorias entre locais distintos. Esta locomoção, denominada modais pode ser realizada de várias maneiras sendo este rodoviário, ferroviário, aeroviário, hidroviário e dutoviário. No Brasil o modal mais utilizado é o rodoviário seguindo-se do ferroviário. Devido a fatores como o aumento da frota e do tipo da frota, como também, traslado com cargas excessivas e a falta ou até mesmo a inexistência de fiscalização, acha-se em péssimas condições as rodovias do país. Para o dimensionamento de pavimentos, os estudos desconsideram os *veículos leves (CAT1)*, levando em conta apenas veículos comerciais, tendo em vista, que os veículos leves, por hipótese, não deterioram a vida útil do pavimento por serem mais leves se comparado a outros. Apesar de serem mais leves, a frota dos automóveis foram as que mais alavancaram nos últimos anos. Segundo a *Confederação Nacional do Transporte (CNT)*, no último ano as motocicletas tiveram um aumento significativo de 64% e os automóveis de 50,5%. Sabendo-se disto, neste presente trabalho, foi averiguada a influência desta frota no dimensionamento do pavimento. Através do cálculo do número N pela metodologia AASHTO e USACE, foi possível realizar o test T verificando-se a interferência deste grupo no dimensionamento. Os resultados evidenciam que a significância estatística do CAT1, ou seja, a classe de veículos leves tem influência significativa sobre o cálculo do dimensionamento de pavimentos e, portanto, deveriam ser incluídos no cálculo do número N do pavimento.

Palavras-chave: AASHTO, USACE, CAT1.

REFERÊNCIAS

BALBO, José Tadeu. **Pavimentação asfáltica: materiais, projeto e restauração**. Oficina de Textos, 2015.

BOCK, André Luiz. **Pesagem em movimento de cargas atuantes em rodovias e seu impacto no desempenho de pavimentos da Rede Temática de Asfalto**. 2016.

CNT – Confederação Nacional do Transporte. Anuário CNT de Transporte 2020. Acesso em < <https://anuariodotransporte.cnt.org.br/2020/Rodoviario/1-1-/Principais-dados>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

COUTINHO, João Camilo Penna. **Dimensionamento de pavimento asfáltico: comparação do método do DNER com um método mecanístico-empírico aplicada a um trecho**. 2011.

DNIT - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias IPR 719/2006. Manual de Pavimentação, C 2006. Acesso em < http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual%20de%20Pavimenta%20E7%E3o_05.12.06.pdf>. Acessado em 2 de abr. de 2021.

DNIT - DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. ESTUDO DE VISIBILIDADE TÉCNICO-ECONOMICA-AMBIENTAL, E DO PROJETO EXECUTIVO DE ENGENHARIA PARA DUPLICAÇÃO E MELHOREMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE E SEGURANÇA DA RODOVIA BR-020/GO. VOLUME 1, Goiás c2012. Disponível em < http://www1.dnit.gov.br/anexo/Projetos/Projetos_edital0055_18-12_0.pdf>. Acessado em 9 de abr. de 2021.

SOARES, Jorge Barbosa; MOTTA, L. M. Considerações sobre a Determinação do Fator de Veículo no Cálculo do Número N. In: **Congresso de Ensino e Pesquisa e Ensino em Transportes**. 2001. p. 381-389.

Souza, M. L. Método de Projeto de Dimensionamento de Pavimentos Flexíveis, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. IPR. Rio de Janeiro, RJ, 1981.

Souza, Ruitter S. DIMENSIONAMENTO DE PAVIMENTOS FLEXÍVEIS. Goiás, [s.d]. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17735/material/Aula%207%20-%20Dimensionamento%20Pavimentos%20Flex%C3%ADveis%20-%20C%C3%A1culo%20n%C3%BAmero%20N.pdf>. Acessado em: 6 abr. de 2021.

Szlachta, Django. DETERMINAÇÃO DO FATOR DE EQUIVALÊNCIA DE CARGA DO EIXO ESPECIAL. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 14 de dez. de 2015. Disponível em < http://www.ct.ufsm.br/engcivil/images/PDF/2_2015/TCC_DJANGO%20SZLACHTA.pdf>. Acessado em 4 de abr. de 2021.

Vicentini, Daniane. CARGA DO TRÁFEGO: CÁLCULO DO NÚMERO N PARA PAVIMENTOS FLEXÍVEIS, Curitiba, Paraná, 23 de out. de 2013. Disponível em < <https://quemmandoufazerengenharia.files.wordpress.com/2013/08/numero-n-daniane.pdf>>. Acessado em 12 de abr. de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA DEVIDO AO COVID-19

SANTOS, J.C.^{1,2}; PIRES, A.L.R.^{1,2}; SILVA, G.I.P.^{1,3,4}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,3,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

jaque.c.s@alunos.fho.edu.br, cristinaveloso@fho.edu.br

RESUMO

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus denominado SARS-CoV-2, que surgiu em 2019 na China. Sua transmissão ocorre a partir de gotículas respiratórias, tosse, espirros e fala. As características da doença lembram um quadro gripal, com variação de sinais e sintomas, podendo se manifestar da forma branda à uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Nos casos mais graves do Covid-19, há uma evolução para SRAG, a qual é caracterizada por presença de saturação de oxigênio menor que 95%, sinais de desconforto respiratório, hipotensão em relação a pressão arterial habitual e uma piora nas condições clínicas de doença de base do paciente. Nestes casos os pacientes necessitam de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), aos cuidados de uma equipe multidisciplinar, em destaque os fisioterapeutas, que atuam com suas técnicas e procedimentos específicos para efetividade do tratamento. Este estudo tem como objetivo mostrar a importância da atuação fisioterapêutica, suas técnicas e procedimentos em pacientes com insuficiência respiratória por consequência do Covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura, sendo consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e Medline. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos, protocolos, dados estatísticos, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo realizada entre março de 2020 a abril de 2021. Foram selecionados 11 artigos, onde os resultados demonstram a atuação fisioterapêutica no paciente com insuficiência respiratória devido ao Covid-19, auxiliando na oxigenoterapia, na intubação e extubação, na aplicação da ventilação não invasiva (VNI) e ventilação mecânica invasiva (VMI), através do acompanhamento dos quadros clínicos e ajustes dos parâmetros. A fisioterapia também atua na mudança de decúbito onde observou-se efetividade na posição prona para aliviar tensão pulmonar, auxiliando assim a troca gasosa e reduzindo a hipoxemia e mortalidade. Além das intervenções como manobras de higiene brônquica, mobilização, cinesioterapia, eletroestimulação, controle de tronco, ciclo ergométrico são importantes para uma melhora significativa desses pacientes. Conclui-se que a atuação fisioterapêutica através de técnicas e recursos é fundamental no tratamento do paciente com insuficiência respiratória devido ao covid-19 em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Covid-19, fisioterapia, insuficiência respiratória.

REFERÊNCIAS

ARBILAGA, A et al. Fisioterapia respiratória en el manejo del paciente com COVID-19: recomendaciones no espanhola de neumología y cirugía torácica-separ, marzo 2020.

ARAUJO, M et al. Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review. **Revista Latina-Am. Enfermagem**, agosto.2020

CARVALHO, Elenir et al. Atuação do Fisioterapeuta mediante a pandemia da covid-19 em um hospital de referência no interior da Amazônia Legal. **Revista eletrônica acervo saúde**, vol.13(2), fevereiro.2021

CECCHET, I et al. Fisioterapia respiratória no tratamento hospitalar da COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.Com** volume 26. 2021

ELTON, A et al. Autópsia em mortos por COVID-19 ajuda no tratamento de casos graves da doença Agência FAPESP, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), abr.2020

GUIMARÃES, Fernandes. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia do COVID-19. **Fisioter.mov.**, Curitiba v.33, e 0033001, 2020

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre a nova doença de coronavírus (COVID-19)**. **Radiol Bras, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI**, abril de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27/04/2020

MATTE, D et al. O fisioterapeuta e sua relação com o novo betacoronavirus 2019. **Assobrafir**,2020

Ministério da saúde et al. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na atenção especializada. Brasília-DF,2020

PEREIRA, V et al. Ventilação não invasiva na unidade de terapia intensiva: os manuseios da técnica pelo fisioterapeuta. **Fisioterapia Brasil**- volume 6 - número 2, março/abril.2020

PÓS-GRADUAÇÃO. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de lesão por pressão. FEPECS, abril.2020

RODRÍGUEZ, P et al. Fisioterapia y eu reto frente al COVID-19. **Grupo de investigación alegría**, 22, abril.2020

SANTOS, M et Al. Atuação do fisioterapeuta nas ações de enfrentamento da COVID-19. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás - "Cândido Santiago"**. 2021

SARS-CoV-2. Anexo 7.1 orientações para manejo respiratório, **hospital sírio libanês**.2020

SILVA, SMC et al. Evidências científicas sobre fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 adulto e pediátrico. **Revista JHGD**, março/2020

SOUZA, Jackson. A Fisioterapia e a multidisciplinaridade no contexto da covid-19. VI seminário científico do Unifacig-sociedade, ciência e tecnologia, fevereiro.2021

THOMAS, P et al. **Revista Physiotherapy management for COVID-19**. Version1.0, mar.2020

WALEED, A et al. Orientações para o manejo respiratório, oxigenoterapia e suporte ventilatório em pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo SARS-CoV-2. Anexo 7.1 orientações para manejo respiratório, **hospital sírio libanês**.2020

TERAPIAS RENAIS SUBSTITUTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, G. S.^{1,2}; COUTO, F. R.^{1,2}; PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente, ⁴Orientador.

grazielle.s@alunos.fho.edu.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

Os rins possuem unidades funcionais, mais conhecidas como néfrons, os quais realizam a função principal do sistema renal, que é a filtração sanguínea, onde ocorre secreção e excreção de substâncias, boas e ruins, respectivamente. Quando os rins não funcionam adequadamente, surge a Doença Renal Crônica (DRC), situação em que o indivíduo necessita de uma terapia que possa substituí-los, a fim de manter a qualidade de vida, por menor que seja, do paciente. O presente estudo visa descrever modalidades de tratamento para doença renal crônica e os respectivos cuidados por meio de uma revisão de literatura. Para a realização deste trabalho foram utilizados os descritores Fístula arteriovenosa, Cuidados e Enfermagem, cujas bases de dados utilizadas foram MEDLINE, PUBMED, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, além de manuais e livros referentes ao assunto, que deram base para a sua construção, todos em idioma português, e o período de busca foi de 1999 a 2021. Foram encontrados estudos, dos quais 11 foram selecionados por abrangerem mais especificamente o assunto. As terapias mais utilizadas e observadas em caso de DRC são: a diálise peritoneal e a hemodiálise, sendo a diálise peritoneal aquela em que o paciente faz o procedimento em casa, sozinho ou com a ajuda de alguém capacitado. Já na hemodiálise, o paciente precisa se deslocar da sua casa até a clínica para poder realizar as sessões. Das modalidades de tratamento, a mais escolhida e frequentemente utilizada e com menos complicações, é a hemodiálise, pois para realizá-la, faz-se uso de um acesso chamado fístula arteriovenosa (FAV). A confecção e manutenção da FAV são fáceis e os cuidados com a mesma são simples, como evitar a aferição de pressão arterial, entre outros. Assim, considera-se a educação em saúde fundamental e o enfermeiro tem papel essencial quanto às orientações, havendo, assim, menos complicações, facilitando o tratamento para o paciente, família e equipe.

Palavras-chave: Fístula arteriovenosa, Nefrologia, Enfermagem

REFERÊNCIAS

ADER, J.L. *et al.* Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan** Editora, 2006, p. 146.

COSTANZO, L.S. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: **Elsevier Editora LTDA**, 2018, p. 192-193.

FERMI, M. R. V. Diálise para enfermagem: guia prático 2.ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan** Editora, 2010, p. 44.

OLIVEIRA, S. C. F.; RODRIGUES, A. A.; FERREIRA, L. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados a pacientes com fístula arteriovenosa. **Journal of Specialist**, [S.l.], v. 1, n. 2, jan. 2019. Disponível em:

<<http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/97>>. Acesso: 29 abr. 2021.

MANIVA, S. J. C. F.; DE FREITAS, C. H. A. O paciente em hemodiálise: autocuidado com a fístula arteriovenosa. **Rev Rene**, v. 11, n. 1, p. 152-160, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027969015.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

MARTINS, C. T. B. *et al.* **Diálise de A a Z**. São Paulo: RCN Editora. 2010. p.104.

NEVES, E.C.; *et al.* Hemodiálise: cuidados de enfermagem a pessoas com fístula arteriovenosa. **ICESP**. Brasília. Disponível em: http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/691cbbc2577f04d36b0fb65e325308b1.pdf>. Acesso em: 18 mai 2021.

POCOCK.G. *et al.* Fisiologia humana a base da medicina. 2ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan** Editora, 2006, p. 371.

RIBEIRO, R. C. H. M. *et al.* Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior do Estado de São Paulo. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. SPE, p. 207-211, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a13v21ns.pdf>> . Acesso em: 22 abr 2021.

SILVA, E. F. da *et al.* Cuidado de enfermagem com a derivação arteriovenosa cirúrgica na diálise renal: estudo de validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000600159&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> . Acesso em : 22 abr 2021.

SOUSA, C. N. Cuidar da Pessoa com Fístula Arteriovenosa: Dos Pressupostos Teóricos aos Contextos das Práticas. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências de Enfermagem) - Universidade do porto, Portugal. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19355/2/ClementeMestrado.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CROMOTERAPIA, AROMATERAPIA E MASSAGEM RELAXANTE NA REDUÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM PESSOAS SAUDÁVEIS

FORTUNATO, T.M.G.^{1,1}; ^{1,2}HONDA, I.H; GRANUSSO, C.^{1,6}

¹Faculdades Integradas Einstein de Limeira; ^{1,1}Discente; Faculdades Integradas Einstein de Limeira; ^{1,2}Discente; Faculdades Integradas Einstein de Limeira ⁶Orientador.

camilagranusso@yahoo.com.br fortunatothais5@gmail.com yas.hilario@gmail.com

Número do Parecer: 4.573.077

RESUMO

O estresse, considerado mal do século XXI, acabou por se tornar ainda mais agravante durante pandemia do sarscov-19 e, buscando por terapias que resultem na diminuição do estresse, a estética apresenta diversas técnicas, dentre elas as terapias integrativas e complementares, eficazes em tratar ocorrências físicas, psíquicas e/ou emocionais. Portanto, o estudo teve por objetivo comparar os efeitos da massagem relaxante, aromaterapia e cromoterapia com a finalidade de avaliar dentre as três terapias, a mais efetiva na redução do nível do estresse. A pesquisa foi desenvolvida de maneira longitudinal randômica com grupo controle por um período de 1 mês, em 8 voluntárias do gênero feminino de 18 a 50 anos, com um nível considerável de estresse, separadas em 4 duplas: 3 duplas recebendo uma terapia dentre as três cogitadas pela pesquisa (massagem relaxante, cromoterapia ou aromaterapia), e a quarta dupla de grupo controle. O resultado, coletado de modo quantitativo, teve como base as respostas do questionário do teste do estresse “EADS-21” adaptado. A aromaterapia obteve maiores êxitos com um percentual médio de redução no nível de estresse de 86,5%, seguida pela cromoterapia 68,5%, massagem relaxante 54,5%, e grupo controle 21,5%. Conclui-se que todas as terapias surtiram efeitos sob diminuição do estresse ($x > 50\%$); contudo, sugere-se mais pesquisas no âmbito da cromoterapia devido ao carência de estudos a cerca desta técnica.

Palavras-chave: massagem relaxante, cromoterapia, aromaterapia.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Neide Munhoz. A macro e a microestrutura do glossário terminológico da aromaterapia (Glotear). **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v.10, n.2, p. 17-22, out. 2009.

ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha; VIEIRA, Maria José Femenias. **Estresse**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BAUER, Moisés Evandro. Estresse. **Ciência hoje**, v.30, n.179, p. 20-25, jan/fev. 2002.

CASSAR, Mario-Paul. **Manual de Massagem Terapêutica**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

CORAZZA, Sônia. **Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2002.

DRAGONETTI, Marley. **A função do sistema límbico na regulação da memória olfativa**. 25 nov. 20017. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025472.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ESPREGA, Lucas. **A Teoria dos Chakras e a Prática do Despertar**. 2.ed. Barueri: Pandora Treinamentos, 2017.

FAYAZI, Sadigheh; BABASHAHI, Monireh; REZAEI, Mehdi. The effect of inhalation aromatherapy on anxiety level of the patients in preoperative period. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v.16, n. 4, p. 278-283, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3583096/>. Acesso em: 11 nov.2020.

FELIPE, Julis Orácio. **Cromoterapia Prática**. 1.ed. Joinville: Clube dos autores, 2019.

GNATTA, Juliana Rizzo; DORNELLAS, Eliane Vasconcellos; SILVA, Maria Júlia Paes. O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. *Acta Paulista de Enfermagem*, Mairiporã, v. 24, n. 2, p. 257-263, set. 2011.

GIERO, Mayara. **Teorias e Técnicas de Massagem**. Indaial: Editora Uniasselvi, 2017.

KELLER, Erich. **Guia completo de Aromaterapia**. 3.ed. São Paulo: Pensamento, 2003.

KIANPOUR, Maryam; MANSOURI, Akram; MEHRABI, Tayebbeh; ASGHARI, Gholamreza. Effect of lavender scent inhalation on prevention of stress, anxiety, and depression in the postpartum period. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v.21, n. 2, p. 197-201, mar. – abr. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4815377/>. Acesso em: 10 nov.2020.

KOTH, Dayse. A influência da iluminação e das cores no ambiente hospitalar: a saúde vista com outros olhos. **Revista Especialize online IPOG**, jan. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://ipoggo.com.br/uploads/arquivos/1a35b2683b4dbdd688e51f240b6645ba.pdf&usg=AFQjCNEh_DdvWkAj7hTs7EiF2EIJ_GBjow. Acesso em: 29 mai.2020.

LESSA, Beatriz; ANDRIANI, Daniella; Carbonelli, Jéssica; NASSE, Patrícia; NESSI, André. **Benéficos da Massagem Relaxante na Qualidade do Sono**. 2010. Disponível em: <http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/5681/12133>. Acesso em: 5 abr.2020.

MAGALHÃES, João. **O Grande Livro dos Chakras e da Anatomia Energética**. 1.ed. Portugal: Nascente, 2018.

MARTINS, Emanuela Ramos. **Cromoterapia: influência da cor na aura e no sistema nervoso**. 2010. Disponível em: <http://grupoomega.org/wp-content/uploads/2018/06/CROMOTERAPIA-INFLU%C3%8ANCIA-DA-COR-NA-AURA-E-NO-SISTEMA-NERVOSO.pdf>. Acesso em: 6 nov.2020.

NESSI, André. **Massagem Antiestresse: teoria e prática para o bem estar**. 5. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

NUNES, René. **Cromoterapia Aplicada**. 5.d. Brasília: Editora LGE, 2003.

PAGANINI, Tatiana; FLORES e SILVA, Yolanda. O uso da aromaterapia no combate ao estresse. **Arquivos Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v.18, n.1 , p. 43-49, jan./abr. 2014.

PRICE, Shirley. **Aromaterapia para doenças comuns**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

SARDÁ-JUNIOR, Jamir J.; LEGAL, Eduardo J.; JABLONSKI-JUNIOR, Sérgio J. **Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SERRANO, Neves. **Referenciamento de Cores para Cromoterapia**. 2014.

Pindamonhangaba. Disponível em:

[https://www.google.com/url?q=https://cdn.awsli.com.br/256/256830/arquivos/REFERENCIA](https://www.google.com/url?q=https://cdn.awsli.com.br/256/256830/arquivos/REFERENCIAMENTO-DE-CORES-PARA)

[MENTO-DE-CORES-PARA CROMOTERAPIA.pdf&usg=AFQjCNFMIwg3XXmLtlSzUPq_0bTZEH9tFQ](https://www.google.com/url?q=https://cdn.awsli.com.br/256/256830/arquivos/REFERENCIAMENTO-DE-CORES-PARA-CROMOTERAPIA.pdf&usg=AFQjCNFMIwg3XXmLtlSzUPq_0bTZEH9tFQ). Acesso em: 28 mai.2020.

SEUBERT, Fabiano; VERONESE; Liane. **A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas**. In: *ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba*. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: 29 mai.2020.

SOUSA, Adrielly Patrícia de Oliveira; OLIVEIRA, Sara Nascimento; FARIA, Walter Júnior Jovêncio. **Massagem Relaxante: Os Benefícios Para o Estresse**. 2018. Disponível em: repositorio.aee.edu.br. Acesso em: 20 nov.2020.

WORONUK, Grant; DEMISSIE, Zerihun; Rheault, Mark; MAHMOUD, Soheil. Biosynthesis and therapeutic properties of Lavandula essential oil constituents. **Planta Medica**, v.77, n.1, p. 7-15, jun. 2011.

IMPACTOS DO TREINAMENTO RESISTIDO EM PESSOAS COM GLAUCOMA

¹MARTINS, F. F. D.; ²RICCI, F.D.; ³TOSIM, A.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

Daniel.martins@alunos.fho.edu.br, AlessandroTosin@fho.edu.br.

RESUMO

O glaucoma é uma neuropatia óptica progressiva (doença do nervo óptico) caracterizada por alterações típicas do nervo e da camada de fibras nervosas da retina que o formam. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) há registros de 2,4 milhões de novos casos da patologia no mundo por ano. Devido a ser uma doença crônica e assintomática em sua fase inicial, há dificuldade em seu diagnóstico prévio. Dentre as diversas possibilidades de prevenção e tratamento para amenização da neuropatia, destacamos estudos relacionados a atividade física e esportiva para pessoas com glaucoma. A ciência do esporte apresenta progresso ao longo dos anos em evidenciar a efetividade do treinamento resistido (TR) na pressão intraocular (PIO). Esta revisão de literatura teve como objetivo identificar os impactos que o treinamento resistido exerce na patologia Glaucoma. Para tanto foram selecionados 7 artigos que abordaram as temáticas. Como resultados, a intensidades de treinamento utilizadas durante diferentes sessões de exercícios resistidos, na maioria das situações houve redução significativa da PIO. Relacionado à posição corporal, a PIO quando se está deitado é maior do que sentado, possivelmente as alterações hidrostáticas, como a elevação da pressão venosa episcleral aumenta. Assim, o exercício físico apresenta benefícios positivos no tratamento de pacientes diagnosticados com glaucoma, contudo como os estudos ainda estão em evolução é relevante compreender os efeitos fisiológicos do treinamento juntamente com a PIO para poder então relatar uma metodologia de treinamento eficaz que possa ser aplicada em qualquer paciente.

PALAVRA-CHAVES: Glaucoma, Treinamento Resistido, Pressão Intraocular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G, P, L, L; GUTIERREZ, D, M, D. A vivência do idoso portador de glaucoma em uma perspectiva de gênero. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 19, n.1, Jan-Jun, p.58-71, 2018.

CONTE, M; SCARPI, M, J. Comparação de resposta da pressão intraocular frente a duas diferentes intensidades e volumes do treinamento resistido. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 73, n. 1, p. 23-27, 2014.

CONTE, M; SCARPI, M, J; ROSSIN, R, A; BETELI, H, R; LOPES, R, G; MARCOS, H, L. **Varição da pressão intraocular após teste submáximo de força no treinamento resistido**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 72, n. 3, 2009.

DE OLIVEIRA, L, F, G; CONTE, M. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico na pressão intraocular. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 12, n. 74, p. 377-385, 2018.

ESPORCATTE, B, L, B; TAVARES, I, M. **Normal-tension glaucoma: an update.** Arquivos brasileiros de oftalmologia, v. 79, n. 4, p. 270-276, 2016.

GARRAMONA, F, T; STORTI, L, R., TAMURA, S, D; CONTE, M. "O EFEITO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA PRESSÃO INTRAOCULAR DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS DO TIPO II/The Effects of an aerobic physical exercise session on the Intraocular Pressure of type II diabetic individuals." Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, vol. 13, no. 83, 2019, p. 390+. Accessed 20 Sept. 2020.

KARA-JUNIOR, N; ZANATTO, M, C; VILLAÇA, V, T, N; NAGAMATI, L, T; KARA-JOSÉ, N. **Aspectos médicos e sociais no atendimento oftalmológico de urgência.** Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 2001.

LIMA, R, M; OLIVEIRA, R, J; SILVA, V, A, P. Efeitos do treinamento resistido sobre a capacidade cardiorrespiratória de indivíduos idosos. **Efdeportes**, v. 10, p. 1-7, 2005.

PUNTE, M, E.; ABUSLEME, E.; ARANEDA, S.; MAUL, X.; PEREZ, C.; SCHIMEIDT, J. Progression index and mean deviation index in glaucoma patients. **Investigative Ophthalmology & Visual Science**. Vol. 52. N. 14. p. 4161. 2011.

SAKATA, K; SCAPUCIN, L; SAKATA, L. M; CARVALHO, A, C, A; SELONKE, I; SAKATA, V, M; RUTHES, H, I. **Projeto glaucoma: resultados parciais 2000 na região de Piraquara-Pr.** Arq Bras Oftalmol, v. 65, n. 3, p. 333-7, 2002.

SUSANNA Jr, R. Glaucoma informações essenciais para preservar sua visão. MG Editores, 2013. **Revista do Estado de Enfermagem da USP**, v.34, n.4, p.339-346, 2013.

TAMURA, S; CONTE, M; MARCHETTI, P. Resposta da pressão intraocular frente ao treinamento de força. **Revista Pulsar**, v.4, n.1, p.79-88, 2012.

ZAITUNE, M, P, A; BARROS, M, B, A; CÉSAR, C, L, G; CARANDINA, L; GOLDBAUM, M. Fatores associados ao sedentarismo no lazer em idosos, Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p. 1329-1338, 2007.

ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Andrade, J. C. D.^{1,1}; GEROMIM J. G. A. S.^{1,2}; MELO, L.^{1,3}. SILVA, D. S. U.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Discente; ⁴Orientador

carlosdanielll@fho.edu.br, dhebora.umbelino@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem em seu cerne identificar estratégias de administração pública para a promoção do turismo sustentável no estado de São Paulo, para isso, foram investigados materiais que descrevessem a existência e a forma como ações nessa direção têm sido trabalhadas, a busca resultou no documento TURISMO SP 20-30: Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo do Estado de São Paulo, que apresenta diretrizes para a gestão sustentável de espaços de turismo no Estado. Logo, o objetivo do estudo concentrou-se em a) conhecer as diretrizes propostas pelo documento, que incitam a forma como a administração pública estadual vem atuando para a preservação dos espaços já existentes; b) identificar as estratégias eleitas para a expansão do turismo sustentável no estado com base nos objetivos propostos para unidades de preservação; c) aferir se as ações descritas no Plano dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis propostos pela agenda 2030 da ONU. O estudo compreende uma Revisão de Literatura com a análise documental do Plano TURISMO SP 20-30 e sua relação com os 17 ODS da agenda 2030 da ONU. Como referencial teórico, buscou-se na literatura artigos que discutem a promoção do turismo com ênfase na sustentabilidade, dos quais destacamos os trabalhos de FELLEBERG, 1990, GUIMARÃES, 2001 e PIRES, 2010. Considerando que a condução do turismo sustentável propõe definir e avaliar de forma estratégica valores preconizados na proteção, conservação, preservação e restauração, a revisão destacou a importância de a gestão com foco em sustentabilidade responder à criação de estratégias que conciliam metas econômicas, aspectos ambientais, culturais e sociais, enquanto promovem essas boas práticas. Outro aspecto destacado na proposta do Plano TURISMO SP 20-30, são os desafios gerados pela pandemia do COVID-19, que tem afetado os roteiros turísticos nos últimos dois anos, reforçando a urgência em renovar produtos turísticos que espelhem as atividades de desenvolvimento sustentável enfatizando e apoiando a diversidade regional, por meio de iniciativas que valorizam as localidades que deixaram de receber turistas e tiveram queda em suas atividades durante esse período, o que torna imperativo portanto, promovê-las motivando a retomada das atividades econômicas e a ações sustentáveis provenientes do turismo.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Rotas de turismo sustentáveis, Turismo SP 20-30.

REFERÊNCIAS

DUBOS, R. **Uma terra somente: a preservação de um pequeno planeta**. Tradução Antonio Lamberti. São Paulo: Edusp. Melhoramentos, 1992.

FELLEBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 1990.

GUIMARÃES, R. P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. (Org.) **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil** – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001, p. 43-71. Disponível em: . Acesso em: 15/05/2021.

MACÊDO, E. M. **O turismo na praia de Barra Grande-PI: impactos e contribuições ao desenvolvimento local**. Dissertação - (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/923>. Acesso em: 14/05/2021.

MOURA, L. A. A. **Economia ambiental. Gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-315620>. Acesso em 15/05/2021.

PIRES, P. S. **Turismo e meio ambiente: relação de interdependência**. In: PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010, cap. 1, p. 4-29. (Coleção Ambiental).

RUSSO, C. R. **Turismo, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental**. Disponível em: <http://paginasterra.com.br/educacao/turismo.html>. Acesso em: 15/05/2021.

SANTOS, A. S. **Biodiversidade: definição e importância**. Disponível em <http://www.aultimaarcadenoe.com.br>. Acesso em: 16/05/2021.

SÃO PAULO, **Plano de Turismo SP 20-30**. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/datafiles/suite/escritorio/aplicativo/webdesign/abertura/Plano%20Turismo%20SP%2020-30%20site09dez2020.pdf>. Acesso em: 15/05/2021.

VESENTINI, J. W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto. 1995. Disponível em <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/832/1/Manual%20de%20GEOGRAFIA%20CNATUREZA%20E%20SOCIEDADE.pdf>. Acesso em: 16/05/2021.

SAÚDE MENTAL E GÊNERO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FRENTE AOS PADRÕES DE BELEZA VIGENTES

ASSUNÇÃO, G. M.^{1,2} e SILVA, J. C.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

giovannamonteiro@alunos.fho.edu.br, julianacristinads@fho.edu.br

Resumo

Esta obra tem como fundamento as discussões e vivências nas atividades extra classe do curso de Psicologia, chamadas Atividades Práticas Supervisionadas, sobretudo a 4º que tem como tema a Prevenção e Intervenção frente à Lógica Manicomial, a partir da qual pensa-se a presença da lógica manicomial em diversas práticas cotidianas, numa relação com diferentes formas de normatização e exclusão. Ainda, em consonância com as leituras de textos que têm como tema central a discussão sobre a relação entre saúde mental e gênero, despertou-se a reflexão acerca do tema central dessa produção. A partir disto, este trabalho tem como objetivo relacionar os mecanismos da lógica manicomial com aspectos sociais baseados no gênero, especificamente acerca das imposições de padrões de beleza pela sociedade, que limitam a subjetividade e a construção da identidade, principalmente a feminina. Para desenvolver esta pesquisa de caráter básico e de objetivo explicativo utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Pode-se concluir que o gênero é um dos pilares que influenciam na compreensão da saúde mental, uma vez que por meio de intervenções comerciais e políticas, o corpo da mulher torna-se um veículo para alienação e um dispositivo poderoso de culto às aparências, que transmite e propaga a imagem de um corpo ideal, fazendo com que as pessoas acreditem que têm necessidade de fazer parte dessa ordem discursiva. Notou-se uma forte pressão estética por meio da utilização do corpo feminino junto ao capitalismo e ao patriarcado, como um mero produto, gerando assim um grande impacto na saúde mental das mulheres, o que produz altos índices de estresse, prejudicando e interferindo em seu cotidiano e na saúde mental, já que o padrão propagado se torna crucial para que as mulheres se sintam dignas de atenção, respeito e felicidade.

Palavras-chave: mulher, corpo, lógica manicomial

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/2067-2074/pt/#>. Acesso em: 17 maio 2021;

ANDRADE, S. S. Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do século XX. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 9, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2665>. Acesso em: 17 maio 2021;

BARBOSA, G.; COSTA, T.; MORENO, V. Movimento da luta antimanicomial: trajetória, avanços e desafios. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 45-50, jan./jun. 2012. Disponível em:

<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2017/2299>. Acesso em: 17 maio 2021;

GAINO, L. V. Rede de apoio social e transtornos mentais comuns entre mulheres atendidas na atenção primária à saúde. **Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP**, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26012018-110307/en.php>. Acesso em: 17 maio 2021;

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009;

MEDEIROS, M. P.; ZANELLO, V. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, Rio de Janeiro, jan./abr. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100021. Acesso em: 17 maio 2021;

MELO, L. S. M.; SANTOS, N. M. L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 1, maio, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf. Acesso em: 17 maio 2021;

SANTOS, A. M. C. C. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. **Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE)**, São Paulo SP, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n4/1177-1182/pt/>. Acesso em: 17 maio 2021;

Saúde mental: nova concepção, nova esperança. **Relatório Mundial da Saúde**, 1.^a edição, Lisboa, abril de 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 17 maio 2021;

SOUZA, K. J. E. C. B. Disciplinamento do corpo feminino: mídia e produção de subjetividades. **Revista Colineares**, Mossoró – RN, v. 4, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/colineares/article/viewFile/2713/1492>. Acesso em: 17 maio 2021;

ZANELLO, V.; SILVA, R. M. C. Saúde mental, gênero e violência estrutural. **Repositório Institucional da Universidade de Brasília**, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19539/1/ARTIGO_SaudeMentalGeneroViol.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PACIENTE INFANTIL E ADULTO COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA DA AVALIAÇÃO AO TRATAMENTO.

CRUZ, G.M.M.^{1,2}; SANTANA, J.S.^{1,3}; SILVA, G.I.P.S.^{1,4}; MOREIRA, N.M.S.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Discente; ⁴Coorientador; ⁵Orientador.

giuliamarry@alunos.fho.edu.br, juliasotta18@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

A paralisia cerebral é caracterizada por um grupo de distúrbios cerebrais de caráter não progressivo que ocorre durante o processo de maturação cerebral. O objetivo desta revisão foi encontrar dados em artigos que demonstrem a atuação fisioterapêutica respiratória da criança ao adulto com idade entre 6 meses a 26 anos com Paralisia Cerebral desde a avaliação ao tratamento. Este estudo foi realizado através de pesquisas de artigos nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Google acadêmico e Physioterapy Evidence Database (PEDro). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos com no máximo 15 anos de publicação, textos completos, ensaios clínicos e estudos de caso, sendo excluídos artigos de revisões de literatura. Foram utilizados 10 artigos como base pra esta revisão de literatura dentre 20 encontrados. Obtivemos como resultados que estes pacientes possuem diversas alterações respiratórias tais como diminuição da força muscular respiratória, distúrbios restritivos apresentados pela espirometria, diminuição da capacidade vital e da complacência pulmonar e hipoventilação que se relaciona ao comprometimento postural e possuem também pneumonias, bronquites e gripes. A fisioterapia respiratória tem o intuito de melhorar a função pulmonar através da melhoria da capacidade vital, do padrão respiratório diafragmático e auxiliar na prevenção e no manejo de possíveis doenças respiratórias através de técnicas respiratórias como a mobilização torácica, alongamentos, pompagem da musculatura acessória, manobras de relaxamento, alongamento diafragmático e o fortalecimento da musculatura respiratória assim auxiliando a melhorar a qualidade de vida destes pacientes que apresentam a paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Respiratória e Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ATIA, D. T.; THARWAT, M. M. Effect of incentive spirometer exercise combined with physical therapy on pulmonary functions in children with cerebral palsy. **International Journal of Therapy and Rehabilitation**. v. 18, n. 1, np, 2021.

CHOI, J. Y.; RHA, D.; PARK, E. S. Change in Pulmonary Function after Incentive Spirometer Exercise in Children with Spastic Cerebral Palsy: A Randomized Controlled Study. **Yonsei Medical Journal**. v. 57, n. 3, p. 769-775, 2015.

FEROLDI, M. M.; MIRA, R. B.; SASSERON, A. B.; FREGADOLLI, P. Efeito de um protocolo fisioterapêutico na função respiratória de crianças com paralisia cerebral. **Revista Neurociências**. v. 19, n. 1, p. 109-114, 2011.

GOMES, E. L. F. D. Função pulmonar, força muscular respiratória e capacidade funcional em crianças com paralisia cerebral - um estudo piloto. **Fisioterapia Brasil**. V. 14, n. 3, p. 193-197, 2016.

KANNA, B. S.; BALABASKAR, K. A Study on Efficacy of Respiratory Exercises Coupled with Neuro Developmental Treatment on Pulmonary Function of Children with Spastic Quadriplegic Cerebral Palsy. **Biomedical & Pharmacology Journal**. v. 12, n. 3, p. 1519-1524, 2019.

KELES, M. N.; ELBASAN, B.; APAYDIN, U., et al. Effects of inspiratory muscle training in children with cerebral palsy: a randomized controlled trial. **Brazilian journal of physical therapy**. V. 22 n. 6, p. 493-501, 2018.

KWON, H. Y., KIM, B. J. Correlation between the dimensions of diaphragm movement, respiratory functions and pressures in accordance with the gross motor function classification system levels in children with cerebral palsy. **Journal of exercise rehabilitation**. v. 14, n. 6, p. 998-1004, 2018.

KWON, H. Y., KIM B. J. Effects of task-specific movement patterns during resistance exercise on the respiratory functions and thickness of abdominal muscles of children with cerebral palsy: randomized placebo-controlled double-blinded clinical trial. **J Phys Ther Sci**. v. 30, n. 8, p.1073-1080, 2018.

OLIVEIRA, A. C. T.; LANZILLOTTA, P. Efeito da fisioterapia respiratória no tônus muscular de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. v. 10, n. 21, 2013.

SIRIWAT, R.; DEEROJANAWONG, J.; SRITIPPAYAWAN, S.; et. al. Mechanical Insufflation-Exsufflation Versus Conventional Chest Physiotherapy in Children With Cerebral Palsy. **Respiratory Care**. v. 63, n. 2, p. 187-193, 2018.

BIOFEEDBACK COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL E MELHORA DE DESEMPENHO ESPORTIVO

LUIZ, W. A. F.^{1,2}, GAMA, M. T. C.^{1,4,6}

¹Claretiano Centro universitário, Rio Claro, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

willyan.fontana2018@gmail.com, gamacarol@fho.edu.br

RESUMO

O biofeedback é uma técnica utilizada com o objetivo de mostrar as respostas fisiológicas, fazendo com que o indivíduo tenha consciência e um melhor controle do seu organismo. Por meio de revisão de literatura em base de dados, pesquisamos o quanto essa ferramenta colabora para o desempenho esportivo. Um dos estudos apresentou que um jovem de 20 anos realizou tratamento de biofeedback e neurofeedback para ser classificado nos jogos olímpicos, essas ferramentas contribuíram de forma positiva pois o neurofeedback consegue identificar as ondas eletromagnéticas emanadas pelo cérebro como, alfa, beta e gama trazendo respostas neurológicas do jovem e por meio desta resposta que indicava ansiedade, conseguiram ter um maior controle emocional. Por meio do biofeedback eles conseguiram controlar o sistema nervoso autônomo do jovem e foi identificado um resultado positivo, pois após o período de tratamento o jovem foi classificado para os jogos olímpicos na modalidade squi. Em um dos estudos o biofeedback foi utilizado para aumentar a percepção motora de membro superior de uma moça que tinha sofrido acidente acarretando perda de movimento e sensibilidade, com ajuda de um monitor que apresentava uma linha, a qual se mexia com comando voluntário do membro a paciente tinha que fazer a linha se mexer e a mesma só conseguiu utilizando a visualização, ela focou sua atenção na tela do monitor visualizou o movimento e a partir daí começou apresentar respostas motoras. Na área esportiva a técnica de biofeedback mais utilizada é a que mede a frequência cardíaca, essa ferramenta auxilia o professor a determinar o nível de intensidade do seu aluno, ou seja, consegue determinar vias metabólicas que predominará no seu aluno durante o treino prescrito. Com embasamento nos estudos podemos sugerir que o biofeedback pode ser utilizado como uma ferramenta motivacional, uma vez que ele traz resultados fisiológicos, o professor através do seu comando verbal, consegue determinar níveis de intensidade do seu aluno, fazendo com que o mesmo se motive em atingir o objetivo pré determinado e melhore seu desempenho.

Palavras-chave: Biofeedback, motivação, desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, H. B.; CARDOZO D.; VASCONCELOS, A. P. S. L.; SALLES, B. F.; MIRANDA, H. L. SIMÃO, R. - Influência da frequência semanal do treinamento de força sobre o desempenho funcional em idosas. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 48-56, 2018. DOI: 10.5585/conscientiae. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Influ%C3%AAncia+da+frequ%C3%AAncia+semanal+do+treinamento+de+for%C3%A7a+sobre+o+desempenho+funcional+em+idosas&btnG. Acesso: 01 março. 2021.

CONCEIÇÃO, M. I. G.; GIMENES, L. S. - Uso de biofeedback em paciente tetraplégica com sensação de membro fantasma. **Interação em Psicologia**, v. 8, n.1, p. 123-128, 2004.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3246/2606>. Acesso: 05 maio. 2021.

CORTÉS, A. A.; CHODUR, A.; GALLON, D.; RIBAS, D. I. R.; MACHADO, J.; MELO, T. R.; ISRAEL, V. L. - Efeitos do Biofeedback na abdução de ombro em idosa com Parkinsonismo. **Rev Neurocienc**, v. 18, n. 2, p. 189-193, 2010. DOI: 10.34024/rnc. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8497>. Acesso em: 22 abril. 2021.

FITZ, F. F.; RESENDE, A. P. M.; STÜPP, L.; COSTA, T. F.; SARTORI, M. G. F.; GIRÃO, M. J. B. C.; CASTRO, R. A. - Efeito da adição do biofeedback ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária de esforço. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 34, n.11, p. 505-510, 2012. DOI: 10.1590/S0100-72032012001100005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010072032012001100005&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 abril. 2021.

FRANK, D. L. . Biofeedback Training in Patients with Advanced Heart Failure. *Journal of Cardiac Failure*. **Supplement 1**, v. 17, n. 8, p. S91, 2011.

JORDANOVA, N. P.; DEMERDZIEVA, A. - Biofeedback Training for Peak Performance in Sport - Case Study. **Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 3, n.2, p. 113-118, 2010. DOI: 10.3889/MJMS.1857-5773.2010.0098. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44279621_Biofeedback_Training_for_Peak_Performance_in_Sport_-_Case_Study. Acesso em: 01 maio. 2021.

LOPES, P.; NUNOMURA, M. – Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Rev. bras. Educ. Fis. Esp**, v. 21, n.3, p.177-187, 2007. DOI: 10.1590/S1807-55092007000300002. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16654/18367>. Acesso: 9 janeiro. 2021.

NIMMERICHTER, A.; ESTON, R. G.; BACHL, N.; WILLIAMS, C. - Longitudinal monitoring of power output and heart rate profiles in elite cyclists. **Journal of Sports Sciences**, v. 29, n.8, p. 831-839, 2011. DOI: 10.1080/02640414.2011.561869. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02640414.2011.561869>. Acesso: 10 maio. 2021.

OKAZAKI, V.; TEIXEIRA, L.; DASCAL, J.B.; OKAZAKI, F. H. A. - Ciência e tecnologia aplicada à melhoria do desempenho esportivo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 143-157, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Victor-Okazaki/publication/236891195_CIENCIA_E_TECNOLOGIA_APLICADA_A_MELHORIA_DO_DESEMPENHO_ESPORTIVO/links/0c960519f7d68b3560000000/CIENCIA-E-TECNOLOGIA-APLICADA-A-MELHORIA-DO-DESEMPENHO-ESPORTIVO.pdf. Acesso em: 14 abril. 2021.

RATEY, J. J. **O cérebro** – um guia para o usuário: como aumentar a saúde, a agilidade e a longevidade de nossos cérebros através das mais recentes descobertas científicas, p. 438, 2002.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO ESPORTE

FABBRO, J.P.^{1,2}; PASETTO, I.S.^{1,2}; SILVA, H.A.A.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,4}; POLETTI, S.^{1,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

juliafabbro@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência no projeto de extensão que teve como ação, fisioterapia na incontinência urinária no esporte, teve como objetivo a curto prazo a abordagem por meio virtual (Instagram do projeto @fisioemfoco_fho) com enquetes questionando os sintomas da incontinência urinária, métodos para prevenção, a relação da incontinência urinária com a práticas de esportes e sobre a intervenção da Fisioterapia na melhora dos sintomas da incontinência urinária. Após a enquete foi realizado uma postagem com informativos detalhados de cada questão. O objetivo a médio prazo foi a organização de um encontro de profissionais fisioterapeutas na área da Fisioterapia Pélvica. Esse encontro foi intitulado “I Encontro Internacional de Fisioterapia Pélvica da FHO”, com palestrantes na área, que ocorreu na data de 12 de dezembro de 2020, com seis palestras. Nós alunos, realizamos uma palestra de abertura com o tema “Descomplicando a Fisioterapia Pélvica”, e as demais foram “Incontinência urinária em Praticantes de Atividades Físicas”, “Fisioterapia na Gestaçã”, “Disfunção Sexual”, “Pilates na Gestaçã” e “Disfunções Uroginecológicas no Climatério”. A organização desse evento ampliou ainda mais o nosso conhecimento nas diferentes áreas da fisioterapia na saúde da mulher e nos permitiu o contato com profissionais renomados. A ação a longo prazo inclui uma cartilha informativa para atletas, entrevistas em ambiente virtual e elaboração de uma iniciação científica, que nos permitiu ser feita por meio do projeto de extensão e que possui um peso significativo no currículo Lattes. Além dessa oportunidade, o projeto nos trouxe como aprendizado o aprofundamento em artigos científicos, o que facilita qualquer projeto acadêmico que formos realizar. Neste ano de 2021 surgiu outra oportunidade ainda dentro do projeto, o voluntariado, onde estamos atuando e nos aprofundando em outras áreas. Com isso, conclui-se a importância de termos participado do projeto no semestre passado pelos inúmeros caminhos que se abriram para nós em tão pouco tempo, expandindo mais ainda o nosso currículo e conhecimento.

Palavras-chave: atletas, esporte, incontinência urinária

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maíta Poli de; et al. Relação entre incontinência urinária em mulheres atletas corredoras de longa distância e distúrbio alimentar. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 146-149, 2008. DOI: 10.1590/S0104-42302008000200018.

BARBOSA, Leila Maria Alvares. **Fatores associados à incontinência urinária em gestantes adolescentes: um estudo caso-controle**. 135p. 2017. Doutorado (Tese). Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25038/1/TESE%20Leila%20Maria%20Alvares%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARVALHO, Maitê Peres de; et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.17, n. 4, p. 721-730, 2014. DOI: 10.1590/1809-9823.2014.13135.

DEDICACAO, A. C; et al. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 116-122, 2009. DOI: 10.1590/S1413-35552009005000014.

FITZ, Fátima Fani; et al. Impacto do treinamento dos músculos do assoalho pélvico na qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 2, p.155-159, 2012. DOI: 10.1590/S0104-42302012000200010.

HIGA, Rosângela; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; REIS, Maria José dos. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 187-192, 2008. DOI:10.1590/S0080-62342008000100025.

MATTOS Lourenco TR; et al. Urinary incontinence in female athletes: a systematic review. **International Urogynecology Journal**, v. 29, n. 12, p. 1757-1763, 2018. DOI: 10.1007/s00192-018-3629-z.

NOGUEIRA, Helen Cristina; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência da Escola de Postura na qualidade de vida, capacidade funcional, intensidade de dor e flexibilidade de trabalhadores administrativos. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, n. 4, p. 353-358, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v18n4/10.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PINTO, Thais Villela Peterson Ambar. **Validação em Português de questionário de avaliação global de sintomas relacionados às disfunções do assoalho pélvico**. 138p. 2017. Doutorado (Tese). Programa de Obstetrícia e Ginecologia. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-09042018-092347/publico/ThaisVillelaPetersonAmbarPinto.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

VOLKMER, Cilene; et al. Incontinência urinária feminina: revisão sistemática de estudos qualitativos. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2703-2715, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012001000019.

O CONTADOR DO FUTURO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

BRANDÃO, A. C. A. S.^{1,1}; PIASENTIN, J. C. J.^{1,1}; BRITO, E.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

aryka_silverio@hotmail.com, eduardobrito@fho.edu.br

RESUMO

O avanço do mundo digital e da tecnologia da informação voltada às ciências contábeis trouxe aos profissionais da área incertezas sobre o futuro e sobre as mudanças necessárias para continuar exercendo com maestria sua profissão. Este estudo tem por objetivo demonstrar como as novas tecnologias da informação aplicadas na área contábil poderão auxiliar o profissional da contabilidade a dominar a função de auxílio na gestão empresarial, capaz de analisar dados em tempo real para aperfeiçoar a tomada de decisões empresariais. Para a confecção desta revisão de literatura optou-se por utilizar como referências, periódicos e artigos científicos publicados em revistas e disponibilizados também no Google Acadêmico. Como resultados a pesquisa aponta que o contador passará a ser um profissional digital e atualizado, integrado aos avanços tecnológicos utilizando todas as facilidades a seu favor. Nessa integração das ferramentas tecnológicas com a ciência contábil, o contador ganhará tempo para aperfeiçoar suas análises e melhorar a gestão empresarial. Para desenvolver tal competência é preciso estar atento às principais tendências da área de tecnologia da informação no mundo contábil, por exemplo, capacitando-se para utilizar ferramentas que aumentem sua produtividade e com esse diferencial, o contador poderá colaborar na construção de cenários que possam ajudar nas decisões operacionais e estratégicas das empresas. A pesquisa conclui que a profissão contábil tem vida longa e o contador do futuro estará munido de mais recursos, ferramentas e tempo para contribuir na gestão organizacional, gerando informações úteis para o processo de decisão, e ao invés de ficar preso a tarefas mecânicas e operacionais que estão sendo assumidas pela inteligência artificial. A relevância da pesquisa está na atualidade do tema, uma vez que se tem discutido muito sobre o futuro da profissão contábil, por trazer opiniões de autores sobre a sua continuidade em um contexto de alta tecnologia e do trabalho à distância (*home office*) e por lançar luz sobre a continuidade da profissão e da área de estudo da contabilidade.

Palavras-chave: Contador do futuro, Tecnologias Contábeis, Inovação Contábil

REFERÊNCIAS

BREDA, Zulmir Ivânio. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade, 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-nacontabilidade/>. Acesso em 23/11/2019.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. Regulamentação da Profissão de Contador.

DOMÍNIO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. O Contador do Futuro. Pesquisa realizada pela empresa Domínio Sistemas de Informação. Disponível em:

<http://www.dominiosistemas.com.br/wp-content/uploads/2019/03/o-contador-do-futuro-min.pdf> Acesso em 01/11/2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 2o ed. São Paulo: Atlas, 1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 8o ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Introdutória. 11o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBURGER, D. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. O ensino da contabilidade no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, A. L. de. História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. Entrevista Professor Doutor Antonio Lopes de Sá. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n.178/179/180, p. 11-17, julho a dezembro 2009.

SANTAELLA, L. Comunicação e Pesquisa. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, M. S; ASSIS, F. A. A História da Contabilidade. Periódico Científico Negócios em Projeção. V. 6, n.2, 2015, ISSN: 2178-6259. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/579> . Acesso em: 12/11/2020.

VIEIRA, S. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2004. 102p.

O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informações: e as decisões gerenciais na era da internet. 2.ed. São Paulo: Saraivas, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA AÇÃO: PERFIL ERGONÔMICO E FUNCIONAL DE DISCENTES

LIMA, C.O.^{1,2}; PIRES, A.A.^{1,2}; MARIN, L. J.^{1,2}; MONTEDIOCA, H. L. M.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,4}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

carolinelima@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

No projeto de extensão do curso de Fisioterapia “Saúde Funcional e Comportamento Sustentável” ocorreu a ação denominada “Perfil ergonômico e funcional de discentes” realizado no segundo semestre do ano de 2020 de modo remoto. A ação teve como objetivo investigar os fatores de risco da postura sentada de discentes durante as aulas remotas, para promover a conscientização postural adequada em suas atividades diárias de modo atingir a comunidade interna da FHO e externa. Foram realizadas buscas de artigos que abordassem os temas: ergonomia, postura sentada, presença de dores lombares, ergonomia no ambiente de estudo. A ação também desenvolveu um questionário no *Google Forms* e enquetes na rede social denominada *Instagram*, no qual abrangeu, adolescentes, adultos e idosos, com o intuito de identificar os conhecimentos sobre a Ergonomia e investigar fatores ligados ao ensino remoto. Após os resultados das enquetes, foram desenvolvidas postagens com conteúdo explicativo sobre assuntos referentes a Ergonomia, além de informar os aspectos adequados de um ambiente de estudo, como iluminação, diminuição dos distratores, utilização de dispositivos auxiliares e a postura ideal para estudar frente ao computador. Observou-se que os participantes possuíam conhecimento sobre a Ergonomia e a postura ideal para estudar em frente ao computador, passavam muito tempo sentado para estudo, não utilizavam dispositivos auxiliares para adaptar o ambiente de estudo, relataram a presença de dores após o início do ensino remoto. O desenvolvimento dessa ação contribuiu para o conhecimento acerca da importância de uma postura e um ambiente adequado, colaborando para um bom rendimento acadêmico. A nossa participação no grupo do projeto de extensão trouxe o desenvolvimento de competências técnicas, aquisição de conceitos vinculados a graduação, o ganho e a prática do conhecimento, o aprimoramento na pesquisa e a obtenção de um senso mais crítico e mais inovador, além da experiência interpessoal entre os colegas e docentes. O desenvolvimento das ações possibilitou um engajamento e motivação para a continuidade das atividades acadêmicas, mesmo em um cenário de pandemia, a comunicação virtual se tornou a ferramenta para a disseminação de informações importantes que a Fisioterapia pode levar a comunidade externa.

Palavras-chave: ergonomia, fisioterapia, ensino à distância

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Juliana Nunes; NETO, Rafael Cusatis. Prevalência de dor lombar em pessoas que trabalham na postura sentada. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 13, n. 32, p. 67-75, 2016. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/758>. Acesso em: 20 set. 2020.

DA SILVA PINHEIRO, César Di Paula; DA SILVA TEIXEIRA, Maycon; DE QUADROS, Fernanda Gisele Santos. Análise ergonômica do ambiente de estudo de discentes de um

curso de pós-graduação, modalidade EAD. **Scire Salutis**, v. 11, n. 1, p. 24-35, 2021. DOI: doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.001.0003

DE BARROS, Suélem Silva; DE OLIVEIRA ÂNGELO, Rita di Cássia; UCHÔA, Érica Patrícia Borba Lira. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. **Revista Dor**, v.12, n.3, p. 226-30, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132011000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 set. 2020.

DOS REIS BERNARDO, Denise Carneiro et al. O estudo da ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. **Saberes Interdisciplinares**, v. 6, n. 11, p. 97-112, 2017. Disponível em: <http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/136>. Acesso em: 30 set. 2020.

GOMES-NETO, Mansueto; SAMPAIO, Gilcelio Santos; SANTOS, Priscila Souza. Frequência e fatores associados a dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 1, 2016. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v6i1.790

GUTERRES, Jayne Luana et al. Principais queixas relacionadas ao uso excessivo de dispositivos móveis. **Revista Pleiade**, v. 11, n. 21, p. 39-45, 2017. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/333/416>. Acesso em: 01 out. 2020.

JUNIO, Juscelino Francisco Vilela et al. Disfunções posturais no uso dos laptops relacionado à sintomatologia dolorosa sobre a coluna vertebral. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 261-270, 2015. DOI: doi.org/10.5902/2236583417425

MARQUES, Nise Ribeiro; HALLAL, Camilla Zamfolini; GONÇALVES, Mauro. Características biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: uma revisão. **Fisioterapia e pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 270-276, 2010. DOI: doi.org/10.1590/S1809-29502010000300015

SOLTANINEJAD, Mohammadreza et al. Ergonomics factors influencing school education during the COVID-19 pandemic: A literature review. **Work**, v.68, n.1, p. 69-75, 2021. DOI: 10.3233/WOR-203355

TAMURA, Thalinni Mayumi Yamao; BERTOLINI, S. M. M. G. A influência da vida acadêmica na postura sentada dos universitários. **VI Mostra interna de trabalhos de iniciação científica**, p. 26-28, 2012. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/thalinni_mayumi_yamao_tamura.pdf. Acesso em: 03 out. 2020.

A VENTILAÇÃO MECÂNICA USADA EM PACIENTES COM PNEUMONIA GRAVE CAUSADA PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

PAVAN, A. C. J.^{1,2}; FARIAS, V. S.^{1,2}; SOUZA, N. M.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

alessandrapavan@alunos.fho.edu.br, vanessasampaio@alunos.fho.edu.br,
naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Altamente contagioso, o novo coronavírus (COVID-19) gerou aproximadamente mais de 162.743.415 de casos confirmados, onde cerca de 20% destes apresentam alterações pulmonares significativas, evoluindo para uma pneumonia grave e conseqüentemente síndrome respiratória aguda, o que se faz necessário o uso de intervenções ventilatórias. Portanto é comprovado cientificamente que conhecer os métodos ventilatórios é indispensável nesse tratamento. Logo o objetivo deste trabalho foi observar quais foram os parâmetros ventilatórios usados nas intervenções de pacientes com pneumonia grave causada pelo COVID-19 que fizeram uso de suporte ventilatório e quais os resultados obtidos. Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura científica, onde foram utilizados todos os tipos de estudo. As buscas foram realizadas nas bases de dados da US National Library of Medicine (PubMed), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando-se as palavras-chave: coronavírus, respiração artificial, pneumonia e COVID-19. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos anos (entre 2019 e 2021), sendo esses nos idiomas inglês, português e alemão e que abordassem pacientes adultos que utilizaram ventilação mecânica. Como resultados dessa revisão, segundo a literatura científica, concluiu-se que a VNI não é o melhor meio de tratamento para pacientes graves da Covid-19, uma vez que esse método ventilatório tem benefício limitado e pode gerar aerossóis, porém com exceção em dois artigos que citam o uso com muitas restrições. Há indicação também da posição prono, uma vez que o paciente neste decúbito otimiza a relação V/Q. Assim como o uso de filtros e umidificadores instalados depois da conexão “Y” de sistemas fechados são citados como meios usados para evitar a disseminação do vírus, como o filtro HMEF preferencialmente, ou como segunda opção o HME pode ser usado juntamente com HEPA. Outro tratamento benéfico é o uso da ventilação protetora, com valores baixos de pressão e volume, assim como baixos valores de PEEP. Por fim, máquinas de anestesia são uma alternativa útil e econômica na ventilação de pacientes graves, além de salas com pressão negativa serem usadas para auxiliar na prevenção da disseminação do vírus.

Palavras-chave: respiração artificial, pneumonia, COVID-19.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Nataly Gurgel; DA COSTA, Rayana Fialho. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-3, 2020.

DE ANDRADE, Flávio Maciel Dias et al. Utilização efetiva e segura de filtros durante a ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Supl1, p. 143-151.

DE CASTRO, Larissa Araújo; ROCHA, Ângelo Roncalli Miranda; CAMILLO, Carlos Augusto. Desmame da ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Supl1, p. 175-182.

GUIMARÃES, Fernando. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020.

LAZZERI, Marta et al. Respiratory physiotherapy in patients with COVID-19 infection in acute setting: a Position Paper of the Italian Association of Respiratory Physiotherapists (ARIR). **Monaldi Archives for Chest Disease**, v. 90, n. 1, 2020.

MARTINEZ, Bruno Prata et al. Indicação e uso da ventilação não-invasiva e da cânula nasal de alto fluxo, e orientações sobre manejo da ventilação mecânica invasiva no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Supl1, p. 101-110.

MUSUMECI, Marcella Marson et al. Recursos fisioterapêuticos utilizados em unidades de terapia intensiva para avaliação e tratamento das disfunções respiratórias de pacientes com COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Suplemento 1, p. 73-86, 2020.

NOTZ, Q. et al. Anästhesie-und Intensivbeatmungsgeräte: Unterschiede und Nutzbarkeit bei COVID-19-Patienten. **Der Anaesthesist**, p. 1, 2020.

SINGHAL, Tanu. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). **The Indian Journal of Pediatrics**, p. 1-6, 2020.

THOMAS, Peter et al. Manejo fisioterapêutico para COVID-19 em ambiente hospitalar para casos agudos: Recomendações para guiar a prática clínica. **Journal of Physiotherapy**, 2020.

WILCOX, Susan R. **Management of respiratory failure due to covid-19**. 2020.

XU, Zhe et al. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **The Lancet respiratory medicine**, v. 8, n. 4, p. 420-422, 2020.

IMPACTO DE AÇÃO COLABORATIVA ENTRE MUNICÍPIO E COOPERATIVA NA GESTÃO DE MATERIAIS REICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS

LÚ, C.P.F.^{1,2}; MORAIS, D.S.D.^{1,5}; BOZZINI, C.A.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

fernandalu@alunos.fho.edu.br, acbozzini@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente, milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) são gerados e disponibilizados inadequadamente no ambiente. É de fundamental importância a gestão e o gerenciamento desses resíduos para evitar danos sociais, econômicos e ambientais. A relevância do desenvolvimento desta pesquisa está no fato do município de Americana, SP, não ter um Aterro Sanitário, enviar os resíduos para outro município (gerando gastos) e dispor de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. O objetivo deste estudo foi investigar a gestão e o gerenciamento de RSU do município de Americana, SP, com ênfase na análise da participação de uma das cooperativas de catadores de recicláveis e reutilizáveis. O levantamento de dados foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Este trabalho foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico da Fundação Hermínio Ometto|FHO, sendo aprovado pelo protocolo nº 572/2020. Entre os resultados destaca-se o papel desempenhado pela cooperativa, ora estudada, para o melhor destino dos RSU, pois além de contribuir para um meio ambiente ecologicamente equilibrado também favorece a geração de emprego e renda. Nota-se também que havendo maior envolvimento da prefeitura, quanto a projetos de segregação e coleta de materiais reutilizáveis e recicláveis (Educação para o Desenvolvimento Sustentável), maior será o desempenho destas entidades. Torna-se prioridade no município a realização de estudo gravimétrico para conhecer a composição dos RSU, e assim estabelecer sua melhor gestão e gerenciamento. É de vital importância participação e a representatividade de catadores representantes das cooperativas ou de outras formas de associação de materiais reutilizáveis e recicláveis nas instâncias de caráter deliberativo, permanente, normativo, fiscalizador e consultivo, das quais destaca-se o CONDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente); no CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social); e no COGESPHOCA (Comissão Gestora do Programa de Hortas Comunitárias de Americana), entre outras. Vivemos momentos de profunda crise de desemprego causada pela pandemia da COVID-19 e tais ações poderiam trazer melhores condições sócio/econômica/ambiental para as pessoas.

Palavras-chave: Associação, Lixo Urbano, Manejo de Resíduos Urbanos

REFERÊNCIAS

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019.**

Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>. Acesso: 10 de maio de 2020.

AMERICANA. **Plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos de Americana/SP – revisão 2017.** Secretaria de administração (Lei 6.114/2017). p. 1-100.

Disponível em: http://www.americana.sp.gov.br/legislacao/anexos/lei6125_anexol.pdf. Acesso: 01 de julho de 2020.

AMERICANA. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Americana e dá outras providências**. Disponível em: http://www.americana.sp.gov.br/legislacao/lei_6125_2017.html. Acesso: 01 de dezembro de 2020.

ANTENOR, S. SZIGETHY, L. **Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos>. Acesso em: 09 nov 20.

BAPTISTA, V. F. A relação entre o consumo e a escassez dos recursos naturais: uma abordagem histórica. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 5, n. 1, p. 8-14, 2010.

BBC NEWS BRASIL. **A 15 km do planalto, a vida no maior lixão ativo da América Latina**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160310_galeria_lixao_estrutural_pf. Acesso em: 13 nov 2020.

BRASIL. **Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos**. Manual de orientação. Cepagro. Brasília 2017. Disponível em: http://protegeer.gov.br/images/documents/391/Compostagem-ManualOrientacao_MMA_2017-06-20.pdf. Acesso em: 20 nov 2020.

BRASIL. Decreto no 7.404, de 23 de dezembro de 2010. **Regulamenta a Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm. Acesso: 04 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso: 04 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos: manual de orientação**. Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo, Serviço Social do Comércio. Brasília, DF, 2017.

BUONAFINA, J. **Maior Lixão da América Latina encerrará atividades neste sábado**. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-01/maior-lixao-da-america-latina-encerrara-atividades-neste-sabado#:~:text=Considerado%20o%20maior%20lix%C3%A3o%20da,quil%C3%B4metros%20da%20Esplanada%20dos%20Minist%C3%A9rios>. Acesso em: 13 nov 2020.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4a Edição. Humanitas Editora / FFLCH / USP, 2003.

CBO - CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CBO 5192-05 Catador de material reciclável**. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/519205-catador-de-material-reciclavel>. Acesso: 13 de julho de 2020.

CANTADOR, D. C. **Diagnóstico da gestão dos recursos hídricos no município de Americana (SP), utilizando geotecnologias**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências da Unicamp. Área de Análise Ambiental e Dinâmica Territorial. Campinas, 2015.

CEMPRE – COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. Disponível em : http://cempre.org.br/upload/Lixo_Municipal_2018.pdf. Acesso: 08 de maio de 2020. CIDADE BRASIL. **Município de Americana**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-americana.html>. Acesso: 29 de julho de 2020.

DIAS, S. G. Consumo e resíduos: Duas faces da mesma moeda. **GV EXECUTIVO**, v. 14, n. 1, p. 38-41, 2015.

EM DISCUSSÃO. Lixões persistem: maioria das cidades ignora lei e agride meio ambiente. **Resíduos Sólidos**, n. 22, p. 1 – 64, 2014.

GIL. A. C. Delineamento da pesquisa. *In*: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008. P. 50-51.

GODECKE, M. V. NAIME, R. H. FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, p. 1700-1712, set-dez, 2012.

GOOGLE EARTH. **Cooperativa do trabalho de produto reciclável**. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/Cooperl%c3%adrios/@-22.7651598,-47.3263294,565.11649361a,965.13775961d,35y,0h,45t,0r/data=CngaThJiCiUweDk0Yzg50Tk4ZDYzN2ZmOTM6MHg5ZjgwNWm2MjY1NzUyZWl1Gcl2PYPhwzbAlZVcainFqUfAKg1Db29wZXJsw61yaW9zGAlgASImCiQJbNyLTaHDNsAR3hhUzS3HNsAZfsSvYZipR8Ah9D4IBlqrR8AoAg>. Acesso: 09 nov de 2020.

HOLLOUKA, I. **Cooperlários recebe mais recicláveis, mas faturamento não segue crescimento**. Jornal O Liberal. Disponível em: <https://liberal.com.br/cidades/americana/cooperlirios-recebe-mais-reciclaveis-mas-faturamento-nao-segue-crescimento-1198904/>. Acesso: 14 de julho de 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Americana**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/americana/panorama>. Acesso: 29 de julho de 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Limpeza urbana e coleta de lixo 2015**. Atlas escolar mapas Brasil resíduos sólidos. Disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_residuos_solidos.pdf. Acesso: 29 de julho de 2020.

MACHADO, L. S., HENKES, J. A. Separação e descarte dos resíduos sólidos urbanos de modo adequado com foco nos resíduos sólidos domésticos. **Revista de Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. V. 5, n. 1. Florianópolis, SC, 2016. p.489-515.

MDR - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. SNS – SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO. SNIS – SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos**. Brasília, 2018. p. 7-248. Disponível em: http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2018/Diagnostico_RS2018.pdf. Acesso em 28 set 2020.

MDS/SNAS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS: norma operacional básica – NOB/SUAS**, 2004. Brasília, 2005. 178 p.

MNCR – MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Ano: 2014. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/biblioteca/legislacao/classificacao-brasileira-de-ocupacoes-cbo>. Acesso em: 04 nov 2020.

MNCR - MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Política Nacional de Resíduos e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis**. In JARDIM, A.; YOSHIDA, C.; MACHADO FILHO, J. V. (orgs). Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Editora Manole - Coleção Ambiental. Barueri, SP, 2012.

MOREIRA, B. L. G. *et al.* Ação efetiva de Educação Ambiental – Unisal: empreendedorismo e gestão voltados aos resultados e à qualidade de vida dos colaboradores de cooperativa de materiais recicláveis. In: SILVA, A. W. C. **Educação ambiental, étnico-racial e em direitos humanos: perspectivas para uma formação integral**. n. 1. Americana: Adonis, 2019. p. 77 – 78.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Humanidade produz mais de 2 bilhões de toneladas de lixo por ano, diz ONU em dia mundial**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/> Acesso: 28 de julho de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **No Brasil, 80 mil toneladas de resíduos sólidos são descartados de forma inadequada por dia, afirma ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-brasil-80-mil-toneladas-de-residuos-solidos-sao-descartados-de-forma-inadequada-afirma-onu/>. Acesso: 20 de maio de 2020.

PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. IPEA, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

PORTAL RESÍDUOS SÓLIDOS. **O que é lixo?**. Disponível em: <https://portalresiduossolidos.com/o-que-e-lixo/>. Acesso: 20 de maio de 2020.

SEBRAE NACIONAL. **Conheça a cultura da cooperação e descubra como ela atua**. Cultura da cooperação. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cultura-da-cooperacao-empreendimentos->

coletivos,fe1a7e0805b1a410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso: 30 de julho de 2020.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002. 2-128.

SNIS – SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Painel Resíduos Sólidos Urbanos. Ano: 2017. **Indicadores Municipais: Americana, SP**. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNGVkYTRiZTktMGUwZS00OWFiLTgwNWYtNGQ3Y2JlZmJhYzFiliwidCI6IjJmY2ZmE5LTNmOTMtNGJiMS05ODMwLTZmNDY3NTJmMDNINClslmMiOjF9>. Acesso: 29 de julho de 2020.

SNIS - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. **Manejo de Resíduos Urbanos – 2018**. Disponível em: <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-residuos-solidos>. Acesso: 16 de julho de 2020.

SOARES, E. L. S. F. **Estudo da Caracterização Gravimétrica e Poder Calorífico dos Resíduos Sólidos Urbanos**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. COPPE – Instituto Alberto Luiz Coimbra. Pós Graduação e Pesquisa de Engenharia. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, A. C.; PEGORARO, J. L.; OLIVEIRA, R. M. A realidade das cooperativas de reciclagem integrantes do consórcio intermunicipal de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Campinas – SP. **Revista Ciência e Inovação**, v. 2, n. 1, p. 1 – 7, dez, 2015.

SUNG, T. C. **Resíduos Sólidos Urbanos: uma abordagem metropolitana**. Orientadora: Klara Kaiser Mori. 2011. 103 f. Dissertação- Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

STURARO, K. B. F. S.; KARASKI, T. U.; COLTRO. L. Avanços e desafios da gestão de resíduos de embalagem pós-consumo no Brasil. *In*: 10º CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CIIC2016, Campinas, São Paulo. **Anais** [...]. Campinas: 2016. p. 1-13.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

ROCHA, G.A.^{1,2;} ROESLER, J.S.S^{1,2;} DORIGAN, G.H.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

gabrielaalfenes@alunos.fho.edu.br, giselehd@fho.edu.br

RESUMO

A unidade de terapia intensiva neonatal contempla um perfil de bebês prematuros, ou com alguma patologia e/ ou malformação associada à internação. Neste ambiente assistencial complexo, há que se considerar as fragilidades de modo a minimizar ao máximo a possibilidade de ocorrência de incidentes e de eventos adversos. Por essas questões, as instituições têm buscado continuamente medidas que possam contribuir para o fortalecimento da segurança do paciente, dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar os achados de pesquisas na área de Enfermagem sobre segurança do paciente em unidades de terapia intensiva neonatal. O estudo foi do tipo revisão de literatura, com análise dos dados de forma qualitativa. Para a busca dos artigos considerou-se a base de dados BIREME, bem como publicações do Google acadêmico nos últimos 5 anos (2015 a 2020), em português, utilizando os descritores segurança do paciente, enfermagem neonatal, unidades de terapia intensiva neonatal. Foi obtida a aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa (Protocolo 370/ 2020). Foram selecionados 24 artigos, e desses, 13 fizeram parte da amostra da pesquisa. Como resultados dos artigos analisados, a maior frequência de ocorrência de incidentes e de eventos adversos foi relacionada aos três fatores: cateter venoso, administração de medicamentos e passagem de plantão. Ao analisar esses fatores, levantou-se propostas simples de melhoria para cada problema apresentado no estudo com a finalidade de evitá-los, como a importância da utilização de uma tabela de diluição medicamentosa, o uso do dispositivo PICC como uma melhor opção, a utilização de ferramentas e métodos eficazes para uma boa passagem de plantão, entre outros. É importante atualizar e corrigir certas práticas realizadas pela equipe de enfermagem para adquirirem aptidão a sua função, como meio sugestivo, a elaboração de protocolos ou políticas institucionais juntamente com a inserção da educação continuada, para promover correção aos hábitos negligenciados e orientação. Os estudos alertam para os fatos que são presenciados no cotidiano da enfermagem, e que se não levados em conta pelos profissionais envolvidos, podem resultar em danos evitáveis diante da assistência.

Palavras-chave: segurança do paciente, enfermagem neonatal, unidades de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Lopes de et al. Adesão ao bundle de inserção de cateter venocentral em unidades neonatais e pediátricas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 51, p.1-7, 27 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017009603269>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/0080-6234-reeusp-S1980-220X2017009603269.pdf>> . Acesso em: 30 mar. 2020.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado; et al. Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-9, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180482.pdf> Acesso em: 06 mar. 2021.

GONÇALVES, Mariana Itamaro et al. COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE NA PASSAGEM DE PLANTÃO EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2310014.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

GUZZO, Gabriela Manito et al. **SEGURANÇA DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM NEONATOLOGIA: OLHAR DA ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO ECOLÓGICO RESTAURATIVO**. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n.3, p.2-10, 6 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180004500016>. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183972/001077332.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4 ed, 54 p.

MANZO, Bruna Figueiredo. Atuação da enfermagem no fortalecimento da segurança do paciente em neonatologia. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, [s.l.], v. 8, p.1-3, 18 dez. 2018. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.3226>. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3226/2036>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MARTA, Cristiano Bertolossi et al. **A equipe de enfermagem frente aos acionamentos de alarmes em unidade de terapia intensiva neonatal**. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p.4773-4779, jul. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4054/pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MOREIRA, Maria Elizabeth Lopes et al. **Quando a Vida Começa Diferente: o bebê e sua família na uti neonatal**. 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 192 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rqhtt/pdf/moreira-9788575413579.pdf#page=109>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

NOTARO, Karine Antunes Marques et al. **Cultura de segurança da equipe multiprofissional em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos**. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p.1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2849.3167>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3167.pdf>>. Acesso em: 02 abr.2020.

RANGEL, Regiane Josy Mediate et al. **Práticas de Inserção, Manutenção e Remoção do Cateter Central de Inserção Periférica em Neonatos**. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.278-284, jul. 2019. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6425/pdf_1>. Acesso em: 01 abr. 2020.

REIS, Fernanda Franco de Paiva et al. Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Mato Grosso, p.34-48, jul. 2017. Disponível em:

<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1991/pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ROCHA, Cristiane Martins da et al. **Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem**. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3239-3246, 2 dez. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a235858p3239-3246-2018>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235858/30772>>. Acesso em: 01 abr. 2020

SENA, Erika Maria Araujo Barbosa de et al. **Venopunção periférica em prematuros: o cuidado de enfermagem para segurança do paciente**. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 1, n. 12, p.1-10, jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25229/25795>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

SERAFIM, Clarita Terra Rodrigues et al. Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Botucatu, v. 70, n. 5, p.942-948, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0427>. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267052669008>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

SILVA, Luane Santiago Gomes da; COSTA, Juliana Ferreira Condeixa da; LACAVA, Ângela Maria. **Qualidade e segurança da assistência em pediatria**. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Rio de Janeiro, v. 13, p.1-8, 22 jul. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239343>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239343/32836>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

SOUZA, Catharine Silva de et al. Cultura de segurança em unidades de terapia intensiva: perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. , p.1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180294>. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180294.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

TOMAZONI, Andreia et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p.1-7, 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64996>. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170164996.pdf>>.

Acesso em: 31 mar. 2020.

FREQUÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

HENRIQUE, MARCOS¹; CEZAR, KAREN²; RIBEIRO, Elaine³

^{1,2,3}Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP

henrique.marcos179@alunos.fho.edu.br , elaine@fho.edu.br

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde estima que os transtornos mentais são responsáveis por uma carga global de doenças relacionadas ao sentimento de incapacidade. Os profissionais de enfermagem estão propensos à problemas de saúde mental, uma vez que lidam diretamente com o sofrimento humano, necessitando de estrutura emocional para desempenhar seu trabalho com prazer e qualidade àqueles que necessitam. A depressão está entre os três principais transtornos mentais que acometem trabalhadores de enfermagem, sendo de extrema importância que os responsáveis pelos serviços de saúde se atentem e identifiquem precocemente possíveis fatores causais, sinais e sintomas que evidenciem tal quadro, objetivando promover a saúde desse trabalhador, evitando desfechos muitas vezes fatais. Nessa perspectiva objetiva-se discutir a frequência dos transtornos mentais entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, elencando os tipos mais recorrentes e os principais fatores de risco para o desenvolvimento de tais transtornos nessa população, estabelecendo um paralelo com a situação imposta pela pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados *Medline* via *Pubmed*, *Lilacs* e *Bdenf*, compreendendo os últimos cinco anos, desenvolvida a partir de quatro etapas: levantamento de estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados, abrangendo publicações no idioma português com as seguintes palavras chaves: esgotamento; pandemia, saúde mental, profissionais da saúde. Atualmente, transtornos mentais são identificados com frequência em especial entre os profissionais de saúde, com foco nos colaboradores de enfermagem. Entre os transtornos mais frequentes nessa população observou-se a síndrome de Burnout, a ansiedade e episódios depressivos que ocasionam grande impacto sobre o bem estar e ainda sobre as atividades laborais cotidianas desse trabalhador. Além disso, o momento atual, imposto pela Pandemia de Covid-19, demanda muita energia mental em virtude do distanciamento social de familiares e amigos queridos, que somados ao ambiente tenso da saúde podem tornar-se fatores causais de impacto, tornando o profissional de enfermagem mais vulnerável ao desenvolvimento desses transtornos. Por fim, ressalta-se que tais transtornos na população de enfermagem devem ser compreendidos no seu contexto de trabalho pela equipe, a fim de promover sua saúde e conseqüentemente garantir a segurança da assistência prestada.

Palavras-chave: transtornos mentais; esgotamento; pandemia, saúde mental de profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVESI, Ana Paula; et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde**. Rev Enferm Uerj, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.64-69, 22 set. 2019.

BRAGA, Ludmilla *et al.* Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, p. 1585-1596, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Assistenciais em Saúde Mental na Saúde Suplementar**. Brasília: 2008.

BRASIL. Portaria nº 1339, de 18 de novembro de 1999. Doenças relacionadas ao trabalho. **Portaria nº 1.339**, Brasília, p. 1-22, 1999.

CEREST. **Saúde Mental no Local de Trabalho**. Mato Grosso do Sul, 2019.

CNF (Brasil). Afastamento por transtorno mental dispara na pandemia. **CNF**, p. 1-7, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://cnf.org.br/afastamento-por-transtorno-mental-dispara-na-pandemia/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

COFEN. **Saúde mental dos profissionais de Enfermagem é destaque de boletim**. 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-e-destaque-de-boletim_68628.html. Acesso em: 13 maio 2021.

FALAVIGNA, Adriana; CARLOTTO, Mary. Tendência Temporal de Afastamento do Trabalho por Transtornos Mentais e Comportamentais em Enfermeiros (1998-2008). **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, [s. l.], p. 321-330, 2013. Disponível em: <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FERNANDES, Elisangela; ALVES, Fauria. **Depressão em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa**. 2020. Monografia (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2020.

FERREIRA, Luana Aparecida Lima; FERREIRA, Lucas Lima. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. **Universistas: ciências da Saúde**, Brasília, p.41-47, 22 set. 2019.

GONÇALVES, Júlia Rodrigues dos Santos; MELO, Edna Pereira de; LOMBAC, Sandrely Regina Lopes, et al. Causas de afastamento entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público do interior de São Paulo. **Revista Mineira de Enfermagem**, Campinas, p.309-314, 22 set. 2019.

HUMEREZ, Dorisdaia *et al.* Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem Do Brasil No Contexto Da Pandemia Covid-19: Ação Do Conselho Federal De Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, p. 1-10, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 4 maio 2021.

IBGE (Brasil). IBGE: depressão aumenta 34% e atinge 16,3 milhões de brasileiros. **R7**, São Paulo, p. 1-3, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/ibge-depressao-aumenta-34-e-atinge-163-milhoes-de-brasileiros-18112020>. Acesso em: 19 abr. 2021.

LEITE, Maikon Douglas Martin. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Escola da USP** São Paulo, p.1027-1036, 22 set. 2019.

MANETTI, Marcela; MARZIALE, Maria. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, p. 79-85, 2007.

OLIVEIRA, Virgínia. **Transtornos psicológicos em profissionais de saúde**. Mato Grosso do Sul: 2019.

OPAS (Brasil). Dia Mundial da Saúde Mental: uma oportunidade para dar o pontapé inicial em uma grande escala de investimentos. **OPAS/OMS Brasil**, [S. l.], p. 1-3, 27 ago. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6263:dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pon%E2%80%A6. Acesso em: 19 abr. 2021.

RIBEIRO, Renata *et al.* Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, p. 1-6, 2018. Disponível em: www.scielo.br/rgenf www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio *et al.* Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, Dec. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000601023&lng=en&nrm=iso. acesso em 10 Setembro 2019.

SILVA, Nubya *et al.* Transtornos À Saúde Mental Relacionados À Intensa Rotina De Trabalho Do Enfermeiro: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, [s. l.], p. 107-122, 2016. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index>. Acesso em: 16 fev. 2021.

TEIXEIRA, Carmen *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 3465-3474, 2020.

TORNICH, Gabriela. **Depressão é a maior causa de incapacitação no mundo**. 2017. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/entreteses/item/2876-depressao-e-a-maior-causa-de-incapitacao-no-mundo>. Acesso em: 11 jun. 2020.

VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 57, n. 6, p.738-741, dez. 2004. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672004000600022>.

INTERVENÇÃO PRECOCE DE ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM LACTENTES DE RISCO

CORDEIRO, M.E.M.V.; ^{1,2}; SILVA, P.L. ^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

mariae.cordeiro@alunos.fho.edu.br; paulalumyfho.edu.br

RESUMO

Os lactentes de risco abordados nesta pesquisa são aqueles que apresentam fatores de risco para alterações motoras, sendo o programa de intervenção precoce um importante aliado para prevenir estas alterações. Objetivo: Verificar os efeitos da intervenção precoce no desenvolvimento motor de lactentes de risco. Materiais e métodos: Foram utilizadas as palavras-chave: Intervenção precoce, desenvolvimento do lactente e fator de risco. Baseada em consultas bibliográficas de revisão de literatura sistemática, artigos experimentais e teses nas das bases de dados: *Google Scholar*, *Scientific Eletronic Library Online* e *Virtual Health Library*. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com exclusão de artigos em que os lactentes possuíam diagnósticos que ocasionam alterações motoras (malformações, síndromes, etc). Após a análise foram selecionados 8 artigos, sendo 7 experimentais e 1 relato de experiência. Resultados: Em todos os artigos exceto em Rosot et al. (2008) foram observadas melhorias significativas do programa de intervenção precoce demonstrando efeitos benéficos e positivos no desenvolvimento motor, além disso é ressaltada a importância da participação familiar em conjunto com a atuação fisioterapêutica aumentando o vínculo afetivo da criança. Ainda assim, na maioria da literatura utilizada não está especificado quais foram as técnicas empregadas, não sendo possível definir qual é mais eficaz, além disso, grande parte das amostras tinham baixa quantidade de participantes (média de 8 por amostra) e não utilizaram o mesmo padrão de instrumento de avaliação, variando de acordo com cada pesquisador. Conclusão: Na literatura analisada foi visto que o programa de intervenção precoce tem influência positiva na motricidade infantil contribuindo com o processo de neuroplasticidade e prevenindo modificações. Entretanto, sugere-se que sejam realizadas pesquisas que demonstrem quais técnicas foram utilizadas durante a atuação fisioterapêutica com o lactente.

Palavras-chave: intervenção precoce, desenvolvimento do lactente, fator de risco.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, Lílian de Fátima; DUARTE, Neuza Maria de Castro; MAGALHAES, Lívia de Castro. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 88-103, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822015000100088&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de Setembro. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.04.009>.

FORMIGA, C. K. M. R.; PEDRAZZANI, E. S.; TUDELLA, Eloísa. Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. **Rev Bras.Fisioter**, v. 8, n. 3, p. 239-45, 2004.

FORMIGA, Cibelle Kayenne et al. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. 29, p. 301-311, 2004.

FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; RAMOS, Bruna Abreu. Programas de intervenção precoce: Orientações gerais e experiências. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 3, n. 2, 2016.

HABIB, Emily Sobreira; MAGALHÃES, Livia C. Criação de questionário para detecção de comportamentos atípicos em bebês. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos , v. 11, n. 3, p. 177-183, Junho 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3555200700030000&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000300002>.

ISRAEL, Maria Angélica Rocha Diz et al. Intervenção precoce no desenvolvimento neuromotor de lactentes prematuros de risco: Early intervention in the neuromotor development of premature infants at risk. **Revista FisiSenectus**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. 2016.

PERIN, Andréa Eugênia. ESTIMULAÇÃO PRECOCE: SINAIS DE ALERTA E BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Revista de Educação do Ideau**, Estação-rs, v. 5, n. 12, p. 1-13, jul./dez. 2010. Semestral.

PINTO, Maiana et al. Intervenção motora precoce em neonatos prematuros. *Revista da Graduação*, v. 1, n. 2, 2008.

PUNTE PERPIÑAN, Magalis et al. Influencia de la estimulación temprana en el desarrollo psicomotor de lactantes. **Medisan**, v. 24, n. 6, p. 1128-1142, 2020.

RIBEIRO, Alice Sá Carneiro. Desenvolvimento motor de prematuros participantes de um programa de intervenção precoce. **Fisioterapia Brasil**, v. 11, n. 4, p. 271-276, 2010.

ROSOT, Natália et al. Verificação do progresso no desenvolvimento em crianças submetidas à intervenção de atenção precoce. **Cienc. cogn**, p. 217-226, 2018.

SANTOS, Rosana S.; ARAUJO, Alexandra P. Q. C.; PORTO, Maria Amelia S.. Diagnóstico precoce de anormalidades no desenvolvimento em prematuros: instrumentos de avaliação. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre , v. 84, n. 4, p. 289-299, Agosto. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000400003>.

SOUZA, Marina Fernandes et al. Desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral. **Revista Científica da Faminas**, v. 9, n. 3, 2016.

WILLRICH, Aline; DE AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.

CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS EM FETOS E NEONATOS APÓS A EXPOSIÇÃO AO CRACK DURANTE A GESTAÇÃO

GUIMARÃES, L.F.F.^{2,1}; GUIMARÃES, N. O..^{2,2}; DEVOGLIO, L. L.^{3,1}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

leonardoquimaraes@alunos.fho.edu.br, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O crack é uma substância psicoativa euforizante extraída das folhas da planta *Erythroxylum coca*, que de acordo com a Pesquisa Nacional do uso de crack realizada em 2014, trata-se de uma droga com elevado potencial para causar dependência e sua relação a comportamentos sexuais de risco, podem afetar tanto gestantes quanto fetos e neonatos, causando possíveis agravos obstétricos/neonatais como por exemplo: o descolamento prematuro da placenta, parto prematuro e baixo peso ao nascer, assim como o aumento do risco da transmissão vertical do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O objetivo deste estudo foi descrever as consequências morfofisiológicas em neonatos que foram expostos ao crack durante a gestação e citar, ainda que brevemente, o papel da enfermagem na assistência a esse público. Trata-se de uma revisão de literatura, sistemática, descritiva e com abordagem qualitativa em que foram selecionados onze artigos publicados nos últimos 20 anos (2000-2020), em língua portuguesa. O uso materno nos primeiros meses de gestação compromete a histogênese e citogênese do feto podendo causar, abortos e/ou outros problemas, como restrição do crescimento fetal e alterações neurológicas (ALENCAR; ALENCAR JÚNIOR; MATOS, 2011). As alterações fisiológicas no feto e no neonato atribuídas exclusivamente ao crack, ainda são pouco conhecidas uma vez que a maioria das gestantes usuárias fazem uso de outras substâncias nocivas de forma concomitante à droga. Portanto, apesar do manejo clínico no binômio mãe e filho ser realizado por uma equipe multidisciplinar, a enfermagem tem como papel fundamental acolher e orientar a respeito dos danos (e a redução de danos) causados pela droga em todas as consultas de pré-natal, estabelecendo uma relação de confiança/vínculo com o intuito de abranger o cuidado com a gestante durante o trabalho de parto, cuidados e acompanhamentos necessários após o nascimento do bebê e quanto à lactação para garantir um acompanhamento adequado, minimizando prováveis danos decorrentes do uso da droga (bem como fazer a busca ativa dessa família se necessário).

Palavras-chave: Crack, Gestação, Neonatos.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, C. F.; HESS, A. R. B. Efeitos do uso do Crack Sobre o Feto e o Recém-nascido: Um Estudo de Revisão. *Revista de Psicologia Imed*, [s.l.], v. 8, n. 1, p.38-51, 2016. Semestral. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1045>>. Acesso em: 30 set. 2019.
- ALENCAR, J. C. G.; ALENCAR JÚNIOR, C. A.; MATOS, A. M. BI. “Crack Babies”: Uma Revisão Sistemática dos Efeitos Em Recém-Nascidos e em Crianças do Uso do Crack Durante a Gestação. *Revista de Pediatria Soperj*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 16-21, ago. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Abuso e dependência: crack. Rev. Assoc. Med. Bras. v.58, n.2, p. 138-140, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200008>. ISSN 0104-4230. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000200008>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

BASTOS, F. I. P. M.; BERTONI, N.(Org.). Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil ? Quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro: ICICT, 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>>. Acesso em: 01 de Abril 2021.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Femina*, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 22-32, fev. 2013.

CAMARGO, P. O.; MARTINS B, M. F. D. Os efeitos do crack na gestação e nos bebês nascidos de mães usuárias: Uma revisão bibliográfica. 2014. 22 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1047>>. Acesso em 01 out. 2019.

CARDOSO, L. S.; COSTA, N. Análise da influência no âmbito social de gestantes usuárias de crack. *Revista Científica Faesa*, Vitória, v. 16, n. 1, p. 07-24, 20 jul. 2020. Associação Educacional de Vitoria. <http://dx.doi.org/10.5008/1809.7367.162>. Disponível em: <http://revista.faesa.br/revista/index.php/Faesa/article/view/252/222>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CASTRO, R. A.; de et al. Crack: pharmacokinetics, pharmacodynamics, and clinical and toxic effects. *Revista Médica de Minas Gerais*, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 253-259, jun. 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20150045>.

EM DISCUSSÃO !. Brasília: Senado Federal, v. 2, n. 8, ago. 2011. Disponível em: https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/Upload/201104%20-%20agosto/pdf/em%20discuss%C3%A3o!_agosto_2011_internet.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [s.l.], v. 23, n. 1, p.183-184, mar. 2014. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018>>. Acesso em 29 out. 2019.

MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. R.; ANDRADA, N. C. Abuso e dependência: crack. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 58, n. 2, Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2019.

MARTINS, S. H. C. et al. Crack: A nova epidemia obstétrica. *Revista Hcpa*, Pouso Alegre-RS, p.55-65, 05 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158957>> Acesso em 26 set. 2019.

NASCIMENTO, C. L. O.; FIALHO, J. H. C. M. Crack: Gestação síndrome da

abstinência neonatal. 2015. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Promove Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/301df96b800c78a4c4747f32342736cf.pdf>; Acesso em: 01 out. 2019.

NERI, C. A. P. OS EFEITOS DO CRACK E COCAÍNA NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS. 2017. Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_NERI_Cassia_Angelica_Paulino.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

SAÚDE, Sistema Único de. Abordagem de transtornos por crack e cocaína em gestantes e bebês: protocolo clínico. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial, Santa Catarina, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9216-crack-e-cocaina-em-gestantes-e-bebes/file>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, F.M; Crack na gestação: Consequências no crescimento e desenvolvimento para o feto e o recém-nascido, 2014, pág. 55, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/112085>>; Acesso em: 01 out. 2019.

WRONSKI, J. L. et al. Uso do crack na gestação: Vivências de mulheres usuárias. Revista de Enfermagem On Line, Recife, v. 10, n. 4, p.1231-1239, abr. 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/141123>>. Acesso em: 08 out. 2019.

YAMAGUCHI, Eduardo Tsuyoshi et al . Drogas de abuso e gravidez. Rev. psiquiatr. clín. São Paulo , v. 35, n. 1, p. 44-47, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700010>.

VIVÊNCIA PRÁTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM FRENTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAPATEIRO, G.A.^{1,2}; ALVES, N.S.^{1,2}; ZANELLI, T.L.P.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

gabrielaalvessapateiro@gmail.com, tauanezanelli@fho.edu.br

RESUMO

O programa nacional de imunização (PNI) garante acesso às vacinas em todo território nacional, como medida de controle de doenças. Em dezembro de 2019, surge o novo coronavírus se espalhando em nível mundial. Em março de 2020, a Organização mundial de saúde decretou o início da pandemia de Covid-19. Com o alto índice de mortalidade foi necessário o desenvolvimento da vacina de forma rápida para o uso emergencial. Em Janeiro de 2021, houve a primeira aplicação da vacina CoronaVac, desenvolvida no país pelo instituto Butantan. O planejamento do calendário vacinal, se desenvolve de acordo com o registro e licenciamento das vacinas pela Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A organização do calendário vacinal, seguiu a classificação dos grupos prioritários de acordo com risco de complicações graves e óbito, como também da continuidade de forma segura dos serviços de saúde, com intuito inicial de minimizar os risco de morbimortalidade da doença. O presente estudo relata as experiências vivenciadas na campanha de vacinação contra COVID-19, trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. Foram abordados cursos online para preparação do manejo contra a COVID-19, com intuito de instruir os alunos antes de iniciar a campanha. A campanha foi assumida pela prefeitura municipal de uma cidade no interior de São Paulo em conjunto com o Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto - FHO, a campanha segue atualmente o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação COVID-19. A proposta da inclusão dos alunos e estagiários na campanha tem como contribuição o aprendizado e formação profissional dos mesmos. A organização municipal da campanha vem seguindo os protocolos de prevenção contra o vírus em questão, foi disponibilizado o sistema de Drive-thru, além da fila para pedestres, também cumprindo as normas de segurança e distanciamento. As doses administradas até o momento deste estudo são das vacinas Astrazeneca e CoronaVac. Dado o exposto, com a sobrecarga dos serviços hospitalares, a vacinação foi um meio para conter a disseminação da doença, através da imunização de rebanho, a fim de reduzir a mortalidade e ocupação de leitos hospitalares. Contando com a colaboração dos vacinadores voluntários, para o avanço da vacinação.

Palavras-chave: Imunização, Infecções por Coronavirus, Vacinação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L; SILVEIRA, I. H; PESCARINI, J. M. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**, Brasília, Ed. 1, p. 109, 2020. Disponível em:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/ministerio%20da%20saude/2020_12_16-plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-1-edicao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinas em desenvolvimento contra covid-19**. Brasília. p. 73. Disponível em: <<file:///C:/Users/Visitante/Downloads/vacinas-covid19.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S; WOYCICKI, J. R; REZENDE, K. S. *et al.* Programa nacional de imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, [S. L.], v. 6, n. 4, p. 3250-3274, out. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5560379>>. Acesso em: 13 maio 2021.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-7, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/pt/>>. Acesso em: 19 maio 2021.

GRAHAM, B. S. Rapid COVID-19 vaccine development. **Science**, Bethesda, MD, EUA, v. 368, n. 6494, p. 945-946, mai. 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/368/6494/945/tab-article-info>> . Acesso em: 11 maio 2021.

NAKAYA, H. T. I. **Usando a imunologia de sistemas para entender os mecanismos moleculares de doenças e vacinas**. 2019. Tese - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/9/tde-12112020-121932/en.php>>. Acesso em: 14 maio 2021.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-5, nov. 1996. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/97730-Pesquisa-qualitativa-caracteristicas-usos-e-possibilidades.html>>. Acesso em: 12 maio 2021.

QUINTELLA, C. M; MATA, A. M. T; GHESTI, G. F. *et al.* VACINAS PARA CORONAVÍRUS (COVID-19; SARS-COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 3-12, mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35871>>. Acesso em: 14 maio 2021.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-6, mai. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>>. Acesso em: 19 maio 2021.

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PUERPÉRIO

OLIVEIRA, P. G.^{1,2}; SILVEIRA, V. R.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

paola.oliveira@fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

A Incontinência Urinária (IU) é a perda involuntária de urina, tendo mais predisposição com o aumento da idade ou no puerpério. Durante a gravidez, o assoalho pélvico é um dos responsáveis por sustentar o peso abdominal e extra pélvico (bebê, útero, placenta e líquido amniótico). A disfunção dessa musculatura com os órgãos pélvicos pode favorecer no surgimento de alteração quanto ao controle de urina, uma vez que a massa total do útero aumenta a fim de acomodar o feto em crescimento, o que permite exercer uma pressão sobre o reto e a bexiga urinária, determinando constipação e micção frequente. Desta maneira, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura sobre a atuação da Fisioterapia na prevenção da IU no puerpério. A presente revisão foi aprovada pelo Comitê de ética da FHO sob o parecer de 17678/2021. As bases de dados consultadas foram PubMed (*National Library of Medicine*) e Google Scholar. As associações de palavras utilizadas foram: IU no puerpério; IU em mulheres puérperas; IU e pós-parto; IU e pós gestação e puerpério e IU. Foram selecionados artigos clínicos em português e inglês dos últimos 10 anos e foram excluídos artigos de revisão de literatura e que não demonstrassem a Fisioterapia como tratamento. Para cada artigo selecionado foi realizado um fichamento primário. No Google Scholar foram encontrados 6700 artigos, excluídos 6694, restando 6 artigos, no PubMed foram encontrados 455, excluídos 449, restando 6 artigos, totalizando 12 para análise. Os resultados dos artigos analisados demonstraram que a Fisioterapia é considerada um tratamento de primeira escolha para a redução dos sintomas da IU, principalmente se iniciada precocemente, por meio da reeducação do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e do ato miccional. O fisioterapeuta pode atuar em todos os níveis de prevenção sobre os sintomas urinários, desde informar e sensibilizar a população até reduzir as consequências funcionais das doenças instaladas. Dessa maneira, os exercícios cinesioterapêuticos para melhorar a função do assoalho pélvico, são de baixo risco, não-invasivos, e podem prevenir, diminuir ou curar as disfunções da musculatura do assoalho pélvico, além de promover uma melhor qualidade de vida nas mulheres com IU no puerpério.

Palavras-chave: fisioterapia, incontinência urinária, puerpério

REFERÊNCIAS

ASSIS, Liamara Cavalcante. **Efetividade de exercícios do assoalho pélvico durante a gestação como medida preventiva da incontinência urinária e da disfunção muscular do assoalho pélvico.** 2010. 80f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Botucatu, São Paulo, 2010.

ASSIS, Thaís Rocha; SÁ, Ana Claudia Antonio Maranhão; AMARAL, Waldemar Naves do; BATISTA, Elicéia Marcia; MARTINS, Cibelle Kayenne; FORMIGA, Roberto; CONDE, Délio Marques. Efeito de um programa de exercícios para o fortalecimento dos músculos do

assoalho pélvico de múltiparas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 1, p. 10-15, 2013. DOI: 10.1590/S0100-72032013000100003.

BURTI, Juliana Schulze; CRUZ, Juliana de Paula da Silva; SILVA, Ana Claudia da; MOREIRA, Isabella de Leão. Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 18, n. 4, p. 193-198, 2016. DOI: 10.5327/Z1984-4840201625440.

CHILD, Sue; BATEMAN, Alice; SHUTTLEWORTH, Joanna; GERICKE, Christian; FREEMAN, Robert. Can Primary Care Nurse Administered Pelvic Floor Muscle Training (PFMT) Be Implemented for the Prevention and Treatment of Urinary Incontinence? A Study Protocol. **F1000Research**, v. 13, n. 2, p. 1-7, Feb. 2013. DOI: 10.12688/f1000research.

DASIKAN, Zeynep; OZTURK, Rusen; OZTURK, Aslihan. Pelvic Floor Dysfunction Symptoms and Risk Factors at the First Year of Postpartum Women: a cross-sectional study. **Contemporary Nurse**, v. 7, n. 1, p.14, Apr. 2020. DOI: 10.1080/10376178.2020.1749099

DUFOUR, Sinéad; FEDORKOW, Donna; KUN, Jessica; DENG, Shirley Xiaoxuan; FANG, Qiyin. Exploring the Impact of a Mobile Health Solution for Postpartum Pelvic Floor Muscle Training: Pilot Randomized Controlled Feasibility Study. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 7, n. 7, e12587, 2019. DOI: 10.2196/12587.

FEREDERICE, Claudia Pignatti; AMARAL, Eliana; FERREIRA, Néville de Oliveira. Sintomas urinários e função muscular do assoalho pélvico após o parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 4, p. 188-195, 2011. DOI: 10.1590/S0100-72032011000400007.

HERMANSEN, Inge; GASKIN, Caderyrn. Are Postpartum Women in Denmark Being Given Helpful Information About Urinary Incontinence and Pelvic Floor Exercises? **Journal Midwifery Womens Health**, v. 55, n. 2, p. 171-174, mar/abr 2010. DOI: 10.1016/j.jmwh.2009.09.004.

LOPES, Daniela Bigueti Martins; PRAÇA, Neide de Souza. Incontinência urinária autorreferida no pós-parto: características clínicas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.3, São Paulo, Junho 2012. DOI: 10.1590/S0080-62342012000300005.

QI, Xiaowen; SHAN, Juan; PENG, Lei; ZHANG, Cuihong; XU, Fanglei. The effect of a comprehensive care and rehabilitation program on enhancing pelvic floor muscle functions and preventing postpartum stress urinary Incontinence. **Medicine**, v. 98, n. 35, e16907, Aug. 2019. DOI: 10.1097/MD.00000000000016907.

SANTINI, Ana Carolina Monteiro; SANTOS, Elisiane Souza; VIANNA, Luana Schneider; BERNARDES, João Marcos; DIAS, Adriano. Prevalência e fatores associado à ocorrência de incontinência urinária na gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol.19, n.4, Recife, jan. 2020. DOI: 10.1590/1806-93042019000400013.

SZUMILEWICZ, Anna; KUCHTA, Agnieszka; KRANICH, Monika; DORNOWSKI, Marcin Dornowski; JASTRZEBSKI, Zbigniew. Prenatal high-low impact exercise program supported by pelvic floor muscle education and training decreases the life impact of postnatal urinary Incontinence. **Medicine**, v.99, n. 6, e18874, Feb. 2020. DOI: 10.1097/MD.00000000000018874.

CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E OBSTÁCULOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATALETTA, R.M.M.^{1,2}; BOTÉCHIA, J.Z.^{1,2}; BRITO, G.V.^{1,2}; BUENO, F.S.^{1,2}; MILAGRES, C.S.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

ravana.cataletta11@alunos.fho.edu.br, juzanco@alunos.fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

A implantação da Profilaxia Anti-HIV Pré-Exposição (PrEP) em 2012, feita a partir de uma combinação de antirretrovirais, mostrou-se significativa para diminuição da incidência ao HIV. Os profissionais de saúde exercem um papel importante na prescrição desta profilaxia, principalmente para a população de risco, como por exemplo, homens que fazem sexo com homens (HSH) e usuários de drogas injetáveis. No entanto, ainda é reduzido o número de profissionais da saúde que conhecem a PrEP, assim como aqueles que possuem domínio e capacitação para a prescrever tal profilaxia. Diante deste fato, as informações acerca dos benefícios da PrEP não alcançam as populações de maior risco para contaminação do HIV, assim como podem ser negligenciadas por profissionais de saúde que desconhecem e não fazem a utilização dos meios de educação em saúde para abordar acerca da prevenção do HIV, assim como prevenção acerca dos comportamentos de risco daqueles que são alvos de seus cuidados. O objetivo deste trabalho então foi verificar o conhecimento, as práticas e os obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde para recomendarem a profilaxia pré exposição ao HIV (PrEP). Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com artigos publicados entre 2015 e 2020 nas bases de dados PubMed e Science Direct. A seleção dos descritores foi mediante consulta ao Mesh, sendo definidos “Health care”, PrEP, behavior e knowledge como os descritores que foram utilizados em combinação junto à utilização dos operadores booleanos AND e OR. As referências bibliográficas dos trabalhos identificados pela pesquisa eletrônica foram revisadas para identificação de estudos adicionais. Resultados: verificou-se como o conhecimento e como as barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde funcionam como empecilhos para a recomendação da PrEP.

Palavras-chave: cuidados de saúde, PrEP, conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BLEASDALE, Jacob et al. Prescribing HIV pre-exposure prophylaxis: A qualitative analysis of health care provider training needs. *J Hiv Aids Soc Serv.* Binghamton, Ny, p. 107-123. 08 set. 2020. DOI: 10.1080 / 15381501.2020.1712291 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7478340/>. Acesso em: 20 set. 2020.
- CALABRESE, Sarah et al. Considering Stigma in the Provision of HIV Pre-Exposure Prophylaxis: Reflections from Current Prescribers. *AIDS Patient Care STDS*, [S. l.], p. 79–88, 1 fev. 2019. DOI 10.1089 / apc.2018.0166. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6386080/>. Acesso em: 13 set. 2020.

CALABRESE, Sarah et al. "Support Your Client at the Space That They're in": HIV PreExposure Prophylaxis (PrEP) Prescribers' Perspectives on PrEP-Related Risk Compensation. *AIDS Patient Care STDS*, [S. I.], p. 196–204, 1 abr. 2017. DOI 10.1089/apc.2017.0002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5404273/>. Acesso em: 13 set. 2020.

CASTEL, Amanda et al. Understanding HIV Care Provider Attitudes Regarding Intentions to Prescribe PrEP. *J Acquir Immune Defic Syndr.*, [S. I.], p. 520-528, 15 dez. 2015. DOI 10.1097 / QAI.0000000000000780. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4644475/>. Acesso em: 13 set. 2020.

DESAI, M. et al. Healthcare providers' knowledge of, attitudes to and practice of pre exposure prophylaxis for HIV infection. *HIV Medicine*, [S. I.], p. 133--142, 28 set. 2020. DOI 10.1111/hiv.12285. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hiv.12285>. Acesso em: 13 set. 2020.

HENNY, Kirk D. et al. HIV-Related Training and Correlates of Knowledge, HIV Screening and Prescribing of nPEP and PrEP Among Primary Care Providers in Southeast United States, 2017. *AIDS and Behavior*, [S. I.], p. 2926–2935, 6 jun. 2019. DOI 10.1007 / s10461-01902545-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6803031/>. Acesso em: 13 set. 2020.

MARGARET R. CARTER et al., Knowledge, Attitudes, and PrEP Prescribing Practices of Health Care Providers in Philadelphia, PA. *Journal of Primary Care & Community Health*, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31578913/> Acesso em: 13 set. 2020.

PETROLL, Andrew E. et al. PrEP Awareness, Familiarity, Comfort, and Prescribing Experience among US Primary Care Providers and HIV Specialists. *Aids Behav.* Storrs, Ct, Eua, p. 1256-1267. 01 jan. 2018. DOI: 10.1007 / s10461-016-1625-1 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5500978/>. Acesso em: 13 set. 2020.

SILVERMAN, Thomas et al. Response Rates of Medical Providers to Internet Surveys Regarding Their Adoption of Preexposure Prophylaxis for HIV: Methodological Implications. *J Int Assoc Provid AIDS Care*, [S. I.], p. -, 18 set. 2018. DOI 10.1177 / 2325958218798373. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6242264/>. Acesso em: 13 set. 2020.

SMITH, Dawn et al. PrEP Awareness and Attitudes in a National Survey of Primary Care Clinicians in the United States, 2009–2015. *PLoS One*, [S. I.], p. -, 3 jun. 2016. DOI 10.1371/ journal.pone.0156592. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4892482/>. Acesso em: 13 set. 2020.

WOOD, Brian et al. Knowledge, Practices, and Barriers to HIV Preexposure Prophylaxis Prescribing Among Washington State Medical Providers. *Journal of the American sexually transmitted disease association*, [S. I.], v. 45, n. 7, p. 452-458, 1 jul. 2018. DOI 10.1097 / OLQ.0000000000000781. Disponível em: https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2018/07000/Knowledge,_Practices,_and_Barriers_to_HIV.4.aspx. Acesso em: 13 set. 2020.

MÉTODO CANGURU: BENEFÍCIOS E APLICABILIDADE PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ALBIERI, R.P.^{1,1} ; OLIVEIRA, L.A.^{1,2} ; DORIGAN, G.H.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

rayanepalbieri@alunos.fho.edu.br , giselehd@fho.edu.br

RESUMO

O método canguru foi desenvolvido em um momento de superlotação em Unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais, em que notou-se que havia uma maior sobrevivência em recém-nascidos de baixo peso. O objetivo desta pesquisa é identificar e descrever os benefícios do método canguru no desenvolvimento do neonato, bem como sintetizar as etapas para aplicação deste método, facilitando a compreensão do profissional enfermeiro. Para esta revisão narrativa de literatura, cuja análise dos dados foi realizada utilizando-se abordagem qualitativa, foram selecionados 10 artigos científicos no período de 2010 a 2020, extraídos das bases de dados BIREME (SciELO, LILACS, Medline e BDEnf), bem como publicações do Ministério da Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética (Protocolo 508/2020). Foi possível compreender quais os passos para tal realização, o qual consiste em 3 etapas que são subdivididas. Na primeira etapa, que é realizada no cuidado pré-natal, consiste em esclarecer dúvidas, orientar quanto ao nascimento do recém-nascido de baixo peso, entre outras. Na segunda etapa, com o nascimento do bebê, este deve permanecer o maior tempo possível com a mãe, no contato pele a pele. Na terceira e última etapa, é observado se este apresentou ganho de peso, se a mãe está segura e motivada, e também é realizada a orientação quanto ao acompanhamento ambulatorial. Como benefícios entende-se que o método pode favorecer o ganho de peso, o estímulo à manutenção do aleitamento materno, ao aumento do vínculo entre mãe bebê e também dos seus familiares. No Brasil o método canguru é utilizado amplamente como estratégia para o aumento da sobrevivência do neonato, os benefícios são bem apoiados pelas publicações consultadas neste estudo, sendo recomendado para os bebês com idade gestacional menor de 37 semanas. Ressalta-se ainda que é essencial o papel que a enfermagem desempenha nesse cuidado humanizado, utilizando-se desta estratégia do método canguru.

Palavras-chave: Método canguru, Enfermagem neonatal, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf. Acesso em: 24 de set. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 340 p. :

il. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 24 de set. 2019.

CARDOSO, Antonio Carlos Alves. Método Mãe-Canguru: aspectos atuais. *Pediatria (São Paulo)*, São Paulo, v. 2, n. 28, p.128-134, 2006.

COSTA, Roberta. Da Incubadora para o Colinho: O discurso materno sobre a vivência no método canguru. *Reas, Santa Catarina*, v. 2, n. 3, p.41-53, dez. 2014.

COSTA, R. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso em um centro de referência nacional do Método Canguru. *Holos, Santa Catarina*, v. 3, n. 31, p.404-414, jun. 2015.

MAIA, Jair Alves. Método Canguru: a importância da família na recuperação do recém nascido de baixo peso. *Enfermagem em Foco, Acre*, v. 4, n. 2, p.231-234, 2011.

NEVES, Priscila Nicoletti; REIS, Flávia Prazeres. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso (método mãe canguru): Percepção de puérperas. *Journal Of Health & Biological Sciences, Porto Alegre*, v. 1, n. 31, p.48-54, mar. 2010.

DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i3.2235.p277-283.2019>.

NUNES, Natália Paz. Método canguru: Percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva Neonatal. *Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza*, v. 3, n. 28, p.387-393, set. 2015.

SILVA, Adriana Rebeca Evangelista da. Método canguru e os benefícios para o recém-nascido. *Revista Hórus, Ourinhos*, v. 8, n. 2, p.1-10, 2013.

VENANCIO, Sonia Isoyama. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. *Jornal de Pediatria, São Paulo*, v. 80, n. 5, p.174-180, 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO DO MAIO AMARELO NAS REDES SOCIAIS POR UMA LIGA DE TRAUMA ACADÊMICA FRENTE À PANDEMIA

DE PADUA, A.C.B.^{1,2}; DOS SANTOS, G.A.^{1,2}; DA SILVA, J.M.^{1,2}; RIBEIRO, L.A.^{1,2}; LOPES, M.C.F.^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

amandabroggian@alunos.fho.edu.br, gabrielaaguilar@alunos.fho.edu.br,
jmiranda@alunos.fho.edu.br, laviniaaribeiro@alunos.fho.edu.br, loopes.mayara@alunos.fho.edu.br,
naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Primeiros socorros é a assistência prestada a uma pessoa vítima de trauma ou mal súbito até a chegada de um auxílio especializado. Essas técnicas iniciais podem ser aplicadas por pessoas com conhecimentos básicos neste tipo de serviço, podendo então evitar uma piora nas condições do indivíduo. Com o objetivo de capacitar o maior número de pessoas a atuarem em situações de emergência, foi desenvolvido a Liga de Trauma e Emergência (LTE). Porém, devido a pandemia ocasionada pelo COVID-19, aconteceram diversos impactos na sociedade, inclusive neste projeto, com necessidade de adaptações para continuar levando esses conhecimentos ao público. OBJETIVO: relatar a experiência de divulgação de informações a respeito do Maio Amarelo pelas mídias sociais. METODOS: A LTE utilizou suas mídias sociais para fazer postagens, vídeos e lives orientando a população de diversas faixas etárias e classes sociais em como agir em situações de emergência. Frente a isso, dispomos de um trabalho amplificado de informações e vídeos sobre o mês Maio Amarelo, que simboliza a atenção pela vida, propondo uma reflexão por um trânsito mais seguro, projeto este desenvolvido pelos acadêmicos e professores da Liga. RESULTADOS: Tivemos como experiência o aprofundamento do conhecimento sobre os acidentes de trânsito, vimos através dos feedbacks o quanto é necessário levar instruções a comunidade mesmo enfrentando as dificuldades da pandemia, e o quanto as redes sociais nos fez reorganizar ideias e elaborar estratégias para garantir que as trocas de conhecimento se mantivessem. Assim, a efetividade dessas novas ações leva a crer que a utilização das mídias estão cada vez mais importantes pois, trazem mais conhecimentos gerando mais ações e mudanças no contexto que os inserem. CONCLUSÃO: divulgação de projetos e campanhas de uma Liga de Trauma e Emergência pode ser introduzida e aplicada daqui em diante, de forma eficiente objetivando atingir o máximo de público, capacitando e orientando com base nos conhecimentos básicos em primeiros socorros.

Palavras-chave: redes sociais, primeiros socorros, acidentes de trânsito.

REFERÊNCIAS

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura; SOUZA, Eniuce Menezes de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00122117, 2018.

BARROSO JUNIOR, Gilvan Teles; BERTHO, Ana Carolina Soares; VEIGA, Alinne de Carvalho. A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

CALANDRIM, Lucas Felix et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: ensaio clínico randomizado. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

DA SILVA, Márcia Maria Santos et al. INTERSEÇÃO DE SABERES EM MÍDIAS SOCIAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 19, n. 2, 2020.

FERNANDES, Larissa de Siqueira; CALADO, Camila; ARAUJO, Claudia Affonso Silva. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3357-3368, 2018.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira et al. O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017.

TEDESCHI, Luciana Thurler et al. A experiência de uma liga acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, n. 1, 2018.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO, FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E OCORRÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, W. C.^{1,2}; MEGIATTO FILHO, D. D.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

wesleycarvalho@alunos.fho.edu.br, douglasmegiatto@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: Atletas de futebol brasileiro sempre estão sujeitos a lesões e disfunções musculoesqueléticas em sua prática esportiva, seja pelo aumento da demanda, movimentos incorretos, impactos, traumas entre outros; cabe à equipe multidisciplinar e principalmente ao fisioterapeuta, implementar protocolos de maneira efetiva, para reduzir o risco de lesões, oferecer tratamentos e ambiente favorável à recuperação precoce. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão de literatura as variáveis isocinéticas encontradas em jogadores de futebol, bem como sua relação com a ocorrência, os fatores de risco e prevenção de lesões. **Metodologia:** foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados Pubmed, Scielo e PEdro. Com as palavras-chave: Fisioterapia, Futebol, Biomecânica, Retorno ao esporte, Traumatismo em atletas, Lesão. no período de 1995 a 2020, foram selecionados um total de 30 artigos para leitura na íntegra, destes, 10 artigos abrangiam de forma satisfatória o tema proposto nesta revisão. **Resultado:** Os artigos demonstraram que a média de lesão muscular no campeonato brasileiro dos anos de 2016 a 2018 foi de 35%, com 573 casos relatados e que os isquiotibiais foram os músculos mais afetados, resultando em uma média de 7,66 lesões a cada 1000 horas de prática esportiva, a média de afastamento dos atletas foi considerada moderada ficando entre 8 a 28 dias, 67% dos atletas que sofreram lesão isquiotibial apresentaram ao menos uma deficiência nos testes isocinéticos, porém apenas 11,5% vieram a sofrer reinjúrio, por outro lado 2 semanas de destreinamento foram suficientes para aumentar a massa de gordura corporal e diminuir o rendimento físico na corrida e no salto. o posicionamento do atleta em campo parece influenciar no tipo de lesão, nos jogadores de linha os membros inferiores, joelho, tornozelo e pé são os membros mais afetados, o grupo dos atacantes apresentam maior incidência de lesões oriundas principalmente de trauma físico, nos goleiros os punhos e as mãos são mais acometidos. **Conclusão:** As lesões musculares foram as mais comuns, oriundas do aumento da demanda e de traumas físicos, os isquiotibiais foram os mais afetados, os jogadores de linha são mais acometidos em membros inferiores e os goleiros nos punhos e mãos.

Palavras-chave: Lesão, Futebol, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ABAD, C. *et al.* Efeito do destreinamento na composição corporal e nas capacidades de salto vertical e velocidade de jovens jogadores da elite do futebol brasileiro. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, Sevilla, v. 9, n. 3, p. 124-130, set. 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1888-75462016000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2021.

ARLIANI, Gustavo Gonçalves *et al.* Lesões ortopédicas em jogadores de futebol profissional do sexo masculino no Brasil: uma comparação prospectiva entre duas

divisões. **Jornal de Músculos, Ligamentos e Tendões.**: MLTJ, Roma, v. 3, n. 7, p. 524-531, 10 jan. 2018. Trimestral.

BARROSO, Guilherme Campos *et al.* Lesão muscular nos atletas. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 354-358, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162011000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2020.

FONSECA, Sérgio T. da *et al.* Caracterização da performance muscular em atletas profissionais de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 13, n. 3, p. 143-147, jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922007000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2021.

KLEINPAUL, Julio Francisco *et al.* Lesões e desvios posturais na prática de futebol em jogadores jovens. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 236-241, set. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502010000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARGATO, Gabriel Furlan *et al.* Estudo prospectivo das lesões musculares em três temporadas consecutivas do Campeonato Brasileiro de Futebol. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 55, n. 06, p. 687-694, 24 set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162020000600687&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2021.

MCCALL, Alan *et al.* Fatores de risco de lesões, testes de triagem e estratégias preventivas: uma revisão sistemática das evidências que sustentam as percepções e práticas de 44 times de futebol de várias ligas premier. **Jornal Britânico de Medicina Esportiva**: BR J SPORTS MED, Londres, v. 49, n. 9, p. 583-589, 09 jan. 2015. Disponível em: <https://bjsm.bmj.com/content/49/9/583>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MIRANDA, Rodolfo Augusto Travagin *et al.* Lesões musculares em atletas do sexo masculino atendidos no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia de Presidente Prudente – SP. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 70-76, jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000100070&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 03 abr. 2020.

NERY, Caio *et al.* Foot and Ankle Injuries in Professional Soccer Players. **Foot And Ankle Clinics**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 391-403, jun. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27261812/>. Acesso em: 04 abr. 2021.

NETTO, Diogo Cristiano *et al.* Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016. **Revista Brasileira de Ortopedia**, [S.L.], v. 54, n. 03, p. 329-334, maio 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162019000300329&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 abr. 2021.

ONAKA, Giuliano Moreto *et al.* Sports injuries in soccer according to tactical position: a retrospective survey. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 30, n. 1, p. 249-257, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502017000500249. Acesso em: 11 abr. 2021.

RAIO-X do Mercado 2020: transferências do futebol movimentaram R\$ 2,5 bilhões. 2021. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-mercado-2020-transferencias-do-futebol-movimentaram-r-2-5>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ROSE, Eduardo Henrique de *et al.* Medicina do Esporte: passado, presente e futuro, buscando melhorar a qualidade de vida através da atividade física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 73-74, set. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921997000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2020.

SADIGURSKY, David *et al.* The FIFA 11+ injury prevention program for soccer players: a systematic review. **Bmc Sports Science, Medicine And Rehabilitation**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 9-18, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29209504/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SILVA, José Raphael Leandro Costa *et al.* O efeito do “FIFA 11+” na performance de saltos verticais em atletas de futebol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 17, n. 6, p. 733-741, 30 dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372015000600733&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2021.

SILVA, Anderson A. *et al.* Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. **Brazilian Journal Of Physical Therapy**, São Carlos, v. 15, n. 3, p. 219-226, jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552011000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2020.

WEBER, Fernanda Seganfredo *et al.* Avaliação Isocinética em Jogadores de Futebol Profissional e Comparação do Desempenho Entre as Diferentes Posições Ocupadas no Campo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 16, n. 4, p. 264-268, ago. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922010000400006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.

EVASÃO ESCOLAR E TRABALHO INFANTIL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

MENEGHATTI, S.V.S.^{1,2}; MAGALHÃES, G.F.^{1,2}; RIBACIEKO, V.^{1,2}; MOURA, P.N.S.^{1,3};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

sandrinhapedagogia@alunos.fho.edu.br, paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

Nosso problema de pesquisa é a evasão escolar, com ênfase no ensino médio, nível de ensino no qual identificamos os maiores índices de evasão escolar, sejam eles causados por problemas familiares, sociais, econômicos e de repetência. Nossas pesquisas mostraram que, em 2009, cerca de 3 milhões de jovens de 15 a 17 anos (30%) da faixa etária estavam fora da escola (DORE e LÜSCHER, 2011). Nesse contexto, nossos objetivos foram analisar, primeiramente, quais são os principais motivos que geram a evasão escolar no ensino médio de escolas brasileiras, se ela tem aumentado ou diminuído nessa última década e, se junto com ela, o trabalho infantil tem aumentado ao longo dos anos. O nosso trabalho foi construído por meio de uma revisão de literatura, na qual pesquisamos o tema proposto em revistas e artigos acadêmicos disponíveis no Scielo e no Google acadêmico, dando preferência a artigos que foram publicados nos últimos dez (10) anos. Com a investigação do material selecionado, identificamos que o abandono ocorre para ajudar a família (tanto na parte financeira quanto nos afazeres domésticos), pela luta em busca do próprio sustento, ou até mesmo pela infraestrutura precária da unidade escolar, juntamente com as práticas escolares e pedagógicas inadequadas. Constatamos que muitas crianças chegam cansadas na escola, por trabalharem no período inverso ao de seus estudos. As pesquisas apontam que as crianças que abandonam a escola ainda na educação básica, acabam tornando-se adultos que ocupam cargos que exigem apenas a formação básica e que oferecem salários mais baixos. Este adulto, que já não tinha uma boa situação financeira, acaba perpetuando com o ciclo da pobreza e dependendo de programas de renda do governo. A evasão escolar atinge principalmente a classe média baixa e, para que seja minimizada, seriam necessárias ações governamentais que ajudassem a melhorar o nível de emprego dos responsáveis. Ainda segundo as pesquisas, a taxa de evasão escolar e o trabalho infantil tem aumentado na última década, por conta de alguns obstáculos no ensino fundamental ao médio, como por exemplo a pobreza que acaba dificultando a continuidade de estudos dos jovens, seja para concluir a educação básica, obter uma formação técnica de nível médio ou ingressar em um curso superior.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Trabalho Infantil, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: Concepções de Educandos e Famílias. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 458-470, Junho 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200458&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001842013>.

ALBERTO, P, Maria de Fátima. **Crianças e adolescentes que trabalham**: cenas de uma realidade negada. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2003. 263p. Disponível em <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2016/05/Crian%C3%A7asEadolescentesQueTrabalham.pdf> . Acesso em: 25 Mar. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, A. Repetência ou promoção automática? IN: **Revista Brasileira de estudos pedagógicos**. Rio de Janeiro: v. 27, no 65, p.3-15, jan./mar.,1957. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001665.pdf>. Acesso em 25 Mar.2020

ANUTO, Thaína Francis. **Evasão Escolar no Ensino Médio**: Possíveis Inferências para mudar esse cenário. Medianeira, PR, 2013. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4745/1/MD_EDUMTE_II_2012_42.pdf . Acesso em 21 Set. 2020

ARAÚJO, C.F. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP - Brazil. Anais... Taubaté, December 5th through 7th, 2012. Disponível em: <https://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>. Acesso em: setembro 2020.

AVILA, Antonio Sandoval. Trabajo infantil e inasistencia escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, p. 68-80, abr. 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100006>.

BATISTA, Santos Dias et al. A Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo de Caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v-9, n.19, 2009. Disponível em: <https://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20NO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf> . Acesso em 21 Set. 2020.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986. 104 p., il., brochura, 21 cm. ISBN 8585069031. Acesso em 25 Mar. 2020.

BRASIL. Plano Nacional De Educação N° 13005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 13 Mai. 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option>. Acesso em: setembro de 2020.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 144, p. 770-789, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação adiada: novas formas de exclusão introduzidas pelas reformas. In: **Revista Pro-posições**. Campinas; SP: v. 16, n o . 3 (48): 111-144, set/dez, 2005. Disponível em https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2330/48_dossie_freitaslc_1.pdf. Acesso em 25 Mar. 2020.

GOMES, Jerusa Vieira. Vida familiar e trabalho de crianças e de jovens pobres. **Revista Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 8, n. 14-15, p. 45-61, ago. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1998000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100005>.

KELLER, Heidi. Diferentes caminhos de socialização até a adolescência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano.**, São Paulo 8(1/2), 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38572> Acesso em 30 Mar. 2020.

LÓPEZ, Félix. Desenvolvimento social e da personalidade. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 81-93.

SIQUEIRA, Jamilya Cristina Freire. **O desaparecimento da infância e suas relações com a moralidade**. Araras, SP: [s.n.], 2009. 59f., il., encadernado, 30 cm. Disponível em: http://nourau.uniararas.br/pt_BR/document/?code=827. Acesso em 11 Mar. 2020.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 757-772, set. 2015 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300757&lng=pt&nrm=iso. acessos em 25 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507138589>.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. Famílias que maltratam: uma tentativa de socialização pela violência. **Revista Psico-USF** (Impr.), Itatiba , v. 7, n. 2, p. 163-173, Dec. 2002 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712002000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712002000200005>.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

ÀLVARES, JÚLIA RAMOS.^{1,2}; SILVA, PEDRO HENRIQUE.^{1,2}; RIBEIRO ELAINE.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

p_henrique.silva@hotmail.com, elaine.ribeiro@fho.edu.br

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) tem acometido a população no mundo todo. Nesse contexto, na população brasileira, em 2008, as afecções do aparelho circulatório foram causa de 31,8% das mortes, junto ao processo de enfermagem, foram elencadas as dificuldades mais frequentes diante da implementação do processo de enfermagem no pós operatório de cirurgia cardíaca. Esse trabalho tem como objetivo elencar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na implementação do processo de enfermagem junto de pacientes adultos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, que serão elencadas as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na aplicação do PE para clientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca em adultos. A busca das publicações foi realizada entre abril de 2011 e abril de 2021, sendo utilizados os seguintes descritores nas bases de dados: “processo de enfermagem”, “cirurgia cardíaca”, “adultos”. Busca online, por meio das bases de dados: LILACS (Latin American and Caribbean Health Science Literature Databases), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE (Medline Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Dentre os periódicos de publicação dos artigos selecionados, 100% foram originários de revistas nacionais e na língua portuguesa, sendo conduzidos, no Brasil. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da FHO (Fundação Hermínio Ometto/Araras-SP) e aprovado sob o parecer nº 374/2020. As literaturas destacam como as dificuldades frequentes: Dificuldade na implementação, sobrecarga de trabalho, falta de tempo e falta de recursos físicos e/ou digitais. Posto isso, ao decorrer da revisão de literatura, foi observado que a utilização e implementação do processo de enfermagem no pós operatório de cirurgia cardíaca ainda é dificultoso, sendo, a sobrecarga de trabalho, a implementação ineficaz, a falta colaboradores e falta de recursos físicos e/ ou digitais nas instituições de saúde e trabalho pela equipe de enfermagem, visto que, o mesmo é fundamental para sua aplicação.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Cirurgia Cardíaca, Adultos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam de Abreu *et al.* Estudos clínicos sobre processo e diagnóstico de enfermagem em um Hospital Universitário- Relato de Experiência. **Rev. Hcpa**, [s. l], p. 1-4, 27 fev. 2007.

BARCELOS, Bruna Fabrício; FERREIRA, Jaqueline Teresinha. **Coleta de dados em pós-operatório de cirurgia cardíaca: coleta de dados em pós-operatório de cirurgia cardíaca - pesquisa etnográfica.** Coleta de dados em pós-operatório de cirurgia cardíaca – pesquisa etnográfica. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Mpea, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Cap. 01. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1067>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRAZ, Nelma de Jesus; EVANGELISTA, Silma de Souza; EVANGELISTA, Sintia Souza; GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO. **Recom**, Minas Gerais, p. 1-9, 24 abr. 2018. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de; PEREIRA, Carlos Umberto; LAUREANO FILHO, José Rodrigues; VASCONCELOS, Belmiro Cavalcanti do Egito. O Paciente Cirúrgico. **Parte I. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, Pernambuco, p. 85-91, dez. 2010. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/1987>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al . O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 657-665, Dec. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de abr. 2021.

GALDEANO, Luzia Elaine et al . Diagnóstico de enfermagem de pacientes no período transoperatório de cirurgia cardíaca. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 199-206, Mar. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de abr. 2021.

GARCIA, Telma Ribeiro; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. PROCESSO DE ENFERMAGEM: DA TEORIA À PRÁTICA ASSISTENCIAL E DE PESQUISA. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Paraíba, p. 188-193, 18 dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26#:~:text=O%20Processo%20de%20Enfermaem%20indica,de%20valores%20e%20cren%C3%A7as%20morais> . Acesso em: 19 abr. 2021.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; ARAÚJO, Wanessa Morais de; SOUZA, Nathália Tôrres Costa de; FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz; MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida. Mapeamento dos cuidados de enfermagem para Pacientes no pós-operatório de Cirurgia Cardíaca. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Universidade Federal do Ceará, p. 1-11, 23 out. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4131>> . Acesso em: 10 Jan. 2021.

MELO, Francielly Vieira; COSTA, Mikael Ferreira; SANDES, Sílvia Márcia dos Santos. Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 8, p.2188-2193, 4 ago. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a231671p2188-2193-2018>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231671/29737>>. Acesso em: 27 set. 2019.

MENDES, José Antonio (orient.). **A importância da sistematização da assistência de enfermagem para o pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca**. Araras, SP: [s.n.], 2003. 56 p., encadernado, 30 cm.

MIGOTO, Michelle Tais. Fundamentos da Enfermagem 3. **Fundamentos da Enfermagem**, [s.l.], p.01-246, 12 fev. 2019. Antonella Carvalho de Oliveira.

<http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.169191202>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.169191202>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
NAKASATO, Gislaine Rodrigues et al. Nursing diagnoses in the perioperative period of cardiac surgery. **Remê**: Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 19, n. 4, p.980-986, 01 jun. 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150062>. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v19n4/v19n4a14>>. Acesso em: 24 set. 2019.

PIVOTO, Flávia Lamberti et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no período pós-operatório de cirurgias cardíacas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 5, p. 665-670, Oct. 2010 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000500013&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 01 de abr. 2021.

PRÁTICAS recomendadas SOBECC. 6. ed. rev. e atual Rio de Janeiro, RJ: SOBECC, 2013. 369 p., il. ISBN 9788520435298 (broch.).

REZENDE, Joffre M. de. Cirurgia e Patologia. **Acta Cirúrgica Brasileira**, [s.l.], v. 20, n. 5, p.346-346, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v20n5/25789.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2020.

RIBEIRO, Elaine; BIANI, Juliana Prado; DURAN, Erika Christiane Marocco; FURLAN, Adriana; FARIA, Clovis Alexandre Barbosa. dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória em centro cirúrgico: revisão integrativa. **Anais do Encontro Internacional do Processo de Enfermagem**, [s.l.], p.01-03, 24 jun. 2017. Galoa. <http://dx.doi.org/10.17648/enipe-2017-60322>. Disponível em: <<https://proceedings.science/enipe/papers/dificuldades-na-implantacao-da-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-perioperatoria-em-centro-cirurgico--revisao-i>> Acesso em: 25 mar. 2020.

RIBEIRO, C. P. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 159-67, mar./abr. 2015. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12644>> Acesso em: 03 abril. 2021.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção et al. POSTOPERATIVE MYOCARDIAL REVASCULARIZATION: POSSIBLE DIAGNOSIS AND NURSING INTERVENTIONS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.801-808, 2 abr. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.801-808>. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6976/pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

ROCHA, Luciana Alves da; MAIA, Ticiane Fernandes; SILVA, Lúcia de Fátima da. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 3, p. 321-326, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SOUZA, Sonia Francisca de. **Estudo do perfil clínico de pacientes adultos submetidos à cirurgia cardíaca pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na região metropolitana de Belo Horizonte por meio da aplicação de escore de risco pré-operatório -Euroscore**. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de Minas Gerais,

Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECJS-7SDJ93/1/s_nia_francisca_de_souza.pdf> Acesso em: 17 fev. 2021.

O IMPACTO DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA NA REABILITAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO EM PACIENTES PÓS- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

CAMBI,H.^{1,2}; PEREIRA, P.M.^{1,2}; ORDENES, I.E.U.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

helenacambi@alunos.fho.edu.br, pamelamisael@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) pode causar alterações neurológicas, onde o indivíduo pode apresentar dificuldades em movimentar um dos membros superiores, comprometendo a realização das atividades de vida diárias (AVD's). A terapia por contensão induzida (TCI) é um método que vem sendo utilizado nesses pacientes com hemiparesia através da restrição do membro não afetado, durante 90% do tempo em que ele estiver acordado e em atividade, com a finalidade de induzir a execução de tarefas simples do cotidiano utilizando o membro superior parético. O objetivo deste trabalho é revisar o funcionamento e conceito dos efeitos da TCI em pacientes pós-AVC. Esse projeto é uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de base de dados, buscados nas plataformas da *Nacional Library of Medicine* (PubMed), *Google Scholar* (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com variação de tempo dos últimos quatorze anos (2007 a 2021), nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão foram estudos experimentais e revisão sistemática, tendo como exclusão, artigos que não tenham relação com o tema, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e teses de doutorado. Foram selecionados dez artigos que evidenciaram melhoria no membro superior parético, havendo evolução na amplitude de movimento e qualidade e quantidade na execução da tarefa, demonstrados a partir do aumento da pontuação na Escala de Habilidade Funcional Modificada, Motor Activity Log e Wolf Motor Function Test, que influenciaram no progresso do desenvolvimento e desempenho das AVD's, após o uso da TCI. Além disso, GAUTHIER et al. demonstrou evolução positiva nos resultados da ressonância magnética, tendo alterações estruturais em região cortical, na massa cinzenta. Entretanto, a literatura apresentou protocolos de diferentes aplicações do método, pois apresentaram tempos modificados da terapia entre eles, porém mesmo com essa diferença de protocolos os resultados apresentados foram benéficos. Conclui-se que, existem evidências mostrando os efeitos positivos da TCI no membro superior parético de pacientes pós-AVC, contribuindo com o aumento da velocidade e mobilidade, além de melhorar a qualidade de vida, tanto no protocolo de aplicação original quanto no modificado.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, hemiparesia, terapia por exercício.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D.B.S.; GOMES, M.S.; COUTINHO, I.D.; RAMOS, D.A.; GOMES, N.V.; PEREIRA, T.B.; GOMES, W.S.; LEMOS, T.H.; FERREIRA, K.L.; ABREU, M.B.; SANTANA, C.G.; SOARES, E.V. Avaliação da funcionalidade do membro superior parético de pacientes com seqüela de ave após protocolo terapia por contensão induzida. **Perspectivas Online: Biológicas e Saúde**, v.7, n.24, p.81-87, 2017.

- GAUTHIER, L.V.; TAUB, E; PERKINS, C.; ORTMANN, M.; MARK, V.W. USWATTE, G. Remodeling the Brain: Plastic Structural Brain Changes Produced by Different Motor Therapies After Stroke. **Stroke Journal of the American Heart Association**. V. 39, p.1520-1525, May. 2008.
- GIANLORENÇO, A.C.L.; KIRIZAWA, J.M.; FAGANELLO, F.R. A Influência da terapia de contensão induzida na funcionalidade do membro superior de indivíduos hemiparéticos. **Ter Man.**, v.11 n.52, p.181-186, 2013.
- GRACIANO, R.B; BONARDI, J.M.T. Efeito da terapia por contensão induzida na funcionalidade dos membros superiores em indivíduos com hemiparesia crônica. **Jornal de ciências biomédicas e saúde**, v. 4, n. 1, p. 2, 2019.
- MENDES, L.M.; GADELHA I. D.S.; BRITO, G. E. G.; MORAES R.M.; RIBEIRO K.S.Q.S. Acesso de sujeitos pós-acidente vascular cerebral aos serviços de fisioterapia. **Ver enferm UFPE online**. v.10, n.2, p.387-94, 2016.
- MOREIRA, C. P.; ROSSATO, D.D.; DIAS, C.L.C.; DIAS, C.F.C. Terapia de contensão induzida no equilíbrio pós-acidente vascular encefálico isquêmico: Estudo de caso. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020.
- NETO, V.V.; VICENTE, E. Terapia de contensão induzida em um paciente com acidente vascular encefálico. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, Vol. 11, n. 1, Fevereiro, 2021.
- PALAVRO, B.E.M.; SCHUSTER, R.C. Efeitos da terapia de contensão induzida adaptada na funcionalidade e qualidade de vida de pacientes hemiparéticos. **Revista Fisioterapia Saúde Funcional**, v. 2, n. 2, p. 51-60, 2013.
- PEREIRA, N.D.; MENEZES, I.S.; ANJOS, S.M. Uso de três princípios de intervenção aumenta a efetividade da terapia por contensão induzida: estudo de caso. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. , v.21, n.1, p.33-40, 2010.
- PEREIRA, N.D.; MICHAELSEN, S.M.; MENEZES, I.S.; OVANDO A.C.; LIMA, R.C.M.; TEIXEIRA-SALMELA, L.F. Reliability of the brazilian version of the Wolf Motor Function Test in adults with hemiparesis, **Revista brasileira de fisioterapia**., v. 15, n. 13, p. 257-65, May/Jun. 2011.
- PIASSAROLI, C.A.P.; ALMEIDA, G.C.; LUVIZOTTO, J.C.; SUZAN, A.B.B.M. Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com Sequelas de AVC Isquêmico. **Rev Neurocienc.**, v.20, n.1, p.128-137, Mar. 2012.
- SCHEPERS, V.P.M.; KETELAAR, M.; VAN DE PORT, I.G.L.; Visser-Meily, J.M.A.; LINDEMAN, E. Comparing contents of functional outcome measures in stroke rehabilitation using the international classification of functioning, disability and health. **Disabil Rehabil.**, v. 29, n. 3, p. 221-302, 2007.
- SILVA, L. A.; TAMASHIRO, V.; ASSIS, R.D. Terapia por contensão induzida: revisão de ensaios clínicos. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba, v. 23, n.1, p.153-159, Mar. 2010.
- TAUB, E.; USWATTE G.; KING, D.K., MORRIS, D.; CRAGO, J.E.; CHATTERJEE, A.A. Placebo-Controlled Trial of Constraint-Induced Movement Therapy for Upper Extremity After

Stroke. **Stroke Journal of the American Heart Association**, v.37,n.4, p.1045-1049, March, 2006.

BOTA DE UNNA: REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO E ORIENTAÇÃO AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA VASCULAR

NEPOMUCENO, D. R. S.^{1,2}; SANTOS, E.T.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A. F.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discentes; ³Orientador.

deboranepomuceno123@gmail.com; antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

As doenças vasculares são um problema importante dentro das unidades de saúde pública, principalmente devido grande incidência de casos, a cronicidade que podem adquirir, o impacto socioeconômico que gera ao paciente e a frequente recidiva. Dentre as complicações das insuficiências venosas as úlceras venosas são comuns e uma das formas de tratamento é uma terapia compressiva elástica chamada Bota de Unna. Os benefícios dessa terapia englobam desde a evolução positiva do quadro clínico até a proteção contra trauma e a praticidade, pois interfere minimamente nas atividades diárias. Esse trabalho baseado na metodologia de revisão de literatura, tem como objetivo principal buscar informações sobre o funcionamento e a efetividade do uso da Bota de Unna no tratamento de úlceras venosas decorrente de uma doença venosa e para isso o material pesquisado foi encontrado em bancos de dados como o PubMed, Scielo e Google Acadêmico, e também em livros e revistas. A conclusão observou que a terapia com Bota de Unna foi favorável e houve uma grande melhora na cicatrização em um prazo de 3 a 4 semanas, e as recidivas após o tratamento foram menos frequentes. Além dos bons sinais de cicatrização, a terapia propiciou uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, ausência de exsudato e a diminuição do tamanho dos edemas, dor, prurido e odor.

PALAVRAS-CHAVE: Bota de Unna, Cicatrização, Doença Venosa, Úlcera Venosa.

REFERÊNCIAS

ABREU A. M.; Oliveira B. G. R. B. Estudo da Bota de Unna comparado à bandagem elástica em úlceras venosas: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jul.-ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00571.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2021.

CARDOSO L. V. et al. Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Esc Enferm USP**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03394.pdf>. Acesso em 10 de março de 2021.

CARDOSO L. V. **Terapia da Bota de Unna na redução do edema em portadores de lesão venosa**. Tese apresentada a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: http://btd.famerp.br/bitstream/tede/425/2/LucianaVenturaCardoso_tese.pdf. Acesso em 10 de abril de 2021.

COREN - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - **Parecer COREN - SP 007/2013** – CT. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2013_7.pdf. Acesso em 15 de abril de 2021.

DUNSKI M. T. R. et al. Tecnologia Bota de Unna na Cicatrização da Úlcera Varicosa. **Revista Cogitare Enfermagem**. Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483653826013/html/index.html>. Acesso em 10 de março de 2021.

LIMA M. S. F. S. et. al. Diagnósticos de enfermagem em mulheres usuárias de Bota de Unna. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 156-167, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/9932/8867>. Acesso em 17 de abril de 2021.

MACEDO E. A. B. et al. Efetividade do uso da Bota de Unna no tratamento de úlceras venosas: uma revisão de literatura. **FIEP Bulletin**, Volume 80, Special Edition, Article II, 2010. Disponível em: <https://cenfewc.com.br/wp-content/uploads/2019/02/BOTA-DE-UNNA-eurides-Natal.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

MARTINS JÚNIOR E. **Manual sobre a técnica de aplicação da Bota de Unna em pacientes com úlceras venosas**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo, para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciências. 2018. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/52651/Disserta%c3%a7%c3%a3o_EDMUNDO-MARTINS-JUNIOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 12 de abril de 2021.

MARTINS M. F. **Estudo de revisão de literatura**. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29213/2/Estudos_revisao.pdf. Acesso em: 28 de março de 2021.

NOGUEIRA et. al. Úlcera Varicosa e o Uso da Bota de Unna: Estudo de Caso. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n20/pt_revision2.pdf. Acesso em 28 de março de 2021.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS DE 0 À 12 ANOS- REVISÃO DE LITERATURA

FRATUCHELLI, L.^{1,2;} SOUZA, N. M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

leticiafratuchelli@outlook.com, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença pulmonar crônica que ocorre pela inflamação das vias aéreas, e o público infantil é a população mais afetada. Uma das formas de tratamento é por meio de intervenções fisioterapêuticas. **OBJETIVO:** Identificar efeitos da fisioterapia respiratória no tratamento da asma em crianças de 0 à 12 anos. **MÉTODOS:** Buscou-se estudos referentes ao público infantil com faixa etária de 0 à 12 anos, nos idiomas em português, inglês ou espanhol. Os artigos foram selecionados por meio da *Scientific Eletronic Library Online SciELO*, PubMed, Google Acadêmico e Google Pesquisa com os descritores fisioterapia, asma e crianças. Dos estudos que estavam na íntegra foram selecionados 12 artigos, e após análise, foram excluídos 5, por não apresentarem abordagens condizentes ao objetivo desta revisão. Desta forma foram utilizados 7 artigos. As buscas destes trabalhos foram realizadas no período do segundo semestre de 2020 até maio de 2021. **RESULTADOS:** As técnicas empregadas no manejo da asma foram técnicas como treinamento muscular respiratório, efeitos da natação como exercício físico, reeducação postural, Pilates, método Buteyko entre outros. O presente estudo destaca resultados satisfatórios na prevenção da exacerbação da asma e benefícios diversos, como aumento das pressões respiratórias máximas e a melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos no trabalho, conclui-se que a fisioterapia respiratória, suas fontes e instrumentos de intervenção dispõem às crianças efeitos benéficos de prevenção da exacerbação da asma, visto que as técnicas aplicadas mostram ser eficazes à patologia estudada. Mesmo que os efeitos frente a diminuição de dispnéia e esforço muscular sejam favoráveis, os resultados encontrados foram escassos, destacando maior benefícios em relação às pressões respiratórias.

Palavras-chave: Fisioterapia, asma, crianças.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. C. *et al.* Efeitos de um programa lúdico de reabilitação pulmonar em crianças com asma. **Assobrafir Ciência**. v. 10, n. 2, p. 13-23, 2019.

CASTILHO, T. *et al.* Efeitos do treinamento muscular inspiratório e dos exercícios respiratórios em crianças com asma: revisão sistemática. **Journal of Human Growth and Development**. v. 30, n.2, p. 291-300, 2020.

CORAZZA, S. T. *et al.* Asma infantil – esclarecimentos e uma proposta de intervenção motora, física e funcional. **Pensar a Prática**. v. 19, n. 1, p. 232-244, 2016.

DE FREITAS, D. A. **Método Buteyko para crianças com asma: estudo controlado randomizado**. 2016, 57 fl. Tese (Doutorado em Fisioterapia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

- DA SILVA, J. B. **Impacto de um protocolo de intervenção educativo no controle clínico e qualidade de vida em crianças\adolescentes com asma**. 2019. 39 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.
- DOS SANTOS, B. L. et al. Efeitos da natação no pico expiratório de crianças asmáticas. **Revista de Investigación en Actividades Acuáticas**. v. 3, n. 5, p. 41-44, 2019.
- DIAS, C. S. Influência do clima nas hospitalizações por asma em crianças e adolescentes residentes em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 5, p. 1979-1990, 2020.
- DO AMARAL, P. C. Manejo da asma em um município do centro-oeste mineiro baseado na revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 2, p. 7836-7846, 2020.
- LEIRIA, V. B. *et al.* Os efeitos do método Pilates sobre a força muscular respiratória em crianças com sintomas de asma. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. v. 20, n. 1, p. 95-100, 2021.
- LANZA, F. C.; CORSO, S. N. Fisioterapia no paciente com asma: intervenção baseada em evidências. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**. v.1, n.1, p. 59-64, 2017.
- LIBERA, G. O. et al. Análise de internações hospitalares por asma no Brasil. **Journal of Medicine and Health Promotion**. V. 3, n. 4, p. 1044-1052, 2018.
- MARQUES, G. A.; WENDT, A.; WEHRMESTER, F. C.; Evolução temporal e fatores associados a asma e sibilância em escolares no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 45, n. 3, p. 1-9, 2019.
- RODRIGUES, A. P. Z.; OTTO, L. Intervenção da Fisioterapia na asma infantil – revisão de literatura. **Renovare**. V. 2, p. 426-441, 2019.
- SORIO, G. N. al et. Asma: perfil da população infantil atendida na UBS Vitória Régia, Sorocaba/SP. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**. V. 50, n. 2, p. 91-101 2017.
- SILVA, V. M. S. et al. Asma na urgência: perfil das internações hospitalares por crises agudas de asma na Bahia de 2014 a 2018. **Brazilian Journal of health Review**. v. 3, n. 2, p. 3833-3839, 2020.
- VIANA, A. G. S.; MARINHO, H. M. DE L. **Avaliação de sinais e sintomas respiratórios em crianças e adolescentes em período escolar**. 2017, 38 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia de Lagarto, Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, 2017.

IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: NEHV – NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTOLOGIA VEGETAL

SERIDONIO, L. F.^{1,2}; SILVA, R. A. P.^{1,2}; SOUZA, E. B.^{1,2}; CESTENARIO, T.^{1,2}; OLIVEIRA, V. P.^{1,2}; FARIA, J. P. B.^{1,3,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

laisferidonio@alunos.fho.edu.br, jpb@fho.edu.br

RESUMO

A infecção ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, o novo Coronavírus, se insere como a mais grave crise sanitária global do último século (AQUINO *et al*, 2020; NASCIMENTO JÚNIOR *et al*, 2020; PEREIRA *et al*, 2020). Em meio ao caos, o exíguo conhecimento a respeito do comportamento e transmissão do vírus fez com que viesse à tona o decreto de isolamento social em março de 2020. Assim, o consequente distanciamento social impactou diretamente as relações sociais e as formas de comunicação e, principalmente, as matrizes de divulgação de informações, ocorrendo a ampliação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e maior uso das redes sociais, gerando um espalhamento rápido e intenso de notícias (PEREIRA *et al*, 2020; GORLA *et al*, 2021). Porém, juntamente com a abundância de informações, desenrola-se a abundância de desinformações e a rápida propagação de notícias falsas (*Fake News*). Neste cenário, surge a urgência da divulgação científica como ferramenta fundamental na formação de cidadãos e como uma das soluções para o controle das falsas informações, razão pela qual grupos de estudos universitários mudaram o foco de suas atividades. O Núcleo de Estudos em Histologia Vegetal da Fundação Hermínio Ometto - FHO (NEHV) dava seus primeiros passos com a criação de um laminário completo de histologia vegetal quando foram suspensas todas as atividades presenciais na FHO. Não podendo dar continuidade ao projeto botânico, o foco do grupo foi alterado para a criação de materiais e divulgação científica em redes sociais, visando combater as falsas notícias a respeito da Covid-19. Assim, em abril de 2020, as primeiras publicações sobre vírus e, em especial, o novo Coronavírus, já eram feitas, sucedendo até julho daquele ano. Todas as pesquisas nas quais se baseavam as postagens eram descobertas científicas, unicamente, evitando-se assim a disseminação de informações infundadas. Os alunos desenvolveram suas ações em uma comunicação acessível ao público leigo e não alfabetizado cientificamente, objetivando melhor compreensão e maior interesse em novas postagens, realizadas em uma mídia social de alcance amplo, o *Instagram*. Monitorando-se o *feedback* do público-alvo, conclui-se que o Projeto atingiu seu objetivo combatendo *Fake News* sobre o SARS-CoV-2.

Palavras-chave: pandemia, *Fake News*, divulgação científica

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

ALMEIDA, C; RAMALHO, M; AMORIM, L. **O novo coronavírus e a divulgação científica**. Agência Fiocruz de Notícias. 2020. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-novo-coronavirus-e-divulgacao-cientifica>. Acesso em: 29 abr. 2021.

- AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, suppl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020.
- AUTHIER-REVUZ, J. Dialogismo e divulgação científica. **RUA**, Campinas - SP, v. 5, n. 1, p. 9–16, out. 2015.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010.
- FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, abr. 2020.
- GARCIA, L. P; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, set. 2020.
- GORLA, J. A. *et al.* Comunicação Social e Divulgação Científica em tempos de Pandemia: Relato de Experiência do Grupo “Cuidado sem Limites”. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 15, n. 31, p. 129-138, jan./abr. 2021.
- JUDD, W. S. *et al.* **Sistemática vegetal**: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p.
- NASCIMENTO JUNIOR, L. *et al.* Popularização das informações a partir do canal do *Youtube* do projeto CORONAGIS: O papel da divulgação científica em tempos de pandemia. **Metodologias e Aprendizado**, Blumenau, v. 3, n. 1, p. 176-183, ago. 2020.
- PEREIRA, D. N. *et al.* A Experiência de Divulgação Científica de um Projeto de Extensão durante a Pandemia de COVID-19. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Bagé - RS, v. 12, n. 3, nov. 2020.
- SOUZA, V; GOMES, N. S. O Aplicativo “Google Formulário” como Ferramenta de Avaliação em sala de aula. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 1234-1251, set./dez. 2016.
- VIEIRA, S. S; SABBATINI, M. O uso de tecnologias digitais nas produções de documentários de divulgação científica em tempos de redes sociais e cibercultura. **TECCOGS**, São Paulo, n. 8, 166 p., jun./dez. 2013.
- ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.167p

SEGURANÇA DO PACIENTE EM NUTRIÇÃO PARENTERAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

LOPES, E.^{1,1}; GEROMIN, R.^{1,2}; DORIGAN, G.H.^{1,3}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discentes; ³ Orientador.

eduardalopesz@alunos.fho.edu.br, giselehd@fho.edu.br.

RESUMO

A terapia nutricional do RNPT representa um enorme desafio, pois quanto menor o peso e a idade gestacional do recém-nascido (RN), maiores serão as suas necessidades nutricionais para atingir crescimento e desenvolvimento adequados. Para atuar de forma segura na administração de terapia nutricional parenteral, o profissional enfermeiro deve possuir conhecimento técnico-científico e competência para execução do procedimento na assistência. O objetivo deste estudo foi analisar e sintetizar os aspectos essenciais relacionados à segurança do paciente em nutrição parenteral aos neonatos em tratamento intensivo. Para relacionar a segurança durante a técnica de infusão da dieta via parenteral associou-se os 10 Passos para a Segurança do Paciente, elaborado pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP). Criado Protocolo Prático para Atuação do Enfermeiro na Administração de dieta Parenteral em Neonatos, acerca de passos como conferência da identificação do paciente no prontuário médico e da solução, checar pulseira do RNPT e no rótulo antes e após a administração ocorrendo a higienização das mãos antes da manipulação da solução, antes e após o contato com o RNPT e com superfícies próximas ao paciente. É importante a escolha correta do cateter a ser utilizado venoso periférico ou central, se a escolha for acesso venoso central deve-se realizar raio-x para verificar o posicionamento correto do mesmo. Para evitar risco de contaminação deve-se evitar desconexões e interrupções da infusão da NP, sabendo que os cateteres sempre devem ser identificados para a diferenciação dos mesmos. Empregando precauções padronizadas para instalação da NP como utilizar luvas, máscara cirúrgica e técnica asséptica. A instalação da NP é privativa ao profissional Enfermeiro, vale ressaltar as competências do mesmo, sobre a solução da NP solicitar com antecedência a farmácia para que alcance a temperatura ambiente, conferir a integridade da embalagem, homogeneidade e cor da solução, elaborar rótulo com informações necessárias do paciente, da solução e funcionário que realizou a instalação; sendo necessário balanço hídrico do RNPT em infusão de NP. Concluindo que a assistência ao recém-nascido deve contar com uma sólida base de conhecimentos técnico-científicos, para que possa contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem neste ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: Nutrição Parenteral, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

BOTTONI, Andrea et al. Papel da Nutrição na cicatrização. Revista Ciências em Saúde, v. 1, n. 1, p. 98-103, 2011. Disponível em: <http://186.225.220.186:8484/index.php/rcsfmit_zero/article/view/31>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL, Conselho Regional de Enfermagem. de São Paulo (COREN-SP). 10 Passos para a segurança do paciente. São Paulo: COREN-SP, 2010. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/10-passos-para-a-seguranca-do-paciente/>>. Acesso em: 24 out 2019.

CRUVINEL, Fernando Guimarães; PAULETTI, Claremir Maria. Formas de atendimento humanizado ao recém-nascido pré-termo ou de baixo peso na unidade de terapia intensiva a neonatal: uma revisão. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do desenvolvimento, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11162>>. Acesso em: 15 set. 2019.

DIESTEL, Cristina Fernanda, et al. Terapia nutricional no paciente crítico. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 12, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/7533>>. Acesso em: 15 set. 2019.

FERREIRA, Iára Kallyanna Cavalcante. Terapia nutricional em unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 19, n. 1, p. 90-97, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v19n1/a12v19n1>>. Acesso em: 22 de set. 2019.

KURIHAYASHI, Aline Yukari; CARUSO, Lucia; SORIANO, Francisco Garcia. Terapia nutricional parenteral em UTI: aplicação dos indicadores de qualidade. Mundo Saúde, v. 33, n. 4, p. 480-7, 2009. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/70/480a487.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

LEITE, Heitor Pons; SARNI, R. O. S. Nutrição Parenteral. Palma D, Oliveira FLC, Escrivão MAMS. Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Heitor_Leite/publication/264825170_Nutricao_Parenteral/links/53f28000cf2bc0c40eb3876.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

MACHADO, Juliana Deh Carvalho et al. Pacientes assintomáticos apresentam infecção relacionada ao cateter venoso utilizado para terapia nutricional parenteral. Revista de Nutrição, v. 22, n. 6, p. 787-793, 2009. Disponível em: <<https://bdpi.usp.br/item/001814467>>. Acesso em: 23 set. 2019.

SOUZA, Fabíola Isabel Souza de; TESKE, Márcia; SARNI, Roseli Oselka Sarni. Nutrição parenteral no recém-nascido pré-termo: proposta de protocolo prático. Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 3, p. 278-289, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4060/406038926013.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.

DE, REGULAMENTO TÉCNICO PARA A. TERAPIA; PARENTERAL, NUTRIÇÃO. Portaria nº 272/MS/SNVS, de 8 de abril de 1998. 1995. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_RDC-ANVISA-272_230498.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQI+

CRUZ, P. H. M.^{1,2}; VIEIRA, T. M.^{1,2}; DEVOGLIO, L.L.^{1,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Pedro Henrique Masini da Cruz, Taynara Marcucci Vieira; ³Gisele Hespanhol Dorigan; ⁴Ligia Lopes Devoglio

mansini.pedro@gmail.com, ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

Acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização, é uma postura ética que implica na escuta de queixas, medos e anseios dos pacientes em seus processos de cura ou adoecimento. A população LGBTQI+, enquanto um conjunto de cidadãos que faz uso do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes necessita de acolhimento de forma empática e humana, frente às suas necessidades, sendo muitas vezes responsável pela enfermagem no âmbito da atenção à saúde prestar assistência integral com vistas à minimização do preconceito sofrido por esta população. O objetivo deste estudo foi identificar como é feito o acolhimento da população LGBTQI+ e quais as principais ações dos enfermeiros. Realizou-se, portanto, uma revisão bibliográfica, no qual se utilizou a estratégia de busca online, através das bases de dados SciELO; LILACS e BIREME, foram selecionados artigos publicados no idioma português, publicados entre os anos de 2015 e 2019, bem como assuntos relacionados ao tema proposto. A amostra final deste estudo constituiu-se pela análise de 12 artigos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Hermínio Ometto, sob o protocolo nº 564/2020. Por meio deste trabalho evidenciamos que as possibilidades de aplicação das políticas públicas de saúde para população LGBTQI+ em ambiente hospitalar ou de atenção básica são inúmeras. O enfermeiro de atenção básica além do papel de acolher o usuário e de humanizar o cuidado ele deve também orientá-lo sobre as infecções sexualmente transmissíveis, sobre o uso correto de preservativos, para homens gays ou bissexuais orientá-los sobre o câncer de próstata, para mulheres lésbicas ou bissexuais orientá-las sobre os riscos de câncer de colo do útero. No atendimento de urgência e emergência o papel do enfermeiro é na garantia dos direitos do paciente, muitos dão entrada nessas unidades como vítimas de agressões por homofobia e tentativas de suicídio, nesse momento, esses pacientes se encontram fragilizados tanto psicologicamente como fisicamente e o papel do enfermeiro nessa hora juntamente com a equipe multidisciplinar é acolher esse paciente e acalmá-lo. Sendo assim, cabe a enfermagem em todos os ambientes, prestar assistência integral a fim de minimizar desigualdades sofridas por essa população.

Palavras-chave: População LGBT, Acolhimento, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. ScieloSP. Maio de 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501509&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 29 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. Ministério da saúde, Brasília-DF, 29 de Agosto de 2017. Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/component/content/article/41380-gays-lesbicasbissexuais-travestis-e-transexuais>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

CAVALVANTE A. D. ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV055_MD1_SA4_ID365_30052016231804.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

CARVALHO JÚNIOR, José Arnaldo Moreira de. **APRENDER PARA ACOLHER: formação em Enfermagem e acolhimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros nos serviços de saúde.** 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1363-1.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HOMOFOBIA E VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÃO LGBT NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. Brasília: Livia da Silva Resende, 22 nov. 2016. Disponível em: . Acesso em: 29 out. 2019.

LIMA, Maria Dálete Alves. **OS DESAFIOS A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBT NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).** 2015. Disponível em: <http://www.interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/315> . Acesso em: 06 mar. 2020.

ROCHA, Gustavo do Vale. **Ministério dos Direitos Humanos.** 2017. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/lgbt/violencia-lgbtfobicas-nobrasil-dados-da-violencia>. Acesso em: 08 mar. 2020.

SOUZA, Laura Vilela e. **Public Conversations Group as Resource Against LGBT Violence1.** 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2019000100501&script=sci_arttext. Acesso em: 08 mar. 2020.

SOUSA, Patrícia Juliana de. **HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES BIOÉTIAS PARA ENFERMAGEM.** 2010. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id141r0.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

UNIVERSIDADE TIRADENTES (Brasil). **O Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e o Cuidado à População LGBT.** 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5722/2298>. Acesso em: 08 mar. 2020.

PRÁTICAS DE ABORTO INSEGURO: MÉTODOS CULTURAIS E CASEIROS

CAMILO, D.C.^{1,2}; SAPATEIRO, G.A.^{1,2}; TANCK, E.^{3,5}; MILAGRES, C.S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

deboracamilo@alunos.fho.edu.br, claricemilagres@fho.edu.br

RESUMO

O aborto é um tema polêmico sempre acompanhado de argumentos de origem legal, moral, religiosa e cultural. Considerado um problema de saúde pública ao trazer a criminalização, muitas mulheres ainda se submetem a métodos caseiros e culturais, como ingestão de medicamentos e chás, banhos de assento, introdução de objetos pontiagudos no canal vaginal e submissão à clínicas clandestinas, na intenção de interromper uma gravidez. A estigmatização das mulheres que abortam corrobora para uma prática insegura cada vez mais frequente. Visto que o acolhimento à mulher em situação de aborto ainda se manteve como uma extensão dos julgamentos da sociedade, negligenciando os aspectos psicológicos e sociais, ainda, há diversas correntes contra os direitos reconhecidos à vida. Estes métodos inseguros contribuem para um aumento de complicações para a mulher como hemorragias, infecções, perfurações de órgãos e podendo levar a mesma à infertilidade. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar os riscos à saúde da mulher causados pelos diferentes tipos de aborto inseguro e seus impactos na saúde pública. Foi desenvolvida uma revisão de literatura, de forma qualitativa, através de dados coletados de bancos de dados eletrônicos como Google Acadêmico, Pubmed Medline, LILACS, Scielo, BIREME, Biblioteca Virtual em Saúde e manuais do Ministério da Saúde, com buscas pelos descritores: “aborto inseguro”, “saúde da mulher” e “políticas públicas”, priorizando publicações recentes, em português e inglês, fidedignos ao tema com uma análise de métodos culturais desenvolvidos até a atualidade. O aumento no número de internações de mulheres com complicações evidencia um sistema de saúde falho desde o planejamento familiar, que apresenta-se desorganizado para fins de promoção de saúde, orientação feminina e desconhecimento acerca de anticoncepção e acesso aos métodos contraceptivos. A subnotificação dos casos de aborto é um fator prejudicial no conhecimento da representatividade do universo feminino vulnerável, que busca meios caseiros de realiza-lo, salientado, portanto, a importância de mais pesquisas e implementação de políticas públicas de saúde sobre a temática proposta. O estudo foi aprovado pelo CEP/FHO e respeitou respeitando todos os aspectos éticos e científicos.

Palavras-chave: aborto inseguro, saúde da mulher, políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, K. F; SANTOS, V. C; SOUZAS, R. *et al*. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 504-515, Set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Maio 2020.

BARROS, F. R. D. N; ALBUQUERQUE, I. L. D. Substâncias e medicamentos abortivos utilizados por adolescentes em unidade secundária de saúde. **Revista Brasileira em**

Promoção à Saúde, Fortaleza, v. 18, n. 4, p. 1-8, set. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/941>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BORSARI, C. M. G; NOMURA, R. M. Y; BENUTE, G. G. *et al.* O aborto inseguro é um problema de saúde pública. **Femina**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 1-6, abr. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-652208>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção humanizada ao abortamento. **Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 1-60, dez. 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco: manual técnico. **Série A. Normas e Manuais Técnicos**, Brasília, n. 5, p. 1-302, dez. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, Ed. 1, p. 231, dez. 2016. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 959-966, Jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Abr. 2020.

DOMINGUES, R. M. S. M, D; FONSECA, S. C; LEAL, M. C. *et al.* Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1-1, mar. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001309001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2020.

FERNANDES, C. E; SÁ, M. F. S. Tratado de Obstetrícia Febrasgo. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 639-674.

FREITAS, S. N. B.; RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P. Tendência das internações hospitalares por complicações de aborto no Brasil, 2000-2015. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 1-8, 1 out. 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4526>>. Acesso em: 15 abr 2021.

MARIUTTI, M. G.; FUREGATO, A. R. F. Fatores de proteção e risco para representação da mulher após o aborto. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 2, p. 183-189, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MARTINHO, P. A. **Interrupção Voluntária Da Gravidez: Um Direito Da Mulher E Uma Questão De Saúde Pública**. 2018. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Ciências Jurídico-forenses, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/85766>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MENEZES, G.; AQUINO, E. M. L. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 193-204, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MORAIS, L. R. A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher. **Senatus**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 50-58, mai. 2008. Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/131831>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

NEIVA-SILVA, L; DEMENECH, L. M; MOREIRA, L. R. *et al.* Pregnancy and abortion experience among children, adolescents and youths living on the streets. **Ciência Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 1055-1066, abr. 2018. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29694597/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PINHO, A. D. A; CABRAL, C. D. S; BARBOSA, R. M. Differences and similarities in women living and not living with HIV: contributions by the GENIH study to sexual and reproductive healthcare. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 1-14, dez. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001205006>. Acesso em: 15 abr. 2020.

RODRIGUES, H. G; MEIRELES, C. G; LIMA, J. T. S. *et al.* Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTANA, D. S; CECATTI, J. G; PARPINELLI, M. A. *et al.* Severe maternal morbidity due to abortion prospectively identified in a surveillance network in Brazil. **National library of medicine**, [s.l.], v. 119, n. 1, p. 44-48, out./2012. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22819315/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS, T. E. R; SILVA, D. O; SOUZA, R. C. *et al.* Práticas de enfermagem às mulheres que vivenciaram aborto: revisão integrativa. **Nursing**. São Paulo, v. 24, n. 272, 5198-5209, 2021. Disponível em:

<<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1119>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, Z. C. S. N; DINIZ, N. M. F; COUTO, T. M. *et al.* Trajetória de mulheres em situação de aborto provocado no discurso sobre clandestinidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 732-736, jun. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000600003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS (UTIN)

SOUSA, J.R.C.^{1,1}; FERREIRA. S.M.^{1,2}; LEITE, D.R.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

jucandido@fho.edu.br, dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

O leite materno possui diversos benefícios para o recém-nascido desde imunológicos até psicológicos, mas amamentar pode ser um processo extremamente complexo para algumas puérperas, principalmente quando seus bebês estão internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Com o distanciamento de seus filhos, as dificuldades aparecem e variam de físicas a psíquicas, podendo chegar até a ineficiência das glândulas exócrinas (quando não há produção do leite). As complicações também podem ser relativas às intervenções adotadas pela equipe de profissionais da saúde, que por sua vez deve agir de forma a promover o conforto e bem-estar do binômio. O presente trabalho teve como objetivo identificar o conjunto de fatores que dificultam o processo de amamentação para mães de recém-nascidos internados. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa em artigos indexados nas bases de dados SCIELO, BVS, BDENF e manuais do Ministério da Saúde dos últimos dez anos e nos idiomas em Inglês e Português. Podemos concluir através dos estudos que a amamentação pode ser um processo exaustivo e doloroso para as mães, principalmente com o distanciamento de seus bebês. As dificuldades variam de psicológicas a físicas, podendo até mesmo ser relacionadas a fatores socioeconômicos. A falta de apoio e incentivo também é questionável, tendo em vista a intervenção abordada pela equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Enfrentamento, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Suzana de Souza et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.23-30, 2 abr. 2015.

BARBOSA, Cinthia Lorena Silva et al. MANAGEMENT OF CHANGES FOR NOISE CONTROL IN NEONATAL INTENSIVE THERAPY: EXPERIENCE REPORT. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, p.1-6, 2019.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Márcia Lazaro de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de. Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-15, 2015.

BROD, Fernanda Regina; ROCHA, Daniele Lais Brandalize; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [s.l.], v. 8, n. 4, p. 5108-5113, 4 out. 2016.

GUBERT, J. K.; *et al.* Avaliação do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros no primeiro mês após a alta. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, p.146-155, 2012.

GUTIERREZ, Liza; DELGADO, Susana E.; COSTA, Arlenio P. da. Caracterização do uso da técnica do copo em UTI neonatal de um hospital público. **Journal Of Human Growth And Development**, v. 16, n. 1, p.22-31, 1 abr. 2006.

NAGANUMA, Angela Midori Matuhara; Masuco. Manual instrucional para aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo. **Pediatria**, v. 28, n. 2, p. 81-90, 20 abr. 2006.

NOGUEIRA, Priscilla Teixeira Leite; SANTOS, Inês Maria Meneses dos. O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p.1008-1010, dez. 2010.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p.144-154, 11 set. 2008.

SERRA, Sueli Olívia Andreo; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p.597-605, ago. 2004.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ROMERO, B.F.M^{1,2}; SILVA, L.K.V^{1,2}; DEVOGLIO, L.L.^{1,3,4}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador
beatrizromero@alunos.fho.edu.br; ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O nascimento de um filho é um acontecimento que gera um impacto muito forte na vida dos pais, porém podem acontecer algumas intercorrências que antecipem o tempo de nascimento, fazendo com que o recém-nascido (RN) necessite de uma unidade de terapia intensiva (UTIN) devido ao seu nível de complexibilidade, onde necessita de monitoramento. Com isso foram desenvolvidas ações de humanização que podem ser realizadas pela equipe de enfermagem e contribuem para execução de uma estada humanizada no ambiente hospitalar. O objetivo deste estudo foi identificar e compreender a atuação do enfermeiro diante das principais ações de humanização em unidade de terapia intensiva neonatal, perante ao recém-nascido. Foi realizado um estudo de revisão de literatura por meio de abordagem qualitativa, foram utilizadas as seguintes plataformas de comunicação: Google acadêmico e Bireme, foram selecionados artigos publicados em idioma português, no período de 2009 a 2019. Para pesquisa utilizamos as palavras chaves: enfermagem, humanização e unidade de terapia intensiva. As principais ações de humanização encontradas foram: método canguru, musicoterapia, hidroterapia, polvo de crochê, rede de balanço em incubadora e ninho. Estas intervenções auxiliam na evolução do prognóstico, recuperação e desenvolvimento do RN, favorecendo o vínculo entre a mãe/responsável e o RN, além de proporcionar também a redução no período de permanência hospitalar, auxiliar no ganho de peso, e na diminuição da perda de calor. O enfermeiro possui um papel muito importante dentro de uma UTIN sendo responsável por realizar técnicas e procedimentos complexos por cuidar do RN, podendo tornar o ambiente mais favorável, pois o cuidar não se relaciona somente com saber fazer e realizar técnicas, o cuidar envolve humanização, que está associada aos direitos humanos e deve ser utilizada em toda e qualquer ação de cuidado, principalmente os cuidados de enfermagem, sendo prática fundamental para o reestabelecimento do RN em ambiente de UTIN. Quando se fala em pré-maturo, pequenas mudanças acarretam em grande avanço para o seu tratamento, observamos que simples ações humanizadas trazem conforto ao recém-nascido e a família.

Palavras-chave: Enfermagem, Humanização e Unidade de Terapia Intensiva

REFERÊNCIAS

- ARNON S. **Intervenção musicoterapia no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal**. Rio de Janeiro, 2011, vol.87, n.3, pp.183-185. ISSN 0021-7557. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572011000300001> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jped/v87n3/a01v87n03.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- Brito R. S. et al. **A utilização da ofurôterapia para recém-nascidos pré-termo hospitalizados**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 40, p. e2734, 21 fev. 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e2734.2020> disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2734/1387>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. **A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação.** Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo. v. 46, n. 1, p. 219-226, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a29.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

COSTA K.S.F. et al. **Rede de descanso e ninho em prematuros: ensaio clínico randomizado.** Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 3):96-102. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0099> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0096.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COSTA, R. et al. **Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 44, n. 1, p.199-204, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342010000100028>. Disponível em: Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a28v44n1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LAMY Z. C.; S GOMES M. A. S. M. et al; **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira.** IFF/Fiocruz, Rio de Janeiro 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300022> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a22v10n3.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MENEZES, M.A.S; et al. **Recém-nascidos prematuros assistidos pelo Método Canguru: avaliação de uma coorte do nascimento aos seis meses.** Rev. paul. pediatr. vol.32 no.2 São Paulo Junho 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-0582201432213113> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n2/pt_0103-0582-rpp-32-02-00171.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MOURA, M. D. R.; LINS S. L. A. C. et al. **Um polvo de amor: uma experiência de trabalho voluntário.** Com. Ciências Saúde. 2018;29 Suppl 1:70-74. Brasília-Distrito Federal, 2018. <https://doi.org/10.51723/ccs.v29iSuppl%201.195> Disponível em: <<http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/195/257>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

NAIDON, A.M; et al. **Gestação, Parto, Nascimento E Internação De Recém-Nascidos Em Terapia Intensiva Neonatal: Relato De Mães.** Texto & Contexto - Enfermagem, [s.l.], v. 27, n. 2, p.27-29, 21 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005750016>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e5750016.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

REIS, L.S; et al. **Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica.** Revista Gaúcha de Enfermagem, [s.l.], v. 34, n. 2, p.118-124, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-1447201300020001> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a15.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

ROSEIRO, C.P; PAULA, K.M.P; **Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.** Estudos de Psicologia (campinas), [s.l.], v. 32, n. 1, p.109-119, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2015000100010> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n1/0103-166X-estpsi-32-01-00109.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SALES, I.M.M; et al. **Contribuições da equipe enfermagem na segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido.** Escola Anna Nery, [s.l.], v. 22, n. 4, p.22-24, 3 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0149> Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180149.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SILVA, K S, F; MACHADO J, C, et al. **Os benefícios da rede de balanço na redução de dor e Estresse em recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de terapia intensiva neonatal.** Curitiba, v. 6, n.12, p. 103877-103888 dec. 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-766> Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22430/17945>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SILVA, L.J; SILVA, L.R; CHRISTOFFEL, M.M; **Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde-doença.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 43, n. 3, p.684-689, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000300026> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a26v43n3.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SERRA, S.O.A; SCOCHI, C.G.S; **Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal.** Revista Latino-americana de Enfermagem, [s.l.], v. 12, n. 4, p.597-605, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000400004> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a04.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

OS EFEITOS DA TERAPIA DE CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS

MEDEIROS, D.S.^{1,2}; FRUTUOSO, M.P.^{1,2} SILVA, P.L.^{1,3,4,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁶Orientador.

daletemedeiros@alunos.fho.edu.br, frutuosomarielle@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br.

RESUMO

Introdução: A hemiparesia, por ser uma condição neurológica, está relacionada a inibição de funcionalidades, sensibilidade e percepção do membro acometido. Para tanto, a Terapia de contensão induzida (TCI) tem como desígnio a reabilitação motora funcional, através da imobilização do segmento sadio e treino intensivo de tarefas. **Objetivo:** O presente estudo tem por intuito avaliar a eficiência da TCI aplicada em crianças hemiparéticas. **Métodos:** Os critérios aplicados consistiram em artigos em português e inglês, ensaios clínicos e experimentais nos últimos 10 anos, sendo realizado pesquisas nas plataformas PubMed e Google Scholar. Foram excluídos artigos com a temática que não se enquadraram no objetivo da pesquisa, como: estudo de caso, terapia de contensão induzida (TCI) em adultos que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE) e revisões de literatura. **Resultados:** Após a análise dos artigos, pode-se observar que as crianças com hemiparesia submetidas a terapia de contensão induzida apresentaram melhoras na qualidade, frequência e espontaneidade do membro parético em atividades que necessitavam do uso unilateral e bilateral. Averiguou-se também, que em comparação com a reabilitação tradicional, a terapia por contensão induzida apresentou melhorias em movimentos de preensão, controle e espaço temporal de alcance e funções cotidianas. Constatou-se uma variação no protocolo da técnica, distinguindo-se em modificado ou original. No entanto, ambas as aplicações mostraram-se eficazes na aprendizagem e aquisição da funcionalidade, possibilitando a independência, autocuidado e realização de atividades cotidianas. **Conclusão:** A terapia de contensão induzida aplicada em crianças com hemiparesia, demonstrou-se categórica ao apresentar resultados satisfatórios de funcionalidade no membro parético nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Terapia, Contensão, Crianças.

REFERÊNCIAS

ALLISON, Kristen M, et al. Speech Production Gains Following Constraint-Induced Movement Therapy In Children With Hemiparesis. **Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine**. v.10. n.1. p.3-9. 2017.

BALLEOTTI, Luciana Ramos, et al. Efeitos De Um Protocolo Modificado Da Terapia Por Contensão Induzida Em Crianças Com Paralisia Cerebral Hemiparética. **Terapia Ocupacional Universidade De São Paulo**. São Paulo, v.25. n.3. Set-Dez 2014.

CHEN, Chia-Ling, et al. Effect Of Therapist-Based Constraint-Induced Therapy At Home On Motor Control, Motor Performance And Daily Function In Children With Cerebral Palsy A Randomized Controlled Study. **Clinical Rehabilitation**, v.27, p. 236-245, Set 2012-2013.

CHRISTMAS, Pauline. M, et al. A randomized controlled trial to compare two methods of constraint-induced movement therapy to improve functional ability in the affected upper limb in pre-school children with hemiplegic cerebral palsy: CATCH TRIAL. **Clinical Rehabilitation**. v.32. n.7. p. 909-918. Mar 2018.

DELUCA, Stephanie C, et al. Practice-Based Evidence From A Clinical Cohort That Received Pediatric Constraint Induced Movement Therapy. **Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine**. v.10. n.1. p.37-46. 2017.

FONSECA, Cassandra da Silva; GUARANY, Nicole R. A Intervenção Por Terapia De Contensão Induzida No Desempenho Ocupacional De Crianças Com Paralisia Cerebral. **RevisbratO**. v.2. n2. p.294-304. 2018.

HSIEH-CHING Chen, Et al. Younger Children with Cerebral Palsy Respond Better Than Older Ones to Therapist-Based Constraint-Induced Therapy at Home on Functional Outcomes and Motor Control. **Physical & Occupational Therapy In Pediatrics**. v.36. n.2. p. 171-85. Dez 2016.

PAULA, T Oliveira de et al. A Efetividade da terapia por contensão induzida no membro superior de pacientes com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v.15. n.4. Jul-Ago 2014.

PAULINE B. AARTS, et al. Effectiveness of Modified Constraint-Induced Movement Therapy in Children With Unilateral Spastic Cerebral Palsy: A Randomized Controlled Trial. **Neurorehabil Neural Repair**, v.24. n.6. p. 509-518. Jul-Ago 2010.

RAMEY, Sharon Landesman, et al. Children with Hemiparesis Arm and Movement Project (CHAMP): protocol for a multisite comparative efficacy trial of paediatric constraint-induced movement therapy (CIMT) testing effects of dosage and type of constraint for children with hemiparetic cerebral palsy. **BMJ Open**. v.9 n.1., Jan-2019.

ROSA, C. R. A importância da neuroplasticidade para a reabilitação da Paralisia Cerebral. **Centro universitário de Brasília-UniCEUB**. Brasília, p.42. 2002.

TAUB, Edward et al. An Operant Approach To Rehabilitation Medicine: Overcoming Learned Nonuse By Shaping. **Journal Of The Experimental Analysis Of Behavior**. v.61. n.2 p.281-293. Mar-1994.

WALLEN, Margaret et al. Modified Constraint-Induced Therapy For Children With Hemiplegic Cerebral Palsy: A Randomized Trial. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v.53. n.12. p.1091-1099, 2011.

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

SIMÕES, F. A. M.^{1,2}; OLIVEIRA, A. B.^{1,2}; BASQUEIRA, M.^{1,3,4}; LOURENÇO, C. B.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente do curso de Bacharel em Fisioterapia; ³Docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia, ⁴Co-Orientador, ⁵Orientador.

franfisio@alunos.fho.edu.br arethabarbosa.fisio@yahoo.com.br carinabasqueira@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: a esclerose múltipla (EM) é doença crônica, de caráter inflamatório e degenerativo, caracterizada clinicamente por episódios de surtos que afeta o sistema nervoso central (SNC) que podem remitir e recorrer a intervalos de muitos anos. As manifestações neurológicas são muito variadas, dependendo da localização da lesão. São descritos quatro tipos clínicos da doença: surto-remissão (EMSR), primária progressiva (EMPP), secundária progressiva (EMSP) e progressiva-remitente (EMPR). O desafio de avaliar o impacto da esclerose múltipla na qualidade de vida desses portadores, poderá fornecer informações valiosas para pesquisas, a fim de aprimorar estratégias de acompanhamento e tratamento oferecidos pelos serviços de saúde. Objetivo: verificar através de levantamento bibliográfico o impacto da esclerose múltipla na qualidade de vida de seus portadores. Metodologia: foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados *National Institutes of Health's National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Scholar. As palavras-chave selecionadas para pesquisa foram: Esclerose Múltipla, *Multiple Sclerosis*, qualidade de vida, *Quality of Life*. Dessa maneira, a busca bibliográfica na base de dados resultou em 15 artigos, desses, 05 artigos foram incluídos e 10 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema e por serem revisões bibliográficas. Resultados: observou-se que os aspectos relacionados com a descoberta e agravamento da doença, as alterações funcionais, cognitivas e emocionais resultantes da doença interfere diretamente na QV e pacientes com EM que realizaram os exercícios direcionado à sua condição de saúde e com maior frequência obtiveram resultados significativos. Conclusão: Pacientes portadores de EM apresentam um declínio em sua qualidade de vida, porém quando estimulados a realizar a prática da atividade física apresentam melhora em sua condição de saúde.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Fisioterapia e Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FORBES, A.; WHILE, A.; MATHES, L.; GRIFFITHS, P. Health problems and health-related quality of life in people with multiple sclerosis. **Clinical rehabilitation**. v.20, n.1, p. 67-78, 2006.

FOX, R. J.; BETHOUX, F.; GOLDMAN, M.; COHEN, J.A. Multiple sclerosis advances in understanding diagnosing and treating the underlying disease. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**. vol. 73, n. 1, p. 91-95, 2006.

GRUENEWALD, D., HIGGINSON, I., VIVAT, B., EDMONDS, P.; BURMAN, R. Quality of life measures for the palliative care of people severely affected by multiple sclerosis: a systematic review. **Multiple Sclerosis**, v.10, p. 690-704, 2004.

JANSSENS, A.C.; VAN, DOORN PA, DE BOER JB, et al., Anxiety and depression influence the relation between disability status and quality of life in multiple sclerosis. **Mult Scler.** v. 9, p. 397-403, 2003.

LEÓN, B.; MORALES, J.; RIVERA-NAVARRO, J.; MITCHELL, A. A review about the impact of multiple sclerosis on health-related quality of life. **Disability and Rehabilitation**, v.25, n.23, p. 1291-1303, 2003.

MENDES, M, F.; BALSIMELLI, G. S.; TILBERY, C. P. Validação de Escala de Determinação Funcional da Qualidade de Vida na Esclerose Múltipla para a Língua Portuguesa. **Arquivos de Neuropsiquiatria.** v.62, n. 1, p.108-113, 2004.

MORALES, R.R.; MORALES, N.M.O.; ROCHA, F.C.G.; SHEILA BERNARDINO FENELON, S.B.; PINTO, R.M.C.; CARLOS HENRIQUE MARTINS DA SILVA, C.H.M. Qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla. **Arquivos Neuropsiquiatria.** v. 65, n. 2B, p. 454-460, 2007.

NORTVEDT, M.; RIISE, T. The use of quality of life measures in multiple sclerosis research. **Multiple Sclerosis**, v.9, n. 1, p.63-72, 2003.

PITTOCK, S.J.; MAYR, W.T.; MCCLELLAND, R.L. et al. Quality of life is favorable for most patients with multiple sclerosis: a population-based cohort study. *Arch Neurol.* v. 61, p. 679-686, 2004.

RODRIGUES, F. I; PEREIRA, M. B.P.; MARINHO, A. R. Avaliação da fisioterapia sobre o equilíbrio e a qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. **Revista Neurociência.** v. 16, n.4, p. 269-274, 2008.

LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

ORZARI, A.^{1,2}; BUGLIO, K.K.^{1,5}; ORDENES, I.E.U.^{1,6}

¹Centro Universitário Herminio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Co-orientador; ⁶Orientador.

amandaorzari@alunos.fho.edu.br, igorordenes@fho.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Por anos a dor lombar tem sido a principal causa de dias perdidos no trabalho e a principal indicação para reabilitação médica. Definida como dor ou desconforto, localizado abaixo da margem costal e acima do glúteo inferior com ou sem irradiação para as pernas, são classificadas quanto a duração de um episódio de dor. **OBJETIVO:** Rever a literatura acerca do tratamento fisioterapêutico para dor lombar crônica inespecífica, abordando alguns tratamentos já utilizados, na redução da dor desses pacientes e fatores psicossociais relacionados. **MÉTODOS:** Este projeto se trata de um estudo de revisão literária. Para identificar os artigos acerca deste assunto, as bases de dados utilizadas foram *PEDro*, *Pubmed* e *Scielo*, de abril de 2020 a abril de 2021. Foi utilizado termo *low back pain*, encontrado no *DeCS* e os termos em português dor lombar, lombalgia crônica inespecífica e dor musculoesquelética. Para a inclusão destes artigos foram fichados 10 artigos, entre eles, ensaios clínicos, artigos de revisão literária e teses de doutorados, publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Dos 10 artigos selecionados para análise de abordagem fisioterapêutica na lombalgia crônica inespecífica, 6 correlacionam o fator psicossocial do paciente ao nível de dor e incapacidade do mesmo. Dentre os achados, podemos dizer que a auriculoterapia mostrou-se um tratamento promissor, podendo trazer benefícios a pacientes com LCI. Na terapia manipulativa da coluna vertebral em pacientes com LCI, foi encontrado hipotalgesia em locais remotos, juntamente com melhora da dor e baixa incapacidade relacionada à coluna. Na terapia com laser de baixa intensidade, ultrassom pulsado e contínuo, as 3 modalidades tiveram efeitos significativos na diminuição da dor lombar e na melhora da incapacidade funcional em mulheres com lombalgia crônica inespecífica. Na terapia com estimulação térmica PRF isolada e associada a terapia de ventosa, os resultados indicaram que os dois tratamentos aliviaram efetivamente a dor lombar. Assim como nos exercícios de estabilização segmentar, os resultados demonstram que o tratamento foi efetivo na redução da dor e na incapacidade funcional na dor lombar mecânico-postural em mulheres. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fatores psicossociais estão associados a lombalgia crônica inespecífica e as propostas terapêuticas utilizadas foram eficazes.

Palavras-chave: dor lombar, lombalgia, dor musculoesquelética.

REFERÊNCIAS

CHENOT, J F, et al. **Non-specific low back pain.** *Dtsch Arztebl Int* . 2017 dez; 114 (51-52): 883–890. Publicado online em 25 de dezembro de 2017 DOI: [10.3238/arztebl.2017.0883](https://doi.org/10.3238/arztebl.2017.0883).

ELIAS J P, LONGEN W C. **Classification of lumbar pain in subgroups for diagnostic and therapeutic clarity.** *Coluna/Columna* vol.19 no.1 São Paulo jan./mar. Epub 2020 16 de março de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1808-185120201901206442>.

ELSHIWI, A M, et al. **Effect of pulsed electromagnetic field on nonspecific low back pain patients: a randomized controlled trial.** Braz J Phys Ther. 2019 maio-junho; 23 (3): 244-249. Publicado online em 21 de agosto de 2018. Doi: 10.1016 / j.bjpt.2018.08.004

FALAVIGNA A, TELES AR, MAZZOCCHIN T, ET AL. **Maior prevalência de dor lombare entre estudantes de fisioterapia em comparação com estudantes de medicina.** Eur Spine J . 2011; 20 (3): 500-505. doi: 10.1007 / s00586-010-1646-9.

GRAÇA B C D, NASCIMENTO V F D, FELIPE R N R, ANDRADE A C D S, ATANAKA M, TRETTEL A C P T. **Use of auriculotherapy to control of low back pain, anxiety and stress of professionals of the correctional system.** BrJP, 2020 <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20200025>

MORAES, M A A D., **Avaliação da eficácia de um programa de reabilitação como modificador nos indicadores de dor e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica inespecífica.** 139 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, São Paulo, 2003.

MORAIS, M L; SILVA, V K O, SILVA, J M N. **Prevalência de lombalgia e fatores associados em estudantes de fisioterapia.** BrJP [online]. 2018, vol.1, n.3, pp.241-247. ISSN 2595-3192. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180047>.

PEREIRA, N T; FERREIRA, L A B, PEREIRA, W M. **Effectiveness of segmental stabilization exercises on mechanical-postural chronic low back pain.** Fisioter. mov.(Impr.) [online]. 2010, vol.23, n.4, pp.605-614. ISSN 1980-5918. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000400011>.

RUBIRA A P F A; RUBIRA M C, RUBIRA L A, COMACHIO J, MAGALHÃES M O, MARQUES A P. **Comparison of the effects of low-level laser and pulsed and continuous ultrasound on pain and physical disability in chronic non-specific lowback pain: a randomized controlled clinical trial.** Adv Rheumatol. 2019;59(1):57. Published 2019 Dec 17. doi:10.1186/s42358-019-0099-z

TULDER, M V. et al. European guidelines for the management of acute nonspecific low back pain in primary care. **Eur Spine J. (2006): S169–S191 DOI 10.1007/s00586-006-1071-2.**

REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM BRONQUITE CRÔNICA

YAMAMURA, M. F.^{1,2}; SEBASTIÃO, L. J.^{1,2}; MOREIRA, N. M. S.^{1,4,6}; ANDRADE, P. R. C.^{1, 4, 5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

miihyamamura@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A bronquite crônica é caracterizada pela presença de tosse e escarro por um determinado período sendo consecutivo por pelo menos três meses por ano, durante dois anos seguidos. A fisioterapia respiratória vem sendo de grande importância para o tratamento da DPOC, pois tem como objetivos básicos o tratamento para prevenir complicações, melhorar a obstrução e melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** verificar a eficácia de técnicas fisioterapêuticas respiratórias em pacientes com bronquite crônica. **Metodologia:** Foram coletados artigos de pesquisa bibliográficas nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Pysiotherapy Evidence Database (PEDro). As palavras-chave selecionadas em português foram bronquite crônica, reabilitação respiratória e DPOC, em inglês bronchitis chronic, respiratory rehabilitation, DPOC. Foram selecionados somente artigos em português e inglês dos últimos 15 anos como critério de inclusão. Foram excluídos artigos que não relataram a fisioterapia respiratória como um método de tratamento. Com descrições que explica os benefícios das técnicas fisioterapêuticas no paciente com bronquite crônica, de forma clara, deixando em evidência o portador da DPOC com base na doença e sua vida diária. **Resultados:** A fisioterapia pode intervir por meio de manobras de desobstrução brônquica, exercícios respiratórios com aparelhos, exercícios aeróbicos para condicionamento físico com uso de esteira, bicicleta, caminhada, coordenando com exercícios respiratórios. A higiene brônquica promove a mobilização e eliminação de secreções, trazendo um benefício à ventilação pulmonar, logo após o fisioterapeuta intervir o paciente apresenta melhora da gasometria, ausculta pulmonar, entre outros. Diminuindo as internações durante o tratamento com o acompanhamento do fisioterapeuta e diminuindo também a frequência da utilização de medicamentos. **Conclusão:** As técnicas e manobras fisioterapêuticas favorece o desprendimento do muco que está preso nas vias aéreas, tornando-se eficaz na expulsão da secreção, promovendo a limpeza das vias respiratórias, reduzindo a dispneia, fadiga; melhora da capacidade para o exercício e com isso o paciente ganha uma melhor qualidade de vida voltando a realizar suas atividades diárias.

Palavras-chave: Bronquite Crônica, Reabilitação Respiratória, DPOC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F.; DOMINGUES, P. W. Fisioterapia como Tratamento Complementar em Portadores de Doenças Respiratórias Obstrutivas. **Saúde e Pesquisa**, v. 3 n. 2, p.173-179, maio/ago. 2010.

ALMEIDA, J. T. S.; SCHNEIDER, L. F. A importância da atuação fisioterapêutica para manter a qualidade de vida dos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC. **Rev. Cient. da Fac. Educ. e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v.10, n. 1, p. 167-176, jan./jun. 2019.

- BROMERSCHENCKEL, I. M.; SILVIA, K. M. Fisioterapia respiratória nas doenças pulmonares obstrutivas crônicas. **Rev. HUPE**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abril/jun. 2013.
- CORLATEANU, A. et al. "Chronic obstructive pulmonary disease and phenotypes: a state-of-the-art". **Pulmonology**, v. 26, n. 2, p. 95-100. March./April 2020.
- J, V.; VR, R.; GAF, F. Avaliação clínica da capacidade do exercício em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Rev. bras. fisioter.** vol.12 no.4, São Carlos July/Aug. 2008.
- JUVÊNCIO, J. F.; SOARES, P. G. A natação enquanto forma de fisioterapia respiratória. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 12, n. 1, jan./jun. 2010.
- KIM, V.; CRINER, G. J. Chronic Bronchitis and Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v.187, n. 3, 2012.
- LIEBANO, R. E. et al. Principais manobras cinesioterapêuticas manuais utilizadas na fisioterapia respiratória: descrição das técnicas. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 18 ed. 1, p. 35-45, jan./fev., 2009.
- LN, K. et al. Efeitos de três programas de fisioterapia respiratória (PFR) em portadores de DPOC. Brazilian Journal of Physical Therapy. **Rev. bras. fisioter.** vol.10 no.4 São Carlos Oct. /Dec. 2006.
- MARIN, L. et al. O efeito da fisioterapia respiratória em um paciente DPOC.. **CADERNO DE RESUMOS** Fisisenectus, Unochapecó Ano 1 - Edição especial – p. 121, 2013.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM LATAS DE ALUMÍNIO COM E SEM O SELO DE PROTEÇÃO

BORDIN, M.C.^{1,2}; NAVARRO, F.F.^{1,3};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

mariana.bordin@fho.edu.br, fernandaflores@fho.edu.br

RESUMO

O uso de embalagens metálicas para fins alimentícios, começou a ser predominante no final da década de 80, tendo como protagonista, a lata de alumínio. Às inúmeras vantagens desse tipo de embalagem, justificam esse número tão alto. Algumas indústrias, pensando na saúde e proteção dos consumidores, comercializam às bebidas com um selo de proteção na tampa, porém, o que vem sendo questionado, é se a utilização desse selo realmente protege a embalagem contra microrganismos. O objetivo do estudo, foi observar o nível de contaminação em latas de alumínio com e sem o selo de proteção, com a finalidade de identificar os possíveis microrganismos presentes nas amostras e classifica-los de acordo com seu grau de risco. Este trabalho teve a aprovação do Comitê de Ética e pesquisa da Fundação Hermínio Ometto, sob parecer nº 1012/2020. Para essa revisão de literatura, foram utilizados como base de dados os sites eletrônicos *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed*. Foram pesquisados também em livros e artigos da área de Farmácia disponíveis no acervo da biblioteca da FHO|UNIARARAS. As doenças de origem alimentar são causadas por vários grupos de microrganismos, dentre eles as bactérias, sendo as que mais causam doenças associadas aos alimentos. Para que esses micro-organismos sejam detectados e identificados, são realizados análises microbiológicas. Estudos apontam que a utilização do selo de proteção é o suficiente para que as latas de alumínio se mantêm isentas de contaminação, porém outros estudos mostram que o selo diminui a carga microbiana as latas, mas não isenta da presença desses micro-organismos. Sendo assim, em ambas as situações, ou seja, latas com e sem o selo de proteção, recomenda-se a higienização correta da lata antes do consumo.

Palavras-chave: Análise microbiológica, latas de alumínio, selo de proteção.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. et al. ANÁLISE MICROBIOLÓGICA PARA DETERMINAR A CONTAMINAÇÃO EM LATAS DE BEBIDAS. **Journal of Petrology**, v. 369, n. 1, p. 1689–1699, 2013.
- BARROS, M. Sistema Automático para Contagem de Unidades Formadoras de Colônias. n. May 2014, p. 1–4, 2010.
- BIOATIVAS, U. S. O. D. E. A.; BA, I. DE LATAS DE CERVEJA COMERCIALIZADAS EM. v. 30, 2016.
- DANTAS, S. T. et al. Avaliação comparativa da qualidade microbiológica de latas de bebida com e sem selo de alumínio. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 12, n. 04, p. 249–256, 2010.

DUTRA, C. B.; CAMPOS, L. L. Pesquisa de Staphylococcus aureus, Salmonella e Escherichia coli em superfícies de latas de cerveja e refrigerante. **Revista de Saúde da Faciplac**, v. 4, n. 1, p. 22–29, 2017.

MENDES, R. A. et al. Contaminação ambiental por Bacillus cereus em unidade de alimentação e nutrição. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 255–261, jun. 2004.

OSOWSKY, J.; GAMBA, H. R. Sistema automático para contagem de colônias em placas de Petri. **Research on Biomedical Engineering**, v. 17, n. 3, p. 131–139, 2011.

PINTO, A. DE F. M. A. DOENÇAS DE ORIGEM MICROBIANA TRANSMITIDAS PELOS ALIMENTOS. **Millenium**, n. 2, p. 285–299, 1996.

PRADO, F.L.L.; T. BASTOS; A. CANETTIERI, S. K. ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA SUPERFÍCIE DE LATAS DE BEBIDAS SELADAS OU NÃO NO COMÉRCIO AMBULANTE

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP Prado, F. L. L.; Bastos, T. M. C.; Canettieri, A. C. V.; Khouri, S. n. 2007, p. 1–4, 2008.

SOUZA, A. C. B.; JUNIOR, D. M. P.; OLIVEIRA, J. V. Concorrência Entre Embalagens De Aço E Alumínio: Uma Análise De Mercado No Segmento De Bebidas Carbonatadas. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, n. 1, p. 8–22, 2010.

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DA *ALPINIA ZERUMBET* NA REDUÇÃO DO QUADRO DE ESPASTICIDADE

ADOLFO, F. C.^{1,2}; CAMPOS, E.^{1,2}; SILVA, P. L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

Fernando.crepisky@alunos.fho.edu.br, eduardocamposdesa@alunos.fho.edu.br,
paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

A espasticidade é definida como um aumento do tônus muscular, é velocidade dependente, e ocorre devido a perda inibitória dos motoneurônios descendentes. O paciente com esse quadro apresenta uma série de déficits motores afetando seu desenvolvimento motor e suas atividades de vida diária. O tratamento mais comum neste quadro é a cinesioterapia, que se utiliza principalmente de exercícios ativos com o objetivo de diminuir as reações do movimento implicadas pelo aumento do tônus muscular. Além de medicamentos como: diazepam, baclofeno, clonidina, tizanidina e a clorpromazina que tem o intuito de diminuir a excitabilidade nervosa da musculatura espástica, o que contribui com a fisioterapia no tratamento. Outro tratamento adjuvante à cinesioterapia são os fitoterápicos, e atualmente há no mercado o produto *Ziclague* que é composto pelos derivados do óleo essencial da *Alpinia zerumbet* (OEAZ), que apresenta efeitos ao tônus muscular modulando os canais de Ca²⁺ do tipo L, estes considerados relevantes para a ação antiespasmódica em músculos estriados, e possuem melhores resultados quando adjuvante a cinesioterapia. Foram selecionados estudos dos últimos 9 anos, com testes em humanos e animais, na língua portuguesa e inglesa. Foram designados 25 artigos, sendo 15 excluídos por se tratarem de estudos que não investigam o efeito do OEAZ em músculo espástico, que não eram em condições neurológicas, lesões nervosas periféricas e revisões de literatura. Dos estudos abordados, todos relatam melhora no tônus, melhora da força muscular e amplitude de movimento. Os tratamentos com OEAZ associados a cinesioterapia mostram que a partir de 4 semanas apresentam-se melhores resultados, e alguns avaliaram uma melhora da função motora. Em um caso com um adulto houve uma grande melhora do tônus muscular com 7 meses de tratamento, porém, é necessário que haja mais pesquisas com mais indivíduos neste período de tempo para confirmar se o resultado se repete. Entretanto, é preciso relatar algumas limitações pois, a maior parte dos estudos foram realizados pelo mesmo grupo de pesquisa, não informam se os avaliadores do tônus muscular eram cegos, não tem grupo controle, e as amostras são pequenas.

Palavras-chave: Óleo essencial da *Alpinia Zerumbet*, pacientes neurológicos, espasticidade

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, E. A. F.; FILHO, L. X. Viabilidade do uso do óleo essencial da *Alpinia zerumbet*, Zingiberaceae, na otimização do tratamento fisioterapêutico em paralisia cerebral espástica. **Arq Bras Neurocir** 31(3): 110-5, 2012.

CÂNDIDO E. A. F. Nova alternativa tecnológica para medicamento direcionado à espasticidade. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v.4, n.2, jun-nov, 2013.

CÂNDIDO, J. F.; et al. Subacute and Chronic Treatment with Herbal Medicine Essential Oil the Alpinia Zerumbet Associated with Kinesiotherapy on Patient with Muscle Spasticity: Cases Series. **International Journal of Research Studies in Biosciences**, v.5, n.10, 2017.

CÂNDIDO, J. F.; et al. Influence of alpinia zerumbet essential oil in the kinesiotherapeutic treatment of patients with syndrome pyramidal. **International Journal of Development Research**, v.7, n.10, 2017.

MAIA, M. O. N.; et al. The Effect of Alpinia zerumbet Essential Oil on Post-Stroke Muscle Spasticity. **Basic & Clinical Pharmacology & Toxicology**, v. 118, n. 1, p. 58-62, 01 jan. 2016.

MENESES, D. C. S. **Avaliação funcional de tronco e membros superiores de crianças espásticas tratadas com cinesioterapia e ZICLAGUE®**. 2019. 74f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju, 2019.

CERQUEIRA, F. L., et al. **Efeitos da cinesioterapia associada ao bioproduto à base do óleo essencial da alpinia zerumbet sobre o colágeno dos tecidos musculares espásticos de ratos pós-lesão medular**. 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju, 2015.

FERREIRA, F.S, DIAS, C.P, ROCHA, R.S.B, ROCHA, L.S.O. Influence of Constraint-Induced Movement Therapy Associated with Ziclague®Physiotherapy In Chronic Hemiparetics. **Health Sci J**. v. 14, n. 7, 781, 27 nov. 2020.

Lencina, P.C.O, Vilaverde, A.G, Meireles, A.L.F (2020). Uso do óleo essencial derivado da Alpinia Zerumbet na espasticidade decorrente de lesão nervosa central – Uma revisão sistemática. **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 3, 214-224, 2020.

REIS, C. N., et al. Avaliação da ação do ziclague® na espasticidade de pacientes com paraplegia espástica hereditária. **Anais 2019. 21ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes “Bioeconomia e Transformação Social”**, novembro, 2019

MARTINS, J.S; GOLIN, M.O. Effects of ziclague phytotherapeutic associated with kinesiotherapy on the equine foot of children with spastic cerebral palsy. **Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal**, v. 18, p. 1-8, 15 out. 2020.

DURIGON OFS, SÁ CSS, SITTA LV. Validação de um protocolo de avaliação do tônus muscular e atividades funcionais para crianças com paralisia cerebral. **Revista Neurociências**, v.12, n.2, p. 87-93, 2004.

POLATO, D. **Avaliação objetiva do tônus muscular em idosos praticantes de atividade física**. COPPE/UFRJ. Maio de 2010.

PANDYAN, A.D, et al. Biomechanical examination of a commonly used measure of spasticity. **Clinical Biomechanics**, v.16, p. 859-865, 2001.

O'BRIEN, C.F. Treatment of spasticity with botulinum toxin. **The Clinical Journal of Pain**, v.18, p. 182-190, 2002.

SEGURA, D. C. A. et al. Análise do tratamento da espasticidade através da fisioterapia e da farmacologia - Um estudo de caso. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama**, v.11, n.3, p. 217-224, set./dez. 2007

EFICÁCIA DO TMI NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁCICAS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

VASCONCELOS, B.^{1,2}; PANINI, M.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

brunovasconcelos@alunos.fho.edu.br¹, matheuspanini@alunos.fho.edu.br², cristinaveloso@fho.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação fisioterapêutica no pré e pós operatório de cirurgias torácicas desempenha um papel fundamental na recuperação do paciente e na diminuição de complicações respiratórias, sendo o treinamento muscular inspiratório (TMI) uma das técnicas empregadas por este profissional. **OBJETIVO:** avaliar a eficácia do TMI realizado no pré e pós operatório de cirurgias torácicas, quanto a diminuição do tempo de internação e complicações pulmonares. **METODOLOGIA:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, PEDro, SciELO com as palavras chave: cirurgia torácica, fisioterapia, pré operatório e pós operatório, sendo incluídos estudos de ensaios clínicos e revisões de literatura com metanálise, na língua inglesa e portuguesa com menos de onze anos de publicação. **RESULTADOS:** onze artigos foram encontrados, seis não se adequaram ao tema, portanto foram utilizados cinco trabalhos para o presente estudo, sendo uma metanálise (base para esta revisão, essa metanálise avaliou oito estudos, quatro no pré operatório, três no pós operatório e um em ambos os momentos e concluíram que o TMI apresentou benefícios na recuperação) quatro trabalhos clínicos foram incluídos no presente estudo; um abordou o TMI no pré operatório demonstrou uma melhora na força e resistência da musculatura respiratória, função pulmonar, volume expiratório, capacidade vital forçada máxima com redução da incidência de complicações pulmonares e no tempo de internação; em dois estudos, o TMI foi realizado apenas no pós operatório e mostrou uma redução no tempo de internação, maior valor da Pimáx e TC6', porém não houve diferenças significativas na qualidade de vida relacionada à saúde após cirurgia; um estudo realizou o TMI no pré e no pós operatório, não foi encontrado diferenças significativas na força da musculatura respiratória, volumes pulmonares, desempenho físico, níveis de dispneia, SpO2 e TC6' entre o grupo de intervenção que realizou fisioterapia tradicional e TMI e o grupo controle que realizou apenas fisioterapia tradicional, porém nos casos de complicações pulmonares houve menor frequência de hipoxemia nos pacientes que realizaram o TMI. **CONSIDERAÇÕES:** o TMI mostrou benefícios significativos tanto no pré quanto no pós operatório de cirurgias torácicas.

Palavras-chave: cirurgia torácica, fisioterapia, pré operatório.

REFERÊNCIAS

BROCKI, Barbara Cristina et al. "Postoperative inspiratory muscle training in addition to breathing exercises and early mobilization improves oxygenation in high-risk patients after lung cancer surgery: a randomized controlled trial." **Eur J Cardiothorac Surg**. v. 49, n. 5, p. 1483-1491, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26489835/>>. doi:10.1093/ejcts/ezv359.

CARGNIN, Camila et al. "Inspiratory Muscle Training After Heart Valve Replacement Surgery Improves Inspiratory Muscle Strength, Lung Function, and Functional Capacity: a randomized controlled trial." **Journal of cardiopulmonary rehabilitation and prevention** v. 39, n. 5, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31465307/>>. doi:10.1097/HCR.0000000000000409.

CHEN X, et al. The effects of five days of intensive preoperative inspiratory muscle training on postoperative complications and outcome in patients having cardiac surgery: a randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**. v. 33, n. 5, p. 913-922, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30722696/>>. doi:10.1177/0269215519828212.

CORDEIRO, André Luiz Lisboa et al . Inspiratory Muscle Training and Functional Capacity in Patients Undergoing Cardiac Surgery. **Braz. J. Cardiovasc. Surg.**, São José do Rio Preto , v. 31, n. 2, p. 140-144, Apr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382016000200140&lng=en&nrm=iso>. doi: 10.5935/1678-9741.20160035.

CRISAFULLI, Ernesto et al. Respiratory Muscle Training in Patients Recovering Recent Open Cardiothoracic Surgery: A Randomized-Controlled Trial ", **BioMed Research International**, p. 1-7, 2013 . Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/bmri/2013/354276/>>doi: 10.1155/2013/354276.

GOMES Neto, Mansueto et al. Pre- and postoperative inspiratory muscle training in patients undergoing cardiac surgery: systematic review and meta-analysis. **Clinical rehabilitation**, vol. 31, n. 4, p. 454-464, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27154820/>>. doi:10.1177/0269215516648754.

KIM H, Lee et al. Impact of GOLD groups of chronic pulmonary obstructive disease on surgical complications. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis**, v. 11, n. 1, p. 281-287, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.2147/COPD.S95046>>. doi:10.2147/COPD.S95046.

MIRANDA, Regina Coeli Vasques de; PADULLA, Susimary Aparecida Trevizan; BORTOLATTO, Carolina Rodrigues. Respiratory physiotherapy and its application in preoperative period of cardiac surgery. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 26, n. 4, p. 647-652, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382011000400022&lng=pt&nrm=iso>. doi: 10.5935/1678-9741.20110057.

SHAKOURI, Seyed Kazem et al. "Effect of respiratory rehabilitation before open cardiac surgery on respiratory function: a randomized clinical trial." **Journal of cardiovascular and thoracic research** vol. 7, n. 1, p. 13-17, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25859310/>>. doi:10.15171/jcvtr.2015.03.

SNOWDOW, David et al. Preoperative intervention reduces postoperative pulmonary complications, but not length of stay in cardiac surgical patients. **Journal of PHYSIOTHERAPY**, v. 60, n. 2, p. 66-77, 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24952833/>>. doi:10.1016/j.jphys.2014.04.002.

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

GULLO, J.R.^{1,2}; SILVA, B.C.^{1,2}; SILVA, P.L.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

juliagullo@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A Realidade Virtual é uma nova modalidade de reabilitação para crianças com Paralisia Cerebral, em que o paciente adquire percepção do próprio corpo no espaço virtual, estimulando estratégias para o equilíbrio. **Objetivo:** Analisar a influência da Realidade Virtual como um recurso terapêutico na melhora do equilíbrio em crianças com Paralisia Cerebral. **Materiais e métodos:** Consiste em uma revisão de literatura, incluindo artigos na língua portuguesa e inglesa, dos últimos 11 anos, com base em artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicos SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Para realização da busca foram usadas combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Realidade Virtual (*Virtual Reality*), Paralisia Cerebral (*Cerebral Palsy*) e equilíbrio postural (*Postural Balance*). Foram encontrados, a princípio, 103 artigos científicos nos bancos de dados. Dessas publicações, foram excluídas 90, por se tratarem de temáticas distintas; apenas 13 adequaram-se a todos os critérios de seleção. **Resultados:** Por meio da leitura dos resumos e títulos, 10 artigos foram incluídos, e os demais excluídos, pois não avaliavam o equilíbrio e não possuíam os recursos Nintendo Wii-Fit® e Xbox 360 Kinect® na intervenção. Observou-se na literatura evidências que comprovam a eficácia do tratamento utilizando a Realidade Virtual, na melhora do equilíbrio e na capacidade funcional do paciente com Paralisia Cerebral. Destes, dois recursos terapêuticos se destacaram e demonstraram resultados positivos ao tratamento do equilíbrio funcional, sendo 4 artigos utilizando recurso Xbox 360 Kinect® e 6 artigos utilizando recurso Nintendo Wii-Fit®. **Conclusão:** Os resultados mostraram que o tratamento fisioterapêutico usando a realidade virtual por meio do Nintendo Wii-Fit® e o Xbox 360 Kinect® é mais dinâmico e atrativo, desempenham um papel positivo na melhoria do equilíbrio de crianças com PC leve, tornando o paciente mais confiante para realizar suas atividades diárias, podendo ser introduzido em domicílio com supervisão do fisioterapeuta.

Palavras-chave: realidade virtual, paralisia cerebral, equilíbrio postural

REFERÊNCIAS

ABDALLA, T. C. R. *et al.* Análise da evolução do equilíbrio em pé de crianças com paralisia cerebral submetidas a reabilitação virtual, terapia aquática e fisioterapia tradicional.

Revista Movimenta, v. 3, n. 4, p. 181-186, 2018.

ARNONI, J. L. B. *et al.* Efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com paralisia cerebral: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 294-302, set. 2018.

GATICA-ROJAS, V. *et al.* Does Nintendo Wii Balance Board improve standing balance? A randomized controlled trial in children with cerebral palsy. **European Journal Of Physical And Rehabilitation Medicine**, v. 53, n. 4, p. 535-544, ago. 2017.

- JUNG, Sun-Hye *et al.* Does virtual reality training using the Xbox Kinect have a positive effect on physical functioning in children with spastic cerebral palsy? A case series. **J Pediatr Rehabil Med**, v.11, n. 2, p. 95-101, 2018.
- LOPES, G. L. B. *et al.* Influência do Tratamento por Realidade Virtual no Equilíbrio de um Paciente com Paralisia Cerebral. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 121-126, 2 ago. 2013.
- OLIVA, L. L *et al.* Kinect Xbox 360 as a therapeutic modality for children with cerebral palsy in a school environment: a preliminary study. **NeuroRehabilitation**, v. 33, n. 4, p. 21- 513, fev. 2013.
- PAVÃO, S. L. *et al.* Impact of a virtual reality-based intervention on motor performance and balance of a child with cerebral palsy: a case study. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 389-394, dez. 2014.
- ROBERT, M. T.; LEVIN, M. F. Validation of reaching in a virtual environment in typically developing children and children with mild unilateral cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 60, n. 4, p. 382–390, fev. 2018.
- ROSSI, J. D. *et al.* Reabilitação na paralisia cerebral com o Nintendo™ Wii® associado ao Wii Fit®. **Conscientiae Saúde**, v. 14, n. 2, p. 277-282, 11 ago. 2015.
- SAJAN, J. E. *et al.* Wii-based interactive video games as a supplement to conventional therapy for rehabilitation of children with cerebral palsy: a pilot, randomized controlled trial. **Developmental Neurorehabilitation**, v. 20, n. 6, p. 361-367, 15 nov. 2016.
- TARAKCI, D. *et al.* The Effects of Nintendo Wii-Fit Video Games on Balance in Children with Mild Cerebral Palsy. **Pediatrics International**, v. 58, n. 10, p. 1042-1050, 2016.
- TEIXEIRA, C. S.; ALVES, R. F.; PEDROSO, F. S. Sistema estomatognático postura e equilíbrio corporal. **Salusvita**, Bauru, v. 29, n. 2, p. 69-81, 2010.
- WU, J. *et al.* The Rehabilitative Effects of Virtual Reality Games on Balance Performance among Children with Cerebral Palsy: a meta-analysis of randomized controlled trials. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 16, n. 21, p. 4161, out. 2019.

OS EFEITOS DA FOTOTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS

CASTRO, A. C.^{1,2}; NEVES, B.S.^{1,2}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

anacarinacastro@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença autoimune, considerada uma das principais doenças da atualidade, onde o sistema imunológico ataca as células beta, ocorrendo a falta ou incapacidade da insulina de exercer seus efeitos. Na DM os fatores genéticos como excesso de peso, alimentação inadequada, contribui para esta síndrome que acomete doenças cardiovasculares, microvasculares e vascular periférica como a ferida no pé diabético. As feridas podem começar com infecções, ulcerações, ou destruição dos tecidos profundos, tendo como tratamento a prescrição de medicamentos, dieta restrita, prática de atividades físicas e dentre eles, a terapia de baixa intensidade (TBI), como o *Diode Light Emitting* (LED) e o *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation* (LASER), que consiste na interação da luz nos tecidos. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura os efeitos da fototerapia na cicatrização de feridas diabéticas. A presente revisão foi aprovada pelo Comitê de Ética da FHO, sob o nº 213/2021. As bases de dados foram do Google Scholar e PubMed, dos últimos 10 anos, com análise de estudos clínicos. As palavras-chave foram: diabetes mellitus; cicatrização de feridas e fototerapia. Foram encontrados na base de dados do Google Scholar 166 artigos, sendo excluídos 162, e na base de dados do PubMed foram encontrados 161 artigos, sendo excluídos 155, restando 10 artigos para análise. Os artigos excluídos foram por ano de publicação, duplicados, de revisão de literatura, que não utilizaram a fototerapia como forma de tratamento, e serem estudos experimentais em animais. Pode-se concluir que todos os artigos analisados apontam que os mecanismos de ação da TBI, por meio do LED e do LASER, são benéficos e similares, e ambos apresentam resultados satisfatórios em diferentes comprimentos de ondas nas feridas diabéticas, devido os efeitos antiinflamatórios nos processos iniciais da cicatrização, proporcionando a liberação de fatores de crescimento e síntese de colágeno. Além disso, foi possível evidenciar também o alívio dos sintomas de dores, desconfortos, diminuição da área das feridas e até a cicatrização total.

Palavras-chave: fototerapia, cicatrização de feridas, diabetes mellitus

REFERÊNCIAS

- CARVALHO Ana Flávia Machado, et al., Low-level laser therapy and calendula officinalis in repairing diabetic foot ulcers, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 4, 2016. DOI: 10.1590/S0080-623420160000500013
- CHAVES, Rhana Fernandez Pereira Moraes. Perfil epidemiológico do diabético ulcerado na RA de Ceilândia/DF. 2014. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8817>. Acesso em: 15 maio. 2021.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioterapia em Movimento*, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 647-655, set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-51502013000300019>. Acesso em: 26 abr. 2021.

FEITOSA Maura Cristina Porto Feitosa, et al., Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers, **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 30, n.12, p. 852-857, 2015. DOI: 10.1590/S0102-865020150120000010.

FRANGEZ I, CANKAR K, Ban FRANGEZ H, Smrke DM. The effect of LED on blood microcirculation during chronic wound healing in diabetic and non-diabetic patients-a prospective, double-blind randomized study. **Lasers Med Sci**. 2017 May;32(4):887-894. DOI: 10.1007/s10103-017-2189-7. Epub 2017 Mar 25. PMID: 28342007

FRANGEŽ I, NIZIČ-KOS T, FRANGEŽ HB. Phototherapy with LED Shows Promising Results in Healing Chronic Wounds in Diabetes Mellitus Patients: A Prospective Randomized Double-Blind Study. **Photomed Laser Surgery**. 2018 Jul;36(7):377-382. doi: 10.1089/pho.2017.4382. Epub 2018 Apr 18. PMID: 29668397. 2018.

KAVIANI A, DJAVID GE, Ataie-FASHTAMI L, FATEH M, GHODSI M, SALAMI M, ZAND N, KASHEF N, LARIJANI B. A randomized clinical trial on the effect of low-level laser therapy on chronic diabetic foot wound healing: a preliminary report. **Photomed Laser Surg**. 2011 Feb;29(2):109-14. doi: 10.1089/pho.2009.2680. Epub 2011 Jan 9. PMID: 21214368.

MINATE, Débora Garbin et al. Fototerapia (LEDs 660/890nm) no tratamento de úlceras de perna em pacientes diabéticos: estudo de caso. **Anais Brasileiro de Dermatologia** vol.84 no.3 Rio de Janeiro July 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000300011>.

ROCHA, L. L. V., PINTO, M. V. de M., SOUZA, R. M., da Silva, C. M., & Gonçalves, R. V. (2012). Influência da laserterapia de 632,8nm na cicatrização diabética. **Biológicas & Saúde**, 2(6). <https://doi.org/10.25242/8868262012204>

SANTOS Joelita de Alencar Fonseca et al., Effects of Low-Power Light Therapy on the Tissue Repair Process of Chronic Wounds in Diabetic Feet, **Photomed Laser Surgery**. vol. 36, n. 6, p. 298-304, 2018. DOI: 10.1089/pho.2018.4455.

SOUZA Alini Fazenda, PEREIRA Caroline Siqueira, SCHURH Cláudia Maria, Aplicação Do Led E De Alta Frequência No Processo De Reparo Tecidual De Feridas Diabéticas Em Membros Inferiores, **Anais Brasileiro de Dermatologia**, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/19971>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA ALÉM DA LACTÂNCIA

MORAES, A.C.M.^{1,2}; GOUVEIA, P.M.^{1,2}; LEITE, D.R.¹⁻³

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Orientador.

pamelamariana10@alunos.fho.edu.br , dani_rleite@fho.edu.br

RESUMO

A amamentação é uma prática bem difundida em várias esferas da medicina e com diversos benefícios comprovados, podendo esses ser citados como, nutricionais, imunológica, cognitiva, econômica e social. Tais benefícios podem ser aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelos dois anos de vida do lactante. Os primeiros 12 meses de vida, podendo assim ser chamado de período de Lactância é marcado por diversos desenvolvimentos, principalmente pelo desenvolvimento psicológico, cardiológico, neurológico, cardiovascular, respiratório e imune. Essa prática, juntamente com o comportamento da amamentação estabelece a relação emocional entre a mãe e o bebê, fornecendo uma rica fonte de nutrientes, anticorpos e propositalmente trazendo diversos benefícios a vida reprodutiva da mãe contribuindo para preservar a saúde materna ao ampliar o espaçamento entre gestações e partos evitando a rotura uterina que podem levar a morte materna e fetal, além de reduzir a incidência neoplasias de mamas e de ovários. Portanto o aleitamento materno é de extrema importância para um crescimento e desenvolvimento saudável do bebê. O presente estudo teve como objetivo demonstrar por meio da literatura os benefícios do Aleitamento Materno para além da Lactância. Essa pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa de abordagem qualitativa, foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas, artigos, estudos completos publicados entre 2003 a 2020, em formas de artigos indexados nas bases dados SCIELO, BIREME, BVS, no idioma português. Os critérios de exclusão foram dissertações, teses, cartas ao leitor. Concluiu-se que a amamentação tem benefícios de curto a longo prazo para a mãe, e bebê, sendo amamentação exclusiva até os 06 meses, podendo se prolongar até os 2 anos ou mais, com diversos benefícios para além da infância, na adolescência e na vida adulta diminuindo o risco de doenças cardiovasculares, risco de diabetes, disfunção neurológica.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Enfermagem, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A. CORVINO, P. F. MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 13, p. 103-109, fev. 2008.

AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de; CAMINHA, Maria de Fátima Costa; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; SILVA, Suzana Lins da; PAULA, Weslla Karla Albuquerque Silva de; BATISTA FILHO, Malaquias. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p. 0-0, 14 mar. 2019.

BALABAN, Geni; SILVA, Gisélia Alves Pontes da; DIAS, Maria Laura Campelo de Melo; DIAS, Maria Catarina de Melo; FORTALEZA, Gleyce Tavares de Melo; MOROTÓ, Fabíola Moura Medeiros; ROCHA, Eziel Cavalcanti Vasconcelos. O aleitamento materno previne o

sobrepeso na infância? **Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil**, Recife, v. 4, n. 3, p. 263-268, set. 2004.

BEZERRA, Jallyne Colares; OLIVEIRA, Rhaiany Kelly Lopes; OLIVEIRA, Brena Shellem Bessa; SOUSA, Suelen Alves; MELO, Francisca Mayra Sousa; JOVENTINO, Emanuella Silva. HÁBITOS MATERNOS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO. **Revista Baiana Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 18247, abr. 2017.

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CÉSAR, Cibele C.. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 83, n. 3, p. 241-246, jun. 2007.

CHERUBIM, D. O. *et al.*, Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p.900-905, 4 out. 2018.

CRUZ, D. C. S.; SUMAM, N. de S.; SPINDOLA, T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 41, n. 4, p. 1-1, 02 jan., 2007.

FIGUEIREDO, J. E. F. Lactância. **Enfermagem Pediátrica - Incrivelmente Fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, A. R. Influência do Aleitamento Materno na Prevenção da Obesidade em Idade Pediátrica. **Revista Nutrícias**, p. 26-29, 17 fev. 2013.

GIUGLIANI, Dra. Elsa; GOLDANI, Prof. Dr. Marcelo Zubaran. Aleitamento materno e desenvolvimento cognitivo. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 97-100, 2003.

LEAL, Gabriela *et al.* O papel do aleitamento materno na prevenção da síndrome metabólica. **Pediatria, São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 118-123, jun., 2008.

LEAL, Maria do Carmo; *et al.* Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1915-1928, jun., 2018.

MARTINS, Elisa Justo *et al.* Quem são as mulheres que amamentam por 2 anos ou mais? **Jornal Pediatra**, v. 88, n. 01, fev., 2012.

MARTINS, M. Z. O. SANTANA, L. S. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA SAÚDE MATERNA. **Interface Científica Saúde e Ambiente, Aracaju**, v. 1, n. 3, p. 87-97, jun., 2013.

NUNES, Leandro M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **UFRGS LUME REPOSITOR DIGITAL, Porto Alegre**, v. 4, n. 3, p. 55-58, dez., 2015.

SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P.; SOUZA, S B. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 01, fev., 2009.

VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena de et al. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 06, n. 01, 2006.

A DRENAGEM LINFÁTICA COMO TRATAMENTO PARA EDEMA BILATERAL EM MEMBROS INFERIORES EM IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SILVA, S.P.^{1,2}; GAINO, M.R.C.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

stefani.pesce@gmail.com , martagaino@fho.edu.br

RESUMO

O envelhecimento tem relação com aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais e aumenta os riscos de patologias, motivo da importância de hábitos saudáveis. Em idosos é comum a presença de edema, devido à falta de mobilidade ou por patologias. Artigos sobre drenagem linfática manual (DLM) têm mostrado resultados positivos em relação à diminuição de edemas. Tem-se como objetivo relatar minha experiência de atendimento a meu avô, utilizando o aprendizado de drenagem linfática manual obtido através de aula remota durante a epidemia de COVID-19. Será feito o relato de experiência do tratamento de edema de membros inferiores em parente próximo usando DLM aprendida em modalidade remota. Durante 2020, pela pandemia, as aulas do curso de fisioterapia da FHO passaram a ser remotas, modo como foi aprendida a técnica de DLM. Coincidentemente, o avô desta discente apresentou edema bilateral de membros inferiores. Por desafio como discente - usar técnica manual aprendida remotamente - quanto para auxiliar um familiar, esta aluna realizou nele onze sessões de DLM. Houve diminuição do edema de grau 4+ para grau 1+. Foram levantadas duas questões: 1) a insegurança por executar pela primeira vez, já num paciente, a técnica aprendida apenas remotamente, que resultou na necessidade de observar sessões de drenagem realizadas por uma massagista e de consultar a professora de forma presencial. Isso permitiu contato com variações técnicas e mostrou a importância das aulas práticas presenciais nas modalidades que precisam de desenvolvimento de habilidade manual. 2) a dificuldade de ter contato com um quadro patológico pela primeira vez, atendendo um parente próximo que, num primeiro momento, só conseguia enxergar a neta e só passou a confiar no tratamento diante dos bons resultados. Conclui-se assim, que a vivência de atender um parente como primeiro paciente, executando uma técnica manual aprendida de modo remoto, foi bem sucedida na diminuição do edema, mas mostrou a necessidade de aulas práticas presenciais para o treinamento de habilidade manuais e também a dificuldade de se atender um parente próximo, no sentido de a credibilidade só vir após os bons resultados.

Palavras-chave: Envelhecimento, edema, drenagem linfática manual

REFERÊNCIAS

DAWALIBI, N. W., ANACLETO, G.M.C., WITTER, C., GOULART, R.M.M., AQUIN, R.C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. Estudos de Psicologia Campinas, v.30, n.3, p. 393-403, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf> Acesso em: 24 mar. 2021

FRANCA, C.P., AGUIAR, G.F., PARRA, C.C. Efeitos Fisiológicos e Benefícios da Drenagem Linfática Manual em Edema de Membros Inferiores: Revisão de Literatura. Disponível em: <https://fisiosale.com.br/assets/os-beneficios-da-drenagem-linfatica-em->

[membros-inferiores-revisao-bibliografica.pdf](#) Acesso em: 24 mar. 2021

LEAL, F.J., COUTO, R.C., SILVA, T.P., TENÓRIO, V. O. Fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica. J Vasc Bras, v.14, n.3, p. 224-230, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jvb/v14n3/1677-5449-jvb-14-3-224.pdf> Acesso em: 28 mar. 2021

RAMIRES, T., ABREU, R., ABREU, R., FILHO, B., FILHO, B., MORAES, A., MORAES, A., SANTOS, A., SANTOS, A. Atuação da drenagem linfática manual no edema de membros inferiores em idosos. Revista de trabalhos acadêmicos-campus niterói, América do Norte, 1, jun. 2018. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=6141&path%5B%5D=3224> Acesso em: 27 mar. 2021.

SANTOS, F. H., ANDRADE, V. M., BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. Psicol. estud., Maringá , v. 14, n. 1, p. 3-10, 2009 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100002&lng=pt&nrm=iso Acessos em 27 mar. 2021.

SANTOS, V., MENOITA, E., SANTOS, A. S. Fisiologia do edema no membro inferior: uma abordagem prática. Journal of Aging & Innovation, v.3, n.2, p. 25-35, 2014. Disponível em: <http://www.journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-edema-mi.pdf> Acesso em: 27 mar. 2021

SCHNEIDER, R.H., IRIGARAY, T.Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia Campinas, v.25, n.4, p. 585-593, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf> Acesso em: 24 mar. 2021

TACANI, P.M, MACHADO, A.F.P, TACANI, R.E. Abordagem fisioterapêutica do linfedema bilateral de membros inferiores. Fisioter.Mov. [periódico na internet] v.25 n.3, p. 561-570, 2012 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n3/12.pdf> Acesso em: 24 mar. 2021

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E CONTROLE MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

CAMILO, L.^{1,2}; SILVA, P. L.^{1,6}; ZANOBI, J. F. A.^{1,5}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

lauracamilo@alunos.fho.edu.br, paulalumy@fho.edu.br, jaquelinezanobi@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral é definida na literatura como encefalopatia crônica não progressiva, sendo a principal causa de deficiência física na infância, e a alteração do tônus muscular gera comprometimento no movimento, postura e coordenação corporal. Objetivo: Verificar o efeito da fisioterapia associada à realidade virtual em crianças com paralisia cerebral. Materiais e métodos: A pesquisa bibliográfica ocorreu nas bases de dados *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores “cerebral palsy and virtual reality”. Foram pré-estabelecidos critérios de inclusão, que também foram utilizados para refinar as buscas, sendo eles: data de publicação de até 10 anos, estudos do tipo ensaio clínico, meta análise e estudo de caso. Foram encontrados 75 artigos nas bases citadas, sendo 57 na PubMed, 12 no PEDro e 6 na SciELO. Analisando o material encontrado, foram excluídos 62 artigos, por não se encaixarem no critério de tipo de estudo, ou não possuir como público crianças com paralisia cerebral e duplicidade, resultando na inclusão de 11 artigos para o desenvolvimento desta revisão. Dos 11 artigos selecionados para inclusão todos passaram para o modelo de fichamento, para que fosse possível visualizar e comparar os resultados. Foi verificado melhora significativa no score de equilíbrio do grupo qual se aplicava à realidade virtual quando comparado com o grupo controle. Resultados: No total foram 11 artigos analisados e todos apresentaram melhora no equilíbrio do grupo qual foi aplicado a realidade virtual, dentre eles a maioria realizou com crianças classificadas nível I e II da GMFCS, e apenas 1 artigo incluía crianças nível III na escala GMFCS. Apenas 2 utilizaram o equipamento xbox 360 como metodologia, já os outros utilizaram Nintendo Wii. Para mensurar os resultados, um estudo apenas utilizou QM3, quatro estudos utilizaram a escala PBS, um utilizou a escala GMFM, um utilizou a escala BERG e apenas um utilizou a escala Teste Timed Up and Go. Conclusão: Através dos resultados obtidos é possível concluir que a associação da fisioterapia com a realidade virtual é uma proposta promissora, que traz melhora quantitativa no equilíbrio de crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: paralisia cerebral, realidade virtual, equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ARNONI, Joice L. B. et al. Efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com paralisia cerebral: um estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 3, p. 294-302, Sept. 2018 <https://doi.org/10.1590/1809-2950/17021825032018>.

CHO, Chunhee et al. Treadmill Training with Virtual Reality Improves Gait, Balance, and Muscle Strength in Children with Cerebral Palsy. **Tohoku J Exp Med**. v. 238, n. 3, p. 213-218, Mar. 2016. doi: 10.1620 / tjem.238.213

JELSMA, J et al. The effect of the Nintendo Wii Fit on balance control and gross motor function of children with spastic hemiplegic cerebral palsy. **Dev Neurorehabil.** v. 16, n. 1, p. 27-37, Oct. 2012. doi: 10.3109/17518423.2012.711781

LAZZARI, Roberta. D. et al. Effect of Transcranial Direct Current Stimulation Combined With Virtual Reality Training on Balance in Children With Cerebral Palsy: A Randomized, Controlled, Double-Blind, Clinical Trial. **Journal of Motor Behavior.** v. 49, n. 3, p. 329-336, May- Jun. 2017 doi: 10.1080/00222895.2016.1204266

MONGE, Perreira. E. et al. Use of virtual reality systems as proprioception method in cerebral palsy: clinical practice guideline. **Neurologia.** v. 29, n. 9, p. 550-559, Nov- Dec. 2014 doi:10.1016/j.nrl.2011.12.004

PAVÃO, Silvia. L. et al. Impacto de intervenção baseada em realidade virtual sobre o desempenho motor e equilíbrio de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Revista Paulista de Pediatria.** v. 32, n.4, p. 389-394, Dec. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000400016>.

REN, Kai et al. Effects of virtual reality training on limb movement in children with spastic diplegia cerebral palsy. **Chinese Journal of Contemporary Pediatrics.** v.18, n. 10, p.975-979, Out. 2016. doi:10.7499/j.issn.1008-8830.2016.10.011

SHARAN, Deepak et al. Virtual reality based therapy for post operative rehabilitation of children with cerebral palsy. **IEA 2012: 18º Congresso Mundial de Ergonomia - Projetando um futuro sustentável.** v. 41, n. 1, p. 3612-3615, 2012. doi:10.3233/WOR-2012-0667-36122012;41 3612-5.

TARAKCI, Devrim et al. Effects of Nintendo Wii-Fit® video games on balance in children with mild cerebral palsy. **Pediatrics International.** v. 58, n. 10, p. 1042-1050, Out. 2016. doi: 10.1111/ped.12942

WEISS, Patrice. L; TIROSH, Emanuel; FEHLINGS, Darcy. Role of virtual reality for cerebral palsy management. **J Child Neurol.** v. 29, n. 8, p. 1119-1124. Ago. 2014. doi:10.1177/08830738145330072014

WU, Jinlong; LOPRINZI, Paul. D; REN, Zhanbing. The Rehabilitative Effects of Virtual Reality Games on Balance Performance among Children with Cerebral Palsy: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **International Journal of Environmental Research and Public Health.** v. 16, n. 21, p. 416, Out. 2019. doi: 10.3390/ijerph16214161

O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

GIMENES, G.^{1,2}; BENEVIDES, Y.^{1,2}; GUILHERME, C. C. F.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

yasminsouza@fho.edu.br, gabriela@alunos.fho.edu.br, claudiaguilherme@fho.edu.br

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi identificar os maiores problemas que os alunos enfrentam em seu desenvolvimento escolar e as possibilidades de atuação do Psicopedagogo por meio de revisão de literatura. Escolhemos este tema para ser trabalho, pois nos chama a atenção o trabalho que o psicopedagogo faz, a grande busca do saber e do porquê pode ocorrer intervenções no ensino-aprendizagem. Os profissionais que atuam na área da psicopedagogia buscam avaliar e identificar as dificuldades que possam interferir em uma boa assimilação de conteúdos que são propostos. Dessa forma, o psicopedagogo busca auxiliar esses alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem ou casos de fracasso escolar, sejam eles crianças, adolescentes ou até adultos com estratégias e ações que tratam a dificuldade identificada em criteriosa avaliação. Com isso, o nosso projeto visou a pesquisa e o estudo deste profissional, procurando compreender qual é o seu trabalho e o que leva os alunos a terem dificuldades e de que forma elas poderão ser trabalhadas. Assim, buscamos identificar e principalmente pesquisar possibilidades para auxiliar o aluno que tem limitações no seu processo de ensino-aprendizagem. Também objetivamos compreender como é o trabalho do psicopedagogo diariamente, buscando entender o seu papel dentro de uma escola ou clínica, para descobrir o propósito de tal dificuldade que o aluno possa enfrentar. Buscando desvelar assim, formas que também possam ser trabalhadas com cada criança de acordo com suas necessidades. Com base em estudos bibliográficos, em pesquisas já feitas, conclui-se que seria fundamental a presença de um profissional psicopedagogo em cada unidade escolar, como um parceiro do professor para amparar aprendizes que enfrentam dificuldades e que podem se tornar casos de fracasso escolar.

Palavras-chave: psicopedagogo, dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, Paula Costa de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; PETRONI, Ana Paula e SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicol.cienc.prof.**[online].2019, vol.39 [cited2020-05-25],e1877342. Available<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932019000100139&lng=en&nrm=iso>. Acesso em dezembro de 2020.
- BECKER, Lauro da Silva. A psicopedagogia experimental aplicada a formação de professores. **Educ.rev.** [online].1981, n.1[cited2020-05-25], pp.25-54. Availablefrom:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601981000100004&lng=en&nrm=iso>.ISSN0104-4060.<https://doi.org/10.1590/0104-4060.019>.

DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga e BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo "descubra o animal": um recurso no diagnóstico psicopedagógico. **Psicol.estud.** [online]. 2007 ,vol.12,n.3[cited2020-05-25],pp.563-572.

Availablefrom:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000300013&lng=en&nrm=iso>.ISSN1807-0329.<https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000300013>.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa e ANTONY, Sheila. Abordagem Gestáltica e Psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online].2006, vol.16, n.34[cited2020-05-25], pp.149-159. Availablefrom:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200003&lng=en&nrm=iso>.ISSN1982-4327.<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200003>.

FREITAS, Ana Beatriz Machado de. A Dimensão Estética na Aprendizagem: desocultando pontos cegos. **Educ.Real.** [online].2016, vol.41, n.2 [cited2020-05-25],pp.575-589.

Availablefrom:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000200575&lng=en&nrm=iso>.EpubNov24,2015.ISSN2175-6236.<https://doi.org/10.1590/2175-623648223>.

MENDES, Sofia Abreu; ABREU-LIMA, Isabel; ALMEIDA, Leandro Silva. Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas , v. 32, n. 3, p. 405-416, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000300405&lng=en&nrm=iso>. Access on 9 May 2020.

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho e DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estud.psicol.** (Campinas)[online]. 2006, vol.23, n.3[cited2020-05-25],pp.251-259.

Availablefrom:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000300004&lng=en&nrm=iso>.ISSN1982-0275.<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000300004>.

SANTOS, Jackeline Joyce de Santana; SELLA, Ana Carolina E RIBEIRO, Daniela Mendonça. Delineamentos intrasujeitos na avaliação de práticas educacionais baseadas em vivência. **Psicol.Estud.** [online]. 2019, vol.24[cited2020-05-25],e39062. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100224&lng=en&nrm=iso .EpubJuly15, 2019.ISSN1807-0329.<https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.39062>.

SASS, Odair. Problemas da educação: o caso da psicopedagogia. **Educ.Soc.**[online].2003, vol.24, n.85 [cited2020-05-25], pp.1363-1373. Available

from:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400013&lng=en&nrm=iso>.ISSN1678-4626.<https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000400013>.

POTTKER, Caroline Andrea e LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Professor-psicopedagogo: o que este profissional faz na escola. **Psicol.Esc.Educ.** [online]. 2014, vol.18, n.2 [cited2020-05-25], pp.219-227. Available

from:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

85572014000200219&lng=en&nrm=iso>.ISSN2175-3539.https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182735.

PLANEJAMENTO DIGITAL NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO ESTÉTICO: AUMENTO DE COROA ESTÉTICO ASSOCIADO À REABILITAÇÃO PROTÉTICA

NOGUEIRA, C.G.R.^{1,2}; LIMA, T.D.R.^{1,2}; TAIETE, T.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

carolinnerodrigues@alunos.fho.edu.br, taiete@fho.edu.br

RESUMO

Atualmente a estética do sorriso tem sido muito discutida e valorizada, e para um resultado satisfatório é necessária uma integração entre os diferentes componentes do sorriso: a estética branca e a estética vermelha. Para uma correta harmonia desses componentes, o planejamento meticuloso das intervenções odontológicas é fundamental e as ferramentas de planejamento digital podem potencializar e acrescentar novas informações a essa etapa. Em situações de erupção passiva alterada, ou seja, existência de grande exposição de gengival acompanhada de coroas clínicas curtas, há uma indicação precisa para a execução de aumento de coroa clínica. A odontologia estética reabilitadora exerce um papel fundamental no tratamento multidisciplinar. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de sorriso gengival causado pela erupção passiva alterada, associando reabilitação estética com facetas dentárias em cerâmica, sendo realizado o planejamento digital. Nesse caso clínico, o paciente do sexo masculino de 35 anos, com queixa estética com relação ao sorriso, foi tratado com aumento de coroa clínica estético dos dentes 25 ao 15 e posterior confecção de laminados cerâmicos, ambos procedimentos planejados através de software odontológico (exocad). Após a conclusão do tratamento, foi possível afirmar que o planejamento digital para os procedimentos periodontais e reabilitadores foi de fundamental importância para a obtenção do resultado final esperado pelo paciente.

Palavras-chave: periodontia, estética, facetas dentárias

REFERÊNCIAS

CAIRO, F; *et al.* Periodontal plastic surgery to improve aesthetics in patients with altered passive eruption/gummy smile: a case series study. **International journal of dentistry**, v. 2012, 2012.

DE MACEDO, A. C. VB; *et al.* O sorriso gengival-tratamento baseado na etiologia: uma revisão de literatura. **Periodontia**, p. 36-44, 2012.

FRADEANI, M. **Esthetic analysis: a systematic approach to prosthetic treatment.** Quintessence Publishing Company, 2004.

FRANCISCHONE, A. C. **Prevalência das proporções áurea e estética dos dentes ântero-superiores e respectivos segmentos dentários relacionadas com a largura do sorriso em indivíduos com oclusão normal.** 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GARBER, D. A.; SALAMA, M. A. The aesthetic smile: diagnosis and treatment. **Periodontology** 2000, v. 11, n. 1, p. 18-28, 1996.

IŞIKSAL, E; HAZAR, S; AKYALÇIN, S. Smile esthetics: perception and comparison of treated and untreated smiles. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 129, n. 1, p. 8-16, 2006.

SILVA, C. O; *et al.* Aesthetic crown lengthening: periodontal and patient-centred outcomes. **Journal of clinical periodontology**, v. 42, n. 12, p. 1126-1134, 2015.

SILVA-FILHO, W. L. S; SILVA, M. D. M. S; PRADO JR, R. R. Correção cirúrgica de sorriso gengival combinada com facetas diretas de resina composta. **ImplantNewsPerio**, p. 1368-1377, 2016.

SUZUKI, P. H; *et al.* Valorizando o sorriso gengival: Relato de caso clínico. **Revista Inpeo de Odontologia**, v. 2, n. 2, p. 41-56, 2008.

TOMAR, N; *et al.* The perio-esthetic-restorative approach for anterior rehabilitation. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 17, n. 4, p. 535, 2013.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM AMBIENTE HOSPITALAR

CORREIA, F.B.S.^{1,2}; SILVA, G.I.P.^{1,3,4}; MOREIRA, N.M.S.^{1,3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Coorientador; ⁵Orientador.

francielebarbosa@alunos.fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre quando há a interrupção ou rompimento do fluxo sanguíneo, ocorrendo a morte neuronal do tecido nervoso cerebral. Dependendo da região atingida pode gerar perdas e incapacidades, como hemiparesia e/ou paralisia que causam deficiências motoras e sensoriais. O objetivo desta presente revisão de literatura é verificar os resultados da mobilização precoce em pacientes com sequelas de AVC no ambiente hospitalar, visando mostrar a importância da atuação fisioterapêutica. Os meios de pesquisas para realizar esse trabalho foram através de bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pysiotherapy Evidence Database (PEDro) e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos de ensaios clínicos e estudos experimentais, com idioma da língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 15 anos, já os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura e AVC na fase crônica. Dos 57 artigos identificados foram selecionados 7 artigos, que apresentaram resultados que complementam o entendimento sobre a mobilização precoce. Os estudos mostram a importância dessa intervenção no paciente hospitalizado, já que a imobilidade presente nestes pacientes resulta em 65,7% das complicações como: hipertrofia muscular, hipotensão postural, úlceras e infecções, que causam a limitação na recuperação. Os artigos relatam que a mobilização precoce é segura e viável, sem diferença no número de complicações quando comparado com a mobilização tardia, observando-se a melhora neurológica ($p=0,02$) em pacientes mobilizados precocemente de acordo com a escala National Institute of Health (NIHSS). A fisioterapia demonstrou ser importante para minimizar a perda da função, massa muscular e tempo de internação, fazendo com que os pacientes voltem a deambular mais rápido e sem auxílio. Apesar de alguns artigos observarem que o uso dessa intervenção não tem efeito benéfico ou prejudicial, verificou-se que a mobilização precoce está associada com melhores resultados, devendo ser utilizada sempre que indicada, ficando sob a responsabilidade do fisioterapeuta as prescrições das atividades. Ressalta-se que o fisioterapeuta é fundamental na reabilitação para obter melhoras funcionais como: a marcha, vestir-se, alimentar-se e o controle postural, uma vez que o tratamento tende a apresentar resultados positivos nesses pacientes.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, mobilização precoce, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

BENSENOR, I. M. et al. Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 73, n. 9, p. 746-750, 26 set. 2015.

BERNHARDT, J. et al. A Very Early Rehabilitation Trial for Stroke (AVERT) Phase II Safety and Feasibility. **Stroke**, Melbourne, v. 39, n. 2, p. 390-396, 3 jan. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.

CHIPPALA, P. et al. Effect of very early mobilisation on functional status in patients with acute stroke: a single-blind, randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**, Mangalore, v. 30, n. 7, p. 669-675, 21 jul. 2015.

CUMMING, T. B. et al. Very Early Mobilization After Stroke Fast-Tracks Return to Walking: further results from the phase ii avert randomized controlled trial. **Stroke**, Melbourne, v. 42, n. 1, p. 153-158, 24 jun. 2010.

FALCÃO, I. V. et al. Acidente vascular cerebral precoce: implicações para adultos em idade produtiva atendidos pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.4, n.1, p. 95-101, 14 jan. 2004.

FELICIANO, V. A. et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**. Pernambuco, v2, p. 31-42, 17 ago. 2012.

HERISSON, F. et al. Early Sitting in Ischemic Stroke Patients (SEVEL): A Randomized Controlled Trial. **Plos One**, Nantes, v. 11, n. 3, p.1-13, 26 mar. 2016.

LANGHORNE, P. et al. Very Early Rehabilitation or Intensive Telemetry after Stroke: a pilot randomised trial. **Cerebrovascular Diseases**, Melbourne, v. 29, n. 4, p. 352-360, 30 jan. 2010.

POLETTI, S. R. et al. Early Mobilization in Ischemic Stroke: a pilot randomized trial of safety and feasibility in a public hospital in brazil. **Cerebrovascular Diseases Extra**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 31-40, 28 abr. 2015.

SORBELLO, D. et al. Very Early Mobilisation and Complications in the First 3 Months after Stroke: further results from phase ii of a very early rehabilitation trial (avert). **Cerebrovascular Diseases**, Melbourne, v. 28, n. 4, p. 378-383, 30 jul. 2009.

SUNDSETH, A; THOMMESSEN, B; RONNING, O. M. Outcome After Mobilization Within 24 Hours of Acute Stroke: randomized controlled trial. **Stroke**, Oslo, v. 43, n. 9, p. 2389-2394, 14 jun. 2012.

TONG, Y. et al. High Intensity Physical Rehabilitation Later Than 24 h Post Stroke Is Beneficial in Patients: A Pilot Randomized Controlled Trial (RCT) Study in Mild to Moderate Ischemic Stroke. **Frontiers In Neurology**, Verona, v. 10, n. 113, p. 1-7, 19 fev. 2019.

WU, W. et al. Effect of Early and Intensive Rehabilitation after Ischemic Stroke on Functional Recovery of the Lower Limbs: A Pilot, Randomized Trial. **Journal Of Stroke**, Wenzhou, v. 29, n. 5, 27 fev. 2020.

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO CARATÊ NO AMBIENTE ESCOLAR NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL

FREITAS, E.^{1,2}; SILVA, V.^{1,2}; BREDA, L.^{1,,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

viniciussantos@alunos.fho.edu.br , marcelofreitas@alunos.fho.edu.br , leonardobreda@fho.edu.br

RESUMO

A obesidade infantil é considerada uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de adiposidade corporal, essa patologia está associada com fatores genéticos, metabólicos, sociais e culturais. Estes comportamentos têm favorecido a vida sedentária e o aumento da alimentação com alto teor calórico. As aulas de Educação Física podem ser um diferencial para o aumento do gasto energético e proporcionar a crianças e adolescentes um estilo de vida mais ativo e saudável, contudo nos últimos tempos a aula de Educação Física são vistas apenas como um complemento da grade escolar e não como um diferencial para favorecer a aderência do exercício físico podendo combater às síndromes metabólicas ligadas ao sedentarismo. O Caratê é uma das artes marciais que proporcionam um gasto energético significativo e eficiente para favorecer a redução do tecido adiposo, com estímulos semanais essa arte marcial poderia ser uma ferramenta para ajudar na redução da obesidade infantil. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi evidenciar através de uma revisão bibliográfica os problemas da obesidade infantil e a importância da inserção do Caratê no ambiente escolar para ser uma alternativa no combate dessa doença. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado pelo parecer 958/2020. O Caratê é uma modalidade de predomínio anaeróbio, decorrente da intensidade e complexidade dos movimentos essa junção amplia a demanda metabólica favorecendo o aumento do gasto energético. Para a promover essa prática na escola o professor precisa adaptar a essência dessa modalidade em jogos e brincadeiras atrativas que facilitem a implementação dessa arte marcial. Combinar os movimentos do Caratê em brincadeiras pode ser a chave para a adesão da modalidade, esse fator é de suma importância se pensarmos que podemos aumentar a demanda metabólica em um público que está cada vez mais vivenciando aspectos relacionados ao sedentarismo. Portanto, associar os movimentos básicos do Caratê a brincadeiras, favorece a adesão da arte marcial e ao mesmo tempo proporciona a ludicidade em crianças e adolescentes, além de se tornar atrativo a adesão dessa modalidade com o passar do tempo pode ser uma ferramenta no combate a obesidade infantil.

PALAVRA-CHAVES: Obesidade infantil; Escola; Caratê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM, AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. 1983. Disponível em <https://www.acsm.org/read-research/resource-library> acesso em 14/01/2021 às 20:17 H.

ALVES, Bianca do Prado *et al.* Comparação do perfil antropométrico de adolescentes das redes pública e privada da cidade de Araras/SP e região. **Revista Adolescência e Saúde**, Araras, v. 17, n. 1, p. 41-55, 23 fev. 2021. Disponível em: www.adolescenciaesaude.com. Acesso em: 01 abr. 2021.

CARLUCCI, Edilaine Monique de Souza *et al.* Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Maringá, v. 4, n.24, p.375-384, 26 set.2013. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-755198>. Acesso em: 04 abr. 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFED. Resolução 046/02, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, fev. 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques de. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 653-665, 31 jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022012005000017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022012005000017&script=sci_arttext. Acesso em: 4 abr. 2021.

DAMIANI, D; CARVALHO, D. P.; OLIVEIRA, R. G. **Obesidade fatores genéticos ou ambientais**. *Pediatria Moderna*, 2002. *Esporte*. São Paulo, V. 10, nº 5, setembro/outubro, 2004.

FUNAKOSHI, Gichin. **Karatê-Do: o meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 2002.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto R; SEOANE, Antônio Montero. **PEDAGOGIA DO ESPORTE E OBESIDADE: perspectivas para um estilo de vida saudável a partir da adequada iniciação esportiva na infância**. *Pensar A Prática*, Goiania, v. 15, n. 2, p. 272-550, 15 jun. 2012. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v15i2.12060>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12060>. Acesso em: 04 abr. 2021.

NUNES, R.; FRANZOI, E. IMPORTÂNCIA DO KARATÊ-DÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 17, n. 1, p. p. 44-55.

PAIXÃO, J. A. da, ROCHA. M. T. S. **Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de educação física**. *Pensar a Prática*, v. 18, p. 435-446, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33284>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

PRADO, Guilherme Notti do. **O karatê como conteúdo da educação física escolar: uma revisão de literatura**. 2009. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18864/000732154.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SABIA, Renata Vicari; SANTOS, José Ernesto; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. **Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre exercício aeróbico e anaeróbico**. *Rev. Brás. Méd.*
VIANNA, José Antonio. **Karate: da arte marcial à qualidade de vida**. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vianna/publication>. Acesso em: 4 abr. 2021.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS LÚDICAS EM PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

GIRALDO, A.C.^{1,2}; RISSI, M.E.F.^{1,2}; ZERO, B. M. ^{1,3,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Orientador.

carolina.giraldo@alunos.fho.edu.br, maria.rissi@alunos.fho.edu.br, beatriz.zero@fho.edu.br

RESUMO

O ensino de Matemática na educação básica brasileira é efetivado por diferentes profissionais, sendo os pedagogos aqueles que atuam na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de outras modalidades como a Educação de Jovens e Adultos. Neste sentido, a adoção de estratégias didáticas (o que planejam e fazem os professores para ensinar) é parte relevante do processo pedagógico e nelas se incluem os recursos selecionados e utilizados pelos docentes. A nomenclatura “professores que ensinam matemática” (PEM) é caracterizada por Fiorentini et al. (2016, p. 19) “como campo emergente de pesquisa” e a formação inicial e continuada dos pedagogos fazem parte desse campo de investigações, sendo um lugar de fala das autoras deste trabalho: licenciandas e licenciada em Pedagogia. A partir de inquietações e questionamentos foram proposta as questões de pesquisa: O que a literatura indica como dificuldades de pedagogos para ensinar matemática? Quais estratégias didáticas e recursos (materiais) têm sido adotados por eles? Nesse sentido, se propôs como objetivo geral: realizar um levantamento bibliográfico a respeito dos materiais utilizados por pedagogos para ensinar Matemática, já que as estratégias de ensino estão associadas aos recursos. Foram objetivos específicos: identificar e abordar dificuldades encontradas por pedagogos ao ensinar Matemática; perceber se jogos e outros materiais concretos e lúdicos têm sido recorrentes nas práticas desses professores. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa (SEVERINO, 2000) do tipo revisão de literatura. O banco de dados disponibilizado pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi consultado no mês de maio de 2021 e a busca se efetivou pelos seguintes critérios: Palavras-chave “materiais”, “anos iniciais” e “Matemática” e tempo de defesa de 2010 a 2020. Procedemos com a leitura dos títulos como filtro – visando identificar apenas o que correspondia aos nossos objetivos. Foi possível inferir que temas como materiais manipuláveis e tópicos como Geometria fazem parte investigações brasileiras atuais. Pretendemos aprofundar a análise dos dados levantados e apresentá-la em um futuro trabalho do tipo mapeamento de pesquisas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Hermínio Ometto (Nº de Inscrição no CEP: 271/2021).

Palavras-chave: materiais, anos iniciais, matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B.; LIMA, M. G. Formação inicial de professores e o curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação matemática. **Ciência & educação**, Bauru, v.18, n. 2, p. 451-468, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132012000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

CANDAU, V. M. **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997

FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática**: período 2001 - 2012. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 17 - 42. E-Book. ISBN 978-85-7713-198-3. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/39>. Acesso em: 20 mai. 2021

NACARATO, A. M. Eu trabalho primeiro no concreto. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 9, n. 9-10, p. 1-6, 2005.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PASSOS, C. L. B.; NACARATO, A. M. Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos anos iniciais. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 119-135, Dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300119&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 Abr. 2021.

PONTE, J. P. da. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista**, São Paulo, n. 11A, p. 3-8, 2002. Disponível em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(SBEM\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(SBEM).pdf). Acesso em: 12 abr. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SKOVSMOSE, O. **Educação crítica**: incerteza, matemática e responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA

FERREIRA, K.M.P.^{1,2}; REIS, C.T.^{1,2} CALCIA, S.C.^{1,2}; VELOSO-GUEDES, C.A.^{1,4}; POLETTI, S.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

kesymayany@alunos.fho.edu.br, sofia@fho.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão “Saúde Funcional e Comportamento Sustentável”, desenvolvido no segundo semestre de 2020 envolveu ações no compartilhamento de informações com a comunidade interna e externa, por meio de conhecimentos adquiridos do ensino e pesquisas desenvolvidas na instituição. A ação “Capacidade funcional respiratória” buscou solucionar dificuldades em comuns de interesse e necessidades da comunidade, de modo a promover a conscientização e propagação de informações. As atividades deram início entre o período de agosto a dezembro de 2020, por meio do ambiente virtual com reuniões em grupo aos sábados. O estudo foi demarcado por diferentes etapas em seu objetivo, no qual contou com análise, interpretação e desenvolvimento de ações. O trabalho teve como base, a busca de informações relacionadas a capacidade funcional respiratória, realizando pesquisas nas bases de dados na internet. O grupo elaborou várias postagens em forma de enquetes e após a devolutiva das questões, com o intuito de desenvolver a conscientização da população acerca da respiração e seus padrões de normalidade. Ao longo do projeto desenvolvemos a elaboração de um questionário que foi aplicado nas plataformas do *Instagram* e *Facebook*, onde os autores postaram em seus próprios *stores* um total de 10 perguntas de múltipla escolha, exposto por um período de 24 horas e contando com a participação de 406 pessoas. Através do projeto de extensão, pudemos absorver grande parte do conhecimento da realidade da comunidade em que estamos inseridos, e principais queixas da população acerca de desconforto respiratório e seus diferentes hábitos. A oportunidade de participar de um projeto de extensão promoveu a todos do grupo a possibilidade da troca de experiências sociais e no desenvolvimento de atividades voltadas ao bem comum, contribuindo para a formação acadêmica com um saber em saúde mais ampliado, proporcionando novas experiências e vivências, além de ter estimulado uma consciência mais crítica em saúde e pesquisa.

Palavras-chave: respiração, população, informação

REFERÊNCIAS

- BAGATIN, Ericson. COSTA, Everardo Andrade da. Doenças das vias aéreas superiores. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. São Paulo, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006000800005. Acesso em: 14 set. 2020.
- CHIESA, Anna M. WESTPHAL, Marcia F. AKERMAN, Marco. Doenças respiratórias agudas: um estudo das desigualdades em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2. p. 55-69, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100006>. Acesso em: 28 set. 2020.

FERREIRA, Mariana da Silva; FARIAS, Gildeene Silva; BARROS, Geleirson Ribeiro; SANTOS, Sueyla Ferreira dos Santos; SOUSA, Thiago Ferreira. Ponto de vista dos profissionais de Educação Física sobre o uso da máscara facial durante o exercício físico na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, e0172, 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0172

MANÇO, José Carlos. Fisiologia e fisiopatologia respiratórias. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 3, p. 177-190, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7650/9187>>. Acesso em: 13 set. 2020.

BRASIL. **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. Agência Nacional de Saúde Suplementar. 3ª ed. rev. e atual, Rio de Janeiro: ANS, 2009. 244 p. Disponível em: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_Manual_Tecnico_de_Promocao_da_saude_no_setor_de_SS.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

OTELHO, Clovis et al. Fatores ambientais e hospitalizações em crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1771-1780, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600021>. Acesso em: 17 set. 2020.

RIBEIRO, Rosemary Suely. et al. Etiologia viral das infecções respiratórias agudas em população pediátrica no Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ/RJ. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 5, p. 519-527, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-24442011000500005>. Acesso em: 14 set. 2020.

RIBEIRO-SILVA, Alfredo; SILVA, Geruza Alves da. Trocas gasosas intrapulmonares sob respiração em ar ambiente em pacientes hipercapneicos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 32-36, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000100031>. Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Guilherme Pinheiro Ferreira da et al. Validação do teste de avaliação da DPOC em português para uso no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 402-408, agosto, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132013000400002>. Acesso em: 14 set. 2020.

VERON, Helenize Lopes et al. Implicações da respiração oral na função pulmonar e músculos respiratórios. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 242-251, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618111915>. Acesso em: 17 set. 2020.

CARACTERIZAÇÃO DA DEMANDA ENERGÉTICA DURANTE PARTIDAS DE TÊNIS MASCULINO PROFISSIONAL

QUEIROZ, M. P. O. C.^{1,2}; REIS, F. H.^{1,2}; BERNARDES, D.^{1,3,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

mayaraqueiroz@alunos.fho.edu.br, felipe.reis@alunos.fho.edu.br, danib@fho.edu.br

RESUMO

O tênis é um esporte de caráter intermitente. Diferente de outros esportes, não possui sua duração determinada previamente, sendo possível um jogo ter a duração de 40 minutos e outro de 5 horas. Nele, ocorrem rápidas mudanças de direção dos golpes e muita intensidade, intercalados com períodos de recuperação, o que causa contradição entre autores sobre as características metabólicas. O principal foco dessa revisão foi determinar qual tipo de metabolismo energético é predominante durante uma partida de tênis de campo masculina profissional. Foram investigados também os efeitos dos diferentes tipos de piso (saibro, grama e quadra rápida) e o impacto da fadiga no desempenho do jogador. A revisão mostrou que o metabolismo energético empregado predominantemente é o anaeróbio alático (fosfocreatina), com suporte da via aeróbia nos períodos de pausa. Demonstrou também que o tipo de superfície da quadra não afeta substancialmente os parâmetros fisiológicos a ponto de alterar a predominância da demanda energética, ainda que o saibro apresente uma demanda fisiológica maior do que a da quadra rápida e da grama, acarretando um maior nível de fadiga. Com base nessas informações, os treinadores podem selecionar as avaliações fisiológicas mais adequadas e prescrever treinos mais eficientes na busca pela melhoria do desempenho físico dos tenistas profissionais nas disputas das partidas, além de fazer ajustes no estilo de jogo e prevenir lesões.

Palavras-chave: metabolismo energético, tênis de campo, desempenho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIGET, E. FERNANDEZ-FERNANDEZ, J.; IGLESIAS, X.; RODRÍGUEZ, F. A. Heart rate deflection point relates to second ventilatory threshold in a tennis test. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Barcelona, v. 29, n. 3, p. 765-771, mar. 2015.

BAIGET, E.; FERNANDEZ-FERNANDEZ, J.; IGLESIAS, X.; VALLEJO, L.; RODRÍGUEZ, F. A. On-court endurance and performance testing in competitive male tennis player. **Journal of Strength and Conditioning Research**. [s.l.], p. 256-264. jan. 2014.

BERGERON, M. F.; MARESH, C. M.; KRAEMER, W. J.; ABRAHAM, A.; CONROY, B.; GABAREE, C. Tennis: A physiological profile during match play. **International Journal of Sports Medicine**, Nova lorque, v. 12, n. 5, p. 474-479. out. 1991.

COMELLAS, J.; VIÑASPRE, P. L. Análisis de los requerimientos metabólicos del tenis. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 65, p.60-64, out. 2015.

FERNANDEZ, J. A comparison of the activity profile and physiological demands between advanced and recreational veteran tennis players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Barcelona, p. 605-609, mar. 2009.

- FERNANDEZ, J. Intensity of tennis match play * Commentary. **British Journal of Sports Medicine**, Londres, v. 40, n. 5, p. 387-391, maio 2006.
- FERNANDEZ-FERNANDEZ, J.; KINNER, V.; FERRAUTI, A. The physiological demands of hitting and running in tennis on different surfaces. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Bochum, v. 24, n. 12, p.3255-3264, dez. 2010.
- FUNDAÇÃO VALE. Cadernos de referência de esporte: Fisiologia do exercício, 2013.
- GLAISTER, M. Multiple Sprint Work. **Sports Medicine**, [s.l.], v. 35, n. 9, p. 757-777, 2005.
- KOVACS, M. S. Tennis Physiology: training the competitive athlete. **Sports Medicine**, Alabama, v. 3, n. 37, p. 189-198, 2007.
- MARTIN, C.; THEVENET, D.; ZOUHAL, H.; MORNET, Y.; DELÈS, R.; CRESTEL, T.; ABDERRAHMAN, A. Ben; PRIOUX, J. Effects of playing surface (hard and clay courts) on heart rate and blood lactate during tennis matches played by high-level players. **Journal of Strength and Conditioning Research**. S.L., p. 163-170. jan. 2011.
- MENDEZ-VILLANUEVA, A.; FERNANDEZ-FERNANDEZ, J.; BISHOP, D.; FERNANDEZ-GARCIA, B.; TERRADOS, N.; FERRAUTI, A. Activity patterns, blood lactate concentrations and ratings of perceived exertion during a professional singles tennis tournament. **British Journal of Sports Medicine**, Londres, v. 41, n. 5, p.296-300, jan. 2007.
- SILVA JUNIOR, A. J.; PAIVA NETO, A. Bioquímica aplicada ao exercício físico. **Revista Expressão do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé**, Guaxupé, p. 1-12, jun. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/281452545>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- SMEKAL, G.; VON DUVILLARD, S. P.; RIHACEK, C.; POKAN, R.; HOFMANN, P.; BARON, R.; TSCHAN, H.; BACHL, N. A physiological profile of tennis match play. **Medicine & Science In Sports & Exercise**, Vienna, v. 33, n. 6, p. 999-1005, set. 2000.

PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA E A INCLUSÃO

MACIEL, A. K.^{1,2}; RIBEIRO, G.^{1,2}; MOURA, P. N. S.^{1,3}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, SP.; ²Discente; ³Orientador.

amanda99maciel@alunos.fho.edu.br, paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

É direito de todas as crianças ter educação básica, ambiente educativo enriquecedor e que atenda às necessidades pedagógicas de cada aluno em sua especificidade. Segundo a perspectiva inclusiva, aceitar as diferenças implica respeitar características, interesses, motivações e projetos de vida de cada criança, apenas sendo possível criando estratégias e recursos. Sabemos que existem desafios a serem enfrentados, tanto pelo educando quanto pelo educador, e para que haja o ensino de qualidade e inclusão, temos um fator para nos ajudar: o lúdico. O principal objetivo deste trabalho foi demonstrar a eficiência de jogos e brincadeiras e auxiliar o aprendizado dos alunos através do uso da imaginação e diversão, tornando o processo ensino-aprendizagem mais fácil e assertivo, principalmente para os estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento. A pesquisa foi realizada por meio da revisão de literatura, partindo de diversos autores que investigam a inclusão e ludicidade na aprendizagem, em especial aos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), destacando a didática envolvendo jogos/brincadeiras. De acordo com a bibliografia estudada, os brinquedos apresentam imagens que moldam o desenvolvimento cognitivo da criança, desenvolvem suas habilidades motoras e auxiliam na formação sociocultural. Destaca-se que para trabalhar com o lúdico, o educador deve ter domínio e consciência de seus objetivos e estratégias, evitando que haja a exclusão de alunos, ou seja, estudar suas atividades antes de apresentar e adaptar caso necessário. Além do profissional ter um conhecimento adequado para usar o lúdico a seu favor e desempenhar a inclusão, é fundamental que escola tenha recursos, estrutura e abertura para modificar os seus métodos. A revisão bibliográfica mostra ainda que o lúdico é um meio de aprendizagem com integração, contribui no desenvolvimento intelectual da criança, que passa a ter um papel ativo frente à realidade e à aprendizagem dentro e fora da escola. Concluímos que o lúdico é um instrumento pedagógico essencial e que demonstra um bom desempenho entre as crianças na linguagem e em um modelo de um mundo mais cooperativo, auxiliando no desenvolvimento de habilidades que são de grande importância para a vida.

Palavras-chave: Lúdico, práticas pedagógicas, inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (2012). Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Com Transtorno do Espectro Autista nº 12764, de 27 de dezembro de 2012. **Lei Berenice Piana**. Congresso Nacional: Presidência da República Casa Civil, 27 dez. 2012. n. 12764.

BRASIL. Constituição (2001). **Resolução Cne/Ceb nº 2, de 11 de fevereiro de 2001:** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2.

- CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedos e Brincadeiras**: formando ludoeducadores. São Paulo: Articulação Universitária, 2003.
- CREPALDI, R. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: Sede Brasil S.A, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MAJOR, Suzanne; WALSH, Mary Ann. **Crianças com dificuldade de aprendizado: jogos e atividades**. São Paulo: Manole, 1987.
- MARANHÃO, Diva Nereida M. Machado. **Ensinar Brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira**. Rio de Janeiro: WAK, 2004.
- MARQUES, Jardel Delgado. Resenha do livro "Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?". **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 45, 24 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/resenha-do-livro-inclusao-escolar-o-que-e-por-que-como-fazer>. Acesso em 20 maio 2021.
- PETTY, Ana Lúcia Sícoli; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de; MONTEIRO, Tamires Alves. Intervenção com jogos em processos de desenvolvimento e aprendizagem. **Psicol. educ.**, São Paulo, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 maio 2021.
- WALBER, Vera Beatris; SILVA, Rosane Neves da. **As práticas de cuidado e a questão da deficiência: integração ou inclusão?** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a04.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

APRESENTAÇÃO PIBIC/PIC

ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO COM A VIDA DE ADOLESCENTES COM A NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO

CANDIDO, F.R.^{1,2}; CARNEIRO, D.P.A.^{1,2}; VEDOVELLO, S.A.S^{1,3}; DEGAN, V.V.^{1,4}; MENEZES, C.C.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Coorientador; ⁵Orientador.

flavio.rodriques@fho.edu.br, carolinamenezes@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo do estudo foi associar a qualidade e a satisfação com a vida com a necessidade de tratamento ortodôntico de adolescentes. Estudo observacional transversal realizado com 492 adolescentes de 12 a 15 anos de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários e exame clínico. Os problemas oclusais foram avaliados pelo Índice de Estética Dental (DAI), enquanto a autopercepção da má oclusão foi verificada pelo componente estético (AC) do Índice de Necessidade Tratamento Ortodôntico (IOTN). Os dados referentes às variáveis comportamentais e psicossociais, foram avaliados pelos questionários de qualidade de vida relacionada à saúde bucal (CPQ 11-14) e a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para adolescentes. Para análise dos dados foram realizadas análises descritivas e correlação de Pearson entre as variáveis idade, DAI, IOTN-AC e os domínios do Questionário de Satisfação de Vida para Adolescentes. Foram realizadas análises de regressão logística simples e múltipla com variáveis dicotomizadas pela mediana, tendo como variável desfecho a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal, houve também os estudos referentes ao modelo múltiplo as variáveis com $P < 0.20$ nas análises simples. Com isso, os coeficientes dos modelos permitiram a estimação dos odds ratio brutos e ajustados, com respectivos intervalos de confiança. O ajuste do modelo foi avaliado pelo Critério de Informação de Akaike (AIC) e todas as análises foram realizadas considerando-se nível de significância de 0.005 pelo software R*. Foi possível observar correlação negativa muito fraca entre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida relacionadas a saúde bucal e os domínios da escala multidimensional de satisfação. Além de correlação positiva significativa muito fraca entre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida e o domínio auto comparação da escala. Percebe-se uma maior chance de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adolescentes com maior escore de DAI, maior escore no domínio auto comparação e menor escore no domínio auto da escala multidimensional de satisfação, $P < 0.05$. Conclui-se que a necessidade de tratamento ortodôntico é influenciada pela idade e com o ambiente cultural.

Palavras-chave: Má oclusão, Qualidade de vida, Ortodontia.

REFERÊNCIAS

Zullig KJ, Huebner ES, Gilman R, Patton JM, Murray KA. Validation of the brief multidimensional students' life satisfaction scale among college students. Am J Health Behav. 2005;29(3):206-14.

- Jokovic A, Locker D, Guyatt G. Short forms of the Child Perceptions Questionnaire for 11-14-year-old children (CPQ11-14): development and initial evaluation. *Health Qual Life Outcomes*. 2006; 4:4.
- Salih FN, Lindsten R, Bågesund M. Perception of orthodontic treatment need among Swedish children, adolescents and young adults. *Acta Odontol Scand*. 2017 Aug;75(6):407-412.
- Agou S, Locker D, Muirhead V, Tompson B, Streiner DL. Does psychological well being influence oral-health-related quality of life reports in children receiving orthodontic treatment? *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011;139(3):369-77.
- Segabinazi JD, Giacomoni CH, Dias ACG, Teixeira MAP, Moraes DAO. Development and preliminary validation of a multidimensional life satisfaction scale for adolescents. *Psic: Teor e Pesq* 2010; 26:653-9
- Feu D, Quintão CCA, Miguel JAM. Indicadores de qualidade de vida e sua importância na Ortodontia. *Dental Press J Orthod*. 2010;15(6):61-70;
- Cons NC, Jenny J, Kohout FJ. DAI – the dental aesthetic index. Iowa city, IA:College of Dentistry, University of Iowa, 1986; 134
- Jenny J, Cons NC. Establishing malocclusion severity levels on the Dental Aesthetic Index (DAI) scale. *Aust Dent J*. 1996;41(1):43-6.
- Brook PH, Shaw WC. The development of an index of orthodontic treatment priority. *Eur J Orthod*, 1989; 11:309–20.
- Serra-Negra JM, Paiva SM, Bendo CB, Fulgêncio LB, Lage CF, Corrêa-Faria P, Pordeus IA. Verbal school bullying and life satisfaction among Brazilian adolescents: profiles of the aggressor and the victim. *Compr Psychiatry*. 2015; 57:132-9.

AValiação DOS EFEITOS DA QUERCETINA EM FÍGADO DE RATOS HIPERTENSOS

Tiago, R. C.^{1,2}; Oliveira, C.A.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁶Orientador.

renantiago@alunos.fho.edu.br, caol@fho.edu.br

RESUMO

A hipertensão arterial no Brasil afeta grande parte da população, 36% são homens e 30% mulheres, tendo maior importância no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A hipertensão renovascular é a segunda causa de hipertensão e estudos demonstram que há uma relação entre hipertensão e as espécies reativas de oxigênio (EROs). Os flavonoides apresentam atividade anti-inflamatória, vasorelaxantes e hepatoprotetora. A interação é mediada através das conexinas (Cx). Esse estudo investigou os efeitos antioxidantes da quercetina na expressão gênica de conexinas hepáticas em ratos hipertensos. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Uso Animal (parecer nº protocolo 013/2019). Animais do grupo Sham (n=4) receberam diariamente, por gavagem, Carboximetilcelulose (CMC) 0,05%, do grupo QCT receberam 10 mg/Kg/dia de quercetina (n=5), do grupo hipertensos receberam CMC (H: n=4) e do grupo hipertensos receberam quercetina (H+QCT: n=5). A hipertensão foi induzida pela estenose da artéria renal esquerda (2K1C) e a pressão arterial sistólica foi aferida em todos os animais por pletismografia caudal. O tempo experimental foi de 11 semanas, sendo 5 semanas de tratamento. Os níveis sérico e hepático de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) foram mensurados para avaliação do estresse oxidativo. A expressão dos genes codificadores das *Cx32*, *Cx37*, *Cx40*, *Cx43* e *MnSod* foi determinada por RT-qPCR. A hipertensão em H não foi atenuada pela quercetina em H+QCT. A redução da massa corporal em H não foi revertida pelo tratamento. A atrofia renal esquerda em H diminuiu em H+QCT. Os níveis de TBARS sérico apresentou diminuído em H+QCT vs H, associada ao aumento da expressão gênica da *MnSod* em H+QCT vs H. A hipertensão e o antioxidante não modularam a expressão dos genes *Cx37* e *Cx40*. Porém, aumentou a expressão da *Cx43*, mas sem efeito da quercetina. Contrariamente, a expressão da *Cx32* foi aumentada pelo antioxidante. Os resultados mostraram que a quercetina não reduziu os níveis pressóricos, mas atenuou a atrofia do rim estenótico e, conseqüentemente, melhorou o fluxo sanguíneo renal, além de diminuir a peroxidação lipídica. A terapia antioxidante não interferiu na expressão gênica de conexinas hepáticas neste modelo.

Palavras-chave: Hipertensão renovascular-2K1C; Quercetina; Conexinas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.W.B.; JÚNIOR, L.J.Q.; VASCONCELOS, H.D.; et. al. Flavonóides e Hipertensão. *Rev Bras de Hipertens*, v. 12, n. 3, p. 188-189, 2005.

BARREIROS, A.L.B.S.; DAVID, J.M.; DAVID, J.P. Estresse oxidativo: relação entre gerações de espécies reativas e defesa do organismo. *Quím Nova*, v. 29, n. 1, p. 113-123, 2006

BRANDÃO A, RODRIGUES CIS, CONSOLIM-COLOMBO F, PLAVNIK FL, MALACHIAS MVB, KOHLMANN JUNIOR O, et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Cardiol.** 2010;95(1 Supl 1):I-III.

COGLIATI, B. Participação das conexinas 43 e 32 no desenvolvimento da fibrose hepática: estudo em camundongos geneticamente modificados: In Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. 2010, USP: São Paulo. p. 139.

GOLDBLATT, H. et al. Studies on experimental hypertension: I. the production of persistent elevation of systolic blood pressure by means of renal ischemia. **J.Exp.Med.**, v. 59, p. 347-379, 1934.

MARTELLI, A. Estenose da artéria renal e o desenvolvimento da Hipertensão Renovascular. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**, v. 16, n.2, p. 59-64, 2014.

PÉREZ-JIMÉNEZ, J.; SAURA-CALIXTO, F. Grape products and cardiovascular disease risk factors. **Nutr Res Ver**, v. 21, n. 2, p. 158-173, 2008.

CARACTERIZAÇÃO DE UM SISTEMA CONTENDO CROTAMINA ASSOCIADA À MEMBRANA DE BIOCELULOSE BACTERIANA E ESTUDO DA SUA EFICÁCIA NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS CUTÂNEAS EM RATOS *Wistar*

PAIVA, L. M.^{1,2}; PELISSARI, M.^{1,2}; AGUIAR, J.^{1,2}; BARUD, H. S.^{1,2}; RODRIGUES, T.^{1,2}; ANDRADE, T. A. M.^{1,4}; MAZZI, M. V.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

marianapelissari@fho.edu.br, maumazzi@fho.edu.br

RESUMO

Nos últimos séculos inúmeros avanços trouxeram mudanças significantes no conhecimento científico sobre o processo cicatricial. Uma excelente alternativa consiste no uso de peptídeos e proteínas farmacologicamente ativos isolados de venenos de serpentes, associando a utilização de biopolímeros bacteriano. Desta maneira, o presente estudo teve por objetivo analisar o potencial da Crotamina associada à biocelulose bacteriana (CTM-biocel) como estratégia terapêutica no reparo de tecidos. A análise do perfil de resposta no processo de reparo tecidual foi realizada *in vivo*, utilizando ratos machos Wistar. Os ratos foram separados em grupos controle (sem tratamento), sham (lesões tratadas com as membranas de biocelulose contendo diluente), e CTM-biocel (lesões tratadas com CTM-biocel, contendo 6,25 mg/cm² em cada úlcera). Os resultados do ICU evidenciam que o grupo sham (tratamento da úlcera animal realizado apenas com a membrana de biocelulose) apresentou um índice de cicatrização superior no 1º e 7º dia, comparado a crotamina associada a biocelulose. Em relação ao 14º, os resultados entre o grupo sham e a associação entre crotamina e biocelulose foram bem parecidos entre si. Contudo, no primeiro dia, a crotamina associada a biocelulose apresentou um índice de cicatrização maior em relação ao grupo sham. O Efeito da CTM-BIOCEL no processo inflamatório e reparo tecidual, por meio da determinação de P-selectina tecidual, demonstrou que a crotamina associada com a membrana de biocelulose (CTM-BIOCEL) não alterou a resposta do tecido após o tratamento, contudo no 1º dia de tratamento houve uma discreta redução de P-selectina, em relação aos grupos controle e Sham. No 7º dia as lesões apresentaram uma resposta similar ao 1º dia. A Determinação de ICAM tecidual demonstra que no 1º dia houve pouca influência sobre as lesões. No entanto, no 7º e 14º dias verifica-se que a CTM + BIOCEL induziu maior produção de ICAM, em relação ao grupo controle, e que no 1º, 3º e 7º dias após o tratamento com a crotamina associada com biocelulose controlou negativamente a fibroplasia nas lesões/cicatrices. Porém, no 14º dia este efeito parece ser oposto, onde observa-se maior produção de fator de crescimento de fibroblastos tipo 1 (FGF-1).

Palavras-chave: Crotamina; Cicatrização; Bioprodutos.

REFERÊNCIAS

BREM, H.; TOMIC-CANIC, M. Cellular and molecular basis of wound healing in diabetes. *The Journal of Clinical Investigation*, v. 117, p.1219-1222, 2007. DOI: 10.1172/JCI32169

SHAI, A; MAIBACH, H I. **Natural Course of Wound Repair Versus Impaired Healing in Chronic Skin Ulcers. Wound Healing And Ulcers Of The Skin**, [s.l.], p.7-17, 2005. Springer-Verlag. http://dx.doi.org/10.1007/3-540-26761-1_2.

ABREU, E. S.; MARQUES, M. E. A. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. In: JORGE, S. A. e DANTAS, S. R. P. E. (Ed.). *Histologia da pele normal*. São Paulo: Atheneu, 2005. p.17-29.

PROJAN, S. J.; SHLAES, D. M.. Antibacterial drug discovery: is it all downhill from here? **Clin Microbiol Infect, [s.i.]**, v. 10, p.18-22, 2004.

KERKIS, Irina et al. Toxin bioportides: exploring toxin biological activity and multifunctionality. **Cellular And Molecular Life Sciences, [s.i.]**, v. 74, n. 4, p.647-661, 23 ago. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s00018-016-2343-6>.

BOLDRINI-FRANÇA, Johara et al. Snake venomomics and antivenomics of *Crotalus durissus* subspecies from Brazil: Assessment of geographic variation and its implication on snakebite management. **Journal Of Proteomics, [s.i.]**, v. 73, n. 9, p.1758-1776, ago. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jprot.2010.06.001>.

CURY, Y.1.; PICOLO, G.F. **Animal toxins as analgesics--an overview**. **Drug News Perspect**, v.19, n.7, p.381-92, 2006. DOI: 10.1358/dnp.2006.19.7.985940

NICASTRO, Giuseppe et al. Solution structure of crotamine, a Na⁺ channel affecting toxin from *Crotalus durissus terrificus* venom. **European Journal Of Biochemistry, [s.i.]**, v. 270, n. 9, p.1969-1979, maio 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1432-1033.2003.03563.x>.

FULLER, Mark E.; ANDAYA, Christina; MCCLAY, Kevin. Evaluation of ATR-FTIR for analysis of bacterial cellulose impurities. **Journal Of Microbiological Methods, Lawrenceville**, v. 144, p.145-151, jan. 2018.

BACAKOVA, Lucie et al. **Versatile Application of Nanocellulose: From Industry to Skin Tissue Engineering and Wound Healing**. **Nanomaterials, [s.i.]**, v. 9, n. 2, p.164-203, 29 jan. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nano9020164>.

CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS TRANSGÊNICAS HUMANAS SUPEREXPRESSANDO FGF2 NO REPARO DE TENDÃO DE RATOS

SILVA, M.E.M.¹, SGANZELLA, M.F.¹, CHIAROTTO, G.B.^{1,2}, KYRYLENKO, S.^{2,3}, ESQUISATTO, M.A.M.¹, OLIVEIRA, A.L.R.², ARO, A.A.^{1,2}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto / FHO, Araras-SP.

²Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia / UNICAMP, Campinas-SP.

³Universidade de Masaryk, Brno, República Checa.

m.eduarda.moraes@alunos.fho.edu.br; andreadearo@fho.edu.br

RESUMO

As lesões tendíneas apresentam alta incidência na população mundial, sendo um problema clínico. Como possível terapêutica para essas lesões, o presente estudo analisou os efeitos da terapia celular através da aplicação de células tronco embrionárias humanas (hCTE) transgênicas superexpressando FGF2 de um modo indutível, no reparo do tendão calcâneo de ratos. Ratos Wistar (30) foram divididos em 3 grupos: TN= Tendão normal; TT14= Tendão transecionado 14 dias; e TTCT14= Tendão transecionado 14 dias + aplicação de hCTE, em que o tendão foi parcialmente transecionado. Os animais foram eutanasiados por aprofundamento anestésico no 14^o dia após a transecção tendínea e os tendões seguiram para a coloração com azul de toluidina, para análise da distribuição de proteoglicanos na região transecionada, e para a análise da expressão de *Col1a1* e *Col3a1* através do RT-qPCR. A coloração com azul de toluidina demonstrou maior metacromasia na região transecionada do grupo TTCT14 em relação ao grupo TT14. Nós hipotetizamos que a terapia celular com hCTE transgênicas superexpressando FGF2 aumentaria a reorganização da matriz extracelular na fase inicial do reparo tendíneo, através da atuação dos proteoglicanos e da maior expressão de *Col1a1* e *Col3a1*. Entretanto, as análises de RT-qPCR encontram-se em andamento. Como conclusão, o presente estudo demonstrou que a terapia com as hCTE aumentaram a quantidade de proteoglicanos na região lesionada dos tendões.

Palavras-chave: proteoglicano, terapia celular, colágeno.

REFERÊNCIAS:

Aro AA, Carneiro GD, Teodoro LFR, da Veiga FC, Ferrucci DL, Simões GF, Simões PW, Alvares LE, de Oliveira ALR, Vicente CP, Gomes CP, Pesquero JB, Esquisatto MAM, de Campos Vidal B, Pimentel ER. Injured Achilles Tendons Treated with Adipose-Derived Stem Cells Transplantation and GDF-5. *Cells*. 2018 Aug 31;7(9). pii: E127. doi: 10.3390/cells7090127.

Aro AA, Perez MO, Vieira CP, Esquisatto MAM, Rodrigues RA, Gomes L, Pimentel ER. Effect of *Calendula officinalis* cream on Achilles tendon healing. *The Anatomical Record*, 298(2): 428-435, 2015.

Aro AA, Esquisatto MAM, Nishan U, Perez MO, Rodrigues RA, Foglio MA, Carvalho JE, Gomes I, Vidal BC, Pimentel ER. Effect of *Aloe vera* application on the content and molecular arrangement of glycosaminoglycans during calcaneal tendon healing. *Microscopy Research and Technique*, 77(12): 964-973, 2014.

Aro AA, Freitas KM, Foglio MA, CARVALHO JE, DOLDER H, GOMES L, VIDAL BC, PIMENTEL ER. Effect of the *Arrabidaea chica* extract on collagen fiber organization during healing of partially transected tendon. *Life Sciences* (1973)92: 799807, 2013.

Aro AA, Simões GF, Esquisatto MAM, Foglio MA, Carvalho JE, Oliveira SLR, Gomes L, Pimentel ER. *Arrabidaea chica* extract improves gait recovery and changes collagen content during healing of the Achilles tendon of rats. *Injury, Int. J. Care Injured*, 44: 884-892, 2012.

Bortolazzo FO, Lucke LD, FUJII LO, Marqueti RC, Ramos GV, Theodoro V, Bombeiro AL, Felonato M, Dalia RA, Carneiro GD, Vicente CP, Esquisatto MAM, Mendonça FAZ, Santos GMT, Pimentel ER, Aro AA. Microcurrent and adipose-derived stem cells modulate genes expression involved in the structural recovery of transected tendon of rats. *The FASEB Journal*, 34(8): 10011-10026, 2020.

Enwemeka, C. S. Attenuation and penetration of visible 632.8nm and invisible infra-red 904nm light in soft tissues. *Laser Therapy*, v. 13, p. 95- 101, 2001.

Frauz K, Teodoro LFR, Carneiro GD, Cristina da Veiga F, Lopes Ferrucci D, Luis Bombeiro A, Waleska Simões P, Elvira Álvares L, Leite R de Oliveira A, Pontes Vicente C, Seabra Ferreira R Jr, Barraviera B, do Amaral MEC, Augusto M Esquisatto M, de Campos Vidal B, Rosa Pimentel E, Aparecida de Aro A. Transected Tendon Treated with a New Fibrin Sealant Alone or Associated with Adipose-Derived Stem Cells. *Cells*. 2019 Jan 16;8(1). pii: E56. doi: 10.3390/cells8010056.

Lucke LD, Bortolazzo FO, Theodoro V, Fujii L, Bombeiro AL, Felonato M, Dalia RA, Carneiro GD, Cartarozzi LP, Vicente CP, Oliveira ALR, Mendonça FAS, Esquisatto MAM, Pimentel ER, de Aro AA. Low-level laser and adipose-derived stem cells altered remodelling genes expression and improved collagen reorganization during tendon repair. *Cell Prolif*. 2019 May;52(3):e12580. doi: 10.1111/cpr.12580. Epub 2019 Feb 7.

Pelled G, Snedeker JG, Ben-Arav A, Rigozzi S, Zilberman Y, Kimelman-Bleich N, Gazit Z, Müller R, Gazit D. Smad8/BMP2-engineered mesenchymal stem cells induce accelerated recovery of the biomechanical properties of the Achilles tendon. *J Orthop Res*. 2012 Dec;30(12):1932-9. doi: 10.1002/jor.22167.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE ENTRE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA E SEUS PACIENTES

CARDOSO, G.S.^{1,2}; FREIRE, S.A.^{1,3}; VEDOVELLO, S.A.S.^{1,4}; SANTAMARIA-JR, M.^{1,4}; GOUVÊA, G.R.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gustavo.cardoso@alunos.fho.edu.br, gigouvea@fho.edu.br

RESUMO

O presente estudo objetivou-se avaliar técnicas de comunicação utilizadas pelos graduandos de odontologia, incentivando-os a refletirem sobre seu atendimento, bem como analisar a maneira que os pacientes creem ser atendidos. Foram coletados dados de 164 estudantes do terceiro, quarto e quinto ano por meio do instrumento *Student Communication Assessment Instrument* (SCAI) e de 164 pacientes atendidos na clínica de odontologia da Fundação Hermínio Ometto, por meio do instrumento *Patient Communication Assessment Instrument* (PCAI). Ambos os instrumentos apresentam 28 questões relacionadas a 3 categorias (1-sendo atencioso e respeitoso, 2- compartilhando informações, 3- cuidando do seu bem-estar). O PCAI apresenta mais uma categoria com 3 questões relacionadas a experiência com o tratamento odontológico. Todas as questões contendo uma escala de comunicação (ruim/médio/bom/muito bom/excelente). Os resultados mostraram uma concordância de mais 98% na categoria 1, mais de 93% na categoria 2 e na categoria 3, mais de 96% de concordância na escala bom/muito bom/excelente. Em relação a categoria 4, exclusiva aos pacientes, mais de 92% apontaram como muito bom e excelente a sua experiência com o tratamento odontológico oferecido. Conclui-se que, estudantes e pacientes avaliaram as técnicas de comunicação, sobre atendimento clínico, de forma análoga na escala bom/muito bom/excelente, o que refletiu na satisfação do paciente com o tratamento odontológico.

Parecer de Aprovação CEP nº CAAE: 94566318.9.3001.5385

Palavras-chave: Educação em odontologia, Estudantes de odontologia, Estratégias de comunicação em saúde

REFERÊNCIAS

- VASCONCELOS, W. R. M. *et al.* Promoção ou prevenção? Análise das estratégias de comunicação do Ministério da Saúde no Brasil de 2006 a 2013. In: *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. abr.-jun. 10(2). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016.
Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1019/pdf_10. Acesso em 05 de junho de 2021.
- FERMINO, T. Z.; CARVALHO, E. C. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa. *Cogitare Enfermagem*, Porto Alegre, v. 12, n.3, p. 287-289, 2007.
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/10022>. Acesso em 05 de junho de 2021.

SUCUPIRA, A.C.S.L. *et al.* Relações médico-paciente nas instituições de saúde brasileiras. 1982. *Dissertação (Mestrado)* - Departamento de Medicina Preventiva, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250989756>.

Acesso em 08 de junho de 2021.

CARVALHO TEIXEIRA, J. A. (1996). Comunicação e cuidados de saúde. Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 14(1), 135-139.

Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/sucen/homepage/outros-destaques/jornada-a-distancia/comunicacao_em_saude.pdf.

Acesso em 08 de junho de 2021

ACQUA, M. C. Q. D *et al.* Comunicação da equipe multiprofissional e indivíduos portadores de hipertensão arterial. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.5, n.3, p.43-48, 1997.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HsG5BSpNbTvjTp9LZHY47sk/abstract>.

Acesso em 09 de julho de 2021.

MAYBURY, C. *et al.* Use of communication techniques by Maryland dentists. *J Am Dent Assoc.* 2013 Dec;144(12):1386-96.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24282269/>.

Acesso em 09 de julho de 2021.

LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: *Sarvier*, 2007. p.47-66.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414.

Acesso em 09 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2.ed.

Brasília: *Ministério da Saúde*, 2006a. (*Série B. Textos Básicos de Saúde*).

Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf.

Acesso em 15 de julho de 2021.

BELUZZO, RCB. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD Educ Temát Digit.* 2005 jun;6(2):30-50.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em 04 de agosto de 2021.

MARTINS, A.; CHAVES, M. Ensino médico e humanização. *Cad Saúde Coletiva.* 2009.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080.

Acesso em 04 de agosto de 2021.

EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DAS LESÕES DE MANCHA BRANCA EM DENTES TRATADOS ORTODONTICAMENTE – ESTUDO IN VITRO

CARNEIRO, P.A.^{1,2}; ALMEIDA, S.V.S.^{1,2}; CARNEIRO, D.P.A.^{3,5}; VALDRIGHI, H.^{1,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Co-orientador; ⁴Orientador.; ⁵Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/UNICAMP, Piracicaba, SP.

pricilacarneiro@alunos.fho.edu.br, heloisavaldrighi@fho.edu.br

RESUMO

Embora o tratamento ortodôntico ter por objetivo a melhora da aparência estética facial e dentária, devido a utilização de braquetes, a higiene bucal acaba sendo afetada, muitas vezes não sendo realizada da maneira adequada. Dessa forma, o acúmulo de placa bacteriana e o desenvolvimento de colônias bacterianas alteram a microflora da boca e consequentemente reduz o pH salivar. Em função desse processo, pode ser observado a presença de problemas periodontais e demineralização do esmalte e lesões de mancha branca. As lesões de mancha branca no esmalte durante e após o tratamento ortodôntico é um achado clínico muito comum, portanto, várias são as propostas para manejo das lesões de mancha branca têm sido relatados na literatura. Dessa forma, o objetivo do presente estudo será avaliar a eficiência das opções de tratamento das lesões de mancha branca relatadas na literatura até o presente momento. Serão selecionados 100 dentes bovinos íntegros (livres de cárie dentária, fraturas e/ou trincas). Após a colagem dos braquetes, será restrito 3mm da superfície de esmalte em torno do braquete com duas camadas de verniz fluoretado para limitar a desmineralização. Os dentes serão imersos em substância desmineralizante composta por cloreto de cálcio, fosfato monossódico e ácido láctico. O pH final será ajustado para 4.5, ou seja, abaixo do pH crítico do esmalte. Os corpos de provas serão divididos de forma aleatória em grupos de número igual, onde a microdureza e a rugosidade superficial serão avaliadas após a intervenção. A literatura ainda sugere que estudos melhores desenhados sejam realizados, portanto, espera-se que o presente estudo possa colaborar com a melhor compreensão de qual é a melhor opção para manejo das lesões de mancha branca em dentes tratados ortodonticamente.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie dentária, tratamento ortodôntico, Desmineralização do dente.

REFERÊNCIAS

BENSON, P.E., PARKIN, N., MILLETT, D.T., DYER, F.E., VINE, S., SHAH, A. Fluoretos para prevenção de manchas brancas nos dentes durante o tratamento com aparelho fixo (protocolo). O banco de dados Cochrane de revisões sistemáticas. p. 1-4, 2002.

BRITTO, F.A., LUCATO, A.S., VALDRIGHI, H.C., VEDOVELLO, S.A.S. Influence of bleaching and desensitizing gel on bond strength of orthodontic brackets. Dental Press J Orthod. v. 20, n. 2, p. 49-54, 2015.

DU, M., CHENG, N., TAI, B., JIANG, H., LI, J., BIAN, Z. Randomized controlled trial on fluoride varnish application for treatment of white spot lesion after fixed orthodontic treatment. Clin Oral Investig. v. 16, n. 2, p. 463-468, 2012.

- GIZANI, S., KLOUKOS, D., PAPADIMITRIOU, A., ROUMANI, T., TWETMAN, S. Is bleaching effective in managing post-orthodontic white-spot lesions? A systematic review. *Oral Health Prev Dent.* v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020.
- GLADWELL, J., SIMMONS, D., WRIGHT, J.T. Remineralization potential of a fluoridated carbamide peroxide whitening gel. *J Esthet Restor Dent.* v.18, p.206-212, 2006.
- HUANG, G.J., CHIANG, B.R., MILLS, B.E., SHALCHI, S., SPIEKERMAN, C., KORPAK, A.M., et al. Effectiveness of MI Paste Plus and PreviDent fluoride varnish for treatment of white spot lesions: A randomized controlled trial. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* v.143, n.1, p. 31-41, 2013.
- KHOROUSHI, M., KACHUIE, M. Prevention and Treatment of White Spot Lesions in Orthodontic Patients. *Contemp Clin Dent.* v.8, n.1, p.11-19, 2017.
- LAPENAITE, E., LOPATIENE, K., RAGAUSKAITE, A. Prevention and treatment of white spot lesions during and after fixed orthodontic treatment: A systematic literature review. *Stomatologija.* v.18, n. 1, p. 3-8, 2016.
- VEDOVELLO FILHO, M., MARTINS, S.H.A., VALDRIGHI, H.C., VEDOVELLO, S.A.S., KURAMAE, M., LUCATO, A.S. Evaluation of Bonded Orthodontics Brackets Using Different Adhesive Systems After a Cariogenic Challenge. *J Contemp Dent Pract.* v. 11, n. 1, p. 41-48, 2010.
- YADAV, P., DESAI, H., PATEL, K., PATEL, N., IYENGAR, S. A comparative quantitative & qualitative assessment in orthodontic treatment of white spot lesion treated with 3 different commercially available materials - In vitro study. *J Clin Exp Dent.* v.11, n. 9, p. 776-782, 2019.
- YUAN, H., LI, J., CHEN, L., CHENG, L., D CANNON, R., MEI, L. Esthetic Comparison of WhiteSpot Lesion Treatment Modalities Using Spectrometry and Fluorescence. *Angle Orthod.* v.84, n. 2, p. 343-349, 2014.
- ZANOLLA, J., MARQUES, A., DA COSTA, D.C., DE SOUZA, A.S., COUTINHO, M. Influence of tooth bleaching on dental enamel microhardness: a systematic review and metaanalysis. *Austr Dent J.* v. 62, p. 276-282, 2017.

ESTUDO IN SITU DA COR DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS PRÉ AQUECIDAS

CONSONI, LM.^{1,1}; SANTOS, PF.^{1,2}; CAPOBIANCO, V.^{1,3}; GODOI, APT^{1,4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ¹Larissa Marcela Costa Consoni; Paula Fernanda Da Silva Santos ³Vinicius Capobianco; ⁴Ana Paula Terossi de Godoi.

larissaconsoni@fho.edu.br, ana.godoi@fho.edu.br

RESUMO

Um dos principais desafios da odontologia estética é alcançar as propriedades ópticas perfeitas dos dentes naturais com materiais artificiais (Vichi et al. 2004; Gugelmin et al, 2020). Dentre os materiais restauradores, as resinas compostas atualmente constituem a primeira opção, visto que é necessário estudar suas propriedades o objetivo deste estudo será avaliar a estabilidade da cor de duas resinas compostas pré-aquecidas após exposição às condições de manchamento in situ (SC) e posterior re-polimento. Para isso 128 espécimes em forma de disco (6 x 2mm) confeccionados a partir de duas resinas compostas (com e sem pré-aquecimento) - Filtek Z350 XT e Z100, serão distribuídas aleatoriamente em dispositivos palatais. Oito voluntários (com idades entre 20 e 30 anos) participaram deste estudo que consistie em duas fases experimentais de 10 dias cada. O SC in situ consiste no consumo de 400 mL (2 x 200mL/dia) de água ou chá (conforme a fase experimental) por 10 dias cada. Após o período experimental metade dos corpos de prova foram re-polidos com discos soft lex (3M-ESPE). A estabilidade de cor será avaliada pela diferença de cor CIELAB (-E*), após a fotopolimerização (basal), após o SC in situ e após o re-polimento dos espécimes. Os dados foram analisados conforme estatística clássica de acordo com a distribuição dos dados e com nível de significância de 5% nos resultados obtidos para assim justificar ou anular as hipóteses de que não haveria diferença entre as resinas estudadas, não haveria diferença entre os tratamentos (normal e pré-aquecida) e que não haveria diferença entre as bebidas.

REFERÊNCIAS

Almeida JR, Schmitt GU, Kaizer MR, Boscato N, Moraes RR. Resin-based luting agents and color stability of bonded ceramic veneers. *J Prosthet Dent* 2015;114:272-277.

Borges MG, Silva GR, Neves FT, Soares CJ, Faria-E-Silva AL, Carvalho RF, Menezes MS. Oxygen Inhibition of Surface Composites and Its Correlation with Degree of Conversion and Color Stability. *Braz Dent J.* 2021 Jan-Feb;32(1):91-97. doi: 10.1590/0103-6440202103641. PMID: 33914009.

Buchalla W, Attin T, Hilgers RD, Hellwig E. The effect of water storage and light exposure on the color and translucency of a hybrid and a microfilled composite. *J Prosthet Dent* 2002;87:264-270.

Chaiyabutr Y, Kois JC, Lebeau D, Nunokawa G. Effect of abutment tooth color, cement color, and ceramic thickness on the resulting optical color of a CAD/CAM glass-ceramic lithium disilicate-reinforced crown. *J Prosthet Dent* 2011;105:83-90.

Darabi F, Seyed-Monir A, Mihandoust S, Maleki D. The effect of preheating of composite resin on its color stability after immersion in tea and coffee solutions: An in-vitro study. *J Clin Exp Dent*. 2019;11(12):e1151-e1156.

Gugelmin BP, Miguel LCM, Baratto Filho F, Cunha LFD, Correr GM, Gonzaga CC. Color Stability of Ceramic Veneers Luted With Resin Cements and Pre-Heated Composites: 12 Months Follow-Up. *Braz Dent J*. 2020 Jan-Feb;31(1):69-77. doi: 10.1590/0103-6440202002842. PMID: 32159709.

Karabela MM, Sideridou ID. Effect of the structure of silane coupling agent on sorption characteristics of solvents by dental resin-nanocomposites. *Dent Mater*. 2008 Dec;24(12):1631-9. doi: 10.1016/j.dental.2008.02.021. Epub 2008 May 6. PMID: 18462785.

Proctor GB, Pramanik R, Carpenter GH, Ree GD. Salivary Proteins interact with dietary constituents to modulate tooth staining. *J Dent Res*. 2005; 84 (1): 73-8.

Ruyter IE, Nilner K, Möller B. Color stability of dental composite resin materials for crown and bridge veneers. *Dent Mater*. 1987; 3: 246-351.

Salgado VE, Cavalcante LM, Moraes RR, Davis HB, Ferracane JL, Schneider LF. Degradation of optical and surface properties of resin-based composites with distinct nanoparticle sizes but equivalent surface area. *J Dent*. 2017 Apr; 59:48-53. doi: 10.1016/j.jdent.2017.02.008. Epub 2017 Feb 27. PMID: 28212979.

Wilson KS, Zhang K, Antonucci JM. Systematic variation of interfacial phase reactivity in dental nanocomposites. *Biomaterials*. 2005 Sep;26(25):5095-103. doi: 10.1016/j.biomaterials.2005.01.008. PMID: 15792535.

Palavras-chave: Resinas Compostas, Cor

ESTUDO TEMPORAL DO DIAFRAGMA DISTRÓFICO (*MDX*) DE 2 - 40 SEMANAS DE IDADE

CAMPOS,N.B.¹⁻²; CARVALHO,S.C^{1,3-4};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

brunanicolau@fho.edu.br, samara_carvalho@fho.edu.br

RESUMO

A Distrofia Muscular de Duchenne é causada pela ausência da proteína distrofina nos músculos esqueléticos e cardíaco. Sua ausência torna o sarcolema instável e propício aos sucessivos ciclos de degeneração e regeneração, progredindo para a substituição do tecido muscular por tecido fibroadiposo. Investigamos a evolução da distrofinopatia no músculo diafragma (DIA) de camundongos *mdx* de 2-40 semanas de idade, a fim de pontuar as fases da doença de acordo com os eventos de acometimento muscular (inflamação, regeneração e fibrose). Os animais C57BL/10 (controles) e C57BL/10DMD^{mdx} (distróficos) foram mantidos em ciclo de 12 horas de claro/escuro, com ração e água ad libitum (073-2019). Na 2^o, 4^o, 12^o, 28^o e 40^o semana, os animais foram pesados, o comprimento naso-anal medido e foram eutanásias. O DIA foi dissecado e processado em parafina. As lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina, e tricômico de Masson. Os animais apresentaram ganho de peso e comprimento com o avançar da idade, sendo que nos *mdx* esses ganhos foram maiores, indicando maior presença de tecido fibroadiposo. O DIA foi dissecado e processado em parafina. As áreas de fibras com núcleo periférico e central, além de áreas de inflamação e fibrose foram quantificadas. Os animais ganharam peso e comprimento com o avançar da idade, sendo que os *mdx* apresentaram os maiores valores, indicando aumento na presença de tecido fibroadiposo. No DIA, as áreas de regeneração estão presentes na 4^o semana, com pico na 12^o, 28 e 40^o semana. Enquanto que as áreas com fibras integras foram reduzidas com o avançar da idade, demonstrando a progressão da doença. Na 2^o semana de vida houve presença de inflamação, mas o pico ocorreu na 4^o semana, seguida por redução com o avançar da idade. A fibrose teve início na 12^o semana e aumento significativo na 28^o semana e subsequentemente na 40^o semana de vida. A identificação dos eventos patológicos no músculo distrófico pode contribuir para investigações futuras ao especificar as fases de inflamação e fibrose, e assim auxiliar na descoberta de novos Biomarcadores e medicamentos.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Diafragma, inflamação, fibrose

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Ludovic *et al.* Inflammatory monocytes recruited after skeletal muscle injury switch into antiinflammatory macrophages to support myogenesis. **Journal Of Experimental Medicine**, [S.L.], v. 204, n. 5, p. 1057-1069, 7 maio 2007. Rockefeller University Press. <http://dx.doi.org/10.1084/jem.20070075>. Disponível em: <https://rupress.org/jem/article/204/5/1057/46827/Inflammatory-monocytes-recruited-after-skeletal>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BENTZINGER, C Florian *et al.* Cellular dynamics in the muscle satellite cell niche. **Embo Reports**, [S.L.], v. 14, n. 12, p. 1062-1072, 15 nov. 2013. EMBO.

<http://dx.doi.org/10.1038/embor.2013.182>. Disponível em:
<https://www.embopress.org/doi/full/10.1038/embor.2013.182>. Acesso em: 02 ago. 2021.

COULTON, G. R. *et al.* The mdx mouse skeletal muscle myopathy: i. a histological, morphometric and biochemical investigation. **Neuropathology And Applied Neurobiology**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 53-70, fev. 1988. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2990.1988.tb00866.x>.

CHEN, Y. -W. *et al.* Early onset of inflammation and later involvement of TGF in Duchenne muscular dystrophy. **Neurology**, [S.L.], v. 65, n. 6, p. 826-834, 10 ago. 2005. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
<http://dx.doi.org/10.1212/01.wnl.0000173836.09176.c4>. Disponível em:
<https://n.neurology.org/content/65/6/826>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GALLARDO, Felipe S. *et al.* The linkage between inflammation and fibrosis in muscular dystrophies: the axis autotaxin:lysophosphatidic acid as a new therapeutic target?. **Journal Of Cell Communication And Signaling**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 317-334, 10 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12079-021-00610-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12079-021-00610-w#citeas>. Acesso em: 02 ago. 2021.

HOWARD, Zachary M. *et al.* Early Inflammation in Muscular Dystrophy Differs between Limb and Respiratory Muscles and Increases with Dystrophic Severity. **The American Journal Of Pathology**, [S.L.], v. 191, n. 4, p. 730-747, abr. 2021. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.ajpath.2021.01.008>.

KRANIG, Simon Alexander *et al.* Dystrophin deficiency promotes leukocyte recruitment in mdx mice. **Pediatric Research**, [S.L.], v. 86, n. 2, p. 188-194, 15 maio 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41390-019-0427-3>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31091530/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

KOENIG, M. *et al.* Complete cloning of the duchenne muscular dystrophy (DMD) cDNA and preliminary genomic organization of the DMD gene in normal and affected individuals. **Cell**, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 509-517, jul. 1987. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0092-8674\(87\)90504-6](http://dx.doi.org/10.1016/0092-8674(87)90504-6). Disponível em:
[https://www.cell.com/cell/pdf/00928674\(87\)905046.pdf?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2F0092867487905046%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/cell/pdf/00928674(87)905046.pdf?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2F0092867487905046%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 28 jul. 2021.

MCDONALD, ABBY A. *et al.*, Disease course inmdx: utrophin+/-mice. **Physiological Reports**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 3-4, 15 abr. 2015.

ROSENBERG *et al.*, Woodcock J. Immune-mediated pathology in Duchenne muscular dystrophy. **Sci Transl Med**. 2015 Aug 5;7(299):299rv4. doi: 10.1126/scitranslmed.aaa7322. PMID: 26246170; PMCID: PMC5951380.

PROGRAMAÇÃO FETAL: EFEITOS DA RESTRIÇÃO PROTEICA MATERNA NA ODONTOGÊNESE

BORTOLANCA, T.J.^{1,2}; CALSA, B.^{1,2}; MASIERO, B.C.^{1,2}; CATISTI, R.^{1,5}; SANTAMARIA, JR.M.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

taina.bortolanca@alunos.fho.edu.br / ORIENTADOR: santamariajr@fho.edu.br

RESUMO

Deficiências nutricionais durante o período de formação dentária têm um potencial de alterar sua forma e até mesmo na qualidade da saliva, influenciando no processo de formação de cárie. Para isso foi utilizado prole de ratas de 250 g a 300g com 10 semanas de idade, as ratas foram divididas em 4 grupos (n=5), NP (dieta com 17% de caseína durante a gravidez e lactação), LP-L (dieta com 6% de caseína durante a lactação), LP (restrição durante a gravidez e lactação) e LP-G (restrição durante a gravidez. As maxilas de filhotes com 15 dias foram coletadas para estudos morfológicos e imuno-histoquímicas. Os parâmetros corpóreos evidenciaram que os filhotes das ratas que sofreram a restrição proteica durante a gestação possuem um menor peso ao nascer e os grupos com restrição proteica na lactação apresentam uma menor massa comparada com os outros animais.

Por meio de análise histomorfométrica, foi possível observar que nos grupos restritos houve aumento da espessura da camada de odontoblastos e de dentina, no osso alveolar pudemos identificar menor área de formação óssea.

A expressão de VEGF, um marcador de crescimento endotelial vascular esta reduzido no tecido pulpar, indicando menor angiogênese.

Palavras-chave: Odontogênese, Programação fetal, Restrição proteica

REFERÊNCIAS

AVERY, James K. Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 200 p., il., brochura, 28 Cm. ISBN 8527706652.

BARKER D.J.P. et al. Weight in infancy and death from ischaemic heart disease. *Lancet*, 577-580, 1998.

BEECHER R.M.; CORRUCINI R.S. Effects of dietary consistency on craniofacial and occlusal development in the rat. *Angle Orthodont*. 51:61-9, 1981.

BONFIM, C.F.A. Estado Nutricional e Intercorrências Gestacionais: Uma Revisão. *Rev.Saúde. Com* 10(4): 409-421, 2014.

COSTA, D. et al. Desnutrição energético-protéica e cárie dentária na primeira infância. *Revista de Nutrição*. 23:119-126, 2010.

DINIZ, M. B. et al. Alterações orais em crianças prematuras e de baixo peso ao nascer: a importância da relação entre pediatras e odontopediatras. *Rev. Paul. pediatr*. Vol.29. 101590, 2011.

GONÇALVES, L.A. et al. Structural and Ultra-Structural Features of the First Mandibular Molars of Young Rats Submitted to Pre and Postnatal Protein Deficiencies. *The Open Dentistry Journal*. 125-131, 2009. GULATI A. et al. Inter-relationship between dental, skeletal and chronological ages in Wellnourished and mal-nourished children. *J. Indian Soc . Pedod. Prev. Dent.* 8(1):9-23, 1991.

LEANDRO C. G. et al., pode a atividade física materna modular a programação fetal induzida pela nutrição. *Rev. Nutr.* Vol. 22. 101590, 2009

LUCAS A. FEWTRELL M.S.; COLE, T.J. Fetal origins of adult disease---the hypothesis revisited. *BMJ*, 319:245-249, 1999.

MAFRA R. P. et al. Desenvolvimento dental: aspectos morfogênicos e relações com as anomalias dentárias do desenvolvimento. *Rer. Bras. Odontol.* 1984-3747.

ANÁLISE RETROSPECTIVA E COMPARATIVA DO PERFIL DA POPULAÇÃO LEIGA E NÃO LEIGA, TREINADA EM PRIMEIROS SOCORROS, POR UMA LIGA ESTUDANTIL

SOUZA, R. W.^{1,2}; PERIPATO FILHO, A. F.^{1,3,4,5}; SOUZA MOREIRA, N. M.^{1,3,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

renanwilliam15@hotmail.com, antonioperipato@fho.edu.br, naiarasouza@fho.edu.br

RESUMO

Quando se fala de atendimento em primeiros socorros, é comum deparar-se com pessoas na sociedade que já ouviram falar ou que recorreram para a literatura científica visando consultar sobre essa temática. Porém é difícil de encontrar indivíduos que tenham o conhecimento e estejam preparados para prestar socorros em meio a uma ocorrência de um acidente. Nesse contexto, o objetivo deste estudo será identificar e comparar o perfil de pessoas treinadas, leigas e não leigas, treinadas em atendimentos de primeiros socorros. Além disso, busca-se relatar ações de treinamento de emergência, bem como fornecer informações a respeito da forma de ensino e manejo para atingir diretamente o público desejado. Para a realização desse estudo, foram atingidos diretamente cerca de 700 pessoas, em que todos os voluntários receberão um treinamento teórico e prático em atendimento em primeiros socorros, e serão identificados respondendo a um questionário, para serem contabilizados no presente estudo e assim possibilitando traçar o perfil da população treinada. Com a aplicação deste estudo, espera-se fornecer subsídios para experiências no ensino de primeiros socorros, por uma liga estudantil, bem como apresentar para o meio acadêmico o perfil de pessoas que são diretamente atingidas por esse treinamento. No total foram treinados 739 participantes sendo 137 homens e 602 mulheres, com média de idade de 28,5 anos e desvio padrão de $\pm 11,29$ anos. Quanto a escolaridade pode observar que mais da metade apresentava o ensino superior incompleto, correspondente a 389 voluntários (52,64%), seguido de 255 (34,51%) com o ensino superior completo, sendo essas a maioria das respostas.

Em relação a renda mensal foi aplicado um questionário. De acordo com as respostas coletadas dos voluntários sobre essa questão destaca-se que 124 voluntários (16,78%) assinalaram não ter nenhuma renda; 357 (48,31%) responderam de 1 a 3 SM; 157 participantes (21,24%) de 3 a 6 SM.

Dos 739 participantes, 269 (36,40%) responderam já terem tido algum treinamento prévio em primeiros socorros e 470 (63,60%) não tiveram nenhum tipo de treinamento.

Palavras-chave: Ensino, Primeiros Socorros, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I. K.; BARBOSA, M. A. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. Acta Paul Enfermagem, GO, v. 18, n. 2,p.2-6, 2005.

COELHO, J.S. Ensino de Primeiros Socorros nas escolas e sua eficiência. Revista Científica do ITPAC, SP,v.7,n.11. P.4 -11, 2015.

FILHO, Alvaro Ragadali et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. Revista Saberes, SP,v.4,n.3, p.5, 2015.

FIORUC, BE, Molina AC, Junior WV, Lima SAM. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista Eletr. Enf, SP , v.7,n.3, p.76-87.2008.

HAFEN, Brent Q.; KARRER, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. Primeiros Socorros Para Estudantes: Guia de Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. [S.l.]: Manole Ltda, 1999. 518 p. v. 7. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=LUUfgTAfwNsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MAIA , M. F. M. et al. Primeiros Socorros nas Aulas de Educação Física nas Escolas. Coleção Pesquisa em Educação Física, SP, v.11, n.1, P.194 - 204, 2012.
NASCIMENTO , E. Infarto agudo do miocárdio: levantamento de sua ocorrência em homens atendidos de 2008-2012 em um serviço de urgência e emergência de Passos (MG). Revista Ciência ET Praxis, MG, v.6,n.12,p.6,2017.

RIBEIRO, Carolina Siqueira . Os Primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes á vida e á saúde: o desafio do educador infantil. Revista Científica do FACVEST SC,v.1, n.1,p.9, 2008.

RIBEIRO, Lucas Gaspar et al. Estudantes de Medicina Ensinam Ressuscitação Cardiopulmonar a Alunos do Fundamental. 2013. 8.p. Dissertação (Curso de Medicina)- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

SOUZA, C. R . PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL. 2013. 15 p. Dissertação (Curso de Licenciatura em Ciências Naturais)- UnB Planaltina, DF, 2013. 1. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

TOBASI, L. Desenvolvimento e avaliação do curso online obre Suporte Básico de Vida nas manobras de reanimação cardiopulmonar do adulto . 2016. 227 p. Dissertação (Pós-graduação em gerenciamento em Enfermagem)- Universidade de São Paulo, SP, 2016. Disponível em:
<http://file:///C:/Users/Pedersen/Documents/Downloads/Tese_Lucia_Tobase_Fev2016.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2018. Paulo, SP, 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/abc/2013nahead/aop_5275.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

AValiação CONTINUADA DA EFETIVIDADE DE UM TREINAMENTO EM MASSA DE PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

GAMIS, R.C.S.^{1,2}; MEDINA, I.S.^{1,2}; SOUZA, N.M.^{1,4,5}; PERIPATO FILHO, A.F.^{1,4,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

rgamis@alunos.fho.edu.br, antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

Os primeiros socorros podem ser definidos como o atendimento inicial à vítima de situações de emergência, tendo como finalidade estabelecer as funções vitais e evitar o agravamento do quadro clínico da vítima (Ministério da Saúde, 2016). As situações que necessitam de primeiros socorros ocorrem em sua grande maioria em ambientes onde não se conta com a presença de profissionais de saúde, evidenciando o quanto é indispensável a aplicação de treinamentos para pessoas leigas, baseados nas referências mundiais, de forma prática e com linguagem de fácil entendimento, proporcionando segurança à pessoa prestadora do socorro imediato, conseqüentemente, promovendo um atendimento de qualidade. Uma maneira eficiente de avaliar a efetividade de um treinamento em massa é através da aplicação de questionários que tragam o conteúdo abordado no curso. As aplicações de pós-testes norteiam a absorção do conteúdo aplicado, além de permitir identificar as maiores dificuldades encontradas pelos participantes, para então definir a periodicidade entre os treinamentos (GURGEL *et al*, 2017). Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a longo prazo a efetividade de um treinamento em massa de primeiros socorros, definindo as maiores dificuldades da população-alvo. Os critérios de inclusão utilizados foram: alunos que participaram do treinamento e responderam os questionários anteriormente aplicados (pré e pós-teste imediatos). Os dados foram coletados através do *Google Forms*, em junho de 2021, em formato de questionário contendo um termo de consentimento e 13 questões. O treinamento em questão foi oferecido pela Liga de Traumatologia e Emergência, em ambiente universitário, no dia 29 de novembro de 2019. Para análise dos dados foi aplicado método de análise descritiva. A amostra apresentou um total de 92 participantes, sendo em sua maioria do sexo feminino (82,6%) e do curso de enfermagem (63%). As perguntas que apresentaram maior percentual de acertos, foram as relacionadas a importância dos primeiros socorros (100%), conduta perante a crise convulsiva (100%) e desengasgo infantil (98,9%). Já as que obtiveram menor percentual de acertos foram relacionadas ao reconhecimento do AVE (55,4%) e a manobra de desengasgo em adultos (63%). Conclui-se que é necessário a aplicação de um treinamento suplementar, com ênfase nos temas com menores taxas de assertivas.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Capacitação, Emergências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020. Disponível em: <https://bitly.com/L2obi>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Protocolo de suporte básico de vida. Brasília, 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRITO, Jackeline Gonçalves. Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. **Cogitare enferm**, [S.l.]. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60340>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 8, n. 1, p. 1-4, jan. 2015. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues; GOMES, José Carlos Rodrigues. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0640-0649, ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000400015>. Acesso em: 08 jul. 2021.

FERREIRA, Maria das Graças Nogueira *et al.* (2017). O leigo em primeiros socorros uma revisão integrativa. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, 15(3), 12-20. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64/70>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, Recife, v. 30, n. 1, p. 87-93, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GURGEL, Sabrina De Souza *et al.* Avaliação do conhecimento sobre prevenção de quedas dos participantes de um curso de segurança do paciente: uso de questionário pré e pós-teste. **Anais III JOIN / Edição Brasil**. Campina Grande, Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49624>. Acesso em: 29 jul, 2021.

JONGE, Andressa Lima de *et al.* Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em foco**, Rio de Janeiro ;11(6):192-8, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LIMA, Maria Giovana Queiroz *et al.* Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.l.], v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.10053>. Acesso em: 13 jul. 2021.

LIMA, Priscila Alvim *et al.* Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **REUFMS** [S.l.], vol.11 e: 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARGARIDA, Mykaella Cristina Araújo *et al.* Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas. **REVISA**, Goiás, 10(1): 109-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p109a116>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MESQUITA, Thalita Marques de *et al.* Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PEREIRA, Karine Chaves *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. Enferm. Cent. Oeste Mineiro (RECOM)**. UFSJ, Minas Gerais, v. 5, n. 4 p. 1478-1485, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456/837>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SILVA, Maria Rosivete Menezes *et al.* Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre trauma de extremidades. **Revista Cuidado É Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 13:880-885, mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9600>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SOCESP. Morte súbita é grave problema de saúde pública, diz especialista. **SOCESP**, 2019. Disponível em: <https://socesp.org.br/sala-de-imprensa/press-release/morte-subita-e-grave-problema-de-saude-publica-diz-especialista/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ZONTA, Jaqueline Brosso *et al.* Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação *in situ*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [S.l.]. 2019; 27: e3174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>. Acesso em: 20 jul. 2021

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA MELITINA DE *APIS MELLIFERA* SOBRE A CICATRIZAÇÃO E INFLAMAÇÃO EM LESÕES INDUZIDAS EM RATOS *WISTAR*.

LEITE, H.C.^{1,2}; RODRIGUES, T.F.S.^{1,2}; MAZZI, M.V.^{1,3,5};

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁵Orientador.

helenacalore@fho.edu.br, maumazzi@fho.edu.br

RESUMO

A Melitina é um peptídeo presente no veneno de abelhas (*Apis mellifera*), com amplo espectro de atividades biológicas, farmacológicas e toxicológicas, incluindo atividades antifúngicas, antibacterianas, antivirais, anti-inflamatórias, e atividade contra vários tipos de células cancerígenas. Os efeitos da melitina em vias da inflamação demonstram o importante papel desta molécula no remodelamento e proliferação tecidual, podendo ser considerado um composto com grande potencial cicatrizante, que pode ser útil em vários tratamentos médicos. O objetivo do presente estudo foi analisar efeito de diferentes concentrações da Melitina (25, 50 e 100 µg) na cicatrização de úlceras em ratos *Wistar* utilizando uma formulação de hidroxietilcelulose como veículo de aplicação. Lesões (1,5 cm de diâmetro) foram realizadas na pele do dorso dos animais com Punch dermatológico. Cinquenta e um ratos *Wistar*, machos (60 dias) foram divididos aleatoriamente em três grupos experimentais, grupo Sham (GS) tratado com gel de hidroxietilcelulose e grupos com três concentrações de melitina (MLT 25, MLT 50 e MLT 100 µg). Amostras das áreas da lesão foram coletadas nos 2º, 7º e 14º dias de tratamento e analisadas quanto ao à reepitelização (ICU). A resposta inflamatória tecidual foi analisada através da determinação de mieloperoxidase e N-acetilglicosaminidase. Melitina (100 µg) demonstrou atividade pró-inflamatória no em todos os dias de tratamento das lesões. Atividade de neutrófilos maior foi observada no 7º dia, comparado ao controle. Todas as concentrações de melitina induziram atividade de macrófagos, no 2º e 7º dias de tratamento das lesões. Além disso, a melitina acelerou a cicatrização nas concentrações analisadas, em comparação ao controle. Os resultados sugerem que a melitina promove a contração tecidual e o fechamento acelerado da ferida. Este efeito parece ocorrer através da modulação da inflamação tecidual.

Palavras-chave: Peptídeo, abelha, inflamação tecidual.

REFERÊNCIAS

AGYARE C, AKINDELE AJ, STEENKAMP V. Natural Products and/or Isolated Compounds on Wound Healing. **Evid Based Complement Alternat Med.** 2019 May 2;2019:4594965. doi: 10.1155/2019/4594965. PMID: 31186659; PMCID: PMC6521374.

BALBINO, Carlos Aberto; PEREIRA, Leonardo Madeira; CURI, Rui. Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 27-51, Mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322005000100004&lng=en&nrm=iso>

BERRETA, Michele Perisatto. **Avaliação do potencial citotóxico, genotóxico e mutagênico da melitina em cultura de células.** 2015. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de

Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138993>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRIGANTI, Lorenzo E. R. P. P. L. D. B. **ESTRUTURA E FUNÇÃO DE PEPTÍDEOS POLICATIÔNICOS DE *Apis mellífera***. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado – Ciências Biológicas). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118407/briganti_lerppldb_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CAMINHA, J. S. R. **Avaliação da intoxicação mercurial sobre os parâmetros inflamatórios, estresse oxidativo e dosagem de aminoácidos e monoaminas no hipocampo de camundongos**. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57845>.

ISAAC, C.; LADEIRA, P. R. S. de; RÊGO, F. M. P. do; ALDUNATE, J. C. B.; FERREIRA, M. C. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 89, n. 3-4, p. 125-131, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p125-131. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46294>. Acesso em: 13 fev. 2021.

KOCH, Mariana Schechtel; DREWNOWSKI, Bianca; BUENO, Bruna França; RICKLI, Cristiane; BALZER, Edimara Rafaelli; NOVAK, Robson Schimandei; VELLOSA, José Carlos Rebuglio; **Aspectos Gerais da Mieloperoxidase e seu envolvimento em doenças: uma breve revisão**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, mar 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26753/21181>>

MEDEIROS, A. C.; DANTAS-FILHO, A. M. **Cicatrização das feridas cirúrgicas**. JOURNAL OF SURGICAL AND CLINICAL RESEARCH, v. 7, n. 2, p. 87-102, 2 Mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/view/11438>. Acesso em: 15 fev. 2021.
MENDONÇA, Ricardo José de; COUTINHO-NETTO, Joaquim. **Aspectos celulares da cicatrização**. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, p. 257-262, July 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S03650596200900030007&lng=en&nrm=iso>.

OLIVEIRA, L. G. de. **Avaliação da eficácia do sistema poli (ϵ -caprolactona) de liberação controlada de metotrexato em um modelo murino de inflamação e angiogênese**. 2014. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/3593>>

PACHECO FILHO, Edivaldo Ferreira; MAGALHÃES Fernando Magno Bitú; MACHADO, Antônio Vitor; COSTA, Rubenia de Oliveira. **Apitoxina e sua Atividade Anti-inflamatória e Antinociceptiva**. ACTA Apicola Brasilica - ISSN 2358-2375 - (Pombal - PB) v. 02, n.2 (ESPECIAL), p.12 - 16, dez, 2014. Disponível em: <<https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/APB/article/view/3737>>.

SOUZA, Paula Martins de; RUVOLLO-TAKASUSUKI, Maria Claudia Colla. **PUBVET**. Apitoxina: Utilização do veneno da abelha *Apis mellífera*. v.13, n.8, a390, p.1-8, Ago., 2019.

Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/5795/apitoxina-utilizaccedilatildeo-do-veneno-da-abelha-apis-mellifera>>

SZWED, D. N.; SANTOS, V. L. P. dos. **FATORES DE CRESCIMENTO ENVOLVIDOS NA CICATRIZAÇÃO DE PELE.** Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba, V.1 N.15: 7-17. Curitiba. 2015. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2450>>

BIOCOMPÓSITOS TRIDIMENSIONAIS DE POLICAPROLACTONA, NANOTUBOS DE CARBONO, HIDROXIAPATITA E FOSFATO TRICÁLCICO COMO SCAFFOLDS NO REPARO ÓSSEO

VEDOVATTO, M.B.^{1,2}; NALESSO, P.R.L.^{2,3}; SANTAMARIA-JR, M..^{3,4}; CAETANO, G.F.^{3,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas; ⁴Docente; ⁵Orientador.

matheusboiago@alunos.fho.edu.br , caetanogf@fho.edu.br

RESUMO

O tecido ósseo é capaz de auto regeneração por recrutamento de células especializadas: osteoprogenitoras, osteoblastos, osteoclastos e osteócitos. Lesões ósseas que excedem os limites dimensionais fisiológicos causadas por traumas mecânicos, químicos ou por ação tumoral geram grande repercussão na saúde pública, uma vez que não se regeneram espontaneamente. Os enxertos autólogos são a abordagem padrão-ouro em procedimentos de reparo e enxertia óssea, entretanto, estão associados a vários retrocessos clínicos, como a necessidade de cirurgia secundária, morbidade local e problemas de dor em longo prazo. Diante disso, a engenharia de tecidos tem como foco utilizar enxertos tridimensionais (*scaffolds*) por meio de biomateriais como possibilidade de tratamento. Materiais cerâmicos como a hidroxiapatita (HA) e o fosfato tricálcico (TCP) possuem alta biocompatibilidade com o tecido ósseo (presentes na matriz natural), garantindo maior adesão e recrutamento celular, enquanto os nanotubos de carbono (CNTs) possuem propriedades elétricas e biocompatibilidade. Estes, associados à policaprolactona (PCL) dão origem a biocompósitos promissores para uso na engenharia tecidual. Este projeto tem como objetivo avaliar o potencial terapêutico de *scaffolds* biocompósitos no processo de reparo ósseo *in vivo*. Defeitos ósseos críticos (25 mm²) foram criados na calvária de 96 ratos Wistar, obtidos do Centro de Experimentação Animal do Centro Universitário Fundação Hermínio Ometto – FHO, utilizando sistema piezoelétrico. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em três grupos experimentais: A (*scaffolds* compostos por CNTs/PCL/HA), B (*scaffolds* compostos por CNTs/PCL/TCP) e C (*scaffolds* compostos por CNTs/PCL/HA/TCP). Após o tempo experimental de 30 e 60 dias, foram eutanasiados para coleta das amostras destinadas aos processos de análises histomorfométricas, imunohistoquímicas e investigação da expressão de genes osteogênicos. O protocolo experimental do projeto foi aprovado pelo CEUA-FHO (024/2020). As amostras destinadas para histomorfometria passaram por descalcificação (45 dias) em cloreto de cálcio (20%) e ácido fórmico em proporções 1:1, estando em processamento histológico para aquisição de resultados. Com base na literatura e outros estudos *in vivo*, espera-se que os *scaffolds* aplicados neste estudo sejam capazes de estimular a migração e proliferação celular para o local da lesão, servindo de suporte para a osteoindução e potencializar agentes indutores da osteogênese, modulação do perfil inflamatório e angiogênese.

Palavras-chave: Defeito ósseo crítico, *scaffolds*, nanotubos de carbono.

REFERÊNCIAS

ABARRATEGI, A. et al. **Multiwall carbon nanotube scaffolds for tissue engineering purposes**. *Biomaterials*, v. 29, n. 1, p. 94–102, jan. 2008.

ABUKAWA, H. **The engineering of craniofacial tissues in the laboratory: A review of scaffolds and implant coatings.** Dental Clinics of North American, Philadelphia, v.50, n.2, p.205-216, 2006.

CAETANO, G. et al. **Cellularized versus decellularized scaffolds for bone regeneration.** Materials Letters, v. 182, p. 318–322, nov. 2016.

DWIVEDI, R., KUMAR, S., PANDEY, R., MAHAJAN, A., NANDANA, D., KATTI, D. S., & MEHROTRA, D. **Polycaprolactone as biomaterial for bone scaffolds: review of literature.** Journal of Oral Biology and Craniofacial Research, v. 10, n. 1, nov. 2019. ISSN 2212-4268

LAPRADE, R. F., & BOTKER, J. C. **Donor-site morbidity after osteochondral autograft transfer procedures.** Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic & Related Surgery, 2004

PIRES, A. L. R.; BIERHALZ, A. C. K.; MORAES, Â. M. **Biomaterials: Types, applications, and market.** Química Nova, 2015.

RODDY, E. et al. **Treatment of critical-sized bone defects: clinical and tissue engineering perspectives.** European Journal of Orthopaedic Surgery & Traumatology, v. 28, n. 3, p. 351–362, abr. 2018.

SAITO, N. et al. **Carbon nanotubes: biomaterial applications.** Chemical Society Reviews, v. 38, n. 7, p. 1897–1903, jul. 2009.

SANTOS, K. S. **Biomateriais na regeneração óssea.** p. 40, 2011.

WOODARD, J. R. et al. **The mechanical properties and osteoconductivity of hydroxyapatite bone scaffolds with multi-scale porosity.** Biomaterials, v. 28, n. 1, p. 45–54, jan. 2007.

ZAIDI, Mone. **Encyclopedia of Bone Biology.** Academic Press, p. 2374, 2020.

CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE A TRANSMISSÃO DO COVID-19 NAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Souza, B.M.^{1,2}; Ribeiro, T.S.^{1,2}; Vedovello, S.A.S.^{1,3}; Scatolin, R.S.^{1,4}; Gouvea, G.R.^{1,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ² Discente; ³Docente, ⁴Coorientador; ⁵Orientador.

brendasouza@alunos.fho.edu.br, gigouvea@fho.edu.br

RESUMO

Tendo conhecimento do alto risco em que os estudantes de odontologia e os pacientes que utilizam esse serviço estão expostos, este estudo teve como objetivo avaliar o grau do conhecimento dos acadêmicos de odontologia sobre as medidas de biossegurança que devem ser adotadas para evitar a transmissão e contaminação pelo coronavírus. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CAAE: 36784320.2.0000.5385). Os indivíduos que concordaram em participar do estudo assinaram o TCLE, e receberam todas as explicações relativas à pesquisa. Foi aplicado aos alunos um questionário online com 18 perguntas para a coleta das informações. A amostra foi composta por 126 graduandos do curso de Odontologia matriculados nos últimos anos da graduação, de universidades públicas e privadas, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 37 anos. Os resultados revelaram que os graduandos estão cientes de que os cirurgiões dentistas estão entre os profissionais da saúde que mais apresentam risco de contaminação, e 93,7% deles disseram que os procedimentos que geram aerossol são os que possuem maiores chances de transmissão do COVID-19. 90% dos participantes consideram máscaras, toucas, luvas, protetores faciais, aventais e óculos de proteção, essenciais para a prevenção da propagação do vírus. Ao serem abordados sobre a higienização das mãos, 92,1% dos estudantes consideraram água e sabão como a melhor opção. Entre os voluntários, 91,3% disseram que sabem que o COVID-19 é uma pandemia e que esta pode ser controlável se forem seguidos os métodos de sanitização e controle de infecção apropriados. Sites de autoridades nacionais de saúde e websites mostraram ser as fontes de informação mais confiáveis para os participantes obterem informações sobre o COVID-19 (87,3%), porém 51,6% afirmaram que as tais fontes podem não ser suficientes para impedir a transmissão da doença. Com base na avaliação da história do paciente (viagens recentes, doenças crônicas e saúde atual), 87% relataram que tais informações também são importantes antes dos atendimentos. Conclui-se que os graduandos de odontologia possuem conhecimento sobre a transmissão e métodos de biossegurança na clínica odontológica relacionados ao COVID-19, o que contribuirá na segurança dos atendimentos clínicos nas universidades.

Palavras chave: Coronavírus, Odontologia, Questionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). Sobre a doença: o que é covid-19 e quais são os sintomas. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CHAABNA, K.; DORAISWAMY, S.; MAMTANI, R.; CHEEMA, S. Facemask use in community settings to prevent respiratory infection transmission: A rapid review and meta-analysis. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 104, p. 198-206, 2021.

- GREENHALGH, T.; SCHMID, M. B.; CZYPIONKA, T.; BASSLER, D.; GRUER, L. Face masks for the public during the covid-19 crisis. **British Medical Journal**, 369:m1435. 2020.
- MENEZES, A.R.; MIDORY, M. S. S.; PAPA, L. P. Covid- 19: importância do manejo clínico do cirurgião-dentista. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.7, n.1, p. 3729-3736, 2021
- MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, v. 99, n. 5, p. 481-487, 2020.
- ODEH, N. D.; BABKAIR, H.; ABU-HAMMAD, S.; BORZANGY, S.; ABU-HAMMAD, A.; ABU-HAMMAD, O. COVID-19: Present and Future Challenges for Dental Practice. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 39, p. 3151, 2020.
- OLIVEIRA, J. J. M.; SOARES, K. M.; ANDRADE, K. S.; FARIAS, M. F.; ROMÃO, T. C. M.; PINHEIRO, R. C. Q.; FERREIRA, A. F. M.; CAMPOS, F. A. T. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, e3487, 2020.
- SODRÉ, A K. S.; PINHEIRO, M. J. F.; SILVA, P. C. P.; MARQUES, D. M. C.; CARVALHO, T. Q. A. COVID-19 e mudanças na prática odontológica. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v.4, n.2, p. 8763-8772, 2021.
- TEJA, K. V.; VASUNDHARA, K. A.; SRIRAM, G. Knowledge, Awareness, and Practice of Dentists in Preventing-Novel Corona Virus (COVID-19) Transmission-A Questionnaire Based Cross-Sectional Survey. **Brazilian Dental Science**, v. 23, n. 2, p. 1-9, 2020.
- VICENTE, K. M. D. S.; SILVA, B. M. D.; BARBOSA, D. D. N.; PINHEIRO, J. C. P.; LEITE, R. B. Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

DESENVOLVIMENTO DE SCAFFOLDS DE QUITOSANA COMPLEXADA COM XANTANA PARA POTENCIAL APLICAÇÃO NA REGENERAÇÃO DE TECIDOS ÓSSEOS GUIADA PELO PERIÓSTEO

GREGÓRIO, J.E.S.^{1,1}; SOUZA, R.F.B.^{1,2}; EUGÊNIO, A.E.^{1,3}; VEDOVATTO, M.B.^{1,4}; RAMOS, T.M.S.^{1,5}; MORAES, A.M.^{1,6}; ANDRADE, T.A.M.^{1,7}; CAETANO, G.F.^{1,8}; SANTOS, G.M.T.^{1,9}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente externo; ³Discente; ⁴Discente; ⁵Discente; ⁶Docente externo; ⁷Docente; ⁸Co-orientador; ⁹Orientador.

juliaschneider@alunos.fho.edu.br, glauciasantos@fho.edu.br

RESUMO

Defeitos ósseos representam um desafio clínico de grande impacto na sociedade, visto que as terapias são altamente dispendiosas e debilitantes. Os polímeros naturais de quitosana e xantana são capazes de mimetizar a estrutura de tecidos nativos, além de possuírem propriedades que favorecem a adesão celular, tais como a biocompatibilidade, biodegradabilidade e hidrofiliabilidade, revelando potencialidade como biomateriais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial terapêutico de *scaffolds* de quitosana e xantana associadas à estimulação elétrica e laser no processo de reparo ósseo após lesão excisional na calota de ratos Wistar. Os *scaffolds* produzidos pelo Laboratório de Engenharia de Biorreações e Colóides - UNICAMP foram: quitosana combinada com xantana mais o tensoativo Kolliphor P188, de aspecto poroso (M1) e quitosana fosforilada combinada com xantana, de aspecto não poroso (M2). Os 150 ratos (120 dias \pm 300 g) foram submetidos à criação de um defeito ósseo (25 mm²) na calvária utilizando-se um sistema piezoelétrico. Em seguida foram divididos aleatoriamente em cinco grupos experimentais: SHAM (defeito ósseo sem tratamento), M1 (defeito ósseo + *scaffold* M1), M2 (ósseo + *scaffold* M2), M1MC (defeito ósseo + *scaffold* M1 + microcorrente: 10 μ A/5min) e M1L (defeito ósseo + *scaffold* M1 + laser: 808 nm/4pontos/25 seg por ponto). No 30^o, 60^o e 90^o dias após a criação do defeito ósseo, os animais foram eutanasiados e amostras foram coletadas, processadas para análises histológicas (coloração com hematoxilina-eosina e tricrômico de Masson). As comparações para as análises estatísticas (One-way ANOVA), ocorreram entre os grupos SHAM, M1, M2 e também entre SHAM, M1, M1MC e M1L. As análises das amostras mostraram que ambas as membranas promoveram maior percentual de formação de tecido conjuntivo e angiogênese, respectivamente no 60^o e 90^o dias experimentais, quando comparou-se aos resultados obtidos ao grupo controle. Em relação ao processo de regeneração óssea, notou-se aumento da porcentagem da área entre 30^o e 60^o dia, seguido de decréscimo no 90^o dia. Não foram observadas diferenças nos parâmetros estudados em relação à estimulação com microcorrente e laser. Os resultados histológicos revelaram grande celularidade, mostrando necessidade de análises complementares para elucidação do processo de osteogênese. O protocolo experimental foi aprovado pelo CEUA-FHO (055/2017).

Palavras-chave: Reparo ósseo, ratos, scaffolds.

REFERÊNCIAS

SOUZA, R.F.B. et al. Phosphorylation of chitosan to improve osteoinduction of chitosan/xanthan-based scaffolds for periosteal tissue engineering. **International journal of biological macromolecules**, v. 143, p. 619-632, 2020.

FUKADA, E.; YASUDA, I. On the piezoelectric effect of bone. **Journal of the Physical Society of Japan**, v. 12, n. 10, p. 1158-1162, 1957.

GARCÍA-OCHOA, et al. Xanthan gum: production, recovery, and properties. **Biotechnology Advances**, v. 18, p. 549-579, 2000.

LEE, J. H. et al. Fabrication and evaluation of porous beta-tricalcium phosphate/hydroxyapatite (60/40) composite as a bone graft extender using rat calvarial bone defect model. **The Scientific World Journal**, v. 2013, 2013.

LI, Z. et al. Chitosan-alginate hybrid scaffolds for bone tissue engineering. **Biomaterials**, v. 26, p. 3919-3928, 2005.

MENDONÇA, J. S. et al. Comparative study of the application of microcurrent and AsGa 904nm laser radiation in the process of repair after calvaria bone excision in rats. **Laser Physics**, v. 23, n. 3, p. 035605, 2013.

OLIVEIRA, Luciana Soares de Andrade Freitas et al. Biomateriais com aplicação na regeneração óssea—método de análise e perspectivas futuras. **Revista de ciências médicas e biológicas**, v. 9, n. 1, p. 37-44, 2010.

PRETEL, Hermes. **Ação de biomateriais e laser de baixa intensidade na reparação tecidual óssea: estudo histológico em ratos**. 2005. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araraquara, 2005.

SILVA, Viviane Viana. Aplicação de biomateriais em ortopedia e engenharia de tecido ósseo. **Revista Saúde e Meio Ambiente—RESMA, Três Lagoas**, v. 5, p. 14-27, 2017.

SZPALSKI, C. et al. Cranial bone defects: current and future strategies. **Neurosurgical focus**, v. 29, n. 6, p. E8, 2010.

DIMENSIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE UM REATOR FOTOQUÍMICO COM FINALIDADES DIDÁTICAS E DE PESQUISAS

FERREIRA, G.M.^{1,2}; AWANO, C.M.^{1,4,6}; SOUZA, A.M.G.F.^{1,4,5}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

gabrieli.ferreira@alunos.fho.edu.br, awano@fho.edu.br

RESUMO

Desde as primícias da sociedade há a geração de resíduos. Entretanto, nas últimas décadas tornou-se evidente um aumento significativo na geração destes. Muitos processos em indústrias, laboratórios e até mesmo aqueles que ocorrem naturalmente estão presentes no dia a dia da sociedade, e a preocupação com meio ambiente tem motivado o estudo de diversas alternativas correlacionadas ao tratamento desses resíduos com o intuito de encontrar processos que sejam eficientes para tratá-los. Porém, muitos efluentes, como o lixiviado de aterro sanitário, águas contaminadas por petróleo, gasolina, fármacos, efluente têxtil entre outros, necessitam da utilização de processos que tratem de maneira mais intensiva ou complementar aos tratamentos convencionais. Nesse cenário surge a utilização dos processos oxidativos avançados (POAs), que consistem em processos que envolvem a geração do radical hidroxila ($\cdot\text{OH}$), o qual se caracteriza como uma substância com alto poder oxidante, capaz de interagir com compostos orgânicos. O processo foto-fenton é um poderoso processo oxidativo avançado que consiste em uma associação de peróxido de hidrogênio e de íons ferrosos sob a ação da luz UV que em um meio ácido geram hidroxila ($\cdot\text{OH}$). É um processo que tem se evidenciado entre os (POAs) devido ao seu custo relativamente baixo. Todavia, para utilização do foto-fenton é necessário o uso de um reator fotoquímico. Nesse trabalho será desenvolvido um reator fotoquímico, com o intuito de disponibilizá-lo como instrumento de aprendizado para os discentes da instituição. Até o momento, devido a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas, ocasionando uma pausa no desenvolvimento do projeto, e atraso na entrega de resultados. Entretanto, com o auxílio de reuniões online, o dimensionamento e as cotações do projeto foram definidos para que os materiais que serão utilizados sejam comprados com o retorno das atividades no segundo semestre.

Palavras-chave: reator fotoquímico, foto-Fenton, processo oxidativo avançado

REFERÊNCIAS

CUNHA, Gabriela Miranda de Assis et al. **Uso do processo foto-fenton no tratamento de águas produzidas em campos de petróleo.** In: PDPETRO, 4., 2007, Campinas.. p. 1 - 10.

IGNACHEWSKI, Franciély et al. **Degradação de corantes reativos por processo foto-fenton envolvendo o uso de peneira molecular 4A modificada com Fe³⁺.** Quim. Nova, v.33 , n. 8, p.1-6, 2010.

MANENTI, Diego Ricieri. **Tratamento de efluente têxtil utilizando o processo foto-fenton.** 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Química, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2011.

MELO, Silene Alessandra Santos et al. **Degradação de fármacos residuais por processos oxidativos avançados.** Quim. Nova, v. 32, n. 1, p.188-197, 2009.

MONTEIRO, Luciano do Valle. **Estudo de tratabilidade do lixiviado de aterro sanitário pelos processos oxidativos avançados foto-Fenton, ozônio e ozônio combinado com peróxido de hidrogênio.** 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Engenharia Hidráulica e Saneamento, Escola de Engenharia de São Carlos- Eesc, São Carlos, 2012.

MORAIS, Josmaria Lopes de. **Estudo da potencialidade de processos oxidativos avançados, isolados e integrados com processos biológicos tradicionais, para tratamento de chorume de aterro sanitário.** 2005. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Química, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MOTA, André Luis N.; MURANAKA, Cíntia Tiemi; MORAES, José Ermírio Ferreira de; NASCIMENTO, Cláudio Augusto Oller do; CHIAVONE FILHO, Osvaldo. **Aplicação do processo foto-fenton na fotodegradação do fenol em meio aquoso utilizando lâmpadas de luz negra como fonte de radiação.** Anais.. Lima: Federation de Ingenieros Quimicos del Perú, 2005.

PAIXÃO FILHO, Jorge Luiz da. **Lixiviado de aterro sanitário: alternativas de tratamento para o cenário brasileiro.** 2017. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, Campinas, 2017.

SEIBERT, Daiana. **Aplicação do processo foto-fenton em PH neutro utilizando Fe(III)+EDTA/H₂O₂/UV no tratamento de lixiviado de aterro sanitário.** 2015. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2015.

TIBURTIUS, Elaine Regina Lopes; PERALTA-ZAMORA, Patricio; EMMEL, Alexandre. **Degradação de benzeno, tolueno e xilenos em águas contaminadas por gasolina, utilizando-se processos foto-fenton.** Quim. Nova, v. 32, n. 8, p.2058-2063, 2009.

EFEITO NEURORREGENERATIVO E IMUNOMODULATÓRIO DO CELASTROL APÓS ESMAGAMENTO DO NERVO ISQUIÁTICO EM CAMUNDONGOS C57BL/6J ADULTOS

ZUTIN, R.^{1,2}; PETROVICH, A. C. Z.^{1,2}; CARTAROZZI, L. P.^{7,4}; OLIVEIRA, A. L. R.^{7,5}; CHIAROTTO, G. B.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador; Instituto de Biologia Unicamp⁷

rafaela.zutin@alunos.fho.edu.br, gabichiarotto@fho.edu.br

RESUMO

Lesões nervosas periféricas decorrentes de acidentes automobilísticos, traumas perfurocortantes resultam em alta taxa de incapacidades, impactando a saúde e economia mundial. Essas lesões acometem o tecido nervoso resultando em alterações motoras, sensoriais e autonômicas e na maioria dos casos, a taxa de sucesso regenerativo é baixa. Apesar da capacidade regenerativa do sistema nervoso periférico (SNP) ser mais permissiva quando comparada ao sistema nervoso central (SNC), o sucesso da recuperação funcional depende de vários fatores como grau da lesão, tempo, local, além de condições individuais de cada paciente, como idade, síndromes metabólicas que podem interferir direta ou indiretamente com o processo regenerativo, tornando-se necessário a busca por novas estratégias terapêuticas. Neste contexto, o celastrol, um componente bioativo extraído de videiras tem apresentado excelentes propriedades neuroprotetoras, anti-apoptóticas, anti-inflamatórias e imunomoduladores em diferentes condições patológicas do sistema nervoso, incluindo lesões e doenças neurodegenerativas. Sendo assim, o objetivo no estudo foi avaliar o efeito neurorregenerativo e imunomodulador do celastrol após esmagamento do nervo isquiático em camundongos C57BL/6J adultos. A experimentação foi realizada em duas etapas: 1ª definição da dose de celastrol a ser empregada, onde foram testadas as doses de 0,5, 1 e 2 mg/kg de celastrol (n=5 animais por grupo), via i.p. em dias alternados por 14 dias e, etapa 2 que será realizada empregando-se análises de qRT-PCR e imunofluorescência 7 e 14 dias após lesão (d.p.i). Os animais destinados a etapa 1, foram eutanasiados 14 d.p.i e os nervos isquiáticos e músculos tibial anterior foram dissecados e utilizados nas análises de imunofluorescência. Os animais foram pesados semanalmente para ajuste da dose. Os resultados demonstram perda brusca do peso corporal nos 3 primeiros dias de tratamento, não havendo diferenças entre os grupos. A massa muscular do tibial anterior não apresentou diferenças entre ipsilateral e contralateral ou entre grupos tratados quando comparados ao veículo. A imunofluorescência anti-Neurofilamento e anti-Gap43 demonstraram que as doses investigadas apresentam aumento da imunomarcagem quando comparadas ao grupo veículo, sendo a dose de 1,0mg/kg a mais promissora. Sendo assim, concluímos que o celastrol é promissor como tratamento para lesões nervosas periféricas e a dose de 1,0mg/kg mostra-se mais eficaz para ser empregada nas próximas etapas o experimento.

Palavras-chave: Lesão periférica, nervo isquiático, celastrol.

REFERÊNCIAS

AHUJA, Christopher S. et al. Traumatic Spinal Cord Injury—Repair and Regeneration. *Neurosurgery*, [S.L.], v. 80, n. 3, p. 9-22, 21 fev. 2017. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/neuros/nyw080>.

BARNABÉ-HEIDER, Fanie; FRISÉN, Jonas. Stem Cells for Spinal Cord Repair. **Cell Stem Cell**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 16-24, jul. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.stem.2008.06.011>.

DOURADO, Edwaldo et al. Técnicas Microcirúrgicas de Reparação Nervosa: Procedimentos Convencionais e Alternativos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, [s. l], v. 3, p. 49-54, 2003.

DUBOVÝ, Petr; JANČÁLEK, Radim; KUBEK, Tomas. Role of Inflammation and Cytokines in Peripheral Nerve Regeneration. **International Review Of Neurobiology**, [S.L.], p. 173-206, 2013. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-410499-0.00007-1>.

GEORGE, Annette; BUEHL, Achim; SOMMER, Claudia. Wallerian degeneration after crush injury of rat sciatic nerve increases endo- and epineurial tumor necrosis factor-alpha protein. **Neuroscience Letters**, [S.L.], v. 372, n. 3, p. 215-219, dez. 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neulet.2004.09.075>.

GORDON, Tessa et al. ACCELERATING AXON GROWTH TO OVERCOME LIMITATIONS IN FUNCTIONAL RECOVERY AFTER PERIPHERAL NERVE INJURY. **Neurosurgery**, [S.L.], v. 65, n. 4, p. 132-144, 1 out. 2009. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1227/01.neu.0000335650.09473.d3>.

KIAEI, Mahmoud et al. Celastrol Blocks Neuronal Cell Death and Extends Life in Transgenic Mouse Model of Amyotrophic Lateral Sclerosis. **Neurodegenerative Diseases**, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 246-254, 2005. S. Karger AG. <http://dx.doi.org/10.1159/000090364>.

KOUYOUMDJIAN, João Aris. Peripheral nerve injuries: a retrospective survey of 456 cases. **Muscle & Nerve**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 785-788, 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/mus.20624>.

MAZZER, Patrícia Yumi Cantalejo Nagima et al. Avaliação Qualitativa e Quantitativa das Lesões Agudas por Esmagamento do Nervo Isquiático do Rato. **Revista Acta Ortopédica Brasileira**, [s. l], p. 220-225, 2006.

ROBINSON, Lawrence R. Traumatic Injury to Peripheral Nerves. **Muscle & Nerve**, Seattle, p. 863-873, 2000.

SECER, Halil Ibrahim et al. The clinical, electrophysiologic, and surgical characteristics of peripheral nerve injuries caused by gunshot wounds in adults: a 40-year experience. **Surgical Neurology**, [S.L.], v. 69, n. 2, p. 143-152, fev. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.surneu.2007.01.032>.

SILVA, Carolina Kruleske da; CAMARGO, Edson Amaral. Mecanismos Envolvidos na Regeneração de Lesões Nervosas Periféricas. **Revista Saúde e Pesquisa**, [s. l], v. 3, p. 93-98, 2010.

SIQUEIRA, Rinaldo. Lesões nervosas periféricas: uma revisão. **Revista Neurociências**, Limeira, p. 226-233, 2007.

TAYLOR, Christopher A. et al. The Incidence of Peripheral Nerve Injury in Extremity Trauma. **American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation**, [S.L.], v. 87, n. 5, p.

381-385, maio 2008. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
<http://dx.doi.org/10.1097/phm.0b013e31815e6370>.

ZHANG, Jingyue et al. Celastrol Ameliorates Inflammation in Human Retinal Pigment Epithelial Cells by Suppressing NF- κ B Signaling. **Journal Of Ocular Pharmacology And Therapeutics**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 116-123, mar. 2019. Mary Ann Liebert Inc.
<http://dx.doi.org/10.1089/jop.2018.0092>.

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NO PROCESSO INFLAMATÓRIO SINOVIAL EM UM MODELO DE ARTRITE INDUZIDA

GOMES, B.S.^{1,1}; GONÇALVES, A.B.^{1,2}; ESQUISATTO, M.A.M.^{1,3}; BOMFIM, F.R.C.^{1,4}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

bruna_s.i.g@hotmail.com, fernandobomfim@fho.edu.br

RESUMO

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune cuja etiologia é desconhecida, de caráter inflamatório, capaz de gerar dor e destruição articular, manifestando-se três vezes mais no sexo feminino. O processo inflamatório gerado produz um infiltrado de citocinas pró-inflamatórias como TNF- α , estes ligados à lesão e alteração da morfologia articular. O tratamento da artrite se baseia na administração de anti-inflamatórios e como alternativa ao uso de medicamentos, a fotobiomodulação apresenta resultados positivos devido a ação bioestimulante, analgésica e anti-inflamatória. **Objetivo:** O objetivo deste projeto foi avaliar como a fotobiomodulação com laser de baixa intensidade pode influenciar na morfologia e expressão proteica de TNF- α . **Métodos:** Este projeto foi aprovado pelo CEUA 077/2017. Foram utilizados dezoito ratos Wistar fêmeas, subdivididos em 3 grupos: A-Controle (n=6); B-Sham, artrite induzida por Zymosan (n=6); C-Artrite induzida por Zymosan e tratada com fotobiomodulação (n=6). Vinte e quatro horas após a indução com Zymosan (200 μ g) no joelho dos animais B e C, o grupo C foi irradiado com laser $\lambda=808\text{nm}$, $P=25\text{mW}$, $t=33\text{s}$, $E=0,825\text{J}$. Os animais foram eutanasiados sete dias após a indução por aprofundamento anestésico com ketamina (90mg/kg) e xilazina (30mg/kg) e punção cardíaca. Os joelhos foram processados histologicamente para análise morfológica e imunohistoquímica de TNF- α (número de células positivas para imunorreação). Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística com teste ANOVA e pós teste de Tukey com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os animais do grupo A mostraram morfologia normal enquanto o grupo B apresentou aumento progressivo da espessura do epitélio de revestimento da sinóvia com incremento do infiltrado inflamatório associado a proliferação de células fibroblásticas, neoangiogênese e fibrose tecidual, já o grupo C redução do infiltrado inflamatório associado ao incremento de vasos sanguíneos de calibre médio, redução na espessura do epitélio de revestimento e redução na deposição de fibras colágenas. As análises de TNF-alfa mostraram diferenças entre os grupos A (0,2667 \pm 0,4577) e B (1,333 \pm 0,7237) $p<0,0001$, embora não tenha diferenças no grupo tratado. **Conclusão:** O tratamento com fotobiomodulação foi eficaz na reorganização articular, assim como manteve níveis de TNF-alfa semelhantes aos animais controles. Sugere-se que diferentes dosimetrias sejam avaliadas para futura aplicação clínica.

Palavras-chave: artrite, expressão gênica, fotobiomodulação

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF RHEUMATOLOGY (ACR). Ad Hoc Committee on Glucocorticoid-Induced Osteoporosis. Recommendations for the prevention and treatment of glucocorticoid-induced osteoporosis: 2001 Update. *Arthritis Rheum* n.44, p.1496-503, 2001.

AMERICAN COLLEGE OF RHEUMATOLOGY (ACR). Subcommittee on Rheumatoid Arthritis Guidelines. Guidelines for the management of rheumatoid arthritis. **Arthritis Rheum**, v. 46, p. 328-46, 2002.

BÉRTOLO, M.B. et al. Atualização do Consenso Brasileiro no diagnóstico e tratamento da artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v.47, n.3, p. 151-159, maio-jun. 2007.

BJORDAL, J.M. et al. A systematic review of low level laser therapy with location - specific doses for pain from chronic joint disorders. **Aust J Physiother**, v.49, p. 107-9, 2003.

GOELDNER, I. et al. Artrite reumatoide: uma visão atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. v.47, n.5, p. 495-503, out. 2011.

LINS, R.D.A.U. et al. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v.85, n.6, nov-dez. 2010.

LOUZADA-JUNIOR, P. et al. Análise descritiva das características demográficas e clínicas de pacientes com artrite reumatóide no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v.47, n.2, p. 84-90, mar-abr. 2007.

MOTA, L.M.H. et al. Diretrizes para o tratamento da artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v.53, n.2, mar-abr. 2013.

ORTIZ, M.C.S. et al. Laser de baixa intensidade: efeitos sobre os tecidos biológicos - parte 2. **Revista Fisioterapia Brasil**. v.2, n.6, nov-dez. 2001.

PERON, JP et al. Human Tubal-Derived Mesenchymal Stromal Cells Associated with Low Level Laser Therapy Significantly Reduces Cigarette Smoke- Induced COPD in C57BL/6 mice. **PLoS One**. Ago, v.10, n. 8, 2015.

SANTOS, S.A. et al. Comparative analysis of two-level laser doses on the expression of inflammatory mediators and neutrophils and macrophages in acute joint inflammation. **Lasers Med Sci**. Oct/2014.

SILVA, C.M. et al. Low Level Laser Therapy Reduces the Development of Lung Inflammation Induced by Formaldehyde Exposure. **PLoS One**. Nov, v.10, n. 11, 2015.

EFEITOS DO TRATAMENTO PRECOCE DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III ESQUELÉTICA NO PERFIL FACIAL

Pessoa D^{1,2}; Pessoa M^{1,2}; Freire S^{1,2}; Menezes CC^{3,5}; Vedovello SAS^{3,5}.

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Docente; ⁴Co-orientador; ⁵Orientador.

dayapessoa10@gmail.com; silviavedovello@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo do estudo será avaliar os efeitos do tratamento precoce da má oclusão de Classe III esquelética no perfil facial. Estudo clínico retrospectivo será submetido ao Comitê de Ética e Mérito Científico do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO, conforme resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. A amostra contará com 40 telerradiografias em norma lateral de pacientes tratados com dois protocolos de tratamento precoce da má oclusão de Classe III, com base em cálculo amostral prévio realizado com base em nível de significância de 5% para atingir um poder do teste de 80%. O grupo 1 contará com pacientes tratados com a Protração maxilar convencional (n=20); o grupo 2 com pacientes tratados com o Protocolo Manhães (n=20). Serão avaliadas grandezas cefalométricas de tecido mole usando o o Dolphin Imaging software. O teste-t pareado será utilizado para comparar as mudanças no tratamento e os status cefalométricos finais entre os grupos (T0 x T1).

Palavras-chave: Desenvolvimento maxilofacial. Ortodontia Interceptora. Má oclusão de Angle Classe III. Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida RR, Alessio LE, Almeida-Pedrin RR, Almeida MR, Pinzan A, Vieira LS. Management of the Class III malocclusion treated with maxillary expansion, facemask therapy and corrective orthodontic. A 15-year follow-up. *J Appl Oral Sci.* 2015; 23: 101-109.
- Baccetti T, Tollaro I. A retrospective comparison of functional appliance treatment of Class III malocclusions in the deciduous and mixed dentitions. *Eur J Orthod.* 1998 Jun;20(3):309-17.
- Battagel JM, Orton HS. A comparative study of the effects of customized facemask therapy or headgear to the lower arch on the developing Class III face. *Eur J Orthod.* 1995;17(6):467–482. doi:10.1093/ejo/17.6.467
- Bozkaya E, Yüksel AS, Bozkaya S. Zygomatic miniplates for skeletal anchorage in orthopedic correction of Class III malocclusion: A controlled clinical trial. *Korean J Orthod.* 2017 Mar;47(2):118-129.
- Canan S, Şenişik NE. Comparison of the treatment effects of different rapid maxillary expansion devices on the maxilla and the mandible. Part 1: Evaluation of dentoalveolar changes. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2017 Jun;151(6):1125-1138.

- Celikoglu M, Yavuz I, Unal T, Oktay H, Erdem A. Comparison of the soft and hard tissue effects of two different protraction mechanisms in class III patients: a randomized clinical trial. *Clin Oral Investig*. 2015;19(8):2115–2122. doi:10.1007/s00784-015-1408-5
- Cevitanes L, Baccetti T, Franchi L, McNamara JA Jr, De Clerck H. Comparison of two protocols for maxillary protraction: bone anchors versus face mask with rapid maxillary expansion. *Angle Orthod*. 2010 Sep;80(5):799-806.
- Cummins DM, Bishara SE, Jakobsen JR. A computer assisted photogrammetric analysis of soft tissue changes after orthodontic treatment. Part II: Results. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 1995; 108: 38-47.
- Cunningham SJ, Hunt NP. Quality of life and its importance in orthodontics. *J Orthod*. 2001 Jun; 28: 152158.
- De Clerck H, Cevitanes L, Baccetti T. Dentofacial effects of bone-anchored maxillary protraction: a controlled study of consecutively treated Class III patients. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2010 Nov;138(5):577-81.
- De Clerck HJ1, Cornelis MA, Cevitanes LH, Heymann GC, Tulloch CJ. Orthopedic traction of the maxilla with miniplates: a new perspective for treatment of midface deficiency. *J Oral Maxillofac Surg*. 2009 Oct;67(10):2123-9.
- Elnagar MH, Elshourbagy E, Ghobashy S, Khedr M, Evans CA. Dentoalveolar and arch dimension changes in patients treated with miniplate-anchored maxillary protraction. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2017 Jun;151(6):1092-1106.
- Henriques JFC, Grec RHC. Distalizador First Class modificado para ancoragem em mini-implantes. *Orthod. Sci. Pract*. 2013;6(22):127-36.
- Hino CT, Cevitanes LH, Nguyen TT, De Clerck HJ, Franchi L, McNamara JA Jr. Three-dimensional analysis of maxillary changes associated with facemask and rapid maxillary expansion compared with bone anchored maxillary protraction. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2013 Nov;144(5):705-14.
- Isaacson RJ, Ingram AH. Forces produced by rapid maxillary expansion: II. Forces present during treatment. *Angle Orthod* Oct 1964;34:261-70.
- Kilic N, Catal G, Kiki A, Oktay H. Soft tissue profile changes following maxillary protraction in Class III subjects. *Eur J Orthod*. 2010; 32: 419-424.
- Kiliçoglu H, Kiriç Y. Profile changes in patients with class III malocclusions after Delaire mask therapy. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 1998; 113: 453-462.
- Lee HK, Bayome M, Ahn CS, Kim S, Kim KB, Mo S, et al. Stress distribution and displacement by different bone-borne palatal expanders with micro-implants: a three-dimensional finite-element analysis. *Eur J Orthod* 2014;36:531-40.
- Lew KK, Soh G, Loh E. Ranking of facial profiles among Asians. *J Esthet Dent*. 1992; 4: 128-130.

- Lin L, Ahn HW, Kim SJ, Moon SC, Kim SH, Nelson G. Tooth-borne vs bone-borne rapid maxillary expanders in late adolescence. *Angle Orthod* 2015;85:253-62.
- Liu Z, McGrath C, Hägg U. The impact of malocclusion/orthodontic treatment need on the quality of life. A systematic review. *Angle Orthod*. 2009; 79: 585-591.
- Lundström A, Lundström F. The Frankfort horizontal as a basis for cephalometric analysis. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 1995;107(5):537–540. doi:10.1016/s0889-5406(95)70121-4
- Manhães FR, Valdrighi HC, Menezes CC, Vedovello SAS. Protocolo Manhães no tratamento precoce da Classe III esquelética *Rev Clín Ortod Dental Press*. 2018 Ago-Set;17(1):00-00.
- Manhães FR. Tratamento precoce da má oclusão de classe III com “ancoragem esquelética” — Hyrax híbrido, miniplaca e Barra Manhães. *Rev Clín Ortod Dental Press*. 2017 Out-Nov;16(5):78-95.
- Masucci C, Franchi L, Giuntini V, Defraia E. Short-term effects of a modified Alt-RAMEC protocol for early treatment of Class III malocclusion: a controlled study. *Orthod Craniofac Res*. 2014;17(4):259–269. doi:10.1111/ocr.12051
- McNamara JA Jr, Bryan FA. Long-term mandibular adaptations to protrusive function: an experimental study in *Macaca mulatta*. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 1987;92:98-108.
- Mehta P, Sagarkar RM, Mathew S. Photographic Assessment of Cephalometric Measurements in Skeletal Class II Cases: A Comparative Study. *J Clin Diagn Res*. 2017;11(6):ZC60–ZC64. doi:10.7860/JCDR/2017/25042.10075
- Moshkelgosha V., Raoof A., Sardarian A., Salehi P. Photogrammetric Comparison of Facial Soft Tissue Profile before and after Protraction Facemask Therapy in Class III Children (6-11 Years Old). *J Dent Shiraz Univ Med Sci.*, 2017 March; 18(1): 7-16.
- Ngan P, Moon W. Evolution of Class III treatment in orthodontics. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2015 Jul;148(1):22-36.
- Ngan P1, Hägg U, Yiu C, Merwin D, Wei SH. Treatment response to maxillary expansion and protraction. *Eur J Orthod*. 1996 Apr;18(2):151-68.
- Nguyen T, Cevidanes L, Cornelis MA, Heymann G, de Paula LK, De Clerck H. Three-dimensional assessment of maxillary changes associated with bone anchored maxillary protraction. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011 Dec;140(6):790-8.
- Nienkemper M, Wilmes B, Pauls A, Drescher D. Maxillary protraction using a hybrid hyrax-facemask combination. *Prog Orthod*. 2013 May 20;14:5.
- Onem Ozbilena E, Yilmazb HN, Kucukkeles N. Comparison of the effects of rapid maxillary expansion and alternate rapid maxillary expansion and constriction protocols followed by facemask therapy. *Korean J Orthod* 2019;49:49-58.

- Ozzybek Can FS, Turkkahraman H. Effects of Rapid Maxillary Expansion and Facemask Therapy on the Soft Tissue Profiles of Class III Patients at Different Growth Stages. *Eur J Dent.* 2019;13(2):143–149. doi:10.1055/s-0039-1694799
- Pachêco-Pereira C, Alsufyani N, Major M, Palomino-Gómez S, Pereira JR, Flores-Mir C. Correlation and reliability of cone-beam computed tomography nasopharyngeal volumetric and area measurements as determined by commercial software against nasopharyngoscopy-supported diagnosis of adenoid hypertrophy. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2017 Jul;152(1):92-103.
- Paixão MB, Sobral MC, Vogel CJ Araujo TM. Comparative study between manual and digital cephalometric tracing using Dolphin Imaging software with lateral radiographs. *Dental Press J Orthod.* 2010 Nov-Dec;15(6):123-30.
- Pavoni C, Gazzani F, Franchi L, Loberto S, Lione R, Cozza P. Soft tissue facial profile in Class III malocclusion: long-term post-pubertal effects produced by the Face Mask Protocol. *Eur J Orthod.* 2019;41(5):531–536. doi:10.1093/ejo/cjz003
- Perillo L, Vitale M, Masucci C, D'Apuzzo F, Cozza P, Franchi L. Comparisons of two protocols for the early treatment of Class III dentoskeletal disharmony. *Eur J Orthod.* 2016;38(1):51–56. doi:10.1093/ejo/cjv010
- Power G, Breckon J, Sherriff M, McDonald F. Dolphin Imaging Software: an analysis of the accuracy of cephalometric digitization and orthognathic prediction. *Int J Oral Maxillofac Surg.* 2005;34(6):619–626. doi:10.1016/j.ijom.2005.04.003
- Sahin T, Delforge A, Garreau E, Raoul G, Ferri J. Orthopedic treatment of Class III malocclusions using skeletal anchorage: A bibliographical review. *Int Orthod.* 2016 Sep;14(3):263-72.
- Sunnak R, Johal A, Fleming PS. Is orthodontics prior to 11 years of age evidence-based? A systematic review and meta- analysis. *J Dent.* 2015; 43: 477-486.
- Tian Y, Liu J, Bai X, Tan X, Cao Y, Qin K, et al. MicroRNA expression profile of surgical removed mandibular bone tissues from patients with mandibular prognathism. *J Surg Res.* 2015; 198: 127-134.
- Tripathi T, Rai P, Singh N, Kalra S. A comparative evaluation of skeletal, dental, and soft tissue changes with skeletal anchored and conventional facemask protraction therapy. *J Orthodont Sci* 2016;5:92-9.
- Wang CH, Randazzo L. Evolution of imaging and management systems in orthodontics. *Am J Orthod Dentofacial Orthop.* 2016 Jun;149(6):798-805.
- Wendl B, Muchitsch AP, Winsauer H, et al. Retrospective 25-year follow-up of treatment outcomes in angle Class III patients : Early versus late treatment. Retrospektive Untersuchung von Behandlungsergebnissen bei Klasse-III-Patienten 25 Jahre nach der Therapie : Frühe und späte Behandlung im Vergleich. *J Orofac Orthop.* 2017;78(3):201–210. doi:10.1007/s00056-016-0076-7
- Wilmes B, Ngan P, Liou EJ, Franchi L, Drescher D. Early Class III facemask treatment with the hybrid hyrax and Alt-RAMEC protocol. *J Clin Orthod.* 2014 Feb;48(2):84-93.

Wilmes B, Nienkemper M, Drescher D. Application and effectiveness of a mini-implant-and tooth-borne rapid palatal expansion device: the hybrid hyrax. *World J Orthod* 2010;11:323-30.

Woon SC, Thiruvengkatachari B. Early orthodontic treatment for Class III malocclusion: A systematic review and meta-analysis. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2017 Jan;151(1):28-52.

Zhang W, Qu HC, Yu M, Zhang Y. The Effects of Maxillary Protraction with or without Rapid Maxillary Expansion and Age Factors in Treating Class III Malocclusion: A Meta-Analysis. *PLoS One*. 2015 Jun 11;10(6):e0130096

ESTUDO DA FUNÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTI-OXIDANTE DA QUERCETINA EM TECIDOS GLICOREGULATÓRIOS EM MODELO ANIMAL 2K1C

BUENO, C.S.^{1,1}; HELAEHIL, J.V.^{1,2}; CALSA, B.^{1,3}; SERRA, C. A.^{1,4}; DE OLIVEIRA, C.A.^{1,5}; DO AMARAL, M.E.C.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

cintiabueno27@alunos.fho.edu.br, esmeria@fho.edu.br

RESUMO

A hipertensão é uma doença frequente e está associada à ativação inadequada do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Estudos indicam que a angiotensina II, produto deste sistema, pode causar resistência à insulina, além de seus efeitos hipertensivos. A insulina, ao se ligar em seu receptor, sofre autofosforilação e ativa a via da fosfatidilinositol-3-quinase (PI3K), promovendo a produção de óxido nítrico no endotélio e a captação de glicose nos tecidos sensíveis à insulina. A ligação da angiotensina II em seu receptor, inibe a ativação da via PI3K, impedindo a sinalização da via da insulina, fazendo com que não haja produção de óxido nítrico endotelial e prejudicando a translocação do GLUT-4 nos tecidos alvos da insulina levando à resistência à insulina vascular e sistêmica. Além disso, com a não translocação deste receptor, não haverá captação de glicose. Estudos indicam que fármacos bloqueadores do SRAA proporcionam melhora na sensibilidade à insulina e a função endotelial, porém os fármacos utilizados para o tratamento da hipertensão causam muitos efeitos adversos e reações, por isso, alternativas estão sendo buscadas para substituir o uso desses fármacos e entre elas encontra-se a quercetina, que têm mostrado resultados satisfatórios na prevenção de doenças cardiovasculares. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes da quercetina nos tecidos sensíveis à insulina em ratos com hipertensão renovascular (2K1C). Ratos Wistar foram divididos em três grupos a saber: Sham, hipertensos e hipertensos suplementados com quercetina. Após três meses de hipertensão iniciou-se a suplementação com quercetina, na dose de 50 mg/kg/dia, via gavagem, durante 30 dias. Os animais hipertensos e o grupo Sham receberam o veículo, 0,05% de carboximetil-celulose. Nossos resultados mostraram redução da hipertensão com a suplementação de quercetina em animais 2K1C. Observamos aumento da sensibilidade à insulina em tecido adiposo corroborando com redução do índice HOMA-IR e de LDL sorológico. Os animais tratados com quercetina mostraram maior número de ilhotas por seção apesar de normalidade na expressão proteica do PCNA, definido como marcador de proliferação celular. Em conclusão a suplementação com quercetina reduz a pressão arterial e sugere aumento na sensibilidade à insulina e regulação da função pancreática em animais 2K1C.

Palavras-chave: Hipertensão, Resistência à insulina, Quercetina.

REFERÊNCIAS

BISCHOFF SC. “Quercetin: potentials in the prevention and therapy of disease,” *Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care*, vol. 11, no. 6, pp. 733–740, 2008.

BOOTS AW, HAENEN GR, BAST A. Health effects of quercetin: from antioxidant to nutraceutical, *Eur. J. Pharmacol.* 585: 325–337, 2008.

- CHAN, Y. C., and P. S. Leung. The Renin-angiotensin system and reactive oxygen species: implications in pancreatitis. *Antioxid. Redox Signal.* 15:2743–2755, 2011.
- CHEN C, ZHOU J, JI C. Quercetin: a potential drug to reverse multidrug resistance, *Life Sci.* 87: 333–338, 2010.
- DOMINICI, Fernando P. *et al.* Modulation of the action of insulin by angiotensin-(1–7). **Clinical Science**, [s. l.], v. 126, ed. 9, p. 613–630, 2014.
- GUPTA A, BIRHMAN K, RAHEJA I, SHARMA SK, KAR HK. Quercetin: a wonder bioflavonoid with therapeutic potential in disease management, *Asian Pac. J. Trop. Dis.* 6: 248–252, 2016.
- MAALIKI, Dina *et al.* Flavonoids in hypertension: a brief review of the underlying mechanisms: a brief review of the underlying mechanisms. *Current Opinion In Pharmacology*, 45: 57-65, 2019.
- MARTINS-OLIVEIRA, Alisson *et al.* Direct renin inhibition is not enough to prevent reactive oxygen species generation and vascular dysfunction in renovascular hypertension. *European J Pharmacology*, 821: 97-104, 2018.
- OGIHARA, T., T. Asano, K. Ando, Y. Chiba, H. Sakoda, M. Anai, *et al.* Angiotensin II–induced insulin resistance is associated with enhanced insulin signaling. *Hypertension* 40:872–879, 2002.
- Q. H. Hu, C. Wang, J. M. Li, D. M. Zhang, and L. D. Kong, “Allopurinol, rutin, and quercetin attenuate hyperuricemia and renal dysfunction in rats induced by fructose intake: renal organic ion transporter involvement,” *The American Journal of Physiology*, vol. 297, no. 4, pp. F1080–F1091, 2009.
- SOWERS, J. R. Insulin resistance and hypertension. *Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol.* 286:H1597–H1602, 2004.

EXPERIÊNCIAS SINGULARES DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

NASCIMENTO, G.A.^{1,2}; ACÊNCIO, G.M.^{1,2}; SIQUEIRA, L.M.^{1,2}; BEGNAMI, P.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

geoafonso@fho.edu.br, stookey1998@alunos.fho.edu.br,
luan.matheus.siqueira@alunos.fho.edu.br, patriciabegnami@fho.edu.br

RESUMO

A pesquisa busca compreender as transformações de pessoas transgênero através de suas vivências, bem como possibilitar a abertura de novos significados para os entrevistados e leitores [1]. Para isso, a pesquisa em desenvolvimento, parte de entrevistas semiestruturadas com duas pessoas transgênero maiores de dezoito anos, com três perguntas norteadoras, sendo elas: “Como era sua vivência antes de se entender transgênero?”; “A partir de que momento você se entendeu como transgênero e como se deu este processo?”; “Como você se entende depois de todos os momentos pelos quais passou e quais são suas questões presentes enquanto pessoa transgênero?”. Até o momento foi realizada uma entrevista. O método que está sendo utilizado para a análise das entrevistas é o fenomenológico, que compreende as multiplicidades da existência, partindo da perspectiva de que a verdade se dá a partir dos modos de ser-no-mundo (CRITELLI, 1996). Partindo dos resultados obtidos durante o levantamento bibliográfico, bem como na articulação dos conhecimentos adquiridos, entende-se que a binaridade deve ser vista como um mecanismo que atua na produção das subjetividades, portanto não é estático e tem por objetivo a determinação dos corpos e das identidades para que se tornem viáveis para a vida em sociedade (FOUCAULT, 1985). À vista disso, inicialmente, todo um aparato discursivo das ciências modernas formula o modelo binário de gênero, ao passo que também reformulam condutas e papéis sociais ligadas ao sexo de origem. Algumas instituições têm o papel de inserir os seres humanos na cultura normativa que está previamente estabelecida, mas passam a desconsiderar os corpos que buscam novas formas de existir e que desconstróem o modelo binário de gênero, que “[...] é o caso das pessoas conhecidas como travestis, e das transexuais, que são tratadas, coletivamente, como parte do grupo que alguns chamam de “transgênero”, ou mais popularmente, *trans*.” (JESUS, 2012, p.9). Quando se trata do relato da pessoa entrevistada, percebe-se que houve um deslocamento na percepção sobre si, um não entendimento sobre o próprio caminhar sobre o mundo, justamente por não se enquadrar nessa binaridade, que em muitos casos é compulsória. Mas quando se instaura a possibilidade de abertura para a experiência, a percepção sobre si, sobre o corpo, sobre a temporalidade (passado, presente e futuro), é ressignificada, fazendo emergir o novo. A título de exemplo, ele sendo uma pessoa trans não-binária, nos diz sobre esse reencontro consigo mesmo: “Eu lembro de olhar no espelho e ficar tipo: “Meu deus, que corpo feminino. Eu não sou mulher! Eu não sou mulher!”. Sabe? E isso gerava uma estranheza! Aos poucos, principalmente pela terapia, eu fui começando a questionar o que é um corpo de mulher.”. Questionar a si mesmo sobre gênero é mergulhar em uma nova construção e desconstrução daquilo que é posto, pois, assim como Rago (2013, p.91) aponta: “[...] as subjetividades são históricas e não naturais, que os sujeitos estão nos pontos de chegada e não de partida como acreditávamos então [...]”. Entende-se, também, que isso, além de dizer respeito à sua relação consigo mesmo, também reverbera na sua relação com as outras pessoas, como, por exemplo, com sua mãe: “(...) além de ser uma pessoa trans, eu não sou uma pessoa trans binária. Então, assim, já

é mais difícil pra ela, sabe? Porque se fosse uma coisa binária, ela convivia com binária a vida inteira! (...) Genuinamente ela tenta, mas ela não entende. (...) Porque assim, dentro da cabeça da minha mãe, eu não sou uma pessoa não-binária, eu sou um cara.”. Nesse sentido, o fato de romper com esse discurso binário marcadamente presente na sociedade, afeta a relação com quem está inserido nesse contexto que, historicamente, reforça a binaridade e a cisheteronormatividade, isto é, somos ser-com-os-outros e nos constituímos a partir de experiências previamente estabelecidas e que são entendidas como estáticas. O entrevistado traz também o afeto enquanto uma possibilidade de abertura para aquilo que causa estranhamento, construindo novas redes de aprendizagem que se espalham para além das relações que perpassam a cotidianidade. Na entrevista, ele nos diz que: “Apesar das normas sociais, apesar de, enfim, de nadar contra a corrente o tempo todo, apesar do medo de quando o filho sai de casa, apesar da gente ter medo, apesar de não entender, no fim do dia é o afeto!”. É possível perceber que esse afeto se apresenta durante toda a entrevista, agindo como um propulsor da (des)construção das relações e da própria identidade. Assim, a identidade se molda na medida em que nos relacionamos com o outro e com o mundo, a partir das experiências históricas e sociais, de modo que esteja em constante movimento e atravesse todos os momentos de nossa existência (CIAMPA, 1994). Em vista disso, ao passo que relações afetuosas são estabelecidas, outras formas de ser-no-mundo podem ser estruturadas, no que diz respeito às identidades que se transformam e se apresentam enquanto um contraponto à cisheteronormatividade e à patologização. Com isso, ser transgênero pode significar a reivindicação do reconhecimento de sua identidade, visto que cada pessoa vivencia a transgeneridade de formas diferentes, reafirmando a possibilidade de uma pluralidade de vivências e uma multiplicidade de arranjos. Desta forma, instaura-se a possibilidade de ressaltar as experiências, trazendo narrativas diversas sobre o que é ser transgênero na sociedade normativa em que vivemos, que estereotipa e acaba por segregar esses modos de ser-no-mundo.

Palavras-chave: Experiências, Gênero, Transexualidade

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.; MURTA, D. Reflexões sobre a possibilidade da despatologização da transexualidade e a necessidade da assistência integral à saúde de transexuais no Brasil. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 380-407, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872013000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 abr. 2021.
- BENTO, B. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008. Disponível em: <<https://democraciadireitoogenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-c3a9-transexualidade2008.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- BENTO, B. **Tranviad@as: Gênero, sexualidade e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26037>>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- CARAVACA-MOREIRA, J.; PADILHA, M. A realidade transexual desde a perspectiva histórica e cisheteronormativa. **Rev. eletrônica**, 2015, p.310-318. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/realidade_transexual_HERE_2015.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.
- CIAMPA, A. C. **Identidade**. In **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3245305/mod_resource/content/1/CIAMPA%2C%20A.%20C.%20Identidade.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COIMBRA, C. M. B.; LOBO, L. F.; NASCIMENTO, M. L. Por uma invenção ética para os direitos humanos. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.20, n.2, p.89 – 102, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2018, 29 jan.). Resolução nº 01/2018. **Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis**. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Resolucao-CFP-01-2018.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2021.

CRITELLI, D. M. **Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo, EDUC: BRASILIENSE, 1996.
FERNÁNDEZ, A. M. **O campo grupal: Notas para uma genealogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, v.2, 1985.

FURLAN, R.; BOCCHI, J. C. O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 3, p. 445-450, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 abr. 2021.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Rev. adm. empres. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 abr. 2020.

JESUS, J, G. **Orientações sobre identidade de gênero: Conceitos e termos**. Brasília, dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2021.

JUNIOR, J. L.; MISKOLCI, R. **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Abrasco, 2000.

RAGO, M. Descobrir historicamente o gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 11, p. 89–98, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634465>>. Acesso em: 17 abr. 2021

SCOTT, J. W. O enigma da igualdade. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 abr. 2021.

O TRABALHADOR AUTÔNOMO E O RISCO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉTRICOS

NETO, N.B.^{1,1}; ROTTA, I.S.^{1,2}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

nivaldoneto@alunos.fho.edu.br, ivanasr@fho.edu.br

RESUMO

Por definição de Bueno *et al.* (1984), Autônomo, é o trabalhador que exerce sua atividade profissional sem vínculo empregatício, por conta própria e com a assunção de seus próprios riscos, sendo certo que esta prestação de serviços há de ser eventual e não habitual. Segundo Chaves *et al.* (2020), A segurança no ambiente de trabalho exige que condições efetivas de proteção sejam garantidas e não criem riscos significativos aos eletricitistas de se tornarem incapazes de realizar seu respectivo trabalho. De acordo com Lourenço *et al.* (2008), Os riscos à segurança e saúde dos trabalhadores expostos a energia elétrica são por si só muito elevados, podendo levar a lesões graves e até mesmo a morte. Para o trabalho com eletricidade requer um planejamento minucioso e cuidados extremos. Para Martinez *et al.* (2009), o método para retratar a realidade do setor é a citação das situações vivenciadas na execução do trabalho, o choque, as lesões, o esforço visual e mental na interpretação de projetos e plantas técnicas. Salienta também Muniz *et al.* (2016), Vários fatores aumentam consideravelmente a chance de ocorrência de um choque elétrico, tais como: o desgaste de materiais e equipamentos nas instalações antigas, falta de manutenção periódica e adequada nos condutores, quadros de distribuição, tomadas e interruptores; inadequação na execução dos intervenções Segundo Salvagni *et al.* (2011), os profissionais em sua maioria trabalha com articulações empíricas apenas com a prática sendo que natureza do ambiente muda sempre que há um novo trabalho. Para Trevisan *et al.* (2005), Os profissionais autônomos tem a experiência como fonte de conhecimento muitas vezes sem o amparo técnico e científico, ao executar um serviço com alta complexidade encontra grandes dificuldades levando a *um potencial risco de acidente. A legislação brasileira dispõe da Norma Regulamentadora (NR-10) Segurança em instalações e serviços em elétricos para orientar os trabalhadores sobre como executar trabalhos com eletricidade (SOUSA et al., 2020). Para Ribeiro Filho et al. (1979), a realidade e que nem sempre o ambiente para executar o serviço é favorável para a aplicação das normas regulamentadoras o profissional autônomo está sempre em certas situações inusitadas que a norma mesmo que detalhada não abrange a segurança total desses profissionais.*

Palavras-chave: Segurança, Autônomo, Eletricidade

REFERÊNCIAS

BUENO, Francisco da Silveira *et al.* **DICIONÁRIO DE LINGUA PORTUGUESA**. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1984. 1263 p.

CHAVES, Clauber Sobreira da Silva *et al.* **SEGURANÇA NO TRABALHO COM ELETRICIDADE**: uma revisão bibliográfica. 2020. 250 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia, Engenharia, Inovae - Journal Of Engineering, Architecture And Technology Innovation, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/2163>. Acesso em: 19 abr. 2021

LOURENÇO, Heliton *et al.* **Análise da Segurança do Trabalho em Serviços com Eletricidade sob a Ótica da Nova NR-10**. 2008. 136 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia, Engenharia, União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), Foz Do Iguaçu, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12562254/analise-da-seguranca-do-trabalho-em-servicos-com-eletricidade->. Acesso em: 20 abr. 2021

MARTINEZ, Maria Carmen *et al.* **Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico**. 2009. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Saúde, Saúde Publica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009000400007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 21 abr. 2021

MUNIZ, Alessandra Rodrigues *et al.* **SEGURANÇA EM ELETRICIDADE: segurança em eletricidade**. 2016. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Engenharia, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2016

RIBEIRO FILHO, Leonidio F *et al.* **Correntes e descargas elétricas: acidentes de origem elétrica**. 6. ed. São Paulo: Fundacentro, 1979. 283 p. Coleção fundacentro, curso de engenharia de engenharia do trabalho

SALVAGNI, Julice *et al.* **RISCO NO TRABALHO: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS ELETRICISTAS**. 2011. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Sociologia, Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/4869>. Acesso em: 04 maio 2021.

SOUSA, Felipe Luz *et al.* **ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO ELETRICIDADE E NORMA REGULAMENTADORA NÚMERO 10 – NR10**. 2020. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/7216>. Acesso em: 10 maio 2021.

TREVISAN, Nilo Fortes *et al.* **RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO DOS ELETRICISTAS E ENCANADORES E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**. 2005. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Física, Física e Programa de Pós Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2005. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p406.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

VINICIUS AYRÃO FRANCO. Abracopel (org.). **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE ACIDENTES DE ORIGEM ELÉTRICA**. Elaborada pela Associação brasileira de conscientização para os perigos da eletricidade. Disponível em: <http://abrapecnet.org>. Acesso em: 11 maio 2021.

A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TEMA

RUY, V.L.^{1,2;} MOURA, P.N.S.^{1,6}

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

vickyluiza@alunos.fho.edu.br, paulanascimento@fho.edu.br

RESUMO

A Educação para o Consumo está instituída nos currículos oficiais da educação brasileira desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como tema transversal Trabalho e Consumo, bem como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como tema contemporâneo, além de ser apresentado na sétima competência, entre as dez principais instituídas por esse documento. São instituídas habilidades que devem ser construídas junto com os estudantes, mas não são definidos os conceitos de consumo consciente ou consumo responsável, nem a fundamentação teórica que poderia lhes dar suporte. Além disso, observa-se a escassez de pesquisas sobre o tema contemporâneo “Educação para o Consumo” em revistas especializadas em educação no país. Diante desse quadro, a hipótese deste trabalho é que os professores atuantes na educação básica encontram dificuldades em abordar o tema em sua complexidade ou deixam de abordá-lo. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivos gerais investigar as bases teóricas que têm fundamentado a Educação para o Consumo, como um dos Temas Contemporâneos da BNCC, investigar a hipótese apresentada entre estudantes dos cursos de licenciatura do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, bem como de professores do ensino básico em Araras/SP e possibilidades de desenvolvimento do tema na formação inicial de professores. Para isso, se propõe uma pesquisa exploratória do tema, com revisão de literatura de artigos acadêmicos em revistas especializadas em educação dos últimos dez anos, dos documentos oficiais da educação, questionários e entrevistas com estudantes e professores. Para a análise dos dados, utilizaremos um enfoque multidisciplinar, com base em autores de referência na área e que abordam o tema do consumo em uma perspectiva crítica, tais como Bauman (1999). Como resultados parciais, observa-se que a falta de orientações nos documentos oficiais e na literatura especializada refletem em uma visão sobre o tema que, em geral, tem se limitado ao senso comum, por parte de professores e estudantes participantes da pesquisa. Observamos que os professores mostram ter mais conhecimento sobre a BNCC, em comparação com os estudantes, porém as respostas desses últimos mudam conforme os semestres e inferimos que isto aconteça por desenvolverem um olhar mais crítico ao decorrer do curso superior.

Palavras-chave: Educação para o Consumo, BNCC, Formação de Professores

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo:** A transformação das pessoas em mercadoria. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov>. Acesso em 17 fev. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - PCN Brasil**. Brasília. MEC, 1998.

EFING, Antônio Carlos; RESENDE, Augusto César. Educação para o consumo consciente: um dever do Estado. **RDA – Revista do Direito Administrativo**, Rio de Janeiro. V. 269, p. 197-224, maio/ago. 2015.

MOMO, Mariangela; MARTINEZ, Albertina Mitjans. O TRABALHO PEDAGÓGICO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DA CULTURA DA MÍDIA E DO CONSUMO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, e160893, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100120&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 fev. 2021. Epub 22 jun. 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698160893>.

MUTZ, Andresa Silva da Costa. O discurso do consumo consciente e a produção dos sujeitos contemporâneos do consumo. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 117-136, Jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 fev. 2021. Epub 08 abr. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014005000001>.

OLIVEIRA, Adriano Machado; TOMAZETTI, Elisete M. Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 44, p. 181-200, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200012>.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Consumo e linguagens decorrentes: implicações para o campo da educação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 99-119, Set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982014000300005>.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. Consumo responsável: um passo além do aspecto ambiental. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 44, p. 167-179, Jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200011>.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000400009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982013000400009>.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp->

content/uploads/sites/7/2020/03/formacao-geral-curriculo-paulista-ensino-medio.pdf.
Acesso em: 29 jul. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2019. Disponível em:
<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SILVA, Paula Nascimento da. **Desafios da inclusão do jovem na sociedade de consumo: as alternativas encontradas por jovens da periferia da zona oeste de São Paulo/SP**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-26112008-101015. Acesso em: 2021-08-06.

SILVA, E. R. A. da; PELIANO, A. M.; CHAVES, J. V. **Agenda 2030: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: IPEA. 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso: 31 mai. 2020.

SONNEVILLE, JJ.; JESUS, FP. Complexidade do ser humano na formação de professores. In: NASCIMENTO, AD.; HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 296-319. ISBN 978-85-232-0872-1. Disponível em SciELO Livros <http://books.scielo.org>.

TRICHES, Rozane Marcia. PROMOÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL NO CONTEXTO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 757-771, Dec. 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300757&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00061>.

OBTENÇÃO DE VIDRO BIOATIVO DE SILICATO DE CÁLCIO A PARTIR DE RESÍDUOS SUSTENTÁVEIS DE ALIMENTOS AGROALIMENTARES

VICENTE, L. A.^{1,2}; FERREIRA, J. A.^{1,3,4}

¹Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP.; ²Discente; ³Docente; ⁴Orientador.

lucas@alunos.fho.edu.br, julieta.ferreira@fho.edu.br

RESUMO

Sabe-se que a produção do vidro evoluiu muito ao longo do tempo. Diferente dos primeiros artefatos de vidro, os atuais possuem maior resistência e apresentam certas propriedades térmicas, óticas e estruturais que os fazem ser o material adequado para diversas atividades. Muitas pesquisas são desenvolvidas acerca das possíveis aplicações do vidro, bem como das formas de produção. Exemplos de usos práticos presentes no dia a dia são as fibras óticas, sensores químicos, nanocompósitos, aparatos de proteção contra radiação, janelas, painéis, lâmpadas, lentes e recipientes.

Recentemente, surge uma nova forma de produzir o vidro: sua sinterização a partir de resíduos orgânicos é algo atrativo do ponto de vista social e ambiental. De forma simples, trata-se de processar materiais como cascas de ovos, sabugos de milho e bagaços de cana-de-açúcar, submetendo-os a uma limpeza, secagem, calcinação, testes e sinterização para obtenção de material vítreo. Diferente das produções convencionais, em que os óxidos empregados são extraídos da terra, esse método consiste em coletar materiais orgânicos e usá-los para uma produção sustentável visando, além do produto final, um avanço tecnológico capaz de colaborar também com o meio ambiente.

A medicina também faz uso dos vidros para auxiliar no tratamento de enfermidades. Os chamados biovidros são aqueles que possuem algumas alterações em sua composição química e ganham propriedades bactericidas, de regeneração óssea e de melhor integração de próteses com o osso.

Diante disso, pode-se unir a ideia de uma produção mais sustentável com a obtenção de um produto com propriedades medicinais: fabricar um vidro bioativo usando resíduos alimentares como matéria-prima é uma opção promissora do ponto de vista ambiental e até mesmo econômico. Para tal, é necessário seguir as etapas de produção do vidro já citadas, pensando em sua composição final que deve estar de acordo com as taxas do biovidro, além do mesmo ser submetido a testes para confirmar sua eficácia.

Tal pesquisa mostra-se, assim, capaz de elucidar uma grande alternativa às explorações minerais e promover uma nova visão acerca da indústria vidreira atual. No futuro, mais pesquisas podem ser desenvolvidas nesse ramo e colaborar ainda mais com o aspecto social, ambiental e tecnológico.

Palavras-chave: biovidro, química, sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, Mauro. Natureza, estrutura e propriedades do vidro. **Publicação técnica. Centro técnico de elaboração do vidro. Saint-Gobain, Vidros-Brasil**, p. 14-65, 2000.

ALVES, Oswaldo Luiz. Modernas aplicações de vidros. **Laboratório de Química do Estado Sólido, UNICAMP**, 2011.

ARAUJO, Eudes Borges de. Vidro: Uma Breve História, Técnicas de Caracterização e Aplicações na Tecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 325-329, set. 1997.

BAGATINI, Margarete Dulce; SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; TEDESCO, Solange Bosio. Uso do sistema teste de Allium cepa como bioindicador de genotoxicidade de infusões de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 444-447, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/Jbx8XzNpdhCQRmgNdRs9F5Q/?lang=pt>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BERGAMO, A. P. R. H.; MOTTER, C. B. **A origem do vidro e seu uso na arquitetura**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 12., 2014, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Centro Universitário FAG, 2014. p. 1-7.

CALLISTER, W. D.; RETHWISCH, D. G. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CORNEJO, I. A.; FISH, J. S.; RAMALINGAM, S.; REIMANIS, I. E. Hidden treasures: Turning food waste into glass. **American Ceramic Society Bulletin**, [s.l.], v. 93, n. 6, p. 24-27, ago. 2014.

CORNEJO, I. A.; RAMALINGAM, S.; REIMANIS, I. E. **Methods of making glass from organic waste food streams**. US Provisional Patent n. 61/873,696. Depósito: 5 mar. 2015.

DAMASCENO, Giselle Chagas. **Geologia, Mineração e Meio Ambiente**. Cruz das Almas: UFRB, 2017. 64 p.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Food Loss and Food Waste**, 2018.

NERIS, Thamires Santos *et al.* Avaliação físico-química da casca da banana (*Musa spp.*) in natura e desidratada em diferentes estádios de maturação. **Ciência e Sustentabilidade - CeS**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 5-21, jun. 2018.

PAULA, Marcos O. de et al . Potencial da cinza do bagaço da cana-de-açúcar como material de substituição parcial de cimento Portland. **Rev. bras. eng. agríc. ambient.**, Campina Grande , v. 13, n. 3, p. 353-357, junho 2009.

PEREIRA, Carlos. Vidro: breve análise temporal e técnica. **Arqueologia Online**, II Série (17), [s.l.], p. 61-67, jun. 2012.

SANTOS, William J. Caracterização de vidros planos transparentes comerciais. **Scientia Plena**, Criciúma, v. 5, n. 2, p. 1-5, fev. 2009.

SILVEIRA, Evanildo da. Implante com Biovidro. **Revista Pesquisa Fapesp**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 68-71, mar. 2016. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2016/03/068-071_Biovidro_241.pdf. Acesso em: 06 ago. 2021.

TRENTIN, Priscila Ongaratto et al . Substituição parcial de agregado miúdo por resíduo de vidro moído na produção de argamassa. **Matéria (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e-12576, 2020.

VOGEL, Werner. **Glass Chemistry**. 2. ed. Heidelberg, Alemanha: Springer, 1994.

VULNERABILIDADE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE ARARAS/SÃO PAULO

BUENO, H.M.O.^{1,2}; SILVA, F.B.^{1,2}; SANTOS, D.S.^{1,2}; ZANELLI, T.L.P.^{1,5}; TORRES, G.V.^{1,5}
PERGOLA-MARCONATO, A.M.^{1,6}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Discente; ³Profissional; ⁴Docente; ⁵Coorientador; ⁶Orientador.

higormatheusbueno3@alunos.edu.fho.br, aline.marconato@fho.edu.br

RESUMO

A vulnerabilidade social resulta da combinação entre o acesso a informações e estrutura social resultando na compreensão da desigualdade social. O declínio funcional destaca-se como um dos principais problemas enfrentados pelos idosos devido sua associação a diferentes graus de dependência, alta prevalência de comorbidades e por ser resultado da má qualidade da assistência à saúde, destacando-se como importante preditor da qualidade de vida (QV). O objetivo é analisar a influência da vulnerabilidade social na qualidade de vida dos idosos residentes na zona leste do município de Araras/SP. Trata-se de um estudo multicêntrico, analítico, longitudinal e quantitativo desenvolvido com idosos (idade igual ou superior a 60 anos) moradores de Araras/SP. Foram aplicados instrumentos validados e transcritos para o Google Formulários: caracterização sociodemográfica e de saúde, escala de vulnerabilidade (VES-13) e o questionário de qualidade de vida (SF-36). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 36278120.0.2010.5385 e parecer 4.393.230. A amostra parcial compreendeu 24 participantes, com média de idade de 70,6 anos (mínima de 60 e máxima de 86 anos), maioria do sexo feminino (58,3%) recebem menos ou igual a um salário mínimo (33,2%) e a mesma porcentagem igual ou maior a três salários mínimos. Predominância de idosos com fundamental incompleto (54,6%), embora (8,3%) são analfabetos. Observou-se frequência expressiva de idosos com comorbidades, destacando HAS (45,8%) e DM (37,5%). A pontuação geral média dos respondentes para o instrumento VES-13, é 2,1 (não vulnerável). Para o SF-36, a pontuação geral média dos respondentes é 62,6, indicativo de boa QV (0 - má qualidade de vida, 100 - boa qualidade de vida). Conclui-se que a amostra parcial dos respondentes possui boa qualidade de vida e baixa vulnerabilidade social, apesar de relatarem demandas de saúde, o que pode representar uma limitação à resposta e análise de escalas padronizadas. Ressalta-se que para a coleta de dados foram enfrentadas diversas dificuldades devido a pandemia da COVID-19, entretanto está em andamento para que se atinja o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Vulnerabilidade Social, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, T.; SÁ, L. Vulnerabilidade da pessoa idosa no domicílio. **Rev ROL Enferm**, v. 72, suppl. 2, p. 352-60, 2019.

LUIZ, L. L. et al . Primeira etapa da adaptação transcultural do instrumento The Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o Português. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 621-628, Mar. 2013 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300019>.

LUZ, L. L. et al . Psychometric properties of the Brazilian version of the Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 3, p. 507-515, Mar. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000300507&lng=en&nrm=iso>. access on 23 August 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00011714>.

SANTOS, A. A. D.; PAVARINI, S. C. L. Funcionalidade de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 520-526, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000400012&lng=en> nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000400012>.

Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o Português. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 621-628, Mar. 2013 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300019>.